



RB179,817



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

I N E D I T O S
DE
HISTORIA PORTUGUEZA.

СОТДИИ
из
АКЦИОНЕРОВ АЛЮТАН

COLLECCÃO
DE LIVROS INEDITOS
DE HISTORIA PORTUGUEZA,
DOS REINADOS DE
D. DINIS, D. AFFONSO IV.
D. PEDRO I. E D. FERNANDO.
PUBLICADOS DE ORDEM
DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA.
PELA COMMISSÃO DE HISTORIA
DA MESMA ACADEMIA.

*Obscurata diu populo, bonus eruet, atque
Proferet in lucem ----- Hor.*

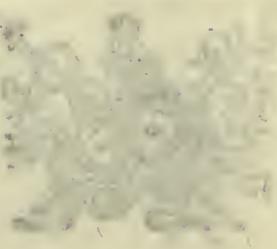
TOMO IV.



LISBOA
NA OFFICINA DA MESMA ACADEMIA.
ANNO M.DCCC.XVI.
Com licença de S. ALTEZA REAL.

COLLEGIO
DE LIBRAS INDITOS
DE HISTÓRIA PORTUGUESA
dos MUSEUS de
D. DINIS, D. ALFONSO II
D. PEDRO I e D. FERNANDO
PUBLICAVOS DE ORDEM
DA ACADEMIA REAL das SCIENCIAS
da IMPRENSA da MESA DA
REAL ACADEMIA

ROMANTICO



LIBRAS
DA ACADEMIA REAL das SCIENCIAS
da IMPRENSA da MESA DA
REAL ACADEMIA



PRIVILEGIO.

EU a RAINHA Faço saber aos que este Alvará virem :
Que havendo-me representado a Academia das Sciencias esta-
belecida com Permissão Minha na Cidade de Lisboa , que com-
prehendendo entre os objectos , que fórmão o Plano da sua
Instituição , o de trabalhar na composição de hum Dicciona-
rio da Lingoa Portugueza , o mais completo que se possa pro-
duzir ; o de compilar em boa ordem , e com depurada esco-
lha os Documentos , que pódem illustrar a Historia Nacional ,
para os dar á luz ; o de publicar em separadas Collecções as
Obras de Litteratura , que ainda não forão publicadas ; o de
instaurar por meio de novas Edições as Obras de Auctores de
merecimento , e cujos Exemplares forem muito antigos , ou
se tiverem feito rafos ; o de trabalhar exacta e assiduamente
sobre a Historia Litteraria destes Reinos ; o de publicar as
Memorias dos seus Socios , das quaes as que contiverem no-
vos descobrimentos , ou perfeições importantes ás Sciencias ,
e boas Artes serão publicadas com o titulo de *Memorias da
Academia* , ficando as outras para servirem de matéria a se-

*

pa-

paradas e distinctas Collecções, nas quaes se dê ao Publico em Extractos e Traducções periodicamente tudo, o que nas Obras das outras Academias, e nas de Auctores particulares houver mais proprio, e digno da Instrucção Nacional; e finalmente o de fazer compôr, e publicar hum Mappa Civil e Litterario, que contenha as noticias do nascimento, empregos, e habitações das Pessoas principaes, de que se compõem os Estados destes Reinos, Tribunaes, ou Juntas, de Administração da Justiça, Arrecadação de Fazenda, e outras particulares noticias, na conformidade do que se pratica em outras Cortes da Europa: E porque havendo de ser summa- mente despendiosas, tantas, e tão numerosas as Edições das sobreditas Obras, seria facil que a Academia se arriscasse a baldar a importante despeza, que determina fazer nellas; se Eu não me dignasse de privilegiar ás suas Edições, para que se lhe não contrafizessem, nem se lhe reimprimissem contra sua vontade, ou mandassem vir de fóra impressas, em detimento irreparável da reputação da mesma Academia, e das consideraveis sommas que nellas deverá gastar: Ao que tudo Tendo consideração, e ao mais que Me foi presente em Consulta da Real Meza Censoria, á qual Commetti o exame desta louvavel Empreza; Querendo animar a sobredita Academia, para que reduza a effeito os referidos uteis objectos, que o estão sendo da sua applicação: Sou servida Ordenar aos ditos respeitos o seguinte:

Hei por bem, e Ordem, que por tempo de dez annos, contados desde a publicação das Edições, sejão privilegiadas todas as Obras, que a sobredita Academia das Sciencias fizer imprimir e publicar; para que nenhuma Pessoa ou seja natural,

ral, ou existente, e moradora nestes Reinos, as possa mandar reimprimir, nem introduzir nelles sendo reimpressas em Paizes Estrangeiros: debaixo das penas de perdimento de todas as Edições que se fizerem, ou introduzirem em contravenção deste Privilegio, as quaes serão apprehendidas a favor da Academia; e de duzentos mil reis de condemnação, que se imporá irremissivelmente ao transgressor, e que será appli-cada em partes iguaes para o Denunciante, e para o Hospital Real de S. José.

Exceptuo porém da generalidade deste Privilegio aquelles casos, em que as Materias que se fizerem o objecto das Obras que publicar a Academia, na apparecção tratadas com variação substancial, e importante; ou pelo melhor método, novos descobrimentos, e perfeições scientificas se achar, que differem das que imprimiu a Academia: sendo o exame confrontação de humas e outras Obras feito na Real Meza Censoria, ao tempo de se conceder a Licença para a impressão das que fazem o objecto desta Excepção: Encarregando muito á mesma Meza o referido exame, e confrontação; para consequentemente conceder, ou negar a Licença nos casos occorrentes e circunstâncias qacima referidas. Nesta Excepção Incluo as Obras particulares de cada hum dos Socios; porque estas só poderão ser privilegiadas, ou quando forem impressas á custa da Academia, ou quando os seus proprios Auctores Me supplicarem o Privilegio para elles.

Hei outro sim por bem, e Ordem, que sejam igualmente privilegiadas pelo referido tempo todas as Edições, que a referida Academia fizer de Manuscriptos, que haja

adquirido: com tanto porém que dellas não resulte prejuizo ás Pessoas, que primeiro os houverem adquirido, ou lhes pertençaçao pelos titulos de Herança, ou de Compra, e tenham intenção de os imprimir por sua conta. E para que á este respeito haja alguma Regra, que attenda á utilidade publica; e á particular: Determino, que a Academia possa imprimir os referidos Manuscriptos; ou logo que mostre que seus Donos não querem imprimillos; ou que havendo elles declarado quererem dallos á luz, o não fizerem no prefixo termo de cinco annos, que neste caso lhes serão assignados para os imprimirem.

Hei outro sim por bem, e Ordeno, que na generalidade do Privilegio, que a referida Academia Me supplica, e lhe Concedo na sobredita conformidade para a reimpressão das Obras ou antigas, ou raras, ou de Auctores existentes; fiquem salvas as Obras, que a Universidade de Coimbra mandar imprimir; ou porque sejam concorrentes aos Estudos das Faculdades, que se ensinão nella; ou porque sendo compostas por Professores della, as mande imprimir a mesma Universidade, como hum testemunho publico dos progressos, e da reputação litteraria dos referidos Professores: E fiquem igualmente salvas as outras Obras, que actualmente estão sendo ou impressas, ou vendidas por algumas Corporações, e por Famílias particulares, e que nellas tem em certo modo constituido ha muitos annos huma boa parte da sua subsistencia, e patrimonio; e a cujo beneficio Poderei privilegiallas, ou prorrogar-lhes os Privilegios que tiverem.

Hei por bem finalmente, e Ordeno, que na concessão
do

do Privilegio , que igualmente Concedo na sobredita conformidade , para a referida Academia publicar o Mappa Civil e Litterario na forma acima declarada ; fiquem salvos os Privilegios seguintes , para saber de o Privilegio concedido aos Officiaes da Minha Secretaria do Estado dos Negocios Estrangeiros , e da Guerra para a impressão da *Gazeta de Lisboa* : o Privilegio perpétuo da Congregação do Oratorio para a impressão do Diario Ecclesiastico , vulgarmente chamado *Folbinha* : e o Privilegio que Fui servida conceder a Felix Antonio Castrioto para o *Jornal Encyclopédico* : Para que em vista dos referidos Privilegios , e das Edições que fazem os objectos delles , se haja a Academia de regular por tal maneira na composição do referido Mappa Civil e Litterario , que de nenhuma modo fiquem offendidos os mesmos Privilegios , que devem ficar illesos .

E este Alvará se cumprirá sem duvida , ou embargo algum , e tão inteiramente , como nelle se contém .

E pelo que : Mandado á Meza do Desembargo do Paço , Real Meza Censoria , Conselhos de Minha Real Fazenda , e Ultramar , Meza da Consciencia e Ordens , Regedor da Casa da Supplicação , Governador da Relação e Casa do Porto , Reformador Reitor da Universidade de Coimbra , Senado da Camára da Cidade de Lisboa , e a todos os Corregedores , Provedores , Ovidores , Juizes , Magistrados , e mais Justiças , ás quaes o conhecimento e cumprimento deste Alvará por qualquer modo pertença ; ou haja de pertencer ; que o cumprão , guardem ; façam cumprir ; e guardar inviolavelmente , sem lhe ser posto embargo , impedimento , duvida , ou oposição alguma , qualquer que ella seja :

ja: para que a observancia delle seja inteira, e tão litteral,
como nelle se contem. E Mando outro sim ao Doutor An-
tonio Freire de Andrade Enserrabodes, do Meu Conselho,
Desembargador do Paço, e Chanceller Módestos Reinos,
que o faça publicar na Châncellaria, e que por ella passe:
ordenando, que nella fique registado, e que se registe em
todos os lugares, em que deva ficar registado, e convenien-
te for á sobredita Academia, para a conservação erguarda-
dos Privilegios, que neste Alvará lhe Tenho concedido.
Dado no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda aos vinte e
dois de Março de mil setecentos oitenta e hum.

RAINHA

Visconde de Villanova da Cerveira.

Alvará pelo qual Vossa Magestade, pelos motivos nelle men-
cionados, Ha por bem conceder á Academia das Scienças, esta-
belecida com a Sua Real Permissão na Cidade de Lisboa, o Pri-
vilegio por tempo de dez annos; para poder imprimir privativa-
mente todas as Obras, de que faz menção: com excepções e modifi-
cações, que não nelle expressas; e com as penas contra os trans-
gressores do referido Privilegio. Tudo na forma acima declarada.

Para Vossa Magestade ver.

Registado nesta Secretaria de Estado dos Negocios do Reino em o
Liv. VI. das Cartas, Alvarás, e Patentes a fl. 93 v. Nossa Senhora da
Ajuda 7 de Maio de 1781.

Joaquim José Borralho.

Antonio Freire d'Andrade Enserabodes

Gratis.

Foi publicado este Alvará na Chancellaria Mor da Corte e Reino,
pela qual passou. Lisboa 18 de Maio de 1781.

D. Sebastião Maldonado.

Publique-se, e registe-se nos Livros da Chan-
cellaria Mor do Reino. Lisboa 18 de Maio de 1781.

Antonio Freire d'Andrade Enserabodes.

Registado na Chancellaria Mor da Corte e
Reino no Liv. das Léis a fl. 34 v. Lisboa 19 de
Maio de 1781.

Antonio José de Moura.

João Chrysostomo de Faria e Sousa de Vasconcellos de Sá o fez.

Registado na Chancellaria Mor da Corte e Rei-
no no Liv. de Officios e Mercês a fl. 68. Lisboa 21
de Maio de 1781.

Matheus Rodrigues Vianna.

method of calculating
the second derivative

in differential calculus

differentiation
of functions

partial derivatives

I N D E X

D O S

ARTIGOS QUE NESTE VOLUME SE CONTÉM.

D Iscurso Preliminar , e Introducção ás Chronicas de Fernão Lopes. - - - - -	Pag. vii
I. (alias IX.)	
Chronica d' ElRey D. Pedro I. por Fernão Lopes. - - - - -	3
II. (alias X.)	
Chronica d' ElRey D. Fernando , pelo mesmo Autor. - - - - -	123
III. (alias XI.)	
Foros antigos d' alguns Concelhos de Portugal. - - - - -	531

23.2.1

{ }

Digitized by srujanika@gmail.com

55. *On the development of the nervous system*

(33 of 100) 1

— 1 —

(230)

1925-1926 - North Central School, Champaign, IL - 1925-1926

(12) *all* (1), 11



DISCURSO PRELIMINAR,

E INTRODUÇÃO ÁS CHRONICAS DE FERNÃO LOPEZ.

QUANDO no anno de 1813 se estabeleceo na Academia Real das Sciencias humana Comissão permanente de Historia Portugueza, composta dos Senhores Antonio Caetano do Amaral, João Pedro Ribeiro, Francisco Ribeiro Dosguimaraes, e de mim, julgou logo esta Comissão, que devia attender ao mesmo tempo á dous objectos muito interessantes, para a illustração da mesma Historia: a saber, a publicação dos documentos inéditos, que se achão espalhados pelos principaes Cartorios do Reino, de cujos transsumptonis a Academia havia já formado a sua amplissima Collecção; e a continuação da outra Collecção dos Livros tambem ineditos de Historia Portugueza. O que a Comissão tenha feito á cerca do primeiro objecto, e que causas tenhão retardado aquella tão desejada publicação, não he deste lugar declarallo; mas só tratar do que pertence ao segundo objecto, que he a continuação da impressão dos Livros ineditos de Historia; obra emprendida com optimo conselho pelo nosso illustre Consocio o Sñr. José Correa da Serra, por elle sabiamente executada nos tres primeiros volumes desta Collecção; mas interrompida ha não menos de vinte e tres

annos, com universal sentimento dos Portuguezes estudiosos, que agradecidos á patria feliz que lhes deo o berço, desejão ver por este modo perpetuada a sua interessante Historia.

Para a continuaçāo pois deste trabalho, julgou a Comissāo que devia primeiramente publicar a Chronica d' El Rei D. Fernando, já de longo tempo prometida ao publico, e cuja edição fōras commettida pela Academia ainda nascente a hum Socio de grandes e projeitosos estudos, qual era o Sñr. Joaquim de Foyos (1). Com tudo a copia da referida Chronica, que este Socio havia mandado tirar pelo exemplar do Real Archivo, foi feita com tão pouca exacção, que não era possivel tomar-se como fundamento de huma edição correcta: o que sem duvida lhe fez então levantar mão daquella empresa, e tornou agora inutil a copia por elle offerecida.

Porém quando a Comissāo cuidava em fazer tirar hum novo traslado da mesma obra, logo lhe ocorreu, que a publicação das antigas Chronicas dos nossos Soberanos ficaria a pezar disso incompleta, se não se imprimisse tambem a d' El Rei D. Pedro I. que no Codice do Real Archivo, e em muitos outros, anda junta com a de seu Filho, e que forma com esta hum mesmo corpo de Historia, escrita com hum mesmo estilo, e sem duvida por hum mesmo autor. E na

ver-

(1) Discurso Preliminar, no principio do Tom. I. da Collecção de Livros ineditos. Acta da Assembléa particular de 7 de Junho de 1780.

verdade, posto que a Chronica d'El Rei D. Pedro se não reputa vulgarmente inedita, depois que no Seculo passado o publicou o Padre José Pereira Bayão; foi tão demasiada a liberdade que este Editor tomou na publicação daquella obra, que pareceo absolutamente necessario consideralla ainda como realmente inedita; e fazella preceder no presente volume á de El Rei D. Fernando (1).

Que Fernão Lopes, o patriarcha dos nossos Historiadores, fosse o verdadeiro e unico autor destas duas Chronicas, e não Gomes Eanes, nem Rui de Pina, parece provar-se com bastante certeza, pela confrontação das mesmas Chronicas com a d'El Rei D. João I. que indubitavelmente he obra da sua pena: mas são tão escaças as noticias que da pessoa de Fernão Lopes se achão nos nossos Escritores, e tão diversos os juizos destes á cerca das Obras que elle compoz, e dos verdadeiros autores das Chronicas dos nossos Soberanos até El Rei D. Affonso V. que não me pareceo impropriò tratar primeiro destes douis assumptos na presente Introduccão; declarando no fim della a maneira, por que a Comissão procedeo na edição das duas Chronicas, que agora dá á luz.

Em quanto ás noticias da pessoa de Fernão Lopes,

(1) O Padre José Pereira Bayão declara no titulo da Obra, que esta Chronica fora copiada fielmente do seu original antigo; e no Prologo novo ao Leitor (que vem na segunda Edição) diz, que ella só levava de novo a mudança de alguma syllaba ou letra. A actual publicação da mesma Chronica torna inutil o exame, que se poderia fazer á cerca da pouca sinceridade destas expressões.

pes, [seguindo o exemplo dado nas Introduções, que se imprimirão nos antecedentes volumes; deixarei o que se acha escrito a este respeito em autores mais modernos; aproprieitando tão somente o que disserão os coevos a elle, e o que se pôde encontrar nos documentos da Torre do Tombo, ou de outros Cartorios.

E primeiramente o testemunho mais conspicuo á cerca de Fernão Lopes, he o que nos deixou escrito Gonçalves Eanes de Zurara, seu contemporaneo, e successor no cargo de escrever as Chronicas dos nossos Reis; dizendo, que elle fora huma notável pessoa, homem de communal sciencia e grande autoridade; escrivão da puridade do Infante D. Fernando; ao qual El Rei D Duarte em sendo Infante, cometteo o cargo de apanhar os avisamentos que pertenciação a todos aquelles feitos (da demanda entre o Reino de Castella e Portugal,) e os ajuntar e ordenar, segundo pertencia á grandeza delles, e autoridade dos Príncipes, e outras notaveis pessoas, que os fizerão (1).

Do primeiro cargo de Escrivão da puridade do Infante D. Fernando; Irmão d' El Rei D. Duarte, fazem menção alguns documentos publicos daquelle tempo (2); e d'outros consta, que tambem fôra Secretario do mesmo Rei, quando Infante (3); a quem sem du-

vi-

(1) Chron. d' El Rei D. João I. Part. 3. cap. 2.

(2) Liv. 10 da Chancellaria de D. Affonso V. fol. 30.

(3) Certidão de 12 de Dezembro da era de 1456. (an. 1418.) da qual o Sñr. João Pedro Ribeiro vio huma copia antiga; e que por ventura será a mesma Provisão daquelle era, que cita José Soares da Silva, no Prologo ás Memorias para a Historia d' El Rei D. João I.

vida por isso erão tão conhecidas as eminentes qualidades delle Fernão Lopes, que não duvidou incumbillo do trabalho de escrever as Chronicas dos nossos Sóberanos. Comtudo muito antes de receber este emprego de Chónista, era Fernão Lopes encarregado de outro de muita importancia, e confiança; qual era o de guardar as Escrituras do tombo, que estavão na Torre do Castello da Cidade de Lisboa, e dar os trasladados dellas: emprego que ainda hoje he conhecido com o nome de Guarda Mór da Torre do Tombo, cuja origem vem daquelles tão remotos tempos.

Daquella Torre do Castello de Lisboa faz menção Fernão Lopes, nas Chronicas d'El Rei D. Pedro I. e D. Fernando; e lhe dá o nome de Torre alvarrá, ou de Torre do aver, por isso que fora construída a sim de guardar o Thesouro dos nossos Reis; e acrecenta, que della tinhão as tres chaves o Guardião de S. Francisco, o Prior de S. Domingos, e hum Beneficiado da Sé (1). El Rei D. Fernando foi o primeiro que mandou guardar nesta Torre o árхivo geral do Reino, que até então parece não havia lugar permanente e fixo; julgando natural e coherente, que as Escrituras publicas, as quaes fazião huma parte do Patrimonio Real, estivessem conservadas no mesmo lugar do Thesouro, e commettidas á vigilancia dos Oficiaes da Fazenda, aos quaes já então pertencia a guarda do mesmo Thesouro. Por este novo destino que te-

(1) Chron. de D. Pedro I. cap. 12. Chron. de D. Fernando, no principio, e cap. 48.

ve aquella Torre, veio tambem a chamar-se do tombo, como já pelo primeiro destino se tinha chamado do aver.

O Sñr. João Pedro Ribeiro, na Obra Ms. que tem por titulo *Memorias authenticas para a Historia do Real Archivo da Torre do Tombo*, produz a serie dos primeiros encarregados da guarda daquellas Escrituras, começando-a em João Annes, Vedor da Fazenda, que servia pelos annos de 1378; e continuando-a em Gonçalo Esteves, Contador dos Contos de Lisboa, que no anno de 1403 foi encarregado do serviço da Torre, vencendo o mantimento e vestir como os mais Contadores, ainda que não trabalhasse nos Contos: ao qual se seguiu seu filho Gonçalo Gonçalves, Contador dos Almoxarifados de Setubal e Obidos, que no anno de 1414 foi incumbido do mesmo serviço, assim como fôra incumbido seu Pai, então falecido; recebendo igualmente a quantia de mil libras por cada escritura que buscasse, e de ique desse Carta assinada por sua mão.

Além deste documento que fica substanciado (1), existem outros no Real Archivo, por onde consta que Gonçalo Gonçalves exercitava aquelle emprego nos annos de 1417 (2), e 1418 (3); porem em Novembro deste ultimo anno já delle estava de posse Fernão

Lo-

(1) Carta de 2 de Janeiro da era de 1452. Livro 5 da Chancellaria d'El Rei D. João I. f. 88 y.

(2) Maço 3. de Foraes antigos, N. 14.

(3) Gav. 15. Maço 22. N. 23.

Lopes , a quem em 29 do mesmo mês ; e era de 1456 , foi dirigido hum Alvará d'El Rei ; pelo qual expedio huma certidão a requerimento do Mosteiro de Refoios de Basto ; em data de 12 de Dezembro da mesma era , por elle assinada , e sellada como o sello dos Contos (1) .

Assim , posto que não tenha até agora apparecido a Carta , pela qual El Rei D. João I. encarregou a Fernão Lopes da guarda do Archivo Regio ; e por isso se ignorem as causas e circunstancias desta nomeação ; sabe-se com certeza , que ella tivera lugar no anno de 1418 , e ainda em vida de Gonçalo Gonçalves (2) ; donde se pôde conjecturar , que aquelle Rei quizera tirar inteiramente este cargo aos Officiaes da Fazenda , dando-o de propriedade a pessoa de tão relevantes qualidades , como era Fernão Lopes , já então Secretario de seus dous filhos os Infantes D. Duarte , e D. Fernando.

Desde o anno de 1418 até o de 1454 apparecem no Real Archivo da Torre do Tombo , e em outros Cartorios , muitas Certidões de documentos , expedidas por Fernão Lopes nos tres Reinados successivos de D. João I. D. Duarte , e D. Affonso V. (3) :

* 2 nes-

(1) Copia antiga , allegada pelo Sñr. João Pedro Ribeiro , na Obra citada.

(2) Em 26 de Fevereiro do anno de 1426 ainda El Rei lhe dirigia huma Carta , achando-se elle por ordem sua na Cidade do Porto . Liv. A da Camara do Porto , fol. 73 v.

(3) Em 8 de Dezembro da era de 1458 . (an. 1420.) Gay. 8. Maço 3. N. 3.

Em 18 de Julho do anno de 1425 . Gay. 17. Maço 2. N. 8.

nestas Certidões declara-se commummente, que forão passadas das Escrituras da Torre do Castello da Cidade de Lisboa por Fernão Lopes, *a que desto be dado seu espicial encarregado de guardar as chaves das dictas escripturas, e dar o traslado dellas* (1). Outras vezes porém diz-se o mesmo Fernão Lopes: *Vassallo d'El Rei, guardador das dictas escripturas* (2): ou tambem *guardador das nossas escripturas do tonbo, que estam no Castello da Cidade de Lixboa* (3). Em quanto aos próes deste emprego, só sabemos o que vem no reverso d' huma daquellas Certidões, onde se declara feito o pagamento de 500 libras (4); emolumento que só era metade do que vencião Gonçalo Esteves, e Gonçalo Gonçalves; talvez por isso compensado com maior aumento de manutenção ou ordenado, ou com outros despachos extraordinarios: o que faz lembrar, que seria este Fernão Lopes o mesmo, a quem El Rei

D.

Em 8 de Agosto do mesmo anno. Maço 11 de Foraes antigos, N. 7.

Em 8 de Maio do anno de 1433. Hist. Geneal. Tom. 4. pag. 31, e 32.

Em 6 de Outubro do anno de 1435. Gav. 8. Maço 3. N. 8.

Em 8 de Setembro do anno de 1439. Gav. 15. Maço 8. N. 10.

Em 4 de Março do anno de 1440. Maço 9. de Foraes antigos, N. 9.

Em 26 de Maio do anno de 1450. Cartorio da Casa de Sorteira, na de Abrantes. Maço 15. Letra E. N. 4.

Em 12 de Maio de 1451. Gav. 14. Maço 2. N. 12.

(1) No Documento da era de 1458.

(2) Nos Documentos dos annos de 1433, 1439, 1451.

(3) Liv. 10 da Chancellaria de D. Affonso V. fol. 30.

(4) No Documento do anno de 1435.



D. João I. por Carta sua fez doação para sempre de humas casas, que estavão na ribeira de Faarom do Algarve, e que havião sido de Pero Rodrigues Castellão, o qual as perdèra por ser em desserviço destes Reinos andando com El Rei de Castella: pois esta doação no summario que conservou Gomes Eanes, se diz feita a Fernão Lopes morador em Lisboa (1).

Depois de trinta e seis annos de serviço effectivo no archivo da Torre do Tombo, deo Fernão Lopes hum notavel exemplo de honra, e de desinteresse, pedindo a demissão daquelle emprego; a qual lhe concedeo El Rei D. Affonso V. nomeando seu successor a Gomes Eanes de Zurara, e declarando na mesma Carta de nomeação, que por ser o dito Fernão Lopes já *tam velho e flaco, que per si não pode bem servir o dito officio*, o dava a outrem *per seu prazimento, e por fazer a elle merce, como be rasom de se dar aos boos servidores* (2).

Provavelmente interrompeo Fernão Lopes por este mesmo tempo o trabalho da composição das Chronicas do Reino, de que vinte annos antes fora encarregado por El Rei D. Duarte; o qual no de 1434, primeiro do seu Reinado, por Carta feita em Santarem a 19 de Março, havia dado carrego a Fernão Lopes *seu escripvam, de poer em caronyca as estorias dos Reys*.

* 2 ii

(1) Liv. 1 da Chancellaria de D. João I. fol. 7 v. Col. 2.

(2) Carta de 6 de Junho do anno de 1454. Liv. 10 da Chancellaria de D. Affonso V. fol. 30.

Reys que antygamente em Portugal forom ; esso mcesmo os grandes feytos e altos do muy vertuoso , e de grandes vertudes el Rey seu senhor e padre , cuja alma Deos aja : e por quanto em tal obra elle ha assaz trabalho , e ha muyto de trabalhar , porem querendo-lhe agallardoar e fazer graça e mercee , manda que el aja de teença em cada biuu ano em todollos dyas da sua vvida , des primeiro dya do mes de janeyro que ora foy da era desta carta em deante , pera seu mantymento quatorze mil libras em cada biuu ano , pagadas aos quartees do ano. A qual Carta vem incluida e confirmada noutra de D. Affonso V. dada em Almadaa com autoridade da senhora Raynha sua madre , como sua tetora , e curador que he , e com acordo do Ifante Dom Pero , seu tyo , defensor por el dos dictos Regnos e senhorio ; aos 3 de Junho do anno de 1439 .(1).

Não se sabe precisamente o anno em que morreu Fernão Lopes ; sabe-se porém que ainda era vivo cinco annos depois de ter abdicado o cargo de Guarda do Archivo Regio , já muito provento na idade , e com descendencia : o que consta d' huma Carta de El Rei D. Affonso V. em data de 3 de Julho de 1459 , pela qual lhe concede faculdade de dispor livremente de seus bens , não obstante a Carta de legitimação , que subrepticiamente tinha alcançado Nuno Martins , que dizia ser filho bastardo de Mestre Martinho , o qual era filho do dito Fernão Lopes (2).

Eis-

(1) Liv. 19 da Chancellaria de D. Affonso V. fol. 22.

(2) Liv. 36 da Chancellaria de D. Affonso V. fol. 143.

Eis-aqui o pouco que se sabe á cerca deste Historiador. O tempo , ou a incuria dos que lhe succederão consumio as outras noticias da sua vida ; e o mesmo tempo e incuria , ou não sei se acrecente , a inveja dos homens , consumirão tambem alguns dos seus escritos , e cobrirão a memoria de todos com a nuvem da confusão e incerteza. Para desfazer esta nuvem , referirei primeiro o que se pôde ter como certo á cerca das Chronicas que elle compoz ; e notarei depois , quanto se desviárão do caminho da sinceridade , ou da verdade , aquelles dos nossos Historiadores , que ou omittirão este assumpto , ou o tratáráo sem as luzes de huma sã critica.

E primeiramente não se pôde duvidar , nem que Fernão Lopes escrevesse outras Chronicas , além da d'ElRei D. João I. nem que antes do tempo de Rui de Pina , e mesmo de Gomes Eanes , existissem já escritas as Chronicas dos Reis passados , as quaes se não podem attribuir a outrem , que não seja Fernão Lopes. Com effeito , já fica dito que ElRei D. Duarte , posto que lhe encarregasse especialmente a composição da Chronica de seu Pai , lhe commetteo ao mesmo tempo pôr em escrito as Chronicas de todos os Reis passados ; e devendo-se entender que começára esta obra no anno de 1434 , consta que não só foi animado para a sua continuaçao no de 1439 , mas ainda dês annos depois : por quanto ElRei D. Affonso V. pelos grandes trabalhos que elle tinha tomado , e ainda havia de tomar , em fazer as Chronicas dòs Reis de Por-

Portugal; lhe assinou 500 reaes de mantimento em cada mez na Portagem de Lisboa, por Carta de 11 de Janeiro de 1449 (1). De maneira que contando-se vinte annos desde o da nomeação de Chronista até o da sua demissão do lugar de Guarda do Archivo, que naturalmente seria a epoca em que cessáraõ com a sua vida publica os trabalhos litterarios, a que se destinára; não se pôde comprehendêr como estes trabalhos fossem tidos em tanta conta por ElRei D. Affonso V. se se limitassem á composição da Chronica d' ElRei D. João I. ficando essa mesma incompleta, e tal como a achou o seu continuador Gomes Eanes.

Além disto os trabalhos que reputava grandes ElRei D. Affonso V. não podião ser outros, senão os que refere de si mesmo Fernão Lopes, e a elle attribue Gomes Eanes; por quanto o primeiro diz que com muito *cuidado e diligencia vira grandes volumes de livros e desvairadas lingoagens e terras, e isso mesmo publicas escripturas de muitos cartorios e outros lugares, nas quaes depois de longas vigilias e grandes trabalhos, mais certidão aver não pode do conteudo em esta obra* (2). E Gomes Eanes diz de Fernão Lopes, que por ter começado a sua Historia tão tarde, que muitas pessoas já tinhão morrido, e outras estavão espalhadas pelo Reino, lhe fôra necessario despender muito tempo *em andar pelos Mosteiros e Igrejas bus-*
can-

(1) Damião de Goes, Chron. d' ElRei D. Manoel, Part. 4.
cap. 38.

(2) Fernão Lopes, Chron. d' ElRei D. João I. Part. 1. cap. 1.

cando os Cartorios e os letreiros dellas, para aver sua informação; e não só em este Reino, mas ainda ao Rei no de Castella mandou El Rei D. Duarte buscar muitas Escrituras; que a esto pertencião. (1). Ora posto que estes Escritores pareção applicar o que fica dito unicamente á Chronica d' El Rei D. João I. não helivel que a sua composição exigisse tão grande trabalho, sendo feita por hum Autor contemporaneo, favorecido daquelle Soberano, e começada hum anno depois da sua morte: de maneira que absolutamente se deve entender, que as diligencias feitas em Portugal e Castella erão igualmente encaminhadas a descobrir os fundamentos necessarios para a composição das Chronicas de todos os Reis passados, que El Rei D. Duarte encarregára a Fernão Lopes.

D. de G.
cap. 38

E na verdade, não se pode negar pelo que diz Gomes Eanes (2), que já no seu tempo estivesse escrita a Chronica Geral do Reino, que não podia ser outra, senão a que começará Fernão Lopes, e continuará o mesmo Gomes Eanes: até porque estes dous foram os primeiros Chronistas Portuguezes, que por obrigação do seu cargo começáram a compor a Historia Geral do Reino, segundo a opinião bem provada do critico Figueiredo (3).

Mas além destes fundamentos, que podemos cha-

mar

(1) Gomes Eanes, Chron. d' El Rei D. João I. Part. 3. cap. 2.

(2) Chron. do Conde D. Pedro, cap. 26. no fim.

(3) Fr. Manoel de Figueiredo, Dissertação Histor. e Crit. para apurar o Catalogo dos Chronistas Mores: impressa em 1789.



mar extrinsecos e conjecturaes, temos outros que nos subministra a lição das mesmas antigas Chronicas, para nos decidirmos a affirmar, que elles são obra de Fernão Lopes. E tomando como principio certo, que elle compozera a Chronica d' El Rei D. João I. até á tomada de Ceuta, donde a continuará por ordem de El Rei D. Affonso V. o Chronista Gomes Eanes, como este confessa (1); he facil de descobrir na parte daquellea Chronica escrita por Fernão Lopes, noticia certa de que elle mesmo compozera as dos Reis D. Pêdro, e D. Fernando; pois que a ellas se refere em muitos lugares, dando-as por suas, e substanciando o que ahi escreverá (2): e como estas remissões se achão

(1) Chron. de D. João I: Part. 3. cap. 2.

(2) Darei alguns exemplos. Na Chron. d' El Rei D. João I. Part. 1. cap. 2. escreve Fernão Lopes: *que dissemos*; nas quaes palavras se refere á Chron. de D. Fernando, cap. 150.

Ib. cap. 3. *como ouvistes*. (na Chron. de D. Fernando, cap. 157.)

Ib. cap. 30. *segundo haveis ouvido*. (na Chron. de D. Fern. cap. 176.)

Ib.. cap. 36. *como ouvistes*. (na Chron. de D. Fern. cap. 114, e seg.)

Ib. cap. 36. *e pois que isto já tendes ouvido*. (na Chron. de D. Fern. cap. 120, 121, 122, 136, 137, 138, 151.)

Ib. cap. 49. *já vistes no reinado d' El Rei D. Pedro*. (Chron. de D. Pedro, cap. 12.)

Ib. cap. 50. *segundo be escrito em seu lugar, onde fallamos &c.* (na Chron. de D. Fern. cap. 56.)

Ib. cap. 54. *já tendes ouvido &c.* (na Chron. de D. Fern. cap. 105, e 106.)

Ib. cap. 117. *de que em alguns lugares be feito menção*. (na Chron. de D. Pedro, cap. 31. e na Chron. de D. Fern. cap. 81.)

Ib. cap. 125. *segundo dissemos em seu lugar, se dello sois acor-dado*. (na Chron. de D. Pedro, cap. 20.)

Chron. de D. João I. Part. 2. cap. 32. *como ouvistes*. (na Chron. de D. Fern. cap. 153.)

achão exactamente nas mesmas duas Chronicas que agora se imprimem, não se pôde deixar de crer, que ellas e não outras são as que compoz Fernão Lopes, e ás quaes se quiz referir na de El Rei D. João I. E corroborá-se mais este argumento, observando-se inversamente, que o autor das Chronicas de D. Pedro I. e de D. Fernando não podia deixar de ser hum só, e o mesmo que depois compoz a de D. João I. pelas continuas remissões que há d'hum para outra daquellas duas primeiras Chronicas, e de ambas á de El Rei D. João I. (i) ¶ Ajunte-se agora a este acareamento

Ib. cap. 70, como já ouvistes, (na Chron. de D. Fernando, cap. 65.)

lb. cap. 70. como já vimos, (na Chron. de D. Fernando, cap. 35.)
lb. cap. 71. e se dissemos na sua Historia &c. (na Chron. de D.
Pedro, cap. 1.)

Ib. cap. 88. *como tendes ouvido*, (na Chron. de D. Pedro cap. 36.
até 40. e na Chronica de D. Fernando, cap. 3, 9, 12, 21, 23.)

Ib. cap. 88. como em seu lugar compridamente posemos, (na Chron. de D. Fern. cap. 128. e seg.)

Ib. cap. 129. segundo dissemos, (na Chron. de D. Pedro; cap. I.)

(1) Darei semelhantemente alguns exemplos destas remissões. Na Chron. d' El Rei D. Pedro , cap. 1. escreve Fernão Lopes : mas das manhas e condiçōes e estados de cada huum (dos filhos d' El Rei D. Pedro) diremos adiamte mujto brevemente onde conveer fallar de seus feitos : o que se refere ao cap. 98. da Chron. de D. Fernando , onde se lê: segundo aquello que prometido teemos , no reinado d' El Rei D. Pedro , onde dissemos que fallariamos dos Iffamtes . . . quando conveesse razoar de seus feitos.

Ib. cap. I. Dom Jobam, que foi mestre Davis em Portugal, e depois Rei, como adiante ouvirees, (na Chron. de D. João I.)

Ib. cap. 15. Referido ao cap. 25. da Chron. de D. Fernando.

Ib. cap. 41. Referido ao cap. 2. da Chron. de D. Fernando.

Ib. cap. 43. a qual beemcom foi em el bem comprida (no Mestre d'Avis) como adiamte ouvirees. E abaixo: começo de florecer em manbas . . . segundo a historia adiamte dirá, contando cada buumas em seu lugar: (na Chron. de D. João I.)

e concordancia , a inteira semelhança de linguagem e estilo , que se observa nestas tres Chronicas , mui diferentes da linguagem e estilo dos Chronistas posteriores Gomes Eanes , e Rui de Pina ; ajunte-se tambem a dependencia que todas tem humas das outras no seguimento da nossa Historia , e da de Castella ; e ter-se-ha por indubitavel , que todas forão obra do mesmo autor Fernão Lopes.

Mas se este genero de argumento he valido , como sem dvida parece ser , com o mesmo se pôde provar pela lição das Chronicas de D. Pedro I. D. Fernando , e D. João I. que Fernão Lopes compozera hum primeiro volume da Historia de Portugal , que continha as Chronicas dos primeiros Reis , o qual era precedido por hum Prologo ; e que a esse volume se seguia o segundo , precedido por outro Prologo , ou este seja o da Chronica de D. Pedro , ou o da Chronica de D. João I. formando ambos os volumes a Chron-

ni-

Chron. de D. Fernando , cap. 1. Referido ao cap. 44. da Chron. de D. Pedro.

Ib. cap. 3. Referido ao cap. 40. da Chron. de D. Pedro.

Ib. cap. 13. Referido ao cap. 37. da Chron. de D. Pedro.

Ib. cap. 37. Referido ao que depois escreveo na Chronica de D. João I. Part. 1. cap. 94, 97, 107, 108, 109. Part. 2. cap. 26. e 57.

Ib. cap. 55. Referido ao cap. 11. da Chron. de D. Pedro.

Ib. cap. 81. Referido ao cap. 30. da Chron. de D. Pedro.

Ib. cap. 120. de cuja geeraçom (de Nunalvares) e obras mais adeamte entendemos trautar , quando nos conveer escrever os grandes e altos feitos do mestre Davis , que depois foi Rei de Portugal , em que lhe este Nuno Alvarez foi muy notavel e maravilhoso companheiro : (na Chron. de D. João I.)

Ib. cap. 156. segundo acerca verees adeamte , homde fallarmos da morte do Conde (Andeiro) : (na Chron. de D. João I. Part. 1. cap. 2.)



nica geral do Reino, de que acima vimos que fallava Gomes Eanes (1). E não só consta isto geralmente da dita lição; mas tambem consta em especial, que elle mesmo compozera as Chronicas do Conde D. Henrique (2), e dos Reis D. Sancho II. (3) e D. Affonso IV. (4) Além disto, como estas Chronicas não estavão avulsas, mas lançadas em Livro pela serie dos Reinados, fica evidente que Fernão Lopes em razão do seu cargo escrevera todas as dos Reis de Portugal, desde o Conde D. Henrique até á tomada de Ceuta por El Rei D. João I. a qual tomada se dispozera a escrever, e bem assim as Chronicas de D. Duarte, e de D. Afonso V. (5) o que contudo não pôde conseguir.

Não apparece hoje o primeiro volume das Chronicas dos primeiros Reis de Portugal, tal como o deixou escrito Fernão Lopes; o que se manifesta da comparação das notas caracteristicas do dito volume já indicadas, com o corpo das Chronicas hoje exis-

* 3 ii

ten-

(1) Por seguirmos emteiramente a bordem do nosso razoado, no primeiro Prologo ja tangida. Chron. d' El Rei D. Pedro, no Prologo.

De guisa que como no começo desta obra nomeamos fidalgos al- guns, que ao Conde D. Anrique ajudarão a ganhar a terra dos Mouros; assim neste segundo volume diremos &c. Chron. de D. João I. Part. 1. cap. 159.

E porque em começo de cada hum reinado costumamos poer parte das bondades de cada hum Rei, nom desviamdo da ordem pri- meira &c. Chron. de D. João I. Part. 2. no Prologo, e cap. 148.

(2) Vej. o segundo passo transcrita na Nota antecedente.

(3) Vej. Chron. d' El Rei D. Fernando, cap. 81.

(4) Vej. Chron. de D. Pedro I. cap. 1, 2, 27, 30. Chron. de El Rei D. Fernando, cap. 37.

(5) Vej. Chron. de D. Fernando, cap. 57, 111, 113. Chron. d' El Rei D. João I. Part. 2. cap. 148, 204.

tentes ; pois não fallando na diferença de linguagem e estilo ; nem entre estas se acha a do Conde D. Henrique ; nem o Prologo que as precede , pelo assumpto de que trata , pôde ser o primeiro Prologo a que se refere o da Chronica d' El Rei D. Pedro ; nem finalmente se observa nellas a ordem de *poer em começo de cada hum reinado parte das bomdades de cada hum Rei.* E que muito que não appareção hoje estas Chronicas , se ellas já não existião no tempo de El Rei D. Manoel , que por isso este Monarca encarregou a nova composição dellas primeiro a Duarte Galvão , e depois a Rui de Pina ? Nem custa a crer que no decurso de tão poucos annos se perdessem inteiramente algumas Chronicas de Fernão Lopes , pois sendo muito provavel que dellas ainda se não tivessem vulgarisado copias , qualquer acaso , ou fosse o que refere Damião de Goes (1) , ou outro semelhante , poderia fazer perder humas , ficando salvas até os nossos dias as outras .

Mas se com effeito se aniquilárão inteiramente as primeiras Chronicas de Fernão Lopes , ou se dellas ficáram alguns fragmentos , os quaes servissem de fundamento para as que compozerão aquelles dous Chronistas , he o que não será fácil de decidir . Duarte Galvão , que no anno de 1505 escrevia a Chronica d' El Rei D. Affonso Henriques , parece ter ignorado tanto a existencia dellas , como a das posteriores ; pois que promet-

(1) Chron. d' El Rei D. Manoel , Part. 4. cap. 38.

mette escrever a historia de todos os Reis , entre estes a de El Rei D. Fernando ; e a cada passo se queixa da falta de noticias que encontrou , e da mingoa de Escritores (1). Rui de Pina , que começou a escrever as suas Chronicas em 1513 , diz no Prologo dellas (2) dirigido a El Rei D. Manoel , que he obra mui difficil e ardua a composição das antigas historias dos primeiros Reis de Portugal , *que de seus tempos devidamente se não achão compostas , ou nos outros depois delles por negligencia se perderão.* E fallando depois á cerca do principio que Duarte Galvão dera áquella obra , acrecenta , que *d'El Rei D. Affonso Henriques até El Rei D. Affonso IV. inclusive , que são sete Reis , nom parece de suas vidas , nem de seus feytos se acha nestes Reinos estoria ordenada , e composta como fora rasão , e se merecia ; mas ha somente por lugares mui occultos algumas lembranças , cartas confusas , e mui duvidosas &c.* Das quaes palavras , e d' outras que escreve o mesmo Rui de Pina na Chronica de D. Affonso IV. (3) se tira ao menos com toda a certeza , que no seu tempo existião já escritas as Chronicas de D. Pedro I. e de D. Fernando , em que elle não tivera parte ; as quaes Chronicas não podião ser outras , senão as que escrevera Fernão Lopes , e neste volume se publicão.

Porem lá parece demasiada affectação , não digo já em

(1) Duarte Galvão , no Prologo a El Rei D. Manoel , e no cap. I , 30 , 55.

(2) Vem no principio da Chron. de D. Sancho I.

(3) Chron. de D. Affonso IV. cap. 61 , 64 , 66.

em Duarte Galvão, que escreveo a sua obra com excessiva ligereira, mas em Rui de Pina, que nesta materia procedeo com mais tento, não fazer menção do nome do autor das duas Chronicas que ás vezes allega; evitar todas as occasiões de fallar em Fernão Lopes; e até certificar com demasiada segurança huma falsidade tão manifesta, como he, que até o tempo d'El Rei D. João II. não fora costumado entre nós escrever-se das bondades e feitos notaveis de alguem; sendo elle proprio o primeiro que inventára hum tão santo e tão proveitoso officio, na composição da historia daquelle grande Monarcha (1). Pois além de Fernão Lopes o ter precedido nos cargos de Chronista Mór do Reino, e de Guarda Mór da Torre do Tombo, que então Rui de Pina occupava; pelo que o seu nome lhe devia ser muito familiar; não he crivel, que ainda que o primeiro volume das antigas Chronicas se houvesse inteiramente aniquilado, não tivesse delle noticia alguma o mesmo Pina, tendo apenas mediado pouco mais de cincuenta annos entre a composição do dito volume, e a da Chronica que hoje existe de D. Sancho I. Na verdade hum tão estudado silencio, como o que se observa em Rui de Pina, tanto á cerca do autor das Chronicas dos Reis D. Pedro I. D. Fernando e D. João I. e do volume das Chronicas dos outros Reis mais antigos, como á cerca do primeiro autor das Chronicas de D. Duarte, e D.

(1) Prologo de Rui de Pina na Chron. d'El Rei D. João II.

D. Affonso V. que elle mesmo diz ter novamente composto, a pezar de apparecerem nellas muitos vestigios da penna de Gomes Eanes (1), pôde fazer lembrar, que Rui de Pina fôra demasiadamente ambicioso de gloria; e que talvez occultára os nomes de duas pessoas tão notaveis, como aquelles seus predecessores, para se aproveitar mais a seu salvo dos trabalhos delles.

E quanto ao silencio a respeito de Fernão Lopes, cousas ha pelas quaes se pôde conjecturar, que não fôra Rui de Pina inteiramente inculpado: pois não fazendo agora comparação dos estilos, que per si só não pôde fazer prova, pois se o das Chronicas que Rui de Pina diz que escrevera, he diferente do estilo das outras obras do mesmo Escritor, como pareceu a Damião de Goes, mais diferente me parece elle do estilo das tres ultimas Chronicas de Fernão Lopes; maior fundamento se pôde tirar para aquella conjectura, daquillo que o mesmo Goes assevera que lhe escrevera João Rodrigues de Sá de Menezes, a saber, que Rui de Pina obteve no Reinado de D. João II. por mandado deste Rei, humas Chronicas dos Reis antigas; e porque as tinha em seu poder, se offerecerâa a El Rei D. Manoel para escrever todas as que faltavão; as quaes Chronicas antigas achadas no Porto, serião mui provavelmente ou copia, ou extracto das que compozera Fernão Lopes, e se havião perdido. O que parecerá ain-

(1) Goes, Chron. d' El Rei D. Manoel, Part. 4. cap. 38.

da mais verisimil a quem se applicar a descobrir nas mesmas Chronicas de Rui de Pina alguns vestigios do antecedente trabalho de Fernão Lopes ; principalmente na d'El Rei D. Diniz , que parece assás conforme á maneira de escrever deste primeiro Historiador , pela maior extensão da obra , e pela ordem que segue de escrever no principio as bondades daquelle Rei , que já vimos ser a ordem primeira que Fernão Lopes seguira no começo de cada hum Reinado , e da qual Rui de Pina se desviára hum pouco nas Chronicas de D. Sancho II. e D. Affonso III. e se apartára inteiramente nas de D. Sancho I. e D. Affonso II. E he de notar , que esta observação por mim feita á cerca da Chronica d' El Rei D. Diniz , pôde de certo modo julgar-se apoiada na autoridade do nosso gravissimo Escritor Fr. Luis de Sousa ; o qual na primeira Parte da Historia de S. Domingos , citando huma vez a Chronica de D. Affonso II. e outra a de D. Diniz , attribue expressamente a primeira a Rui de Pina , e a segunda a Fernão Lopes .

Mas deixemos já em paz as cinzas de Rui de Pina : não por affrontar a sua memoria ; mas por fazer reviver a gloria ha muito tempo escurecida do mais antigo dos nossos Historiadores , herque eu me vi obrigado a manifestar o seu descuido ; e a espalhar talvez duvidas sobre a sua sinceridade e boa fé. Se elle culpatteve , assás foi castigado no destino que experimentou a unica obra , que no juizo de Damião de Goes se pôde chamar inteiramente sua , qual he a Chroni-

ca d' El Rei D. João II. pois sendo nova e originalmente composta pelo Chronista Pina, no tempo em que reinava El Rei D. Manoel, houve no Reinado seguinte quem soubesse aproveitar-se do trabalho delle, produzindo novamente em seu proprio nome a mesma obra com pequenas addições e mudanças, com o que logrou ainda a fortuna de ser commummente reputado pelo verdadeiro autor della; e isto pôr espaço de dous seculos, que tantos mediárão entre a primeira impressão da Chronica de Garcia de Rezende, e a unica que hoje temos da de Rui de Pina, impressa ha pouco tempo no segundo volume desta Collecção de Livros ineditos.

Entretanto, voltando já ao meu assumpto, o que não se pôde duvidar he, que o silencio de Rui de Pina á cerca do autor das Chronicas dos Reis D. Pedro I. D. Fernando, e D. João I. e á cerca das fontes donde tirára as cousas que elle mesmo escreveo nas Chronicas dos primeiros Reis, confundio de tal maneira os Escritores, e os Copistas do seu seculo, e do seguinte, que não he possivel, seguindo-os, atinar com cousa alguma certa a respeito dos verdadeiros autores das nossas Chronicas; o que tornou necessaria, e por isso desculpavel, a longa Introducção, que vou escrevendo.

E quanto aos Escritores, causa assombro que hum homem da gravidade, e exacção historica de João de Barros, contemporaneo de Rui de Pina, escrevesse que na Chronica d' El Rei D. Affonso Henriques não tive-

ra- outra parte Duarte Galvão , senão á de apurar á linguagem antiga , em que estava escrita por autor desconhecido (1) ; e também , que se alguma cousa ha bem escrita nas Chónicas deste Reino , he da mão de Gomes Eanes , assim dos tempos em que elle concorreu , como de alguns atraç , de cousas de que não havia escritura (2) . Damião de Goes contemporaneo outrissim de João de Barros , foi o primeiro que vindicou a fama de Fernão Lopes , e que pretendeo dar a cada hum o que era seu , ainda que muito á custa da reputação de Rui de Pina (3) : mas , posto que o Chronista Goes encetasse alguns daquelles argumentos , que até agora tem sido seguidos , e ainda mais desenvolvidos neste Escrito , e que por isso seja o unico capaz de guiar os modernos criticos neste intrincado laberinto , não mereceo elle este conceito aos Escritores do seguiente seculo ; os quaes ou por incuria e deleixamento , ou porque antes quizerão fazer opinião por si , do que seguir a dos outros , se apartarão cada vez mais do caminho da verdade . De tal maneira que Pedro de Mariz , e Duarte Nunes do Leão , ambos os quaes escreverão pelo mesmo tempo , e sobre os Documentos da Torre do Tombo , onde tinhão facil accesso , virão este negocio por tão diversa face , que o primeiro attribuiu a Rui de Pina todas as Chronicas desde D. Sancho

(1) Dec. 3. Livr. 1. cap. 4.

(2) Dec. 1. Livr. 2. cap. 1.

(3) Chron. d' El Rei D. Manoel , Part. 4. cap. 38.

a dos dous Reis precedentes , houve quem a attribuisse já a Rui de Pina (1) , já a Alvaro do Couto de Vasconcellos (2) ; Chronista inteiramente supposto , e que não fez mais que copiar hum Exemplar da Chronica de D. João I. assim como depois copiou outro da de D. Pedro , em ambos os quaes subscreveo o seu nome.

Porém o caso he , que segundo as observações feitas pela Commissão nos Codices que examinou ocularmente , e segundo as que fizerão outros , que tiverão presentes outros Codices , pôde-se assentar com certeza , que tantos Exemplares attribuidos a tão differentes

* 4 iii au-

de dous volumes , que na numeração da pasta se chamão 1.^º e 2.^º mas que são realmente 1.^º e 3.^º pois contém a 1.^ª parte da Chronica escrita por Fernão Lopes , e a 3.^ª escrita por Gomes Eanes : falta pois a 2.^ª parte , que se acha avulsa no mesmo Archivo , escrita de letra coeva , em hum volume de folha mais pequena , em papel ; no fim do qual vem esta Nota : *Escrita per Alvaro do Couto de Vasconcellos no anno de myl e quinkentos e trinta e dois. (Assinado) Alvaro do Couto de Vasconcellos.* O primeiro volume deste exemplar em papel , que contém a primeira parte da Chronica de D. João I. não existe no Real Archivo , mas em poder de pessoa particular : parece ser escrito pela mesma mão que escreveo tanto o segundo volume , como o exemplar da Chronica d' El Rei D. Pedro que possue o Ex.^{mo} Sñr. Marquez de Tancos ; e tem tambem no fim a seguinte Nota : *Escrita esta cronyqua per Alvaro do Couto de Vasconcellos. (Assinado) Alvaro do Couto de Vasconcellos.*

(1) José Soares da Silva , no Prologo das Memorias para a Historia d' El Rei D. João I. cita dous Codices da Livraria do Conde da Ericeira , os quaes contém a Chronica de D. João I. tal como a escreveo Fernão Lopes , mas attribuida a Rui de Pina.

(2) Vej. a Biblioth. Lusitana , no art. Alvaro do Couto de Vasconcellos.

autores, não são mais que diferentes copias das mesmas Chronicas escritas unicamente por Fernão Lopes, com pequena diferença de palavras, que só se deve atribuir ao descuido quasi inevitavel dos diversos copistas. Huma unica variedade se acha na Chronica de ElRei D. Pedro que pôde causar admiração, e vem a ser, faltar em todos os Codices do Seculo xvi.¹ que eu vi, ou de que tenho noticia (1), a materia dos capitulos 10. e 11. da Chronica impressa pelo Padre Bayão; o qual aliás parece ter tirado estes capitulos do Exemplar de que se servio, por isso que os põe no corpo da Obra, e não no supplemento que lhe acrecentou. Comtudo como o Editor não declara de que Codice se servio, nem avalia a sua authenticidade; e como os Codices mais authenticos pela sua antiguidade, e destino, quaes são os que ficão apontados, não tem taes capitulos; pôde-se concluir com certeza, que elles não forão escritos por Fernão Lopes, mas enxeridos muito posteriormente n'alguma copia do Seculo xvii. talvez na fé de Duarte Nunes do Leão (2),
da

(1) Taes são; em Lisboa os Codices do R. Archivo, da R. Biblioth. Publica, do Ex.^{mo} Sñr. Marquez de Tancos, e da Livraria da R. Casa das Necessidades: em Evora, os do Sñr. José Lopes de Mira, e da Livraria Publica daquella Igreja: em Coimbra, o do Collegio da Graça: em Alcobaça, os da Livraria daquelle R. Mosteiro.

(2) Duarte Nunes, na Chron. d' ElRei D. Pedro, já refere a materia daquelles capitulos, a qual comtudo omitte o seu contemporaneo Pedro de Mariz. N'humha copia de letra moderna do Seculo xvii. da Chron. de Fernão Lopes, que se guarda na Livraria da R. Casa

da qual copia se servio o Padre Bayão para a Edição que fez.

Resta informar os Leitores do modo , por que a Comissão procedeo na Edição das duas Chronicas de El Rei D. Pedro I. e D. Fernando ; no texto das quaes seguiu com o maior escrupulo o Exemplar do Real Archivo , conservando as lacunas , e até alguns erros que nelle se encontrão , e accommodando-se á mesma viciosa e inconstante ortografia ; com as unicas liberdades de regular a pontuação , de tirar as letras dobradas , que vem no principio e fim de algumas palavras , de fazer maior uso de letras iniciaes maiusculas , e de escrever por extenso as palavras que muitas vezes estavão escritas com abreviaturas. Além disto conferirão-se as provas da impressão com o Exemplar da Real Biblioteca Publica , e com o do Ex.^{mo} Sñr. Marquez de Tancos , que generosamente o emprestou á Academia , consentindo que estivesse fóra da sua Livraria , por todo o tempo que durou esta Edição. De ambos os Exemplares se tirárão as lições variantes , que vão impressas no fim de cada pagina , designando-se o primeiro com a letra *B* , e o segundo com a letra *T*. Não se puzerão porém todas as variantes , o que seria

in-

das Necessidades , acrecentão-se no fim do ultimo cap. as seguintes palavras : *Deste Rei D. Pedro contão algumas cousas , e afirmão por mui certas , dado caso que o Coronista as não conte ; entre as quaes dizem , que estando El Rei em Evora &c. e segue-se a relação dos dous primeiros casos , que refere o P. Bayão naquelles capítulos.*

inteiramente superfluo , mas só aquellas , que por diversas razões parecerão então mais dignas de serem notadas. Em todo este trabalho , que não se pôde dizer pequeno , segundo a fórmula por que foi dirigido , recebeo a Comissão o opportuno auxilio dos Senhores Joaquim José da Costa de Macedo , Socio da Academia , e Francisco Nunes Franklin , Correspondente della ; o primeiro dos quaes fez per si só toda a conferencia das provas da impressão com o Exemplar da Real Bibliotheca Publica ; e o segundo tirou huma nova e exacta copia do Exemplar do Archivo , que servio de texto para esta Edição ; e ajudou a conferir as provas da impressão com o original do mesmo Exemplar.

Tal foi a diligencia , com que se procedeo na presente Edição : diligencia não digo já superior á do Padre Bayão , que por sistema quiz perverter a Edição da Chronica d'ElRei D. Pedro I. mas ainda á do Editor da Chronica d'ElRei D. João I. a qual está tão cheia de erros de palavras , e até de transposições de periodos , e de capitulos , que não merece menos que a outra huma nova impressão , feita sobre os antigos exemplares authenticos , que hoje se conservão. Assim os Portuguezes estudiosos agradecerão desde agora á Academia (á qual a Comissão dedica todos os seus trabalhos) a primeira Edição correcta de duas Obras compostas por Fernão Lopes , do mesmo modo que já lhe tem agradecido as Edições de varias Obras de Gomes Eanes , e de Rui de Pina , im-
pres-

PROLOGO.

N. I.

CHRONICA
DO
SENHOR REI
D. PEDRO I.
OITAVO REI DE PORTUGAL.

PRO-

Ч^РО^НИ^ЧА
І^ІЛЯ^{ІІ}О^{ІІ}Н^{ІІ}І^{ІІ}І^{ІІ}
І^{ІІІ}І^{ІІІ}І^{ІІІ}І^{ІІІ}



PROLOGO.

Leixados os modos e diffiniçoões da iustiça , que per desvairadas guisas , mujtos em seus livros escrevem , soomente daquelle pera que o real poderio foi estabelleçido , que he por seerem os maaos castigados e os boons viverem em paz , he nossa emtençon neeste prologo nuijto curtamente fallar , nom come buscador de novas razoões , per propria invençom achadas , mas come aiumentador em huum breve moonho , dos ditos dalguuns que nos prouguerom . A huma por espertar os que ouvirem que emtemdam parte do que falla a estoria , a outra por seguirmos emteiramente a hordem do nosso razoado ; no primeiro prologo ja tangida . E por quamto el Rei Dom Pedro , cujo regnado se segue , husou da iustiça de que a Deos mais praz , que cousa boa que o Rei possa fazer segumdo os santos escrevem , e alguuns deseiam saber que virtude he esta , e pois he necessaria ao Rei , se o he assi ao poboo : nos naquelle stillo que o simprezmente apanhamos ; o podees leer per esta maneira . Justiça he huuma virtude , que he chamada toda virtude assi que quallquer que he iusto : este compre toda virtude ; porque a iustiça assi como lei de

Tom. IV.

A

Deos

Deos defende que nom fornigues nem seias gargamtom, e isto guardamdo: se compre a virtude da castidade e da temperamça, e assi podees emtender dos outros viçios e virtudes. Esta virtude he muy neçessaria ao Rei e isso meesmo aos seus sageitos, por que avemdo no Rei virtude de iustiça, fara leis per que todos vivam dereitamente e em paz, e os seus sageitos seemdo iustos, comprirām as leis que el poser, e comprimdoas, nom faram cousa iniusta contra nenhuum, e tal virtude como esta pode cada huum gaanhar per obra de boo entendimento, e aas vezes naçem alguuns, assi naturallmente a ella despostos, que com grande zello a executam, posto que a alguuns vicios seiam emclinados. A razom por que esta virtude, he neçessaria nos sobditos, he por comprirem as leis do principe que sempre devem de seer ordenadas pera todo bem e quem taaes leis comprir sempre bem obrara, ca as leis som regra do que os sageitos am de fazer, e som chamadas principe nom animado: e o Rei he principe animado, por que ellas representam com vozes mortas, o que o Rei diz per sua voz viva, e por em a iustiça he mujto neçessaria, assi no poboo como no Rei, por que sem ella nem huma çidade nem Reino pode estar em assesego. Assi que o Reino onde todo o poboo he maao nom se pode soportar mujto tempo, por que como a alma soporta o corpo e partindosse delle o corpo se perde, assi a iustiça suporta os Reinos: e partindosse delles pereçem de todo. Hora se a virtude da iustiça he neçessaria ao poboo:

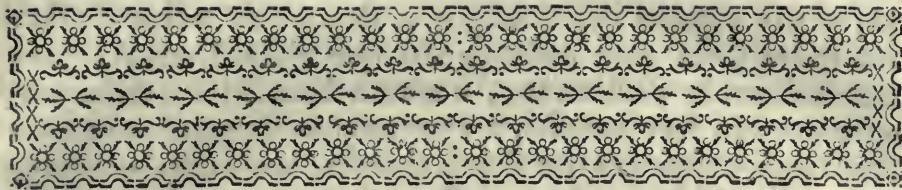
muj-



mujto mais o he ao Rei , por que se a lei he regra do que se ha de fazer: mujto mais o deve de seer o Rei que a poem , e o iuiz que a ha dencaminhar , por que a lei he principe sem alma como dissemos , e o principe he lei e regra da iustiça com alma ; pois quanto a cousa com alma tem melhoria sobre outra sem alma: tanto o Rei deve teer exçellençia sobre as leis , ca o Rei deve de seer de tanta iustiça e derecho : que compridamente de as leis a execuçom , doutra guisa mostrar se hia seu Regno cheo de boas leis e maaos custumes: que era torpe cousa de veer ; pois duvidar se o Rei a de seer iustiçoso : nom he outra cousa senam duvidar se a regra ha de seer dereita ; a qual se em dereitura desfaleçe , nenhuma cousa dereita se pode per ella fazer. Outra razom por que a iustiça he mujto neçessaria ao Rei assi he por que a iustiça nom tan soomente afremosenta os Reis de virtude corporal mas ainda spritual , pois quanto a fremusura do spritu tem avantagem da do corpo: tanta a iustiça em no Rei he mais neçessaria que outra fremosura. A terceira razom se mostra da perfeiçom da boondade ; por que emtom dizemos alguma cousa seer perfeita , quando fazer pode alguma semelhante assi⁽¹⁾, e por tanto se chama huuma cousa boa : quanto sua bondade se pode estender a outros , ao menos se quer per exemplo , e entom se mostra per pratica quanto cada hum he boom , quando he posto em senhorio. Porem compre aos Reis seer iustiçosos , por a todos seus so-

geitos poder vijr bem , e a nenhuum o contrario. Trabalhando que a iustiça seia guardada nom soomente aos naturaes de seu Reino , mas ainda aos de fora delle ; por que negada a iustiça a algumua pessoa : grande injuria he feita ao principe e a toda sua terra. Desta virtude da iustiça , que poucos acha que a queiram por hospeda postoque Rainha , e senhora seia das outras virtudes segundo diz Tilio: husou muito elRei Dom Pedro , segundo veer podem os que desejiam de o saber leendo parte de sua estoria. E pois queelle com boom deseio por natural enclinaçom , refreou os males , regendo bem seu Reino , ainda que outras mingoas per el passassem de que peendença podia fazer: de cuidar he que ouve ho galardom da iustiça , cuia folha e fruito he , honrrada fama neeste mundo , e perduravel folgança no outro.

CA-



C A P I T U L O I.

Do Reinado del Rei Dom Pedro, oitavo Rei de Portugal, e das condições que em elle avia.



Orto el Rei Dom Affonso, como avees ouvido, reinou seu filho ho Iffante Dom Pedro, avendo estonçe de sua hidade trinta e sete anos e huum mes e dezoito dias; e por que dos filhos que ouve, e de quem, e per que guisa, ja compridamente ayemos fallado, nom compre aqui razoar outra vez; mas das manhas, e condições, e estados de cada huum, diremos adiante mujo brevemente onde conveer fallar de seus feitos. Este Rei Dom Pedro era mujo gago; e foi sempre grande caçador, e monteiro em seendo Iffante, e depois que foi Rei, tragendo gram casa de caçadores, e moços de monte, e daves, e caaens de todas maneiras que pera taaes jogos eram perteeçentes. El era mujo viandeiro, sem seer comedor mais que outro homem, que suas salas eram de praça em todos logares per onde andava fartas de vianda em grande abastança. Elle foi gram criador de fidalgos de linhagem, porque naquel tempo nom se costumava seer vassallo, se nom filho, e neto ou bisneto de fidallgo de linhagem; e por husança aviam estonçe a contia que ora chamaam maravidijs darse no berço, logo que o filho do fidallgo naçia, e a outro nenhuum nom. Este Rei acrecentou muj-

mujto nas comtias dos fidallgos , depois da morte del Rei seu padre , ca nom embargando que el Rei Dom Affonso fosse comprido dardimento , e muitas bomdades ; tachavam-no porem de seer escaffo , e apertamento de grandeza ; e el Rei Dom Pedro era em dar muj ledo , em tanto que muitas vezes dizia que lhafroxasse a çinta que estonçe hufavam nom muj apertada , por que se lhe alargasse o corpo , por mais espaçosamente poder dar : dizendo que o dia que o Rei nom dava , nom devia seer avudo por Rey. Era ainda de boom desembargo aos que lhe requeriam bem e mercê , e tal hordenança tijnha em esto , que nenhum era deteudo em sua casa , por cousa que lhe requeresse. Amava mujto de fazer iustiça com dereito ; e assi como quem faz correicom , andava pollo Reino ; e visitada huuma parte nom lhe esquecia de hir veer a outra , em guifa , que poucas vezes acabava huum mes em cada logar destada. Foi mujto manteedor de suas leis e grande executor das semitenças iulgadas , e trabalhavasse quanto podia de as jentes nom searem gaftadas , per aazo de demandas , e per longados preitos ; e se a escriptura afirma , que por o Rei nom fazer iustiça , vem as tempestades , e tribullaçoões sobre o poboo ; nom se pode assi dizer deste , ca nom achamos em quanto reinou , que a nenhum perdoasse morte alguma pessoa , nem que a merecesse per outra guifa , nem lha mudasse em tal pena per que podesse escapar a vida. A toda gente era galardoador dos serviços que lhe fezessem ; e nom soomente dos que faziam a elle , mas dos que aviam feitos a seu padre ; e numca tolheo a nenhum coufa que lhe seu padre desse , mas mantinhaa , e acrecentava em ella. Este Rei nom quiz mais casar , depois da morte de Dona Enes em seendo Iffante , nem depois que reinou , lhe prouve receber molher : mas ouve amigas com que dormio , e de nenhuuma ouve filhos , salvo d'huuma dona natural de Galiza que chamarom Dona Tareija , que pario del huum filho que ouve nome Dom Ioham , que foi mestre

Da-

Davis em Portugal, e depois Rei como adeante ouvirees; o qual naçeo em Lixboa onze dias do mes dabril, aas tres horas depos meo dia no primeiro anno do seu reinado; e mandouho elRei criar em quanto foi pequeno, a Lourenço Martijz da praça, huum dos honrrados çidadaños dessa çidade que morava iunto com a egreia cathedral hu chamam a praça dos escanos⁽¹⁾, e depois o deu que o criasse a Dom Nuno Freire Dandradre, mestre da cavalaria da hordem de Christus.

C A P I T U L O II.

*Como elRei de Castella mandou por o corpo da Rainha
Dona Maria sua madre, e da carta que emviou
a elRei de Portugal seu tio.*

EM esta sazom que elRei Dom Pedro começou de reinar, hordenou elRei de Castella demviar por o corpo da Rainha Dona Maria sua madre que se finara em Portugal, vivendo ainda elRei Dom Affonso seu padre, como em alguuns logares deste livro faz mençom; e fez saber per sua carta a elRei Dom Pedro seu tio, como avia vontade de a trelladar, pera a poer em Sevilha na capella dos Reis com elRei Dom Affonso seu padre; e hordenou pera hirem com o corpo da Rainha o Arçebispo de Sevilha, e outros prellados de seu Reino, e desi mandar deante, pera correger todallas coufas que compriam pera o corpo hir honrradamente, Gomez Perez seu despenseiro moor, ao qual o corpo avia de seer emtregue, pera hordenar todo o que mester fazia a sua trelladaçom, pera quando os prellados vehessem, que achassem todo prestes, e se partissem logo. A elRei Dom Pedro prougue desto muito, e escrepveolhe què mandasse por elle, quando por bem tevesse; e elRei de Castella emvieu logo aquell,

(1) dos canos T.



aquel seu despenseiro , e foilhe entregue o corpo , na çidade Devora hu iazia , pera hordenar seus corregimentos , segumdo a hordenança que lhe era dada ; e quando o Arçebispo , e os outros prellados , e gentes veherom por o corpo da Rainha , trouverom a elRei Dom Pedro huuma carta delRei de Castella seu sobrinho que dizia em esta guisa .

„ Rei tio : Nos elRei de Castella , e de Leom vos enviamos „ mujto saudar como aquel que mujto preçaimos e pera que „ queriamos tanta vida , e saude com honrra , como pera nos „ meesmo . Rei fazemos vos saber que vimos huma carta de „ creença , que nos enviaastes per Martim Vaasquez , e Gonçalle „ Annes de Beia voossos vassallos ; e differomnos da vossa par- „ te a creença que ⁽¹⁾ lhe mandastes . E Rei tio , nossa tempçom „ he de vos amar , e guardar sempre os boons divedos que em „ huum avemos , e fazer sempre por vossa homrra como por „ nossa meesma . E por quanto a nosso serviço e vozzo com- „ pria averem de seer declaradas alguumas coufas contheudas „ nas pusturas que antre nos aveamos de poer , assi sobre ca- „ samentos de voossos ⁽²⁾ filhos com nossas filhas , nos fallamos „ com o dito Martim Vaasquez , e Gonçalle Annes toda nossa „ tençom , e enviamos allo sobresto Joham Fernandez de Mell- „ gareio , chançeller do nosso seollo da puridade ; e rogamos- „ vos que o creaaes do que vos da nossa parte disser . Outrossi „ enviamos pera trager o corpo da Rainha nossa madre pera „ a enterrar aqui em Sevilha , o Arçebispo desta çidade , e „ outros prellados de nossos Reinos , e rogamosvos que es- „ fas joyas que ella leixou , que as mandees dar ao dito Io- „ ham Fernandez ; e nos gradeçer vo loemos , data &c . „ El-Rei Dom Pedro fez outorgar o corpo da Rainha Dona Maria sua hirmaã a aquel embaixador delRei de Castella ; e foi lhe feita grande honrra , assi por elRei come per os prellados que por ella vijham , e muito acompanhada ataa o estremo , e dhi ataa çidade de Sevilha a saiu elRei seu filho a reçeber com muita clerezia , e grandes senhores , e fidallgos que hi

⁽¹⁾ parte e creença ho que T. ⁽²⁾ de nossos T.

hi eram com elRei ; e feitas suas exequias muj honrradamente , foi posto o seu corpo na capeella dos Reis a çerqua delRei Dom Affonso seu marido onde ora iaz. Sobre os casamentos dos filhos delRei Dom Pedro com as filhas delRei de Castella ; por que Ioham Fernandez era enviado , forom falladas mujtas coufas com elRei de Purtugal : e nom se acordando por estonçe em alguumas dellas , depois açertarom todas suas aveenças como adeante ouvirees.

C A P I T U L O III.

Das cartas que o Papa , e elRei Daragom enviarom a elRei de Purtugal sobre a morte delRei seu padre.

EL Rei Dom Pedro escrevera ao Papa , e a elRei Daragom por novas quando elRei Dom Affonso morreo , como seu padre era morto , e elle alçado por Rei em Purtugal : e teendo cada huum cuidado de lhe responder , chegaram lhe em esta fazom suas repostas , e a letera do Papa dizia assi . „ Innocêncio Bispo , servo dos servos de Deos , „ ao mujo amado em Christo filho Dom Pedro muj nobre „ Rei de Purtugal , saude e apostolical beençom. Por quanto , „ mujo amado filho , per tuas leteras , e fama fomos certificado , como o muj claro de nobre memoria elRei Dom Affonso teu padre se finou deste mundo , sua morte foi a nos „ e he muj grande noio e tristeza : e nom sem razom o devemos seer , quamdo em nosso coraçom cuidamos , nas bondades , e virtudes de que sua real alteza era mujo emnobrada : por cuia razom o mujo amavamos , deseianolhe que antre todollos prinçipes do mundo , o Senhor o acrecentasse e estendesse seu real estado : com perlongamento de bem aventurados dias : nos quaaes acabando sua honrrada velhiça , ati seu primogenito filho , leixasse o regimento e sucessom do reino em firme concordia com teus vizinhos. E pois assi he

Tom. IV.

B

” que

„ que o Señhor Deos , em cuia maão he o poderio , de dar a
 „ cada huum vida e morte , lhe prougue de piedosamente o
 „ levar deste mundo : nos poemos fim e acabamento a noſſa do-
 „ or , e tristeza , consolandonos em eſſe Senhor , que da , e pri-
 „ va , e tolhe : quando quer que lhe praz , em o qual ayemos
 „ firme esperança que nos altos çeeos dara boom galardom e
 „ gloria a alma del Rei teu padre , pois em quanto neeste mun-
 „ do viveo fe trabalhou de o servir com boons merecimentos ;
 „ e lhe aprougue com dignas virtudes : e affi mujto amado fi-
 „ lho , piedosamente te confollamos que te confolles no Senhor
 „ Deos , e confijres em tua vomtade , como foçedes no regi-
 „ mento de teu padre , o qual per exemplo de vida , se mos-
 „ trou ſempre feer fiel catholico . Porem requeremos aa tua real
 „ clareza ⁽¹⁾ que ſempre com firme defeio vivas em temor do
 „ Senhor Deos , honrrando a ſua sancta egreia , e feendo favo-
 „ ravel aas ecclesiasticas pessoas : as mantenhas ſempre em ſeus
 „ dereitos , e liberdades : e que feias amador , e deffensor das
 „ viuvas , e dos orfoons , alçando os agravos aos teus sobditos
 „ que lhe nom feia feita eniuria , e que ſem recebimento dal-
 „ guma pefſoa ſempre feias honrrador e amador da iuſtiça , de
 „ guifa que por tuas obras dignamente feias chàmado per no-
 „ me de Rei que bem rege : e ſei certo ſe o affi fezeres , que
 „ ſempre em teus dias viveras em paz , e folgança , avendo
 „ Deos em tua aiuda , e a ſua ſanta egreia te avera em ſua
 „ emcomenda feendo preſtes pera toda tua honrra , e compri-
 „ mento de iuftas petiçoões , dante em Avinhom &c. „ Em
 outra carta del Rei Daragom erom contheudas estas razooens.
 „ Muito alto , e muj nobre Dom Pedro pella graça de Deos ,
 „ Rei de Purtugal , e do Algarve , Dom Pedro per eſſa meefma
 „ graça , Rei Daragom , e de Valença , e de Mayorgas , e de Ser-
 „ denha , e de Corçega , e Conde de Barçellona , e de Roçe-
 „ llhom , ſaude como a Rei que teemos em logar de irmaão
 „ que mujto amamos , e preçamos e de que mujto fiamos , e
 „ peral que queriamos mujta honrra e boa ventuira , coim tanta

„ vi-

-(i) e alteza T.



„ vida e saude como pera nos meesmo. Rei Irmaão recebe-
 „ mos vossa letera , pella qual nos significastes , a morte do muj
 „ alto , e muj honrrado elRei dom Affonso de Purtugal vosso
 „ padre a que Deos perdoe , e per essa meesma nos fezestes
 „ faber , que vos assi como seu primogenito e herdeiro dos
 „ ditos reinos : erades levantado por Rei de Purtugal , das
 „ quaaes novas em verdade Rei Irmaão ouvemos desprazer , e
 „ prazer iuntamente , desprazer da morte do dito Rei , o qual
 „ sabiamos que nos amava come seu filho , e nos a el come
 „ a nosso mujto amado padre : mas como da morte nenhuma
 „ pessoa seia isenta , e o dito Rei seia saido da miseria deste
 „ mundo , doendonos della , se per nos alguma cousa podes-
 „ se ser feita , mujto prestes eramos de o fazer : porem roga-
 „ mos a Deos em cuia maão he vida , e morte de cada huum ,
 „ que receba sua alma com os seus santos no paraíso : fiando
 „ em elle queo ha feito. Prazer outrosi ouvemos muj grande
 „ Rei Irmaão , quando soubemos que erades alçado em Rei
 „ de Purtugal , e do Algarve , pella subcessom herdeira , a vos
 „ per direito pertençente , e creendo sabee , que assi como
 „ nos tijnhamos o dito Rei em conta , e logo de padre : assi
 „ entendemos de teer a vos em conta de nosso irmão , e fazer
 „ por vos toda cousa que seia honrra , e prazer vosso , e pro-
 „ veito de vosso senhorio ; esperando certamente , de vos , que
 „ farees semelhante por nos , e por nossos regnos , e terras. E
 „ por quanto hirmaão Rei , segundo he comtheudo em vos-
 „ sa letera , vos deseiaes saber o boom estado de noſſa peſ-
 „ soa , e da Rainha , e de nossos filhos , a prazer vosso vos si-
 „ gnificamos , que somos todos ſaños e em boa despoſiçom de
 „ nossas pessoas mercees a Deos : rogandovos muj caramente ,
 „ que de vosso boom estado , e real casa , nos certifiquees per
 „ vossa carta , e seede certo que nos farees affijnado prazer ,
 „ dante em Saragoça &c. ”

C A P I T U L O IV.

Da maneira que el Rei Dom Pedro tijnha nos desembargos de sua casa.

Pois deste Rei achamos escripto que era mujto amado de seu poboo , por os manteer em dereito , e iustiça , de si boa governança que em seu Reino tijnha : bem he que digamos de cada coufa huum pouco por veerdes parte dos modos antijgos. Na hordenança de todollos desembargos tijnha elRei esta maneira : Quantas pitiçoões lhe a elle davom , hiam amaão de Gonçallo Vaasquez de Gooes scripvam da puridade , e elle as dava a huum escripvam qual lhe prazia , o qual tijnha encarrego de as repartir , e dar cada humas aos desembargadores a que perteenciam , e as pitiçoões que erom desembargos de comum curso , aquelles per que aviam de passar , mandavam logo fazer as cartas a seus escripvaens de guisa que naquel dia ou no outro seguinte eram as partes desembargadas , e o escripvam queo assi nom fazia , perdia a mercee delRei por ello. As outras pitiçoões que eram de graça e mercee que perteegiam a sua fazenda , faziaas poer huum dos veedores em ementa a seu escripvam , e este escripvia per sua maão as pitiçoões que assi levava , cuias eram , e de que coufa , e este escripto ficava na maão do desembargador , e quamdo as depois desembargava com elRei , se achava mais petiçoões postas na ementa , que aquellas quelhe el mandara poer visto o escripto que em seu poder ficava , por tal erro perdia a mercee delRei , e como aquella ementa era desembargada com elRei , diziam os desembargadores a cada huuma pessoa , a mercee quelhe elRei fazia , e mandavam a seus escripvaens que lhe fezessem logo as cartas , e em esse dia aviam de seer feitas ou no outro a mais tardar , so apenna que dissemos. E se hi avia taaes perfiosos , que andavam mais apos elRei , afficandoo com

com outras petições depois que aviam desembargo de si ou de nom, ou moravam mais tempo na corte, se era honrado pagava certa pena de dinheiro, e se pessoa refece davomlhe vinte açoutes na praça, e mandavomno pera casa, e trafia el Rei em culcas que lhe soubesse parte de taaes homeens, por se comprir em elles sua hordenaçom. Por el Rei nom seer anoiado, de veer duas vezes as mercees que fazia, huma per ementa, e outra per cartas, e por aquelles que o requeriam, averem mais toste seu desembargo, faziasse desta guisa. Quamdo el Rei outorgava algumas mercees a alguem, os que lhe aviam de dar desembargo, escrepyiam logo na ementa per ante el Rei a maneira como lhas dava, e em cada huum desembargo poinha el Rei seu signal, e o chamçeler estava presente quando podia pera veer como as el Rei desembargava: e tanto que os desembargadores tijnham as cartas feitas e assinadas mandavamnas ao chançeler com o rool da ementa que el Rei assinara por nom poer duvida em alguma dellas: e logo em esse dia aviam de seer aseilladas ou no outro ataa iantar. Se el Rei hia amonte ou a caça, em que durasse mais de quatro dias, por nenhuuns seerem detheudos por elle, iuntavomse os que tijnham as petições das graças e vijam aquelo que cada huum pedia, e se lhe parecia que nom era bem delho el Rei fazer, screpialhe pello mehudo por qual razom, e as que viam que devia outorgar, poiamlhe isso meesmo por que, e assinavom todos a ementa, e levavaa huum delles a el Rei, por lhe dizer a razom que os movera a fazer ou nom cada huuma coufa, e desta guisa aviam as gentes boom desembargo, e el Rei era fora de mujto nojo e aficamento. Se alguuns conçelhos aviam de recadar com elle, mandavalhe que emviasem em scripto çarrado, e seellado per huum porteiro, todo o que mestre aviam, e logo lhe el Rei taxava que ouvesse por dia quatro soldos, e mais nom, e el Rei visto o que lhe pediam, livravao logo sem outra deteença como achava que era derecho. E se tal coufa era que compria de esse



esse conçelho emviar a elle alguuns boons homeens , e entendidos , mandava elRei que nom emviafsem mais dhuum ; por fazer o conçelho mais pouca despesa , e mandava que tal como este nom ouvesse por dia mais que vijnte soldos.

C A P I T U L O V.

Dalgumas cousas que elRei Dom Pedro hordenou per bem de iustiça , e prol de seu poboo.

A Si como este Rei Dom Pedro era amador de trigosa iustiça naquelles que achado era que o mereciam : assi trabalhava que os feitos çivees nom fossem perlongados , guardando a cada huum seu direito compridamente , e por que achou , que os procuradores perlongavam os feitos como nom deviam , e davam aazo daver hi maliçiosas demandas , e o peor , e mujto defranhar , que levavom dampallas partes aiudando huum contra o outro , mandou que em sua casa , e todo seu regno , nom ouvesse vogados nenhūuns , e emcomendou aos iuizes , e ouvidores que nom fossem mais em favor dhuma parte que outra nem se movessem per nenhuma cobijça a tomar serviços alguuns per que a iustiça fosse vendida , mas que se trabalhassem çedo de livrar os feitos , de guisa que brevemente e com direito fossem desembargados como compria : e sabendo que eram a ello negligentes , que lho estranharia nos corpos e averes , e lhe faria paguar aas partes toda perda que por ello ouvessem. Esto assi hordenado , soube elRei a cabo de pouco ⁽¹⁾ que huum seu desembargador , de que el mujto fiava , chamado per nome mestre Gonçallo das degrataaes ; levara peita dhuma das partes que perante el andavom a feito , por a qual julgou e deu sentença : e elRei sabendo esto , ouve muj grande pesar : e deitouho logo fora de sua mercee por sempre , e degradou el e os filhos a dez legoas don-

(1) de pouco tempo T.

donde quer que el fosse: pero diziam todollos que esto vieram que aquel de que elle leyara a peita tijnha dereito em aquel preito. Entom hordenou elRei, e pos deffesa em sua casa e todo seu senhorio, que nenhuma que tevesse poderio de fazer iustiça, nom filhasse peita neñhuuma dos que ouvessem preitos perantelles, e se lhe fosse provado que a tomara, que morresse porem, e perdesse os beens pera a coroa do Reino, e se taaes Juizes e officiaes, tomasssem servicos de quaaesquer outros que perantelles nom ouvessem feitos, que perdessem a sua mercee, salvo se fosse d'homem que nom ouvesse demanda em todo seu senhorio, que aadur poderia ser achado, e mandou ao corregedor da corte e ouvidores que nom conhecessem de feitos nenuhuns, salvo se fossem antre taaes pessoas, de que os Juizes das terras nom podesssem fazer direito, se nom quandolhe viessem per apellaçom ou agravo. Sabendo outro si elRei como alguuns que eram casados, leixavam suas molheres e filhos que tijnam e tomavam barregaans, com que adeparte faziam vivenda, e outros taaes que com suas molheres as tijham em casa. Mandou e pos por lei que qualquer casado que com barregaã vivesse, ou a tevesse dentro em sua casa, se fosse fidallgo ou vassallo, que delle ou doutrem tevesse maravidijis, que os perdesse, e segundo os estados das pessoas, assi hordenou as penas do dinheiro e degredo, ataa mandar que publicamente por a terceira vez, elles e ellas por esto fossem açoutados, e quando diziam a elRei, que se agravavom muitos de tal hordenança como esta, respondia elle que assi o entendia por serviço de Deos e seu e prol delles todos, e esta hordenança meesma e penas pos nas molheres que barregaans fossem de clerigos dordeens sacras. Elle defendeo e mandou em Lixboa, que nenhuma molher de qual quer estado (1) nom emtrasse dentro no arravalde dos Mouros de dia nem de noite so pena de seer enforcada. E mandou que quallquer Judeu ou Mouro, que depois de sol posto fosse acha-

(1) que fosse T.



achado pela cidade , que com pregom publicamente fosse açoutado per ella. Falando el Rei huum dia nos feitos da justiça ; disse que voontade era e fora sempre , de manteer os poboos de seu Reino em ella , e estremiadamente fazer direito de si meesmo , e por quanto elle sentia , queo moor agravo que el e seus filhos , e outros alguuns de seu senhorio faziam aos poboos de sua terra , assi em o tomar das vandas por preço mais baixo do que se vendiam , que porem el mandava , que nenhuum de sua casa , nem dos Iffantes , nem doutro nenhuum que em sua mercee e Reinos viveisse , que carrego tevesse de tomar aves , que nom tomasse galinhas nem patos , nem cabritos , nem leitoões , nem outras nenhuumas coufas acostumadas de tomar , salvo compradas aovoontade de seu dono , e sobresto pos pena de prisom , e dinheiros aas honrradas pessoas , e aos galinheiros e pessoas vijs , açoutados pello logar hu as tomasssem e deitados fora de sua mercee . Mandou mais aos estrabeiros seus e de seus filhos , e a todollos de sua terra que nom mandassem a nenhuum logar por palha doad , salvo se a ouvesse daver de foro , mas que pello azamel que fosse por ella , mandasse pagar polla carga cavallar de palha ou de restolho empalhado , tres soldos , e polla carga asnal dous , e o azamel que por ella fosse , e a desta guisa nom pagasse , que por a primeira vez fosse açoutado e talhadas as orelhas , e por a segunda fosse enforcado , e outra tal pena mandava dar ao lavrador , que nom empalhasse toda a palha que ouvesse . E quando lhe diziam que poinha muj grandes penas por muj pequenos excessos , dava repossta dizendo assi , que a pena que os homeens mais receavam era a morte , e que se por esta se nom cavidasssem de mal fazer , que aas outras davom passada , e que boa coufa era enforcar huum ou dous , por os outros todos seerem castigados , e que assi o entendia por serviço de Deos e prol de seu poboo . El corregeo as medidas de pam de todo Portugal , e hordenou outras coufas por boo paramento e projeto de sua terra , das quaaes nom fazemos mais longo pro-
ces-

gesso por nom sabermos quanto prazeriom aos que as ouvisssem.

C A P I T U L O VI.

Como el Rei mandou degollar dous seus criados, porque roubaram huum Judeu e o matarom.

Este Rei Dom Pedro em quanto viveo, hufou mujo de justiça sem afeiçom, teendo tal igualdade em fazer direito, que a nenhuum perdoava os erros que fazia, por criaçom nem bem querença que com el ouvesse; e se dizem que aquel he bem aventurado Rei, que per si escodrinha os malles e forças que fazem aos pobres, e bem he este do conto de taaes, ca el era ledo de os ouvir, e folgava em lhes fazer direito, de guisa que todos viviam em paz, e era ainda tam zeloso de fazer justiça, especiallmente dos que travessos eram, que perante si os mandava meter a tormento, e se confessar nom queriam, el se desvestia de seus reaaes panos, e per sua maão açoutava os malfeidores, e pero quell dello mujo prasmavom seus conselheiros e outros alguuns, anoiavasse de os ouvjr, e nom o podiam quitar dello per nenhuma guisa. Nenhuum feito crime mandava que se desembargasse salvo perantelle, e se ouvia novas dalguum ladrom ou malfeitor, alongado mujo donde el fosse, fallava com alguum seu de que se fiava, prometendolhe merçees por lho hir buscar, e mandavalhe que nom vehesse ante elle, ataa que todavia lho trouvesse aa maão; e assi lhos tragiām presos do cabo do reino, e lhos apresentavom hu quer que estava; e da mesa se levantava, se chegavom a tempo que el comesse, por os fazer logo meter a tormento; e el meesmo poinha em elles maão quando vija que confessar nom queriam firindoos cruelmente ataa que confessavam. A todo logar honde el Rei hia, sempre achariees prestes com huum açoute, o que de tal officio tijnha encarrego, em guisa

Tom. IV.

C

fa

sa que como a elRei tragiam algum malfeitor , e el dizia
 chamemme foaão que traga o açoute , logo elle era prestes
 sem outra tardança . E pois que escrepvemos que foi iustiço-
 so , por fazer dereito em reger seu poboo , bem he que ou-
 çaaes duas ou tres coufas : por veerdes o geito que em es-
 to tijnha . Assi aveo que poufando el nos paaços de Bellas
 que el fezera , douis seus escudeiros que gram tempo avia que
 com el viviam , seendo ambos parceiros ouverom comselho
 que fôsssem roubar huum Judeu que pelos montes andava
 vendendo speçearia , e outras coufas , e foi assi de feito ,
 que forom buscar aquella çuja prea e roubaramno de to-
 do , e o peor desto , foi morto per elles ; sua ventura que
 lhe foi contraira , aazou de tal guisa que forom logo pre-
 sos e tragidos a elRei ali hu poufava . ElRei como os vio
 tomou gram prazer por seerem filhados , e começouhos de
 preguntar como fora aquello , elles pensando que longa
 criaçom e serviço que lhe feito aviam , o demovesse a ter
 algum geito com elles , nom tal como tijnha com outras
 pessoas , começaram de negar , dizendo que de tal causa
 nom fabiam parte . El que sabia ia dc que guisa fora , disse
 que nom aviam por que mais negar , que ou confessassem
 como ho matarom , se nom que a poder de cruees açou-
 tes lhe faria dizer a verdade : elles em negando , virom
 que elRei queria poer em obra o que lhe per pallavra
 dizia ; confessaram todo assi como fora ; e elRei sorrin-
 dosse disse que fezerom bem , que tomar queriam mes-
 ter de ladroões e matar homeens pellos caminhos , de se
 ensinarem primeiro nos Judeus , e depois vijnriam aos
 Christãos ; e em dizendo estas e outras pallavras passeava
 perantelles dhuma parte aa outra , e parece que nenbran-
 dolhe ⁽¹⁾ a criaçom que em elles fezera e como os queria
 mandar matar , vijnhamlhe as lagrimas aos olhos per vezes ;
 depois tornava asperamente contra elles reprendendoos mu-
 to do que feito ayiam , e assi andou per huum grande espa-
 ço .

(1) lembranolhe T.

ço. Os que hi estavam que aquesto viam , sospeitando mal de suas razoões , aficavamse mujto a pedir merçee por elles , dizendo que por huum Judeu astroso nom era bem morrerem taaes homeens , e que bem era de os castigar per degredo , ou outra alguuma pena , mas nom mostrar contra aquelles que criara pello primeiro erro tam grande crueza. El Rei ouvindo todos respondia sempre que dos Judeos vijriam depois aos Christãos , en fim destas e outras razoões , mandou que os degollassem , e foi assi feito.

C A P I T U L O VII.

Como el Rei quisera meter huum bispo a tormento , por que dormia com huma molher casada.

NOm soomente hufava el Rei de justiça contra aquelles que razom tijnha , assi como leigos e semelhantes pessoas: mas assi ardia o coraçom delle de fazer justiça dos maaos , que nom queria (⁽¹⁾) sua jurdiçom , aos clerigos tanbem dordeens pequenas como de maiores ; e se lhe pediam que o mandasse entregar a seu vigairo , dizia que o possesse na forca , e que assi o entregasssem a Jesus Christo que era seu Vigairo , que fezesse delle direito no outro mundo; e el per seu corpo os queria punir e atormentar , assi como quizera fazer a huum bispo do Porto , na maneira que vos contaremos. Certo foi e nom ponhaes duvida , que el Rei partindo dantre Doiro e Minho por vijr aa çidade do Porto , foi enformado que o bispo desse logar , que entom tijnha gram fama de fazenda e honrra , dormia com huuma molher dhuum çidadão dos boons que havia na dita çidade , e que el nom era ousado de tornar a ello , com espanto dameaças de morte que lhe o bispo mandava poer ; el Rei quando esto ouvio , por saber de que guisa era , nom viaj o dia que este-

C ii

ves-

(1) que nam querião goardar T.

vesse com elle , pera lho aver de preguntar ; e logo sem mu-
ta tardança , depois que chegou ao logar e ouve comido ,
mandou dizer ao bispo que fosse ao paaço que o avia mes-
ter por coisas de seu serviço , e ante que chegasse , fallou
com seus porteiros , que depois que o bispo emtrasse na ca-
mara , lançasse todos fora do paaço , tanbem os do bispo , co-
mo quaaes quer outros , e que ainda que alguuns do conselho
veheßsem , que nom leixasssem emtrar nenhuum dentro ; mas
que lhe dissessem que se fossem pera as pousadas , ca el tijnha
de fazer huma coufa , em que nom queria que fossem pre-
fentes . O bispo como veo entrou na câmara onde el Rei
estava , e os porteiros fezerom logo hir todollos seus e
os outros , em guisa que no paaço nom ficou nenhuum , e
foi livre de toda a gente . El Rei como foi adeparte com
o bispo , desvestiosse logo e ficou em huuma saya dezcar-
llata , e por sua maão tirou ao bispo todas suas vestidu-
ras , e começo d' o requerer , que lhe confessasse a ver-
dade daquel malefício em que assi era culpado ; e em lhe
dizendo esto , tijnha na maão huum grande açoute pera o
brandir com elle . Os criados do bispo quando no começo
vijrom que os deitavom fora , e isso meesmo os outros to-
dos , e que nenhuum nom ousava la dir ⁽¹⁾ , pollo que sabiam
que o bispo fazia , desi iuntando a esto a condiçom del Rei
e a maneira que em taaes feitos tijnha : logo sospeitarom
que el Rei lhe queria jugar dalgum maaõ jogo ; e forom-
sse a pressa ao Conde velho , e ao Meestre de Christus Dom
Nuno Freire e a outros privados de seu conselho , que acor-
ressem asinha ao bispo ; e logo tostemente veherom a el Rei
e nom ousaram dentrar na camara por a defesa que el Rei
tijnha posta , se nom fora Gonçallo Vaasquez de Gooes seu
escripvam da puridade , que disse que queria emtrar por lhe
mostrar cartas que sobreveherom del Rei de Castella a gram-
pressa ; e per tal aazo e fingimento ouverom entrada dentro
na camara , e acharom el Rei com o bispo em razoões da-
gui-

(1) laa de hijr T.

guisa que avemos , dito e nom lho podiam ia tirar das maãos , e começaram de dizer , que fosse sua mercee de nom poer maão em elle , ca por tal feito , nom lhe guardando sua juriçom , ayeria o Papa sanha delle , demais que o seu poboo lhe chamava algoz , que per seu corpo justicava os homeens o que non convijnha a el de fazer por muito mal feitores que fossem . Com estas e outras taaes razoões , arrefeçeo elRei de sua brava ⁽¹⁾ sanha , e o bispo se partio dantelle , com sembrante triste e torvado coraçom .

C A P I T U L O VIII.

Como elRei mandou capar huum seu escudeiro por que dormio com huuma molher casada.

H Era ainda elRei Dom Pedro mujo çoso , assi de mo lheres de sua casa , come de seus officiaaes , e das outras todas do poboo ; e fazia grandes justiças em quaaes quer que dormiam com molheres casadas ou virgeens , e isso mesmo com freiras dordem . Onde aqueçeo que em sua casa avia huum corregedor da corte a que chamavam Lourenço Goimçallvez , homem muj entendido e bem razoado compridor de todallas couzas que lhe elRei mandava fazer , e nom conrrompido per nenuuns falsos offereçimentos que trasmudam os juizos dos homeens ; e por que o elRei achava leal e bem vêrdadeiro , fiava delle mujo e querialhe grande bem ; e era este corregedor mujo honrrado de sua casa e estado , e mujo praçeiro e de boa conversaçom , e seeria estonçe em mea hidade . Sua molher avia nome Tosse ⁽²⁾ , briosa louçaã e mujo aposte : de graciosas manhas e bém acostumada . Em esta fazom vivia com elRei huum booni escudeiro , e pera mujo , mangebo , e homem de prol , e em aquel tempo estremado em asijnadas bondades , grande justador e

ca-

(1) mui braya T. (2) Cateina Toosse T.

cavalgador, grande monteiro e caçador, luitador e travador de grandes ligeirices; e de todallas manhas que se aboons homéens requerem: chamado per nome Affonso Madeira; por a qual razom o el Rei amaya mujto e lhe fazia bem graadas mercees. Este escudeiro se veô a namorar de Catelina Tosse, e mal cuidados os perijgos que lhe avijr podiam de tal feito, tam ardente mente se lançou a lhe querer bem: que nom podia perder della vista e deseio, assi era traspassado do seu amor: mas por que logar e tempo nom concorriam pera lhe fallar como el queria, e por teer aazo de arrequerer ameude de seus desonestos amores, firmou com o apousentador tam grande amizade, que pera honde quer que el Rei partia, ora fosse villa ou quallquer aldea, sempre Affonso Madeira avia de seer apousentado junto ou mujto preto do corregedor, e avija ia tempo que durava este apousentamento sempre acerca huum do outro, teendo boom geito e convesçaçam com seu marido: por carecer de toda lospeita. Affonso Madeira tangia e cantava, afora sua apositura e manhas booas ia recontadas; de guisa que per aazo de tal achégamento, com longa afeiçom e fallas ameude, se geerou antrelles tal fruito: que veo el a acabamento de seus perlongados deseios. E por que semelhante feito, nom he da geeraçom das couças que se mujto emcobrem, ouve el Rei de saber parte de toda sua fazenda, e nom ouve dello menos sentido: que se ella fora sua molher ou filha. E como quer que o el Rei mujto amasse, mais que se deve aqui de dizer, posta adeparte toda bem querença, mandouho tomar em sua,⁽¹⁾ camara, e mandoulhe cortar aquelles membros, que os homeens em moor preço tem; de guisa que nom ficou carne ataa os ossos que todo nom fosse corto; e pensaram Dafonso Madeira e guareçeo e engrossou em pernas e corpo, e viveo alguuns annos emialhado do rostro e sem barvas, e morreo depois de sua natural door.⁽²⁾

CA-

(1) dentro em sua T. (2) natural morte. T.

CAPITULO IX.

Como el Rei mandou queimar a molher Daffonso Andre, e doutras justicas que mandou fazer.

Uem ouvio semelhante iustica da que el Rei fez na molher Daffonso Andre, mercador honrrado, morador em Lixboa; andando iustando na rua nova, como era costume quando os Reis vijnham aas çidades, que os mercadores e çidadaaos iustavom com os da corte por festa. Estando el Rei presente e avendo enformaçom certa que sua molher lhe fazia maldade, entendeo que entom era tempo de a achar e tomar em tal obra, e per enculcas mujo escusamente foi ella tomada com quem a culpavam, e mandouha queimar e degolar elle⁽¹⁾, e o marido conthnuando a iusta, quando cessou soube disto parte, e foisse a el Rei por se queixar do que lhe feito avia⁽²⁾, e el Rei como o vio ante que lhe el fallasse, pediolhe a alvisserra do que mandara fazer; dizendo que ja o tijnha vingado da aleivosia de sua molher, e do que lhe poinha as cornas e que melhor sabia el quem ella era, que el. Que diremos de Maria Roussada, molher casada com seu marido que dormira com ella per força, a que estonçe chamaovom rousar, por a qual coula el mereçia morte; e teen-do ja della filhos e filhas, viviam ambos em gram bem querença, e ouvindoa el Rei chamar per tal nome, preguntou por que lho chamavam, e soube da guisa como todo fora, e que se aveherom que casassem ambos por tal feito nom vijr mais a praça, e el Rei por comprir iustica mandouho enforcar, e hia a molher e os filhos carpindo tras elle. Nom valleo estando el Rei em Bragaa rogo de quantos com el andavam que podesse escapar a vida Alvor⁽³⁾ Rodriguez de Grade hum dos boons escudeiros dantre Doiro e Minho e bem apa-ren-

(1) a elle T. (2) feito lhe ayyam T. (3) a Alvor T.

rentado , por que cortou os arcos dhuma cuba de vinho a huum pobre lavrador que lhe logo elRei nom mandou cortar a cabeça tanto que o soube. E por que huum seu ⁽¹⁾ escripvam do thezouro recebeo onze livras e mea sém o thesoureiro , mandouho enforcar , que lhe nom pode valer o Conde , nem Betriz Diaz manceba delRei nem outro nenhuum , e forom aquel dia com estes dous , onze mortos per justiça antre ladrooens e malfeidores. Nom fique por dizer dhuum boom escudeiro , sobrinho de Joham Lourenço Bubal , privado delRei e do seu conselho , alcaide moor de Lixboa , o qual escudeiro vivia em Avis , honrradamente e bem acompanhado , e foi a sua casa per mandado do juiz huum porteiro pera o penhorar ; e el por comprir voontade depenou lhe a barva e deulhe huuma punhada. O porteiro veosse a Avrantes donde elRei estava , e contoulhe todo como lhe avehera , elRei que o adeparte ouvia , como acabou de falar , começou de dizer contra o corregedor que hi estava , acorreeme aqui Lourenço Gonçallvez , ca huum homem me deu huuma punhada no rostro e me depenou a barva : o corregedor e os que o ouvirom ficarom espantados por que o dizia , e mandou apressa que lho trouvessem preso , e nom lhe valeffe nenhuma egreia. E foi assi feito , e troveromlho a Avrantes e alli o mandou degollar , e disse , des que me este homem deu huuma punhada e me depenou a barva , sempre me temj delle que me desse huuma cuitellada , mas ja agora som seguro que nunca ma dara. Assi que bem podem dizer deste Rei Dom Pedro , que nom fairom em seu tempo certos os ditos de Salom filosopho e doutros alguuns , os quaaes differom que as leis e justiça , eram taaes como a tea da aranha , na qual os mosquitos pequenos caindo , som reteudos e morrem em ella ; e as moscas grandes e que ⁽²⁾ som mais rijas , iazendo em ella , rompemna e vaansse , e assi diziam elles que as leis e iustiça , se nom compria ⁽³⁾ se nom em nos pobres , mas os outros que tijnham ajuda e acor-

(1) o seu T. (2) por que T. (3) compriam T.

acorro , caindo em ella rompiamna e escapavam. El Rei Dom Pedro era iugto per o contrario , ca nenhuum per rogo nem poderio , avia descapar da pena merecida , de guisa que todos receavam de passar seu mandado.

C A P I T U L O X.

Como el Rei mandava matar o almirante , e da carta que lhe enviou o duque e comuum de Genoa rogando por elle.

EL Rei Dom Pedro queria gram mal a alcouvetas ⁽¹⁾ e feitiçeiras , de guisa que por as justicas que em ellas fazia , muj poucas hysavom de taaes offiçios. E seendo el na Beira , soube que huuma chamada per nome Ellena alcouvetara ao almirante huma molher , com que el dormira , a que diziam Violante Vaasquez , e mandou logo el Rei queimar a alcouveta ⁽²⁾. Ao ⁽³⁾ almirante Lançarote Peçanho mandava cortar a cabeça : e pero os do seu conselho trabalhasssem mujto por o livrar de sua sanha , nunca o poderom com elle postar , em tanto que o almirante fogio , e foi amoorado , e partio delle per longos tempos : perdidas suas contias e todo seu bem fazer e officio. E nom sabendo remedio que sobresto teer , ouve acordo de mandar pedir ao duque e comuum de Genoa que escrevessem por el a el Rei , que fosse sua merçee dellhe perdoar. Os Genoeses veendo o recado do almirante , escreverom a el Rei que perdesse delle sanha , e a carta de Gabriel Adurno duque de Genoa e dos ançiaños do conselho dessa çidade , dizia em esta guisa. „ Principe e Senhor muj „ claro , de grande e real magestade : esguardada a benigni „ dade , mujtas vezes se tempera per mansidooem o modo e „ rigor da justiça , e a piedosa consijraçom trabalha sempre „ de renovar as boas amizades antijgas : e se boa cousa he tomar

Tom. IV.

D

„ ami-

(1) alcouyteiras T. B. (2) a alcouyteita. T. (3) e ao T.

„ amizades e novas conheçenças , mujto melhor he segundo diz
 „ o sabedor , renovar e conservar as velhas ; dizendo que o ami-
 „ go novo nom he igual nem semelhante ao de longo tempo.
 „ As quaaes razooens nos fazem aver feuza , na vossa grande
 „ alteza , que graçiosamente aja douvir nossa humildosa soplif-
 „ caçom , a qual he esta , que a nos foi notificado , como o no-
 „ bre cavaleiro Dom Lançarote Peçanho , vosso almirante , filho
 „ em outro tempo do nobre barom , Dom Emanuel Pezinho ,
 „ digno de boa memoria , nosso amigo e çidadaão , aia caido en
 „ fanha da vossa real maiestade , mais per enyeia dalguns que
 „ del bem nom differom ; que por outras graves maldades que
 „ em el seiam achadas , segundo corre a comuum fama que per
 „ razom bem parece ; ca nom he de creer que saia de regra
 „ de boons feitos quem he geerado e deçendē de padres que
 „ sempre forom emnobrecidos per virtuosos e boons costumes ;
 „ e posto que errasse em alguuma coufa , mujto deve vossa
 „ discreta mansidooem , temperar o rigor da justiça , renovando
 „ per novos ⁽¹⁾ beneficios a lealdade dos seus anteçessores : a qual
 „ coufa nos esperando da vossa grande alteza , a ella humildo-
 „ samente pedimos , que pollo que dito he e nossos aficados
 „ rogos , ténhaaes por bem tornar o dito almirante aa graça
 „ primeira de seu boom estado . E por esto vossa real maiestade ,
 „ avera nos e nosso comuum aparelhados de ledo coraçom a
 „ todallas coufas que lhe forẽm prazivees : data ⁽²⁾ &c . „ Nom
 „ embargando esta carta , nom podiam com elRei que perdesse
 „ fanha do almjrante ; porem depois a longos ⁽³⁾ tempos lhe per-
 „ doou elRei , e foi tornado a sua mercee .

CA-

⁽¹⁾ nobres T. ⁽²⁾ dante. T. ⁽³⁾ alguuns. T.

C A P I T U L O XI.

Das moedas que el Rei Dom Pedro fez, e da valia do ouro e da prata em aquel tempo.

Nom se podem tam temperadamente dizer os louvores dalguuma pessoa, que aquelles cuias lingoas sempre tem costume de reprehender, nom acham logares a elles despostos, em que ameude bem possam prafmar: e nos por que dissemos deste Rei Dom Pedro que era graado e ledo em dar, e nom dizemos dalguumas graadezas⁽¹⁾ que dignas seiam de tanto louvor; podera seer que nos prasmaram alguuns, dizendo que nom estorriamos dereitamente. E esto nom he por nos bem nom veermos que pera autoridade de tam grande gabo, nom se acham ditos em sua igualdanca; mas por nom desviar daqueles louvores que os antigos em suas obras encomendarom, contamollo da guisa que o elles differom: bem achamos que numca se anoiava por lhe pedirem, e que mandava lavrar ataa çem marcos de prata em taças e copas pera dar em janeiras, e davaas cada anno com outras ioyas a quem lhe prazia. Acrecentou nas conthias aos fidalgos e vassallos como dissemos; ca o vassallo nom avia ante de sua contia mais de seteenta e cinco livras, e el Rei Dom Pedro lhe pos çento, que eram quinze dobras cruzadas, dobras mouriscas; e por esta contia avia de teer o vassallo cavallo recebondo e louriga com seu almofre, e aa sua morte ficava o cavallo e loriga a el Rei de luitosa; e davaao el Rei a quem sua mercec era; em guisa que com aquelle cavallo e armas, posta contia a outro vassallo, ficava sempre o conto dos vassallos certo e nom minguado. No tempo deste Rei, valia o marco da prata de ligua dez e nove livras, e a dobra mourisca tres livras e quinze foldos, e o escudo tres livras e dez e sete

D ii

fol-

(1) grandezas T.

soldos, e o moutom tres livras e dez e nove soldos. Este Rei Dom Pedro nom mudou moeda por cobijça de temporal gaa-nho , mas lavrousse em seu tempo muj nobre moeda douro e prata sem outra mestura , a saber , dobras de boom ouro fino , de tamanho peso como as dobras cruzadas que faziam em Se-vilha , que chamavam de Dona Branca : e estas dobras que el-Rei Dom Pedro mandava lavrar , cinqüenta dellas faziam huum marco ; e doutras que lavravom mais pequenas , leva-va o marco çento , e dhuuma parte tijnham quinas e da ou-tra figura dhomem com barvas nas façes e coroa na cabeça , assentado em huuma cadeira , com huuma espada na maão de-reita , e avia leteras arredor per latim que em linguagem de-ziam , Pedro Rei de Purtugal e do Algarve ; e da outra par-te , Deos aiudame e fazeme exçellente vençedor sobre meus inmijgos : e a maior dobra destas valia quatro livras e dous soldos , e a mais pequena , quarenta e huum soldo. Lavra-vom outra moeda de prata que chamavam torneses , que sa-feenta e cinco⁽¹⁾ faziam huum marco , de liga e peso dos rea-aes del Rei Dom Pedro de Castella ; e outro tornes faziam mais pequeno de que o marco levava çento e trinta , e dhuum cabo tijnha quinas , e do outro cabeça dhomem com barvas grandes e coroa em ella ; e as leteras damballas partes , eram taaes como as das dobras , e valia o tornes grande sete sol-dos , e o pequeno tres soldos e meo , e charmavam a estas moedas , dobra e mea dobra e tornes e meo tornes. A ou-tra moeda meuda eram dinheiros alfonſijs , da liga e valor que fezera el Rei Dom Affonso seu padre : e com estas moe-das , era o reino rico e abastado e posto em grande avondan-ça ; e os Reis faziam grandes tesouros do que lhes sobejava de suas rendas , e pera os fazer e acrecentar em elles tijnham esta maneira.

CA-

(1) lxxb T.

C A P I T U L O XII.

Da maneira que os Reis tijnham pera fazer tesouros, e acrecentar em elles.

A vos ouvistes bem quanto os Reis antijgos fezerom por emcurtar nas despesas suas e do Reino, poemdo hordenacões em si e nos seus: por teerem tesouros e seerem abastados. Por que seendo o poboo rico diziam elles que o Rei era rico, e o Rei que tesouro tijnha sempre era prestes pera defender seu reino e fazer guerra quando lhe comprisse, sem agravo e daimpno de seu poboo, dizendo que nenhum era tam seguro de paz, que podesse carecer de fortuna nom esperada. E pera encaminharem de fazer tesouro, tijnham todos esta maneira: em cada huum anno eram os Reis certificados pellos veedores de sua fazenda, das despezas todas que feitas aviam, assi em enbaixadas come em todallas outras coufas, que lhe neçessariamente convijnha ⁽¹⁾ fazer; e diziamlhe o que aalem desto sobejava de suas rendas e dereitos, assi em dinheiros come em quaaes quer coufas, e logo era hordenado que se comprasse delles certo ouro e prata pera se poer no castello de Lixboa em huuma torre, que pera esto forá feita, que chamavam a torre alvarraã. Esta torre era muj forte e nom foi porem acabada, estava em cima da porta do castello, e alli poinham ho mais do tesouro que os Reis juntavom em ouro e prata e moedas, e tijnham as chaves della, huum gardiam de Sam Francisco, e outra o priol de Sam Domingos, e a terceira huum beneficiiado da See desfa çidade. E pera juntarem este ouro e prata, tijnham este modo: em todallas çidades e villas do Reino que pera esto eram aazadas, tijnham os Reis seus cambadores, que compravam prata e ouro aaquelles que o vender queriam, o qual nom

(1) convijnham T. B.

nom avia de comprar outrem se nom elles; e acabado o anno tragia cada huum quanto comprara aaquelles logares onde avia de seer posto em tesouro, e aviam estes cambadores certa coufa de cada peça douro que compravam, e o que sobejava em moeda poinhanno isso meesmo em deposito. Outra torre avia no castello de Santarem, em que outrossi estava muj gram tesouro de moeda e doutras coufas, em tamanha quantidade, que ante apontavam fortemente por nom cahir com o mujto aver que em ella poinham; e desta guisa estava no Porto e em Coimbra e em outros logares. E posto alli em cada huum anno aquel ouro e prata e moedas que assi ficavom, e que os Reis mandavom comprar, quando o Rei vijnha a morrer, e preegavom del e dos beens que fezera, dizendo como o reinara tantos annos e manteyera em dereito e justiça: contavam lhe mais por grande bondade e louvandoo mujto diziam, este Rei em tantos años que reinou, pos nas torres do tesouro tanto ouro e prata e moedas; e quanto cada huum Rei em ellias mais poinha, tanto lho contavom por mujto moor bomdade. ElRei Dom Pedro como Reinou, pareçeo a alguuns que nom tijinha sentido dordenar que acrecentasse no tesouro, que os antijgos com grande cuidado começaram de guardar; e veendo esto huum seu privado, que chamavom Johanesfevez, ouveo por grande mal, e propos de lho dizer, e fallando elRei com elle huuma⁽¹⁾ em coufas de sabor, disse elle a elRei em esta guisa: Senhor a mim pareçe, se vossa mércee fosse, que seeria bem de proverdes vossa fazenda, e veer o que se despemder pode, e do que sobeiar, emcaminhardes como acregentees alguuma coufa nos tesouros que vos ficarom de vosso padre e de vosso avoos, pera fazerdes o que os outros Reis fezerom, e pera teerdes que despemder mais avondosamente, se vos alguuma necessidade veesse aa maão; ca mujto mais com vossa honrra despemdrees vos acrecentando no tesouro que temdes, que gastar o que os outros Reis deixarom, sem poendo⁽²⁾ em

(1) huma vez T. (2) sem poer T. B.

em elle nenhuma cousa. A estas e outras razoões respomdeo elRei que dizia bem , e que lhe posesse em escripto quanto era o que remderiam seus dereitos , e a despesa que se dello fazia. A poucos dias trouve o privado em escripto todo aquello que lhe elRei differa , e visto per ambos apartadamente , acharom que tiradas as despesas que os Reis em costume tij-nham de fazer , que soomente no seu tesouro de Lixboa po-dia cada ano poer na torre do castello ataa quinze mil do-bras ; e ordenou logo , como se posesse cada ano , em ouro , e prata , e moedas , todo o que sobeiasse de suas remidas nos logares acostumados onde os Reis poinham seu aver ; po-rem que dizia elRei que nom fazia pouco , quem guardava o tesouro que lhe ficava doutrem , e se mantijnha nos derei-tos que avia de seu reino , sem fazendo agravo ao poboo ; nem lhe tomando do seu nenhuma cousa ; e assi o fez elle , que dos tesouros que achou nunca despemdeo nenhuma cou-sa ; e ficarom todos per sua morte a elRei Dom Fernamdo seu filho , que os depois gastou como lhe prouge segundo adiam-te ouvirees.

C A P I T U L O XIII.

Per que guisa elRei Dom Pedro de Castella começo de juntar tesouro.

Per outra maneira juntou elRei Dom Pedro de Castella muj gram tesouro , sem mudar moeda , nem lamçar pei-tas ao poboo , e veede de que guisa foi , posto que fallemos dos feitos alheos. Assi aveeo que elRei Dom Pedro estamdo na aldea de Moralles , que he huuma legoa de Touro , jugava huum dia os dados com alguuns de seus cavalleiros ; e tijnha lhe huum seu reposteiro moor a cerca delle , huuns hucho-tes pequenos com alguma prata e dobras , que seeriam per todo ataa vinte mil ; elRei disse que aquelle era todo seu tesouro , e que mais nom tijnha. Aquel dia logo aa noite

estamdo elRei em sua camara , Dom Samuel Levj seu tesou-
reiro moor , lhe disse presente todos . Senhor oje foi vossa
merçee dizer perante aquelles que aqui estavam , que vos nom
tijnhades mais thesouro que vijnte mil dobras , de que ioga-
vees e com que tomavees sabor ; e esto senhor entemdo que
o dissesse contra mim por me avergonhar ; pois que som vos-
so thesoureiro moor , e nom ponho melhor recado em vossa
fazemda . Porem senhor vos sabees bem , que posto que fosse
eu vosso thesoureiro , depois que vos reinastes ataa ora , que
pode aver huuns sete anos , sempre em vosso regno ouve ta-
aes boliços , por os quaaes os recadadores de vossas remdas
se atreveram a fazer algumas coufas que nom deviam ; per
guisa que eu nom puide tomar dello conta assessegadamente ,
como era razom : mas ora se vossa merçee for de me man-
dardes emtregar douz castellos quaaes eu differ , eu vos que-
ro poer em elles ante de mujto tempo tefouro com que bem
possaões dizer que mais teemdes jumtas de vinte mil dobras .
A elRei prougue mujto desto , e foromlhe emtregues ho al-
caçar de Torgilho e o de Fita . Dom Samuel pos logo ali ho-
meens de que se fiava , e māndou cartas per todo ho Regno ,
a todollos que forom e eram recadadores das remdas delRei ,
des que el começara de reinar ataa emtom , que viesse logo
dar conta , e tomavalha desta guisa . Per elRei eram livrados
a hum cavalleiro , où outro qualquer certos mil maravidijis
de seu poimento ⁽¹⁾ , ou doutra maneira ; e Dom Samuel fazia
vijr pēramte si todos aquellés a que alguüns dinheiros forom
desembargados pera quel a que tomava a conta , e dava a
cada hum juramento aos evamgelhos , quamtos dinheiros re-
ceberam daquel recadador per cada huma vez ; e quamtos lhe
leixava ⁽²⁾ por aver delle desembargo e nom seer detheudo ;
e aquell a que taaes dinheiros forom livrados , dizia que nom
ouvera mais de tantos , e que os outros lhe dera de peita
pollo desembargar ; por que lhe faziam emtender , que dou-
tra guisa nom poderia aver pagamento . Estante se o recada-
dor

(1) de seu acostamento T. (2) leixara T. B.

dor nom mostrasse logar certo hu lhe todo fora pagado , mandaya Dom Samuel , que ameetade de quamto assi levara fosse pera o tesouro del Rei , e ameata de pera aquelle que reçebra tal emgano ; e todollos que taaes livramentos ouverom , erom muj contentos de dizer a verdade , por cobrar o que tijnham perdido : e elle juntou per esta guisa ante dhuum anno naquelles castellos tam grande tesouro , que era estranha coufa de veer , e este foi o começo do muj gram tesouro que el Rei Dom Pedro depois teve junto , segundo adeante contaremos .

C A P I T U L O XIV.

Como el Rei fez comde e armou cavalleiro Jofam Afonfso Tello , e da gram festa que lhe fez.

EM tres coufas asijnadamente , achamos pella moor par-te , que el Rei Dom Pedro de Portugal gaftava seu tempo , a saber , em fazer justiça e desembargos do Reino , e em monte e caça de que era muj querençoso , e em danças e festas segumdo aquel tempo , em que tomava grande sabor , que aadur he agora pera seer creudo ; e estas danças eram a soom dhuumas longas que estonçe husavom , sem curamdo doutro estormento posto que o hi ouvesse , e se alguma vez lho queriam tanger , logo se enfadava delle , e dizia que o dessem oo demo , e que lhe chamasse os trombeiros . Hora leixemos os jogos e festas que el Rei hordenava por desemfadamento , nas quaaes de dia e de noite , andava dançamdo per muj grande espaço ; mas veede se era bem saboroso jogo . Vijnha el Rei em batees Dalmadãa ⁽¹⁾ pera Lixboa , e saiamno a reçeber os cidadãos e todollos dos mesteres com danças e trebelhos , segumdo estomçe hu-savom ; e el saía dos batees , e metiasse na dança com elles , e assi hia ataa o paaço . Paraementes se foi boom sabor : jazia el Rei em Lixboa huuma noite na cama , e nom lhe vijnha fono

Tom. IV.

E

pe-

⁽¹⁾ Dalmada T.

pera dormir , e fez levantar os moços e quantos dormiam no paaço , e mandou chamar Joham Mateus , e Lourenço Pallos que trouvessem as trombas da prata , e fez açemder tochas , e meteosses pella villa em damça com os outros : as gentes que dormiam , sahiam aas janellas , veer ⁽¹⁾ que festa era aquella , ou porque se fazia ; e quando virom daquella guisa elRei , tomarom prazer de o veer assi ledo , e andou elRei assi gram parte da noite , e tornoussse ao paaço em damça ; e pedio vinho e fruta , e lançoussse a dormir . E nom curando inais fallar de taaes jogos ; hordenou elRei de fazer conde e armar cavalleiro Joham Affonso Tello , irmão de Martim Affonso Tello , e fezlhe a moor homrra em sua festa , que ataa quel tempo fora vista , ⁽²⁾ que Rei nenhuum fezesse a semelhante pessoa ; ca elRei mandou lavrar seis çemtas arrovas de çera , de que fezerom çimquo mil cirios e tochas , e veherom de termo de Lixboa , onde elRei estonçe estava , çimquo mil homeens das vijntenas pera teerein os ditos cirios ; e quando o comde ouve de vellar suas armas no moesteiro de Sam Domimgos dessa çidade , hordenou elRei que des aquel moesteiro ataa os seus paaços , que ⁽³⁾ assaz grande espaço , estevessem quedos aquelles homeens todos cada huum com seu cirio açefo , que dayom todos muj grande lume , e elRei com mujtos fidalgos e cavalleiros andavam per amtre elles dançamdo e tomndo sabor , e assi despemderom gram parte da noite . Em outro dia estavom muj grandes temdas armadas no ressio a cerca daquel moesteiro , em que avia grandes montes de pam cozido e assaz de tinas cheas de vinho , e logo prestes por que bevessem , e fora estavom ao fogo vacas em espertos a assar ; e quantos comer queriam daquella viamda , tijnhamna mujto prestes e a nenhuum nom era ⁽⁴⁾ vedada , e assi esteverom sempre em quanto durou a festa , na qual forom armados outros cavalleiros , cujos nomes nom curamos dizer .

CA-

(1) a ver T. (2) fora visto T. (3) que he T. (4) e a nenhuum era T.

C A P I T U L O X V.

Das aveemças que el Rei de Castella e el Rei Dom Pedro de Purtugal firmarom amtre si, e como lhe el Rei de Purtugal prometeo de fazer ajuda contra Aragom.

Screvem alguuns louvando este Rei Dom Pedro, dizendo que reinou em paz em quanto viveo, e fortuna nom fez sem razom dencaminhar ho começo e meo e fim de seu mundo, de viver em assefego e folgada paz; ca el per morte del Rei seu padre achou o Regno sem nenhuma briga, per que ouvesse daver contendā com nenhuum Rei da Espanha, nem doutra provemcia mais alomgada. Des i⁽¹⁾ como el reinou, mandou logo Airas Gomez da Sillva, e Gonçalle Annes de Beia, a el Rei de Castella seu sobrinho com recado, e de Castella veo a elle da parte del Rei Dom Pedro huum cavalleiro, que chamavom Fernam Lopez Destunhega; e trautouffe emtom antre os Reis que fossem ambos verdadeiros e leaaes amigos, e firmarom daquella vez suas amizades. Depois desto a cabo dhuum anno estamdo el Rei Dom Pedro em Evora, chegaram messegeiros del Rei de Castella, a saber, Dom Samuel Levj seu tesoureiro moor, e Garcia Goterrez Tello alguazil moor de Sevilha, e Gomez Fernamdez de Soira⁽²⁾ seu alcaide, e trautarom amtre os Reis ambos mujto mais perfeitas amizades que amte. E foi mais hordenado antrelles, que o Iffamte Dom Fernamdo, seu primogenito filho e herdeiro em Portugal, casasse com Dona Beatriz filha do dito Rei de Castella, e que se fezessem os esposoiros per seus procuradores, des fevereiro meado seguinte ataa pustumero dia⁽³⁾ de março que vijnha, e as vodas logo postumeiro dia dabril; e que el Rei de Castella desse aa dita sua filha em casamento outro tanto aver, quanto el Rei Dom Affonso de Portugal dera com sua filha Dona Maria a el Rei Dom Affonso seu padre;

E ii

e

(1) des hy T. (2) de Sorya T. (3) ateé o primeiro dia T.

e que elRei de Portugal desse aa dita Dona Beatriz em arras e doaçom , outro tamto quanto seu padre elRei Dom Affonso dera a Dona Costança , quamdo com elle casara : e mais que casasse Dona Costança , filha do dito Rei Dom Pedro de Castella , com o Issamte Dom Joham ; e a outra filha , que chavom Dona Isabel , casasse com o Issamte Dom Denis ; e que os esposoiros e casamentos destes fossem acabados dhi a seis annos ; e que elRei de Castella desse taaes logares a cada huma dellas , de que ouvessem de remda novemta mil maravidijs , e elRei de Purtugal a cada huum dos Iffantes logares que lhe remdessem cada anno dez mil livras de Purtugueses ; e que elRei de Castella fosse seu amigo , e emijgo de emijgo , e que se aiudassem huum ao outro per mar e per terra , cada vez que requerido fosse ; e que elRei de Castella nom fezesse paz com elRei Daragom , comtra quem lhe elle emtom requeria aiuda , sem lho fazer a saber primeiro , nem com outro nenhuum Rei e senhor. Omde sabee que esta aiuda , que elRei de Castella estomçe pedio a elRei Dom Pedro de Purtugal , fora ia amte pedida per elle a elRei Dom Affonso seu padre , quamdo este Rei Dom Pedro de Castella começo a guerra comtra elRei Dom Pedro Daragom , que foi no pustumero ⁽¹⁾ anno do reinado do dito Rei Dom Affonso , segumdo adeante verees ; a qual aiuda avia de seer , gentes de cavallo per terra , e certas gallees pello mar. ElRei Dom Affonso respomdeo a seu neto , que elle sabia bem e era certo das posturas e firmidoões , que forom feitas amtre elRei Dom Denis seu padre , e elRei Dom Fernando seu avoo , e elRei Dom James Daragom , as quaaes todos tres firmarom por si e por todos seus soçessores ; e avido acordo com todollos boons da casa de Purtugal , que pera ello forom jumtos em conselho , achou elRei Dom Affonso , que lhe nom podia fazer a dita aiuda , com aguisada razom ; e vista ⁽²⁾ tal reposta per elRei de Castella , cessou de lha mais requerir. Morto elRei Dom Affonso de Purtugal , e come-

çam-

(1) pustumero B. (2) e visto F. B.

çamdo de reinar este Rei Dom Pedro seu filho , emvioulinhe ho dito Rei de Castella rogar , que lhe quisesse fazer aiuda per mar e per terra em aquella guerra que emtom avia contra elRei Daragom ; ca esso medes tijinha el em voomtade de fazer a elle quamdo lhe compridoiro fosse. ElRei de Portugal respondeo a esto , que bem certo devia el de seer dos boons e grandes divedos , que sempre ouvera amtre os Reis de Portugal e Daragom , pollos quaaes el com razom aguisada poderia ser bem escusado de fazer nem dizer coufa , que a el e a sua terra fosse periuizo ; moormente que amtre elRei Dom Affonso seu padre e elRei Dom Pedro Daragom que emtom era , forom firmadas posturas e amizades , pera fe amarem e aiudarem , espiçiallmente contra elRei Dom Affonso padre delle Rei de Castella ; e que isso meesmo fora ia a elle trautado per vezes , depois que amtre elles recreçera aquella discordia : mas que nom embargamdo estas razões todas , que emtemdia que amtrellas ambos , avia tantos e tam boons divedos , e assi aguisadas razões , per que cada huum delles devia fazer , por honrra e prol do outro , toda coufa que podesse ; e que el assi o emtemdia de fazer , tambem em aquel mester que emtom avia , come em todollos outros. E que pera acreçemtar na amizade e divedos que ambos aviam , que lhe prazia de o aiudar em aquella guerra que começada tijinha ; mas por quanto a Deos graças , el era abastamte de muitas gentes , mujto mais que elRei Daragom , e parte de suas galees eram perdidas ; que melhor podia escusar a aiuda per terra que a do mar : e como quer que lhe esta mais custosa fosse , que lhe prazia de o aiudar com dez galees grossas , pagadas ⁽¹⁾ por tres meses , as quaaes lhe faria bem prestes quando lhas mandasse requerir. E foi assi de feito , que lhe fez aiuda per mar duas vezes , e duas per terra de boons cavaleiros e bem corregidos , duramdo per longos tempos grande guerra e mujto crua amtre elRei Dom Pedro de Castella e elRei Dom Pedro Daragom. Mas

por

(1) pagas T.

por que alguuns ouvindó aquesto, deseiarom saber que guerra foi esta, ou por que se começou e durou tanto tempo, e nos fallar desto podiamos bem escusar, por taaes cousas serem feitos de Castella e nom de Purtugal; pero nom embargando isto, por satisfazer ao desejo destes, des i⁽¹⁾ por que nos parece que nom avemdo alguuma noticia das cruelidades e obras deste Rei Dom Pedro de Castella, nom podem bem vijr em conhecimento, qual foi a razom, por que el depois fogio de seu Reino e se vijnha a Purtugal buscar⁽²⁾ aiuda e acorro, e como depois de sua morte muitos logares de Castella se deram a elRei dom Fernando, e tomarom voz por elle; porem faremos de todo huim breve fallamento, começando primeiro nas cousas que lhe aveherom em começo de seu reinado, vivendo aimda elRei Dom Affonso de Purtugal seu avoo, com as outras que se seguirom depois que reinou elRei Dom Pedro seu tio; as quaaes⁽³⁾ nos parece, que se em outro logar melhor contar nom podem que todas aqui iuntamente, entremetendo seus feitos com a guerra; e primeiro das cousas que fez amtes que a começasse, por saberdes todo em certo de que guisa foi.

C A P I T U L O XVI.

Dalguumas pessoas que elRei Dom Pedro de Castella mandou matar, e como casou com a Rainha Dona Bramca e a deixou.

SEgundo testemunho dalguuns que seus feitos deste Rei de Castella escreverom, elle foi mujo compridor de toda coufa que lhe sua natural e desordenada vontade requeria; em tanto que dizemdo nos⁽⁴⁾ pello meudo todo o que feamente se poderia ouvir de seus feitos, cahiriamos⁽⁵⁾ em repre-

(1) des hy T. (2) pedir T. (3) das quaeas T. (4) dizendovos T. (5) achariamos T. B.

ensom , que nom eramos escasso ⁽¹⁾ de comtar os males alheos , moormente taaes que som pregoeiros de maa e vergonhosa fama : porem mujto menos daquelle que achamos escriptos ; dos princípaaes diremos e mais nom. Este Rei foi mujto arredado das manhas e comdiçoões , que aos boons Reis compre daver , ca el dizem que foi muj luxurioso , de guisa que quaaes quer molheres que lhe bem pareciam , posto que filhas dalgo e molheres de cavaleiros fossem , e isso meesmo donas dordem ou doutro estado , que nom guardava mais huumas que outras. Era mujto cobijçoso do alheo por maa e desordenada maneira , e nom queria homem em seu conselho , salvo que lhe louvasse sua rasom e quanto fazia. Matou mujtas honrradas pessoas , dellas sem razom por lhe darem boom conselho , e outras sem por que e por ligeiras sospeitas , em tanto que mujtos boons se afastavom delle , mujto anojados por temor de morte ; ca nenhuum nom era com el seguro , posto que o bem servisse , e lhe el mujta mercee e honrra fezesse : e leixados os achaques que a cada huum poinha por os matar , soomente em breve das mortes digamos , e maes nom. No segumdo anno de seu reinado foi morta Dona Lianor Nunez de Gozmam , mançeba que fora delRei seu padre , e madre do comde Dom Hemrrique que depois foi Rei ; e posto que alguuns digam que foi per mandado da Rainha Dona Maria sua madre , certo he que ella nom mandaria fazer tal coufa sem consentimento delRei seu filho ; e deu elRei a sua madre todollos beens de Lianor Nunez. Mandou elRei matar García Lasso da Veiga , huum gram fidalgo de Castella e mujto aparentado de gemrros e parentes e amigos , por sospeita que del' ouve. Mandou matar tres homeens boons da cidade de Burgos , a saber , Pero Fernamdez de Medina , e Joham Fernamdez escrip Yam , e Affonso García de Camargo. Item cercou dom Affonso Fernamdez Coronel na villa Daguiilar , e emtroulio per força , e mandoulo matar , e Pero Coronel seu sobrinho , e Joham Gomçallvez de

(1) escassos T. B.

de Deça⁽¹⁾ e Pomiço⁽²⁾ Dias de Queffada , e Rodrigue Annes de Bedma⁽³⁾ , e Joham Affonso Carrilho muj boom cavalleiro. Mandou elRei pedir a elRei de França que lhe desse por molher huuma das filhas do duque de Borbom seu primo ; e de seis filhas que elle tijnha , escolherom os messegeiros huuma , que chamavom Dona Bramca , moça de dezoito annos e bem fremosa , e reçeberomna em seu nome : e como elRei Dom Pedro esto soube , mandou que lha trouvessem logo , e enviou elRei de França com ella o bizconde de Cardona , e outros gramdes cavalleiros de sua terra , que lha trouverom muj homrradamente ; e deulhe com ella muj gram casamento em ouro e prata e outras riquezas , e forom emtóm feitas as dobras que chamarom⁽⁴⁾ de Dona Branca , e os reaaes de Castella delRei Dom Pedro. E em quanto os messegeiros forom trautar este casamento , tomou el por mançeba Maria de Padilha , que amdava por domzella em casa de Dona Isabel de Meneses , filha de Dom Tello de Meneses , molher de Dom Joham Affonso Dalboquerque , que a criava ; e tal voontade pôs elRei em ella , que ia nom curava de casar com Dona Bramca quamdo veo , teemdo ia da outra huuma filha que chamavom Dona Beatriz ; e per comsselho de Dom Joham Affonso Dalboquerque , pero mujto contra voontade delRei , hordenou de fazer suas vodas em Valhadolide ; e forom feitas huuma segumda feira ; e logo aa terça seguimte como elRei comeo , a cabo dhuuma ora , leixou sua molher , que nom valeo rogo nem lagrimas da Rainha Dona Maria sua madre , nem da Rainha Daragom sua tia , que o podessem teer , que se nom partio , e levou tal amdar , que foi essa noite dormir a aldea de Paiares , que som dez e seis legoas de Valhadolide ; e em outro dia chegou a Monte alvom , homde estava Dona Maria de Padilha : e tijinha elRei quamdo partio e alguuns dos que com el hiam , mullas em certos logares , pero nom chegarom com el mais de tres , e foi por esto grámde alvoroco amtre os senhores e

fi-

(1) e Joham Gonçalvez Deça T.(2) e Pero T.(3) de Beerma T.(4) chamavam T.B.

fidallgos do reino que ali eram , e alguuns forom logo partidos del Rei. Depois per aficado conselho , tornou el Rei a Valhadolide e esteve com sua molher dous dias , e nunca mais poderom com elle que ali assefegasse , e partiosle e numca a mais quis veer; e o bizcomde e cavalleiros que com ella veherom , se partirom sem mais fallar a el Rei. Seemdo viva esta Rainha Dona Bramca , nom avemdo mais de hum anno que el Rei com ella casara , pareçeolhe bem Dona Johana de Castro⁽¹⁾ , filha de Dom Pedro de Crafto , que chamarom da Guerra , molher que fora de Dom Diego Dalfaro , e cometeeolhe per outrem que casasse com elle ; e ella nom queremdo , por que el Rei era casado ; disse elle que tijinha razões por que o nom era : e mandou aos bispos Davilla e de Salamanca que prounçiassem que podia casar ; e elles com medo differomno assi , e forom recebidos na villa de Qualhar dentro na egreia solempnemente pello bispo de Salamanca , que os reçebeo ambos : em outro dia partio el Rei dali , e numca mais vio esta Dona Johanna ; e ella chamouisse sempre Rainha , pero nom prazia a el Rei dello. A Rainha Dona Maria tomou comsigo sua nora , e foisse pera Outerdesilhas , e des i mandouha el Rei levar guardada a Revollo , que a nom visse sua madre nem outro nenhuum ; e depois a teve presa em Medisidonia⁽²⁾ , e ali a mandou matar , seemdo emtom a Rainha em hidade de vinte e cinco annos , mujto sesuda e bem acostumada : e elle teve hordenado de mandar matar Alvoro Gomçallvez Moram , e Dom Alvoro Perez de Castro⁽³⁾ , irmão de Dona Enes , madre de Dom Joham e de Dom Denis , filhos del Rei Dom Pedro de Portugal , seemdo emtom Iffamte ; e forom percebidos per Dona Maria de Padiilha , que lho mandou dizer , e assi escaparom de morte. Mandou matar em Medina del campo huum dia pella festa em seu paaço Pero Rodriguez de Vilhegas , adeamtado moor de Castella , e Samcho Rodriguez de Roias : e foi morto huum escudeiro de Pero Rodriguez. Mandou matar em Tolledo

Tom. IV.

F

vijm-

(1) Crafto T. (2) em Medina Cidonya T. B. (3) de Crafto T.

vijmte e dous homeens boons do comuum , por que forem em conselho de se alçar a cidade de Tolledo , por nom matarem em ella a Rainha Dona Bramca , segumdo todos daquelle vez cuidarom : amtre os quaaes mandava matar huum ou rivez velho de citemta annos ; e huum seu filho de dezuito , teemdo pera o matar , disse a elRei que lhe pedia por mercee que ante mandasse matar elle ⁽¹⁾ que seu padre , e elRei mandouho assi fazer : pero mais prouvera a todos que elRei nom mandara matar huum ⁽²⁾ nem outro . E mandou matar quatro cavalleiros boons dessa ⁽³⁾ cidade , a saber , Gomçallo Meendez , e Lopo de Vallasco , e Tello Gomçallvez Palomeque , e Lopo Rodriguez seu irmaão . Quamdo entrou a villa de Touro , homde estava a Rainha sua madre , saio a Rainha a elle do alcaçer per seu mandado ; e mandou matar Dom Perestevez , que se chamava mestre de Calatrava , ali hu vijnha jumto com ela , e Rui Gomçallvez de Castanheda , que a tragia de braço , e Affonso Tellez Girom , e Martim Affonso Tello , todos quatro arredor da Rainha ; e ella quamdo os vio matar tam açerqua dessi , caio em terra come morta ; e levantaromna braadamo e maldizemdo seu filho ; e a poucos dias lhe pedio que a mandasse a Purtugal pera elRei seu padre , e assi o fez ; e hi morreo depois , segundo teemdes ouvido . Mandou elRei mais matar Gomez Manrique de Hornamella , e outros ; e hordenou huum torneo em Outerdesilhas de cimquoenta por cimquoenta , por matar em elle ho mestre de Samtiago Dom Fradarique seu irmaão , que era no torneo ; e elRei nom quiz descobrir este segredo a outrem , e porem nom se fez aquel dia .

CA-

(1) que antes mandasse matar a elle T. (2) nem huum T. (3) nessa T.

C A P I T U L O XVII.

Como se começou o desvairo antre el Rei Dom Pedro de Castella, e o condé Dom Hemrrique seu irmão; e qual foi o aaso por que se o comde foi fora do Reino.

Pois avemos de fazer meençom ao deante da guerra, e grande desvairo que depois ouve antre o comde Dom Hemrrique, e el Rei Dom Pedro seu irmão, necessario he que comtemos primeiro, como se começou sua desaveemça, e de que guisa se el partio do Reino; e esto amte que emtremos aa guerra de Castella com el Rei Daragom, em cuja aiuda el depois veo. Omde sabee que morto el Rei Dom Affonso sobre o çerco de Gibaltar⁽¹⁾, que foi na era de mil e trezentos e oiteemta e oito annos no mes de março, e tomndo todos por seu Rei o Iffamte Dom Pedro seu primogenito filho, scemdo emtom em hidade de quimze annos e sete meses, e estando naçidade de Sevilha; partirom do arreal com o corpo del Rei, pera o vijnrem soterrar a Castella, mujtos dos senhores e fidallgos que eram ali com elle, assi como o Iffamte Dom Fernamdo filho del Rei Daragom, Marques de Tortosa sobrinho do dito Rei Dom Affonso, filho da Rainha Dona Lionor sua irmão, e Dom Amrrique comde de Traftamara, e Dom Fradarique mestre de Santiago seu irmão, filhos de Lionor Nunez, e do dito Rei Dom Affonso; e Dom Joham Affonso Dalboquerque, e outros senhores e mestres e ricos homeens. E passando o corpo del Rei peramte a villa de Medina Sidonia, que era de Lionor Nunez, ella se foi dentro ao lugar; por quanto Affonso Fernandez Coronel, que a tijnhap por ella, lhe disse que a nom queria mais teer: e foi por esta emtrada que

F ii

Lio-

(1) Gibraltar B.

Talle (1)

Lionor Nunez fez em aquel logar , muj gramde murmuro amtre os senhores e cavalleiros que levavom o corpo del Rei , cuidando que ella se poinha allj em esforço dos filhos e paremtes seos que alli vijnham. E Dom Joham Affonso Dalboquerque , quamdo vio aquella ficada , que os filhos e paremtes de Lionor Nunez faziam com ella em aquel logar , que era bem forte ; trautou com alguuns que o comde Dom Henrique e Dom Fradarique seu irmaão estevessem na quella villa como presos ; e soubeo Lionor Nunez , e tomou muj gram medo ; e trautaram com ella seguramdoa Dom Joham Nunez de Lara , que tijinha sua filha esposada com Dom Tello seu filho della , cuidando el ⁽¹⁾ que tal seguramça fosse firme. E saioffe do logar ella e seus filhos , e Dom Pedro Pomçe de Leon , e Dom Fernam Perez Pomçe seu irmaão mestre Dalcantara , e Dom Alvero Perez de Gozimam e outros seus paremtes ; e ouverom todos acordo de se apartar del Rei , reçeamdossé mujto de hirem a Sevilha , homde el Rei Dom Pedro estava , e seerem presos : e logo em esse dia que partirom de Medina , se foram a Moram , que he huuma villa e castello bem forte aqerca de terra de mouros ; e nom segurando aimda destar alli , foromssse pera Aliazira que tijinha Dom Pero Pomçe , e Dom Fradarique se tornou pera a terra da hordem de Samtiago. A Rainha Dona Maria com seu filho el Rei Dom Pedro , e todollos que eram em Sevilha , sainrom fora da çidade reçaber o corpo del Rei , e foilhe feito muj homrradamente todo aquello que compria , e soterrado na egreia de Santa Maria na capella dos Reis. El Rei Dom Pedro sabendo a partida de seus Irmaãos e dos outros fidallgos , e como estavam em Aliazira , mandou saber secretariamente que maneira tijham , e achou que se apoderavam do logar o mais que podiam ; e mandou la galees armadas , e Goterre Fernandez de Toledo por capitam ; e o conde Dom Anrrique e os outros veemdo que lhés nom compria estar alli , tornaromssse pera Moram omde estava Dom Fernam Rodriguez

(1) ella T.



guez Ponçé. Em esto foisse Dona Lionor Nunez a Sevilha , e posta ade parte a segurança que lhe feita tijnham ⁽¹⁾, mandou elRei guardar muj bem no alcaçar , e trautarom depois por parte de elRei com o comde Dom Amrrique , e com os outros senhores , de guisa que se veherom todos a Sevilha pera elRei : e o conde hia veer cada dia sua madre , com a qual estava Dona Joana filha de Dom Joham Manuel sua esposa ; e ouverom acordo a madre com o filho que ouvesse ajumentamento com sua esposa , por se nom desfazer o casamento segumdo rogiām ; e fezeo assi , e pesou desto mujto a elRei e aa Rainha sua madre e a outros mujtos , e por esto defemdeo elRei que a nom fosse nenhuum mais veer ; e levaramna dali pera Carmona , e o comde Dom Henrique fogio pera as Esturas , por quanto lhe differom que o mandava elRei premder : depois foi levada Dona Lionor sua madre a Tallaveira , e ali mandou ⁽²⁾ matar a Rainha Dona Maria per Affonso Fernamdez de Ollmedo seu escripyam , como ia teemdes ouvido. O comde Dom Hemrrique estando nas Esturas , ouvio como elRei mandara ⁽³⁾ matar sua madre , e depois Garcia Lasso adeamtado de Castella ; e nom ousou destar alli , e foisse a Portugal pera elRei Dom Affonso : e quando elRei Dom Pedro fez viistas com seu avoo em Cidade Rodri- go , como dissemos , rogou elRei Dom Affonso a seu neto que perdoasse ao comde , e el perdooulhe , e tornouisse o comde pera as Esturas , ca nom ousou de se hir pera elRei . E elle nas Esturas , soube elRei como bastecia Gijom , e foisse la , e cercou o logar ; onde estava sua mo- lher Dona Johanna ; ca el nom se atreveo de o esperar alli , e foisse em tamto a huuma montanha muj forte que dizem moutoyo ⁽⁴⁾ : e os de Gijom preiteiarom com elRei que perdoasse ao comde , e que lhe nom faria guerra de nenhuum seu logar , e a elRei prougue , e tornouisse. E quando elRei ouve de fazer suas vodas em Valhadolide com Dona Branca , segumdo comtamos , chegou ho conde Dom Hemrrique

e

(1) tinha T. (2) a mandou T. (3) mandava T. (4) moutoyo T. B.



e Dom Tello seu irmão ; e tragia o comde seis centos homens de cavallo , e mil e quinhentos de pee ; e feendo em Cijalles duas legoas domde el Rei estava , mandoulhe dizer que nom ousaria demstrar na villa , salvo com toda sua gente ; por quanto se receava dalguuns que eram na corte : e el Rei mandouho segurar ; nom se fiarom do seguro , e ouverom de pelleiar com el Rei , que saio a elles ; depois fôrom dacordo com elle , e ficarom em sua merçee . Casou el Rei com Dona Bramca , e leixoua em outro dia , e fuisse pera Dona Maria de Padilha ; e dessa hida foi desavijndo delle Dom Joham Affonso Dalboquerque que governava a casa del Rei : e trautousse depois que Dom Joham Affonso estivesse em Purtugal se quisesse , e que seus castellos e beens que avia em Castella fossem seguros : prometeolho el Rei assi , e depois que Dom Joham Affonso foi em Purtugal , cercou el Rei Medelim , e cobrouo , e fezeo derribar ; e depois cercou Alboquerque , e nom o podemo tomar , partiosse dalli , e leixou por fromteiros em Badalhouç , ho comde Dom Henrique e o mestre de Samtiago Dom Fradarique seu irmão . Partido el Rei dalli , emviou o comde seu recado a Dom Joham Affonso , que fossem todos tres amigos , e emtrasssem per Castella , e a elle prougue mujto , e firmarom seu preito de seer assi ; e ouverom Dom Fernando de Castro (1) em sua aiuda , que estava em Galliza , e começaram de emtrar per Castella fazendo em ella gramde estrago . Em isto mandou el Rei Dom Pedro Joham Affonso de Henestrosa seu camareiro moor a Arevallo (2) homde estava a Rainha Dona Bramca sua mólher , que a trouvesse ao alcaçar de Toledo ; e elle tragemdoa pella cidade , disse ella que queria hir primeiro fazer oração aa egreja de samta Maria , e desque foi dentro na egreja nom quis mais sahir della , reçeamdosse de seer morta ou presa . Joham Affonso nom se atreveo de a fazer sahir da egreja contra sua vontade , e tornouisse pera el Rei : os moradores de Tolledo fallando sobresto , ouverom piedade da

(1) de Crafto T. (2) a Arevalo E.

da Rainha , e accordarom de a nom leixar premder nem matar naquelle cidade , e determinarom de poer por ella os corpos e quanto aviam : e mandarom primeiro por Dom Fradrique mestre de Santiago , e colheromno dentro com suas companhas , e mais emviarom suas cartas ao comde Dom Hemrrique e a Dom Joham Affonso Dalboquerque e a Dom Fernamdo de Castro ⁽¹⁾ , fazem dolhe saber sua emtemçom ; e teverom com Tolledo por parte da Rainha a cidade de Cordova ⁽²⁾ , e Comca ⁽³⁾ e o bispado de Geem , e Tallaveira . Que compre dizer mais , os Iffamtes Dom Fernamdo e Dom Joham primos del Rei , e muitos senhores e cavalleiros , se partiron dellas por aiudar a teemçom dos outros , em guisa que nom ficarom com el Rei mais de seis çemtos de cavallo ; e todos aquelles senhores lhe mandavom dizer que prestes eram pera o servir e fazer seu mandado , com tamto que tomasse sua molher , e vivesse com ella , e nom regeesse o Reino pellos paremtes de Dona Maria de Padilha , nem os fezesse seus privados ; e el Rei nom quis cair em tal preitisia . Em esto adoeçeo Dom Joham Affonso Dalboquerque , e el Rei mandou emcubertamente trautar com o ⁽⁴⁾ fisico que pensava delle , que lhe faria merçees , e que lhe desse com que morresse ; e elle fezeo assi , segumdo depois foi fabudo ; e os vassallos de Dom Joham Affonso prometerom de nom enterrar o seu corpo ataa que esta demanda fosse acabada , e el assi o mandou em seu testamento : e quando aquelles senhores hordenavom conselho sobre aquello que lhes comvijnha fazer , fallava em logar de Dom Joham Affonso , Rui Diaz Cabeça de vaca , que fora seu mordomo moor ; e eram as gentes destes senhores todos ataa cimquo mil de cavallo , e muita gente de pee . Aaçima veemdo el Rei como perdia as gentes per esta guisa , ouve conselho de se poer em poder delles , na villa de Touro , e alli partirom elles logo os ofícios do Reino e da casa del Rei amtre si , de guisa que a el Rei nom prougue , e emtom forom enterrar o corpo de Dom

(1) de Grasto T. (2) de Cardona T. (3) e Coenqua T. (4) com huim T.

Dom Joham Affonso teemdo que sua demanda era ia acabada. El Rei semtimdosse como preso, segumdo a maneira que com elle tijnham, fimego que queria hir aa caça; e huma gramde manhaã cavalgou, e foisse pera Segoiva, e foromse os Issamtes pera el Rei per suas preitisas, e começousse de desfazer a companhia que se amtes jumtara; e o comde Dom Hemrrique, e Dom Tello, e Dom Fradarique seus irmaãos ficarom a huuma parte, e seeriam per todos ataa mil e duzemtos de cavallo, e mujtos homeens de pee; e ouverom emtrada em Tolledo, e foi el Rei aa çidade, e cobrou ha, e elles leixaromna, e foromsse. Depois lhe enviou rogar a Rainha Dona Maria que se fossem pera Touro onde ella estava, reçeamdosse del Rei seu filho; e foromsse alla, e chegou hi el Rei com suas gentes, e pelleiarom nas barreiras, e nom pode el Rei hi assesegar per mimqua daugua, e partiosse dhi: e depois que se el Rei foi, partiosse o comde Dom Hemrrique pera Galiza, huuns diziam que pera se aiuntar com Dom Fernamdo de Castro⁽¹⁾, outros afirmavom que o fazia o comde por nom seer cercado; e quisera el Rei partir empos elle, e depois ouve em conselho de tomar primeiro a villa de Touro, e cercoua outra vez, e traotou com Dom Fradarique seu irmaão e do comde Anrrique⁽²⁾, que ficara na villa por guarda, que se fosse pera elle, e el fezeo assi: e em outro dia cobrou el Rei a villa per huuma porta que lhe derom, e premdeo Dona Johanna molher do comde Anrrique⁽³⁾, e fez matar alguuns do logar, e mais aquelles cavalleiros que forom mortos açerca da Rainha sua madre, como dissemos. Quamdo o conde Dom Henrrique soube como el Rei cobrara a villa de Touro e matara aquelles que tijnham⁽⁴⁾ por sua parte, e que o mestre Dom Fradarique seu irmaão, era ia com el Rei dacordo, emtendeo que lhe nom compria mais aperfiar na guerra, nem estar mais tempo no Reino, e preiteiou com el Rei que lhe desse cartas de seguro pera se hir

(1) de Castro T. (2) Dom Anrrique T. (3) Dom Anrrique T. (4) aquelles cavalleiros que tinha T.

hir pera França, e a elRei prougue desto e deulhas. E soube o comde como elRei mandara ao Issante Dom Joham, e a Diego Perez Sarmento seu adeamtado moor, e a todollos outros cavalleiros e officiaes das comarcas per homde el cuidava que o comde fosse, que lhe tevessem o caminhò e o matassem; assi como depois matou todollos senhores e, homens destado que forom na companhia da demanda que se levamtou contra elle, por razom da Rainha Dona Bramca. E o comde partio de Galiza, e foi pellas Esturas, por quanto per aquella comarca nom avia mandamento delRei, pensafando el pouco que fosse per alli: e passou trigosamente, e foisse pera Bizcaia onde estava Dom Tello seu irmaão, e dhi se passou per mar a Arrochella, onde achou elRei de França, que avia guerra com os Ingreses, e tomou delle solido. E desta guisa foi sua desaveémça com elRei Dom Pedro seu irmaão, e partida do Reino de Castella, durando em estas desaveémças todas que ouvistes tem este capitulo, passados de sete annos.

C A P I T U L O XVIII.

Como e por qual aazo se começou a guerra antre Castella e Arágom.

Andando em sete annos que elRei Dom Pedro de Castella reinava, na era de mil e trezentos e noveentá e quatro, estando elRei em Sevilha, mandou armaz huuma galee, pera hir folgar e veer a pescaria que faziam nas covas das almadravas; e foi em huuma galee a Sam Lucas de Barrameda, e achou hi no porto dez galees de Catellaaens e huum lenhom ⁽¹⁾ de que era capitam huum cavalleiro Aragões, que diziam Mosse Franges de Empereliores, as quaaes hiam per mandado delRei Daragom em aiuda delRei de França,

Tom. IV.

G

con-

(1) lenho T. B.

contra elRei de Ingraterra : e entramdo este capitam em aquel porto por tomar refresco , achou hi dous baixees de Prazimitjns ⁽¹⁾ carregados dazeites , que hiam pera Lexamdia ; e tomouos , dizendo que eram averes ⁽²⁾ de Genoeses , com que os Catellaães aviam guerra estomçe. ElRei lhe mandou dizer , que pois aquelles baixees estavom em seu porto , que os nom quizesse tomar , ao menos por sua honrra delle pois estava de presemte ; e el respomdeo , que aquellas gentes eram inmijgos delRei Daragom e que os podia tomar de boa guerra ; e elRei lhe mandou dizer outra vez , que fosse certo se os leixar nom quisesse , que mandaria premder em Sevilha todollos mercadores Catellaens que hi eram , e tomarlhe todos seus beens. O capitam das galees por todo isto nom o quiz fazer , e vendeo logo alli os baixees por sete çemtas dobras , e foisse seu caminho sem mais fallar a elRei. E elRei ouve desto gramde menemoria , e nom sem razom , mas a vimgamça foi desarrazoada ; por que assi como de pequena faisca se açende gramde fogo , achando coufa desposta em que obre , assi elRei Dom Pedro com destemperada sanha , por tomar daquello vimgamça , moveo crua guerra comtra Aragom de sangue e fogo per mujtos annos , como ora brevemente ouvirees : ca el mandou logo prender em Sevilha todollos mercadores Catellaães que hi eram , e escrepverlhe todos seus beens ; e outro dia partioffe a pressa per terra , e fezeos todos poer em cadeas , e vender quanto lhe acharom. E mandou logo a elRei Daragom fazerlhe queixume de Mofse Framçes , da pouca homrra ⁽³⁾ que em el achara , mandam dolho rogar per duas vezes , e que porem lhe requeria que lho entregasse ⁽⁴⁾ pera del aver emenda ; e emadeo mais que tirasse huuma comenda que dera a Dom Pedro Moniz de Godoi ; que era homem a que bem nom queria ; e se estas coufas fazer nom quizesse , que fosse certo que lhe faria guerra. E elRei Daragom deu sua reposta , que lhe pesava do nojo

que

(1) Plazentinos T. (2) navios T. (3) honrra e cortesia T. (4) entre guasssem T.

que a elRei fora feito , e que como aquel cavalleiro tornasse pera seu reino , que el ho ouviria e faria iustiça , de guisa que elRei de Castella fosse contento ; e que a comenda que avia dada a Dom Pedro Moniz , pois a elRei nom prazia dello , que cataria outra coufa de que lhe fezesse mérçee ; mas que ataa que lhe al desse , que lha nom podia tirar sem gramde sua mingua : o messegeiro que bem sabia a voomtade delRei Dom Pedro , nom foi comtentado daquesta reposta ; e desafiouho logo e seu reino . ElRei Daragom disse , que elRei de Castella nom avia iusta rasom pera fazer esto , e que o deixava em juizo de Deos ; e mandou logo perçebor sua terra .

C A P I T U L O XIX.

Como elRei de Castella entrou per Aragom , e das coufas que fez em este anno.

EL Rei de Castella em quanto mandou a Aragom o recado que avees ouvijo , ante que a reposta de la veheesse , com deseio de tomar vimgamça , mandou a pressa armar sete galees e seis naaos ; e meteosse elRei em ellas , cuidamdo dachar na costa de Portugal aquel cavalleiro , e chegou ataa Tavira , e soube que era passado , e tornousse pera Sevilha ; e mandou elRei as galees aa ilha Deviça ⁽¹⁾ , e começouisse a guerra per todas partes . Em isto começouisse a era de mil e trezentos e novemta e cimquo , em cuja fazom morreo elRei Dom Affonso de Portugal , a que este Rei Dom Pedro seu neto mandara pedir aiuda pera esta guerra , segumdo amte avemos contado ; e veendo elRei Daragom a nom boa maneira que elRei de Castella com elle queria teer , fezeo saber ao comde Dom Anrique e a alguuns cavalleiros Castellaños que andavom em Framça por medo delRei Dom Pedro , e o comde com elles veheromisse pera elle , e elRei os

(1) de Ivyça T.

reçebeo muj bem , e deu ao comde certos castellos em que tevesse suas gemtes , e solldo pera oito çemtos de cavallo. ElRei de Castella como isto soube , partio de Sevilha e entrou per Aragom , e tomou alguuns castellos , e tornouisse pera Deça , huuma sua villa na fromtaria Daragom , e açemdiaffe a guerra cada vez mais. E alli chegou a elle o cardeal Dom Guilhem , legado do Papa Inoçêncio , pera poer aveemça amtrelles , e nom podemdo fazer que cessasse a guerra de todo , por as coufas muj graves doutorgar , que elRei Dom Pedro requeria a elRei Daragom , fez em tamto huuma tregoa de quimze dias; os quaaes duramdo , tomou elRei Dom Pedro a çidade de Taraçona , e o cardeal se agravou contra elRei , dizemdo que em quanto el fora fallar a elRei Daragom , duramdo aimda os dias da tregoa , tomara elle aquella çidade ; e elRei dizemdo que ia eram passados , e o cardeal dizemdo que nom , ficou o logar por elRei bem forneçido de gentes. E desta segumda vez que elRei entrou em Aragom e tomou a çidade de Taraçona , se veherom pera elle mujtas gentes de seus reinos e alguuns Imgrenses , em guisa que eram sete mil de cavallo e dous mil genetes e mujta gente de pee. E veendo o cardeal que nom podia amtre os Reis trautar firme paz , hordenou que ouvessem tregoa por huum anno , e foi apregoada huuma segunda feira dez dias de maio daquesta era ; e elRei veosse entom a Sevilha por mandar fazer galees , e emcaminhar de fazer armada no anno seguimte , tanto que as tregoadas fossem saidas. Em este comeos ⁽¹⁾ duramdo a tregoa , traütou Pero Carrilho que vivia com o comde Dom Anrique , suas aveemças com elRei Dom Pedro que o erdasse em seu reino e que se vijmria pera elle : a ⁽²⁾ elRei prougue , e fezeo assi : e Pero Carrilho des que segurou per alguuns dias , guisou como podesse levar a comdeessa Dona Iohana , que estevera presa desque elRei tomara a villa de Touro , pera o comde seu marido , e foi assi de feito que a levou ; e desta guisa cobrou o com-

(1) commenos T. (2) e a T.

comde sua molher, e pesou mujto a elRei Dom Pedro quan-
do soube que assi levarom.

C A P I T U L O XX.

*Como elRei Dom Pedro fez matar o mestre de Sam-
tiago Dom Fradarique seu irmão no alcaçar
de Sevilha.*

SE dizem que o que faz nojo a outrem, escreve o que faz no poo, e o enjuriado em pedra marmor, bem se compriu esto em elRei Dom Pedro, ca el moyido per sobeio quicixume contra seus irmãos e outros do Reino, por aazo da teemçom que tomaram em favor da Rainha Dona Branca e contra os parentes de Dona Maria de Padilha, segumdo ouvistes, que ia em tempo avia mais de tres annos, andamdo emtom a era em mil e trezemtos e noveenta e seis, hordenou em Sevilha alli onde estava de matar o mestre de Samtiago Dom Fradarique seu irmão, e mandouho chamar onde vijnha da guerra que fora tomar a villa de Jumilha ⁽¹⁾, que he no reino de Murça, por lhe fazer serviço; e no dia que o mestre avia de chegar aa çidade, chamou elRei pela manhaã em sua camara o Iffante Dom Joham seu primo, e tomoule juramento sobre a Cruz e os Evamgelhos, e descobriolhe como o queria matar, rogamadolhe que o aiudasse a fazer tal obra, e teerlhogia em serviço; e como fosse morto, que logo emtemdia dhir a Bizcaia matar ho outro irmão Dom Tello, e darlhe a elle as suas terras. O Iffamte Dom Joham respomdeo que lhe tijnha em gramde mercee querer fiar delle seus segredos, e que lhe prazia mujto do que tijnha hor- denado, e era contento de o fazer assi: em esto chegou Dom Fradarique amte de comer huuma terça feira vijmte e nove dias de maio, e como chegou de caminho, foi logo veer el-

(1) de Geemylha T.

elRei que estava no alcaçar da çidade jugamdo as tavollas , e beijoule a maão e mujtos cavalleiros com elle , e elRei o recebeo muj bem mostramadolhe boa voomtade , e preguntoulhe domde partira , e que pousadas tijnha : o meestre disse que partira de Camtilhana , que som dalli çimquo legoas , e que as pousadas cuidava que seeram ⁽¹⁾ boas ; e elRei por que emtrarom mujtos com o meestre , disse que se fosse apousentar , e depois se vijmria pere elle . O meestre partiosse , e foi veer Dona Maria de Padilha e as sobrinhas , que estavom em outra parte dos paaços , e dalli se veo ao curral homde leixara as bestas , e nom achou hi nenhuuma , ca assi fora mandado aos porteiros . O meestre nom sabemdo se tornasse a elRei ou que fezesse , diffelhe huum seu cavalleiro sospeitando mal de tal feito , que se sahisse pelo postijgo do curral que estava aberto , ca lhe nom mimgoaria besta se fosse fora : elle cuidamdo se o faria , veerom lhe dizer que o chañava elRei , e el começou de tornar pera elRei , pero spamtado , receamdosse mujto ; e como hia emtrando pellas portas dos paaços e das camaras , assi hia cada vez mais desacompanhado , em guisa que quamdo chegou omde elRei estava , nom hia com elle salvo o meestre de Callatrava ; e esteverom aa porta ambos , e nom lhes abrirom ; e pero lhe todas estas coufas aprefemtavom messagem de morte , veemdosse sem culpa , tomava em si ia quanto de esforço . Em isto abrirom o postijgo do paaço omde elRei estava , e elRei disse a Pero Lopez de Padilha seu beesteiro moor que premdesse o meestre . Senhor , disse el , qual delles ? o meestre de Samtiago , disse elRei : e elle travou delle dizendo , seede preso : o meestre ficou espantado , e quamdo ouvijo outra vez que elRei dezia aos beesteiros da maça que o matassem , desenvolveosse de Pero Lopez , que o tijnha preso , e cuvesse no curral ; e quis tirar a espada que tijnha ao collo ⁽²⁾ ; e foi sua vembura que nom pode , por aazo do tabardo que tijnha vestido ; e am dando muj rijo dhuma parte aa outra , nom o podiam ferir os

be-

(1) que seeram T. B. (2) que tinha na cimta T. B.

beesteiros com as maças , ataa que o ouverom de ferir e caiu em terra por morto. El Rei quamdo vio o mestre iazer em terra , saiu pello alcaçar cuidamdo achar alguuns dos seus peras matar , e nom os achou , ca eram fogidos e escomidos ; e achou no paaço hu estava Maria ⁽¹⁾ de Padilha , Samcho Diaz de Vilhegas camareiro moor de ⁽²⁾ mestre , que se colhera ⁽³⁾ alli quamdo ouvio dizer que o matavom , e tomou Dona Beatriz filha del Rei nos braços , cuidamdo per ella escapar da morte , e el Rei fezelha tirar das maãos , e deulhe com huma brocha que tracia , e matouho. E tornouisse oñde iazia o mestre , e achou que nom era bem morto , e fezeo matar a huum seu moço da cimara ; des i foisse ⁽⁴⁾ assenttar a comer. E mandou logo em esse dia pello Reino que matassem estas pessoas , a saber , em Cordova a Pero Cabreira huum cavalleiro que hi morava , e huum jurado que diziam Fernamdafonso de Gachete , e mandou matar Dom Lopo Sanchez de Vendano , comendador moor de Castella , e matarom em Salamanca Affonso Jofre Tenorio , e em Touro Affonso Perez Femosinho ⁽⁵⁾ , e matarom em Mora Gonçallo Meendez de Toledo. E estes dizia el Rei que mandava matar por que forom da parte da Rainha Dona Branca ; e pero ihes el Rei avia ia perdoado , nom curando do que prometera , mandou a todos cortar as cabeças.

C A P I T U L O XXI.

Como el Rei partio de Sevilha por tomar Dom Tello seu irmão pera o matar , e como matou o Iffante Dom Joham seu primo.

EStamdo el Rei ainda comendo , mandou chamar logo o Iffante Dom Joham seu primo , e disselle em segredo como tanto que comesse queria partir pera Bizcaia , por hir matar

(1) Dona Maria T. (2) do T. B. (3) facolhera T. (4) e dhy se foy T.
(5) Femosilhe T.

tar Dom Tello seu irmão; e que se fosse com elle, e dar-lhehia o senhorio daquelle terra. O Issante nom embargando que estevesse casado com Dona Isabel hirmaã da molher do conde Dom Tello, prouguelhe mujto com taaes novas, e beijou as maãos a elRei por ello, cuidamdo pouco no que lhe el tijnha ordenado; e elRei partio logo, e o Issante com elle, e foi em sete dias em Aguillar do campo, omde Dom Tello estava. E Dom Tello amdava aquel dia ao monte, e huum seu escudeiro quamdo vio elRei, foilho logo dizer tostemente; e elle fogio a pressa, e chegou a Bermeo huuma sua villa ribeira do mar, e emtrou em pinaças de pescadores, e foisse péra Bayona de Ingraterra. ElRei cuidamdo de o tomar, seguiu o caminho per homde el fora; e aquel dia que Dom Tello chegou a Bermeo e emtrou no mar, esse dia chegou elRei, e emtrou em outros navios, cuidamdo de o encalçar⁽¹⁾: o mar era huum pouco boliçoso, e elRei anojousse, e leixou de o seguir por que hia muj loimge, e tornousse em terra, e premde⁽²⁾ Dona Johana sua molher. O Issamte Dom Joham quando vio Dom Tello per esta guisa partido, disse a elRei que bem sabia a sua⁽³⁾ merçee como lhe différa em Sevilha que queria matar Dom Tello, e darlhe terra⁽⁴⁾ de Bizcaia que era sua; e que pois Dom Tello era fora do Reino sem sua graça, que fosse sua merçee de lha dar como lhe prometera: e elRei disse que mandaria aos Biscainhos que se aiumentassem como aviam de costume, e que el hiria la, e lhe mandaria que o tomassem por senhor; e o Issamte com ledas esperamça de cobrar a terra, lhe beijou as maãos por esto, teemadolho em grande merçee: os Biscainhos himdo pera se iumtar homde aviam de costume, fallou elRei com os maiores delles, dizemadolhe em segredo que respomdessem quamdo el proposesse pera dar a terra a Dom Joham, que nom queriam outro senhor salvo elRei, e elles differom que assi ofariam. Elles iumtos bem dez mil, propos elRei muitas ra-

zo-

(1) alcançar T. (2) e premdeo T. (3) sabya sua T. (4) a terra T.

zoões por parte do Issamte seu primo, como a terra de Bizcaia lhe pertecia per dereito, por aazo do casamento de sua molher, e que lhes rogava e mandava que o tomasssem por senhor; e elles respomderom que numca tomariam outro senhor salvo elRei de Castella, e que nenhum nom lhes ⁽¹⁾ fallasse em outra cousta; e elRei disse estomçe ao Issamte, que bem vija as voomtades daquelles homeens que o nom quirião aver por senhor, porem que el hiria a Bilbaao, e que aimda tornaria outra vez a fallar com elles que o tomasssem por senhor. O Issante começou demtemder que esto era emcuberta que elRei fazia, e tevesse por mal contente. ElRei em Bilbaao, mandou em outro dia chamar o Issante, e elle veo, e emtrou soo na camara, e ficarom dous seus aa porta, e os que sabiam parte de sua morte, começaram de joguetar com elle por lhe tomarem huum pequeno cuitello que tragia, e assi o fezerom; e Martim Lopez camareiro moor delRei abraçouisse emtom com ho Issamte, e huum beefsteiro deu-lhe com huuma maça na cabeça, e desi outros, e caio o Issamte morto; e foi esto huuma terça feira, avemdo quinze dias que o mestre Dom Fradarieque fora morto em Sevilha. E elRei mandou deitar na rua per huuma janella da casa homde pousava, e disse aos Bizcainhos que estavom hi mujtos: vedes hi o vosso senhor de Bizcaia que vos demandava por seus. Esto feito, mandou logo elRei Joham Fernandez de Enestrosa que se fosse a Roa ⁽²⁾, onde estavom a Rainha Daragom sua tia madre do dito Issamte, e Dona Isabel sua molher, e que as premdesse ambas, nom sabendo parte a madre do filho nem a molher do marido; e forom presas em huum dia, e elRei chegou em outro, e fezlhe tomar quanto tijnam, e mandouas presas a Castello Exarez ⁽³⁾; e dalli partio, e veosse a Burgos, onde esteve huuns oito dias, e alli lhe trouverom as cabeças daquelles que ouvistes que mandara matar pello Reino, quamdo o mestre Dom Fradarieque foi morto.

Tom. IV.

H

CA-

(1) e que nenhum lhes T. (2) a Rua T. (3) a Castro Eixarez.

C A P I T U L O XXII.

Como foi quebrada a tregoa dhuum anno que avia ante os Reis, e como el Rei Dom Pedro iuntou armada por fazer guerra a Aragom.

Nos nom dissemos a morte do mestre Dom Fradarique e do Iffante Dom Joham da guisa que ora ouvistes, por nos prazer contar cruidades; mas possemolas huum pouco assi compridas mais que dos outros, por que eram notavees pessoas, e veerdes o geito que el Rei teve em nos matar ⁽¹⁾. Omde sabee, que por este aazo nom embargando que aimda durasse a tregoa dhuum anno, que o cardeal posera antre el Rei Dom Pedro e el Rei Daragom, que tanto que o comde Dom Anrrique soube, como Dom Fradarique seu irmaão ⁽²⁾ era morto, e isso meesmo differom ao Iffante Dom Fernamdo marques de Tortosa da morte do Iffante Dom Joham seu irmaão, juntarom logo suas gentes, e entraram per Castella; e o comde entrou per terra de Soria, e chegou aa villa de Seiron, e roubouha ⁽³⁾, e combateo o castello Dalcaçar ⁽⁴⁾ cuidando de o tomar, e tornousse pera Aragom; e o Iffante Dom Fernando entrou pello reino de Murça, e fez mujto dampno em aquella terra. El Rei soube esto em Valhadolide, e logo fromteiros contra Aragom, e veosse a Sevilha, e fez armar a pressa doze galees, e em nas armando chegaram seis galees de Genoeses que estoinçe aviam guerra com os Catellaaens, e prougue mujto a el Rei com ellas, e tomouas a soldo, damdo por mes a cada huuma mil dobras cruzadas. E com estas dezoito galees chegou a huma villa que chamam Guardamar, que era do Iffante Dom Fernamdo, e fez el Rei huuma manhaã que eram dezasete ⁽⁵⁾ dias dagosto sair mujta gen-

(1) em matar rakes pessoas T. (2) mestre de Santiagu, seu irmaão T.
(3) e a rombou T. (4) e alcaçar T. (5) xbiij.º T.

gente de todallas galees pera combater a villa ; e pero fosse bem cercada , tomouha pera força , e colheromſſe mujtos ao castello. E estamdo combatendo a ora de meo dia , alcouſſe huum vemo muj forte , que he travessia naquelle terra , e como as galees estavom ſem gente , deu com todas a traves aa costa , que nom escaparom mais de duas que jaziam dentro no mar , huuma del Rei e outra dos Genoefes ; e aas dez-afeis mandou el Rei poer o fogo , por que ſe nom podiam repairar ; e dos remos e outros aparelhos nom ſe salvou ſenam muj pouco , que poferom em huuma naao de Laredo que hi estava. E ouve el Rei e os patroões das galees bestas em que partirom dalli , das gentes de Goterre Gomez de Tolledo , que chegara hi el e outros com feis centos ⁽¹⁾ de cavallo , e foijſſe el Rei muj triste com este aqueeçimento , e todollos das galees de pee com elle muj nojofos ; e chegou el Rei a Murça , e foromſſe os Genoefes pera ſua terra em navios de Cartagenia , e el Rei mandou logo a Sevilha que fezeſſem a preſſa galees , e em oito meses forom feitas doze galees novas , e repairadas quimze doutras que eſtavam nas taraçenas ; e fez fazer mujtas armas e gramde almazem , e mandou pergeber todollos navios do Reino que nom fretafſſem pera neñhuuma parte. E partio el Rei de Murça e foijſſe aa frontaria Daragom , e gaanhou alguuns castellos , e tornouſſe pera Sevilha : e foi eſta a quarta vez que el Rei Dom Pedro emtrou em Aragom.

H ii CA-

(1) Setecentos T.

C A P I T U L O XXIII.

Como veo o cardeal de Bollonha pera fazer paz antre el Rei de Castella e el Rei Daragom e os nom pode poer dacordo.

EStamdo el Rei ⁽¹⁾ assi em Sevilha , soube como Dom Gui-lhem cardeal de Bollonha era na villa Dalmançom , por trautar paz antrelle e el Rei Daragom , e fez saber o cardeal a el Rei se lhe prazia de hir a Sevilha omde el estava , ou se aguardaria alli por elle , avendo dhir pera aquella comarca . E el Rej era ia partido de Sevilha pera a fromtaria Daragom , quamdo lhe chegou este recado em Villa Real , e disse que lhe prazia mujo com sua vijmda ; e que o aguardasse naquelle villa , ca el hia dereitamente pera ella : e foi assi que chegou hi el Rei a poucos dias ; e falou o cardeal a el Rei pre-semte os do seu conselho , todo o que lhe o papa enviaava dizer , assi do nojo que tomava por a guerra , em que eram elle e el Rei Daragom , como do gram prazer que averia se os visse postos em paz . El Rei respondeo que a guerra que el avia com el Rei Daragom , era mujo per sua culpa , e contou ao cardeal o que lhe avehera com o capitam de suas galees no ⁽²⁾ foz de Barrameda , como ⁽³⁾ ouvistes , e como feze-rra saber todo a el Rei Daragom , e que nunca quizera tornar a ello como devia , e demais que mandara a Framça por todos seus inmijgos pera lhe fazer com elles guerra . O cardeal disse que queria hir fallar a el Rei Daragom sobresto , e el Rei disse que lhe prazia , e que de boamente averia com elle paz , fazendo el Rei Daragom estas couzas ; primeiramente que lhe emtregasse aquel cavalleiro , pera del fazer iustiça omde el quizesse , e que lamçasse fora do reino o Issante Dom Fernando marques de Tortosa seu irmão , e mais Dom

Anr-

(1) el Rei D. Pedro T. (2) na T. K(3) de Sam Lucar , como ja T.

Anrrique ⁽¹⁾, e todollos outros que veherom em aiuda da guerra , e que lhe desse os castellos Douriolla e Alicamte , e outros logares que forom de Castella amtijgamente , e mais por as despesas que fezera na guerra lhe tornasse quinhemtos mil florijns. O cardeal pero lhe isto pareçesse coufas desfarrazoadas , disse que lhe prazia de tomar carrego de hir falar a elRei Daragom sobrello , e chegou a Aragom e comtoou a elRei per meudo todallas coufas que lhe elRei diffiera. ElRei ⁽²⁾ respomdeo dizemdo assi . „ Cardeal amigo , bem veedes „ vos que se el ouvesse voomtade daver comigo paz , que me „ nom demandaria taaes coufas como mè emvia requerer ; ca „ o cavalleiro nom he dereito que lho emtregue pera o ma- „ tar , pois nom fez por que ; mas isto quero fazer , mandeo „ acusar per dereito , e se for achado que mereçe morte , eu lho „ quero emtregar preso , que o mande matar em seu reino. Ao „ que diz que envie ⁽³⁾ fora de meu reino Dom Anrrique , Dom „ Tello , e Dom Samcho seus irmaãos , pois som seus inimigos , „ digo que me praz , se ficar com elle dacordo ; mas esterrar „ fora do reino o Iffante Dom Fernamdo meu legitimo irmaão , „ isto me pareçe estranho de pedir. Os logares que mè reque- „ re que lhe emtregue , nom tenho razom por que , ca foron „ iulgados a este reino per semtemça delRei Dom Denis de „ Portugal , e pelo Iffamte Dom Joham de Castella , presentes „ muitos fidallgos de seu reino ; e el e eu teemos cartas de co- „ mo forom partidos. As despesas que fez na guerra , nom „ som theudo de lhe pagar , ca se nom começou per minha „ voomtade , ante me pesou mujto e pesa daver amtre mim e „ elle tal desvairo ; mas tanto lhe farei se ouvermos paz , que „ avemdo el guerra com elRei de Graada ou de Bellamarim , „ que o quero aiudar seis annos com dez galees armadas aa „ minha custa quatro mezés compridos ; e se mouros passarem , „ e lhe conveher poer a praça , que o aiude com meu corpo „ e jentes e seer com elle no dia da batalha : doutra guisa di- „ zee

(1) Dom Anrrique conde de Trastamara T. (2) elRei Daragom T. (3) que envie eu T.

„ zee que lhe requeiro da parte de Deos , que me nom queira
 „ fazer guerra , pois iusta razom nom tem , e se o doutra guisa
 „ fezer , leixo todo na ordenança e iustiça de Deos. ” Tornou
 o cardeal a elRei de Castella , e comtoulhe esto que ouvistes ,
 e elRei começousse de queixar dizendo , que elRei Daragom
 nom prezava a guerra , nem se queria chegar pera aver ave-
 emça com elle , mas que desta vez provaria cada huum pera
 quamto era ; porem por elle emtemder que lhe prazia daver
 paz , que el se partia das outras couzas que demandava , e
 que lhe desse os cimquo logares que lhe requeria , e que
 lançasse de seu reino seus iimãos e as gentes que eram com
 elles. O cardeal foi desto muj ledo , teemdo que pois se el-
 Rei ⁽¹⁾ deçia do que aa primeira differa , que poderia apro-
 veitar nœste trautamento , e foisse a Callataiud onde elRei
 Daragom estava , e contoulhe como elRei por bem de paz ,
 requeria soomente estas duas couzas. ElRei Daragom ouve
 acordo com os do seu conselho , e disse que as gentes todas
 lançaria fora , mas que nenhuma villa nem castello nom em-
 temdia de dar de seu reino , e que elRei de Castella devia
 seer bem comtente da primeira reposta. Quamdo o cardeal
 tornou com este recado , foi elRei Dom Pedro muj sanhudo ,
 dizendo que todo eram razooens , pollo torvar da armada
 que fazer queria ; e porem disse ao cardeal que lhe perdoas-
 se , ca nom entemdia de fallar mais em esto , mas comthi-
 nuar sua guerra o mais que podesse : ao cardeal pesou muj-
 to de tal reposta , e nom podemdo mais fazer , cessou de fal-
 lar em ello. ElRei ⁽²⁾ muj sanhudo , por tomar logo alguma vin-
 gamça , passou per semteimça contra o Iffante Dom Fernam-
 do seu primo , e contra o comde Dom Anrique , e outros
 cavalleiros mujtos , por a qual razom os perdeo emtom de
 todo ponto ; e o peor desto , mandou matar a Rainha Dona
 Lionor sua tia , madre do dito Iffante Dom Fernamdo , e Do-
 na Johana de Lara , molher de Dom Tello seu iimão ; nas
 quaaes couzas comprio sa voomtade , e nom fez mujto de
 seu

(1) elRei Dom Pedro T. (2) elRei Dom Pedro T.

seu serviço : e depois que mandou fazer estas e outras cou-
fas , pos seus fromteiros contra Aragom , e partio Dalmaçom ,
e veosse a Sevilha.

C A P I T U L O XXIV.

*Como elRei de Castella enviou pedir aiuda de galees a
elRei de Purtugal , e como partio com sua frota
por fazer guerra a Aragom.*

Seemdo elRei de Castella em tal desacordo com elRei Daragom , e teemdo voontade de fazer grande armada contra seu reino em este anno de mil e trezemtos e no-
veemta e sete , pero assaz de frota tevesse assi de naaos como de galees , nom foi desto ainda contemte ; e mandou dizer a elRei de Purtugal seu tio per Joham Fernandez de Enestro-
fa , seu camareiro moor , que lhe rogava , que as dez galees que lhe prometidas avia de dar em ajuda contra Aragom , que as mandasse fazer prestes , ca lhe eram mujto compridoiras.
A elRei prougue mujto dello , e mandou logo armar de boas gentes dez galees e huuma galliota , e o seu almirante Mi-
çe Lamçarote em ellas. ElRei como soube que as dez galees de Purtugal eram prestes , partio de Sevilha no mes d'abril meado com toda sua armada iumta , a qual eram oiteemta naaos de castello davamte , e vijmte e oito galees suas , e duas galliotas e quatro lenhos ⁽¹⁾ , e mais tres galees delRei de Graada , que lhe emviara em aiuda a seu requerimento. E es-
teve elRei em Aliazira quinze dias aguardamdo por as ga-
lees de Purtugal , e quando vio que nom vijnhiam , partio pera Cartagenia , e alli esperou todas suas naaos ; e foi so-
bre Guadamar , e tomou a villa e o castello , e dalli foi pella costa combatemdo alguuns logares que tomar nom pode , e chegou ao rio Debro a cerca de Tortosa çidade Daragom , e

(1) e quatro fustas T.



e alli chegarom as dez gallees de Portugal , que lhe elRei seu
tio emviava em aiuda ; e prougue mujto a elRei com ellas
e a todollos da frota , e tijnha elRei entom per todas quo-
remta e huma galees , afora as fustas pequenas. E partio el-
Rei dalli com toda armada e chegou a Barçellona huuma
vespora de paſcoa , onde estava elRei Daragom ; e achou doze
galees armadas , e nom as pode tomar , ca se poserom todas
a traves jumto com a çidade , e dalli as defendiam com mu-
ulta beesteria e troons⁽¹⁾. E esteve elRei ante Barçellona com
toda sua frota tres dias , e dalli se foi aa ilha Deviça ., e cer-
cou huuma boa villa que ha assi nome ; e teemdoa afficada
com emgenhos e baſtidas , soube como elRei Daragom tijnha
armadas quareenta galees com que estava na ilha de Maior-
cas , e queria pelleiar com elle ; e elRei de Castella como
isto soube , diffe que lhe nom compria estar mais em ter-
ra , nem curar de cerco daquel logar , pois todo o feito
da guerra avia daver fim per aquella batalha em que os
Reis aviam de seer per seus corpos ; e fez logo recolher
toda sua gente aa frota , e meteoſe elRei em huuma gram-
de galee que fora dos mouros , que passava quarenta caval-
los so ſota , e mandou fazer em ella tres castellos de ma-
deira , huum na popa e outro na proa , e huum na mea-
tade , e pos em ella cento e ſafeemta homeens darmas e
cento e vijnte beesteiros : e partio elRei Deviça com to-
da sua frota , e veoſſe a huum logar que dizem Calpe , e
alli ancorarom as naaos e galees acerca da terra , tras huma
alta pena que hi ha , de guifa que se nom podiam veer salvo
de preto⁽²⁾. As galees Daragom pareceron dalli aa vella ataa
duas legoas pouco mais dentro no mar , e erom quarempta
sem outros navios , e nom vijnha elRei em ellias , ca os seus
nom quiferom , e ficou em Maiorcias. Ellas nom aviam vista
da frota de Castella por aazo daquelle grande pena que as
emparava ; e vijnham todas aa vella em esta hordenamça ,
em meo dellas eram duas galees grossas com castellos feitos
de

(1) e tiros. T. (2) de peerto T. B.

de que pelleiassem , e em huma vijnha o comde de Cardona , e em outra Dom Bernal de Cabreira almirante Daragom , e duas galees de guarda vijnham deamte per grande espaço das outras , e mujtas gentes de pee , e de cavallo per terra , pera as aiudarem se mestre fezesse . As duas galees que vijnham deamte , como ouverom vista das naaos e frota de Castella , calarom as vellas e tomarom os remos ; as outras todas como esto virom , fezerom logo per aquella guisa por se ordenarem aa sua voomtade ; e sabendo parte das naaos que hi eram , de que ouverom muj grande reçeo , nom ás ousaram datemder no mar , e logo effa tarde a ora de vespora se meterom todas no rio de Denia . ElRei Dom Pedro fez logo fazer todollos seus prestes , cuidamdo outro dia daver batalha , e o mar era tam sem vento que se nom podia aproveitar das naaos , e avudo seu conselho em que eram desvairados accordos , determinou que pois a armada dos emmijgos iazia em tal rio que por sua estreitura nom podia pelleiar com elles , que se fossem em tanto pera Alicante por veer se quereriam depois pelleiar ; e elRei como dalli partio com sua frota e as galces Daragom , veheromse lamçar em Calpe omde a frota de Castella iouvera ⁽¹⁾ primeiro .

C A P I T U L O XXV.

Como se partio o almirante de Purtugal com as dez galees , e como elRei Dom Pedro desarmou a frota , e doutras cousas .

AVENDO seis dias que elRei de Castella estava em Alicante , e veemdo que a armada Daragom nom parecia , partio daquel logar e veosse pera Cartagenia : e alli disse o almirante de Purtugal a elRei , que seu senhor elRei de Purtugal lhe mandara , que estevesse com aquellas suas dez galees

Tom. IV.

I

lees

(1) jouve hy T.

lees tres meses omde quer que o el mandasse ; e que pois os tres meses eram ia passados , que nom oufaria mais destar alli , nem passaria mandado de seu senhor. ElRei ⁽¹⁾ quanndo esto ouvio , pesoulhe mujto , ca nom quisera que tam asinha partira ; e nom podemdo fazer que se tevesse ali mais , deulhe liçemça que se fosse. E como se as gallees de Purtugal partirom , acordou elRei de leixar a frota e hirse per terra pera Castella , e mandou as gallees todas a Sevilha , e deu logar aas naaos que se partissem , e el veosse pera Outerdesilhas , hu estava Dona Maria de Padilha madre de seus filhos. As gallees Daragom como souberom que elRei de Castella desfarmara a frota , desarmarom elles trimta gallees suas , e leixarom dez que amdassem pelo mar , por fazer dampno a alguuns nayios de Purtugal ou de Castella ; e foi assi que o fezerom a alguuns , mas poucos porem , e em pequenos navios. Em esta fazom no mes de setembro , o comde Dom Anrique e Dom Tello seu irmaão , e alguuns fidallgos e cavaleiros Daragom ataa oitoçemtos de cavallo , emtrarom per Castella per terra Dagreda ⁽²⁾ ; e Dom Fernamdo de Castro e Joham Fernamdez de Enestrosa e outros , que estavom na frontaria da comarca Dalmacçom , com huuns mil e quinhemtos de cavallo sahirom a elles. E foi de tal guisa que pelleiarom açerca de Moncayo. E foi vencido Dom Fernando de Castro , e morto Joham Fernandez de Enestrosa , e outros bons fidallgos ; e preso Inhego Lopez de Orofco , e outros. A elRei Dom Pedro pesou desto mujto , e seus inmijgos cobraram grande esforço : e mandou neste anno matar em Carmona , omde estavam presos , Dom Joham e Dom Pedro seus irmaãos , filhos delRei Dom Affonso seu padre e dc Lionor Nunez de Gozmam ; era Dom Pedro de quatorze annos , e Dom Joham de dez e nove , moços innoçentes que numca lhe mal merecerom : e por aazo destas mortes , e outras mujtas que teemdes ouvido , era elRei Dom Pedro tam mal quiste de todos , e aveimdo delle tamanho medo , que por ligeira coufa

(1) ElRei Dom Pedro T. (2) per terra de Grada T.

fa se partiam delle, e se hiam a Aragom pera o conde Dom Hemrrique. Assi como fez Diego Perez Sarmento, e Pero Fernamdez de Vallasco e outros, com muitas gentes que comigo levarom; em tanto que o comde disse a elRei Daragom, que se quizesse hordenar huuma boa companhia de gente, que el emtraria com elles per Castella, e que emtemdia de nom achar quem lhe posesse a praça; e quisera elRei de boamente que se fezera, mas que levara o Ifsamte Dom Fernando seu irmaão a capitania delles, e o comde Dom Hemrrique nom quis, e por tanto se nom fez daquella vageda.

C A P I T U L O XXVI.

Como o cardeal de Bollonha quisera trautar paz amtre os Reis e nom pode, e como as gentes del Rei Dom Pedro pelleiarom com o comde e o desbaratarom.

T Eemdo o cárdeal de Bollonha que andava em Aragom por avijr estes Reis, como elRei Dom Pedro avia perdida parte de sua gente em aquella batalha que ouvera o comde Dom Hemrrique com Dom Fernando de Castro, e como se alguuns cavalleiros partiam delle, e se hiam pera Aragom; teve que por estas e outras razoões, el se chegaria a algumua boa aveémça pera aver paz com elRei Daragom, e fez saber a ambos os Reis se lhe prazeria de fallar mais em esto, e outorgou cada huum que si. O cardeal se veo estomçe pera Tudella que he do reino de Navarra, e chegou hi Goterre Fernamdez dé Tolledo por procurador delRei de Castella, e Dom Bernal de Cabreira procurador d'elRei Daragom, e esteverom per dias, e nom se aveheróm. ElRei Dom Pedro como isto soube, partio de Sevilha pera Leom, por quamto lhe differom que o comde Dom Hemrrique e Dom Tello e outros senhores Daragom se iuntavam pera emtrar per Castella; e dalli partio, e veo a Valhadolide, sabem-

do como ia eram entradas aquellas gentes em seu reino , e mataram os Judeus de Naiara ⁽¹⁾ e doutros logares , e roubavom as Judarias : e o comde chegou a Pamcurvo , e assellegou hi alguns dias , e depois se partio pera Naiara ⁽²⁾ , e elRei foi alla com seu poder , e possou em huum logar que chamam Cofra ; e alli chegou a elle huum clérigo de missa , natural de Sam Domingos da calçada , e contoulhe que Sam Domingos lhe dissera em sonhos , que yehesse a elle e lhe dissesse que fosse certo , que nom se guardamdo do comde Dom Hemrique , que elle o avia de matar per sua maão ; e elRei cuidou que o clérigo lho dizia per emduzimento , pero o clérigo dizia que nom , e mandouho queimar ante si . E partio elRei huuma festa feira pera Naiara ⁽³⁾ , omde o comde estava , e el era fora da villa com oito centos de cavallo e dous mil homeens de pee ; e mandara poer o comde , amte a villa em huum outeiro huuma temda e huum pemdom , e os delRei que hiam deante pelleiarom com o comde , e vengeromno , e tomarom a tenda e o pemdom , e morrerom hi parte dos seus : e partiose elRei aa tardé pera Cofra , homde tijinha seu arreal ; e em outro dia vijndo perá combater Naialra , hu ficara o comde , achou no caminho huum escudeiro que vijnha fazendo plamto por huum seu tio que lhe mataram , e elRei ouveo por forte final e nom quiz la hir ; e tornousse pera Sam Domingos da calçada ; e dhi a dous dias lhe differom que era partido o comde pera Aragom , levando caminho de Navarra , e quizerao elRei seguir , e o cardeal lhe conselhou que o nom fezesse , ca assaz avomdava leixaremle suas villas e hiremse ; e elRei mandou aos seus que estivessem quedos , e daquel logar hordenou scus fromteiros pera os logares omde compria , e veosse pera Sevilha . Elle alli soube como huum cavalleiro Daragom que chama vom Mateu Merçedi , amdava no mar com quatro galees fazendo dano a Castellaños e a Purtuguezes , e fez armazem quinco galees , e mandou em ellias huum seu beesteiro que di-
ziam

(1) de Navarra T. (2) pera Navarra T. (3) pera Navarra T.

ziam Zorzo ⁽¹⁾, natural de Tartaria, que fosse em busca da quel cossairo; e foi assi que o achou na costa de Berbellia, onde pelleiou com elle, e desbaratouho, e trouve as galees e elle preso a Sevilha; e elRei mandouho matar e muitos dos que viñham com elle. Mas ora leixemos elRei em Sevilha, matando e premendendo quaaes vós depois contaremos, e digamos algumas outras coulas, que este ano acomtecerom em Portugal, que nos parece que he bem que saibaaes.

C A P I T U L O XXVII.

Como elRei Dom Pedro de Purtugal disse por Dona Enes que fora sua molher recebida, e da maneira que ello ⁽²⁾ teve.

A teemdes ouvido com pridamente hu fallamos da morte de Dona Enes, a razom porque a elRei Dom Affonso matou, e o grande desvairo que amtrelle e este Rej Dom Pedro seemdo estompe Issamte ouve por este aazo. Hora assi he que em quanto Dona Enes foi viva, nem depois da morte della em quanto elRei seu padre viveo, nem depois que el reinou, ataa este present tempo, nunca elRei Dom Pedro a nomeou por sua molher, ante dizem que muitas vezes lhe emviaava elRei Dom Affonso preguntar se a recebera e homrallahia como sua molher, e el respoñdia sempre que a nom recebera nem o era. E poufamdo elRei em esta fazom no logar de Cantanhede, no mes de Junho ⁽³⁾, avemdo ja huuns quatro annos que reinava, teendo hordenado de a publicar por molher, estamdo antelle Dom Joham Affonso comde de Barcellos seu mordomo moor, e Vaasco Martins de Sousa seu chamceller, e mestre Affonso das leis, e Joham Estevez privados, e Martim Vaasquez senhor de Gooes, e Gonçallo Meemdez de Vaafcomçellos, e Johane Meeindes seu irmão,

e

(1) Zoyzo T. (2) que em ello T. (3) de Julho T. B.

e Alvoro Percira , e Gomçallo Pereira , e Diego Gomez , e Vaasco Gomez Daavreu , e outros mujtos que dizer nom curramos , fez el Rei chamar huum tabaliam , e presemente todos jurou aos evamgelhos per el corporalmente tangidos , que se emdo el Iffante , vivendo aimda el Rei seu padre , que estando el em Bragamça podia aver huuns sete annos , pouco mais ou meos , nom se acordamdo do dia e mez , que el recebera por sua molher lidema per pallavras de presemente como manda a samta igreia Dona Enes de Castro , filha que foi de Dom Pero Fernamdez de Castro , e que essa Dona Enes recebera elle ⁽¹⁾ por seu marido per semelhavees palavras , e que depois do dito recebimento a tevera sempre por sua molher ataa o tempo de sua morte , vivendo ambos de consumm , e fazemdosse maridança qual deviam . E disse estomqe el Rei Dom Pedro , que por quamto este recebimento nom fora exemprado nem claramente sabudo a todollos de seu senhorio em vida do dito seu padre , por temor e receo que del avia , que porem el por desemcarregar sua conçiemcia e dizer verdade e nom seer duvida a alguuns , que do dito recebimento tijnham nom boa sospeita , se fora assi ou nom : que el dava de si fe e testimonho de verdade , que assi se passara de feito como dito avia , e mandou aquel ⁽²⁾ taballiam que presemente estava , que desse dello estormentos a quaaesquer pessoas que lhos requeresse , e por emtom nom se fez mais .

C A P I T U L O XXVIII.

Do testemunho que alguuns derom no casamento de Dona Enes , e das razooens que sobrello propos o comde Dom Joham Affonso.

Passados tres dias que esto foi , chegarom a Coimbra Dom Joham Affonso comde de Barcellos , e Vaasco Martins de

(1) a elle T. (2) aaquelle T.

de Sousa, e mestre Affonso das leis, e no paço hu emtom
lijam de degrataaes seemdo o estudo em essa cidade, pre-
sente huum taballiam, chamarom duas testemunhas, a saber,
Dom Gil que emtom era bispo da Guarda, e Estevam Lobato
criado delRei, aos quaaes differoin que per iuramento dos
evangelhos dissessem a verdade do que sabiam, em feito do
casamento delRei Dom Pedro com Dona Enes; e preguntado
cada huum per si adeparte, o bispo disse primeiramente,
que amdamdo el com o dito Senhor, e seemdo emtom
daiam da Guarda, que em aquel tempo seemdo elRei Iffamte,
e Dona Enes com el, pousavom na villa de Bragamça,
e que esse senhor o mandara chamar huum dia a sua camara
seemdo Dona Enes presente, e que lhe differa que a queria
receber por sua molher, e que logo sem mais deteemça o
dito senhor posera a maão nas suas maões delle, e isso me-
esmo a dita Dona Enes, e que os recebera ambos per pala-
vras de presente como manda a samta egreia ⁽¹⁾, e que os
vira viver de consuum ataa morte dessa Dona Enes, e que
esto podia aver sete annos pouco mais ou menos, mas que
nom se acordava do dia e mes em que fora; e deste feito nom
disse mais. Semelhavelmente foi preguntado Estevam Lobato,
e disse que seemdo elRei Iffamte e pousamdo em Bra-
gamça, que o mandara chamar a sua camara e que lhe dif-
fara que o mandara chamar, por que sua voomtade era de
receber Dona Enes que presente estava, e que quiria que
fosse dello testemunha, e que o daiam da Guarda que ia hi-
estava, e outrem nom, tomara ⁽²⁾ o dito senhor per huuma maão
e ella per outra, e que emtom os recebera ambos per aquelas
pallavras que se costumam dizer em taaes espoirois, e
que os vira viver iumentamente ataa o tempo da morte della,
e que esto fora em huum primeiro dia de ianeiro, podia aver
sete annos pouco mais ou menos. Tanto que estes forom pre-
guntados e escripto seu dito segumdo ouvistes, fezerom lo-
go iumtar, que pera esto ia estavam prestes, Dom Lourem-

50

(1) igreja de Roma T. e outrem tomára T. B.

go bispo de Lixboa, e Dom Affonso bispo do Porto, e Dom
 Joham bispo de Viseu, e Dom Affonso priol de Santa Cruz
 desse lugar, e todollos fidallgos amte nomeados, com outros
 mujtos que nom dizemos, e os vigairos e clerezia e muito
 outro poboo assi ecclesiastico come secular, que se pera esto
 alli iuntou. E feito silencio a bem escuitar, começou a di-
 zer o comde Dom Joham Affonso. » Amigos devees de saber,
 » que elRei nosso senhor que ora he, seemdo Issamte, passa ia
 » dhuuns sete annos, estamdo emtom na villa de Bragamça,
 » seemdo elRei Dom Affonso seu padre vivo, recebeo por sua
 » molher lidima per pallavras de presente, Dona Enes de Cas-
 » tro filha que foi de Dom Pedro Fernandez de Castro, e ella
 » isso meesmo recebeo elle⁽¹⁾, e sempre a o dito senhor teve
 » depois por sua molher, fazemdosse maridamça qual⁽²⁾ deviam
 » ataa o tempo da sua morte. E por quanto estes recebimen-
 » tos e casamento nom foi exemplado a todollos do reino, em
 » vida do dito Rei Dom Affonso, por medo e receo que seu
 » filho del avia, casando de tal guisa sem seu mandado e com-
 » semtimento, porem agora elRei nosso senhor por desemcar-
 » regar sua alma e dizer verdade, e nom seer duvida a algu-
 » uns, que deste casamento parte nom fabiam, se fora assi ou
 » nom, fez iuramento sobre os santom evamgelhos, e deu de
 » si⁽³⁾ fe e testemunho de verdade, que foi desta guisa que o
 » eu digo; segumdo verees per huum estormento que desto tem
 » feito Gonçallo Perez taballiam que aqui esta; e mais verees
 » o dito do bispo da Guarda e de Estevam Lobato, que aqui
 » estam, que forom presemtes no dito casamento ». Emtom
 lhe fez compridamente leer todo o testemunho que ambos so-
 brello derom. » E por que voontade delRei nosso senhor (disse
 » elle) he, que esto nom seia mais emcuberto, ante lhe praz
 » que o saibam todos, por seer arredada grande duvida, que
 » sobrello adeamte podia recrecer; porem me mandou que vos
 » notificasse todo esto, por tirar sospeita de vossos coraçoões, e
 » seer a todos claramente sabudo. Mas por que nom embar-
 » gam-

(1) a elle T. (2) hum ao outro qual T. (3) e deu disso T.

„ gamdo todo o que eu disse , e vos ora aqui foi leudo e de-
 „ clarado , alguuns poderam dizer que todo isto nom abafta-
 „ va , se hi despensaçom nom ouve , por o gram divedo que
 „ amtrellles avia , seemdo ella sobrinha delRei nosso senhor ,
 „ filha de seu primo com irmão ; porem me mandou que vos
 „ certificasse de todo , e vos mostrasse esta bulla que ouve em
 „ seemdo Iffamte , em que o papa despensou com elle , que
 „ podesse casar com toda molher , posto que lhe chegada fosse
 „ em parentesco , tanto e mais como Dona Enes era a elle . „
 Em tom publicarom peramte todos huuma letra do Papa Jo-
 ham viçessimo segumdo , que dezia em esta guisa . „ Johanne
 „ Bispo , servo dos servos de Deos. Ao mujto amado em Chri-
 „ sto filho ⁽¹⁾ Iffamte Dom Pedro , primogenito do mujto ama-
 „ do em Christo nosso filho muj claro Rei de Purtugal e do Al-
 „ garve Affonso , saude e apostolical beemçom. Se o rigor
 „ dos samtos canones poem deffesa e intredicto sobre a co-
 „ pulla do matrimonial aiuntamento , queremdo que se nom
 „ faça amtre aquelles que per algum divedo de paremtes-
 „ co som conjumtos , por guarda da publica honestidade ;
 „ aquel porem que he aas vezes bispo de Roma , de poderio
 „ absolluto que tem logar de Deos , despensando pode per
 „ espiçial graça poer temperança sobre tal rigor : e porem
 „ nos demovido açerca de tua pessoa com espiçial favor , por
 „ algumas razooens , de que ao deamte speramos paz e fol-
 „ gança em esses Reinos , queremdo comdescender a tuas pre-
 „ zes e delRei Dom Affonso teu padre , que per suas letras
 „ por tj a nos humildosamente soplhicou , pera casares com
 „ qualquer nobre molher , devota a samta egreja de Roma ,
 „ aimda que per linha transversa dhuma parte no segundo
 „ graao e doutra no terceiro , seiaaes divêdos e paremtes ,
 „ e isso meesmo aimda que per razom doutras duas linhas col-
 „ lateraaes , seia embargo de paremtesco , ou cunhadia am-
 „ tre vos no quarto graao , licitamente per matrimonio vos
 „ podessees aiuntar ; nos per apostollica autoridade despicial

Tom. IV.

K

„ gra-

(1) amado filho T.

„ graça todo tiramos e removemos , despensamdo contigo
 „ e com aquella com que assi casares, de nosso apostollico po-
 „ derio , que a geeraçom que de vos ambos nascer , seer le-
 „ gitima sem outro impedimento : porem nenhuum homem
 „ seja ousado presumptuosamente contra esta nossa despens-
 „ saçom hir , doutra guisa seia certo na hira e sanha do
 „ todo poderoso Deos , e dos bem aventurados Sam Pedro e
 „ Sam Paulo apostollos emcorrer : damte em Avinhām duo-
 „ decimo Kalemdas de março , do nosso pontificado anno no-
 „ no . „ Acabada de leer assi esta letera , disse emtom o com-
 de, presemte elles todos , que el por guarda e em nome dos
 Iffamtes Dom Joham , e Dom Denis , e Dona Beatriz filhos
 que eram dos ditos senhores , queria tomar senhos estormen-
 tos pera cada huum delles , e requeiro ⁽¹⁾ ao taballiam que
 assi lhos desse. Partiromse emtom todos pera as pousadas ,
 nom mingoamdo a cada huuns ⁽²⁾ razooens que fossem antre
 si fallamdo sobre esta estoria.

C A P I T U L O . XXIX.

*Razooens contra esto dalguuns que bi estavom duvidam-
 do mujto em este casamento.*

ACABADAS as razooens que ouvistes , ditas presentes ⁽³⁾ le-
 terados e outro mujto poboo , aquelles que de chaão e
 simprez emtemder eram , nom escodrinhamdo bem o teçimen-
 to de taaes couisas , ligeiramente lhe derom fe , outorgamdo
 seer verdade todo aquello que alli ouvirom. Outros mais so-
 tijs demtemder , leterados e bem discretos , que os termos
 de tal feito muj delgado investigarom , buscando se aquello
 que ouviam podia seer verdade , ou per o contrario ; nom re-
 geberom isto em seus entendimentos , pareçemadolhe de todo
 seer mujto contra razom. Ca por que o creer da couisa ouvij-
 da

(1) e requereo T. (2) huum T. (3) presente T.



da esta na razom e nom na voomtade, porende o prudemte homem que tal coufa ouve que sua razom nom quer conceber, logo se maravilha duvjdamdo mujto. E porem forom asaz dos que alli esteverom de tal estoria nom muj contentes, veemdo que aquello que lhe fora preposto , nenhuum aliceçe tijnha de razom. E se alguuns preguntar quizerem por que taaes presumiam seer todo fingido , as razooens delles que vos ⁽¹⁾ bem claras pareçem seiam reposta a sua pregunta : dizendo os que tijnham a parte contraira , contra aquelles que defsemiam seer todo verdade , suas razooens em esta maneira. Nom quiserom consentir os antijgos , que nenhuum razoad o homem , seimdo em sua saude e emteiro siso , se podesse delle tanto asenhorar ⁽²⁾ o esquecimento ; que toda coufa notavel passada , sempre della nom ouvesse renembrança , allegando aquel claro lume da fillosophia Aristotilles em hum breve trautado que disto compos. E porque todas coufas presentes ou que som por vijr nom compre aver nenhuma memoria ; ergo das coufas passadas que ia acontecerom , era neçessaria ⁽³⁾ a renembrança : dizendo que a memoria he dita quando a imagem vista ouvida dalguuma coufa do homem , he sempre presente na virtude memorativa ⁽⁴⁾ ; e remnisçencia he quamdo algumma coufa feita ou ouvida , sahio da virtude memorativa ⁽⁴⁾ e depois torna a nembrar , per veer outra semelhante coufa : assi como se eu casei , ou me foi feita huuma gram merçee , ou fui chamado a huum gram conselho em huum dia de pascoa ou janeiro , ou outro dia asij-nado do anno , e depois me vem a esquecer , nom o teemdo sempre presente na memoria , veemdo depois outra voda , ou algumma das outras coufas que me aveherom em semelhante dia , nembrarma ⁽⁵⁾ estonçe que casei em dia de Pascoa , ou outra qualquer coufa que me aveo , se vejo alguma semelhamte , ou ma preguntarem ; por que comyem que me nembre ho dia e a coufa ; posto que me esqueeça o conta

K ii

dos

(1) nos T. (2) asenhorear T. (3) necessario T. (4) memorativa B.
(5) lembrarma T.

dos anos ou dos dias em que foi. Ou diziam que tornava aimda nembrar ⁽¹⁾ per outra comtraira maneira , assi como se eu casei em dia de pascoa , e depois dalguuns annos morreome a molher em outro tal dia ; ou ouve gram prazer em dia de natal , e depois gram nojo em semelhamte dia , neçessario he que me nembre o prazer primeiro , posto que me o comto dos dias esqueça , por que he coufa que nom causa desposiçom na memoria. Porem o dia assijnado em que me tal coufa aveo , nunca se tira de todo pomto que depois nom torne a nembrar compridamente , por que tal dia he da essemcia da renembrança , e o proçesso do tempo nom. E porem nom he coufa que possa seer , estamdo homem em sua saude , que lhe coufa notavel esqueça , posto que lhe o comto dos dias esqueça que he transitorio e nom da essencia do nembramento. Pois como pode cahir em entêndimento dhomem , diziam elles , que huum casamento tam notavel como este , e que tantas razooens tijinha pera seer nembrado , ouvessem em tam pequeno espaço desqueecer assi aaquelle que o fez , como aos que forom presentes , nom lhe nembrando o dia nem o mes : certamente buscada a verdade deste feito , a razom isto nom conseinte. Ca leixadas todas as razooens que hi avia , pera se elRei nembrar bem quamdo fora , assi como a tomada de Dona Enes , e o grande desvairo que por tal aazo ouye com seu padre , desi o grande tempo que tardou amte que o fezesse , e a gram deliberaçom com que se moveo ao fazer , e o segredo em que o posaaquelles que dizem que forom presentes ; leixando todo esto , soamente por seer feito em dia de Janeiro , que he primeiro dia do anno , segundo disse Estevam Lobato , de mais festa tam assijnada , no paço do Iffamte e per todo o reino , isto so era abastante afaz pera seer nembrado o dia em que a recebera , posto que lomgo proçesso danos ⁽²⁾ ouvesse. Outra razom notavom aimda a todo o que ouvirom parecer fimgido , dizendo que se elRei dava em seu testimunho , que com temor e

re-

(1) alembrar T. (2) de annos T.

reçeo de seu padre , nom ousara descobrir este casamento em sua vida delle , quem lhe tolhera depois que el Rei morreo , que o logo nom notificara , seendo em seu livre poder , pois lhe tanto prazia de seer sabudo. Mas ⁽¹⁾ diziam que este feito queria parecer semelhante a el Rei Dom Pedro de Castella , que posto que el mandasse matar Dona Bramca sua molher , em quanto Dona Maria de Padilha foi viva , que elle tijnha por sua mançeba ; numça lhe nenhuum ouvio dizer que ella fosse sua molher. E depois que ella morreo , em humas cortes que fez em Sevilha , alli declarou peramte todos , que primeiro casara com ella que com Dona Bramca , nomeando quatro testemunhas que forom presentes , os quaaes per iuramento certificaram logo que assi fora como el dizia , e desemtom mandou elle que lhe chamasse Rainha posto que ia fosse morta , e aos filhos Iffamtes ; e fez logo a todos fazer menagem a huum filho que della ouvera , que chamavam Dom Affonso , que o tomassem por Rei depos sua morte. E porem diziam os que estas , e outras razooens secretamente amtre si fallavam , que a verdade nom busca cantos , mujto encuberta andava em taaes feitos. Assi que por que o entender he desposto sempre pera obedeeçer aa razom , mujtos que estomçe isto ouvirom , leixarom de creer o que amte crijam e apegaromse a este razoad. Mas nos que nom por determinar se foi assi ou nom , como elles differom , mas soomenente por aiuntar em breve o que os antijgos notarom em escripto , posemos aqui parte de seu razoad , leixamdo carrego ao que isto leer que destas opinooens escolha qual quiser.

CA-

(1) E mais T.

CAPITULO XXX.

Como os Reis de Purtugal e de Castella fezerom amtre si aveemça que emitregasssem huum ao outro alguuns, que amdavom seguros em seus Reinos.

Por que o fruito principal da alma que he a verdade, pela qual todallas couzas estam em sua firmeza; e ella ha de seer clara e nom fingida, moormente nos Reis e senhores, em que mais resplamdeçe qualquer virtude, ou he feo o seu comtrairo: ouverom as gentes por muj gram mal huum mujto davorreçer escambo, que este ano amtre os Reis de Purtugal e de Castella foi feito; em tanto que posto que escripto ⁽¹⁾ achemos delRei de Purtugal que a toda gente era manteedor de verdade, nossa teemçom he nom o louvar mais; pois contra seu juramento foi consemtidor em tam feia couza como esta. Omde assi aveo segundo dissemos, que na morte de Dona Enes, que elRei Dom Affonso, padre delRei Dom Pedro de Purtugal seemdo entom Iffamte, mandou matar em Coimbra, forom muj culpados pello Iffamte Diego Lopez Pachecos, e Pero Coelho, e Alvoro Gomçallvez seu meirinho moor, e outros mujtos que el culpou, mas assijnadamente contra estes tres teve o Iffamte muj gramde rancura; e fallando verdade Alvoro Gomçallvez, e Pero Coelho eram em esto afaz deculpados, mas Diego Lopez nom, por que mujtas vezes mandara perçeber o Iffamte per Gomçallo Vaasquez seu privado, que guardasse aquella molher da sanha delRei seu padre. Pero depois de todo esto foi elRei dacordo com o Iffamte seu filho, e perdohou o Iffamte a estes e a outros em que sospeitava; e isso meesmo perdohou elRei aos do Iffamte todo queixume que delles avia; e forom sobresto grandes juramentos e promessas feitas, como com-

(1) per escripto T.

compridamente teemdes ouvido; e viviam assi seguros Diego Lopez, e os outros no Reino, em quamto el Rei Dom Affonso viveo. E seemdo el Rei doente em Lixboa, de door de que se estompe finou, fez chamar Diego Lopez Pacheco, e outros, e disselle que el sabia bem que o Iffamte Dom Pedro seu filho lhe tijinha maa voomtade, nom embargamdo as juras e perdom que fezera, da guisa que elles bem sabiam; e que por quamto se el semtia mais chegado aa morte que aa vida, que lhes compria de se poerem em salvo fora do Reino, por que el nom estava ja em tempo de os poder deffender delle, se lhe algum nojo quizesse fazer: e elles se partirom logo de Lixboa, e se forom pera Castella, amdamdo emtom o Iffamte Dom Pedro ao monte aalem do Tejo, em huma ribeira que chamom de Canha, que som oito legoas da cida de: e el Rei de Castella os recebeo de boom geito, e aviam delle bem fazer, e merçee, vivendo em seu reino seguros, e sem receeo. E depois que o Iffamte Dom Pedro reinou, deu semtemça de traiçom contra elles, dizendo que fezerom contra elle e contra seu estado couisas que nom deviam de fazer; e deu os beens de Pero Coelho a Vaasco Martins de Soufa, ricomem e seu chameller moor, e os Dalvoro Gonçalvez, e Diego Lopez a outras pessoas como lhe prougue. E fez el Rei em alguuns destes beens tantas e taaes bem feitorias, e outros repartio em tantas partes, que depois que el morresse, numca os mais podessem aver aquelles cujos forom, nem tirar aaquelles a que os assi dava. Semelhavelmente fugirom de Castella neesta fazom com temor del Rei que os mandava matar, Dom Pedro Nunez de Gozmam adeamtado moor da terra de Leom, e Meem Rodriguez Tenoiro, e Fernam Godiel de Tolledo, e Fernam Sanchez Caldeiron; e viviam em Portugal na merçee del Rei Dom Pedro, creemdo nom receber dano, tambem os Purtuguezes, como os Castellaños, por que razoada fe lhes dera ousado acoutamento nas faldras da seguramça; a qual nom bem guardada pellos Reis, fezerom calladamente huuma tal aveemça, que el Rei

de



de Portugal emtregasse presos a el Rei de Castella os fidallgos que em seu Reino viviam , e que el outro si lhe emtregaria Diego Lopez Pacheco , e os outros ambos que em Castella amdavom ; e hordenarom que fossem todos presos em huum dia , por que a prisom dhuuns nom fosse avisamento dos ou-tros ; e que aquelles que levasssem presos os Castellaãos ataa o estremo do Reino , reçebessem os Purtugueses que trouves-sem de Castella.

C A P I T U L O XXXI.

Como Diego Lopez Pacheco escapou de ser preso , e forom emtregues os outros , e logo mortos cruellmente.

Feito aquelle trauto desta maneira , forom em Purtugal presos os fidalgos que dissemos : e na quel dia que o recado del Rei de Castella chegou ao logar hu Diego Lopez e os outros estavom pera averem de ser presos , aconteçeo que essa manhãa mujto çedo fora Diego Lopez aa caça dos perdigoões ; e presos Pero Coelho e Alvorõ Gomçallvez , quamdo forom buscar Diego Lopez , acharom que nom era no logar , e que se fora pella manhãa aa caça : çarrarom estoçe as portas da villa , que nenhum lhe levasse recado pera o perçeber , e atemdiano assi estamdo pera o tomar aa vi-jnda . Huum pobre manco que sempre em sua ⁽¹⁾ avia esmol-la quamdo Diego Lopez comia , e com ⁽²⁾ algumas vezes joguetava , vio estas cousas como se passarom , e cuidou de o avisar no caminho ante que chegasse ao logar , e soube es-cusamente contra qual parte Diego Lopez fora , e chegou aas guardas da porta que o leixásssem sahir fora , e elles de tal homem nenhuma cousa sospeitamdo , abrimdo a porta leixa-romno hir . Andou el quamito pode per hu emtemdeo que Diego Lopez vijnria , e achou ⁽³⁾ ia vijr com seus escudeiros muj

⁽¹⁾ em sua casa T. B. ⁽²⁾ e com quem T. ⁽³⁾ e achouho T.

muj desegurado das novas que lhe el levava; e dizendo o pobre a Diego Lopez que lhe queria fallar, quiseraffe el escusar de o ouvir, como quem pouco sospeitava que lhe trazia tal recado: aficandosse o pobre que o ouvisse, contoulhe ⁽¹⁾ adeparde como huma guarda del Rei de Castella com muitas gentes chegaram a seu paaço pera o premder, depois que os outros forom presos, e isso meesmo de que guisa as portas eram guardadas, por que nenhuma sahisse pera o avisar. Diego Lopez como esto ouvio, bem lhe deu a voomtade o que era; e medo de morte o fez torvar todo, e poer em gram pensamento: e o pobre lhe disse quamdo o assi vio: „ Creedeme de conselho, e seervosha proveitoso: apar- „ taaevos dos vossos, e vaamos a huum valle nom lomge daqui, „ e alli vos direi a maneira, como vos ponhaaes em salvo. „ Emtom disse Diego Lopez aos seus, que amdasssem per alli a preto ⁽²⁾ caçamdo, ca el soo quiria hit com aquel pôbre a huum valle, hu lhe dizia que avia muitos perdigooens: fezeromno assi, e foromse ambos aaquel logar; e alli lhe disse o pobre se escapar quiria, que vestisse os seus fayos rotos, e assi de pee amdasse quanto podesse ataa estrada que hia pera Aragom, e que com os primeiros almocreves que achasse, se metesse por soldada, e assi com elles de volta amdasse seu caminho; e per esta guisa, ou em huum avito de frade, se o depois aver podesse, se posesse em salvo no reino Daragom, ca era per força ⁽³⁾ de seer buscado pella terra. Diego Lopez tomou seu conselho, e foisse de pee daquella maneira, e o pobre nom tornou logo pera a villa: o ⁽⁴⁾ seus aguardarom per muj grande espaço; veemdo que nom vijnha, foromno catar ⁽⁵⁾ contra omde el fora, e amdamdo em sua busca, acharam a ⁽⁶⁾ besta amdar soo, e cuidarom que caira della, ou lhe fugira, e buscaromno com moor cuidado. Foi a deteemça em esto tam grande, que se fazia ia mujto tarde; e veemdo como o achar nom podiam, levarom a besta e foromse ao

Tom. IV.

L

lo-

⁽¹⁾ entâo contoulhe T. ⁽²⁾ a peerto T. ⁽³⁾ ca por força avya T. ⁽⁴⁾ os T.B, ⁽⁵⁾ buscar T. ⁽⁶⁾ huma T.

logar, nom sabemdo que cuidassem em tal feito: e quando chegarom e virom de que guisa o aguardavom, e souberom da prisom dos outros, ficarom muj espantados, e logo cuidarom que era fogido: e pregumtados por elle, disserom que caçamdo sooo se perdera delles, e que buscando, acharom a besta e nom elle⁽¹⁾, e que em aquello forom detheudos ataa quelas oras, e que nom sabiam que cuidassem senom que ia- zia em alguum logar morto. Os que cuidado tijnham de o prender, foromno buscar per desvairadas partes; e do que lhe aveo no caminho, e como passou per Aragom, e se foi a França pera o comde Dom Hemrrique, e de que guisa lhe fez roubar os campos⁽²⁾ Davinhom, e doutras⁽³⁾ que lhe aveherom, nom curamos de dizer mais, por nom fair fora de preposito. Quamdo elRei de Castella soube que Diego Lopez nom fora tomado, ouve gram queixume, e nom pode mais fazer: emtom emviou Alvoro Gomçallvez e Pero Coelho bem presos e arrecadados, a elRei de Portugal seu tio, segundo era hordenado antrelles; e quando chegaram ao estremo, acharom hi Meem Rodriguez Tenoiro, e os outros Castellaños, que lhe elRei Dom Pedro emviaava: e alli dizia depois Diego Lopez fallamdo neesta estoria, que se fezera o troco de burros por burros. E forom levados a Sevilha, onde elRei estomçe estava, aquelles fidallgos que ja nomeamos, e alli os mandou elRei matar todos. A Purtugal forom tragidos Alvoro Gomçallvez e Pero Coelho, e chegaram a Santarem onde elRei Dom Pedro era; e elRei com prazer de sua vijmda, porem mal magoado por que Diego Lopez fugira⁽⁴⁾, os sahiu fora arregeber, e sanha cruel sem piedade lhos fez per sua maão meter a tromento, querendo que lhe confessassem quaaes forom na morte de Dona Enes culpados, e que era o que seu padre trautava contrecelle, quando andavom defavijndos por aazo da morte della; e nenhuum delles res- pomdeo a taaes preguntas cousa que a elRei prouesse; e elRei com queixume dizem que deu huum açoute no rostro

a

(1) a elle T. (2) campos T. B. (3) e doutros T. (4) fogio T. B.

a Pero Coelho , e elle se soltou emtom comtra el Rei em desonestas e feas pallavras , chainamdo lhe treedor , feo periu-
ro ; algoz e carneçeiro dos homeis ; e el Rei dizemdo que
lhe trouxessem çebolla e vinagre pera⁽¹⁾ o coelho , emfadouisse
delles e mandouhos matar . A maneira de sua morte , se emdo
dita pello meudo , seria muj estranha e crua de contar , ca
mandou tirar o coraçom pellos peitos a Pero Coelho ; e a
Alvoro Gomçalves pellas espadoas ; e quaaes palavras ouveu ; e
aquele que lho tirava que tal officio avia pouco em costumé ,
seeria bem doorida coufa douvir , emfim mandouhos quei-
mar ; e todo feito ante os paaços onde ell pousava , de guis-
sa que comendo oolhava quanto mandava fazer . Muito per-
deo el Rei de sua boa fama por tal escambo como este , o
qual foi avudo em Purtugal e em Castella por muj grande
mal , dizemdo todollos boons que o ouviam , que os Reis
erravom muj muito himdo comtra suas verdades , pois que
estes cavalleiros estavom sobre seguramça acoutados em seus
reinos .

C A P I T U L O XXXII.

*De alguimas coufas que el Rei Dom Pedro de Castella
mandou fazer , e como fez paz com el Rei Dara-
gom entrando em seu reino .*

NOs leixamos ante desto el Rei Dom Pedro de Castella
em Sevilha , premdemdo e matando como lhe vijnha aa
voomtade , e contamos a morte dalguuns que depois matou ,
com outras couzas que se em Purtugal em esta sazon passa-
rom no anno de trezemtos e novemta e oito : e depois que
se fez aquel feo escambo dos cavalleiros dhuum reino ao ou-
tro , segumdo ouvistes em seu lugar , mandou el Rei Dom Pe-
dro matar de muj cruel morte Dom Pero Nunez de Goz-
mam , adeantado moor de terra de Leom , que era huum del-

L ii

les ;

(1) e azeite pera T.

les; e mandou matar Goterre Fernamdez de Tolledo, seu res-
poteiro⁽¹⁾ moor, e trouveromlhe a cabeça delle; e Gomez Carrilho, filho de Pero Rodriguez Carrilho, himdo muj ledo em
huuma galee, em que elRei fingeo que o mandava pera
lhe entregarem a villa Daliazira, pera estar hi por fronteiro,
e o patrom cortoulhe a cabeça que mandou a elRei, e
deitoulhe o corpo ao mar, e foi presa a molher e os filhos
deste Gomez Carrilho. E mandou matar huum cavalleiro de
Castella, que chamavom Diego Goterrez de Cavallos; e dei-
tou fora do reino Dom Vaasco, arcebisco de Tolledo, de-
pois que matou seu irmão Goterre Fernamdez, e mandoulhe
tomar quamto tijnha, que soomente huum livro nom levou
comsigo, nem outra roupa senom a que tijnha vestida; e fois-
se pera Purtugal, e morreo em Coimbra. Mamdou premder
Dom Samuel Levj, seu thesoureiro moor, e gram privado
do seu comselho, e quamtos paremtes tijnha pello reino em
huum dia; e tomou a el e aos outros todos quamta rique-
za lhe achou, e foromlhe dados grandes tormentos, e nas
taracenas de Sevilha preso morreo. Em este anno cuidou el-
Rei Dom Pedro aver guerra com elRei Vermelho de Graada,
que diziam que tijnha a parte delRei Daragom: este Rei
Vermelho lamçara Rei Mafoma fora do reino, mas logo fez
preitisia com elRei Dom Pedro, que o nom torvasse com el-
Rei Mafoma seu inmijo, pero que ouvesse elRei gram sa-
nha delle, porque lhe em tal tempo quisera fazer guerra.
E esto asefegado no mes de janeiro de trezemtos e noveen-
ta e nove, foisse elRei a Almâncom com muitas companhas
que comsigo levava, pera emtrar no reino Daragom, e forom
desta vez em sua aiuda seis centos Purtuguezes, e hia por
capitam delles o mestre Davis Dom Martim do Avelaal,
boom fidallgo e mujo honrado, e de que se todos teverom
por contentes; e gaanhou elRei de Castella em Aragom des-
ta vez alguuns logares: e o cardeal de Bollonha, legado do
Papa, fallou com elRei que desse logar a se nom espar-
ger

(1) reposteiro T. B.

ger tanto sangue como estava prestes, ca el Rei Daragom com todo seu poder estava desposto pera pellejar com el Rei de Castella, ca vija que per guerra guerreada nom podia iguallar com elle: e tijnha el Rei de Castella estomçe seis mil de cavallo, e mujta gente de pee; e receamdosse de Rei ⁽¹⁾ Vermelho de Graada, que lhe diziam que tijnha feita ⁽²⁾ liga com el Rei Daragom pera lhe fazer guerra, se mais durasse aquella comtemda, pella qual se desemcaminhavom mujto seus feitos, feze paz com el Rei Daragom fimgida e contra sua voontade, e foi que el Rei Daragom emviaisse fora do reino o comde Dom Hemrique, e Dom Tello, e Dom Samcho seus irmaãos, e os cavalleiros e escudeiros de Castella que com elles estavom em Aragom, e que el Rei de Castella lhe tornasse todollos logares que lhe tomados tijnha de seu reino, e dhi em deante fossem amigos: e forom disto feitas escripturas e apregoada a paz no arreal, e prougue disto mujto a quantos alli eram, por que a guerra que faziam era mujto contra sua voontade.

C A P I T U L O XXXIII.

Dalgumas entradas que el Rei este anno fez no reino de Graada, e como el Rei Vermelho se veo poer em seu poder, cuidando de seer seguro, e el Rei ho mandou matar.

Como el Rei veo Daragom e chegou a Sevilha, jumtou suas gemtes por fazer guerra a el Rei Vermelho de Graada, dizendo que queria ajudar el Rei Maffoma, e que por seu aazo fezera paz com Aragom contra sa voontade: e veosse pereelle el Rei ⁽³⁾ Maffoma com quatroçemtos de cavallo, e entrou em companha del Rei, e chegou el Rei a Amtçqueira e nom a pode tomar, e tornousse, e mandou emtrar os seus na

(1) de el Rei T. (2) feito T. (3) e veyosse peera el Rei T.

na veiga de Graada , que eram seis mil de cavallo , e vêmcerom os Christãos duas pelleias , e foram dos Mouros mortos e cativos ; e em outra pelleia foram os Christãos vencidos e alguuns mortos , e foi preso o mestre de Callatrava , e Sancho Perez Dayalla , e outros ; e cuidando el Rei Vermelho que faria prazer a el Rei Dom Pedro , fez grande gafalhado ao mestre e aos outros , cuidando dâmanssar a voomtade del Rei , e soltou o mestre e alguuns cavalleiros dos outros , e deulhe de suas ioyas , e emviouhos a el Rei . El gradeçolhe muj pouco tam grande presente , mas a poucos dias fez outra emtrada , e gaanhou quatro logares de Mouros , e pos recado em elles , e tornouisse a Sevilha . Os Mouros combaterom huum destes logares que chamam Sagra , e furando ho muro e emtramdo per força , preiteouse Fernam Delgadilho , que o tijnha , e foi posto em salvo , e veosse pera el Rei ; e el mandouho matar . E deu el Rei volta outra vez em Graada , e gaanhou outros logares , e tornouisse a Sevilha . Os Mouros agravaromisse todos dizendo a el Rei Vermelho , que por a contemda que el avia com Rei ⁽¹⁾ Maffoma , emtrara ia el Rei tres vezes na terra , e que se perdia o reino da Graada . El Rei ouve disto reçeo , e veendo que nom podia levar adeamente aquello que começara , ouve conselho de se vijr poer em poder e merçee del Rei de Castella , e que el Rei desque o visse averia piedade delle , e teeria com elle alguuma boa maneira : e partio logo de Graada com quatro çemtos de cavallo e duzentos de pee , e chegaram ao alcaçar de Sevilha , onde el Rei estava , e fezeromlhe grandes reveremças , e el Rei os reçebéo muj bem . Em tom lhe fallou huum mouro por el Rei de Graada , dizendo antre as outras cousas , que bem se poderia defemder del Rei Maffoma , que era seu contraíro , mas delle que era seu Rei e senhor nom se podia defemder ; e que avudo conselho sobresto , o melhor acordo que achara , era poerse em seu poder e merçee , aaqual pedia que tomasse aquel feito em sua maão , e que o poinha em seu

(1) el Rei T.

seu juizo ; e que se sua voomtade era doutra guisa , fosse sua merçee de mandar poer el e os seus aalem mar em terra de mouros. ElRei respondeo ao mouro que lhe prazia mujto da vijmda delRei e dos seus , e que sobre a contemda delRei Maffoma , que elle teeria em ello booa maneira como se livrasse. ElRei Vermelho e os outros fezerom por isto gram reverencia a elRei , teemdo que seu feito estava bem , e foromse muj allegres pera as pousadas , que lhe elRei mandou dar na iudaria da çidade. A cobijça que he raiz de todo mal , fez logo saber a elRei , como Rei Vermelho tragia mujto aver em aliofar e pedras e joyas , e ouve gram deseio de cobrar todo , e mandou ao mestre de Santiago , que o comvidasse em outro dia pera a çea , e os mayores homrados , que com el vijnham , e forom çear com elle ataa çimquoemta. Acabada a çea estando seguros e nenhuum ainda levamta do , chegou Martim Lopez com homeens armados e premedo elRei e todollos outros ; e foi logo buscado elRei , e acharomlhe tres pedras ballaises muj nobres e muj gramdes , e acharom a huum mouro pequeno em huum correo seteçemas e trimta pedras ballaises , e a huum seu page çimquoenta graaos daliofar tam grosso ⁽¹⁾ come avellãas esburgadas , e a outro moço tanto aliofar graado come ervamços , em que poderia aver huuma oitava ⁽²⁾ , e aos outros a quem achavom aliofar , a quem pedras , e todo levarom a elRei. E em essa ora forom outros homeens darmas aa judaria e prenderom todollos outros mouros , e todallas dobras e joias que lhe acharom todo levarom a elRei. E foi elRei levado preso e todollos seus aa taraçena , e dhi a dous dias foi tirado a huum campo que dizem Tablada , e elle e trimta e sete cavaleiros mouros , e alli os mandou elRei matar todos. E foi elRei Dom Pedro o primeiro que deu huuma lançada a elRei Vermelho , que estava em çima dhuum asno vestido em huuma faia dezcarllata , e disse : „ Toma , por que me fezeste fazer „ maa pretesia com elRei Daragom „ : e o mouro respondeo per sua

(1) grossos T.B. (2) oitava dalqueire T.

sua aravia dizendo : „ pequena cavallgada fezeste „. E emviou el Rei Dom Pedro a cabeça del Rei Vermelho , e dos outros trimta e sete a el Rei Maffoma de Graada , e el enviou lhe alguuns cativos. E posto que el Rei Dom Pedro dissesse mujtas razoões a collorar este feito , por mostrar que o fezera sem emcarrego de sua conçiemçia , todollos seus o teverom por muj gram mal , e lhe prouera mujto de nom seer assi.

C A P I T U L O XXXIV.

Das aveenças que el Rei de Castella fez com el Rei Daragom emtrando em seu Reino , e como as depois nom quis guardar.

EL Rei Dom Pedro que voomtade tijnha de tornar outra vez aa guerra Darágom , dizendo que a paz que fezera , fora comtra fa voomtade , por reçeo del Rei Vermelho , fez ligia com el Rei de Navarra , que fossem amigos e se aiudassem , e mandou aos seus que se perçebessem , e nenhuum nom pensava que fosse contra Aragom , com que havia paz. E encubertamente ante que o el Rei soubesse , por lhe tomar algumas villas , em tanto emtrou em Aragom , e tomou logo seis ⁽¹⁾ castellos , e cercou a villa de Callataiud ; e teemdo o cerco sobrella , gaanhou treze castellos dessa comarca. El Rei Daragom que estava em cabo de seu Reino , quamdo isto soube , ficou espatiado , e mandou a Proemça ⁽²⁾ ; omde amdava o comde Dom Hemrique e seus irmãos e os outros fidallgos de Castella desterrados do reino fazendo guerra , que o vchessem ajudar , e que lhes daria gramdes solldos e os herdaria em seu reino. Em tanto foi assi aficada a villa de Callataiud , que a tomou el Rei Dom Pedro per preitesia , e leixou recado em ella , e tornousse a Sevilha. E reçeamdosse del Rei de Framça , por a morte da Rainha Dona Bramca sua molher , que manda-

ra

(1) e tomou seus T. (2) a Provença T. B.

ra matar , fez estomçe sua muj firme amizade com elRei Duarte Dhimgraterra , e com o Principe de Gallez seu filho , que se aiudassem contra quaaes quer outros . E emtrou logo em Aragom , e chegou a Callataiud que estava ia por elle , e gaanhou per hi darredor sete logares . E quando emtrou per força Carinana ⁽¹⁾ , mandou matar quamtos no logar avia , que nom ficou soamente huum ; e a razom por que dizem que os assi mandou todos matar , foi por que el teemdoa cercada e nom a podemdo tomar , alçou o cerco desobrella , e os da villa quando os virom assi partir , começaram de braadar do muro dizendo seus doestos e maldiçoões , cada huum como lhe prazia ; e elRei ouve disto gramde menemcória , e mandou tornar suas gentes sobre o logar , e tam rijaamente lhe deu o combato que a emtrou logo per força ; e por esto mandou fazer aquella gramde mortijmdade . E cercou mais a çidade de Taraçona e tomouha , e teemdoa cercada , chegou o mestre de Santiago de Purtugal , Dom Gil Fernamdez de Carvalho , com quinhemtos cavalleiros e escudeiros muj bem guifados em sua aiuda , que lhe emviara elRei Dom Pedro seu tio . Antre os quaaes hia Martim Vaasquez de Gooes , e Gonçallo Meemdez de Vaascomcellos , e Martim Affonso de Mello , e Alvoro Gomçallvez de Moura , e Nuno Veegas o velho , e Rui Vaasquez Ribeiro , e outros mujtos e boons fidalgos ; e dalli partio elRei , e tomou Turiel e omze logares outros , e tomou mais a çidade de Segorbe , e a villa de Monvedro , e veosse aa çidade de Valença ; e sabemdó ⁽²⁾ huuns oito dias que elRei estava ⁽³⁾ sobrella , soube que elRei Daragom , e o Issamte Dom Fernando seu irmaão , e o comde Dom Hemrrique , e Dom Tello , e Dom Samcho , e as outras gentes por que elRei Daragom mandara , eram todos juntos pera vijr pelleiar com elle , e que seeriam tres mil de cavallo . ElRei Dom Pedro que voomtade nom avia de pelleiar com elles , partiosse de Valemça , e foisse pera Momvedro , e elRei Daragom chegou ataa duas legoas do logar , e pos

Tom. IV.

M

fua

(1) Caranynava T. (2) e avemdo T. (3) que elRei veyo T.

sua batalha, e nom achou com quem pelleiar, e tornouisse: e da ribeira de Momvedro vio el Rei Dom Pedro levar quatro galees suas a seis Daragom que as tomarom, e pesoulhe muito dello. Alli se começaram de trautar aveemças entre os Reis Daragom e de Castella; a saber, que casasse el Rei Dom Pedro com Dona Johanna filha del Rei Daragom, e Dom Jo-ham primogenito Daragom com Dona Beatrix filha del Rei Dom Pedro, e esto com certas comdiçoões. E alli hu se iuntarom pera firmar as aveemças, foi requirido el Rei Dom Pe-dro, e disse que se nom achava naquelle preitesia, e que o nom requeresssem mais, e dalli se veo pera Sevilha. E dizia el Rei Dom Pedro que neestes trautos fora fallado secreta-mente, que pois el casava com a filha del Rei Daragom, e tomava com el tal divedo; que matasse ou premdesse primei-ro o Iffamte Dom Fernamdo seu irmaão, e o comde Dom Hemrrique, que eram seus inmijgos, e que pois o nom feze-rà, que nom curava de suas preitesias. E bem parece isto se-er verdade, por que el Rei Daragom a poucos dias manda-va premder, depois que comeo, o Iffante Dom Fernando seu irmaão, que tevera comvidado esse dia, por que diziam que se quiria hir com as gemtes que tijnha pera a guerra de Fran-ça; e por que se nom deu aa prisom, foi logo morto, e Luis Manuel, e Diego Perez Sarmento com elle; e todollos do reinô lho teverom a muj gram mal por seer seu irmaão, e muj nobre senhor como era. E depois fez falla el Rei Da-ragom com el Rei de Navarra que matasssem o comde Dom Hemrrique, e fignerom que fallassem em huum castello to-dos tres sobre outra coufa, e por que Dom Joham Ramirez Darelhano, camareiro del Rei Daragom, que o comde esco-lherá que tevesse o castello em quanto elles fallassem, nom quis consentir em seer feita tal morte, escapou o comde aqucl dia de nom seer morto.

CA-

C A P I T U L O XXXV.

Como el Rei Dom Pedro entrou outra vez em Aragom com sua frota de naaos e galees, e das cousas que allo fez.

Partio el Rei outra vez de Sevilha em começo do ano de quatrocentos e dous, aos quimze annos do seu reinado, e entrou em Aragom pello reino de Vallemça, e gaanhou Alicamte e outros logares. E chegando a cerca de Burriónabio ⁽¹⁾ galees e outros navios, que tragiam mantimento à Vallemça de que estava muj mimgoada, e tornouisse do caminho por lhes dar torva, e pos seu arreal hu chamou o graao, na ribeira do mar, que he mea legoa da çidade, e esperava cada dia sua frota e galees de Purtugal que lhe avijam de vijr em aiuda, e todas estavam ja em Cartagenia nom avendo tempo com que partir. El Rei Dom Pedro nom sabendo novas del Rei Daragom, chegou huum escudeiro a el e disse, que el Rei Daragom e o comde Dom Hemrrique, com todollos outros senhores e gentes, que poderiam seer tres mil de cavallo safora mujtos homeens de pee, vijnham muj emcumbertamente por pelleiar com elle, ante que dalli partisse, e que vijnham pello mar á geito delles doze galees e outros navios com mantimentos, e que tres noites avia que nom faziam fogo, por nom seerem descubertos, e que em outro dia seeria com elle. El Rei ouvindo esto, partio logo dalli e foisse a Momvedro, que eram quatro legoas: outro dia grande manhã chegou el Rei Daragom, e poussaram todos ante ⁽²⁾ Momvedro e o mar, huuma legoa da villa, e suas galees e navés a cerca, e foi acorrida a çidade per mar e per terra, e acabo de ⁽³⁾ doze dias chegou a frota del Rei de Castella, que eram vijmte galees suas e quaremta naaos, e dez galees de

M. ii

Pur-

(1) de Burrio vyo. vio T. de Burrióna vio B. (2) antre T. (3) e acabado T.

Purtugal que lhe emviaua seu tio em aiuda. A frota Daragom quamdo vio a de Castella, ouve reçeo, e meteosse no rio de Qualhar. El Rei Dom Pedro entrou logo na frota, e foi se poer na boca do rio, cuidamdo tomar ás galees Daragom. E estamdo alli começou de ventar o levante, que he travessia em aquel logar, é mostrando o mar sua grande braveza, cuidarom todos que quebrassem suas galees em terra, e el Rei Daragom com todas suas gentes aguardavom em terra por ellas, crendo toda via, por o vento que se esforçava cada vez mais, que de todo ponto eram perdidas; e a galea del Rei perdera iai tres caabres com suas amcoras, e sobre o quarto estava seu feito. Ao sol posto cessou a tormenta, e foi el Rei em muj gram perijgo, e partio dalli leixando seus fromteiros, e tornousse pera Castella. El Rei Daragom cercou Momvedro, nom ⁽¹⁾ o pode tomar, e partio dalli, e foisse andar per seu reino em tanto. E deu outra vez volta el Rei de Castella, e partio de Sevilha, e emtrou per Aragom, e tomou alguuns logares; e os da villa Douriolla cuidamdo de seer cercados, fezeromno faber a el Rei, e veo el Rei Daragom ⁽²⁾ com seu poder a duas legoas domde el Rei de Castella estava, e basteçoa de viamdas de que era mimgoada. E el Rei Dom Pedro nom quise pelleiar com elle, mas esteve alguuns dias per aquella terra, e tornousse pera Sevilha, e achou novas como galees suas ⁽³⁾ que amdavom pello maar, tomarom cinquo galees Daragom, e foisse logo a Cartagenia homde estavom, e mandou matar toda a gente dellas, que nom escapou soamente huum, salvo os que fabiam fazer remos por que os ouve mester. Dalli partio el Rei Dom Pedro pera Murça, sabendo como el Rei Daragom cercara Momvedro, e foi cercar a villa Douriolla que diffemos, e gaanhou a villa e o castello, e tornousse pera Sevilha. Os de Momvedro aficados do cerco e seemdo mingoados mujo de viamdas, requeriam mujo a meude el Rei ⁽⁴⁾ que lhes acorresse; e el Rei por que lhes

⁽¹⁾ e nam T. ⁽²⁾ fezeramno faber a el Rei Daragaão, e veyo loguo T.
⁽³⁾ as suas guallees T. ⁽⁴⁾ a merce del Rei T.

nom podia acorrer se nom per batalha , nom era ousado de o fazer , ca el nom queria pelleiar com el Rei Daragom , reçeamdrosse dos seus de que mujto nom fiava ; e porem buscava outras maneiras de guerra e nom per batalha , ca el Rei Dom Pedro por mujtos que mandara matar , des i pollos do reino que sabia que eram del mal comtemtes e o desfamavom , nom se atrevia de poer ⁽¹⁾ o campo. Os de Monvedro mingoados de viamdas , em guisa que ia comiam as bestas e ratos , derom a el Rei Daragom o logar per preitesia , e eram demtro pera o deffemder seis çemtos homeens darmas , afora peoões e beefteiros , e os mais delles ficarom com o comde Dóm Hemrrique , por grande receo que aviam del Rei , nom embargando o acorrimento que delle aver nom poderom.

C A P I T U L O XXXVI.

Como o comde Dom Hemrrique entrou per Castella com muitas companhas , e foi alçado por Rei ; e como el Rei Dom Pedro mandou desemparar todos los logares , que em Aragom tijnha filbados.

Monvedro gaanhado per el Rei Daragom , foisse pera Barcellona , e vehlerom alli alguuns capitães das compaçhias por que el mandara , e firmarom com elle de seer alli no fevereiro seguimte pera entrar em Castella com o comde Dom Hemrrique. El Rei Dom Pedro soube disto parte , e foisse a Burgos , hu mandara iuntar fas gentes das companhias erom iuntos , e partirom de Saragoça pera emtrar per Castella. E vijham hi capitães Daragom , a saber , ^o comde de Denia , e Dom Filipe de Castro , e outros cavalleiros ; e de França Mosse Beltram de Claquim , e o comde das Marchas ⁽²⁾ , e o senhor de Baim , e o mariscal Dandemar mariscal de Fran-

ga,

(1) a poer T. (2) Maarquas T. Marcas B.

ça , e outros cavalleiros. E de Imgraterra , Mosse Boitro de Carvabai , Mosse Estaçio , e Mosse Martim de Gorimai , e Mosse Guilhem Allinante , e Mosse Joham de Obrens , e mujtos outros cavalleiros e homeens darmas Dhimgraterra , e de Guiana , e de Gasconha ; e doutras naçoões. E chegaram todos aa villa Dalfaro , e nom curarom della , e forom outro dia a Calafolla ⁽¹⁾ çidade nom forte , e preiteiaromse os do logar com o comde , e colheromno dentro com aquellas gentes , as quaes alli forom certificadas como elRei Dom Pedro estava em Burgos , e que nom avia ýoomtade de pelleiar com elles ⁽²⁾. E ouverom acordo , dizendo ao comde Dom Hemrique que pois tanta boa gente era contenta de o agardar ⁽³⁾ em esta cavalgada ; que se chamasse Rei de Castella. E elle aa primeira começouffe descusar de o fazer ; des i como he doçe coufa reinar , ante de muitas palavras outorgou que lhe prazia , e foi alçado emtom por Rei , e pediromlhe os que com el vijham gramdes merçees e offícios no reino , e el muj de grando lhe outorgava todo , damdo o que gaanhado tijnha , e pormetemdo o que era por gaanhhar ; ca em tal tempo assi lhe compria de o fazer , e foi isto no ano da era de ⁽⁴⁾ mil e quatroçemtos e quatro. Partio dalli elRei Dom Hemrique caminho de Burgos , hu era elRei Dom Pedro , e chegou a Navarrete , o qual se lhe deu , nom ousamdo desperar combato ; e foi combatida Brivesca , e tomoua. ElRei Dom Pedro sabendo todo esto , sabado de ramos bem pella manhãa , mandou matar Joham Fernamdez de Toar , por queixume que ouve de seu irmaão ; e sem dizer coufa nenhuma aos seus , cavalgou por se partir logo , e veherom a elle os mayores ⁽⁵⁾ da çidade dizemdo que os nom leixasse , ca o comde era oito legoas dalli ; e nom prestamdo nenhuma coufa suas razooens , quitoulhe amenagem , e partiosse logo , e forom com elle algüns cavalleiros , e seis çemtos mouros de cavallo , que am davam na guerra em sua aiuda , que lhe dava ElRei de Gra-

(1) a Callahora T. (2) com elle T. (3) agoardar T. B. (4) no anno de T.
(5) os Mouros T.

da , e muitos dos seus ficarom em Burgos, a que prazia de todo esto , e quem se del partia nom ousaya de tornar mais a elle. E aquel dia que el Rei dalli partio , mandou suas cartas a todos que por el tijham as fortellezas que em Aragom gaanhara , que as desemparasssem e destruisssem se podessem , e se vhecesssem pereelle ; e elles fezeromno assi , mas muitos delles se forom pera el Rei Dom Hemrique , e aqui ges- sou emtom de todo a guerra Daragom , a qual hia em omze anos que durava. Certamente ⁽¹⁾ perderasse o reino Daragom todo , se fortuna tão cedo nom abreviara os anos da vida desse Rei Dom Pedro , ca omze vezes que el em Aragom fez entrada , gaanhou cinqüenta e dous logares aqui comtheudos , afora outros muitos que aqui nom som nomeados ; e chegou el Rei Dom Pedro a Tolledo , e pos recado na cidade , e dhi partio pera Sevilha. Os de Burgos veemdo que se nom poderiam ⁽²⁾ defemder del Rei Dom Hemrique , manda romlhe seus recados e receberomno na cidade , e corohousse alli por Rei , e vherom a elle muitos procuradores das villas e cidades do reino e receberomno por senhor ⁽³⁾ ; em guisa que do dia da coroaçam a vijnte e cimquó dias , foi todo ho reino a seu mandado , e el recebia todos graciosamente , e a nenhuum era negado cousa que pedisse. E deu el Rei Dom Hemrique alli muitas terras aaquelles senhores e cavalleiros que vijnham com elle , assi estramgeiros , come seus naturaes , e mandou a Aragom por sua molher e filhos , e foi recebida homrradamente. Dalli partio e veosse a Tolledo , e foi na cidade grande revolta se o receberiam ou nom , por que a huns prazeria ⁽⁴⁾ que o recebessem , outros eram de todo em contrairo ; pero finalmente ouverom acordo de o colher em ella , e foi recebido com grande prazer.

CA-

(1) E certamente T. (2) podiam B. (3) por Rei e senhor T. (4) prazia B.

C A P I T U L O XXXVII.

Como el Rei⁽¹⁾ de Castella emviaua huuma sua filha a Portugal, e como el partie de Sevilha com temor que ouve dos da cidade.

EL Rei Dom Pedro estando em Sevilha, soube novas destas couzas todas, e posto em gram pensamento, acordou com os seus demviar pedir aiuda a el Rei de Portugal seu tio. E por lhe dar moor carrego de se mover a lhe fazer tal aiuda, emvioulhe dizer que bem sabia como era posto casamento da Iffante Dona Beatriz sa filha com o Iffante Dom Fernamdo seu primogenito filho, e que porem lhe mandava a dita Iffante e toda a comthia do aver que era posto de lhe dar ao tempo do casamento, e que essa Dona Beatriz ficasse herdeira dos reinos de Castella e de Leom: e mandouha logo de Sevilha, e com ella Martim Lopez de Torgilho, hum homem de que el mujto fiava, e mais certa comthia de dobras que leixara a esta Iffante Dona Maria de Padilha sua madre, com joyas e aliofar e outras couzas. E partida Dona Beatriz de Sevilha pera Portugal, ouve el Rei Dom Pedro novas como el Rei Dom Hemriique emcaminhava de Tolledo pera Sevilha, e acordou demviar pello tesouro que tijnha no castello Dalmodouvar, que era todo em moedas de prata e douro, e fez armar huuma galee em que o pos com todo o aver que tijnha na cidade, e emtregou a galee a Martinhanes seu tesoureiro, e mandoulhe que se fosse a Tavira, villa de Portugal no reino do Algarve, e que alli atemdesse a galee ataa que el fosse; e tambem mandou carregar mujtas azemellas de seus tesouros, e levou consigo muj gramde aver douro e pedras e aliofar, assi do que tomara a Rei⁽²⁾ Vermelho e aos seus, como doutro mujto que tijnha iunto, e isso

(1) Como el Rei Dom Pedro T. (2) a el Rei T.

isso meesmo da prata toda a que pode levar: e elRei estando assi pera partir de Sevilha , differomlhe como os da çida de se alvoraçavom contreelle , e o quiriam roubar alli onde estava ; e com gram temor que ouve , partiosse logo pera Purtugal. E levou consigo Dona Costamça , e Dona Isabel sas filhas , ca Dona Beatriz a mayor avia ja mandada ⁽¹⁾, como dissemos. E hiam com elRei Dom Pedro , Martim Lopez de Cordova mestre Dalcamtara , e Diego Gomez de Caftanhe da , e Pero Fernamdez Cabeça de vaca , e outros ; e segumdo alguuns escreprevem ⁽²⁾, como elRei partio de Sevilha , taaes hi ouve dos que hiam com as azemellas do aver , que veem do como elRei fogia do reino per aquella guisa , que se tornarom ⁽³⁾ pera a çidade com o que levavom , e outros sahiam do logar e lhe roubarom parte daquel aver. E Miçer Gil Boca negra seu almirante , que era Genoes , armou em Sevilha huuma galee e outros navios , e foi tomar a galee do aver , em que hia Martinhanes pera Tavira , no rio de Guadalque vir , ca aimda nom era mais arredado ; e era o aver que hia em ella trimta e seis quimtaaes douro , e outras mujtas joyas , de que elRei Dom Henrique depois ouve toda a mayor parte ⁽⁴⁾.

C A P I T U L O XXXVIII.

Como elRei ⁽⁵⁾ de Castella fez saber a seu tio que era em seu Reino , e como se elRei escusou de o veer e lhe fazer ajuda.

EL Rei de Purtugal em esta fazom pousava nos paaços de Vallada , que som açerca dhuma villa que chamam Samtarem , e era isto no mes de mayo ; e quamdo elRei Dom Pedro mandou sua filha Dona Beatriz , como anteagora ⁽⁶⁾ ouvistes , pera casar com o Iffamte D. Fernamdo , por aazo daver melhor

Tom. IV.

N

aiu-

(1) mandado T. (2) escrevem T. (3) guisa , se tornavam T. (4) ouve a mayor parte T. (5) Como elRei D. Pedro T. (6) ateegora T.

aiuda del Rei seu tio , soarom primeiro novas em Vallada , hu pousava el Rei , que el Rei de Castella lhe mandava duas suas filhas que estavam ia nas Alcaçevas , que som dalli vijmte legoas , mas nom sabiam dizer certamente por que as mandava a el Rei , nem a que ⁽¹⁾ emtençom . El Rei de Purtugal que parte nom sabia que el Rei seu sobrinho era em tal pressa posto , cuidamdo que as Issamtes vijnham per outra maneira , porrem que nom era mais que aquella huma , mandava correger casas e cameras em seus paaços , em que ellas bem podessem poustar . El Rei de Castella partio de seu reino , e tam trigofo amdar pos no caminho , sem se deteemdo em nenhuum logar , que amte que sua filha chegasse hu el Rei de Purtugal estava , a achou el no caminho omde vijnha ; e chegou el Rei Dom Pedro a Serpa , e dalli a Beia , e des i a Curuche , que eram vijmte e huuma legoas domde el Rei seu tio estava , e dalli lhe fez saber como vijnha , e a ajuda e acorrimento que lhe del compria , e isso meesmo o casamento de sua filha com o Iffante Dom Fernamdo seu filho . El Rei de Purtugal como isto soube , teve bem afaz em que cuidar , e mandoulhe dizer que nom fosse mais adeamte , mas que estevesse alli ataa que visse seu recado . E mandou chamar o Iffante Dom Fernamdo seu filho , que nom era hi , e com elle e com seus privados ouve conselho sobreste feito , e foi fallado per alguuns que o visse e colhesse em seu reino , e que o aiudasse a cobrar sua terra : des i cuidamdo bem em esto , acharom que o nom podia el Rei fazer sem grandes trabalhos e gasto e muj gram dano de seu reino ; e o peor de todo , nom teer nenhuumas aazadas razoões como tal feito podesse vijr a acabamento , queiemdo ⁽²⁾ compria , por que el Rei Dom Hemrrique seu irmaão tijnha ia toda Castella a seu mandar , salvo alguuns logares tam poucos , de que nom era de fazer conta , e com isto aviamlhe grande odio todollos do reino assi grandes come pequenos , de guisa que bem era de cuidar quanto todos fariam por cobrar em elle . Pois

quem

(1) nem em que T. (2) quejando T. B.

quem ouvesse de lamiçar fora de Castella el Rei Dom Hemrri-que e todollos da sua parte , assi per batalha , come per guer-
ra guerreada , gram poderio lhe comvijnha teer ; e nom se
fazemdo segumdo seu deseio , ficava ao depois em grande
homezio e guerra com elle: recebemdo o outroſſi em seu rei-
no , e nom trabalhar de o aiudar , eralhe grande vergonha e
prismo ; des i er vemdoo⁽¹⁾ e fallamadolhe , nom se poderia ef-
cusar delle. Porem acordarom que o mais saão comselho era ,
que o nom visse el nem o Ifsamte seu filho , buscando algu-
umas razooens colloradas per que parecesse que dereitamente
se escusava. Em tom foi a Curuche o comde Dom Joham Af-
fomfo Tello , onde el Rei de Castella estava esperando a repos-
ta de seu tio , cuidamdo de seer apousentado em Samtarem ;
e disselhe como el Rei vira seu recado , e soubera parte de
sua vijmda de que guisa era , e que el de boamente o re-
bera em seu reino e o aiudara a cobrar sua terra , como era
razom e derecho , mas que por estomce nom estava em ponto
de o poder fazer como compria , por que daquellas vezes
que lhe el fezera aiuda , assi per mar come per terra , os fi-
dallgos de seu reino veherom del e de suas gentes muj mal
comtentos e escamdallizados ; e que vijnham em sua compa-
nhia taaes , com que alguuns ouverom razooens , e que era
per força aver antrelles gramdes baimdos e arroidos , o que
a serviço dambos pouco compria : aalem desto que sabia bem
como o Ifsamte Domi Fernamdo seu filho era sobrinho da Rai-
nha Dona Johanna , que em tom novamente emtrara em Caf-
tella , irmaã de sua madre Dona Costamça , filha de Dom Joham
Manuel , e que nom emtemdia de postar com elle que lhe
mujto prouesse de tal aiuda ; e foi assi certamente , segumdo
alguuns escrevem , que o Ifsante deu gram torva porem razoa-
da em este feito. Com estas e outras razooens escusou o com-
de el Rei seu senhor , que el aaquel tempo o nom podia veer ,
nem lhe fazer mais aiuda da que feita avia ; e espediosse del-
le , e foisse pera a pouſada.

N ii

CA-

(1) des hy vemdoo T. des i vemdoo B.

CAPITULO XXXIX.

Como el Rei de Castella partio de Curuche, e se foi de Portugal; e quaaes enviarom em sua companha.

NOm embargamdo as razooens que dissemos, e outras mujtas que falladas forom antre el Rei de Castella e o comde sobre o feito de seu negocio, bem emtemdeo el Rei Dom Pedro que o fim de todos seus ditos eram nom aver el Rei seu tio voomtade de lhe dar colhimento em seu reino, nem lhe fazer aiuda per nenhuma guisa; e ouve desto tam grande queixume, que nom pode com sua voomtade que o logo nom desse a emtemder per algum modo. E depois que o comde com elle fallou e se espedio e se foi pera a poufada, ficou el Rei triste e menemcorioso, e com torvado geesto tomou dobras que tijnha na maão e deitouas perçima dhuum alpemder das casas hu poufava: huum cavalleiro de sua companha veemdo esto que el Rei fazia, disselhe como sorrijendo, por que deitara assi aquellas dobras, ca melhor fora dallas a alguuns dos seus a que prestasse; e el Rei lhe respondeo dizemdo: „nom curees disso, ca quem as semea as vijmra depois colher“: damdo a entemder, se seus anos tam poucos nom forom, que el lhe fezera de boom tallamte guerra, por nom achar estomçe em elle aiuda nem acolhimento nenhuum. E ouve seu acordo de se hir a Alboquerque e leixar hi as filhas e todas suas cargas, e chegando ao logar nom o quiserom em el colher, ante se lamçarom dentro alguuns dos que hiam em sua companha. E el Rei veemdo como seus feitos hiam cada vez peor, mandou dizer a el Rei de Portugal seu tio, que pois lhe outra aiuda fazer nom querria, que lhe emviasse carta de seguro, per que podesse passar per seu reino; e esto fazia elle temendosse do Iffamte Dom Fernando de Portugal; por seer sobrinho da molher del-

del Rei Dom Henrique, como dissemos. A el Rei de Portugal prougue mujto, e enviou a elle o comde da ⁽¹⁾ Barcellos que ouvistes, e Alvoror Perez de Castro, que se fossem com elle pello reino, e o possesem em salvo em Galliza; e elles se fom pereelle, e começaram dandar seu caminho, e quando chegarom aa Guarda, segundo alguuns contam, differom elles alli a el Rei, que se quiriam tornar, e nom podiam hir mais com elle, por quanto se receavom do Iffante Dom Fernamdo, que os enviara ameaçar por hirem assi em sua companha, e que el Rei lhe ⁽²⁾ deu estomçe seis mil dobras e duas çintas de prata e dous estoques, que se fossem com elle ataa Galliza: e se assi aveo per esta guisa, esto foi simgido que elles differom, ca o Iffante nom tijinha razom de lhes tal coula mandar dizer, pois com seu acordo fora hordenado em conselho que o acompanhasssem ataa fora do reino. E dizem que chegarom com elle ataa Lamego, e mais nom: e aa partida lhe furtou o comde huuma filha del Rei Dom Hemrrique seu irmaão, que el Rei levava presa consigo, de hidade de quatorze anos, que chamavom Dona Lionor dos Leooens, por que el Rei Dom Pedro por queixume que de seu padre avia, seemdo esta moça em poder de sua ama, nada de muj poucos meses, com gram crueldade a mandou tomar, e esfaimados leooens ⁽³⁾ que criava ante per hum dia no curral hu andavom, mandou que lha lamçasssem em camisa, e foi assi feito como el mandou. E os leooens ueherom e chegaramisse a ella, e prouve a Deos que lhe nom fezerom nenhum nojo, mas assi como se della ouvessem piedade, se chegavom a ella sem lhe fazerem outro mal. Foi esto dito a el Rei per alguuns seus, e mandoua el Rei tirar dalli e entregar aaquelles que a criavom; e pose porem em ella tal guarda, que nunca seu padre a pode aver; e levavaa el Rei estomçe consigo, e o comde a trouve a el Rei de Portugal, e depois foi emtregue a el Rei Dom Hemrrique seu padre.

CA-

(1) de T. B. (2) lhes T. (3) os lioeés T.

CAPITULO XL.

Como el Rei Dom Pedro chegou a Galiza, e matou ho arcebisco de Samtiaguo, e se foi pera Ingraterra.

Partio de Lamego el Rei de Castella, asaz desemparado e com muj pouca gente, ca nom hiam com elle mais que ataa duzemtos de cavallo, e chegou a Monte rei, huma villa de Galliza, e dalli escrepreveo⁽¹⁾ ao Gronho, e a Soyra, e a Çamora, que tijnham sua voz, que se esforçassem, ca el lhes acorreria. E fez saber a el Rei de Navarra e ao Principe de Galez como era em Galliza, e queria saber que esforço tijnha em elles: e esperou alli o arcebisco de Samtiaguo, e Dom Fernamdo de Castro, seu alferez moor, e adeantado em terra de Leom e das Esturas, o qual ante desto vehera a Galiza per seu mandado; e fallou com todollos prellados e cavalleiros e escudeiros e çidades e villas e fortellezas, de guisa que todos teverom sua voz. E esteverom tres domaas ayemdo conselho se era melhor hirse a Çamora e dhi caminho do Gronho, pois el Rei Dom Henrique com suas companhas estava em Sevilha; ou hirse a Baiona de Ingraterra, catar seus acorros com o Principe de Galez: e tevesse el Rei ante ao conselho da hida de Ingraterra, que tornar outra vez a seu reino, por que tam pouco se fiava nos que tijnham voz por elle, come nos outros que nom eram da sua parte. E partio de Monte rei, e foi teer o Sam Johain a Samtiago de Galliza, e alli ouve acordo com os feus de matar o arcebisco, e tomarlhe as fortellezas: e onde Dom Sueiro vijnha seguro a seu mandado dia de Sam Pedro, que lhe mandara el Rei dizer que veheesse ao conselho, emtrando pella çidade foi morto aa porta da egreja de Santiago, per Fernam Perez Turrichaão, e Gonçallo Gomez Gallinhato, e dous cavalleiros que

(1) escreveo T.

que lhe mal quiriam, a que elRei mandara que o matasssem ; e mataram mais Pero Alvarez, dayam de Santiago, homem muj leterado e bem sisudo, e elRei o olhava de cima da egreia como se todo esto fazia : e tomou elRei quamto aver o arcebispô tijnha no castello da rocha, e deu as fortellezas a Dom Fernamdo de Castro, e fezeo comde de Trastamara e de Lemos e de Sarria, domde soya seer comde elRei Dom Hemrrique, fazendolhe do dito comdado moorgado pera sempre, pera el e pera todos seus herdeiros lidemamente naçidos : e Dom Alvoro Perez seu irmão, e Andres Sanches de Gres, que vijnham veer elRei, quamdo souberom a morte do arcebispô, tornaromse pera suas terras com medo, e tomarom voz delRei Dom Hemrrique. ElRei partio dalli, e foisse pera a Crunha, e naquel logar lhe chegou recado do Principe de Guallez, que se fosse pera o senhorio Dhimgraterra, e que el lhe aiudaria a cobrar o reino. E partio elRei da Crunha, e levou consigo vijnte e duas naaos e huma galee e huma carraqua, e leixou Dom Fernamdo de Castro em Galliza, e cometeolhe todo seu poderio ; e elRei hia na carraqua com suas filhas todas tres e o tesouro todo que consigo levava, que eram trimta e seis mil dobras em ouro amoedado, porque todo outro ⁽¹⁾ tesouro leixara na galee que Martinhanes avia de levar a Tavira, e levava muitas joias douro e daliofar e de pedras de gram vâllor. E passou o mar e chegou a Baiona, onde se ia ⁽²⁾ corregemdo seus feitos, de que mais por ora dizer nom queremos.

CA-

(1) ho outro T. (2) onde hia T. onde seia B.

CAPITULO XLI.

Como el Rei Dom Hemrrique chegou a Sevilha , e da liamça que fez com el Rei de Purtugal.

EL Rei Dom Hemrrique partio de Tolledo , sabendo todo o que avehera a el Rei Dom Pedro em Sevilha , e isso meesmo em Purtugal , e como se fora depois a Galliza ; e chegou a Cordova omde o receberom com gram prazer , e dhi levou caminho de Sevilha , sabendo que tijnha voz por elle , omde foi recebido com tam gram festa , que pero ⁽¹⁾ el Rei chegou pella manhaā a cerca do logar , passava de meo dia quan-
do emtrou em seu paaço . E partio el Rei com os seus , e com aquellas companhas que com elle vijnham , em guisa que todos forom muj contentes , e mandouhos pera suas terras ; pero ficarom com el Mosse Beltram de Claquim , e outros se-
nhores com alguuns Ingreses e Bertoões , que eram todos com-
panhias , ataa mil e quinhemtas lamças ; e esteve el Rei em Se-
vilha quatro meses , e ante que dalli partisse , escreprevo ⁽²⁾ a el Rei Dom Pedro de Purtugal , como queria aver paz e amizade com elle , e que el emviaria taaes ao estremo de que fiava por seus procuradores , pera trautarem aveemça an-
trelles , e que el Rei Dom Pedro mandasse hi outros que com seus feitos fossem concordados . E foi assi de feito que em-
viou el Rei Dom Hemrique Dom Joham bispo de Badalhouce , e Diego Gomez de Toledo cavalleiro , e el Rei de Purtugal em-
viou Dom Joham bispo Devora , e Dom Alvoro Gonçalvez prior do esprital ; e iuntaromsse todos na ribeira de Caya no estremo dos reinos . E alli trautarom pollos ditos Reis que fossem fiees amigos huum do outro , e ouvessem paz e con-
cordia , e que el Rei de Castella trabalhasse a todo seu po-
der , que el Rei Daragom fosse amigo del Rei de Purtugal pe-
la

(1) que porque T. (2) escreveo T.

la guisa que o elle era ⁽¹⁾, e que elRei Daragom leixasse vijr pe-
ra Portugal a Iffante Dona Maria, filha do dito Rei Dom Pedro,
mulher que fora do Iffamte Dom Fernamdo marques de Tor-
tosa, com todo o seu, ou viver na terra qual ella ante qui-
fesse; e louvarom e aprovarom as aveenças que em outro
tempo forom feitas em Agreda, antre elRei Dom Fernamdo
e elRei Dom Denis seus avoos. Outro si Mafomedé Rei de
Grada trautou logo amizade com elRei Dom Hemrique, e
ficou por seu amigo. E partio elRei de Sevilha, e foisse a Gal-
liza, e cercou em Lugo Dom Fernando de Castro, que tijnha
voz delRei Dom Pedro, e nom o pode tomar; e preiteiou
com elRei, que se lhe elRei Dom Pedro nom acorresse ataa
çinquo meses, que leixasse o reino e lhe emtregasse todallas
fortellezas, e se quisesse ficar em sua mergee, que lhe desse
a villa de Castro Exarez, domde seu linhagem se chamava de
Castro, e elle comde depois que lha elRei Dom Pedro dera,
e que em este tempo nom se fezesse guerra dhuma parte aa
outra, a qual coufa lhe Dom Fernamdo muj mal teve. A el-
Rei Dom Hemrique prougue desto, e tornouisse pera Burgos,
e alli hordenou cortes, nas quaaes forom iuntos os moores
do reino; e certos da vijmda que elRei Dom Pedro queria
fazer, lhe foi prometida aiuda pera despesa da guerra, e of-
fereçidos os corpos a seu serviço, como bem podia veer; e
elRei em tanto mandava por gentes que lhe cada dia vijnham,
com que partia grandemente, e lhe fazia mujta honrra. E por
que todos feitos ⁽²⁾ destes Reis ambos mas ⁽³⁾ nom aveo em tem-
po delRei Dom Pedro de Portugal, çessaremos de mais dizer
delles, e em quanto elles juntam suas gentes pera a batalha
que depois ouvirees, comtaremos nos outras coufas, segum-
do requere a hordenança desta obra: mas ante que as diga-
mos, ouvij isto que achamos escripto, a saber, que feria
quimta vijmte e dous dias do mez doutubro desta presente
era de Cesar de mil e quatro çemtos e quattro annos, foi
feito huum movimento no çeo des a mea noite pera adean-

Tom. IV.

O

te,

(1) que o era B. (2) e porque dos feitos T. (3) mais T. B.

te , o qual foi per esta guisa : correrom todallas estrellas do levamte pera o poemte , e depois que todas forom juntas ; começaram de correr huumas ca e outras la ; des i leixaromse estallar do çeo tantas e tam espefhas , que depois que forom baixas no aar , pareçiam gramdes fogueiras , e que o çeo e o aar ardia , e que a terra quiria arder ; e o çeo parecia partido por muitas partes alli onde estrellas nom estavam , e nom havia homiem que esto visse , que nam fosse fortemente espamtado ; e era tamanho o medo , que quantos esto vijam todos cuidavam de seerem mortos , durando esto per muy grande espaço : e esto escreprevemos ⁽¹⁾ por nom averdes por nova coufa quamdo outra tal acomtecer , des i por renembrança das maravilhas que Deos faz.

C A P I T U L O X L I I .

Como el Rei de Purtugal enviou seus embaixadores a causa do Principe de Gallez , por se desculpar do que el Rei Dom Pedro dizia.

A Gram menencoria que levou el Rei Dom Pedro ⁽²⁾ do maao gafalhado que em Purtugal achara , lhe fez que aas vezes nom podia ; em fallamdo , que o nom desse a emtender com sanha ; e algumas oras estamdo com o Principe presente muitos , fazia queixume do maão acolhimento que achara em seu tio el Rei ⁽³⁾ , esperamdo del receber o coimtrairo , dizendo que o nom avia tanto pollo seu , como das Iffamites suas filhas , as quaaes lhe devera dagafalhar e receber em sua encomenda : e fallando em ello muito largamente , mostrava em isto geitos e sembrante que de o vimgar tijnha gram de seio. E foi esto assi fallado e per taaes pallavras , que nom mingou quem o escreprever a el Rei de Purtugal , o qual conhẽndo sua perversa comdiçom , e preveemdo o que avijnr po-

⁽¹⁾ escrevemos T. ⁽²⁾ D. Pedro de Caſteela T. ⁽³⁾ el Rei de Portugal T.

podia , hordenou de se emviar desculpar , presemte o Príncipe , mostrando que a culpa nōm fora em elle , assi em seu recebimento , come em agasalhar suas filhas ; e mandou alla o bispo Devora , e Gomez Louremço do Avelaal , os quaaes chegarom a Gasconha , homde el Rei e o Príncipe por estom-
ge estavom . Elles alli , hordenou o Príncipe o dia e ora pe-
ra dizerem sua embaxada ; a qual preposta antelle , seemdo el
Rei presemte , começaram de comtar pello meudo todo o que
em Purtugal diziam alguuns de que se el Rei Dom Pedro agra-
vava , fazendo queixume del Rei seu tio , e que elles eram
alli vijmdos pera o mostrarem sem culpa , como á sua mer-
çee bem podia veer . El Rei de Castella respomdeo a esto di-
zemdo , que assi era como elles diziam , que el se sentia por
muj agravado delle , pollo nom receber em seu reino e lhé
dar acolhimento como era razom , seemdo seu tio irmaão de
sua madre ; e que moor menencoria avia nom dar gasalha-
do aas Iffantes suas filhas , que da aspereza que contra elle
mostrara , por que se as el Rei seu tio tomara e lhas tevera em
sa terra guardadas com alguuns averes que elle levaya , onde
era certo que estariam seguras , que el ficara desempachado
dellas , e estomge tornara a recobrar seu reino : dizemdo que
mujtos se alçaram comtreeelle que o nom fezerom , se o virom
presemte , mas pollo empacho que tijnha das filhas , que lhe
comvehera de fogir com ellas , nom teemdo logar seguro
homde as leixasse ; por que aaquel tempo que as leixar qui-
sera em algum castello de sua terra , em nenhuum avia tan-
ta feuza per que ousasse de o fazer . Sobresto correrom tan-
tas pallavras antre el Rei Dom Pedro e os embaxadores , ataa
que pediram por merçee ao Príncipe que fezesse pregunta a
el Rei , se aaquel tempo que el escrevera ⁽¹⁾ a seu tio que
era em seu reino , se lhe fezera saber per sa carta , que lhe
quiria leixar suas filhas e o tesouro que consigo trazia , se-
gundo el razoava presemtelle ; e o Príncipe lho preguntou
estomge , e el disse que nom emmentara nenhuuma cousa das

O ii... i... l... o... el... fi...
O ii... i... l... o... el... fi...

(1) escrevera T.

filhas , nem do aver que levava comsigo : „ pois , disse o Principe , nem vosso tio nom era adevinha do que vos tijnhees na voomtade „. Estomçe fezerom recontamento ao Principe das aiudas que dç Purtugal recebera , assi per mar come per terra , e como todollos senhores e fidallgos que alla forom , veherom del e dos seus muj mal contentes e escamdallizados , e que esta fora huuma das razoões , por que o elRei seu tio nom quizera teer em sua terra , por se nom levantarem antre huuns e os outros bamdos e arroidos e mortes. Razoarom tanto ataa que se enfadarom , e o Principe conhecendo de razom disse , que o nom avia por culpado como ante ; e na parte da naao e averes , que lhe elRei de Purtugal emviava dizer que em Ingraterra eram reteudos contra razom , que elle os faria logo desembargar , come seu amigo que era e quiria seer ; e assi o fez de feito que em breves dias forom despachados.

C A P I T U L O XLIII.

*Como Dom Joham, filho del Rei Dom Pedro de Purtugal,
foi feito mestre Davis.*

VOs ouvistes no primeiro capitulo desta estoria , como depois da morte de Dona Enes , elRei seemdo Issamte , numca mais quis casar , nem depois que reinou quis receber molher , mas ouve huum filho dhuuma dona , a que chamarom Dom Joham. Deste moço deu elRei carrego a Dom Nu-nu Freire , mestre de Christus , que o criava e tijnha em seu poder , e que criamdo , el assi seemdo em hidade ataa sete anos , veosse a finar o mestre Davis Dom Martim do Avelal. O mestre de Christus como isto soube , foisse logo a elRei Dom Pedro , que estomçe poulsava na Chamusca , e pediolhe aquell mestrado pera o dito seu filho , que levava em sua companha , e elRei foi muj ledo do requerimento , e mujto mais ledo de lho outorgar. Emtom tomou o moço o mes-

estre nos braços, e teemdo em elles, lhe cimgeo elRei a espada e ho armou cavalleiro, e beijouho na boca lamçam-dolhe a beemçom, dizendo que Deos o acrecentasse de bem em melhor, e lhe desse tanta homrra em feitos de cavallaria, como dera a seus avoos; a qual beemçom foi em el bem comprida, como adeamte ouvirees. E disse estomçe elRei contra o mestre: „ Tenha este moço isto por agora, ca sei que „ mais alto hade montar, se este hei o meu filho Joane de que „ me a mim alguumas vezes fallarom, como quer que eu qui- „ ria ante que se comprissem⁽¹⁾ no Iffamte Dom Joham meu fi- „ lho que neelle; ca a mjm differom que eu tenho huum fi- „ lho Joanne, que ade montar mujto alto, e per que o rei- „ no de Portugal adaver muj grande homra. E por que eu „ nom sei qual destes Johanes hade seer, nem o podem sa- „ ber em certo, eu aazarei⁽²⁾ como sempre acompanhem am- „ bos estes meus filhos, pois que ambos som de huum nome, „ e escolha Deos huum delles pera esto, qual sua mercee for. „ Como quer que muito me sospeita avoontade que este ha- „ de seer, e outro nenhuum nom, por que eu sonhava huuma „ noite o mais estranho sonho que vos vistes: a mim parecia „ em dormimdo, que eu vija todo Portugal arder em fogo, de „ guisa que todo o reino parecia huuma fugueira; e estando assi „ espatiado veemdo tal coufa, vijnha este meu filho Joha- „ ne com huuma vara na maão, e com ella apagava aquelle „ fogo todo. E eu comtei esto a alguuns⁽³⁾ que razom tem den- „ temder em taaes coufas, e differomme que nom podia seer, „ salvo que alguuns gramdes feitos lhe aviam de sahir dantre „ as maaos“. Hora assi aveho depois, como dizemos, que esto feito, tornousse o mestre de Christus pera a villa, e mandou seu recado aos comendadores da hordem Davis que vhessem logo alli, pera aver de fallar com elles coufas que eram de serviço de Deos e prol de sua hordem; e esto fazia o dito mestre por quanto a hordem Davis e a de Christus som ambas

(1) coomprisse T. B. (2) mandarey T. (3) a algumas pessoas T.

da hordem de Sam Beemto ; os quaaes per suas cartas e requerimento veerom logo aaquel logar. O meestre fallou emtom com o comendador moor , e com Fernam Soarez , e Vasco Perez , todo o que era voomtade delRei , des i emtrou com elles em cabidoo , segumdo costume de sua hordem , e o comendador propos ao meestre em nome seu e dos comendadores , dizemdo que el bem sabia como seu senhor o meestre Davis Dom Martim do Avellal era finado , e que elles nom tijnham meestre que os ouvesse de reger como compria a serviço de Deos , segumdo sua hordem mandava , nem emtemdiam de emlèger outro ; se nom aquel que lhes el desse ; e que pois elle era de sua regra e o fazer podia , que lhe pediam por merçee , que por serviço de Deos e bem da ditta hordem , lhes desse meestre que os ouvesse de reger segumdo sua regra mandava. O meestre respomdeo , que diziam muj bem come boons cavalleiros e bem sisudos , e por que elle era theudo de fazer e requerer toda coufa que fosse serviço de Deos e prol de sua hordem , que porem queria tomar carrego de lhes dar meestre que os ouvesse de reger segumdo sua regra mandava , e que pera seer seu meestre , lhes daya Dom Joham , filho delRei Dom Pedro , que elle criava , que emtemdia que era tal senhor que os regeria como compria a serviço de Deos e prol de sua hordem. O comendador moor e os outros differom estomçe , que lhe tijnham em grainde merçee de lhes dar tam homrrado senhor por seu meestre ; e logo o dito Dom Joham foi chamado , e foromlhe tirados os vestidos sagraaes , e lançado o avito da ordem Davis ; e como lhe foi vestido , o comendador moor e os outros lhe beijarom a maão por seu meestre e senhor ; e esto assi feito , foi el levado pera a hordem Davis domde era meestre , e alli se criou alguuns anos , ataa que véo a tempo que começo⁽¹⁾ de floreçer em manhas e bomdades e autos de cavallaria , segumdo a estoria adeamte dira , contamdo cada huumas em seu logar. E se alguuns quiserem dizer que os poucos anos

de

(1) ataa que começo^u B.

de sua hidade e nom legitima naçença embargavom de poder ⁽¹⁾ seer mestre, a taaes se responde, que o papa despenhou com elle, que posto que prouehudo fosse antē do tempo e nado de nom legitimo matrimonio, que seus boons custumes, e homrroso proveito que del vijnha aa hordem, corre-gia todo esto, e que o confirmava em elle.

C A P I T U L O XLIV.

Como foi trelladada Dona Enes pera o moeisteiro Da-cobaça, e da morte del Rei Dom Pedro.

Por que semelhamte amor, qual elRei Dom Pedro ouve a Dona Enes, raramente he achado em alguma pessoa, porem differom os antijgos que nenhuum lie tam verdadeiramente achado, como aquel cuja morte nom tira da memoria o grande espaço dō tempo. E se algum disser que muitos forom ja que tanto e mais que el amarom, assi como Adriana e Dido, e outras ⁽²⁾ que nom nomeamos, segunido se lee em suas epistolas, respondesse que nom fallamos em amores compostos, os quaaes alguuns autores abastados de eloquencia, e floreçentes em bem ditar ⁽³⁾, hordenarom segumdo lhes prougue, dizendo em nome de taaes pessoas, razoões que numca nenhuma dellas cuidou; mas fallamos daquelles amores que se contam e leem nas estorias, que seu fundamento teem sobre verdade. Este verdadeiro amor ouve elRei Dom Pedro a Dona Enes como se della namorou, seemdo casado e aimda issamte, de guisa que pero della no começo perdesse vista e falla, seemdo alomgado, como ouviistes, que he o principal aazo de se perder o amor, numca cessava de lhe enviar recados, como em seu logar teemdes ouvido. Quanto depois trabalhou polla aver, e o que fez por sua morte, e quaaes justiças naquelles que em ella forom cul-

pa-

(1) de não poder T. (2) asy como a Dyana, a Dydo, e outras T. (3) em ditar T.

pados, himdo contra seu juramento, bem he testimunho do que nos dizemos. E seemdo nembrado de ⁽¹⁾ homrrar seus of-
fos, pois lhe ja mais fazer nom podia, mandou fazer huum
muimento dalva pedra, todo muj sotillmente obrado, poem-
do emlevada sobre a campāa de cima a imagem della com
coroa na cabeça, como se fora Rainha; e este muimento man-
dou poer no moesteiro Dalcobaça, nom aa emtrada hu ja-
zem os Reis, mas demtro na egreia hā maão dereita, açer-
ca da capella moor. E fez trazer o seu corpo do mosteiro de
Samta Clara de Coimbra, hu jazia, ho mais homrradamente
que se fazer pode, ca ella vijnha em huumas andes, mujto
bem corregidas pera tal tempo, as quaaes tragiam gramdes
cavalleiros, acompanhadas de gramdes fidalgos, e mujta outra
gente, e donas, e domzellas, e mujta creelezia. Pelo cami-
nho estavom mujtos homeens com cirios nas maãos, de tal
guisa hordenados, que sempre o seu corpo foi per todo o
caminho per antre cirios açosos; e assi chegarom ataa o dito
moesteiro, que eram dalli dezassete legoas, omde com muj-
tas missas e gram solenidade foi posto ⁽²⁾ em aquel mujimento:
e foi esta a mais homrrada trelladaçom, que ataa quel tem-
po em Portugal fora vista. Semelhavelmente mandou el Rei
fazer outro tal mujimento e tam bem obrado pera si, e fezeo
poer açerca do seu della, pera quamdo se aqueeçesse de mor-
rer o deitarem em elle. E estamdo el em Estreinoz, adoe-
çeo de sua postumeira door, e jazemdo doemte, nembrousse
como depois da morte Dalvoro Gomçallvez e Pero Coelho,
el fora certo, que Diego Lopes Pachequo nom fora em cul-
pa da morte de Dona Enes, e perdohoulhe todo queixume que
del avia, e mandou que lhe emtregassem todos seus beens;
e assi o fez depois el Rei Dom Fernando seu filho, que lhos
mandou emtregar todos, e lhe alçou a semtemça que el Rei
seu padre contra elle passara, quamto com direito pode. E
mandou el Rei em seu testamento, que lhe tevessem em cada
huum ano pera sempre no dito mosteiro seis capellaens, que

can-

(1) de lhe T. (2) foy posto seu corpo T.

cantassem por el e lhe dissessem cada dia hūuma missa officiada, e sahirem sobrel⁽¹⁾ com cruz e augua beemta⁽²⁾: e elRei Dom Fernamdo seu filho, por se esto⁽³⁾ melhor comprir e se cantarem as ditas missas, deu depois ao dito moestiero em doação por sempre o logar que chamam as Paredes, termo de Leirea, com todallas rendas e senhorio que em el avia. E leixou elRei Dom Pedro em seu testamento certos legados, a saber, aa Iffamte Dona Beatriz sua filha pera casamento cem mil livras; e ao Iffamte Dom Joham seu filho vijmte mil livras; e ao Iffamte Dom Denis outras vijmte mil; e assi a outras pessoas. E morreo elRei Dom Pedro huuma segunda feira de madurgada, dezoito dias de janeiro da era de mil e quatro çemtos e cimquo annos, avendo dez annos e sete meses e vijmte dias que reinava, e quaremta e sete annos e nove meses e oito dias de sua hidade, e mandoussse levar aaquel moestiero que dissemos, e lamçar em seu mujmento, que esta junto com o de Dona Enes. E por quamto o Iffamte Dom Fernamdo seu primogenito filho nom era estomçe hi, foi elRei deteudo e nom levado logo, ataa que o Iffamte veo, e aa quarta feira foi posto no mujmento. E diziam as gentes, que taaes dez annos numca ouve em Portugal, como estes que reinara elRei Dom Pedro.

Tom. IV.

P

TA-

(1) sobreella T. (2) cantassem cada dia hūa missa officiada, e sairem sobrel com cruz e agua benta B. (3) por esto T. B.

T A V O A D A

DA CRONICA DEL REI DOM PEDRO,
OITAVO REI DESTES REGNOS:

Feita per titollos apartados cada huum per si.

CAPITULO I.	<i>Do Regnado del Rei Dom Pedro, oitavo Rei destes Regnos de Portugal, e das comdigoões que em elle avia.</i>	Pag. 7
CAP. II.	<i>Como el Rei de Castella mandou por o corpo da Rainha Dona Maria sua madre, e da carta que envieiu a el Rei de Portugal seu tio.</i>	9
CAP. III.	<i>Das cartas que o Papa e el Rei Daragaão enviaram a el Rei de Portugal sobre a morte del Rei seu padre.</i>	11
CAP. IV.	<i>Da maneira que el Rei Dom Pedro tijnba nos desembar- guos de sua casa.</i>	14
CAP. V.	<i>Dalguumas cousas que el Rei Dom Pedro bordenou per bem de justiça, e prol de seu povoo.</i>	16
CAP. VI.	<i>Como el Rei mandou degollar douis seus criados, por que rouharom huum iudeu e o mataram.</i>	19
CAP. VII.	<i>Como el Rei quisera meter huum bispo a tormento, porque dormia com huma molher casada.</i>	21
CAP. VIII.	<i>Como el Rei mandou capar huum seu escudeiro porque dormio com huma molher casada.</i>	23
CAP. IX.	<i>Como el Rei mandou queimar a molher Daffomssso Am- dree, e doutras iustiças que mandou fazer.</i>	25
CAP. X.	<i>Como el Rei mandou matar o almirante, e da carta que lhe envieiu o duque e comuum de Genoa roguando por elle.</i>	27
CAP. XI.	<i>Das moedas que el Rei Dom Pedro fez, e da vallia do ouro e da prata em aquelle tempo.</i>	29
CAP. XII.	<i>Da maneira que os Reis tijnham pera fazer thesou- ros, e acregemitar em elles.</i>	31

CAP. XIII. Per que guisa el Rei Dom Pedro de Castella come- cou dajuntar thesouro.	33
CAP. XIV. Como el Rei fez comde e armou cavalleiro Jobam Affomssso Tello, e da gram festa que lhe fez.	35
CAP. XV. Das avemças que el Rei de Castella, e el Rei Dom Pedro de Portugal firmaram amtre si, e como lhe el Rei de Portugal prometeo de fazer aiuda contra Aragaão.	37
CAP. XVI. Dalguumas pessoas que el Rei Dom Pedro de Castel- la mandou matar, e como casou com a Rainha Dona Bramca e a leixou.	40
CAP. XVII. Como se começou o desvairo amtre el Rei Dom Pe- dro de Castella, e o comde Dom Hamrrique seu irmão; e qual foi ho aazo por que se o comde foi fora do Regno.	45
CAP. XVIII. Como e por qual aazo se começou a guerra am- tre Castella e Aragaão.	51
CAP. XIX. Como el Rei de Castella emtrou per Aragaão, e das cousas que fez em este anno.	53
CAP. XX. Como el Rei Dom Pedro fez matar o mestre de Sam- tiaguo Dom Fadrique seu irmão no alcaçer de Sevilha.	55
CAP. XXI. Como el Rei partio de Sevilha per tomar Dom Tello seu irmão pera o matar, e como matou ho Iffamte Dom Jo- ham seu primo.	57
CAP. XXII. Como foi quebrada a tregoa de huum anno, que avia amtre os Reis, e como el Rei Dom Pedro juntou armada por fazer guerra a Aragaão.	60
CAP. XXIII. Com veo o cardeal de Bollonha pera fazer paz am- tre el Rei de Castella e el Rei Daragaão, e os nam pode poer dacordo.	62
CAP. XXIV. Como el Rei de Castella enviou pedir aiuda de gal- lees a el Rei de Portugal, e como partio com sua frota, por fazer guerra a Araguam.	65
CAP. XXV. Como se partio o almirante de Portugal com as dez gualees, e como el Rei Dom Pedro desarmou a frota, e doutras cousas.	67
CAP. XXVI. Como ho cardeal de Bellonha quisera trautar paz am-	

amtre os Reis e nom pode , e como as gemtes del Rei Dom Pe- dro pelleiaram com o comde e o desbarataram. - - -	69
CAP. XXVII. Como el Rei Dom Pedro de Portugal disse por Dona Enes que fora sua molber recebida , e da maneira que em ello teve. - - - - -	71
CAP. XXVIII. Do testemunho que alguuns deram no casamen- to de Dona Enes , e das razooens que sobre ello propos o comde Dom Joham Affomso. - - - - -	72
CAP. XXIX. Razooens contra esto dalguuns que hij estavam , duvidando mujto em este casamento. - - - - -	76
CAP. XXX. Como os Reis de Portugal e de Castella fezeram amtre si avemça , que emtreguasssem buum ao outro alguuns que andavam seguros em seus regnos. - - - - -	80
CAP. XXXI. Como Diegao Lopez Pacheco escapou de ser preso , e foram emtregues os outros , e loguo mortos cruellmente. . .	82
CAP. XXXII. Dalguumas cousas que el Rei Dom Pedro de Castel- la mandou fazer , e como fez paz com el Rei Daraguam em- trando em seu regno. - - - - -	85
CAP. XXXIII. Dalguumas emtradas que el Rei este anno fez no regno de Graada , e como el Rei Vermelho se veo poer em seu poder , cuidando de seer seguro , e el Rei ho mandou matar. 87	
CAP. XXXIV. Das avemças que el Rei de Castella fez com el Rei Daragam emtrando em seu regno , e como as depois nam quis guardar. - - - - -	90
CAP. XXXV. Como el Rei Dom Pedro emtrou outra vez em Ara- gaão com sua frota de naaos e gallees , e das cousas que alo fez. - - - - -	93
CAP. XXXVI. Como o comde Dom Hamrique emtrou per Castel- la com mujtas companhas , e foi alçado por Rei ; e como el Rei Dom Pedro mandou desemparar todollos luguares , que em Ara- gan tijuba filbados. - - - - -	95
CAP. XXXVII. Como el Rei de Castella enviava huuma sua filha a Portugal , e como elle partio de Sevilha com temor que ou- ve dos da cidade. - - - - -	98
CAP. XXXVIII. Como el Rei de Castella fez saber a seu tio que	

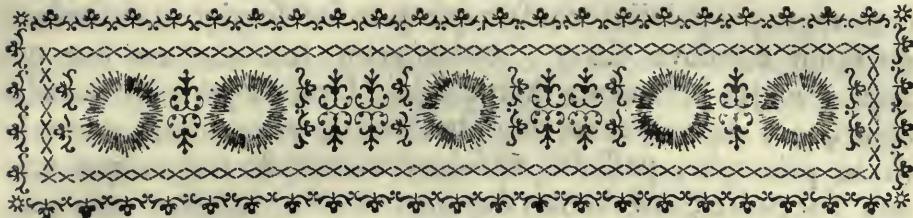
<i>que era em seu regno , e como se elRei escuseu de o veer e lhe fazer aiuda.</i>	99
CAP. XXXIX. <i>Como elRei de Castella partio de Curuche , e se foi de Portugal ; e quaaes enviaram em sua companha.</i>	102
CAP. XL. <i>Como elRei Dom Pedro chegou a Gualliza , e matou ho arçebispo de Samtiaguo , e se foi pera Imgraterra.</i>	104
CAP. XLI. <i>Como elRei Dom Hamrrique chegou a Sevilha , e da liamça que fez com elRei de Portugal.</i>	106
CAP. XLII. <i>Como elRei de Portugal enviou seus embaxadores a casa do Principe de Gallez , por se desculpar do que elRei Dom Pedro dezia.</i>	108
CAP. XLIII. <i>Como Dom Joham , filho delRei Dom Pedro de Por- tugal , foi feito meeſtre Davis.</i>	110
CAP. XLIV. <i>Como foi trelladada dona Ines pera o moesteiro Dal- cobaça , e da morte delRei Dom Pedro.</i>	113

N. II.

CHRONICA
DO
SENHOR REI
D. FERNANDO,
NONO REI DE PORTUGAL.

Rei-

АБИОЛЮ
ДО
СЕКУНДА
СОМАЧЕНД
ПАРВИЧНОЕ



Einou ho Ifsamte Dom Fernamdo, primo genito filho del Rei Dom Pedro, depois de sua morte, avemdo emtom de sua hidade vijmte e dous anos e sete meses e dezoito dias: mançebó valleme, ledo, e namorado, amador de molheres, e achegádor a ellas. Avia bem composto corpo e de razoada altura, fremoso em parecer e muito vistoso; tal que estando açerca de muitos homeens, posto que conheçido nom fosse, logo o julgariam⁽¹⁾ por Rei dos outros. Foi gram criador de fidallgos, e muito companheiro com elles; e era tam amavioso⁽²⁾ de todollos que com elle viviam, que nom chorava menos por huum seu escudeiro quamdo morria, come se fosse seu filho. De nenhuum a que bem quisesse podia creer mal que lhe delle fosse dito, mas amava el e todas suas coufas muito de voontade. Era cavallgamite, e torneador, grande justador, e lamçador atavollado. Era mujto braçeiro, que nom achava homem que o mais fosse; cortava mujto com huuma espada, e remessava bem a cavallo. Amava justiça, e era prestador, e graado mujto liberal a todos, e grande agasalhador dos estramgeiros. Fez mujtas doaçõões de terras aos fidallgos de seu reino, tantas e mujtas mais que nenhuum Rei que antelle fosse. Amou mujto seu poboo, e trabalhava de o

Tom. IV.

Q

(1) o julgavaão T. (2) mavyosso T.

bem reger; e todallas coufas que por seu serviço e defensom do reino mandava fazer, todas eram fundadas em boa razom e mujto justamente hordenadas. Desfalleçeo esto quando começou a guerra, e naçeo outro mundo novo mujto contrairo ao primeiro, passados os folgados anos do tempo que reinou seu padre; e veherom depois dobradas tristezas com que mujtos choraram suas desaventuradas mizquimidades: se se contemtara viver em paz, abastado de suas remdas, com gramdes e largos thesouros que lhe de seus avoos ficarom, nenhuum no mundo vivera mais ledo, nem gastara seus dias em tanto prazer: mas per ventura nom era hordenado de çima. Era ajmda elRei Dom Fernamdo mujto caçador e monteiro, em guisa que nenhuum tempo aazado pera ello leixava que o nom husasse. A hordenamça como el partia o ano em taaes desemfadamentos, contado todo pello meudo seria longo dourir; ca el mandava chamar todos seus monteiros, no tempo pera ello perteemcente, e nom se partiam de sua casa ataa que os falcoões sahiam da muda, e emtom desembargados hiamsse pera hu viviam, e vijnham os falcoeiros, e outros que de fazer ayes tijnham cuidado. Elle trazia quaremta e cimquo falcoeiros de besta, afora outros de pee e moços de caça, e dizia que nom avia de follguar ataa que poboasse em Santarem huuma rua, em que ouvesse çem falcoeiros. Quamdo mandava fora da terra por ayes, nom lhe tragiam menos de cimquoemta antre acores e falcoões nebris e girofalcos, todos primas. Com elle amdavom mouros que aprazavom garças e outras ayes, e estes nadavom os peegos e apahues, se os falcoões cahiam em elles. Quamdo elRei hia aa caça, todallas maneiras daves e caães, que se cuidar podem pera tal desemfadamento, todas hiam em sa companha; em guisa que nenhuma ave gramde nem pequena se leyamtar podia, posto que fosse grou e abetarda, ataa o pardal e pequena follofa, que ante que suas ligeiras penas a podessem poer em salvo, primeiro era presa do seu comtrairo: nem as simpreses poombas, que a nem huum fazem empreeçimento, em semelhante caso

so nom eram isemtas de seus inmijgos. Pera coelhos , raposas , e lebres e outras semelhantes salvajcens monteses levava elRei tantos caães de seguir suas peegadas e cheiro , que nenhuma arte nem multidoem de covas lhe prestar podia que logo nom fossem tomadas. E porem nunca elRei hia vez alguuma aa caça , que sempre em ella nom houvesse gramde sabor e desfadamento. Este Rei Dom Fernamdo começou de reinar o mais rico Rei que em Portugal foi ataa o seu tempo : ca elle achou grandes tesouros que seu padre e avoos guardaram , em guisa que soomente na torre do aver do castello de Lixboa forom achadas oito çemtas mil peças douro ; e quatro çemtos mil marcos de prata , afora moedas e outrás coufas de gramde vallor que hi estavom , e mais todo ho outro aver em gramde camtidade que em certos logares pollo rei no era pofto. Aalem desto avia elRei em cada huum ano de seus dereitos reaaes oito çemtas mil livras , que eram duzeltas mil dobras , afora as remdas da alfamdega de Lixboa e do Porto , das quaaes elRei avia tanto que aadur he ora de creer : ca ante que el reinasse , foi achado que huuns anos por outros a alfamdega de Lixboa rémdia de trimta e çimquor mil ataa quaremta mil dobras , afora alguumas outras coufas que a sua dizima perteeçem. E nom vos maravilhees desto e de scer mujo mais , ca os Reis damtelle tijnham tal geito com o poboo , simtimdoo por seu serviço e proveito , que era per força seerem todos ricos ; eros Reis haverem grandes e grossas reindas ; ca elles em prestavom sobre fiamça dinheiros aos que carregar quiriam , e aviam dizima duas vezes no ano do retorno que lhe vijnha ; e visto o que cada huum gaanhaya , do gaanho leixava lõgõ a dizima em começo de pago ; e assi nom sentimdo pagavom pouco e pouco , e elles ficavom ricos , e elRei avia todo o seu. Avia outro si mais em Lixboa estantes de muitas terras nom em huuma foo casa , mas muitas casas de huma naçom , assi como Genoeses , e Präzentijns , e Lombardos , e Catellaães Daragom , e de Maiorgua , e de Millam , que chamavom Millaneses , e Corcijns , e Bizcainhos , e assi

doutras nações , a que os Reis davom privillegios e liberdades , sentimdo por seu serviço e proveito : e estes faziam vijnr , e em viavom do reino gramdes e grossas mercadarias , em guisa que afora as outras couisas de que em essa çidade abastadamente carregar podiam , soomente de vinhos foi huum ano achado que se carregarom doze mil tonees , afora os que levarom depois os navios na segumda carregaçom de março . E por tanto vijnham de desvairadas partes muitos navios a ella , em guisa que com aquelles que vijnham de fora , e com os que no reino havia , jaziam muitas vezes ante a çidade quatro centos e quinhemtos navios de carregaçom : e estavom aa carrega no rio de Sacavem e aa ponta do Montijo da parte de ribatejo sesemta e sateemta navios em cada logar , carregando de sal e de vinhos ; e por a grande espessura de muitos navios que assi jaziam ante a çidade , como dizemos , hiam ante as barcas Dalmadaa aportar a Samtos , que he huum grande espaço da çidade , nom podendo marear perantrelles . E receando os vizinhos de Lixboa , que aimda emtom nom era cercada , que gentes de desvairadas mesturas e tantas podiam fazer alguuns dampnos e roubos na çidade , hordenarom que cada noite certos homeens de pee e de cavallo guardassem as ruas , quando taaes navios jaziam antella . El Rei Dom Fernando nom comprava pera carregar nenhuma dáquellas couisas que os mercadores compram , e per que tem seu costume de viver , salvo aquellas que havia de seus dereitos reaaes . E se alguuns mercadores quiriam tomar carrego de lhe trager de fora de seus reinos as couisas que mester avia pera suas taraçenas , nom carregava nenhuma couisa dellas , dizendo que seu talante era , que os mercadores de sua terra fossem ricos e abastados , e nom lhe fazer couisa que fosse em seu periuizo , e deçimento de sua homrra . E por tanto mandava que nenhuns estantes estrangeiros nom comprassem per si nem per outrem fora da çidade de Lixboa nenhuum aver de peso , nem começinho , salvo pera seu mantimento , afora vinhos e fruta e sal : mas nos portos da çidade podiam comprar soltamente

pe-

pera carregar quaaes quer mercadarias. Nenuuns senhores, nem fidalgos, nem crerigos, nem outras pessoas poderosas comsemtia que comprassem nem huumas mercadarias pera revender, por quanto tiravom a vivenda aos mercadores de sua terra; dizemdo que contra razom parecia que taaes pessoas husassem dautos a elles pouco pertecemtes, moormente pois per derecho lhes era defeso; salvo que comprassem aquello que lhes comprisse pera seu mantimento e guarnimento de suas casas. E por que Lixboa he grande cidade de mujtas e desvairadas gentes, e seer purgada de furtos e roubos, e doutros maleficios que neella faziam, os quaaes presumiam que eram feitos per homeens que nom viviam com senhores, nem ham beens nem remdas nem outros mesteres, e jogam e gastom em grande avomdança; porem mandava elle que em cada huuma freeguesia ouvesse douis homeens boons, que cada mes emqueressem e soubessem que vivemda faziam os que moravom em ella, e os que se com elles colhiam de que fama eram; e se achavom alguuns que nom husavom como deviam, faziamno faber em segredo a Esteval Vaasquez e a Afonso Furtado seus escudeiros, a que desto tijnha dado cargo, e elles os mandavom preimder per seus homeens, e entregavom aa justica por se fazer delles comprimento de derecho.⁽¹⁾; dizemdo que sua voomtade era que pessoas que mester nom ouvessem, nom⁽²⁾ vivessem com senhores comtinuadamente, que taaes como estes nom morassem nas villas e logares de seu senhorio; e que pois elle era theudo de manteer seus poboos em derecho e justica, que recebendo elles dampno e sem razom, e el hi nom tornasse, que daria a Deos dello grave comta. Nom comsemtia que nenhuum senhor nem fidal-
go nem outra pessoa coutasse em bairro em que poussasse nenhuum malfeitor, mas mandava que os premedessem dentro nos bairros hu se coutavom⁽³⁾ poemdo gramdes penas aaquel-
les que os defender quisessem. Fidalgo nenhuum nem outra
pes-

(1) pot-se fazer dello comprimento de justica e dereyto T. (2) nem B.
(3) hu estevessem T.

pessoa mandava que nom pousasse⁽¹⁾ em Lixboa quando el hi nom fosse, salvo com aquelles que quisessem teer casas e estallageens por pousadias; aos quaaes mandava que paguasssem por as pousadas rasoados preços; e mandava aas justiças que lhos fezessem pagar, por que sua voomtade era que nom poussassem per outra guisa, posto que bairros hi tevessem. E peira se esto melhor fazer, mandou que todollos bispos e mestres e comendadores, e quaaes quer outras pessoas à que ouvessem de dar pousadas de pousemtdaria, que tevessem casas nas villas e logares de seu senhorio, que as corregessem todas ataa certo tempo, de guisa que podessem em ellis poufar; e que fossem logo requeridos seus donos dellas, e seus procuradores, que as corregessem: e se os senhores dellas ou seus procuradores fossem a ello negligentes, mandava aos juizes que dos seus beens dessem mantimento a taaes que as fezesse correger; e se os juizes poinham em ello tardança, mandava ao corregedor da comarca que pellos beens dos juizes os fezesse correger; e se o corregedor era negligente, mandava el Rei que se corregessem pellos beens do corregedor: e desta guisa eram todos aguçoso a poer em obra o que el Rei mandava, e os poderosos tijnham casas em que poussassem, relevando o poboo de mujta sem razom que ante desto padegão. Muitas hordenações outras fez e mandou comprir por boom regimento e prol do seu poboo este nobre Rei Dom Fernando, que lrazoadas todas per meudo fariam tam grande trautado, qual aqui nom cómpre de seer scripto.

CA-

(1) poussassem T.

C A P I T U L O I.

*Como el Rei Daragom e el Rei Dom Hemrrique tra-
tarom suas aveemças com el Rei Dom
Fernando.*

Leixamdo estas coufas que dissemos, que se em outro logar tambem dizer nom podem, e tornamdo ao começo do reinado deste Rei Dom Fernando, devees de saber que partimdo el daquel moesteiro onde seu padre fora tragido, e el levantado por Rei, veosse a huum castello que chamam Porto de moos, onde esteve alguuns dias; e assi como se el esperasse nova e gramde guerra com algum Rei seu vizinho, mandou logo per todo seu reino que soubessem parte quaaes poderiam teer cavallos e armas, e seer beeosteiros e homens de pee. E isso meesmo fez veer os castellos de que guisa estavom, e mandouhos repairar de muros e torres e cascas darredor, e poços e cisternas onde compriam; e aas portas paredes travessas e pontes levadiças e cadasafises, e forneçellos darmas e cubas e doutras vasilhas, segumdo os logares homde cada huuns eram. E deu disto carrego aos corregeedores das comarcas, e aos seus almoxarifes mandou fazer toda a despeza. Dalli partio el Rei, e veosse a Santarem; e no mes de março estamdo el em Alcanhaães termo desse logar, chegaram messegeiros del Rei Daragom, a saber, Monsse Alfonso de Crafto novo, e Frei Guilhelme, mestre em theollogia, da ordem dos preegadores; os quaaes vihnham pera trautar paz e amizade ántre el Rei Daragom seu senhor e o dito Rei Dom Fernando. E foi assi que fallando Monsse Alffonso sobresto a el Rei, propos antelle os gramdes e afinados diyedos que ántre os Reis Daragom e de Portugal de lomgos tempos ouvera; por a qual razom com outras muitas boas, que à seu proposito trouye, veo a concludir, que voontade era del Rei seu senhor

aver

aver com elle boa e firme paz pera sempre , e seer seu verdadeiro amigo e de seus filhos e reinos e gentes a elle sobieitos : a elRei prouve de sua embaxada , e deu lhe boa e graciosa reposta ; e firmarom suas aveemças o mais firme que se fazer pode , que fossem ambos fielmente amigos , sem outra ajuda nem preitança que se prometessem fazer contra algum outro reino nem senhorio , posto que guerra acomteçesse de aver com elle . Semelhavelmente em esta sazom hordenou elRei de Castella demviar a el seu certo recado , pera aver com el paz e amizade ; e estando em Burgos fez seu procurador Diego Lopez Pacheco , que em sua merçee estomçe vivia , pera vijnr trautar esta aveemça : e nom seemdo aimda os embaxadores delRei Daragom partidos daquel logar Dalcanhaães , chegou Diego Lopez Pacheco ; e devisado o dia pera fallar a elRei sobre aquello por que vijnha , propos antelle dizemdo assi . „ Senhor , „ elRei Dom Hemrique de Castella , meu senhor , me em- „ via a vos com sua messagem , como aquel que deseia aver „ boa paz e amorio comvosco , e seer yosso verdadeiro ami- „ go sem nenhuum engano : e porem ante que eu diga ne- „ nhuma coufa das por que a vos som emviado , vos peço „ por merçee que praza a vossa gramde alteza de me dizer- „ des declaradamente que voomtade teendes em aver paz e „ amor com elle , pera eu com a merçee de Deos e vossa di- „ zer aquello que me he mandado , e tornar a el com tal re- „ posta qual compre de se dar amtre tam nobres Reis co- „ mo vos sooes , e que am tra si tam gramdes e assijna- „ dos divedos ” . A estas razoões respomdeo elRei dizemdo : „ que el bem sabia e era certo dos gramdes e estremados „ divedos assi de linhagem , come de boons e compridos „ merecimentos , que antrelles sempre ouvera come irmaãos e „ amigos , os quaaes prazendo a Deos el tijnha em voomta- „ de levar adeamte com boa e aguisada razom : e pois que „ Deos emcomendara paz e amor antre os homeens ; estre- „ madamente (1) antre os Reis mais que outros nenhuns , „ por

(1) e estremadamente T.

„ por seus reinos seerem guardados de perigoos ; que el por
 „ esto e por o logar que de Deos tijinha sobre a terra , qual
 „ sua mercee fora de lho dar , des i pollos gramdes divedos
 „ que amtre os Reis de Portugal e de Castella sempre ouvera
 „ seerem acregẽmtados mais cada vez , que a el prazia de
 „ seer seu verdadeiro amigo , e aver com el paz , e boom
 „ amorio ; e que porem el disseffe sobre todo o que lhe era
 „ mandado , e razoado parecesse de dizer „. Emtom firma-
 rom suas amizades e posturas , quaaes antre el Rei Dom Pe-
 dro seu padre e el Rei Dom Hemrrique de Castella ante desto
 forom firmadas : e feitas scripturas sobrello , quegemdas ⁽¹⁾
 virom que compria , partiosse Diego Lopez ; e foisse seu ca-
 minho : e dizem que desta vez fallou Diego Lopez a el Rei
 como se quiria vijnr pera sua mercee.

C A P I T U L O II.

Das preitesias que el Rei Dom Hemrrique fez com el Rei de Navarra.

COmagem que sigamos os feitos del Rei Dom Pedro de Castella com seu irmão el Rei Dom Hemrrique , no ponto que deixamos de fallar delles , e esto por de todo averdes hum um breve conhecimento , e a hordenamça de nossa obra nom desvairar do seu primeiro começo ; mōrmentel poys del Rei Dom Fernando nenhuma cousa teemos que comtar ataa morte deste Rei ⁽²⁾ Dom Pedro . E porem devees de saber , que feita esta liamça com el Rei Dom Fernando de Portugal , e se emdo certo el Rei Dom Hemrrique das muitas gentes que o Principe de Gallez jumtava pera vijnr com el Rei Dom Pedro , e como nom tijinham outro passo tam boom como pollos portos de Roçavalles ⁽³⁾ , que som no reino de Navarra , e esto compria de seer per grado del Rei , e nom doutra guisa ;

Tom. IV.

R

tra-

(1) quejamdas T. (2) ateé morte del Rei T. (3) Roçavalles T.

trabalhou de se veer com el , e ordenar como nom ouvessem per alli passagem. E foi assi que se virom elRei Dom Henrique e Dom Carllos Rei de Navarra , em huuma villa do extremo que dizem Sancta Cruz de Campaço : e alli fezerem seus preitos e menageens , juradas sobre o corpo de Deos , presentes muitos fidallgos , que elRei de Navarra nom desse passagem per aquelles portos ao Principe nem a suas gentes ; e que passamdo elles per força , o que emtemdia que nom podia seer , que el per seu corpo com todo seu poder fosse na batalha em ajuda delRei Dom Hemrrique. E por seguramça desta promessa poz elRei de Navarra em arrefeens tres castellos de sua terra , à saber, a Guarda , e Sam Viçemte, e o castello de Burádom , os quaaes havia de teer Dom Lopo Fernamdez de Lima arcebisco de Saragoça , e Mosse Beltram de Claquim , huum gram cavaleiro de Framça que ajudava elRei Dom Hemrrique , e o outro Joham Ramirez Darelhano : e havia de dar elRei Dom Hemrrique a elRei de Navarra por esta ajuda que lhe prometia , e por defemder os portos a elRei Dom Pedro e ao Principe , a villa do Gronho. E estas aveemcas assi firmadas , tornouisse elRei de Navarra pera Pampollona , e elRei Dom Hemrrique se veo a Burgos mui ledo , creemdo que elRei Dom Pedro nem o Principe nom aviam poder de passar per aquella comarca dos portos de Roçavalles , por quanto elRei de Navarra lho podia mui bem defemder , e avia de seer em sua ajuda. E de Burgos se veo elRei à Alfaro , e alli se partio del Monse Hugo de Carnaboi Ingres com quatro cemtos de cavallo , e foisse pera o Principe seu senhor que da outra parte vijnha ; e elRei Dom Hemrrique pero lhe muito pesou , e lhe podera fazer nojo , nom o quis fazer , teemdo que fazia derecho em hir servir o Principe filho delRei seu senhor.

CA-

C A P I T U L O III.

Como el Rei Dom Pedro se vio com o Primçipe de Guallez, e juntarom suas gentes para emtrar per Castella.

TOrnando a contar del Rei Dom Pedro, omde ficamos quan-
do passou per Portugal, el chegou a Baiona, segumdo ou-
vistes, e nom achou em aquella çidade o Primçipe de Galez;
mas a poucos dias se vio com elle, e fallou com o Primçipe
quamto avia mestre a ajuda de seu padre e sua. E el lhe res-
pondeo, que el Rei de Ingraterra seu senhor e padre, e el isso
meesmo estavom muj prestes de o ajudar; e que ja lhe es-
cprevera sobrello e que era bem certo que lhe prazeria. El-
Rei Dom Pedro muj ledo da reposta, foi em tanto veer a Prim-
çesa sua molher, em huma villa que dizem Guchesma, e
deulhe mujtas joyas das que tragia. Em esto veherom cartas
del Rei de Ingraterra a el Rei Dom Pedro, em que lhe fez
saber como escprevia ao Primçipe seu filho e ao duque Dal-
lamastro seu irmaão, que per seus corpos com as mais gen-
tes que aver podessem, o ajudasssem a poer em posse de seu
reino. E isso meesmo veherom outras cartas ao Primçipe, em
que lhe el Rei fez saber quamto lhe prazeria de toda ajuda
que lhe fosse feita per el e pellos seus, aôs quaaes escprevia
que se juntasssem todos com elle: e dalli adeamte começou
o Primçipe de mandar por gentes, e juntaromse mujtas pe-
ra esta cavallgada. E accordarom el Rei Dom Pedro e o Prim-
çipe o que aviam daver suas gentes de solldo; e fazialhe
el Rei pago em ouro e joyas, assi das dôbras que levava,
come douro amoedado, que lhe o Primçipe emprestava sobre
pedras de gram vallor. E foi trautado em estas aveemças,
que el Rei Dom Pedro desse ao Primçipe terra de Bizcaya e
a villa de Castro Dordialles; e a Monsse Joham Chantos, com-

deestabre de Guiana, que era huum boom e grande cavalleiro, mujto privado do Primçipe, a cidadel de Soria: e acordaram mais que ataa que o Primçipe, e todollos seus ouvessem pagamento do que aviam daver do tempo que servissem e estevessem em Castella, que ficassem em tanto em Bainha ⁽¹⁾ em maneira darrefeens as suas tres filhas del Rei. E juntas as companhas pera entrarem em Castella, fezerom ⁽²⁾ saber a el Rei de Navarra que lhe desse passagem pellos portos de Roçayalles, e que fosse com elles per corpo na batalha; e que lhe daria el Rei Dom Pedro por esto as villas do Gronho e de Bitoria: e el Rei de Navarra sabendo como as gentes do Primçipe erom mujtas mais que as del Rei Dom Hemrrique, outrogou de os leixar passar, e de seer com elle ⁽³⁾ na batalha per corpo.

C A P I T U L O IV.

Como el Rei de Navarra bordenou de nom seer na batalha em ajuda del Rei Dom Pedro ⁽⁴⁾.

EL Rei de Navarra posto em gram cuidado por a promessa que feita avia a el Rei Dom Hemrrique, e depois a el Rei Dom Pedro, que era seu comtrairo, fezeo de feito, portem feamente. E foi assi que depois que deu logar as gentes del Rei Dom Pedro e do Primçipe, que passassem pellos portos de Roçayalles, aveemdo reçeo de seer na batalha, nom quis atemder em Pampollona, mas leixou hi Martim Amríquez seu alferez com trézementas langas que se fosse com elles, e foisse a huma sua villa que chamam Tudella, que he a cerca do reinó Daragon, e alli trautou com huum cavalleiro primo de Monsse Beltram de Claquim, que diziam Monsse Oliver de Manar ⁽⁵⁾, que estava na villa de Borja que era sua, que fezesse desta guisa: que el Rei de Navarra am-

(1) Bayona T. B. (2) fezeromno T. (3) com elles T. (4) Dom Amríquez T. (5) Monsse Holiveel de Manal T.

daria aa caça antre Borja e Tudella ; que eram quatro lesgoas dhuima aa outra , e que Monsse Oliver sahisse a elle , e o premdesse e levasse preso ao castello ; e que o tivesse alii preso em Borja , ataa que a batalha amtre el Rei Dom Pedró e el Rei Dom Hemrrique fosse acabada , e desta maneira teeria boa escusa , que nom podera per seu corpo seer com elle na batalha ; e que por esto lhe daria el Rei de Navarra em moradia huuma sua villa que chámam Gabraj⁽¹⁾ , com tres mil francos de remda . Hordenado esto , e feitas suas juras e prometimentos , foisse el Rei huum dia aa caça , e saio a elle Monsse Oliver , e premdeo , e teveo preso ataa que a batalha fosse feita ; e estomçe cuidou el Rei outra arte per que saisse de seu poder sem lhe dar nenhuma couisa , e trou tou com el que lhe deixaria alli em arrefeens o Inffamte Dom Pedro seu filho , e que Monsse Oliver o levasse aa sua villa de Tudella , e que alli lhe daria recado de todo o que com el posera . Monsse Oliver disse que lhe prazia , e trouyerom o Iffamte , e elle foisse com el Rei ; e elles em Tudella , mandou el Rei premder Monsse Oliver e huum seu irmaão , e o irmaão fogimdo per huuns telhadós foi morto ; e preso Monsse Oliver , derom o Iffante Dom Pedro por elle . Assi que neesta preitesia el perdeo o irmaão , e nenhuma couisa ouve do que prometido fora .

C A P I T U L O V.

Das gentes que el Rei Dom Hemrrique tijnha pera pelleiar , e como bordenou de poer sua batalha .

QUAMDO el Rei Dom Hemirrique soubé como o Principe com suas gentes passarom⁽²⁾ os portos de Rocavalles per grado del Rei de Navarra , e como se partira da cidade de Pampollona e se fezera premder per arte , ajumtou

(1) Guabria T. (2) tallaavão T.

suas companhas e foisse apousemtar a cerca de Sam Domingos da calçada, em huum azinhal muj grande que hi esta; e alli fez allardo, e partio, e passou o Ebro, e pos seu arreal a cerca da aldea de Anastro; e alli lhe differom como huuns seis centos de cavallo dos seus, antre Castellaños e genetes, que el mandara por cobrar a villa Dagreda que estava comtra elle; eram passados pera el Rei Dom Pedro: e el Rei Dom Hemrique nom curou daquello, mas cada dia hordenava suas gentes pera a batalha. E os estrameiros que com el estavom Daragom eram estes⁽¹⁾, Dom Afonso filho do Iffamte Dom Pedro, neto del Rei Dom James, Dom Filipe de Castro, richomem, cunhado del Rei Dom Hemrique, casado com sua irmaã Dona Johana, Dom Joham de Luna, Dom Pedro Boil, Dom Pero Fernandez Dixar, Dom Pero Jordam Durras e outros: e de Framça eram hi estes cavalleiros, Monsse Beltram de Claquim, e o mariscal de Framça, e o begue⁽²⁾ de Vilhenes e outros: e de Castella e de Leon erom hi todollos senhores e fidallgos, salvo Dom Gomçallo Mexia; e Dom Joham Affonso de Gozmam. E por que soube que seus inmijgos vijnham a pee, hordenou sua batalha per esta guisa: na deamteira pos a pee Monsse Beltram e os outros cavalleiros Framçeses, e com o seu pemdom da bamda que levava Pero Lopez Dayalla, Dom Sancho seu irmaão, e Pero Manrique adeamtado moor de Castella, e Pero Fernandez de Vallasco, e Gomez Gomçallvez de Castanheda, e Joham Rodriguez, e Pero Rodriguez Sarmento, e Rui Diaz de Rojas, e doutros cavalleiros ataa mil homeens darmas pee terra. Aa maão ezquerda da batalha, homde estavom os que hiam de pee, pos el Rei em huma alla que fossem a cavallo o comde Dom Tello seu irmaão, e Dom Gomez Pirez de Porras, prior de Sam Joham; e outros fidallgos ataa mil de cavallo, em que hiam mujtos cavallos armados. Na outra alla da maão dereita dos que hiam tambem de pee, pos el Rei a cavallo Dom Affonso neto del Rei Dom James, e Dom Pero Moniz mestre de callatra-

va,

(1) erão estes, a saber, T. (2) vegue T.

va , e Dom Fernam Osorez , e Dom Pedro Rodriguez do Samdal ; e eram em esta batalha outros mil de cavallo , e muitos cavallos armados. Na batalha de meo destas duas batalhas , hia el Rei Dom Hemrrique e o comde Dom Affonso seu filho , e o comde Dom Pedro seu sobrinho , filho do mestre Dom Fradarique , e Inhego Lopez de Orofco , e Pero Gomçallvez de Memdonça , e Dom Fernam Perez Dayalla , e Micer Ambrosio almirante , e outros que dizer nom curamos , ataa mil e quinhetos de cavallo : e assi eram per todos quatro mil e quinhetos de cavallo , afora mujtos escudeiros de pee das Esturas e de Bizcaia , que pouco aproveitarom , por que toda a pelleja foi dos homeens darmas. Em esto emviou el Rei de Framça suas cartas a el Rei Dom Hemrrique , em que lhe emviaava dizer e rogar que escusasse aquella batalha , e fezesse guerra per outra guisa ; ca fosse certo que com o Principe vijnha a frol da cavallaria do mundo ; e que o Principe e aquellas gentes nom eram de comdiçom pera mujo dura rem no reino de Castella , e d'hi a pouco se tornariam ; e que porem desviasse aquella pelleja a todo seu poder que se nom fezesse : e escpreveo aaquelles cavalleiros Françeses que assi lho conselhasssem ⁽¹⁾ ; os quaaes fallamdo a el Rei sobresto , res pomdeo el que o fallaria em segredo com os seus ; e todos lhe conselharom que todavia posesse a batalha , ca se foomen te fezesse mostramça e posesse duvjda em nom querer pellejar , que os mais do reino se partiriam delle , e se hiriam pera ⁽²⁾ el Rei Dom Pedro , e isso meesmo fariam as villas e cidades , pollo gram medo que del aviam ; e se vissem que el quiria pelleiar , que todos esperavom a venuira da batalha , a qual fiavom na mercee de Deos que el vemçeria. E esta reposta deu el Rei a Monsse Beltram e aos outros , e terminiou ⁽³⁾ de poer batalha .

CA-

(1) aconselhasssem B: (2) se partiriam pera B. (3) e determinou T. B.

C A P I T U L O VI.

Como el Rei Dom Pedro e o Principe hordenárom sua batalha, e foi el Rei Dom Pedro armado cavalleiro.

DA parte del Rei Dom Pedro foi hordenada a batalha em esta maneira: elles todos vijnham pee terra, e na avanguarda vijnha o duque Dalamcastro irmão do Principe, a que diziam Dom Joham, e Monsse Joham de Chamtos, comdeestabre por o Principe em Guiana, e Monsse Ruberte Caullos, e Monsse Hugo Carvaloi ⁽¹⁾, e Monse Oliver senhor de Abssom, e mujtos outros cavalleiros de Ingraterra, que eram tres mil homeens darmas, afaz de boons e husados em guerra. E na alla da maão dereita vijnham o comde Darminhaque, e o ⁽²⁾ senhor de Leberte e seus paremtes, e o senhor de Rosam, e outros cavalleiros de Guiana do bamdo do comde de Foix, e mujtos capitães de companhias ataa douis mil homeens darmas. Na batalha pustumeira vijnha el Rei Dom Pedro, e el Rei de Neapol, e o Principe de Guallez; e o pemdom del Rei de Navarra com trezemtos homeens darmas, e mujtos cavalleiros de Imgraterra ataa tres mil lamças. Assi que eram per todos dez mil homeens darmas, e outros tantos frecheiros; e estes homeens darmas eram estomçe a frol da cavallaria do mundo, ca era paz amtre França e Imgraterra, e todo o ducado de Guiana e Arminhaques, e do comdado de Foix, e todollos cavalleiros e ricos homeens de Bretanha, e toda a cavallaria de Imgraterra; e vijnham com el Rei Dom Pedro dos seus ataa oito çemtos homeens darmas de castellaños e genetes. E desta maneira forom hordenadas as batalhas de cada huuma parte pera o dia que se ouvesse de fazer: e partio el Rei Dom Hemrrique daquel logar hu estava, e foisse contra aquella comarca domde el Rei Dom Pedro era; e pos seu arreal em huma serra alta, que esta sobre

(1) Carnaboy T. (2) o comde Darmunha, que he o T.

bre Alava , omde as gemtes del Rei Dom Pedro nom podiam pelleiar com elles polla fortelleza do aseemtamento , e cobraram os Imgreses esforço por esto , por quanto virom que el Rei Dom Hemrrique se posera em aquella serra e nom decia ao campo , omde elles estavom pretes pera lhe dar batalha : e alli soube el Rei Dom Hemrrique como mujtos do Primçipe se estendiam pella terra a buscar viamidas , e mandou la alguuns capitaães com gentes , e acharomnos derramados buscando viamidas , e tomaramnos todos ; e duzemtos homeens darmas e outros tantos frecheiros colheromssse a huum outeiro ; e pero se bem defemdessem , aaçima forom mortos delles e os outros tomados. El Rei Dom Pedro e o Primçipe , que estavom aalem da villa de Bitoria , quamdo souberom que as gentes del Rei Dom Hemrrique alli eram , cuidarom que era elle que lhe vijnha poer a batalha ; e poseromssse todos em huum outeiro aalem de Bitoria , que dizem Sam Romam , e ali reglarom sua batalha ; e foi el Rei Dom Pedro armado cavalleiro de maão do Primçipe , e outros mujtos aaquelle ora , e tornaromssse os del Rei Dom Hemrrique pera seu arreal , e nom se fez mais aquelle dia.

C A P I T U L O VII.

Como o Primçipe de Gallez enviou a el Rei Dom Hemrrique huuma carta , e das razões comtheudas em ella.

SAbendo el Rei Dom Hemrrique como el Rei Dom Pedro e o Primçipe de Gallez hiam caminho do Gronho por passar o rio Debro , partio domde estava e foisse pera Najara ; e pos sem arreal aaquem da villa , em guisa que o rio de Najara estava o seu arreal , e o caminho per h̄u el Rei Dom Pedro avia d'hir. El Rei Dom Pedro e o Primçipe com fas gentes partirom do Gronho , e veherom pera Navarrete;

te ; e dalli emvioou o Principe a elRei Dom Hemrique
 huum seu arauto com huuma carta , que dizia assi . „ Eduar-
 „ te filho primogenito delRei de Imgraterra , Principe de
 „ Gallez , e de Guiana , e duque de Cornoalha , e comde
 „ de Cestre : Ao nobre e poderoso Principe Dom Hem-
 „ rique comde de Traftamara : Sabee que nestes dias passa-
 „ dos o muj alto e muj poderoso Principe Dom Pedro , Rei
 „ de Castella e de Leom , nosso muj caro e muj amado pa-
 „ remte , chegou aas partes de Guiana , onde nos estavamos , e
 „ fez nos emtemder , que quamdo elRei Dom Affonso seu pa-
 „ dre morreo , que todollos poboos dos reinos de Castella e de
 „ Leom pacificamente ho tomarom por seu Rei e senhor ;
 „ amtre os quaaes vos fostes huum dos que assi lhe obedecem-
 „ rom , e estevestes gram tempo em sua obediencia . E diz
 „ que depois desto , pode ora aver huum ano , vos com gem-
 „ tes estranhas emtraastes em seu reino e lho teemdes occupa-
 „ do per forca , chamaandovos Rei de Castella , tomamadolhe
 „ seus tesouros e remdas , dizendo vos que o deffemderees
 „ del , e daquelles que o ajudar quiserem ; da qual coufa so-
 „ mos muj maravilhado ⁽¹⁾ , que huum tão nobre homem como
 „ vos , e de mais filho de Rei , fezessees coufa vergomçosa ⁽²⁾
 „ comtra vosso Rei e senhor . E o dito Rei Dom Pedro em-
 „ viou mostrar estas coufas a elRei de Imgraterra , meu se-
 „ nhor e padre , e lhe requerio que pollo gram divedo de
 „ linhagem que amtre as casas Dingraterra e de Castella ou-
 „ verom em huum , des i pollas ligas e amizades que com o
 „ dito Rei meu senhor e comigo tijnha feitas , o quisesse
 „ ajudar a cobrar seu reino e senhorio . ElRei meu senhor
 „ e padre veemdo que elRei Dom Pedro seu parente lhe
 „ emviaava pedir coufa justa e razoada , a que todo Rei deve
 „ dajudar , prouguelhe fazello assi , e mandounos que com
 „ todos seus vassallos e amigos ho ouvessemos ajudar , segum-
 „ do a sua homrra perteemce ; polla qual razom somos aqui
 „ chegados , e estamos em este logar de Navarrete , que he
 „ nos

(1) maravylhados T. (2) vergonhosas B.

„ nos termos de Castella. E porque se voomtade de Deos fosse
 „ de se escusar tam gramde espargimento de sangue de Chrif-
 „ taños , como he per força de hi aver , se a batalha se fezer ,
 „ de que Deos sabe que a nos pesa mujto : vos rogamos e re-
 „ quirimos da parte de Deos e do martir Sam Jorge , que se
 „ vos praz que nos seiamos boom medianeiro antre o dito
 „ Rei Dom Pedro e vos , que nollo façaaes saber , e nos tra-
 „ balharemos como vos ajaaes em seus reinos ; e em sua boa
 „ graça e merçee tam gram parte , per que muj abaftadamen-
 „ te possaaes manteer vosso boom e homrrado estado : e se
 „ alguumas outras coufas emtemdees de livrar com elle , com
 „ a merçee de Deos emtendemos de poer hi tal meo , como
 „ vos seiaaes de todo bem comtento. E se vos disto nom
 „ praz e qucrees ⁽¹⁾ que se livre per batalha , sabe Deos que
 „ nos despraz dello mujto ; pero nom podemos escusar de hir
 „ com elRei Dom Pedro nosso paremte e amigo per seu rei-
 „ no : e se nos alguuns quiserem embargar o caminho , nos
 „ faremos mujto pollo ajudar com aajuda e graça de Deos.
 „ Scripta em Navarrete villa de Castella , primeiro dia da-
 „ bril . „

C A P I T U L O VIII.

Da repostă que elRei Dom Hemrrique enviou ao Principe per sua carta.

ELRei Dom Hemrrique veemdo esta carta recebeo bem o
 arauto , e deulhe panos douro e dobras ; e ouve comselho
 como respomderia ao Principe , por que alguuns diziam que
 pois lhe nom chamara Rei , que lhe escprevesse per outra
 maneira ; des i acordarom que lhe escprevessem cortesmente ,
 e foi a carta em esta forma . „ Dom Hemrrique pella graça
 „ de Deos Rei de Castella e de Leom : Ao muj alto , e muj
 „ poderoso Principe Dom Eduarte , filho primogenito delRei
 „ de Ingraterra , Principe de Gallez , e de Guiana , e duque
 „ de

(1) seiais B,

„ de Cornoalha , e comde de Cestre : Recebemos per huum
 „ arauto vossa carta , na qual se comtijnham mujtas razões
 „ que vos forom ditas per esse nosso aversfairo que hi he ; e
 „ nom nos parece que fostes bem emformado , como assi seia
 „ que nos tempos passados elle regeo estes reinos de tal ma-
 „ neira , que todollos que o sabem e ouvem se podem mara-
 „ vilhar de tanto tempo seer sofrido no senhorio que teve.
 „ E todollos dos reinos de Castella e de Leom , com gram
 „ dampno , e trabalho , e mortes , e perigos , e mallezas que
 „ seeriam lomgas de comtar , soportarom ataaqui seus feitos ,
 „ os quaaes nom poderam mais emcobrir nem sofrer ; e Deos
 „ por sua merçee avemdo piedade de todollos destes reinos ,
 „ por tam grande mal nom hir mais adeamte , sem lhe fa-
 „ zendo nenhüm de sua terra , salvo obediencia qual devia.
 „ E estamdo todos com elle em Burgos pera o servir e aju-
 „ dar a defemder seus reinos , deu Deos semtemça contra
 „ elle , e de sua voomitade propia os desemparou e se foi ;
 „ e todollos de seu senhorio ouverom muj grande prazer , te-
 „ emdo que Deos emviara sobrelles a sua misericordia , por os
 „ livrar de tam duro e tam perijgofo senhorio que tijnham :
 „ e todollos dos ditos reinos , assi prellados come cavalleiros
 „ e fidallgos , e çidadaaos de sua voomtade veherom a nos , e
 „ nos reçeberom por seu Rei e senhor : assi que entemdemos
 „ per estas couisas sobreditas que esto foi obra de Deos. E por
 „ tanto pois per voomtade de Deos , e de todollos do reino
 „ nos foi dado , vos nom tcemdes razom por que nos ajaes
 „ destorvar ; e se batalha ouyer de seer , sabe Deos que nos des-
 „ praz dello ⁽¹⁾ , pero nom ⁽²⁾ podemos escusar de poer ⁽³⁾ nosso
 „ corpo por defemder estes reinos , a que tam teudos somos ,
 „ aaquel que contra elles quer ⁽⁴⁾ seer ; e por emde vos roga-
 „ mos e requirimos da parte de Deos , e do apostollo Sam-
 „ tiago , que vos nom queiraaes tremeter assi poderosamen-
 „ te de em ⁽⁵⁾ nossos reinos fazerdes dampno , ca fazemdoo ,

„ nom

—(1) dessapraz della T. (2) pero a nam T. (3) e poer T. (4) quysier T.
 (5) de a T.

„ nom podemos escusar de os deffemder. Scripta no nosso ar-
„ real acerca de Najara, segumdo dia dabril „. Mostrou o
Principe esta carta a elRei Dom Pedro, e differom que es-
tas razoões nom eram abastantes pera se escusar de nom
poer logo a batalha; e pois todo era na voomtade de Deos,
que como sua merçee fosse, que assi o livrassse.

C A P I T U L O . IX.

*Como se fez a batalha amtre os Reis ambos, e foi venci-
çido elRei Dom Hemrrique.*

JA ouvistes como elRei Dom Hemrrique tijinha seu arreal posto per homde avia de vijnr elRei Dom Pedro, de guisa que o rio de Najara estava amtre ⁽¹⁾ huuns e os outros; e ouve estomçe seu conselho de passar o rio, e poer à batalha em huuma grande praça, que he contra Navarrete, per homde os emmijgos aviam de vijnr; e desto pesou a muitos dos seus, por que tijnham aa primeira seu arreal posto com moor avantagem, do que o depois teverom: mas elRei Dom Hemrrique era ⁽²⁾ homem de gram coraçom e esforço, e disse que nom quiria poer batalha, salvo em na praça ⁽³⁾ chaã sem avantagem nenhuma. E elRei Dom Pedro e o Principe com todas suas companhas partirom de Navarrete sabado pella manhaã, e poseromse todos pee terra ante huuma gram peça que chegasssem aos ⁽⁴⁾ delRei Dom Hemrrique, hordenados em batalha, segumdo avemos contado. ElRei Dom Hemrrique isso meesmo hordenou sua batalha na maneira que dissemos; e ante que as batalhas jumtafsem alguuns genetes, ⁽⁵⁾ e o pemdom de Sante- stevam com homeens ⁽⁶⁾ desse logar que estavom ⁽⁷⁾ com elRei Dom Hemrrique, passaromse pera elRei Dom Pedro. Em esto moverom as batalhas, e chegarom huuns aos outros; e o comde Dom,

(1) antre os B. (2) que era T. (3) em a praaça T. em praaça B. (4) os T.
(5) algumas gentes T. (6) com ho mestre T. (7) que estava T.

Dom Samcho irmão del Rei Dom Henrique, e Monsse Beltram, e todollos cavalleiros que estavom com o pemdom da bamda, forom ferir na avanguarda ⁽¹⁾ homde vijnha o Duque Dalancastro, e o condeestabre; e os da parte del Rei Dom Pedro e do Principe tragiam todos cruzes vermelhas em campo branco, e os del Rei Dom Henrique levavam ⁽²⁾ esse dia bamdas: e assi de voomtade jumtarom huuns com os outros, que cahirrom as lamças a todos, e começarom de se ferir aas espadas, e ochas ⁽³⁾, e porras, chamando os da parte del Rei Dom Pedro, Guiana Sam Jorge, e os del Rei Dom Henrique, Castella Santiago; e tam rijamente se ferirom, que os da avanguarda do Principe se começarom de retraer quamto seeria huuma passada, e forom alguuns delles derribados, em guisa que os del Rei Dom Henrique cuidarom que vemçiam, e chegarom-se mais a elles, e começaram se outra vez a ferir. Dom Tello irmão del Rei Dom Henrique, que estava de cavallo da maão ezquerda da avanguarda del Rei Dom Henrique, nom movia pera pelleiar, que foi huum gramde aazo de se perder a batalha, e por que lhe el Rei Dom Henrique depois sempre quis mal; e os dalla dereita da avanguarda do Principe aderemçarom contra Dom Tello, e el e os que com el estavom nom os ousarom datemder, e moverom do campo a todo romper, seguindoos os daquella alla que hiam a Dom Tello; e veemdo que lhe nom podiam empeencer, tornarom sobre as espaldas dos que estavom de pee na avanguarda del Rei Dom Henrique, com o pemdom da bamda que pelleiavom com a avanguarda do Principe, e ferimdoos pellas espalldas começaram de matar delles; e isso meesmo fez a outra alla da maão seestra da avanguarda do Principe, depois que nom achou gentes de cavallo que pelleiassem com elles: assi que alli era toda a pressa da batalha, seemdo Dom Samcho e os outros todos cercados de cada parte dos emmijgos; porem o pemdom da bamda aimda nom era derribado. E el Rei Dom Henrique come arido cavalleiro, chegou per vezes em cima de seu cavallo,

ar-

(1) ferir avamgoarda T. (2) que levavam T. (3) e achas T. B.

armado de loriga , alli hu era a pressa tam grande , por acorrer aos seus , teemdo que assi o fariam os outros que estavom com el de cavallo : e quando vio que os seus nom pelleiavom , nom pode sofrer os emmijgos , e ouve de volver costas e ⁽¹⁾ todollos de cavallo que com el eram , e desta guisa se perdeo a batalha . E afirmasse , se he verdade , que secundo a batalha da sua parte bem pelleiada , era gram duvja nom seer el Rei Dom Pedro desbaratado ; e assi mal como ella foi , se nom fora o grande esforço e ardideza do Primçipe e do duque Dalancastro , que eram estremados homeens darmas , aimda o vemçimento della esteve em grande aventureira ; e forom mortos dos ⁽²⁾ de pee que aguardavom o pemdom da bamda , e antre cavalleiros e homeens darmas ataa quatro çemtos , e presos outros mujtos , assi como Dom Samcho , e Monsse Beltram , e o mariscal , e Dom Filipe de Castro e outros , cujos nomes leixamos por nom alomgar . E dos de cavallo forom isto meesmo presos o comde de Denja , e o comde Dom Afonso , o ⁽³⁾ comde Dom Pedro , e o mestre de Callatrava e outros que dizer nom curamos : e forom mortos no emcalço ataa villa de Najara mujtos del Rei Dom Hemrique , e matou ⁽⁴⁾ el Rei Dom Pedro depois per sa maão , teemdo preso huum cavalleiro do Primçipe Inhego Lopez de Orozco ; e fez matar Gomez Carrilho de Quimtina , camareiro moor del Rei Dom Hemrique , e Sancho Sanchez de Orozco , e Garcia Jofre Tenoiro , que forom presos na batalha , e teveromno todos a mal ; e foi esta batalha vemçida sabado de Lazaro , seis dias dabril , da era de Cesar de mil e quatro çemtos e cinqüo annos .

CA-

(1) a T. (2) dous T. (3) e o T. (4) Dom Hemrique , que matou T.

C A P I T U L O X.

Como o Primçipe disse contra o mariscal de Framça que merecia morte, e como se livrou per juizo de cavalleiros.

NO dia seguimte que era domingo, trouverom ante o Primçipe todollos presuneiros ⁽¹⁾ que na batalha forom tomados, porque dizia el Rei Dom Pedro, que alguuns contra que el ⁽²⁾ passara per semtemça, lhe deviam seer emtregues, pera delles fazer justiça; antre os quaaes veho o mariscal de Framça, homem de saseemta anos e mais, e o Primçipe quamdo o vio, chamoulhe treedor e fementido que merecia morte, e o mariscal respondeo dizendo: „ Senhor, vos sooes fi- „ lho de Rei, e nom vos respomdo como poderia em este caso, „ mais ⁽³⁾ eu nom som treedor, nem fementido ”: e o Prim- çipe disse que quiria estar a juizo de cavalleiros, e que lho provaria, e el disse que si, e forom juizes doze cavalleiros de desvairadas naçoões: e disse o Primçipe contra elle que na batalha de Piteus que el vemçera, hu fora preso el Rei de Framça, fora elle seu prisoneiro e posto a remdiçom, e lhe fezera preito e menagem so pena de traiçom e fementido, que se nom fosse em companha del Rei de Framça, ou com alguum de seu linhagem da frol de lis, que se nom armasse coimbra el Rei de Ingraterra nem contra o Primçipe, ataa que sua remdiçom fosse paguada, o que aimda nom era: e ora nom foi neesta batalha el Rei de Framça nem homem de seu linhagem, e vejovos armado contra mim, nom teemdo pa- guado o por que ficastes, e por tanto avees cahido em maaos cafo. Muitos cuidarom ouvindo aquisto que o mariscal tij- nha mujo maaos feitos, e que se nom escusava de morte por ello; e disse o Primçipe ao mariscal que seguramente dis- scf-

(1) prisoneiros T. B. (2) contra qual T. (3) mas T.

sesse todo o que emtemdesse por deffender sua fama e homra, ca esto era feito⁽¹⁾ de guerra amtre cavalleiros: e el ref pomdeo dizemdo, que verdade era todo o que dizia, „ mas „ eu, senhor, disse elle, nom me armei comtra vos come „ capitam desta batalha, ca elRei Dom Pedro o he, a cu „ jas gajas come soldadeiro, vos aqui vjndes . . . os „ nam . . . pitam e . . . a soldado, eu nom errei em me „ armar contra vos, salvo contra elRei Dom Pedro, cuja he „ a requesta desta batalha „^(a). Os juizes disseroim ao Primcipe que o mariscal respondia muy bem⁽²⁾ com derecho; e deromno, por quite da acusaçom que lhe fazia: e foi bem notada esta reposta, de guisa que per tal sentença se livravom depois semelhantes casos, quando aconteçiam na guerra.

C A P I T U L O XI.

Das razões que elRei Dom Pedro ouve com o Primcipe sobre a tomada dos príoneiros.

NA segumda feira partio elRei e o Primcipe do campo pera a çidade de Burgos, nom bem contentos por duas razões; a primeira, por que o dia da batalha matara elRei per sa maão Inhego Lopez de Oroscó, teemdo preso huum cavalleiro Gascom; o qual se queixou ao Primcipe, como lhe fezera perder seu príoneiro, e da desomirra que lhe havia feita: e o Primcipe disse a elRei, que bem parecia que nom avia voomtade de lhe guárdar o que com el posera,

Tom. IV.

T.

pois

(a) No Codice do R. Arquivo havia huma chamada no primeiro lugar marcado com . . . , e á margem estavão escritas mais palavras, parte das quaes forão cortadas quando na encadernação se aparou o Codice; e não se pôde ler senão o que se imprimio no texto. No Codice B. leni-se distintamente estas palavras: vos aqui vjndes; e pois vos nô fooes o capitam, e vjndes asoldado, eu nô errei &c. as quaes se omittem no Codice T. onde se lê: vos aquy vimdes, e eu nô jrey em me armar &c.

(1) era em facto B. (2) que o mariscal dezia muy bem, e respondia ao caso T.

pois este que era huum dos primçipaaes capitollos , que non
mataſſe nenhuum homem de comta ſem primeiro ſeemdo
julgado , el começava de quebramtar ; e el Rei feſcusou o
melhor que pode. A outra razom , por que o domingo de-
pois da batalha pedio el Rei Dom Pedro ao Primçipe , que
todollos cavalleiros e escudeiros Castellaños , que de conta
eram , lhe foſſem emtregues por razoados preços , pollos qua-
aes ficasse o Primçipe aaquelleſ que os tijnham , que el lhe
faria huuma obrigaçom por o que hi montaſſe , e que avem-
do taaes homeens , que fallaria com elles em tal maneira ,
que fiquaſſem da ſua parte ; e por esta couſa feſcou mujto
el Rei Dom Pedro , dizeindo que fe doutra guifa fe livraſſem ;
que ſempre ſeeriam em ſeu ſerviço. O Primçipe diſſe , que
nom pedia razom , ca os priſoneiros eram daquelleſ que os
tijnham ; e que eram taaes homeens , que por mil tanto do
que valliam , nom lhe daria nenhuum o que teveſſe , ca lo-
go cuidariam que os comprava pera os matar ; e que diſto
nom fe trabalhaſſe , ca nom era couſa pera vijnr a fim. El Rei
Dom Pedro diſſe , que fe eftas couſas affi aviam de paſſar ,
que fazia conta que o Primçipe ho nom ajudara , e que mais
perdiſo tijnhia eſtomçe ſeu reino que da primeira , e que des-
pedera ſeus telouros debalde. O Primçipe ouve menemco-
ria e diſſe a el Rei : » Parente ſenhor , a mim pareçe que vos
» teemdes agora mais forte maneira pera perder o reino , do
» que teveſtes quamdo o regiades ; e governastello de tal gui-
» fa , que o ouveſtes de perder : porem vos conſelhio que te-
» nhaes tal geito com todos , que cobrees os corações dos
» grandes e fidallgos de voſſa terra ; e fe o fezerdes como
» da primeira , eſtaaes em ponto de perder o reino e voſſa
» peſſoa ; e el Rei meu ſenhor nem eu nom vos poderemos
» mais acorrer ».

CA-

C A P I T U L O . XII.

Das aveemças que forom feitas antre o Primçipe e el-Rei Dom Pedro sobre as cousas que lhe prometidas tijnha.

Passadas estas cousas fez o Primçipe requerir per alguuns dos seus a el Rei Dom Pedro, como bem sabia que fora hordenado antrelles, que assi a el como aos outros senhores e gentes darmas quē alli eram, fossem pagadas suas gajas e estados e sólido⁽¹⁾ a cada hūum sem nenhuma falta⁽²⁾ que em ello ouvessem. E como quer que el Rei avia pagado em Bayona a el e aos outros parte dō que aviam daver, que porem el ficava em diveda de grandes comtias a todos elles, pollas quaes elle fezera juramentos e menageens aos seus com os del Rei, segumdo bem sabia; e por tanto fosse sua mercec, pois ja estava em posse de seu reino, de hordenar como ouvessem pagamento, e el fosse fora das obrigaçōes que lhe feitas avia: allem desto, pois lhe de seu grado prometera sem lho el requerir, que em todas guisas quiria que ouvesse algumā terra e remda no reino de Castella, e lhe outorgara o senhorio de Bizcaya, e a villa de Castro Dordialles, segumdo per suas cartas tijnha outorgado, que lhe prougesse de o comprir assi, pera se tornar çedo pera sua terra; ca nom era proveito mas perda gramde estar mujto tempo com tantas jentes em seus reinos, acrecentando despeza. El Rei ouvio esto que lhe differom, e mandoulhe respomder por outros, que verdade era o que dito aviam, e que lhe prazia de comprir todo o que prometera; porem que sobre a paga da diveda quisera el Rei poer revolta dizemdo, que pagara grandes solldos e gajas em joyas⁽³⁾ e pedras, avemdoas delle por mais pouco preço daquelle que valliam: e o Primçipe dizeimdo, que os seus forom agravados em tal paga, damdolhe pedras e

T ii

joi-

(1) e estados de soldo T. (2) falta T. (3) e joyas T.

joias que lhe nom compriam , e nom moeda que mester aviam pera comprar cavallos e armas pera o servirem , assi que de tal coufa nom devia de fazer pallavra : e disse mais o Primçipe , que ao que el Rei dizia que lhe deixasse mil lanças dos seus a sua despeza e gajas e folldo , ataa que fosse bem assesgado no reino , que bem lhe prazia ; mas que os seus quirian veer primeiro como pagavom os ⁽¹⁾ homeens darmas , do tempo todo que aviam servido . Sobresto passarom mujtas falas e razoões antre el Rei Dom Pedro e o Primçipe ; na fim acordarom fazer conta das gentes que yherom , e que ouverom de folldo , e quamto lhe deviam ; e achaçom que montava em todo muj grande comthia , polla qual o Primçipe pedio que lhe desse yijnte castellos , quaaes el nomeasse , em arrefeens , por seguramça da paga ; e que a çidade de Soria , que por metida ⁽²⁾ avia a Monsse Joham comdeestabre per suas cartas , que lha fezesse entregar . El Rei disse , que per nenhuma guisa nom podia taaes castellos poer em fielldade , ca diriam os do reino que quiria dar a terra a gentes estranhas , nem as mil lanças que lhe requiria , que nom avia por bem de ficarem em seu reino , mas que o senhorio de Bizcaya , e Crasto Dordialles , e Soria a Monsse Joham , que bem lhe prazia de o outorgar . E sobre estas coufas ouve mujtos debates , fallandosse todo per aquelles de que fiam , dizemdo o Primçipe que quiria saber como aviam de seer pagados os seus , e el seer fora de sua obrigaçom . El Rei lhe enviou dizer que loguo mandava per todo seu reino a pedir ajuda pera pagua destas divédas , e que a hum dia certo lhe faria paga da meata ; e pollo mais tevessem em arrefeens as suas tres filhas que em Bayona ficarom , ataa que fosse pagado de todo . E deulhe cartas per que entregassem ao Primçipe terra de Bizcaya , e a Monsse ⁽³⁾ Joham terra de Soria ; e ao Primçipe nom se quiserom dar os moradores da terra , pero la mandou seu recado , por que lhe escrepveo el Rei calladamente doutra guisa que se lhe nom dessem ; e ao comdeestabre pedirom

dez

(1) aos T. (2) por metida B. (3) Monsse T. B.

dez mil dobras de chamçellaria da carta, e el nom a quiz tomar, dizemdo que lhe nom pediam tanto salvo por lhe nom darem a dita çidade. O Principe veemdo como estas coufas hiam, por dar logar que el Rei nom se tevesse por mal comtente delle, disse que lhe prazia atemder alguuns dias em Castella, e que lhe fezesse el Rei juramento de lhe comprir todo o que lhe avia prometido; e el Rei disse que lhe prazia; e acordarom que vesse o Primçipe das olgas de Burgos onde pousava, dentro aa çidade aa egreia de Santa Maria, e que lhe jurasse el Rei pubricamente perante todos a lhe comprir todallas coufas que antrelles eram devisadas. O Primçipe disse que nom hiria demtro, salvo que lhe dessem huuma porta da çidade com sua torre, em que posesse jente darmas por sua seguramça, e el Rei lha mandou dar; e forom postos na torre homeens darmas, e frecheiros; e a fumdo da porta em huuma gram praça que se fazia demtro, contra a çidade, pos o Primçipe mil homeens darmas, e fora da çidade arredor do moesteiro onde el pousava, as mais das gentes que comveherom⁽¹⁾ todos armados. Entrou o Primçipe demtro na çidade per aquella porta que era guardada, e hiam de bestas el e seu hirmaão, pero nom armados, e arredor delle alguuns capitaaens, e doutros homeens darmas ataa quinhemtos, e assi chegou aa egreia mayor hu aviam de seer os juramentos. El Rei Dom Pedro veo alli, e publicamente leeroim as escripturas do que el Rei Dom Pedro, era theudo de dar ao Primçipe e aos seus, e como se obrigava de dar a el ou a seus thesoureiros ameatade da comtia daquel dia a quatro meses demtro em Castella, e a outra meatade em Baiona dhi a huum ano, por aqual tevesse em arrefeens suas filhas que la ficarom, quamdo dhi partira. Outro si jurou el Rei aquel dia, que faria emtregar o senhorio de Bizcaya e Crafto Dordialles ao Primçipe, e a Monsse Chamtos condeestabre de Guiana a çidade de Soria que lhe prometido avia: feito esto, foisse el Rei pera seu paaço, e o Prim-

ci-

(1) que com elle vyerão T.

çipe pera o moesteiro omde pousava. ElRei Dom Pedro o fci depois veer, e disse como avia emviado mujtos per seu reino por jumtar dinheiros pera a primeira paga; e por dar aguça mujto moor em ello, que el meesmo quiria hir pella terra, por poer em ello melhor recado. O Primçipe disse, que fazia bem, e lho gradecia, por manteer sua verdade e juramentos que fezera; e disselhe mais que a el era dito que elle mandava suas cartas aos de terra de Bizcaya, que o nom tomasssem por senhor, e que isto nom podia creer, e que lhe rogava que lha fezesse emtregar como lhe avia prometido, e a çidade de Soria ao comdeestabre. E elRei disse, que numca taaes cartas mandara, e que de a aver e lhe seer emtregue lhe prazia mujto, e que em todo lhe poeria boo remedio neeste espaço dos quatro meses, e assi se espidio delle.

C A P I T U L O XIII.

Quaes pessoas matou elRei Dom Pedro depois que partio de Burgos, e como trautou paz com elRei Dom Fernando de Portugal.

PArtio elRei Dom Pedro de Burgos e o Primçipe pera huum logar, que dizem Arrusto; e himdo elRei pera Toledo, ante que chegasse aa çidade, mandou matar Rui Pom-çe Palomeque cavalleiro, e Fernam Martins ⁽¹⁾ homem homrrado do logar, por que amdarom com elRei Dom Hemrique depois que emtrara em no reino, e levou arrefeens dos da çidade, por seer delles seguro; e dalli partio, e chegou a Cordova, e dhi a dous dias armousse de noite, e com outros amdou pella çidade per casas certas, e fez matar dez e seis homeens, dos homrrados que em ella avia, dizemdo que estes forom os primeiros que forom reçeber elRei Dom Hemrique, quamdo alli chegara. Dalli se partio e foi a Sevilha, e

(1) e Fernam Nunez T.

ante que chegasse, fez matar Miçer Gil Boca negra, almirante de Castella, e Dom Joham filho de Dom Pedro Pomçe de Leom, e Affonso Arcas ⁽¹⁾ de Cadios, e Affonso Fernández e outros; e mandou a Martim Lopez de Cordova, mestre de Callatrava, que estava em essa cidade, que mataisse Dom Gomçallo Fernandez de Cordova, e Dom Afonso Fernandez senhor de Monte mayor, e Diego Fernandez alguazil moor da cidade, e elle nom o quis fazer, emtemdemdo que faria mal: e elRei Dom Pedro ouve delle queixume por esto, e hordenou que o preimdeßsem per traiçom; e á rogo delRei de Graada, por regeo que elRei delle ouve, soltou Dom Martim Lopez, e assi escapou de morte: e por queixume que elRei avia de Dom Joham Affonso de Gozmam, que depois foi comde de Nebra, por que se nom fora nem chegara a elle, quando outra vez foi o alvoroço de Sevilha, que elRei Dom Pedro fugira pera Portugal, e o nom achou na cidade pera o prender, mandou matar Dona Bramca sa madre de cruel morte, e tomou todollos beens que ambos aviam; e mandou matar Martinhanes seu thesoureiro moor, a que fora tomada a galee do aver, segumdo avees ouvido. Estando elRei assi em Sevilha, mandou a Portugal a elRei Dom Fernando Mateus Fernandez, seu chameller moor e do seu conselho, pera trautar com elle paz e amizade; o qual chegou a Coimbra, onde elRei Dom Fernando era estonçé, e trautou com elle, e disse que elRei Dom Pedro queria com elle paz e amizade, e seer seu verdadeiro amigo por sempre em todallas cousas que comprisse; e confirmarom suas amizades o mais firmemente que poderom, fazemdo sobrelo suas escripturas quaaes pera tal feito compriam: e partido o embaixador de Castella, mandou elRei Dom Fernando Joham Gomçallvez do seu conselho pera confirmar este amor e paz, que o procurador delRei Dom Pedro com elle trautara; e Joham Gomçallvez chegou a Sevilha, e elRei confirmou todo o que Mateus Fernandez avia trautado, e veosse Joham Gom-

(1) Areas T.

Gomçailvez : e elRei Dom Pedro mandou outra vez Joham de Cayom seu alcaide moor , que chegasse a elRei Dom Fernamdo , e lhe requirisse que ratificasse ⁽¹⁾ outra vez a amizade , que feita aviam ⁽²⁾; e el chegou a Tentugal , omde elRei emtom estava , e requirido per elle , outorgou elRei Dom Fernando a paz e amor que ante desto feito avia , e recebeo delle o messegeiro preito e menagem por aquellás aveemças , e espediosse delRei , e foisse caminho de Sevilha. Homde leixamos ⁽³⁾ estar elRei Dom Pedro , e tornemos a contar delRei Dom Henrique , que se fez delle depois que fugio da batalha , ataa que tornou outra vez a Castella , e isso meesmo de sua molher e filhos ; ca posto que ante queriamos dizer da paga que elRei Dom Pedro fez ao Primçipe , e como lhe entregou as terras que lhe de dar avia , e se espedio del e foi pera sa terra , que era razom de dizermos primeiro ; nos isto fazer nom podemos , por que nas obras dos antijgos , que ante de nos fezerom estorias , taaes coufas nom achamos nas escripturas a nos per elles comunicadas ; ante emtemdeimos que foi pollo contrairo , e que numca lhe mais fez pagamento , segumdö adeamte ouvirees , e que ho Primçipe se partio sem lhe mais fallar , por novas que avia dos Framçeses que começavam guerra no ducado de Guiana , per maneira de companhias ; e porem tornaremos aos feitos delRei Dom Hemrique , de que mujtos leixamdo alguuns diremos por abreviar.

C A P I T U L O XIV.

Do que aveo a elRei Dom Henrique depois que fugio da batalha , e aa Rainha sua molher.

FOgio elRei Dom Henrique como ouvistes , depois que vio perdida a batalha , e el amdava aquel dia em huim gram cavallo ruço castellaão todo armado de loriga , e por o gram

(1) ratificassem T. (2) avia B. (3) leixemos T. B.

gram trabalho que avia passado, nom o podia levar o cavallo como compria; e huum escudeiro seu criado, que tijinha huum boom cavallo genete, quamdo ho vio assi, chegousse a elle e disse: „ Senhor, tomaae este cavallo, ca esse vosso nom „ se pode mover „: e elRei fezeo assi, e partio da villa de Najara, e levou caminho de Soria pera Aragom, e hiam com elle Dom Fernam Sanchez de Thoar, e Dom Affonso Perez de Gozmam, e Miçê Ambrosio filho do almirante, e outros. E em outro dia sahirom a elles dhuma aldea de terra de Soria alguus de cavallo, por que os virom hir assi apressurados, e taaes hi ouve que o conheçerom, e quiseromno premder ou matar, por aver a graça delRei Dom Pedro; e el que os vio estar assi duvidando, cometeeos e desbaratouhos, e matou aquel que o quisera premder; e dalli chegou a Aragom a huum logar que dizem Lucca, e achou hi Dom Pedro de Luna, que depois differom papa Benedito, e foisse com elle ataa fora Daragom; e dalli partio, e chegou a Ortes, huma villa do comde de Foix, a que muito pesou por que fora vemçido, e aimda por que chegara a sua casa, por que se receava do Primçipe, que viaj emtom huum dos poderosos homeens do mundo, de teer⁽¹⁾ achaque comtra elle por que o nom premdera, pois que o em sua casa tijinha. E dizem que preguntou o comde a elRei, como vijnha assi, e elle respomdeo e disse: „ Venho com aquel aquecimento „ que acomteçe aos cavalleiros: puge o campo e perdio, e „ ora venho assi como veedes „: e o conde o comfortou e reçebeo muj bem, e deulhe cavallos e dinheiros e homeens, que forom com elle ataa Tollosa⁽²⁾, onde eiteve per alguuns dias. E foisse a Villa nova a cerca Davinhom, onde era estomçe o duque Dangeus irmão delRei de Framça, no qual achou gramde acolhimento, damdolhe de seus dinheiros; e foilhe gramde ajuda em esto ho papa Urbano quinto, que estava em Avinhom, e queria bem a elRei Dom Hemrique: pero elRei nom vio estomçe o papa, ca todos se receavom do Prim-

Tom. IV.

V

ç-

(1) e ter T. (2) Tollosa de França T.

*Ex f...
Z...
da
...
...
...*

çipe de Gallez, por que o vijam assi poderoso. Os arcebispes de Tolledo e de Saragoça, que ficarom em Burgos com a Rainha e Iffamtes, em quanto el Rei fora aa batalha, como souberom que era perdida, partirom a ⁽¹⁾ pressa caminho de Saragoça, onde chegaram com mujo medo e grandes trabalhos, achamdo contrairo gasalhado do que cuidavom em el Rei Daragom; ca el por que via o Principe em Castella muj poderoso, e isso meesmo el Rei Dom Pedro, receamdosse delles, disse que el Rei Dom Hemrique como cobrara o reino de Castella, nom lhe comprira as couisas que amtrellas foram accordadas, e tomou loguo a Iffamte sua filha, que a Rainha Dona Johana tracia por esposa do Iffamte seu filho, e disse que nom queria estar per aquelle casamento; e em todo esto nom sabia a Rainha parte que era del Rei seu marido, depois que fugira da batalha. O Principe de Galez e el Rei Dom Pedro trautarom loguo suas amizades com el Rei Daragom, e todo se fazia por el Rei Dom Henrique nom aver acolhimento em sua terra. Por aazo deste nom boo acolhimento, ouve antre os senhores e fidallgos Daragom grandes bandos perante el Rei, dizemdo alguuns a el Rei Daragom, que tevesse aa parte ⁽²⁾ del Rei Dom Hemrique, o qual em seus mesteres de guerra que ouvera com Castella, sempre o achara ⁽³⁾ boom ajudador e leal amigo, e que em tal tempo lho devia dagradecer; moorrente que se el Rei Dom Pedro ficasse assessegado em seu reino, que lhe poderia fazer guerra ⁽⁴⁾ como da primeira. Outros diziam que el Rei Dom Hemrique nom comprira a el Rei Daragom o que lhe prometera dar, quamdo cobrasse o reino de Castella, e que por tanto nom era razom de o ajudar. A Rainha veemdo em estes feitos que lhe nom compria estar em Aragom, pois dos senhores hi avia taaes que quiriam mal a seu marido, ouve acordo de se hir pera elle, ca ja sabia o logar homde estava, e partio de Saragoça caminho de Framça, e achou el Rei Dom Hemrique em Servianai que huuma villa em Limgoadoc.

CA-

(1) aa T. (2) a parte T. (3) acharão T. (4) nojo e guerra T.

C A P I T U L O XV.

Como el Rei Dom Hemrrique se vio com o duque Dangeus, e do grande acolhimento que achou em el Rei de França.

Tornando a contar del Rei Dom Hemrrique, que fez depois que foi acerca Davinhom; el em Villa nova segundo ouvistes, omde estomçe era o duque Dangeus, nom embargamdo que o bem recebesse, e partisse com elle de seus dinheiros, pesoulhe niujto de sua vijmda, por quanto el Rei de França e el Rei de Ingraterra aviam novamente feitas pazes, e emtregue ao Primçipe o ducado de Guiana⁽¹⁾; e receamdosse o duque pollo gasalhado que fazia a el Rei Dom Hemrrique, que desprazeria a el Rei de França seu irmão, teendo ho Primçipe achaquê contra elle, que outra vez queria⁽²⁾ avolver guerra, colhemdo em sua terra homeens a que bem nom queria, moormente tal como el Rei Dom Hemrrique, de que se o Primçipe aimda receava: e quiserasse escusar o duque quanto pode de nom veer estomçe el Rei Dom Hemrrique, pero quando vio que se escusar nom podia, hordenou que lhe dessem pousada na torre da ponte Davinhom, que he contra França, e alli o vio escomodudamente a primeira vez que lhe o duque fallou, e deulhe conselho que escrevesse a el Rei seu irmão, fazem dolhe saber o mestre em que era. El Rei Dom Henrrique fezeo assi, e chegaram seus messegeiros a Paris, homde el Rei de França estava, e contaramlhe o desbarato da batalha, e como a perdera el Rei Dom Hemrrique; e pois que a casa de França era a mayor do reino dos Christaños, que nom devia fallecer sua ajuda aos que em tal caso ouvessem caido, e que porem lhe pedia que o quisesse ajudar naquelle maneira que visse que lhe compria,

V ii

mo-

(1) Viana T. (2) queriryá T.

moormente contra homeens que lhe bem nom queriam, posto que de presente com elles ouvesse paz. El Rei de França como vio suas cartas, escreveo logo ao duque seu irmaão, que lhe desse çimquoemta mil framcos douro, e mais huum forte castello que diziam Pieta pertusa, em que tevesse sua molher e filhos; e mais lhe fez tornar o comdado de Seseño⁽¹⁾, que seu anteçessor el Rei Dom Joham de França dera a el Rei Dom Henrique, quamdo o servira⁽²⁾ na guerra contra os Ingresses, e depois ho ouvera este Rei Karlos apenhadò delle sobre certo ouro: emtom desembargoulho, e foi emtregue de todas estas coufas, as quaaes lhe o duque fez aver mujto despachadamente. Em este comeos vijnhamisse pera el Rei cada dia cavalleiros e escudeiros de Castella, e davamlhe novas como o Principe com el Rei Dom Pedro nom eram avijmados, nem em boom acordo, e que os mais da sua parte que forom presos na batalha, eram ja soltos, e estavom nos castellos que primeiro tijnham, de que faziam guerra a el Rei Dom Pedro; e soube mais como algumas villas e cidades estavom por elle e toda Bizcaya. E ouve cartas dalguuns seus amigos cavalleiros Ingresses, que amdavom com o Principe, e forom em seu serviço quamdo el Rei Dom Hemrrique emtrara em Castella, que nom tornasse ao reino, ataa que o Principe fosse fora delle, por que el Rei Dom Pedro depois que partira de Burgos, e fora pera Sevilha, pero o Principe esperara os quattro meses da primeira pagua, que numca mais ouvera recado, nem lhe fora emtregue nenhuma coufa de quamtas lhe avia prometidas⁽³⁾, e que emtemdiam que cedo se partiria pera sua terra desavijndo del Rei Dom Pedro, e que o nom tornaria mais ajudar, nem as gentes que com el vherom, por todos seerem delle mal contemtos; e mais que o Principe avia novas, que Lemosim, e Perrim de Saboya com outros per modo de companhias lhe faziam guerra no ducado de Guiana, que sua estada nom seeria mujto em Castella. Assi que com estas novas e outras semelhantes, que a el Rei

(1) Sefello T. (2) servio B. (3) prometido T.

Rei Dom Hemrrique vijnham cada dia, era muj ledo, e cobrava esforço.

C A P I T U L O XVI.

Como el Rei Dom Hemrrique bordenou de tornar pera Castella, e como el Rei Daragom embargava⁽¹⁾ a passagem per seu reino.

Uamto o Principe durou em Castella, e como partio, nem de que maneira, nos mais nom sabemos do que temdes ouvijdo; mas como el Rei Dom Hemrrique soube novas certas de sua partida, hordenou de se tornar a Castella, e viosse na villa que chamam Auguas mortas com ho duque Damgeus, e Dom Guilhem cardeal de Bollonha, parente del Rei de França; e alli fezerom seus trautos com el Rei Dom Hemrrique, em nome del Rei de França, os mais fortes que poderom, firmados conjuramentos, e deu o duque a el Rei Dom Henrique soma de dinheiros pera ajuda de sua vijnda. Dalli partio el Rei, e tornousse a Pera pertusa homde leixara sua molher e filhos, e tijinha estompeataa duzemtas lamgas, e mandou buscar companhas pera trazer consigo, e veherom lhe capitaaens com gentes, a saber, o conde da Ilha, e Dom Bernal conde de Ossona; e o bastardo de Learmen, e Monsse Bernj de Villamur, e el begue de Vilhenes; e partio logo caminho de Castella com elles, e levou consigo a Rainha sua molher, e o Iffante Dom Joham, e a Iffamte Dona Lionor com outras donas e domzellas leixou no castello de Pera pertusa. El Rei Daragom, que parte soube de sua tornada, e como avia de passar per seu reino, mandoulhe dizer que el era amigo do Principe de Gallez, e que lhe nom quiria fazer nojo, e que porem lhe requiria que nom passasse per sa terra, e se o doutra guisa quisesse fazer, que nom po-

(1) lhe embargava T.

pôdia escusar de lha defender. El Rei respondeo aaquel que lhe levou estas novas, e disse: „ Maravilhôme myto del Rei „ Daragom em viarme dizer tal cousa como esta, ca bem sabe „ elle que no tempo que lhe eu fui compridoiro em sua guerra, „ que numca lhe falleci cada vez que me mestor ouve, „ e por a entrada que eu fiz em Castella, cobrou el çemto „ e vijnte castellos que lhe el Rei Dom Pedro tijnha tomados, e hora manda me dizer que nom passe per seu reino. „ A mim convem de hir a Castella, e nom posso escusar que „ nom passe per elle, e se me el quiser torvar e teer o caminho, fara em ello sua voontade; mas eu nom posso escusar „ a quem me torva der, ou quiser embargar, que me nom „ defende del o melhor que poder“. Tornouse o cavalleiro com esta reposta, e el Rei liordenou de lhe teer os caminhos. Em Aragom avia muitos que tijnham por parte del Rei Dom Hemrique, e amavam myto seu serviço e honra, assi como o Issante Dom Pedro comde de Denia, e o comde Dom Dampurjas⁽¹⁾, e Dom Pedro de Luna, e o arçebispo de Saragoça e outros: e o Issante Dom Pedro emviou a el Rei Dom Hemrique huum seu escudeiro que o guiasse per terra de Ribagorça, e vijnha el Rei pello reino Daragom recebendo gram nojo dos que lhe tijnham os caminhos, pero nom ousavam de lhe atemder a batalha; e chegou el Rei a huma villa do Issante Dom Pedro que dizem Arrens, e alli esteve douis dias repousando: depois partio dalli, comtinuando seu caminho, e achouho em outro seu logar que chamam a Bem a rapa, e o Issante fezlhe dar viandas e todo o que mestor ouve. Moveo el Rei per suas jornadas e chegou a Estadilha, e alli ouve novas como el Rei Daragom mandava aos seus que sahisse de Saragoça ao caminho a pelleiar com elle, e foi essa noite dormir a Belvastro, e alli lhe disserom como el Rei Daragom era em Caragoça, e que mandava a todollos seus passar a ponte de sobre Ebro, que lhe fossem teer o caminho, e elles faziamlo de muj maamente,

ca

(1) e o conde Dampurjas T.

ca os mais d'elles quiriam bem a elRei Dom Hemrrique; e segundo ⁽¹⁾ seu caminho, passou pello reino de Navarra, e chegou a vista de Callaforra na fromtaria de Castella, e ante que chegasse aa çidade, preguntou elRei aos que com el vijnham se estavom ja no termo de Castella, e differom que si, e elRei deceosse do cavallo, e ficou os geolhos em terra, e fez o final da cruz em huum areal que alli era, e disse: „ Eu ju-
„ ro a esta sinificamça de cruz, que nunca em minha vida, por
„ mester que me avenha, faya do reino de Castella, e que
„ ante espere minha morte, ou quallquer ventuira que me
„ aveher, que ja mais fair delle ”: e esto dizia elRei, por
que sahira do reino depois da batalha de Najara, achara ⁽²⁾
assaz graves todallas cousas que ouve de livrar com seus ami-
gos em feito de sua ajuda; e armou alguuns cavalleiros ante
que chegasse a Callaforra, homde foi bem recebido com
todollos que com el vijnham; e chegarom alli a elRei Dom
Joham Affonso Dalfaro, e Dom Joham Ramirez Darelhano,
e doutros cavalleiros e escudeiros que amdavom pei Castella,
ataa seis centos homeens darmas, e elRei folgou muito com
elles, e forom delle muj bem recebidos.

C A P I T U L O XVII.

*Como elRei Dom Hemrrique emtrou em Burgos, e co-
brou o castello e a judaria.*

Esteve elRei alli alguuns dias onde se mujtos veherom pera elle, e partio caminho de Burgos; e passando a cerca da villa do Gronho, que tijinha da parte delRei Dóm Pedro, nom a pode cobrar, e emcaminhou pera a çidade; e ante que la chegasse mandou saber a voontade dos do lugar, se o colheriam em ella. Aos da çidade prouge mujto com sua vijmda, e emviaromlhe seus messegeiros que no outro dia em-
traf-

(1) seguymdo T. B. (2) e achara T.



trasse em ella , ca todos eram prestes de lhe obedecer ; e pos-
to que o castello estivesse por elRei Dom Pedro , e dentro
com ho alcaide ataa duzentos homeens darmas , e isso mees-
mo a judaria tevesse sua voz , que nom leixasse de hir porem ,
ca todos se vijnriam depois a sua mercee. ElRei partio logo
e foisse a Burgos , e receberoiuno muj homrradamente to-
do o poboo e cleerezia , nom embargando que do castello ti-
ravom feetas e troons. ElRei hordenou de combater o cas-
tello e a judaria , e fez fazer cavas , e tirar com emgenhos ,
e os Judeus preitejarom logo de ficarem por seus , e fezerom-
lhe servico de huum conto. Affonso Fernamdez alcaide do
castello perfiou alguuns dias por se defender , aacima deu o
castello a elRei Dom Hemrrique , e emtregoulhe elRei de
Neapol que estava dentro , que vehera em ajuda delRei Dom
Pedro aa batalha de Najara , e elRei mandouho ao castello
de Turiel , e depois ouve delle oitemta mil dobras , que pa-
gou de remdiçom aa Rainha Dona Johana sua molher. Alli
ouye novas elRei Dom Hemrrique , como a çidade de Cor-
dova estava por elle , e como elRei Dom Pedro estava em
Sevilha e bastegia muito a villa de Carmona , e foi bem
ledo com estes recados , e mandou a Rainha sua molher e
o Iffante seu filho pera terra de Tolledo , ca tijnha em essa
comarca mujtos logares que estavom por elle ; e forom
com ella ho arçebispo de Tolledo , e o bispo de Palen-
ça e outros. ElRei depois desto foi cercar a villa de Do-
nas⁽¹⁾ , por que aquel logar he no caminho de Burgos e de
Valhadolide , e faziam dalli mujto dampno e estorvo ; e el-
Rei Dom Hemrrique depois que hi chegou ; fezea cercar e
tirar com emgenhos. Rui Rodrigues que no logar estava ,
aprazouffe ataa certos dias ; e nom avemdo acorro⁽²⁾ delRei
Dom Pedro , passado o prazo deu o logar a elRei , e ficarom
todos em sua mercee.

CA-

(1) Doenhas T. (2) acordo T.

CAPITULO XVIII.

Como el Rei Dom Henrique cercou a cidade de Leom, e mandou lavrar a moeda dos Jessenes.

XIX O JUTIÃO

Comegouisse a era de quatro centos e seis, e o ⁽¹⁾ terceiro anno que reinava el Rei Dom Henrique, e no mes de Janeiro partio el Rei da villa de Donas ⁽²⁾, e foi cercar a cidade de Leom; e a cidade estava por el Rei Dom Pedro, e os fidalgos da terra por el Rei Dom Henrique: e fez huuma bastida no mosteiro de Samo Domimgos, e posta a huuma torre do logar, nomeada poderoso de dentro defensar, e defomlhe a cidade, e ficaram todos por seus: partio el Rei de Leom depois que a cobrou, e foi combater Outer de fumos, que estava por el Rei Dom Pedro, e deuselhe, e assi fezeram outros logares; e accordou dhir a Hilhescas, que som seis legoas de Tolledo, homde estava a Rainha sua molher, e alli esteve alguuns dias preguntando a todos que lhe parecia que era bem de fazer, se amdaria pelo reino, ou se cercaria a cidade de Toledo. Sobresto ouye muitos conselhos, que em fim accordaram que a fosse cercar, pollas muitas viandas que naquella comarca avia, e pos seu arreal da parte da veiga aos trijnta dias do mes de abril. Com el Rei estavam ata mil homens darmas, e na cidade avia ataa seis centos de cavallo, e muita gente de pee; e por se el Rei mais apoderar sobre o cerco da cidade, fez logo cercar todo o arreal, e fazer no Tejo huuma ponte de madeira, e certas gentes darmas passar aalem e poupar alli, e mandou dhir a Rainha sua molher e o Infante pera a cidade de Burgos, pera tearem ⁽³⁾ a azo destar dassefego; e avia no arreal muitas viandas, e grande acorro de dinheiros dos logares que el Rei cobrou jazendo alli, e doutros darredor que tijnham sua parte; e pera pagua das

Tom. IV.

X

gen-

(1) em ho T. (2) Doenhas T. (3) pera ter T.

gentes que com elRei andavom , ouve acordo de lavrar moeda nova , e fezerom huuns que chamavom lessenes , que huun delles vallia seis dinheiros ; e esta moeda lavraram⁽¹⁾ em Burgos e em Tallaveira , e com ella ouve elRei acorrimento pera pagua das gentes que comisguo tijnha.

C A P I T U L O X I X .

*Como elRei Dom Pedro fez vir elRei de Graada em sua ajuda , e como se ouvera de perder a ci-
dade de Cordova.*

Leixemos estar Tolledo cercada⁽²⁾, e veíamos elRei Dom Pedro que fazia em tanto , estando em Sevilha. ElRei Dom Pedro⁽³⁾ foi certificado de todallas cousas que seu irmão fezera , desque no reino entrara ataa que cercou a cidade de Tolledo , e ouve por ello muj gram pesar ; e nom se trabalhava doutra cousa , senom de bastecer a villa de Carmona o mais que podia : e quāndo soube que Tolledo era cercada , traoutou com elRei de Graada que o vehesse ajudar com as mais gentes que podesse. O Rei mouro foi⁽⁴⁾ desto muj ledo , e veo com gram poder , ca trouve comsigo nove mil de cavallo genetes , e oitenta mil de pee , dos quaaes eram doze mil beepteiros ; e elRei Dom Pedro avia mil e quinhemtos de cavallo , e seis mil homeens de pee , assi que eram per todos noveemta e oito mil e quinhentas pessoas ; e com este ajuntamento foi elRei Dom Pedro cercar a çidade de Cordova , que nom tijnha da sua parte , e era logar de que lhe faziam grande guerra. Na çidade estavom mujtos e boons fidallgos , com gentes assaz pera se deffender ; e cuidamdo que os mouros pelleiariam com elles nas barreiras , nom se perceberom de poer recado nos muros. Os mouros eram mujtos , e chegaram rijamente⁽⁵⁾ aa çidade , em tanto que com a muj-

— (1) lavrou T. (2) cercado B. (3) em tanto. Estando em Sevyilha elRei Dom Pedro T. B. (4) ficou T. (5) muy rijamente T.

mujta bestaria foi o combato tam grainde per huuma parte, que Abem fallos, capitam mouro que hi vijnha, cobrou a coiraça que dizem de Callaforra, e tomarom o alcaçar velho, e fezerom em elle seis portaaes, e sobirom em çima do muro alguuns mouros com seus pemdooen. O desmanho⁽¹⁾ foi tam gramde em na çidade por esta razom, que cuidarom que eram entrados. As donas e domzellas que eram na cidade, veemdo aquesto, sahiam aas ruas e praças, chorando escabelladas, pedindo mercee aaquelles senhores e cavalleiros, que ouvessem dellas doo e piedade, e nom as leixaſſe fer desomrradas e postas em cativeiro de mouros; e tantas lagrimas e gritos e taaes pallavras diziam, que nom avia homem que as ouvifſe, que nom ouvesse dellas compaixom e doo⁽²⁾; o qual tanto esforço fez cobrar aos que dentro eram, que rijamente aderemçarom pera aquel lógar, em que os mouros estavom, e pelleiarom com elles assi de voontade, que per força e maaõ seu grado lhe fezerom desemparar o muro, e os deitarom⁽³⁾ fora da çidade, matando delles mujtos e outros cativando, e ficarom hi os seus pemdooen⁽⁴⁾; e fezerom apressa correger muj bem aquel rompimento do muro, por que em outro⁽⁵⁾ dia esperavom semelhante e muſto moor combato, tomndo mujto gram prazer, por que os Deos livrara de tamnho perigoo em que forom postos. Em outro dia tornarom os mouros e a gente del Rei ao combato, e acharom a çidade percibida doutra maneira, e arredaromſſe afora; e prouguera muito a el Rei de os mouros cobrarem Cordova e a deſtruirem, aveindo della gram sanha, por que estavom hi alguuns taaes que lhe aviam feita mujta guerra; e tornouſſe el Rei Dom Pedro a Sevilha, e el Rei de Graada pera sua terra. Tornou el Rei de Graada outra vez, e cercou a çidade de Geem; os de dentro saírom aas barreiras, e aficados dos mouros ouveromſſe de retrair, e emtrarom os mouros com elles de volta, e cobraram a çidade; e na em-

X ii

tra-

(1) desmayo T.B. (2) e dor T. (3) lançarão T. (4) e cativando, fi-
camdo hy hos pemdoeens T. (5) em ho outro T.

trada foram alguuns dos Christaños mortos e cativos , e os outros colherom se ao alcaçar , e dalli preiteiarom com os mouros , que lhe dariam certa comthia de dobras e que os desçercassem. Des i partio elRei Dom Pedro de Sevilha , e chegarom a Cordova elle e elRei de Graada , e acharomna percebida de tal guisa , que nom provarom de lhe fazer nojo ; e tomou elRei de Graada a çidade de Ubeda , que nom era bem cercada , e roubouha de todo , e fezea queimar ; e emtrou Utreira , e Marchena , e levou destas villas quamtos hi achou cativos , e perdeosse mujta gente ; ca foi certo que soomente do logar de Utreira levarom os mouros onze mil prisoneiros , antra e homeens e molheres e moços pequenos ; e cobrou elRei de Graada os castellos que elRei Dom Pedro tomara , quamdo foi em sua ajuda contra elRei Vermelho , e aimda mais alguuns outros , e fezesse em este tempo mujto dano na terra dos Christaños por a devisam destes Reis. Feito esto , tornouisse elRei Dom Pedro a Sevilha , fazendo todavia bastegar a villa de Carmona , que he a seis legoas dessa çidade , receamdosse que se avia de veer em alguum gram perigoo , e teer alli acorrimento.

C A P I T U L O XX.

*Como elRei Dom Henrique ouvera de cobrar Tolledo ,
e como juntou suas gentes para pellejar com
elRei Dom Pedro.*

TOrnamdo a Toledo que leixamos cercada , elRei Dom Hemrique fez de guisa , que cobrou huuma bastida que os da çidade aviam feita em huuma egreia de sobre a ponte , que chamam Sam Servamde ; e alguuns de dentro que amavom elRei Dom Hemrique , tomarom huum dia a torre dos abades , que he muj alta e muj forte , e começaram de chamar por elRei Dom Hemrique. Os do arreal poserom logo escaadas aa torre , e sobirom açima bem quarenta homens ,

ens, e poserom em ella bem çimquo bamdeiras: os da cida-
de veemdo aquesto, poserom fogo aa torre da parte de den-
tro que era mais baixa, e os de cima nom o podendo so-
frer, ouverom todos de leixar a torre, e deçeromse pellas es-
caadas. Alguuns outros da çidade que quiserom dar emtrada a
elRei Dom Hemrrique per vezes, seemdo descubertos, forom
mortos por ello. E aveemdo ja dez meses e meo que Tolle-
do era cercada, aficamdoa elRei per desvairadas guisas, era
ja o logar muj minguado de gentes e de mantijmentos, em
guisa que comiam cavallos e mullas, e valia a fanega⁽¹⁾ do tri-
go mil e duzemtos maravidijs. ElRei Dom Pedro que avia
novas do logar quanto avia mester seu acorro, e que se nom-
podiam⁽²⁾ lomgamente teer por aazo da fame que em el avia,
mandou chamar todollos que sua parte tijnham, e trautou
com elRei de Graada que lhe desse ajuda dalguumas gentes;
e ante que partisse de Sevilha, levou seus filhos e tesouro e
armas, e pos todo naquelle villa de Carmona, que basteçi-
da tijnha. Feito esto leixou hi homeens de que se fiava, e
partio pera Alcamtara, hu recolheo todallas gentes por quem
avia emviado, com emtemçom de acorrer a Tolledo. ElRei
Dom Hemrrique sabendo disto parte, emviou a Cordova a to-
dollos seus que se vhessem pera elle alli a Tolledo, hu tij-
nha o cerco, como soubessem que elRei Dom Pedro partia de
Sevilha, por quamto sua yoontade era de pelleiar com elle:
veemdo elles suas cartas, fezeromno assi, e seeriam per todos
mil⁽³⁾ e quinhemtos homeens darmas; e quando elRei Dom
Pedro chegou a Alcaçar, que he na comarca de Tolledo, eram
élles em Villa real, dezoito legoas dessa çidade. ElRei Dom
Hemrrique em todo esto nom era certo se elRei Dom Pedro
vijnha por lhe dar batalha, ou deçercar a çidade, e pois
a batalha estava em duvida, ouve acordo de leixar gentes
sobre a çidade; que nom se fazendo que nom perdesse o
tempo e trabalho que posera em na teer cercada, ca se re-
çeava que elRei Dom Pedro fingesse que lhe quiria dar bata-
lha,

(1) fangua T. (2) podia T. (3) e ferião peerto de dous myl. T.

lha , e el levantado do ⁽¹⁾ arreal , açalmar a çidade de gentes e darmas e avomdo de viamdas ; e porem leixou no arreal seis çentos homeens darmas e pecões e beesteiros com elles ; e partimdo de sobre Tolledo , foisse pera huuma villa que chamam Orgas , que sem çimquo legoas dessa çidade , e alli chegarem a elle as gentes que dissemos que vijnham de Cordova , e mais chegou alli Monsse ⁽²⁾ Joham de Claquim , que vijnha de Framça , e com aquelles que vijnham com elle , e doutros estramgeiros que com el Rei amdavom , seeriam ataa seis centas lanças ; assi que se juntarom alli per todos com estes e com outras gemtes ataa tres mil outros homeens de pee , nom curou el Rei de juntar , salvo aquelles que cada huum custumaya de trazer consigo , e alli hordenou sua batalha per esta guisa : a avamguarda deu a Monsse Beltram , e aos outros cavalleiros que vehlerom de Cordova , e a outra gente toda que fossem com el em outra batalha , sem fazer mais allas , nem mudar outra hordenança . E partimdo dalli , soube como el Rei Dom Pedro passara pollo campo de Callatrava , e que era açerca dhuum castello que chamam Montel , que he da hordem de Samtiguo ⁽³⁾ , e que eram com elle Dom Fernamndo de Castro , e Fernamdafonso de Çamora , e os conceihos de Sevilha e doutros logares , ataa tres mil lanças , e de mouros que el Rei de Graada mandara em sua ajuda mil e quinhentos de cavallo .

C A P I T U L O XXI.

Como ouverom batalha el Rei Dom Hemrrique e el Rei Dom Pedro , e foi vencido el Rei Dom Pedro.

EL Rei Dom Hemrrique ouve seu conselho de trigosamente amdar seu caminho , e catar maneira como pelleiasse com el Rei Dom Pedro , ca bem viaj que duramdo a guerra per-

(1) ho T. (2) Mosse T. (3) Santiaguo T. B.

per longadamente, e cobrária el Rei Dom Pedro muitas avântagens; e por tanto mandou quanto poder por dar aguça a poer a batalha; de guisa que chegou á cerca de Montel onde estava el Rei Dom Pedro, e alguuns dos que hiam com elle poinham fogo aos matos, por veer o caminho que lhe embargava a escuridom da noite. El Rei Dom Pedro nom sabia novas del Rei Dom Henrique, nem era certo se partira do arreal de sobre Tolledo, e tinhā suas companhas arramadas pellas aldeas, a duas e tres legoas do logar de Montel. Garcia Moram alcaide⁽¹⁾ do castello veendo taaes fogos, disse a el Rei como pareciam, e que⁽²⁾ visse se eran de seus inimigos. El Rei Dom Pedro disse que pensava que era Dom Gomçallo Mexia, e os outros que partirom de Còrdoval, e se hiam juntar com aquelles que estavom em Toledo; pero em esta duvida mandou el Rei suas cartas a todollos seus, que poufavom pellas aldeas darredor, que na alva da manhaā fossēm com elle no logar de Montel hu estava. Outro dia grande manhaā, chegou el Rei Dom Henrique com sas gentes⁽³⁾, que des meia noite aviam amdado a vista do logar de Montel, e alguuns del Rei Dom Pedro, que elle enviara ao caminho donde pareciam os fogos, tornarom se apressa, dizendo que el Rei Dom Henrique com suas companhas vijnham ja todos musto preto dalli. El Rei Dom Pedro como esto ouvjo, armousse el e os seus, e poserom se em batalha á cerca do logar de Montel, e nom eram aimda vijmdos todollos da sua parte, que elle mandara chamar aas aldeas. El Rei Dom Henrique como chegou, aderemçou com suas gentes pera a batalha; e Monsse Beltram de Claquim, e os mestres de Santiago, e de Callatrava, com os outros que eram na avanguarda, quandomoverom pera juntar com os del Rei Dom Pedro, acharom hum valle que nom poderom passar; e el Rei Dom Henrique com os que com elle hiam, que era a seguimda batalha, passarom per outra parte, e aderemçaram pera os pendooens del Rei Dom Pedro, e tanto que chegaram a elles, forom los

go

(1) alcaide moor B. (2) e que se T. (3) com assaz gente T.



go desbaratados, ca el Rei Dom Pedro nem os seus nom se teverom per nenhuium espaço, e começaram de se hir. Os del Rei Dom Henrique huuns seguiam os mouros matando em elles, outros se deteuerom com os del Rei Dom Pedro, ataa que se acolheo ao castello de Montel, e se leincerrou em elle, e parte dos seus se acolherom dentro, outros fugiram, e delles forom mortos, e del Rei Dom Henrique nom morreo outrem, salvo huum cavalleiro de Cordoval que diziam Joham Xemenez; e foi esta batalha a hora de prima quarta feira quatorze dias de março, de mil e quatrocentos e sete anos. Martim Lopez de Cordova, que el Rei Dom Pedro fezera mestre de Callatrava, vijnha esse dia com gentes para seer com el na batalha, e alguuns daquelles que hiam fugindo, deromlhe novas como era vencido, e el tornouisse para Carmona, hu estavom os filhos del Rei Dom Pedro, a saber, Dom Diego, e Dom Sancho e outros, que el Rei Dom Pedro depois da morte de Dona Maria de Padilha ouvera dalgumas outras mulheres, e apoderouisse dos alcaçares da villa todos tres, e dos tesouros del Rei, e de quanto hi achou; e colheromse dentro ao logar coim elle, ataa oito centos de cavallos e muitos beesteiros e homeens de pe, ca o logar era bastecido d'armas e viandas em grande avondança.

CAPITULO XXII.

*Das razooens que ouve Meem Rodriguez de Seavra com
Mossa Beltram de Clauim sobre o cerco
del Rei Dom Pedro.*

DEsbaratada aquella batalha, e posto el Rei Dom Pedro no castello de Montel, fez logo el Rei Dom Henrique a muj gramde pressa fazer huma parede de taipas e de pedra seca, com que cercou o logar darredor, de guisa que el Rei nom se fosse dalli. Com el Rei Dom Pedro estava no

castello huum cavalleiro de Galliza , que diziam Meém Rodriguez de Seavra , que fora preso na villa de Brevesca , quamdo el Rei Dom Hemrrique entrara novamente no reino ; e teemdo preso e remdido huum cavalleiro que chamavom Monsse Beltram de Della salla , pagou por elle Monsse Beltram de Claquim çimquo mil framcos , por quamto lhe disse o dito Meém Rodriguez que era natural de terra de Trastamara , que Monsse Beltram ouvera estomçe novamente por comdado , e por esta razoin esteve aquel Meem Rodriguez com Monsse Beltram huum tempo , e depois se foi pera el Rei Dom Pedro ; e por este conhecimento que Meem Rodriguez avia com Monsse Beltram , falloulhe huum dia do castello , e disse que se a el prougesse , que lhe queria fallar em segredo. Monsse Beltram disse que lhe prazia , e devisarom a hora quamdo fosse a falla , e por que a guarda daquella parte era de Monsse Beltram , veolhe Meem Rodriguez fallar de noite , e suas razoões forom estas : „ Senhor Monsse Beltram , el Rei Dom Pedro meu senhor , me mandou que falsoisse comivosco , e vos envia dizer assi , que bem sabe que vos soões mui nobre cavalleiro , e que sempre vos pagastes de fazer façanhas de boós feitos , e por que vos veedes bem o estado em que elle he ⁽¹⁾ posto , que se vos prouguer de o livrar daqui e poer em salvo , seemdo com elle e da sua parte , que el vos dara duzemtas ⁽²⁾ mil dobras castellaás , e mais seis villas de jur e derdade ⁽³⁾ , pera vos e vossos sobcessores que depos vos veherem ; e peçovos por merçee que o façaes , ca grande homrra cobrarees acorrer a huum Rei tal como este , quamdo todo o mundo souber , que por vos cobrou sua vida e reino ”. Monsse Beltram respondeo a Meem Rodriguez dizendo : „ Amigo , vos sabees bem que eu soom vassallo del Rei de Framça meu senhor , e natural de sua terra , e soom aqui vijmdo per seu mandado a servir el Rei Dom Hemrrique , por que el Rei Dom Pedro tem a parte dos Imgreses e fez liança com elles ,

Tom. IV.

Y

” ef-

(1) estaa e he T. está B. (2) trezemtas T. (3) de juro e de herdade T.

„ espicialmente contra aquelle que eu tenho por senhor :
 „ aalem desto eu sirvo elRei Dom Hemrrique , e amdo a suas
 „ gajas e solldo , e nom me compria fazer cousa que contra
 „ seu serviço e homrra fosse , nem vos nom mo deviees conse-
 „ lhar ; e rogovos que se algum bem ou cortesia em mim
 „ achaftes , que mo nom digaaes mais „ „ Senhor Monsse
 „ Beltram , disse Meem Rodriguez , eu emtemdo que vos di-
 „ go cousa que fazemdo , nom vos he nemhuuma vergonça ,
 „ e peçovos por mercee que cuidees em ello , e aveee sobresto
 „ boom conselho „ „ Monsse Beltram ouvidas estas razoões , dis-
 se que se queria avisar sobrelo , pera veer o que lhe compria
 de fazer em tal caso. Tornouisse Meem Rodriguez com este
 recado a elRei ⁽¹⁾ , e alguuns diziam depois que el differa esto
 com arte a Monsse Beltram , seemdo em conselho delRei
 Dom Pedro seer escarneçido , como depois foi , e que pero ⁽²⁾
 elle fora preso quamdo elRei Dom Pedro foi morto , que to-
 do fora arte do dito Meem Rodriguez , por quanto lhe el-
 Rei Dom Hemrrique depois deu em Galliza dous logares de
 jur e derdade. Outros dizem que esto nom pareçeo seer assi ,
 por que Meem Rodriguez era muj boom cavalleiro , e nom he
 de creer que fezesse tal cousa contra seu senhor , moormen-
 te que depois tomou a parte delRei Dom Pedro , e pessevera-
 ramdo ⁽³⁾ em ella , acabou sua vida.

C A P I T U L O XXIII.

*Como elRei Dom Pedro sabiu de Montel , e como foi
 morto , e em que logar.*

Monsse Beltram ficou bem cuidoso por as razoões que lhe
 Meem Rodriguez disse , e outro dia chamou seus pa-
 remtes e amigos que alli eram com elle , espeçiallmente hu-
 um seu primo que diziam Monsse Oliver de Mani , e disselhe

to-

(1) a elRei Dom Pedro T. (2) e que per T. (3) pesseverando T.

todallas razoões que lhe Meem Rodriguez avia prepostas, é que lhe dessem comisselho como lhe parecia que devia fazer; porem que logo lhe notificava, que em nenhuma maneira do mundo elle nom faria tal cousa, seemdo elRei Dom Pedro emmijgo delRei de Framça seu senhor, e de mais delRei Dom Hemrrique, a cujas gajas e serviço el amdava; mas que lhe pregumtava, se esta razom que lhe Meem Rodriguez cometera, se a diria a elRei, ou se faria mais sobrelo, pois lhe cometria⁽¹⁾ coufa què fazemdoa, era deserviço dos ditos⁽²⁾ senhores, des i era caso de traiçom. Os cavalleiros parentes de Monsse Beltram, e alguuns outros com que esto fallou, ouvjdas as razoões que amtrelle e Meem Rodriguez ouvera, differom que elles em aquelle comisselho outorgavom, que el nom fezesse coufa que contra⁽³⁾ serviço delRei de Framça seu senhor fosse, nem isso meesmo delRei Dom Hemrrique a cujas gajas estava, de mais pois sabia que elRei Dom Pedro era bem emmijgo dos ditos senhores; mas differomlhe que lhes parecia bem que o fezesse saber a elRei Dom Hemirri que. Monsse Beltram creemdoos de comisselho, fallou a elRei todo o que lhe avehera com Meem Rodriguez de Seavra, elRei Dom Hemrrique lho gradeçeo mujto, e disse que a Deos graças melhor guisado tijnha elle de lhe dar aquellas villas e dobras que lhe elRei Dom Pedro prometia, que nom el; e prometeo logo de lhas dar, rogamadolhe que disfesse a Meem Rodriguez que elRei Dom Pedro vhefesse seguro a sua temda, e que elle o poeria em salvo, e como hi fosse, que lho fezesse saber. Monsse Beltram duvjdou de fazer esto, pero per aficamento de alguuns parentes seos demoveose ao fazer, e nom teverom porem os que esta razom ouvjrom salvo que fora muj mal feito: ca dizem alguuns que quamdo Monsse Beltram tornou a reposta a Meem Rodriguez, que passarom muj gramdes juramentos antrelles que poeria elRei Dom Pedro em salvo, de guisa que elRei se teve por seguro delle; nem he de cuidar que elRei Dom Pe-

Y ii

dro

(1) cometera B. (2) dos dous T. (3) contra el T.

dro doutra guisa faira ⁽¹⁾ do castello , e se posera em seu poder ; mas por o grande aficamento em que se vija , em se partirem alguuns dos seus delle , e vijnrense pera elRei Dom Hemrique , des i polla augua que nom tijnham se nom mujto pouca , e com esforço das juras que lhe feitas aviam , ouvesse daventuirar huuma noite , avendo ja nove dias que jazia no castello ; e vestio huumas folhas , e cavalgou em cima d'huum cavallo genete , e com elle Dom Fernamdo de Castro , e Diego Gomçallvez filho do mestre Dalcantara , e Meem Rodriguez e outros , e veosse pera a pousada de Mosse Beltram , e descavalgou do cavallo , e disselhe : „ Cavalgaæ , „ ca tempo he que nos vaamos „ : e nenhuum respomdeo a esto , por que fezerom ja saber a elRei Dom Hemrique como elle estava com Mosse Beltram . Quando esto vio elRei Dom Pedro , pos duvida em sua estada , e nom ouve isto por bom final , e quisera cavallgar em seu cavallo , e huum dos que estavom com Mosse Beltram , travou delle e disse : „ Esperaæ „ huum pouco , senhor „ : e deteveo que nom partisse . Em esto chegou elRei Dom Hemrique armado de todas armas , com o baçinete posto em na cabeça , como estava prestes pera este feito ; e como entrou na temda de Mosse Beltram , travou delRei Dom Pedro , e nom o conhecia bem por aver gram tempo que o nom vira . Mas aqui som desvairadas oppnioões , posto que a fim toda seia huuma , ca huuns dizem que travando elRei Dom Hemrique delle , que aimda duvidava se era elRei , e que huum cavalleiro de Mosse Beltram lhe disse : „ Veede ca esse he vosso emmijgo „ : e que respondeo logo elRei Dom Pedro duas vezes , dizendo : „ Eu som , eu som „ : e que estonçe o conheçeo melhor elRei Dom Hemrique , e lhe deu com huuma daga ⁽²⁾ pello rosto , e o derribou em terra , ferimdo doutras feridas , foi morto aaquelle hora . Outros afirmam escrepvendo em seus livros , que elRei Dom Pedro quando se vio em poder de seu irmão , e como era traído daquela guisa , que se lançou a el rijamente dizendo : „ Oo tree- dor ,

(1) sayria T. (2) adagua T.

„ dor , aqui estas tu „ : como ⁽¹⁾ homem de gram coraçam quiferalhe dar com huuma daga que lhe ja tomada tijnham , e quando a nom achou , que se emviou a el a braços , e deu com el em terra , e que estomçe Fernam Samches de Thoar que era huumi dos cavalleiros que el Rei Dom Hemrrique consigo levava , tirou el Rei Dom Pedro de cima , e voltou el Rei Dom Hemrrique sobre elle , e que desta guisa foi morto ; em outra maneira se os leixarom ambos , creesse todavia que el Rei Dom Pedro matara seu irmão . Hora nos comcordamdo o desvairado razoar destes e doutros autores , dizemos per esta maneira : a queeda seia dambos , e el Rei Dom Pedro avudo por boom e ardido cavalleiro , que em tal tempo nom perdeu coraçom e esforço ; mas el sem nenhuma ajuda , e el Rei Dom Hemrrique com muitos matouho per sa maão , e assi acabou sua trabalhosa vida .

C A P I T U L O XXIV.

Como foi sabudo pello reino que el Rei Dom Pedro era morto , e da maneira que el Rei Dom Hemrrique teve em alguuns logares .

G Ramde arroido foi no arreal quamdo souberom que el Rei era morto , e forom presos em essa ora Dom Fernamdo de Castro , e Meem Rodriguez de Seavra , e Gomçallo Gomçalvez Davilla , e outros que com el Rei sahirom do castello ; e foi sua morte vijmte e tres ⁽²⁾ dias de março de mil e quatro çemtos e sete ⁽³⁾ , avemdo emtom de sua hidade trimta e cimquo anos e sete meses : homem de boom corpo , bramco , e ruivo , e çeçeava huum pouco na falla , e viu em seu reino ataa que se Dom Hemrrique chamou Rei em Callafolla , dez e seis anos compridos , e reinou tres anos em contemda com elle : e morto assi segumdo ouvistes , depois

(1) e como T. B. (2) a xxiii T. (3) e sete annos T.

pois foi levado a Tolledo , e sepultado com os outros Reis. Os que no castello de Montel estavom, deromssse todos a el-Rei Dom Hemrrique , e entregaramlhe todallas coufas que delRei Dom Pedro forom ; e isso meesmo se lhe deu Tolledo , aquella çidade que tijnha cercada. De Montel partio el-Rei Dom Hemrrique , e emcaminhou pera Sevilha , que ja tijnha tomada voz por elle , e dalli mandou todallas gentes pera suas terras. Outro si foi certo que Cidade Rodrigo , e Camora , e Carmona , que damte estavom por elRei Dom Pedro , nom quiriam tomar sua voz , com alguuns outros logares ; e elRei fez cometer a Martim Lopez de Cordova , mestre que se chamava de Callatrava , e aos outros que estavom em Carmona com os filhos delRei Dom Pedro , que elle poeria os moços e elles todos com os tesouros e joyas que delRei Dom Pedro ficarom , e com todo o seu , dentro em Portugal , ou em Graada , ou em Ingraterra , qual ante quisessem , e leixasssem o logar sem mais contemda ; e elles nom quiserom fazer nemhuuma preitesia. Aalem desto fez cometer a el-Rei de Graada tregoads por algum tempo , e o Rei mouro nom se outorgou em ello ; e elRei veemdo esto , leixou seus fromteiros naquelle comarca , e emcaminhou pera Tolledo , que ja tijnha sua voz delle ; e alli ouve conselho que posto que lançasse gramde peita pello reino , nom avia poder de chegar a comprimento de pagar o solldo que devia , e por nom anojar e agravar os poboos , mudou a moeda em mais baixa lei ; e esta mudamça presemte pera pagua dos estramgeiros , mas dapnou mujto a terra sobimdo as coufas em tam grandes preços , por a moeda que era febre , que vallia huuma dobra trezemtos maravidijs , e huum cavallo sefemta mil.

CAPITULO XXV.

*Quaaes logares tomarom voz por el Rei Dom Fernamdo,
e dalguumas gentes que se veherom pereele.*

Como el Rei Dom Pedro foi morto, alguuns dos que tijham os logares por elle, tomarom voz por el Rei Dom Hemrique; outros que lhe obedeeçer nom quizerom, escreverom logo a el Rei de Purtugal, que se sua mergee fosse de os aver por seus, que levantariam yoz por elle, e que começasse emtrar⁽¹⁾ per Castella, e que lhe dariam as villas, e o regeberiam por senhor, fazem dolhe dellas menagem. El Rei Dom Fernamdo muj ledo da questo, respomdeo a todos que lhe prazia mujto, e que os avia por seus e lhe faria mujtas mergees, e lhe acorreria com suas gentes, e per corpo se cercados fossem, e lhe mester fezesse. E as çidades e villas que tomarom sua voz, forom estas, Carmona, Çamora, Cidade Rodrigo, Alcantara, Vallença Dalcantara; e mais de Galliza, a çidade de Tuj, Padrom, Arrocha, Acrunha, Salvaterra, Bayona, Alhariz, Millmanda, Arahujo, a çidade Dourense, a villa de Ribadaiva, e Lugo,⁽²⁾ a çidade de Santiago, que se deu mais tarde, e com certas comdiçoões. E assi como estes logares se derom a el Rei Dom Fernamdo, assi se veherom logo pera elle com suas gentes todollos fidalgos e cavalleiros que eram da parte del Rei Dom Pedro, assi de Galliza come de Castella, afora aquelles que estavom nos lugares que tomarom voz por Purtugal; e os nomes dalguuns delles som estes: Dom Affonso, bispo de Cidade Rodrigo, que deu a el Rei os castellos da Feolhosa e de Lumbræs, o comde Dom Fernamdo de Castro, Alvoro Perez de Castro seu irmão bastardo, que depois foi comde; o mestre Dalcantara Dom Pero Girom, Fernamdafonso de Çamora,

(1) a emtrar T. (2) e loguo T.

ra , Joham Affonso de Beeça , Joham Affonso de Moxica , Sucire Annes de Paràda adeamtado de Galliza , Gomçallo Martins de Caçeres , Alvoro Meemdez de Caçeres , Affonso Fernamdez de Laçerda , Joham Perez de Novoa , Joham Perez Daça , Fernam Rodriguez , Alvoro Rodriguez seus irmaos , Affonso Fernamdez de Burgos , Meem Rodriguez de Seavra , Affonso Lopez de Texeda , Affonso Gomez Churichaão , Diego Affonso de Carvalhal , Gomez Garcia de Foyos , Martim Garcia Daliazira , Joham Fernamdez Amdeiro , Pedrafonfo Girom , Martim Lopez de Çidade , Affonso Vaafquez de Vaamondo , Affomfso Gomez de Lira , e Lopo Gomez , Fernam Caminha e seus filhos , Diegafonso de Proanho , Fernam Goterrez Tello , Diasamchez adeamtado de Caçolla , Garcia Perez do Campo , Pero Diaz Pallameque , Diego Diaz de Gayoso , Fernam dallvarez de Queiroos , Garcia Prego de Montaão , Diego Samchez de Torres , Joham Affonso de Çamora , Diegaffonso de Bollanho , Amdree Fernamdez de Vera , Alvaro Diaz Pallacoillo , Gomçallo Fernamdez de Valladares , Bernalde Anes do Campo , Martim Chamorro filho do mestre Dalcamtara. Estes e outros que nomeamos se veherom pera el Rei Dom Fernamdo , delles (1) juntos em companhia , e outros per si com suas gentes , fazendo emtemder a el Rei que assi como aquelles logares tomarom sua voz , que assi fariam outros mujtos , em tanto que entemdiam que era pequena maravilha seer Rei de Castella , ou da moor parte della ; e quamdo seer (2) nom quisesse , que podia fazer Rei huum dos filhos del Rei Dom Pedro seus sobrinhos , que tijinha Martim Lopez em Carmona ; assi que d'huuma guifa ou doutra , nom se lhe podia desto seguir se nom muj grande homrra e proveito , des i vimgança da morte del Rei Dom Pedro seu primo , em que mostraria gramde façanha que lhe todo o mundo teeria a bem. El Rei disse que de Castella seeria Rei quem Deos quisesse , mas que el se trabalharia a todo seu poder de vimgar a morte del Rei Dom

(1) e elles T. (2) o seer B.

Dom Pedro seu primo : e dizem alguuns que mandou fazer queixume ao Papa , e a elRei de Ingraterra , e a seus filhos , do mal e desomrra que Dom Henrique avia feito a elRei Dom Pedro seu primo , em no matar daquelle quisa , e lhe tomar o reino ; e que a esto forom Dom Martim Gil bispo Devora , e o almiramte , quando os elRei mandou em messagem ao Principe e a outros senhores em duas gallees .

C A P I T U L O XXVI.

Das aveemças que elRei Dom Fernando fez com elRei de Graada , por fazerem guerra a elRei Dom Hemrique.

EL Rei Dom Fernamdo era gramdioso de voontade , e quemçoso daquelle que todollos homeens naturallmente desfiam , que he acreçemtamento de sua boa fama , e homrroso estado : e quamdo vio que sem seu requerimento o muiido lhe offerecia caminho assi aazado pera cobrar tam grande homrra , sem mais esguardando contrairos que avijnr podessem , determinou em toda maneira de seguir este feito e levar adeamte ; veemdo em sua voomtade tantas ajudas pera ello prestes , que lhe pareçeo ligeira coufa toda Castella seer sua em pouco tempo . E seemdo certo como elRei de Graada nom quisera fazer tregoads com elRei Dom Hemrique , por aazo da morte delRei Dom Pedro , cujo mujto amigo era , por as razoões que ouvistes ; trautou logo com el suas aveemças , e forom em esta guifa : que ambos fezessem guerra a todollos que sua voz tomassem e fossem em sua ajuda , e esta guerra fosse per mar e per terra , e que elRei de Graada nom fezesse paz nem tregoa com elRei Dom Hemrique ; mas todavia fosse em ajuda delRei Dom Fernamdo , conthnuamdo a guerra contra elle , e que quaaes quer villas que tomassem

Tom. IV.

Z

sem

sem voz por elRei Dom Fernamdo , que fossem seguras del-Rei de Graada , e isso meesmo as que tomassem voz por el-Rei de Graada fossem seguras delRei Dom Fernamdo : e que se o Rei mouro fezesse vijnr gentes de Bellamarim , ou doutrios logares , em sua ajuda comtra elRei Dom Hemrrique , que el fosse theudo de pagar o solldo , sem custamdo á elRei Dom Fernamdo nenhuma cousa ; e per essa guifa vijmdo gentes estrangeiras em ajuda desta guerra a requirimento del-Rei Dom Fernamdo , que elRei de Graada nom fosse theudo a lhe pagar parte do solldo que por sua vijmda ouvessem daver : e que quaaes quer villas ou logares que tomassem voz por elRei de Graada , depois que as comquerisse ou himdo perá as conquerer , que seemdo taaes logares per seu mandado destruidos , que nom fosse porem esta paz quebrada , pois que o nom faziam se nom com medo ; e per esta maneira fezesse elRei Dom Fernamdo aos que tomassem sua voz quando lhe prougesse de o fazer , sem quebrando porem esta aveemça , a qual os Reis firmarom antre si por tempo assinado de cimquoepta anos , com gramdes juramentos , segundoa creemça de cada huum , feitos da huuma parte aaoutra a nom fallecer dello , por cousa que avehesse .

C A P I T U L O XXVII.

Que maneira tijnha elRei Dom Fernando com os fidallgos , que se de Castella pereelle veherom.

EOuvido ante desto quaaes logares tomarom voz por el-Rei Dom Fernando , e os nomes dalguuns fidallgos que se pereelle veherom , bem he que saibaaes que geito tijnha elRei com elles , e des i se usou dalguum senhorio nas vilas e cidades que estomçe sua parte teverom : e dizendo primeiro da maneira que elRei com elles tijnha , esta era muj honr-

honrrosa e de grande gasalhado, ca aalem de elRei seer graado e liberal ⁽¹⁾ nom soomente aos seus, mas aimda aos estrangeiros, a estes assijnadamente mostrava elRei gramdes gasalhados, e partia com elles mujto graadamente, em tanto que era prasmado dós de sua terra, e lho diziam per vezes no conselho, e el respoindia aos fidallgos que lhe em isto fallavom, que os seus aviam casas e terras em que abaftadamente podessem viver, e os que vijnham desacorridos, avijam mestre bem apousemtados e fazerlhes mujtas merçees: emtom lhes rogava a todos que sempre dessem dessi mujta homrra aos estrangeiros, dizendo que em esto se mostravom sempre os boons fidallgos, darem dessi mujta homrra e acolhimento a quaaes quer boons que vijnham desacorridos. Assi que dizendo per meudo quantas graindezas contra elles mostrou, seeria lomgo processo douvir: porem queremos que tanto saibaes, que depois da morte deste Rei Dom Hemrrique, estamdo huuma vez elRei Dom Joham seu filho em huuma villa de Castella, que chamam Medina del campo, pousava alli em huumas pequenas casas, de guisa que geamdo el em huuma estreita camara que em ellas ayia, estavom alguuns fidallgos fora razoando em mujtas couisas, dos quaaes era huum Fernam Piriz Damdrade ⁽²⁾, e Alvoro Piriz do Soiro, e Garcia Gomçallvez de Grisalva e outros, e começaram de fallar nas graadezas dos Reis de Purtugal e de Castella, quaaes delles forom mais graados, e huuns delles diziam que el Rei Dom Hemrrique fora muj graado, e outros nomeavom elRei Dom Affonso, e assi dos antijgos Reis de Castella cada huum segumdo lhe prazia; e pero hi Portugueses nom estivessem, começaram de louvar mujto elRei Dom Denis de Purtugal, dizendo que amtre os Reis Despanha que de graadezas usarom, el tevera gramde avamtagem; e fallamdo em isto, começaram alguuns de dizer que elRei Dom Fernando era o mais graado Rei, de que se os homeens po-

Z ii diam

(1) ser. muy grande, graado e muyto libeeral T. (2) Fernando Peerez Dametaade T.

diam acordar ; e os que isto diziam a provar sua emteemçom , chamarom Joham Affonso da Moxica , que com outros fidallgos estava hi a cerca departimdo em outras coufas , e contarom lhe todo seu razoar , e a duvida em que eram sobre aas graadezas dos Reis que na Espanha forom , e que por que alguuns tomavom bamdo por el Rei Dom Fernando , dizendo que elle o fora o mais de todos , e el vchera a Portugal depois da morte del Rei Dom Pedro , que dissesse que graadezas achara em elle ; e el respomdeo dizendo : „ Eu „ nom ei razom de saber todallas graadezas que el Rei Dom „ Fernamdo mostrou contra aquelles senhores e fidallgos que „ se pera sua terra forom , sei porem que recebiam delle to- „ dos mujta homrra e grandes gasalhados , e a mujtos que „ nomear poderia , deu villas e terras de jur e derdade , e „ grandes dadivas de dinheiros e bestas e outras coufas . E „ de mim vos digo que estando huuma vez na çidade De- „ vora , que el me mandou huum dia trimta cavallos , e trin- „ ta mullas , e trimta arneses , e trinta mil livras em dinhei- „ ros , que eram mil e cento e tantos marcos de prata , e „ quattro azemellas , as duas dellas com duas camas , e as ou- „ tras duas com roupa destrado , e mais me deu de jur e „ derdade huuma sua villa que chamam Torres vedras ; e per „ aqui poderees veer que daria aos outros senhores e fidall- „ gos de moor estado e comdiçom que eu „. Emtom dis- serom todos que nenhuum dos Reis que ante forom , acha- vom que tal graadeza mostrasse contra algum estramgeiro , que a ⁽¹⁾ sua terra vehesse.

CA-

(1) que em T.

C A P I T U L O XXVIII.

*Da maneira que el Rei tijnha nos lugares de Castella,
que por el tomarom voz.*

Allamdo outro si do senhorio , de que el Rei Dom Fernam-
do husou nas villas e cidades que sua voz estomçe to-
marom , sabee que nom foi levemente assi tomada ⁽¹⁾ , que el
nom husasse em ellas de todo poderio , como nos outros lo-
gares de seu reino ; mas assi compridamente se lhe derom e
obedeeçerom em todallas couzas , como a seu Rei e senhor na-
tural , e el tal titullo e nomeaçom tomou dalguns logares ,
quando lhe escripyia suas cartas ; assi como escrepvemdo a
Çamora , chamavasse Rei de Purtugal e do Algarve , e da muj
nobre çidade de Çamora ; dizendo que per morte del Rei
Dom Pedro seu primo , elle era de dereito herdeiro dos rei-
nos de Castella e de Leom , e seu senhor natural. Elle man-
dou fazer moeda de seus finaæs douro e prata , e graves e
barvudas em alguuns logares que sua voz tomaram , assi co-
mo em Çamora , e na Crunha , e em Tuy , e em Vallemça , e
em Miramda ; e pose em ellas seus tesoureiros e officiaæs ,
segumdo pera ello compriam , os quaaes despendiam e da-
vom per suas cartas e mandados aquellas moedas , que se ef-
tomçe corriam per todo o reino de Purtugal. El Rei deu gram-
des privillegios aa çidade Douremse , e de Samtiago , e dos
outros logares que sua voz por elle tijnham , damdo gram-
des officios e teenças com elles. Muitos veherom a elle des-
fas villas e çidades , e pediamlhe os beens dos que se hiam
pera el Rei Dom Hemrrique , e gaanhavom delle graças e pri-
villegios e officios , e todo lhes era dado ledamente ; elle
dava os beens das egrejas e moesteiros , que os em Purtugal
aviam , e isso meesmo nos logares que tomaram sua voz , nom
foo-

(2) tomado B.

soamente aos clérigos, mas aas pessoas leigas, se lhos primeiro pediam; e deu a comenda de Toronho, e as villas e logares que lhe perteeçem, a Rui de Meira freire da hordem de Sam Joham; e mandou aas villas e logares da hordem Dalcantara, que ouvessem por logoteemte do mestre dessa hordem, Garcia Peres do Campo craveiro. Todallas couzas d'essezas dhuum reino ao outro corriam estompe pera estes logares, segumdo a cada hum prazia de levar; assi que nom soamente os avia el Rei por seus come sua herança propria, mas aimda esperava daver mujtos mais, segumdo que lhe alguns faziam emtemder. E pella guisa que el Rei Dom Fernamdo dava os beens d'aqueles que se hiam, e tijham por parte del Rei Dom Hemrique, assi per esse modo dava el Rei Dom Hemrique as terras e beens dos que tomavom voz por Portugal, e os perseguiam a todo seu poder.

C A P I T U L O XXIX.

Como foi trautado casamento antre el Rei Dom Fernamdo e a Iffante Dona⁽¹⁾ Lionor, filha del Rei Daragom.

EM todo esto el Rei Dom Fernamdo ouve acordo com os do seu conselho, que pera proseguir a guerra contra el Rei Dom Hemrique, nom podia teer melhor maneira, que cometer a el Rei Dom Pedro Daragom, que a Iffante Dona Lionor sua filha, que fora esposada com o Iffamte Dom Joham filho do dito Rei Dom Hemrique, que a casasse com elle; e per tal casamento emtemdia elle de levar seu feito mujto adeamte, com as outras ajudas que tijnhia; ca el Rei de Grada dhuiima parte, e el Rei Daragom da outra, e elle per seu cabo com as gentes e logares que tomarom voz por elle, pareçeolhe mujto aazado pera mais çedo acabar o que co-

me-

(1) e antre Dona T.

meçar quiria. E foi assi de feito, que lha emviou pedir, e forom alla por messegeiros Badasal Despinolla, e Affonso Fernamdez de Burgos, e Martim Garcia cavalleiros de seu comselho; e fallamdo a elRei sobresto, prougue de a casar com elle; e mandou huum seu cavalleiro que chamavom Monsse Jo ham de Villaragut⁽¹⁾ com poder abastamte pera firmar este casamento, o qual chegou a Lixboa onde elRei Dom Fernamdo estava; e feitas suas aveemqas, foi elRei esposado com ella per pallavras de presente, na egreia de Sam Martinho da dita çidade, por quanto elRei pousava estomçe nos paacos que chamavom dos Iffantes, que som aacerca dessa egreia. E foi posto nos trautos huuma condiçom, a saber, que elRei Daragom o ajudasse e fezesse guerra com todo seu poder contra elRei de Castella dous anos continuados, e que mil e quinhemtas lanças fossem pagadas aa custa delRei Dom Fernamdo; e por quanto estas gentes darmas compria daver pagamento per moeda que se costumasse a correr no reino Daragom, foi firmado em esta preitesia, que elRei Dom Fernamdo mandasse alla tanto ouro e prata, de que se podesse lavrar moeda de florijns e reaaes que abastasse pera pagina das gentes que ouvessem de fazer guerra, as quaaes nom comessem amdando na terra delRei Daragom, depois que a guerra começasse de seer. E avia elRei Dom Fernamdo de poer certas arrefeens, por seer elRei Daragom seguro do pagamento que os seus ouvessem daver, em quanto servissem em aquella guerra.

C A

(1) Villaraque T.

C A P I T U L O XXX.

Como el Rei Dom Fernando foi a Galliza, e se lhe deu a Crunha.

Começou el Rei Dom Fernamdo a guerra , e pos seus fromteiros pellas comarcas , des i nos logares que sua voz tijnham , e mandava que todollos logares fossem vellados de certas pessoas em cada vella , e outras sobre vellas que as requeriam ; e como era sol posto , fechavom as portas de cada logar , e abrianas sol levado ; e estavom aas portas certos homeens com suas armas , que nom leixavom entrar pessoa nenhuma dentro , que conhecida nom fosse , e per çima do muro muitas pedras e traves pera deitar aos de fora , se tal coufa comprisse : o pam de todollos covaaes era carretado pera a villa , e gaados afastados dos estremos pera dentro do reino : todallas arvores altas darredor dos logares eram cortas e feitas em traçoões⁽¹⁾, por os emmijgos nom averem aazo de fazer dellas coufa com que lhe empeeçesssem . Estes avisamentos e outros mandou el Rei teer em todollos logares ; e posto que alguuns digam , que el nom tomou em esta guerra se nom título de vimgador da morte del Rei Dom Pedro seu primo , esto nom foi desta guisa ; mas faziam emtemder a el Rei e el assi o dezia ., que pois el Rei Dom Pedro era morto , que el ficava erdeiro nos reinos de Castella e de Leom , ca era bisneto legitimo del Rei Dom Fernando de Castella , neto da Rainha Dona Beatriz filha do dito Rei Dom Sancho. Porem el numca se tremetera⁽²⁾ de começar tal demanda , nem buscar esta avoemga de tam longe , se nom forom os logares que se lhe derom de seu gra-
do , e os muitos fidallgos que se veherom pera elle , que lhe esto faziam emtemder. E por que aimda em Galliza al-

guuns

(1) trancoões *B.* (2) antremetera *T.*

guuns logares nom tijnham sua voz , hordenou elRei dhir alla , por receber logares que se lhe davom , e assefregar a terra que estava por elle , e cobrar da outra a mais que podesse ; mas sua hida foi de tal guisa , que mais sua homrra fora nom hir alla dessa vegada. E partio elRei per terra , himdo com elle Dom Alvaro Perez de Castro , e Dom Nuno Freire mestre de Christus , e outros senhores e cavalleiros , e gentes mujtas , e mandou hir oito gallees per mar aa Crunha , e por capitam dellas Nuno Martins de Gooes , e chegou elRei a Tuj , e foi hi muj bem recebido Daffonss Gomez de Lira alcaide da çidade , e dos moradores todos della. ElRei fallou estomçe com Lopo Gomez seu filho , que fosse deante aa Crunha , e se visse que os da villa duvidavom de o receber por senhor , que el com aquelles que consigo levava se posesse no muro de çima da porta da villa , e que dalli desmadesse aos do logar que nom çarrassem a porta , ataa que elRei entrasse , que seeria logo açerca. Lopo Gomez chegou aa Crunha , e nenhuma coufa disse aos do logar da enteemçom que levava , salvo que se hia pera alli por veer que maneira os Portugueses queriam teer. Em isto chegou elRei Dom Fernamdo a vista do logar , e os da villa o saírom todos a receber , e amtrellas Joham Fernamdez Amdeiro , que era o mais honrado do logar , por que as outras gentes som delles pescadores , e outros homeens nom de gram conta : e Joham Fernamdez , por que ainda nom vira elRei de Portugal , hia dizendo alta voz antre os outros todos : „ Hu vem aqui meu senhor elRei Dom Fernamdo ”: elRei quamdo esto ouvio , deu desporas ao cavallo em que hia , e disse : „ Eu som , eu som ”: emtom ⁽¹⁾ lhe beijou a maão el , e aquelles todos que hiam de companhia ; e por quanto elRei desta guisa foi recebido na Crunha , nom se pos em obra nenhuma coufa do que Lopo Gomez ouvera de fazer.

Tom. IV.

Aa

CA-

(1) entam Joham Fernandez T.

C A P I T U L O XXXI.

Como foi tomado Monte rei.

TEEMDO a villa da Crunha voz por el Rei Dom Fernamdo, como dizemos, mandou el Rei carregar em Lixboa navjos de trigo e cevada e vinhos, que levasssem todo aaquele logar pera seer bastecido, e os outros logares darredor, que mingoa ouvessem de mantijmentos ; e estando huuma naao e huuma barcha ⁽¹⁾ ante a villa aa descarga, veherom outros navjos dos emmijgos, e tomarom a naao e a barcha, e bem çemto e quareemta moyos de trigo e cevada que em ellaç aimda estavom, e mais homze tonees de vinho, e levarom todo, e queimarom os navjos ; e mandou el Rei correr os muros de Tuy, e de Bayona de Minhor ⁽²⁾, e doutros logares, come quem os emtendia de possuir lomgamente. As gallees de Portugal que amidavom pella costa, tomarom alguumas naaos boyamtes, e huum barco no rio de Ponte vedra, em que acharom dez marcos de prata, e çimquemta duzeas de pelles de cabras, e outras coufas de pouco vallor. O comde Dom Fernamdo de Castro foisse lamçar sobre Monte rei, e levava noveemta escudeiros seus ; e Vaafco Fernamdez Coutinho seseemta, e Joham Perez de Novoa çento, e Menem Rodriguez de Seavra oitemta, e assi Fernam Rodriguez de Soufa e outros fidallgos, cada huuns com suas gentes ; e eram hi mais alguuns vassallos do Ifsamte Dom Joham, assi como Vaafco Martins Porto Carreiro, e Gil Fernandez de Carvalho, e Martim Ferreira, e Fernam Rodrigues do Valle, e doutros muj boons escudeiros ataa çento ; e delles forom com o comde sobre o logar, outros ficarom por essas frontarias, segumdo lhes era hordenado. E pagavom aos que eram armados aaguisa, trimta solldos por dia, e aos bem armados que

(1) bárca B. (2) e de Mynhor T.

que nom eram aaguifa , vijnte , e aos outros quimze solldos ; e amdava aquel que tijnha carrego de pagar este solldo , pellos logares homde cada huuns estavom , e alli lhes fazia pagamento. E pos o çomde áreal sobre Monte rei , combatendo com emgenhos e bastidas , e pero bem dffeso fosse dos que dentro estavom , aaçima foi filhado , e tevo voz por Portugal.

C A P I T U L O XXXII.

Como el Rei Dom Fernando partio da Crunha, quando soube que el Rei Dom Hemrrique vijnha pera pelleiar com elle.

EL Rei Dom Hemrrique estando em Tolledo , ouve novas que el Rei Dom Fernando de Purtugal se fazia prestes pera lhe fazer guerra , e soube quaaes logares tomarom sua voz , e quamtos fidallgos se ferom pereelle , e como tomava titullo derdar os reinos de Castella , por seer bisneta lidemo del Rei Dom Sancho , como dissemos : e foi certo como mandava fazer armada de gallees , e que nos logares que tomarom ⁽¹⁾ sua voz , colhiam suas gentes , e lhes mandava el Rei Dom Fernando solldo. El Rei Dom Hemrrique sabemdo estas novas , partio logo de Toledo e foi pera Çamora , que estava contra elle , e foi esto no mes de julho deste anno de qua tro çemtos e sete , e pos seu arreal da parte da pomte ; e jazemdo assi el Rei sobre Çamora , cuidamdo trager com os da çidade algumas preitesias , per que lhe obedeeçessem e fossem feus , ouve novas como el Rei Dom Fernamdo emtrara em Galliza , e como se lhe dera a Crunha , e que toda aquella terra lhe queria obedecer ; e como soube isto , partio logo de sobre Çamora , e foi pera Galliza com todas suas gentes , com emtemçom de pelleiar com el Rei Dom Fernamdo ; e vijnam com elle Mosse Beltram de Claquim e todollos Bertoões

Aa ii

que

(1) tomavam T.

que com elle eram , e quantos senhores e grandes cavalleiros em ⁽¹⁾ seu reino avia. ElRei Dom Fernamdo que disto estava dessegurado , e nom hia prestes , salvo por receber villas , quando soube que elRei Dom Hemrrique vijnha com todo seu poder com emteençom de lhe dar batalha ; nom ouve em seu conselho de o atemder ; e como soube que era em terra de Galliza , leixou seus fronteiros nos logares que por el tijnham voz , a saber , na Crunha Dom Nuno Freire mestre de Christus , natural daquella comarca , com quatro çemtos homeens de cavallo , e em Tuj Affonso Gomez de Lira , e em Salvaterra e nos outros logares seus capitães ; e mandou a Dom Alvovo Perez de Castro que acaudellasse aquellas gentes que forom com elle , e se vhefesse com ellas per terra ataa Purtugal ; e elRei meteosse em huuma das galées que levara Nuno Martins , e veo em ella ataa çidade do Porto. ElRei Dom Hemrrique homde vijnha , soube novas como elRei Dom Fernamdo era partido , e como se tornara pera Purtugal , e acordou com Moss Beltram de Claquim e com o comde Dom Sancho seu irmaão , e com esses senhores que com el vijnham , que emtrasse per Purtugal pera veer se poderia trager ⁽²⁾ alguumas preitesias com elRei Dom Fernamdo , que fosse seu amigo e nom ouvessem guerra. E leixou ⁽³⁾ o caminho da Crunha que tragia , e veo perantra Tuj e Salvaterra , e passou o rio do Minho a vaao , por que era em tempo que o podiam fazer ; e como emtraram per Purtugal , começaram de fazer tal guerra , qual homem com maa voomtade faz em terra de seus emmijgos , quando nom acha quem lhô embargue. ⁽⁴⁾

CA-

(1) e todollos senhores e cavalleiros que em T. (2) temtar T. (3) E leixou elRei T.

(4) No Codice T. não acaba aqui o capítulo ; mas este com o seguinte fórmão hum só capítulo ; de maneira que o cap. 34 do Codice do R. Arquivo vem a ser o cap. 33 do dito Codice T.

CAPITULO XXXIII.

Como el Rei Dom Hemrrique cercou Bragaa e a cobrou per preitesia.

CHe gou el Rei Dom Hemrrique a Bragaa, e como o logar era grande e mal cercado, sem aver hi mais d'huuma torre, em logar aimda que nom prestava, era bem aazado pera se tomar. Lopo Gomez de Lira, sabemdo como na çida de estava mujto pouca gente, e aimda esses poucos que eram mujto mal armados pera defemder a çidade, lançouffe dentro ante que el Rei de Castella chegasse, com huuns dez de cavallo e trinta peoões. El Rei Dom Hémrrique começoou de a combater, e pero o muro fosse baixo, e os de demtro muj mal armados, nom a podia el Rei tomar; e jazemdo por dias sobrella, hordenou de a combater huuma vespura de Sam Ber tolameu, e poslhe huuma bastida, e combatheoa de guifa que morrerom dos de dentro quareemta e oito homeens, per min goa de nom seerem armados, pero com todo esto nom a pode el Rei tomar. Estomçe os da çidade veemdo que a nom podiam defender, preiteiaromse a certos dias que o fezessem saber a el Rei Dom Fernamdo, que estava em Coimbra; e Lopo Gomez veemdo esto, sahiusse de noite ante do prazo acabado, e foisse. A cidade nom foi acorrida ao tempo que se preitejou, e deusse a el Rei Dom Hemrrique, e emtrou dentro em ella com todollos seus: os do logar poserom as coufas que levar poderom dentro na see, onde lhas nom tomavom; e depois que el Rei hi esteve huuns seis dias, veemdo como era maa de manteer, des i a terra gaftada de mantijmentos, poseromlhe o fogo, e foromse a Guimaraaens, que som d'hi tres legoas. El Rei Dom Fernamdo quamdo soube como se Bragaa dera, ouve gram queixume dos do logar; dizemdo que

que se poderom ⁽¹⁾ mais manteer se quiserom , moormente que el se fazia prestes pera lhe hir acorrer ; e culpou mujto em esto Gomçallo Paæz de Bragaa ⁽²⁾, e Martim Dominguez mestre escolha e outros ⁽³⁾, dizendo que elles forom em aazo e ajudadores de se dar a çidade a el Rei Dom Hemrique , e da ⁽⁴⁾ os beens delles a quem lhos pedia : e depois soube el Rei quamto elles fezerom por se defcmder , e que nom eram em culpa , e perdonhoule o erro em que nom cahirom , e ouveos por boons e por leaaes , e mandou que lho nom lançasse nemhuum em rostro .

C A P I T U L O XXXIV.

Como el Rei Dom Hemrique cercou Guimaraaens , e se lançou dentro o comde Dom Fernando de Crausto.

QUAMDO el Rei Dom Hemrique chegou a Guimaraaens , achou o logar mais defensavel e melhor perçebido que Bragaa , ca se lançou demtro Gomçallo Paæz de Meira , huum boom cavalleiro e pera mujto , com seus filhos Fernam Gomçallyez , e Estevam Goimçallyez , que depois foi mestre de Samtiago , e consigo quareenta de cavallo , e assi outros fidallgos daquelle comarca , de guisa que era dentro assaz ⁽⁵⁾ boa gente . E el Rei pos seu arreal sobrelle ⁽⁶⁾ , primeiro dia de setembro , e cercou a villa toda darredor com a multa gente que tracia , e os de dentro sahiam ⁽⁷⁾ fora , assi de cavallo come de pee , e escaramuçavom com elles ; e esto foi logo no começo , em quamto o arreal estava arredado . Mandou el Rei mais chegar o arreal e armar emgenhos , e começo de combater a villa , e os de dentro trabalhavom de a defemder , de guisa que os de fora nom aproveitavom nada em seu combato . El Rei Dom Hemrique dizem que jurou que se nom alçasse dalli a menos de a tomar , e mandavaa combater

⁽¹⁾ se podeera T. ⁽²⁾ Degrada T. ⁽³⁾ e outros muitos T. ⁽⁴⁾ e dar T.
⁽⁵⁾ assaz de T. ⁽⁶⁾ sobrella B. ⁽⁷⁾ sayram T.

ter tam a meude , que dava muj pouca folgança aos da villa. E seemido assi afficada per tres somanas de muitas pedras demgenhos que lhe tiravom , prouge a Deos que numca nenhuma empeeçeo a homem nem a molher nem aanimalia ⁽¹⁾. Os de dentro armarom outros emgenhos , e tirarom aos de fora , e britarom os e matarom alguuns homeens , e foi gramde alvoroco no arreal ; e ao seraão entrou Diego Gomçallvez de Castro , padre de Lopo Diaz Dazevedo , em panos de burel dentro na villa , dizendo que era homem do jullgado que hia a vellar ; e os da villa conheceromno , e foi logo tomado ; e veendo que nom avia em el se nom morte , confessou que antre el e elRei Dom Hemrrique avia tal falla , que posesse o fogo aa villa em quatro partes , e que em quanto os da villa acorressem a apagar o fogo , que trabalhasse elRei Dom Henrrique por emtrar a villa ; e elles veendo tal treicom como esta , mataromno , e leixaromno comer aos caaens. Outro si o comde Dom Fernando de Crafto , que elRei Dom Hemrrique premdera em Montel , quando elRei Dom Pedro foi morto , vijnha estomçe alli preso , nom com ferros que fugir nom podesse , mas solto sob guarda dhuum alguazil delRei que chamavom Ramiro Nunez das Covas ; e dizem alguuns que disse o comde , que queria fallar com os da villa que se dessem a elRei Dom Hemrrique , e trager com elles alguumas boas preitesias , e que himdo aquel que o guardava com elle pera veer como fallavom , des i por sua guarda , que estando acerqua do muro , que se lamçou dentro na villa. Ramiro Nunez quando esto vio , nom soube que fazer com medo delRei Dom Hemrrique , e aventurouffe a périgo de morte , e posesse na villa dentro com elle , e foi logo preso. Outros afirmam este lamçamento do comde Dom Fernando dentro na villa mujto pello contrairo , ca dizem que huum dia saiu Gomçallo Paaez de Meira com seus filhos e gentes , e Gomçallo Garcia da Feira , e mujtos dos da villa , e derom no arreal delRei Dom Hemr-

ri-

(1) nem allymaria T.

rique , e matarom alguuns dos Castellaãos ⁽¹⁾, e que chegaram aa teemda omde o comde Dom Fernando estava , e que per força o tomarom e o trouverom pera a villa , avemdo ante desto falla antrelles que o fezessem desta guisa ; e que jazemdo el Rei sobre Bragaa , se quisera o comde Dom Fernando lançar dentro , mas por que vio o logar fraco e nom deffensavel , nom se trabalhou de o fazer : mas de quallquer guisa que fosse , o que o guardava se lamçou com elle dentro na villa com medo delRei Dom Henrique , e culpavamno alguuns que soubera dello parte. Em todo csto elRei de Castella asfessegava seu çerco sobre a villa , dizendo que se nom avia dalçar sobrella ⁽²⁾, ataa que a tomasse.

C A P I T U L O XXXV.

Como elRei Dom Fernando partio de Coimbra por bir acorrer a Guimaraaens , e dos logares que elRei de Castella tomou.

LEIXEMOS Guimaraaens estar cercado , e tornemos a contar omde era elRei Dom Fernando , em quanto se estas coufas faziam : e sabee que elRei Dom Fernando , quando partio da Crunha e se veo ao Porto , encaminhou logo pera a çidade de Coinbra , homde esteve dassefego ; e alli lhe veo recado quando Bragaa era cercada , e isso meesmo soube certo como elRei Dom Hemrique jázia sobre Guimaraaens , e hordenou de juntar suas gentes , e hir acorrer aaquelle comarca , e poer batalha a elRei de Castella. E mandou logo suas cartas aa çidade do Porto , que mujto apressa fosse feita huuma ponte de barcas no rio do Doiro , per que el e toda sua hoste podessem passar em huum dia , por quanto sua vontade era em toda guisa hir pelleiar com elRei Dom Hemrique ; e que isso meesmo se fezessem prestes os moradores

do

(1) dos Cavalleiros T. (2) de sobrella T.

do logar pera se hirem em sua companha. Os da çidade muj ledos com este recado, forom todos postos em grande trigamça pera poer esto em obra, huuns aachegar barcas, delles a carretar ⁽¹⁾ madeira, outros a lamçar amcoras e amarrar cabres; de guisa que mujto aginha ⁽²⁾ foi feita huumã grande e espaçosa pointe, lastrada de terra e darea, tal per que folgadamente podiam hir a traves seis homeens a cavallo e esto feito, fezerom se prestes todollos homeens darmas, e de pee, e beesteiros com a bamdeira da çidade, pera hirem em companha del Rei aa batalha. Partio el Rei Dom Fernamdo de Coimbra com todas suas gentes, e dizem que chegou ataa o Porto, e el Rei Dom Henrique ouve novas desto, e aimda afirmam alguuns que el Rei Dom Fernamdo lhe escrepveo suas cartas que o atemdesse, e veemdo como nom podia tomar Guimaraaens, partiosse logo do cerco, e foisse pera ⁽³⁾ aquella comarca, e tomou Vinhaaes, e Bragamça, e Çadavj, ⁽⁴⁾ e o outeiro ⁽⁵⁾ de Miramda, em muj poucos dias, ca huuns forom tomados per arte, outros por se nom poderem defender; assi como foi tomada Miramda, que ante que el Rei Dom Hemrrique cheguasse a ella, mudarom se alguuns seus ⁽⁶⁾, e fingerom se que eram recoveiros Portugueses, e que aviam mestre viandas da villa por seus dinheiros: os do logar nom se catamdo de tal arte, deromlhe logar que emtrasssem dentro; e elles emtramdo, teverom loguo a porta, e em isto chegarom apressa os que hiam açerca pera lhe acorrer, e desta guisa ouverom a villa. Outro si os homeens de Çadavj defendiam muj bem o logar, himdo el Rei Dom Hemrrique sobre elle, e ouverom alguuns do arreal falla com Vaasque Estevez, e com alguuns outros, que lhe dessem emtrada na villa, e que nom receberiam nojo, e lhe faria el Rei muitas mercees; e elles outorgamdo isto, tomarom as chaves e abrirom as portas, e emtrarom os emmijgos, e foi tomado o logar: e os moradores de dentro que disto parte nom fabiam, andamdo fugido este Vaasque Estevez, lançarom depois em-

Tom. IV.

Bb

cul-

(1) carregar T. (2) asinha T. (3) por T. (4) Cadavy T. (5) e outeiro B.
(6) dos feus T.

culca sobrelle , e tomaromno , e foi enforcado em huuma amea do muro. E todollos montes daquelle comarca forom estom- ce cheos de homeens , e molheres , e moços , gaados⁽¹⁾ , e viverom na Abadia velha , e em Ventosello , e em todallas aldeas dos montes altos ; e todollos monges e abades dos mo- esteiros daquelle comarca todos fugirom , e foi esto do mes dagosto ataa Samta Maria de setembro. E leixou elRei Dom Hemrrique recado na villa de Bragaõça , e foisse pera Castel- la ; e dizem que o aazo de sua partida tam çedo , e de nom atender elRei Dom Fernamdo pera pelleiar com elle , foi novas que lhe veherom sobre Guimaraaens , como a çidade Daljazira , por nom seer posta em boa seguramça , a cobraram os mouros , e destroirom de todo , e que elRei de Graada vehera hi per seu corpo ; e por o gram pesar que elRei des- to ouve , se partio assi e se foi pera a villa de Touro , e dalli repartio suas gentes aa fromtaria de Graada , e outras a Galliza , e delles contra Camora , e aos outros logares que nom tijnham sua voz , e estavom por Portugal.

C A P I T U L O . XXXVI.

*Como se elRei Dom Fernamdo tornou , e dos fromtei-
ros que pos em alguuns logares.*

ELRei Dom Fernamdo quamdo soube que elRei Dom Hemrrique era partido de sobre Guimaraaens , nom foi mais por deamte , e tornousse , e dizem que lhe pesou mu- to por que se elRei de Castella partira ; e entom mandou as gentes cada huuns pera suas terras , e outros aas fromtarias das comarcas e logares , segumdo vio que lhe compria , fa- zemdolhe graadas e gramdes merçees , e pagandolhe logo o folldo por certo tempo : e foi enviado por fromteiro moor entre Tejo e Odiana o Iffamte Dom Joham , e o Iffamte Dom Denis seu irmaão , e com elles o mestre de Samtiago , e Dom

(1) e guaados T.

Dom frei Alvoro Gonçalvez priol do espitäl, e Fernam Rodriguez Daça, e Fernam Gonçallvez de Meira, e Vaasco Gil de Carvalho, e Joham Affonso de Beeça, e Gomçalle Annes Pimentel, e Vaasco Martins de Sousa, e outros que dizer nom curámos: e pagavom de solldo ao de cavallo tari com faca armado aaguifa, trimta solldos por dia, que eram oito dobras por mes, e ao geniete vijmte, que eram por mes cinqüo dobras, e ao de cavallo sem faca quinze solldos. Armado aaguifa chamavom estomçe assi de pee come de cavallo, quallquer que era compridamente armado, sem lhe falleçendo⁽¹⁾ nenhuma coufa, e o que o eraí comunallmente, e nom tambem, chamavom armado a ame guifa; e quandò lhe faziam pagamento do solldo, descontavom lhe delle quanto montava nas malfeitorias que cada hum fazia: e do alnizem de Lixboa levavom pera cada huum logar as armas e coufas que mestre avia pera sua defensom. A Elvas foi enviado por fromteiro Gomçallo Meemdez de Vascomcellos, e com elle gentes de Lixboa, assi como Alvoro Gil, e Vaasco Estevez de Molles, e Esteve Annes, e Martim Affonso Vallemte, todos cavalleiros. Gomez Louremço do Avellaar, e Gomçallo Vaásquez Dazevedo, e Gomçallo Gomez da Sillva, e Joham Gomçallvez Teixeira, e outros forom enviados em companha do dito Gomez Lourenço a Cidade Rodrigo; e Johanne Meemdez de Vascomcellos a Estremoz, e Dom Fernando Dolivemça a Olivemça. O mestre Dom Martim Lopez estava estoinçê em Carmona, e em Monte rei Alvoro Perez, e em Tui Affonso Gomez de Lira, e em Millmanda Nuno Viegas o velho, e em Arahujo Rodrigue Annes, e assi dos outros fidalgos cada huuns em seus logares. E ouvé el Rei Dom Fernamido muj gramide queixume dos moradores de Bragamça, e de Vinhaaes, e dos outros logares que el Rei Dom Hemrrique tomou désta vez; dizendo que per sua culpa ihos derom, podendose defender per major espaço, e deu os beens dalguuns aaquelles que ihos

Bb ii

pe-

(1) fallecer B.

pediam, os quaaes se ouverom por muj agravados, dizemdo que culpava elles por que se davom⁽¹⁾ tam aginha, nom se podendo mais desfender, aos emmijgos, e nom culpava a si que lhes nom acorrria, podendo mais bem fazer. Certamente el Rei Dom Fernamdo era muj prasmado dos poboos, dizendo que nenhuum Rei podia acabar grandes feitos, a que se posesse, se el per si nom fosse presente com os seus, pera os esforçar e mostrar sua ardideza, e que nenhuma coufa lhe prestava sua mançebia e ardimento, pois el espalhava todas suas gentes, e se poinha em poder e comselho do comde Dom Joham Affonso Tello, e doutros, que por covardo emcaminhamento lhe faziam emtender que se nom triguasse a poer batallia, ca omde se nom percataffe, toda Castella lhe obedeeçeria; e per tal aazo como este, gaſtava el si e o reino com mudamça de moedas, por satisfazer a todos, e perdia as gentes e logares que tijnha, assenhorandosse del a covardice; assi que todo seu feito era de Samtarem pera Coimbra, e depois tornar a Lixboa, em guisa que ja as gentes trágiam por riffam em escarnho dizemdo, „exvollo vai, exvollo vem, de Lixboa pera Samtarem“. Em este comeos acemdiaffe a gnerra cada vez mais, e trabalhavomſſe os das frontarias de fazer nojo huuns aos outros, fazendo cavallgadas nas terras dos emmijgos, tragendo roubos de gentes e de gaados, cada huuns como melhor podiam.

C A P I T U L O XXXVII.

Como Gil Fernamdez entrou a correr per Castella, e da maneira que teve em trazer sua cavalgada.

A Si aveho em esta fazom que em Elvas avia huum escudeiro bem mançebo, chamado per nome Gil Fernamdez, filho de Fernam Gil, neto de Gil Louremço, priol que fo-

(1) deerão T.

fora de Samta Maria do dito logo , o qual foi homem de bo esforço , e pera mujto , segundo dissemos na estoria del Rei Dom Affonso o quarto ; e este Gil Fernamdez sahindo a seu avoo nas comdições e ardideza , fez mujtos e muj bons feitos , per que depois foi muj nomeado nas guerras que se seguirom , como adeamte ouvirees ; e o primeiro foi no começo desta guerra , ante que Gomçallo Meendez de Vaascomçellos viesesse a Elvás por fronteiro : e foi assi , que el se travalhou de juntar de seus parentes e amigos setecma homens darmas , e quatro centos homeens de pee , e passou per Badalhouç , e foi correr a terra de Medellim , e apanhou muj grande cavallgada de gaados e bestas e de prisoneiros ; e o roubo era tam grande , que aadur ho emtemdiam todos de trager a Portugal , moorniente avello de deffender a quem lho tolher quisesse : esto emtemdiam elles de gravemente poder fazer , em tanto que disserom mujtos a Gil Fernamdez , por quanto era homem novo , e nom ainda husado em guerra , que fezera mal de os poer em perigo allongadosse tanto per terra de seus inmijgos : Gil Fernamdez a que natureza proveera de boom esforço e ardimento , fountamente começou de dizer : „ Amigos , esforçaae , e nom ajades temor ; e „ se alquumas gentes veherem a nos com oufamça e sem re- „ ção , pellegemos com elles . „ Em tom husou dhuuma ar- teira sajaria e boom avisamento em este modo : por quanto o Iffamte Dom Joham era fromteiro moor daquella comarca , disse a hum seu tio que déziam Martinhanes , que se cha- masse Iffante Dom Joham , e quel elles em tal conta jo trage- riom , e fez logo aos prisoneiros que lhe beijassem a maão como a seu senhor , e elle tal geito lhe mostrava , mandan- do soltar delles , por darem fama pella terra que elle era o Iffamte Dom Joham ; e foi assi de feito , que os prisoneiros que leixavom hir , juravom a quaaes quer outros que aquel era o Iffamte Dom Joham que levava aquella cavallgada , afir- mando que lhe beijarom a maão : os Castellaños , que o ou- viam , receamdo seu nome e poder , nom oufavom de sahir

. 2. or (1) 2

a elles , é dcsta guisa veo aquell roubo a Portugal , sem achar quem lhe fezesse nojo ; e era a cavalgada tam gramde , que tragia mais de huuma legoa em lomgo.

C A P I T U L O XXXVIII.

Como allguuns fromteiros Portugueses pelleiarom com os Castellaños , e do que aveho a cada huuns delles.

LOgo açerca veo por fromteiro a Elvas Gomçallo Meemdez de Vaascomcellos , o ⁽¹⁾ qual rogou este Gil Fernamdez que fossem correr comtra Badalhouçé , e el outorgou de o fazer ; mas disse que entemdia que na çidade estavom tantos , que se nom podia escusar a pelleia ; e que levasse el consigo todollos da villa bem acaudellados , e el com quarenta de cavallo hiria correr contra Badalhouçé , ataa huum logar que chamou a Torre das palombas ; e que os fidallgos que no logar estavom , sahiriam logo a elle , e que assi os vijmria tiramdo ataa hu ouvesse de seer a pelleja . Hordenado per esta guisa , foi Gil Fernamdez correr , e do logar sahiu mujta gente , assi homeens de cavallo come de pee , e vijnhamse reffertamdo com elles , por os trazer homde pelleiassem ; e quando chegou a Gomçallo Meemdez , começou de dizer altas vozes que se esforçassem todos , ca aquel era o seu boom dia ; e o cavallo de Gil Fernamdez trazia ja na testa huum ferro de lamça com huum traçom dasta , e assi amdou depois na pelleja . Chegarom os Castellaños , e jumtarom huuns com outros , e foi tal sua ventujra dhuum cavalleiro de Badalhouçé que chamavom Fernam Samchez , que era o fidallgo de moor estado que hilavia , que huum homem de pee carneçeiro de Lixboa , que chamavom Louremçinho , lhé deu com huuma almarcova na maão do cavallo , o qual cahiu logo com elle , é Fernam Samchez em terra , e outro cavalleiro

de

(1) ao T.

de Tolledo , e assi fezerom outros assaz de boons , que ficarom logo alli mortos . As outras gentes fogirom pera Badalhouce , que era bem preto ; e o emcalço foi seguido ataa hu se fazer pode , e tornaromse os Portugueses pera Elvas muj ledos com esta vitoria . Isto meesmo o Iffamte Dom Joham , que era fromteiro moor daquelle comarca , e Dom frei Alvoto Gomçallvez priol do espitäl em sua companha , juntarom suas gentes , com alguuns outros dos castellos darredor que se escusar podiam , e partirom Destremoz hu estavom ; e foroin a Badalhouç , depois daquel aquecimento de Fernan Sanchez , pollo combater e tomar , se podessem ; e cometerom ho logar , e do primeiro combato entrarom a cerca primeira , e as gentes do logar acolheromse aa cerca velha , e alli se defenderon , de guisa que nom forom emtrados ; e os Portugueses poserom fogo aas casas da primeira cerca , e forom dellas muitas queimadas , e derribarom parte do muro , e tornouisse o Iffamte com suas gentes , e os outros pera seus logares .

C A P I T U L O XXXIX.

*Dos logares que Gomez Lourenço tomou , e como Jo
hām Rodriguez pellejou com os de Ledesma .*

EL Rei Dom Fernando , como ouvistes , quando tornou da hida de Guimaraens , mandou seus fromteiros aos logares que por el tijnham voz , antre os quaaes hordenou de mandar Gomez Louremço do Avelaal a Cidade Rodrigo , e que se vheesse Affonso Gomez da Siliva , que ante desto alla estava ; e forom em sua companha Affonso Furtado , e Estevam Vaasquez Philipe , e Joham Rodriguez Porto Carreiro , e outros boons que ja dissemos , ataa duzemtas lamças ; e mandoulhe el Rei fazer huma muj fremosa bamdeira de suas armas , que levarom quando partirom de Lixboa , que era no mes dabril . Gomez Louremço chegou a cidade , e depois que foi

foi dasessego , correo a terra darredor , e filhou estes logares , a saber , Sam Fellizes dos Gallegos , e o Reco pardo⁽¹⁾ , e a Feolhosfa , e Carralvo ; e pos por fromteiro em Sam Fellizes Joham Rodriguez Porto Carreiro com vijmte e quatro de cavallo . Joham Rodriguez estamdo no logar , veo sobrelle o comçelho de Ledesma , que eram bem oiteenta de cavallo , e Joham Rodriguez sahio da villa e pelleiou com elles , e forom veemcidos os de Ledesma , matamdo e premdemdo mujtos d'elles , e isso meesmo dos homeens de pee que ainda vijnham aa longua , e foi esta pelleia mujto soada , por que os poucos veeçerom mujtos : e desta guisa que os Portugueses faziam he de cuidar que fariam os Castellaãos , mas por que nenhuma cousa que elles emtom fezessem achamos em escripto , nom o podemos poer em estoria : mas sabee que em esta fazom em Lixboa , huuma terça feira ao seraão , se alçou fogo⁽²⁾ na ferraria da parte do mar , e arderom todallas casas da quella rua , e muj gram parte da rua nova , e foi grande queima , e mujto aver perdido e furtado , e durou o fogo per gramde espaço . Outro si no anno seguinte de quattro çemtos e oito , vijmte e tres dias do mes de fevereiro , des a mea noite ataa sahimte de missas⁽³⁾ , fez muj gramde tormenta ; e tijnha elRei no porto de Lixboa certas naaos , que armava pera a guerra que avia com elRei de Castella , e foi a tormenta tam gramde , que as mais dellas se perderam e quebraram em terra , e perdeosse mujta companha dellas , e dos outros navios que em esse porto estavom ; e era o vemto tam grande , que as telhas dos telhados , que eram cubertos com caal , assi as levava como se fossem pena⁽⁴⁾ , e o postijgo da porta da see foi arremcado , e a tramqua da porta britada , e isso meesmo o fecho , e mujtas oliveiras forom arrancadas ; e pesou mujto desto a elRei Dom Fernamdo , que estomçava em essa çidade .

CA-

(1) Reguo pardo T. (2) se allevamtou ho foguo T. (3) ata as myssas acabadas T. (4) penas T.

C A P I T U L O XL.

Como el Rei Dom Hemirrique cercou Cidade Rodrigo, e por que razom se partio de sobre o cerco.

Paffou o anno de quatro centos e sete, e começou a era de quatro centos e oito, no qual ano estando el Rei Dom Hemrrique na villa de Touro, soube como Gomez Lourenço do Avelaal, e as gentes que com el estavom em Cidade Rodrigo faziam grandes cavalgadas pella terra darredor, e mujta perda e dampno per toda aquella comarca, que voz de Portugal nom tijinha; e teemdo el Rei desto grande sentido, hordenou de a vijnr cercar, e partio da villa de Touro, e veo poer arreal sobrella, e fezlhe tirar com emgenhos, e combatella de yoomtade. Gomez Lourenço, e as gentes que com el estavom, des i Martim Lopez de Cidade, quem era o mais homrrado cavalleiro que hi avia, com Pero Mercham, e outros do logar, que tomarom voz por el Rei Dom Fernamdo, defemdiassse todos de guisa, que os do arreal avijam bem que fazer. Veemdo el Rei Dom Hemrrique que com emgenhos, e troons, e força de bestaria nom lhe podia empeccer per combatos, hordenou de lhe fazer huma cava, e começaram de a fazer jumto com ho moesteiro de Sam Payo, que esta arredado do logar. Gomez Lourenço soubeo per emculcas que tracia fora, e no dereito onde emtemdeo que aviam de vijnr, derribou casas dentro na cidade, e fez emcher cubas de terra e pedra, e grande bastida de madeira com peitoris de portas das casas em ella, perçebemdosse do dampno que lhe recreger podia. Os de fora acabaram sua cava, e poserom gram parte do muro em comtos; e devisado o dia do combato, derom fogo aa cava, e começaram combater⁽¹⁾ o logar per quatro partes, por nom emtemderem os de dentro per

*Tom. IV.**Cc**hom-*

(1) a combater *T.*

homde levavom a cava , creemdo que per nenhuma guisa os da
 çidade podessem sofrer a força daquel combato ; o qual du-
 ramdo per boom espaço , e cada huuns mostramdo suas forças
 huuns por se deffender , e outros por emtrar , arderom os contos
 que tijnham , e cahiom delle bem dezoito braças todo em
 torroocens gramdes huuns sobre outros ; da qual coufa os de
 fora ouverom gram prazer , e mujtos da çidade ouve hi taaes ,
 que veemdo aquello , cuidaram per força seerem emtrados . Os
 que combatiam , trabalharom logo por sobir per çima do muro
 que caera ; e poemdo em obra , virom os de demtro afortelle-
 zados daquelle parte derribada , de guisa que matavom delles
 e feriam mujtos ; e maravilhamdosse da sua força , e avisamen-
 to , afastaromse a fora , e foi hi morto huum cavalleiro que
 diziam Monsse Lemosim , irmaão do senhor de Leberth . El Rei
 Dom Hemrrique veemdo que com todo o que lhe feito avia
 nom a podia tomar , des i por as grandes chuvas que torva-
 vom a vijmda dos mantijmentos de que o arreal era ja mim-
 guado , determinou de partir dalli , aveendo douz mezes e
 meo que jazia sobrella , e foisse pera Medina del Campo , no
 mes de março meado , e alli hordenou de fazer pagamento
 a Mosse Beltram , e aos estrangeiros de cento e vijnte mil
 dobras , que lhe devia de suas solldadas , e que se fossem
 pera suas terras . E mais emviou Pero Manirrique , e Pero
 Ruiz Sarmento a Galliza com gentes , por quamto soube que
 Dom Fernamdo de Crafto amdava naquelle comarca com gram
 poder fazendo dano ncs que sua parte tijnham : e dalli par-
 tio pera Tolledo , e veosse a Sevilha pera poer recado na ter-
 ra , que recebia dano dos de Carmona , e isso meesmo dos
 mouros que faziam cada dia emtradás , e o peor de todo
 esto da frota das galees e naaos de Portugal , que jaziam no
 rio de Guadalquebir ; de guisa que Sevilha nom tijnha o mar
 desembargado pera della ⁽¹⁾ aver proveito , como depois do
 seguijnte capitulo ouvirees .

CA-

1) delle T.

C A P I T U L O X L I .

*Como foi cercada Carmona⁽¹⁾ pella Rainha Dona Jobana,
e mortos os filhos Dafonso Lopez de Texeda.*

TRABALHAMDOFFE el Rei Dom Hemrique dayer as villas e logares que sua voz nom tijnham , e veemdo que per nenhuns cometimentos nem preitesias , que trouvesse aos que eram alcaides delles , lhe prestaya pera os aver por sua parte , cercavaos e combatia⁽²⁾ com todas artes e forças , que pera tal feito eram perteeçentes ; e os que tijnham taaes fortalezas nom travalhavom menos de se defemder delle , como se el Rei e os seus fossem mouros emmijgos⁽³⁾ da fe , que os ouvessem de cobrar e aver a seu poder ; e nom soomente el Rei com suas gentes , mas aimda a Rainha sua molher , que pera isto abastante coraçom avia , isso meesmo se travalhava de cercar alguuns delles ; antre os quaaes cercou Çamora , que tijnha Affonso Lopez de Texeda com seus irmaãos , e outros fidallgos com mujtas gentes , manteemdo voz por el Rei Dom Fernamdo. E foi o logar per dias assi afficado , que se preitejou Affonso Lopez com a Rainha , que se a certos dias lhe nom valesse acorro , que o desse sem outra contenda. A Rainha outorgou a preitesia , com tal comdiçom que Affonso Lopez lhe emtregasse em arrefeens por seguramça dessto , douz seus filhos que tijnha consigo , os quaaes per graado do paadre lhe forom emtregues. Passou o termo antrelles devisado , e nom lhe veo outro nenhuum acorro , salvo se foi Miçe Gregorio de Campo morto , que se lamçou dentro no logar com saseemta homeens darmas , nom embargando que a villa jouvesse assi cercada ; mas isto nom prestou nem huuma cousa , pera se ella poder defemder : e foi requerido Affonso Lopez que desse o logar , pois o termo ja

Cc ii

era

(1) Çamora T. (2) e combatiaos T. (3) e imyguos T.

era passado, e el se escusou per taaes pallavras, e com tal soom, que de o fazer avia pouca voomtade; da qual coufa a Rainha ouve assi grande queixume, que disse afirmando per juramento, que se lhe Affonso Lopez nom desse o logar como ficara com ella, pois o termo ja era passado, que lhe mandaria degollar os filhos ante seus olhos, se os (1) el oolhar quisesse, e assi lho mandou dizer. Affonso Lopez ouvindo aquesto, hysou dhuum modo muj estranho, o qual nom he dellouvar come virtude, mas façanha sem proveito, comprida de toda cruelldade, e disse a aquelles que lhe esto differom, que se a Rainha por esta razom lhe mandasse degollar seus filhos, que ainda el tijnhá a forja e o martello com que fezera aquelles, e que assi faria outros. Os que esta reposta ouvirom, posto que Affonso Lopez fountamente em elló fallasse, nom poderom creer que dous seus filhos assi aazados pera amar, leixasse morrer daquella maneira, como assi seia que na morte do filho nenhuum pode sentir moor door que o padre, moormente de tal geito. E foi assi que os trouverom em Vista do muro, frontamdo e requerimdo a Affonso Lopez que desse o logar como ficara, se nom que os matariam logo em sua presença; e el respomdeo, que os matassem se quisessem: braadavom os filhos chorando ao padre, que os nom leixasse matar, e se amerceasse delles, dizemdo: „Oo „padre, por Deos, e por mercee avec de nos doo, e nom „nos leixees assi matar: oo padre senhor, daae esse logar, „pois vos nom veo acorro, e nom moiramos assi sem por „que „: estas e outras dooridas razooens, que nom min goaya quem lhes emfinar dos que presentes eram, braadavom os filhos ao padre que lhes acorresse; e nom soomente elles, mas todollos que estavom a cerca, isso meesmo braadavom que se amerceasse delles. E duramdo esto per grande espaço, deteemdosse aquelles que de os matar tijnham carrego, aacima nenhumas pallavras nem braados dos filhos, nem de mujtos que se chegavom a veer, o demover poderom de sua

(1) se o B.

sua emteemçom ; e os filhos forom mortos aquella ora , por fallecer do que prometido tijinha ; e elle nom podé mahtear o logar , e depois ho ouvé el Rei Dom Henrique per pretesia .

C A P I T U L O . X L I I .

Da frota das naaos e galees que el Rei Dom Fernando enviou a Barrameda , e do que as gentes padeçiam em quanto alli jouverom .

EL Rei Dom Fernando no começo desta guerra mandou armar gram frota de gallees e naaos , ta faber , vijnte e oito gallees suas , e quattro a folldadas de Miç Reinel de Guirimaldo , e trinta naaos de seu reino , e das que se veherom pereelle da costa do mar ; e hia por almirante nas gallees Miç Lamçarote Peçanho , e por capitam Joham Foçim , hum daquelles cavalleiros que se veherom de Castella pera el Rei Dom Fernando , o qual se partio primeiros com feis gallees e duas galliotas aos quimze dias de junho , e depois partio o almirante com toda a frota . Era emteemçom del Rei era que esta frota jouveresse aa emtrada do rio de Sevilha , pera embargar que nenhum navio podesse hir nem vijnr com mercadarias , nem outros mantijmentos pera a dita cidade ; e empachado lomgamente aquel porto per esta guifa , que Castella receberia tam gram perda e dapno por esta razom , que seeria a el muj gramde avamtagem pera comprir sua voomtade . Aallem desto , parte das gallees e navios correriam amdamido a costa , e gaanhando de seus emmijgos o que aver podessem , dariam sempre volta sobre a foz do rio , e alli jariam dasses fego com as outras quando vissem que compria , e que desto se nom podia seguir salvo muj gramde proveito . Partiram as naaos e gallees juntamente no mes de mayo dante o porto de Lixboa , com gram parte de gentes do reino , que era fremo-

sa companha de veer; e hiam nas gallees por patroões Miçé Badasal Despinolla, e Brancalleom Genoes⁽¹⁾, e Joham de Mendomça, e Gomçallo Duraaez de Lixboa, e Gomez Louremço de Carnide, e outros cujos nomes nom fazem mim-goa, posto que se aqui nom escrepvam; e chegarom a huum logar que chamam Barrameda, que he aa entrada do rio de Sevilha, e alli ancorarom todas⁽²⁾. Os Castellaños quando os alli virom, nom lhes prougue de sua vizinhança, e diziam contra elles per modo descarnho, que nom forom ajudar elRei Dom Pedro em quamto era vivo, e que estomçe lhe hiam ajudar os ossos depois da morte. Jouve alli a frota per espaço de tempo, e destroyo toda a ilha de Callez⁽³⁾, e fez mujto dapno per⁽⁴⁾ aquella comarca assi no mar como per terra, porem que nom achamos que más tomassem logo como chegarom primeiro, que huum baixel carregado dazeites, com seis quimtaaes dalaacar, e huuma galee a que poserom noime a bem gaanhada; e gastavasse mujto a cidade de Sevilha por aazo da servidom do rio, que desta guisa estava embargada. Passado o veraão, e vijmdo o imverno, começou a gente de adoeçer, e os mantimentos de mingoar, e morriam alguuns e soterravomnos em terra, e dalli os dessoterravom os lobos e comianos; e posto que lhe elRei mandasse navios com bizcoito, que se fazia no Algarve e em Lixboa, e outros mantimentos e couisas que lhe mestre faziam, nom era a avomdança tanta que lhe satisfazer podesse; em guisa que per frio e fame, e comer desacostumadas viandas, veherom muitos a morte e fraqueza e comtinuadas doores, e se alguuns per morte ou fúgimento falleciam da frota, logo era comprido o comto doutros tantos que novamente tragiam a ella; e isso meesmo mudavom os patrooens que serviam huum tempo, e mandavom outros que servissem nas galles. E mandava elRei alla mujto burel, e panos de linho e de coor, e vestires feitos pera alguuns que amdavom mal vestidos, e descontavomlhos no solido, quamdo lhe levavom os dinheiros de que

(1) Genueses T. (2) todos T. (3) Gadez T. (4) per toda T.

que lhe faziam pagamento. Se elRei por razom dembaxadas, ou por outra alguuma coufa, avia mestre destas naaos e gallees pera emviar a outra parte, tomava aquellas que lhe prazia, e mandavaas forneçer, e pagar seu solldo; e depois que vijnham dhu eram emvijadas, tornavomse pera a frota dhu ante partirom. Parte das naaos e gallees vijnham ao Algarve e a Lixboa, e em estes logares lhe pagavom aas vezes seu solldo, e tomavom refresco e mantimento, e tornavomse logo pera a outra frota: mas noym embargamdo isto, ho muj lomgo tempo que conthiuadamente alli jouverom, que foi huum anno e omze meses; passando mujta fame e ⁽¹⁾ frio e outras doores, fez que se perdeo mujta gente della; ca lhe cahiam os dentes, e os dedos dos pees e das maaos, e outras tribullaçooens que passavom, que seeria lomgo de dizer.

C A P I T U L O . XLIII.

Razooens sobre as tregoads que alguuns differom que el-Rei de Graada fezera com os Castellaãos.

A lguuns que primeiro que nos escreverom, afirmam dizendo em suas estorias, que elRei Dom Hemrrique quando partio de Medina del Campo pera Sevilha, como teemdes ja ouvido, que ante que chegasse aa çidade, soube no caminho como o mestre de Samtiaguõ Dom Gomçallo Mexia, e o mestre Dalcamtara Dom Pero Moniz aviam feita tregoa com elRei de Graada, de que dizem que lhe mujto prougue, e nom fallam por quanto tempo, nem com que comdiçooens esta tregoa foi feita; e esto nos parece contradizer mujto aa verdade por alguumas certas razooens, e deixada a primeira que deverom de dizer, a saber, a razom por que foi feita, e com quaaes preitesias, e por que tempo; tomemos a segunnda dizendo assi, que o Rei mouro requerido no

co-

(1) e muyto T.

começo desta guerra per elRei Dom Hemrrique que lhe desfe tregoa , per nenhuma guifa lha quis outorgar , teemdo que el emdinamente ocupava os reinos de Castella , que per heramça dereita comvijnham aas filhas delRei Dom Pedro seu irmaão , á saber , a Dona Beatriz , que se finara em Bayona de Gasconha , e des i a Dona Costamça casada com ho duque Dalamcastro ; e que porem firmou estomçe elRei de Graada tregoads com elRei Dom Fernamdo , e nom com elle ; e huum dos capitullos em ellas comtheudo era , segumdo teendes ouvindo , que elRei de Graada nom fezesse paz nem tregoa com elRei Dom Hemrrique , mas todavia conthiuasse guerra contra elle. E se alguem differ que o mouro nom embargamdo isto , podia quebrar a tregoa , e juramento que feito avia segumdo sua creemça , e seer amigo delRei Dom Hemrrique , respomdesse que esto nom pareçe doutorgar , ca se assi fora , nom era a tregoa couisa que se emcobrir podesse , segumdo as emtradas que os mouros faziam amehude em Castella , nem elRei de Graada nom emviara pedir em esta fazom a elRei Dom Fernamdo que lhe emviaisse de sua terra alguumas coufas em que lhe faria prazer , assi como emviou ; ca elRei Dom Fernamdo a seu requerimento lhe emviou estomçe em presemte seis allaaons e seis sabujos , todos com collares brolados , e fozis de prata dourados , e as treellas delles douro fiado ⁽¹⁾ , e trimta azcumás , todas com comtos e anguados de prata dourados , que levavom quarcemta e seis marcos de prata em guarnimento ; e levarom lhe este presemte , que apodavom a seis centas dobras , sete moços do monte delRei Dom Fernamdo : o qual presemte posto que pequeno fosse , lhe noim fora emviado , se elRei de Graada quebrantara a tregoa que com elle feita tijnha. Nem nos nom achamos , que elRei Dom Hemrrique mandasse vijnr da frontaria dos mouros aas gentes que alla tijnha enviadas por guarda da terra : de mais que seemdo depois Carmôna cercada , omde estavom os filhos delRei Dom Pedro , vijnha elRei de Graada em sua
aju-

(1) fraco T.

ajuda com mujtas gentes , como adeamte ouvirees , o que nom fezera se ⁽¹⁾ tevera tregoa com elle : e por estas razooens nos parece nom darmos fe aos que fallarom do britamento desta tregoa delRei de Graada.

C A P I T U L O XLIV.

Como as gallees de Castella quiserom pelleiar com as de Portugal , e nom teverom geito ; e per que aazo se partio a frota dos Portugueses do rio de Sevilha.

Uamdo elRei Dom Hemrrique chegou a Sevilha , vio como a çidade estava mui gafta ⁽²⁾ e apertada , por aazo da frota de Portugal que lhe tijnha empachada a entrada do rio ; e dizem alguuns que nom estavom emtom hi mais de toda a frota , que dez e seis gallees , e vijmte e quatro naaos , mas nom asijnam quaaes , nem quaaes nom , nem quem erão os patroões dellas. ElRei fez logo lamçar vijmte galees na augua , mas nom podiam aver remos que as forneçesse , por quamto elRei Dom Pedro fezera levar mujtos remos de Sevilha pera Carmona , quamdo a fazia basteçer ; assi que se nom podiam armar de todo: e porem repartirom çem remos a cada galee , e mingoavamlhe oiteemta , emtendendo que estes çento abastavom soamente pera chegar aa frota de Portugal , e pelleiar com ella ; mas taaes avia hi dos mareantes que eram mujo contrairos a esto , dizendo que as gallees per esta guisa hiam em mujo gram perijgo , por que quamdo vhefesse a jusante da maree , lamçallas hia em poder da frota de Portugal , que tijnha naaos armadas em sua ajuda , e podiamse desordenar e seer desbaratadas. ElRei nom embargamdo esto , fez emtrar nas galieez mujtos cavalleiros , e ho-meens darmas , e becsteiros , e outras gentes , e partirom pello rio afumdo , e elRei per terra com mujtas companhas ; e

Tom. IV.

Dd

che-

(1) se nam T. (2) guastaada T. B.

chegamdo as gallees a Coira sobre Guadalquevir , souberom os Portugueses como vijnham armadas de mujta boa gente pera pelleiar com elles , e elRei per terra com gramdes companhas pera seu acorrimento , se lhes mestre fosse : e vendo como todos vijnham gente folgada e fresca , de mais em presemça e vista delRei , que lhes daria dobrado esforço pera pelleiar , com gramde acorro que tijnham mujto prestes , e elles per contrario cansados e fracos , e muitos doentes , ouverom comffelho de se lamçar a largo no mar , omde querendo pelleiar com elles , teeriam avamtagem das gallees de Castella , as quaaes nom poderiam seer acorridas assi no mar como no rio ; e foi assi de feito , que se poserom as naaos e gallees todas demtro no mar . Em outro dia chegaram as gallees de Castella aas forcadas , e souberom como a frota de Portugal se lançara no mar largo , e as gallees de Castella chegaram ataa Sam Lucaí de Barrameda , e nom ousarom hir mais por diamte por os poucos remos que tijnham , e nom se atreviam entrar no mar , especiallmente pollo acorro que aver nom podiam . ElRei chegou hi esse dia com suas companhas , e quando vio a frota de Portugal amdar na mar alta , e que a sua nom podia bem la hir a seu salvo , ouve acordo que daquellas vijmte gallees armasse sete pera emviar á Biscaya por remos , e isso meesmo armar naaos pera vijnr pelleiar com a frota de Portugal . E forom logo forneçidas sete gallees de todo o que lhe compria , e com ella⁽¹⁾ Micer Ambrosio Boca negra , seu almirante , e partirom de noite pollas nom veerem a frota de Portugal , e elRei tornouse a Sevilha , e as treze gallees suas que ficarom ; e as naaos e galees dos Portugueses tornaromse a deitar na emtrada do rio , omde primeiramente estavom , e a isto nom pode elRei poer remedio , salvo esperar estas sete gallees com as naaos que mandava armar em Santamder , e em Crafto Dordialles , e outros logares da costa ; as quaaes como forom armadas , emcaminharom logo pera Sevilha . E

acon-

(1) ellas T. B.

aconteçeo que huuma naao delRei Dom Fernamdo, de que era meeestre Nicollae Anes Estorninho, hia pera Barrameda, e levava çem mil livras pera pagar solldo aa frota de Portugal, e a traves do cabo de Samta Maria de Faarom, chegarom a ella as gallees de Castella, e matarom o meeestre com ou-tros, e delles cativarom, e queimarom a naao, e tomarom os dinheiros. As gallees de Portugal erom entom todas pello rio açima, ca das naaos nom fazem meençom as estorias; e quamdo as galees derom volta, e tornaroim pera hu ante jaziam, virom as naaos e gallees de Castella hordenadas, de guifa que tijnham tomada a entrada da foz, que nenhuum navio podia per alli passar sem primeiro aver contemda; e nom se atrevemdo a pelleiar com elles, forom em gram cuidado de sua saida: entom poserom fogo a dous navios que tomarom carregados dazeite, e leixaromnos hir pollo rio afumdo⁽¹⁾; o fogo era gramde e cada vez mayor, e quamdo chegaram ardemdo as naaos e gallees de Castella, foilhe forçado de lhe dar logar, e desordenaremse⁽²⁾ de como estavom amarradas⁽³⁾, por nom receberem dampno. As gallees de Portugal per homide os navios do fogo passaram, sahirom huumas depos outras, quanto mais podiam, ante que se as naaos e gallees de Castella tornassem a correger como da primeira, e assi sairam todas sem mais pelleiar huumas com as outras: e alguuns em suas estorias que deste feito escreverom, dizem que ficaram em no rio demtro tres gallees de Portugal que nom poderom fair tam aginha⁽⁴⁾, e que forom tomadas pellas de Castella. Outros desvairam desto, os quaaes contam que nom ficou nenhuma, e provamno per huuma forçada razom, dizendo que se assi fora que algumas naaos ou gallees de Portugal forom estomçe filhadas, segumdo estes autores escreverom como lhes prouge, que na paz que no seguente os Reis, depois antre si⁽⁵⁾ poserom, fezera dauesto meençam: ca pois hum dos capitullos em ella contheudos he, que os Reis pos-sam tirar dos logares que demtregar ouyerem, quaaes quer açal-

Dd ii

ma-

(1) acima T. (2) e desordenarôse B. (3) armadas T. (4) aginha T. B.
 (5) no seguente anno os Reis amtre sy. T.

mamentos que cada huum em elles tevesse postos , e isto mesmo que se emtregasse quaaes quer prisoneiros que tomados forom sem nenhuma remdiçom ; muito mais razom era fallar na emtrega de taaes gallees ou navios⁽¹⁾, com tantas gentes e armas e coulas em ellas tomadas , que he mayor cousa que o bastecimento de huum pequeno logar , assim como Sam Felizis , e a Feolhos e outros semelhámtes ; e que pois taaes pa- zes disto nom fallom , que nom devem dar fe a tal escriptura. E tornamdo a fallar nas naaos e gallees dos Portugueses , cuja estada havia feito mujo dampno , nom soomente a Sevilha , mas aaquelle terra toda , depois que as outras de Castella veherom ; ellas se partirom dalli todas da maneira que ouvistes , salvo huuma gallee que se alla perdeo em Santa Maria del porto. E mandou elRei Dom Fernamdo desarmar as naaos e gallees , nas quaaes se perdeo mujta gente , como dissemos , por que teverom dous invernos em ellis ; que taaes ouve hi segumdo diziam , que forom em ellis metidos sem barvas , e que aa tornada veheram caños ; e elRei gaftava seus tesouros , e perdia as gentes com pouco acregémentamento de seu estado e homrra.

C A P I T U L O X L V .

Como os de Carmona mandarom dizer a elRei Dom Fernamdo que lhe acorresse , e da reposta que deu ao messegeiro.

AVEMDO ja huum anno e nove meses que esta guerra du- rava , começandosse a era de quatro çentos e nove , es- tavom os de Carmona muj esforçados com pouca voomtade de dar a villa a elRei Dom Hemrique , nem tomar sua voz , por o gramde esforço que tijnham em elRei Dom Fernamdo , que lhes prometera que seemdo cercados os fosse deçerçar. E foi assi que morto elRei Dom Pedro , como dissemos , estava Mar-

(1) ou naaos B.

Martim Lopez de Cordova mestre de Callatrava em Carmona com muitas gentes consigo, e quando os outros lugares tomaram voz por el Rei Dom Fernando, foi esta villa de Carmona hum delas segundo ouvistes; e scrivéronlhe loguo como estavam alli juntos e prestes para seu serviço, e que se acontecesse que os del Rei Dom Henrique viessem cercar, que lhe pediam por mercê que lhes acorresse, como aquelles que de toda vooimtade queriam seer seus. El Rei foi ledo com aquellas novas, e disse que lho gradeçia muito, e fez lhe saber que fossem bem certos se tal cousa avchesse de seerem cercados, que el lhes acorreria em toda guisa; e por moor segurança desto, mandou lhés hum alvara assinado per sa maão. Desta reposta forom elles muj contentes, e tra balharomse daçallmar e bastegar melhor o logar, que se lhe tal cousa avchesse, o podessem bem defender. Elles estando neesta esperança, souberom como el Rei Dom Henrique hor denava de os hir cercar, e em viaram apressa hum cavalleiro a el Rei Dom Fernando, peta lhe fazerem ⁽¹⁾ saber come el Rei de Castella juntava suas gentes para vijnr sobrelles, o qual chegou a el Rei, e disse: "Senhor, o mestre Dom Martim Lopez, e aquelles nobres homeens que estam na vossa villa de Carmona, enviam muj humildosamente beijar vos sas maãos, e se emcomendam muito em vossa mercê; aa qual fazem saber, que elles som bem certos, que el Rei Dom Henrique tem juntas suas gentes para os vijnr cercar, e penso, senhor, disse elle, que ja ora som cercados; e porem vos enviam pedir por mercê, que vos praza de lhes acorrer, de guisa que elles se nom percam, per mingoa de vosso boom acorrimento; ca bem devees, senhor, dentemder que seemdo elles entrados per força ou per outro qual quer modo, o gram cajom e desonrra que lhes de tal feito podia vijnr". El Rei o recebeo muj bem, e disse que averia sobrello seu ⁽²⁾ conselho; e depois que o ouve com os de sua falla, mandou lhe dar a reposta per hum seu

(1) fazer B. (2) sobre ello boô T.

seu privado , o qual lhe disse em esta guifa: „ Cavalleiro ,
 „ vos dizee aaquelles senhores que estam na villa de Carmo-
 „ na , que elles trabalhem come muj boons que som , por def-
 „ femder muj bem ho logar , assi por suas homrras come por
 „ fazerem gramde e boa façanha ; que seiam certos , que el-
 „ Rei meu senhor por agora tem tanto de fazer em outras
 „ coufas que lhe mujto comprem , que os do seu comselho
 „ lhe dizem que per nenhuma guifa pode⁽¹⁾ emcaminhar co-
 „ mo lhes acorrer possa por o presente , e que porem lhes
 „ roga , que lhe perdoem por ora isto nom poder fazer ; mas
 „ como ouver logar e tempo aazado de o poer em obra , que
 „ elle o fara mujto de boamente „ . O cavalleiro foi desto
 muj triste , e nom disse nenhuma coufa aaquel que lhe esta
 reposta deu ; e aguardou huum dia quamdo elRei sahia de mis-
 sa , e ficou⁽²⁾ os geolhos antelle , e temdeo o⁽³⁾ alvara da pro-
 messa que elRei avia mandado aos de Carmona , e disse alta
 voz peramte todos : „ Senhor , vos sabees muj bem como pro-
 „ metestes aaquelles nobres homeens que estam em Carmona ,
 „ e teem vossa voz , de lhes acorrerdes se fossem cercados ,
 „ tanto que vollo fezessem faber , segumdo he comtheudo em
 „ este vosso alvara ; e ora elles vollo fezerom faber per mim ,
 „ e vos me mandastes dar em reposta , que os do vosso com-
 „ selho vos dizem que o nom podees por ora fazer : eu , se-
 „ nhor , a vos que sooes Rei nom digo nada , ca a mim nom
 „ compria de a tam nobre senhor como vos dizer nenhuma
 „ coufa sobresto ; mas digo a qual quer do vosso comselho ,
 „ que vos esto diz e comselha , que el he treedor , e fallso , e
 „ vos nom comselha bem nem verdadeiramente , em vos le-
 „ xardes perder tal logar como aquelle , com tantos nobres
 „ homeens como em el estam pera vosso serviço ; e demais
 „ quebramtardes vosso prometimento que lhe feito teemdes ,
 „ por nenhuma outra coufa que vos tenhaes de fazer : e
 „ porem eu som prestes de fazer conhecer a qual quer que
 „ seia , que o que eu digo he verdade , e que elles mal , e
 „ fal-

(1) podem T. (2) e fincou T. B. (3) em terra amte elle , e temdo ho T.

„ falsoamente vos conselham esto ; ca se elles souberom que
 „ lhe vos nom aviees dacorrer, elles segurarom suas vidas per
 „ outra guisa , e nom forom postos em perijgo , como som
 „ ora ; mas elles pensando de seerem per vos deffesos
 „ como era razom , vos derom a villa , e se oferecerom
 „ a morrer por vosso servico , nom curaimdo das aveemcas
 „ nem preitesias , que lhe el Rei Dom Hemrrique prome-
 „ tia com mujto sua prol e homrra , as quaaes lhe agora
 „ de muj maamente faria , por a sanha que ja delles tem „.
 El Rei respomdeo , que pois ja determinado era em seu con-
 selho per aquella guisa , que se nom podia por emtom mais
 fazer. O cavalleiro se alçou e partio dantelle , braadamo e fa-
 zendo queixume desto a quamtos o queriam ouvir ; e nom
 quis tornar com este recado a Carmona , mas mandou apressa ,
 o mais escusamente que se fazer pode , tirar a molher e os
 filhos do logar , ante que fosse cercado ; e depois lhe mandou
 dizer a resposta , a tempo que nom prestou nada , por que ja
 el Rei Dom Hemrrique jazia sobre o logar.

C A P I T U L O XLVI.

*Como el Rei Dom Hemrrique cercou Carmona , e lha deu
 Dom Martim Lopez per preitesia.*

NOs dissemos ja em alguuns logares como el Rei Dom Pe-
 dro , ante que morresse , se trabalhava mujto de baste-
 cer e afortellezar Carmona , o mais que se fazer podia , re-
 çeamdo de se veer em alguum perijgo e teer alli acorri-
 mento ; e nom dissemos por que basteçia este logar , e afortelle-
 zava mais que nenhum dos outros de seu reino ; e por nom
 seer avudo por mingoa na estoria , comtalloemos da guisa
 que o alguuns em seus livros escrevem : dizendo que , el
 Rei Dom Pedro fazia muito por saber de seus astrollogos a
 certidom das cousas que lhe aviam de vijmr ; e nom soomen-
 te

te pellos leterados de sua terra , mas aimda a Graada mandava pregumtar Abenahatim mouro , gramde sabedor e fillosofo , que lhe escrepvesse a certidom das couzas que lhe podiam ⁽¹⁾ aqueecer ; e dizem que per elles soube que avia de seer cercado em huum logar , que tijnha huma torre , a que chama vom estrella ; e por que em Carmona ha huuma torre , a que chamam per tal nome , pensou el ⁽²⁾ que este era o logar : e nom embargamdo que forte seia , por esta razom se trabalhou el de o bastecer e afortellezar o mais que se fazer pode , e alli pos seus thesouros e filhos , como ja dissemos . E quandoo el Rei Dom Hemrrique cercou em Montel , soube el como avia hi huuma torre , que chamavom estrella , e foi muito anojado por ello , e por isso e por outras razoões que ouvistes , se trabalhou de sahir delle , como teemos ja contado . Sobre este logar de Carmona se veo el Rei Dom Hemrrique lamçar com mujtas companhas , e posto arreal sobrela , cercouha dhuma parte , ca se nom podia cercar de todo , e mandou fazer huuma baftida , e de noite escallarom huma vez a villa , e sobirem açima quareemta homeens armados , que pera aquello forom escolheitos ; e os da villa que esto semtirom , acudirom alli rijamente e pelleiarom com elles , de guisa que a alguuns delles comveo per força soltarem mujto contra seu grado ; e outros que aviam cobrada huuma torre , nom podemdo mais fazer , forom em ella tomados per força : e chegou hi Dom Martim Lopez , e fezeos matar todos que nom ficou nenhuum , de cuja morte el Rei Dom Hemrrique ouve pesar e gram semtimento , e teve grande sanha de Dom Martim Lopez , por que os matara daquella maneira , temdoos presos , e podemolhe dar vida . A açima duramdo o cerco per espaço de tempo , e mimguamdo as viamdas aos da villa , e veemdo como lhe nom vijnha acorro de Portugal , nem de Graada , nem de Imgraterra , pero soubessem que eram cercados , foi forçado a Dom Martim Lopez de se preiteiar com el Rei ; e foi na conveen-

(1) poderiam T. (2) el Rei D. Pedro T.

ça que lhe desse a villa e todo o que ficara do tesouro del Rei Dom Pedro, e que lhe htm trégasse preso Mateus Fernamdez de Caçeres, que fora chameller del Rei Dom Pedro, que estava com el no logar; e que Dom Martim Lopez fosse posto em salvo em outro reino, ou lhe fezesse el Rei Dom Henrrique merçee, se com el quisesse ficar: e estas aveemças traoutou o mestre de Samtiago Dom Fernando Ossorez, fazemdo sobrello grandes juramentos quæ el Rei lhenguardaria este següro. Dom Martim Lopez deu la villa a el Rei, e compriu todo o que ficou a fazer; e el Rei mandou ho logo prender, e elevaron rel Mateus Fernamdez a Sevilha, e mandou-hos el Rei matar; e diziam todos que el Rei fezerat muy grande mal em esto, e que por queixume que dels ouvessera por a morte de seus criados, nem por outra nenhuma razom, quebramtasse a seguramça que lhe prometida tijinha; e perto se o mestre de Samtiago muito queixasse a el Rei por ellos, dizendo que nelle o segurara de morte per seu mandado, e lhe fezerat sobrelo promessas e juramentos, q nom prestou seu razonado opera o escapar de morte. E desta guisa cobrou el Rei Dom Henrrique Carmona, e muitas joyas que ficaram del Rei Dom Pedro, e mandou os filhos presos a Tolledo, e elles le tornouisse pera Sévilha. E dizem: aqui alguuns que sabendo el Rei de Graada como os filhos del Rei Dom Pedro estavam assi cercados, que vijnha com muita gente de pege de cavallo pera elles acorrer; e que vymdo no estremo, lhe disserom como era tomada Carmona, e os filhos del Rei Dom Pedro presos, e que estomce se tornou pera Graada, e nom se fez sobrelo mais; e que o aazo de sua vymda tam tarde, foi certos recados que sobrelo enviou a el Rei Dom Fernamdo, cujas repostas alomgarom tanto, e com taaes razoões, que o Rei mouro ouviu dentemder, que de poer sem tal feito maão el Rei Dom Fernamdo nom avia, voointade, e que estomce se fez prestes, e vijnha desta guisa quer dizemos o q

Das razooes que alguuns differom, fallando do casamento del Rei Dom Fernamdo com a Iffante Daragom.

Gerom de fazer estorias, em teerem tal modo destorias, qual teverom; por que coisas necessarias de saber, deixaram de todo sem dellas fazer menem, outras tocando lem breve fallamento, ficarom carregadas de grandes duvidas: e se certo encerto fallaram, algum louvor mereciam daver; mas pouco fallando, desviados muito da verdade, melhor fora nom dizer taaes coisas, moerman quandom per seu escrepver fical maa fama dalgumas pessoas, que muito he desquivar em taaes fallamentos: ne por enom cuidardes que dizemos gesto por nosso louvor de sua mingualidelles, veiamos primeiro seu desvairado modo descrepver, o qual bem troubado seeria do fiso quem, hocreesse e lhe desse fe, e digamos logo de Martim Affonso de Melo, na cronica que destes feitos compos: o qual fallando em estes passos do casamento del Rei Dom Fernamdo com a Iffante Dona Leonor Daragom, diz que enviou el Rei alla o comde Dom Joham Affonso Tello, e que levou dezooito quintaes douradas empastal pera dar a el Rei Daragom por este casamento, e que se oeo sem firmar ho casamento, e deixou este ouro na praya de Vallemça, e que alli jouve per gram tempo, e que esto fez o conde por casar el Rei depois com sua sobrinha, mother de Joham Louremço de Cunha, como de feito casou. Outro grande estoriador, que mais largo razohou que este, dizem haum livro, que el Rei Dom Fernamdo depois que foi esposado com esta Iffante Daragom, mandou alla duas gal lees, huma dellas muito bem corregida⁽¹⁾, em que ella avia de

(1) armaada T.

de vijnr , com outras naaos e gallees que elRei seu padre avia de mandar em sua companha , e que em huuma das galees mandou elRei Dom Fernamdo dezooito quintaaes douro , e bem seteemta quimtaaes de prata , o qual aver levou o comde Dom Joham Affonso Tello , o qual era o moor privado que entom elRei avia ; e que em guisamdo elRei Dom Fernamdo por mandar esta embaxada , que se namorou de Dona Lior nor Tellez , sobrinha deste comde , filha de seu irmaão Martim Affonso Tello , que fora casada com Joham Louremço de Cunha , e era ja quite emtom delle , a qual este comde tijnha em sua casa sabendo bem parte do amor que lhe elRei avia ; e que o comde chegou com este aver a Aragom , onde foi descarregado , e bem guardado daquelles que delle levavom carrego ; e que vista a Iffamte pello comde , e per aquelles que com elle hiam , que todos differom , que numca tam fea coufa virom , e mais que differom alguuns que ante perderiam todo aquel aver , e sete tanto mais aalem , que casar com tal molher como aquella. E que o comde se meteo huuma noite na gallee sem fallar a elRei , e amanheçeo tam lomge no mar , que perdeo vista de terra ; e que chegando a elRei Dom Fernamdo , que lhe disse que elRei Daragom o quisera premder , dizemdo que lhe tijnha dada huuma sua sobrinha por barre gaã , e que ficasse alla preso em arrefeens , ataa que sua sobrinha fosse levada a Aragom , ou emtregue a seu marido ; e que elRei Dom Fernamdo disse emtom , que pois assi era , que mais lhe prazia receber Daragom la o aver , que el receber ca sua filha com o que lhe prometera , e que assi se pas sou este feito. Estas e outras razoões emmijgas da verdade leixamos descrever por nom alomgar , as quaaes melhor fora nom seerem escriptas , que leixar aos homeens vaãs opiniões que cream , e dos finados maa fama por sempre.

C A P I T U L O X L V I I I .

Que moveo el Rei Dom Fernamdo ajumtar ho ouro que mandou a Aragom, e quanto era per todo.

POsto que ja fallassemos alguuma cousa destes espoirois del Rei Dom Fernamdo com a Iffante Dona Lionor Daragom, convem que digamos o mais deste feito que se depois seguiu, por que aquello que confusamente he estoriado, venha a praça com mais clara certidom, des i por desabafarmos esta estoria per alguuns mal recomtada, de tamanhas duvidas como della naçem. A primeira, que moveo el Rei mandar tanto ouro e prata a Aragom, e quanto era per todo. A segunda, a quem foi emtregue em Aragom este aver, e que se fez la delle. A terceira, por que nom foi tragida a Iffamte, e se desfez este casamento. A quarta, se partio o comde sua⁽¹⁾ graça del Rei Daragom, e por que veo, e per que guisa⁽²⁾. A quinta, por que nom tornou la mais o comde, e se ouve el Rei Daragom parte deste aver contra voontade del Rei Dom Fernamdo. As quaaes ret pom demodo com mujto trabalho, buscando a verdade de cada huuma dellas, a certidom de todas foi per esta guisa. El Rei Dom Fernamdo segundo dissemos, trautou de casar com a Iffante Dona Lionor Daragom, por aver seu padre em ajuda contra el Rei Dom Hemrrique, com que avia guerra; e foi esposado el Rei com ella per Mosse Joham de Vilaragut, que veo procurador da Iffamte, como ja teemdes ouvido. E leixados os outros capitulos das comveemças antrelles devisadas, hum delles foi que el Rei Daragom fezesse guerra a el Rei Dom Hemrrique, dous anos continuados, na qual guerra el Rei Dom Fernamdo avia de pagar aa sua custa mil e quinhentas lamças; e por quanto estas gentes darmas compria daver pagamento per moe-

(1) em sua T. (2) e per que guyssa aquy veyo T.

moeda que se costumasse no reino Daragom , foi traütado neesta pretesia , que elRei mandasse alla ouro e prata , de que se fezesse moeda pera paga do solldo que aviam daver: e esta foi a razom por que elRei jumtou aquel ouro que alla foi enviado , e nom por levar aa noiya em preseinte , nem o dar a seu padre por a casar com elle , segumdo alguuns rudemente fallarom. O outro ⁽¹⁾ que elRei la mandou nom foi em pasta , mas todo em moedas das que elle mandara fazer quamdo novamente começou de reinar , a saber , dobras das primeiras que chamavom pee terra , e gentijs primeiros e segundos e terceiros ; e de dobras castellaãs e mouriscas , e outras moedas Françeses , nom seeriam mais que ataa cem marcos. E foi todo jumto ⁽²⁾ em Lixboa per esta guisa : o tesouro da moeda e do seu tesouro derom huumas çem mil peças , e mandou elRei tomar do tesouro que estava na torre do castello da dita cidade , outras çem mil dobras , daquellas primeiras que diffemos , que eram de peso de dobra cruzada : assi que seeria todo o aver quamto emtom foi jumto , ataa quatro mil marcos douro , que eram pouco menos de dezooito quimtaaes : prata nenhuma nom foi la levada , como alguuns differom , por que aquella que mester aviam pera as moedas que depois lavraram , toda foi comprada em Aragom. E este ouro todo mandou elRei que recebesse huum homrrado mercador de Lixboa , que chamavom Affonso Dominguez Baraçeiro , ao qual mandou que toda a despesa que lhe o comde mandasse fazer delle , que a fezesse preseinte o escripvam que lhe era dado , sem poer mais outra duvida ; e foilhe emtregue no mes de março da era ja nomeada de quatro çemtos e oito.

CA-

(1) O ouro T. B. (2) todo isto T.

C A P I T U L O X L I X.

Como o Comde partio de Lixboa pera Aragom, e como chegou la com todo o aver que levava.

Este conde Dom Joham Affonso que dissemos, era estom-
çe o moor privado que elRei ⁽¹⁾ Dom Fernamdo , e de que
moores cousas fiava por sua discriçom e saieza , e seeria de
faseemta anos. Este hordenou elRei de mandar a Aragom , por
emcaminhar seus feitos da guerra que se avia de fazer , e tra-
ger logo a Iffamte , segumdo emtemder podemos ; por que
nom embargando que alguunis digam , que elRei mandou nom
mais que duas gallees a Aragom , a verdade he que la forom
sete ; ca el mandou vijnr de Barrameda a gallee domzella , e
outras çimquo , e mais a gallee real , que era huuma gramde e
fremosa gallee , em que avia largas e espaçosas camaras , a
qual elRei mandou mui nobremente guarneçer destemdarte ,
e mujtos pendoões e temda , e aparelhos de cordas de seda ,
omde avia de vijnr a Iffamte ; e mandou poer por nobreza ,
mujtos e ⁽²⁾ gramdes dentes de porcos monteses , emcastoados
ao lomgo da coxia damballas partes da galee , e todollos remos
pimtados , e outros logares por fremosura. Os galliotas eram
vestidos todos de huma maneira , e hiam em ella quarcenta
beesteiros , asaz de mançebos e homeens de prol , todos ves-
tidos doutra livree , e cintos cubertos de velludo preto com
as armas delRei brolladas. E bem parece de razom que o
comde ouvera logo de trager a Iffamte , ca elRei mandou
tirar daquella torre do aver , que estava no castello da çidade ,
huuma coroa douro feita de machafemeas , obrada com pedras
de grande vallor , e grossos graños daljofar arredor , e reli-
gairos , e anees douro , e camafeus , e outras joyas de gram pre-
ço , afora fayas , e cotas , e çipres de dona , e outras cousas que
per-

(1) privado delRei T. (2) e muy T.

perteençiam a guardimentos de molher, as quaaes levava o comde em esta gálee em queavia dhis. Avia elRei mais outros seus privados e mujo metidos em estes feitos, de que tambem mujo, siava, a saber, hum Genoese que chama vom Miço Badasal Despinolla, e Affonso Fernamdez de Burgos. E mandou elRei levar todo aquel ouro per terra ataa o Algarve, e hiam em companha delle cimquoemta beefsteiros, com outra gente que ho guardavom. E foi o conde prestes perar se partis, mujo acompanhado de boons fidalgos e escudeiros, e partiu de Lixboa dia quinzenas daquel mês de marçor, e chegou ao Algarve, onde foi posto todo aquel ouro na galee nem que elhia, e fez no comdedhi armas outra galee que levou em suacompanha. Dali seguiu sua viagem, e chegou a Barcellona, cidade Daragom, onde elRei em tom estava, de que foi muj bem recebido e todollos que com se hiam; e mandando elRei que o apousentasse (1) muj bem, disse o comde que o lher nomi compria lestomçõe outra pousada, se nombra gallearem que vijnha, aportou aver que tragia em ella, iataar que fosse todo posto em terra e entom foron barcos áa galée, e descaçregaram todallas arcas em que ho ouro hia, e foi levado aos paços delRei, ne posto em humaçaç mara bem cerrada, e guardado do tesoureiro que os levava, e daquelles que hiam em suacompanha, e doutrasgentes assoladadas, que com ell estavam o continuadamente; e destaquei sa foi posto em elle vboa guarda, e nome deixado na prayacem desemparo, como alguuns nom bem emformados em esto disserom.

As fólias por instantes ob ria das comuñias de leiria
E onte lecomiç a cura dell Rei, para fazer moedas novas
Pela illa em Berlitz, e aíspel, hoijas das ilhas das
trilhas purilhas de mandar fez, e losses de raias das
reas e curas (1) dell Rei Dom Pedro de Cunha, que
em trilhas casas pôntu as. E comelias que
eram no tempo d'ell Rei, e logo atra qdias
que logo oportava, e pôntu atra qdias
CA

(1) apousentassem T.

(1) e citoresas R.

CAPITULO

Do que o comende hordenou que se fezesse daquel outro que levava, e como começaram pagar soldo das gentes que aviam de servir.

O Comde assi em Aragom, intrautou com el Rei per nova comiveemças a outros capitullos da hordenamça da guerra, espagando soldo que havia de ser feita: a saber, que acaga das umila e quinhentas lanças que el Rei Dom Fernando havia denfazer por seis meses, se tornasse sem pagamento de tres mil lamças pagadas por tres meses; e com o comdiço que se el Rei Dom Henrique ab tempo que se começasse a guerra, fosse nas frontarias Daragon, e que el Rei fosse btheudo dhir per pessoa, ou emyiarlo Duque seu primogenito filho por cada pitam das ditas tres mil lamças, e o mais como o seu poderio; e outras semelhamtes e coussas que o çapossi proposito, mingua nam fazem, posto que lhe recomtadas aquil nom seiain. Describal trabalho logo dem caminha de compoys fidalgos que maneiral aviam del teer no oproseguimento da guerra, e por que prezocada hum, e mais como o logo lavrasse moeda pera aveirem pagas de suas soldadas, e se forom feitas escripturas da veemças e obrigaçõeis como cada hum avial de servir, e com quâmtas lamças, e quânto havia de aver por mes, a saber, trinta florijns por lamça do dia que começasse de servir. Outro si ouve leçemça e carta del Rei pera fazer moeda douro e prata alli em Barcellona, a saber, florijns taaes como el Rei tijnha husamça de mandar fazer, e reaaes de prata dos sinaaes e cunho (⁽¹⁾) del Rei Dom Pedro de Castella, de quatro maravidis cada huum real. E começarom de lavrar na casa da moeda del Rei, e fezerom logo ataa duzemtos mil reaaes de prata, e huuns noventa mil florijns; fazendo logo pagamen-

(1) e crunhos T.

mento de seis domaas a esses capitaaens , de seu solldo , assi como a Mosse Rodrigo de Navarra , e a Mosse Joham de Sam Martim , que aviam de servir com quatro lamças , e a Dom Gil Garcia de Navarra , que avia de servir com duzemtas , e assi a outros Aragoeses e Castellaãos , segumdo as lamças que cada huum tijnha : e aos que nom eram presentes , manda vomlhe o solldo aos logares omde estavom , assi como a Garcia Fernamdez de Villa odre , que estava no reino de Murça , que avia de servir com quatro çentas lamças , e a Diego Lopez de Moutoyo , e a outros fidallgos , que seeriam per todos os que emtom forom paguados ataa duas mil e duzemtas lamças . E pagarom mais soldo a mil e quinhemtas lamças , das com que elRei Daragom avia de fazer sua guerra , doutras seis domaas como aos outros , por que nos trautos era comthecido , que elRei Dom Fernamdo lhe emprestasse o solldo dhuum ano pera ellis , o qual se avia de comtar do dia que a guerra fosse começada em deante . Des i pagavom mantimentos a esses que o aviam daver , assi como aaquel comde de Barcellos Dom Joham Affonso , omze florijns por dia , e assi a cada huum dos outros segumdo lhe era hordenado : e isso meesmo fezerom pagamento a vijmte gallees das que estavom em Barrameda , de solldo que lhes era devido dalguuns meses que tijnham servidos ⁽¹⁾ ; e mais mandarom fazer pemdooen dos finaaes delRei que aviam de levar na oste , e mandarom recados a Medinaçelli per Lopo Lopez de Gamboa , escudeiro Castellaão , e a Almançom , e a outros logares , a fallar com alguuns cavalleiros , e saber parte do estado da terra , e onde era elRei Dom Henrique , ou quem estava pella comarca de Castella per omde a oste avia de passar . E tornarom outra vez a fazer pagamento doutras seis domaas aaquelles capitaaes e suas companhas , assi que tambem todos elles , como as mil e quinhemtas lamças delRei que dissemos , a todos ja era feita pagua de tres meses . Em esto gaftavasse o tempo , sem fazer cousa que servio delRei fosse ; e despem-

Tom. IV.

Ff

dian-

(1) servido T.

dianse os dinheiros em corrigimentos e hordenamças, que numca soomente ouverom começo.

C A P I T U L O LI.

Como o comde Dom Jobam Affonso se partio pera Portugal, e por que nam foy tragida a Ifsamte a Portugal.

Segumdo ja damte avemos tocado , elRei Daragom avia daver seguramça delRei Dom Fernamdo , por razom da guerra que avia de começar contra elRei Dom Hemrrique ; de guisa que depois que fosse começada ataa dous anos seguijntes , nom desfalleçesse folldo aas lamças que el era theudo de manteer , as quaaes aviam de seer pagadas de dous em dous meses ; e elRei Daragom isso meesmo avia de fazer seguro elRei Dom Fernamdo de proseguir a guerra , nom cessamdo della ataa o tempo que devisado tijnham : e a seguramça da parte delRei Dom Fernamdo avia de seer , que os ditos comdes , e Miçe Badasal , e Martim García aviam destar sempre em Aragom por arrefeens , ataa que a guerra fosse acabada , e feita compridamente paga a todollos que em ella ouvessem servido : e por aazo da innovaçom dos capitullos que o comde de Barcellos emnovara com elRei , assi do mudamento das mil e quinhentas lamças , e tres mil⁽¹⁾ , comme doutras coufas comtheudas nos trautos primeiros , as quaaes elRei Dom Fernamdo avia daprovár , hordenou o comde de vijnr a Portugal fallar a elRei sobrello , e esto por leçemça delRei Daragom ; assi que se nom espedio del per nehuuma desaveemça e desacordo , mas com sua graça e pagamento , sem outro escamdaloo que hi ouvesse. Ca se el partira Daragom queixoso per alguuma guisa , desemparando todo aquel negocio como coufa fijmda , nom leixara tal mandando a Affonso Dominguez tesoureiro daquel aver , qual lhe lei-

xou

(1) e tres myl de pee T.

xou per sua carta , nem se trautara mais nenhuma coufa sobre a hordenança da guerra , como se depois trautou ; ca el leixou mandado a Affonso Domimguez , que do aver que lhe emtom ficava em poder , e de todo outro que recebesse em quanto per mandado del Rei estevesse no reino Daragom , fezesse todallas despesas que lhe Miçé Badasal mandasse , assi como as depois fez que se o comde della partio . E aveendo ja huuns tres meses que o comde alla era , na fim do mes de Junho partio pera Portugal , e trouxe consigo a coroa douro e todallas outras joyas que levara pera dar aa Iffamte ; as quaes el Rei mandou tornar aa torre domde forom tiradas , por que fallando el a el Rei per vezes no casamento de sua filha com el Rei Dom Fernamdo , respondia el Rei que a nom podia mandar por estomçe , por quamto nom tijinha aimda despemssâcom do papa pera poderem casar ; mas que el se trabalharia de a aver o mais çedo que podesse , e que logo lha mandaria segundo perteemcia a sua homrra : e esta foi a arrazom⁽¹⁾ por que a Iffamte nom veo entom , e nom per coufa que o comde neste feito maliciosamente obrasse , nem por ella seer tal como alguuns estoriamdo feamente pimtarom , ca de corpo e geesto natureza lhe dera tam boa parte , que nenhun senhor se descomtentaria de a aver por molher . E se ella tal nom fora , nom fezera el Rei Dom Hemrrique tanto depois por casar com ella o Iffamte Dom Joham seu filho , que depois foi Rei de Castella , e ella Rainha com elle , enviamdo muitas vezes dizer a seu padre que lha desse pera o Iffamte seu filho , como fora trautato quando eram⁽²⁾ moços , ataa mandarlhe rogar que lha desse todavia , e que nom queria que lhe desse com ella nenhuma coufa de quânto lhe aa primeira prometera ; a qual coufa nom he de cuidar que fezera se ella tam fea imagem fora , como alguuns mal dizentes differom . Nem el Rei Dom Fernamdo em esta fazom , nem depois ainda per tempo , nom tijinha semtido de Dona Lior Tellez , de que se depois namorou , nem lhe vijnha per

Ff ii

cui-

(1) a razom T. B. (2) como eram T.

cuido nem penso⁽¹⁾, o que se depois seguió, segumdo adeamente claramente⁽²⁾ poderees veer.

C A P I T U L O LII.

*Como os capitulos da guerra forom outra vez mudados
e el Rei Daragom mandou seu recado a el Rei
Dom Fernamdo.*

Partido o comde, como dissemos, no mes de julho seguinte aos vijmte e quatro dias na çidade de Barçellona, onde entom el Rei estava, Miçé Badasal Despindolla, e Affonso Fernandez de Burgos, procuradores que eram del Rei Dom Fernamdo, ambos juntamente em companha da Iffamte Dona Maria, molher que fora do marques, e irmaã del Rei Dom Fernamdo, per cujo comisselho e acordo se traturnoj mujtas couisas a cerca deste negocio; chegarom a el Rei a seus paacos fazem dolhe recomtamento dos capitulos e aveemgas firmadas sobre o proseguinto da guerra, e paga do solldo que avia de seer feita; e que fosse sua mercee, que dos dinheiros que Affonso Dominguez tesoureiro do aver que alii estava tijnha em seu poder, lhe deixasse receber dinheiros pera solldo de mil e quinhentas lamcas, por quanto eram mujto necessarias pera fazer logo emtrada pello reino de Castella, pois que el de presente nom podia seer prestes pera começoar a dita guerra, per mingoa de seguramça e firmiçoes, que aimida nom recebera da parte del Rei Dom Fernamdo, assi da paga do solldo que se avia de dar ao deamte, como doutras couisas que se aviam de fazer. E depois de muitas razooens que sobresto ouverom falladas, acordaron que os capitulos que el Rei Dáragom avia innovados pera proseguir a guerra com as tres mil lamcas que dissemos, se tornasse⁽³⁾ em mil e quinhentas segumdo primeiro fora devisado; com outras comdiçoes que nom curamos de dizer. E mandou

(1) nem por penso T. (2) largamente T. (3) se tornassem T.

dou logo elRei Daragom a Portugal por embaxador Mossé Umberte de Fenoial , com poder de firmar com elRei Dom Fernando aquellas aveemças que assim forom feitas ; e espeçiallmente pera se obrigar , e prometer em nome delRei Daragom , que tanto que ouvesse despensaçom do papa pera a Iffamte Dona Lionor sua filha poder casar com elRei Dom Fernamdo , que seeria mujto çedo , que loguo a emyiasse a Portugal como a sua homrra compria ; e que por seguramça desto , se elRei em ello algumma coufa dovidava , lhe daria em premda e arrefeens o castello Dallicamte , segumdo ante fora fallado. O qual messegeiro chegou a Santarem no mes doutubro aos paaços de Vallada , omde emtom elRei pousava , estamdo estomçe hi com elle Dom frei Alvoro Gomçallvez prior do espital , e Airas Gomez da Sillva , e outros senhores e fidallgos de seu comisselho ; e aos vijmte e huüm dias desse mes elRei Dom Fernamdo aprovou e ouve por bem todo aquello que per seus procuradores fora feito e hordenado , das quaaes coufas fezerom suas escripturas juradas e firmandas o mais firme que seer pode , sob penna de vijmte mil marcos douro que paguasse aa outra parte , o que falleçesse do que antrelles era acordado : e feito esto , partiosse o embaxador caminho Daragom , levando bein recadado todo aquello por que vehera.

C A P I T U L O LIII.

Como foi trautada paz antre elRei Dom Henrrique e elRei Dom Fernando , e com que condições.

DUramdo a guerra antre Portugal e Castella , da maneira que ja teemdes ouvido , e trautadosse assi estas coufas amtre elRei Daragom e elRei Dom Fernamdo , avia ja tempo que o papa Gregorio umdeçimo avia enviados ⁽¹⁾ por embaxadores aos Reis de Portugal e de Castella , pera poer am-

trell-

(1) emvyado T.

trelles paz , Dom Beltram bispo de Commercia , e Dom Agapito de Columpna bispo de Brixia : e ainda que nos ante desto nom ajamos feita meemçom da vijmda destes prelados , sabee porem que o anno passado ante que Carmona fosse filhada , chegarom elles a Sevilha , omde elRei Dom Hemrrique estava estomçe , e fallamdo com elle em razom de paz , quanto era neçessaria amtre os Reis , mostram dolhe os dampnos e malles que se da guerra seguiam a elles e a seus reinos , e como por tal aazo se emxalçaria a soberva dos emmijgos da santa fe ; outorgou elRei por sua parte de confemtir na paz , com booas e aguisadas razoões . Depois vijmdo elles a Portugal , e fallando a elRei Dom Fernamdo sobrello , nom menos razoões das que a elRei Dom Hemrrique aviam ditas sobre este negocio , mas quantos boons conselhos e autoridades se dizer podiam , pera o enduzer a aver com el paz e amorio , lhe forom per elles offereçidas e prepostas ; sobre as quaaes elRei Dom Fernamdo avudo conseilho , sem primeiro se espedir das aveemças e preitesias que com elRei Daragom avia trautadas , nom sabemos por qual razom determinou daver com el paz : e noteficado isto a elRei Dom Hemrrique per elles , acordarom os Reis demviar seus procuradores pera estas aveemças trautar em seu nome , a saber , elRei Dom Hemrrique , Dom Affonso Perez ⁽¹⁾ de Gozmam , alguazil moor de Sevilha , e do seu conselho ; e elRei Dom Fernamdo , Dom Joham Affonso , comde de Barçellos , o qual estava ja prestes pera se tornar outra vez a Aragom , e recebidos quatro mil florijns pera o caminho , e elRei mandou que çeffasse daquella hida , e fosse trautar esta paz e aveemça antrelle e elRei Dom Hemrrique . E feitas sobresto damballas partes firmes e abastantes procurações , pera poerem perpetua paz e amor antre os Reis , devisarom de seer todos jumtos elles e os messegeiros do papa , em huuma villa que dizem Alcoutim , bispado de Sillve no reino do Algarve . E jumtos alli pessoallmente , salvo o bispo de Com-

(1) Teeliez T.

Commercia , que era estomçe em Aragom , firmarom paz e amorio em nome dos Reis , recomtada em esta guisa brevemente. Que elles fossem boons e verdadeiros amigos pera sempre huum do outro , e isso meesmo seus filhos e herdeiros , e todollos poboos a elles sobjeitos. E que huum Rei nom fosse theudo dajudar o outro contra alguuma pessoa , posto que com alguuma ouvesse desvairo , mas que elRei de Portugal fosse amigo delRei Dom Karllos de Framça , assi como elRei de Framça era delRei Dom Hemrrique ; e que elRei de Framça enviasse seus messegeiros , ataa seis meses , afirmar esto com elRei Dom Fernamdo , assi como depois enviou. E por estas pazes seerem mais firmes , e os boons divedos damtre os Reis seerem sempre acreçemtados , foi trautado em estas aveemças , que elRei Dom Fernamdo casasse com a Iffamte Dona Lionor filha delRei Dom Hemrrique , com a qual ouvesse per doaçam em casamento , Cidade Rodrigo , e Vallemça Dalcamтарa com todos seus termos , e Monte rei , e Alhariz com seus alfozes e fortallezas , os quaaes logares fossem pera sempre da coroa do reino de Portugal ; e alguuns escrevem que avia daver mais em dinheiro tres comtos da moeda de Castella : e que elRei Dom Fernamdo desse aa dita Iffamte todollos logares , que forom dados per elRei Dom Affonso seu avoo aa Rainha Dona Beatriz , em arras de seu casamento. E avia de seer emtregue a Iffamte a elRei pera a receber e aver por molher , no estremo dos reinos , antre Talleiga , e Figueira , do dia desse trauto firmado a çimquo meses primeiros ; com comdiçom prometida e jurada per elRei , assi como cada huum dos outros capitullos , que do dia que lhe fosse entregue ataa sete meses , nom ouvesse com ella jumtamento carnal : e esto fazia elRei seu padre , por que ella era aimda mujto moça , e dezia que lhe quiria em tanto guisar muj honrradamente todo o que compria pera a festa de suas vodas ; e esta comdiçom foi a elRei Dom Fernamdo muj maa doutorgar , porem aacima ouveo de fazer ; e diziamlhe alguuns que juras de foder nom eram pera creer , que jurasse el foutamente

te este capitullo , ca nom mimguaria quem tomasse por elle o pecado deste juramento sobre si. E foi por esto avuda despensfaçom , por o divedo que amtrellles avia , e publicada na cida de de Sevilha per o dito Dom Agapito , messegeiro do papa. Foi mais firmado amtre os Reis ambos , que el Rei Dom Fernamdo abrisse maão e desemparasse todollos logares e terras , que el e aquelles que sua voz mantijnham , cobraram do senhorio de Castella , salvo dos que avia daver em casamento ; e isso meesmo fezesse el Rei Dom Hemrique dos que cobrara de Portugal , tirados os bastiçimentos e ouro e prata que cada huum em elles tijinha posto. E perdoarom dhuma parte aa outra , des o caso mayor ataa o melhor , a todollos que em serviço dos senhores andarom , e se alçarom com villas e castellos , e tomarom voz comtra elles ; e ficarom os Reis entregar⁽¹⁾ todos seus beens de raiz , salvo se foi aos de Carmona que aimda em este tempo tijnham voz por Portugal , posto que ja tenhamos escripto sua tomada della , por os quaes el Rei Dom Fernamdo fez mujto por emtrarem em estes trauitos , e numca el Rei de Castella em ello quis comfremtir , dizendo por escusa , que perdoar aos de Carmona , era coufa per que se podia recrecer gram desvairo antrelle e el Rei Dom Fernamdo , mas que a molher do comde Dom Fernamdo de Castro , com seu filho e companha e coufas suas , se fosse a Portugal pera seu marido , ou omde lhe prougesse. Outro si que todos prisoneiros , que em esta guerra forom filhados , fossem entregues de huuma parte aa outra sem remdiçom ne nhuma , posto que aveemça tevessem feita com aquelles que os tijnham em seu poder. E assim poserom outros capitullos , que por nom alomgar leixamos de dizer , per que se partiron geerallmente de toda comtemda , que per quallquer guifa antre os Reis ataaquel tempo podesse nacer : os quaes os ditos procuradores jurarom aos sanctos evangelhos nas almas dos Reis ambos , e fezerom preito e menagem nas maãos do dito dellegado , que elles guardem comridamente estas pa zes ,

(1) a entregar T.

zes , e jurem outros taaes juramentos per suas persoas , some-
temdo os ditos Reis e seus reinos a censura e sentença ec-
clesiaſtica , himdo comtra esto per alguuma guifa. E que fos-
sem postos ataa primeiro dia de mayo certos castellos em ar-
refeens , a saber , da parte del Rei Dom Fernando , Olivem-
ça , e Campo mayor , e Noudal , e Marvom , os quaaes avia
de teer Dom frei Alvoro Gomçallvez prior do Espital ; e da
parte del Rei Dom Hemrrique , Alboquerque , e Exarez , e
Badalhouç , e a Codeſſeira , que tevesse Affonso Perez de
Gozmam. E forom trautadas e juradas estas pazes com mui-
tas mais firmezas e condiçōes no dito logar Dalcoutim ,
postumeiro dia de março da dita era de quatro centos e no-
ve annos , as quaaes el Rei Dom Fernando dhi a dous dias
jurou na çidade Devora , fazendo preito e menagem nas
maaos do dito dellegado de as teer e guardar compridamen-
te , o que el depois muj mal fez , segundo adeamte ouvi-
rees. E dalli emviou a Castella o doutor Gil Dosem , e Af-
fonso Gomez da Sillva , pera receberem del Rei Dom Hemrri-
que semelhavel firmeza e juramento. E depois foi a Castella
Diego Lopez Pacheco , receber da Rainha Dona Johana , e
do Iffamte Dom Joham , e dalguuns comdes , e prellados , e
ricos homeens , que aimda nom jurarom , outorgamento dos
ditos trautos ; e na villa de Touro , onde emtom el Rei era ,
no moesteiro de Sam Francisco , alli jurarom todos em maaos
do dito dellegado , que preſente estava , aos dez dias da-
goſto da dita era .

C A P I T U L O L I V.

Como el Rei Daragom mandou tomar a Affonso Dominguez Barateiro quanto ouro tijnha em seu poder.

QUAMDO el Rei Daragom soube esta liamça damizade , que el Rei Dom Fernaldo com el Rei de Castella pera sempre trautara ⁽¹⁾ , e como avia de casar com sua filha , bem he de cuidar quanto lhe desprazeria de fazer tal paz e amizade com seu emmijgo , que mujto desamava ; e mandou que tomassem logo a Affonso Dominguez Barateiro quanto aver lhe fosse achado , e forom lhe tomados dous mil e vijnte e quatro marcos douro ⁽²⁾ , a fora çemto e sete marcos ⁽³⁾ que lhe forom emprestados logo aa primeira , quamdo novamente chegarom ; assi que de quamto ouro alla foi enviado , nom ouve el Rei Dom Fernaldo outro proveito , salvo de dous mil paaos de romania que lhe alla compraram pera o almazem de Lixboa , que custarom pouco mais de duzemtos e sefemta gentijs , e todo o outro foi despeso de guisa que numca se delle aproveitou : e el Rei Daragom ouve aquelles dous mil e cento e trimta marcos mujto contra sua voomtade , que numca mais cobrou , pero se dello trabalhasse , como adeante diremos . E mandou el Rei Daragom prender o tesoureiro e o escripvam que tijnham aquel aver , e tomar o livro da recepta e despesa , e depois os mandou soltar e dar o trellado do livro , mas nom conhecimento , nem recado de como lho tomará ⁽⁴⁾ , e assi se tornarom pera o reino . E nom soomente mandou el Rei tomar aquel aver , mas aimda huuma arca com armas , que a Iffante Dona Maria mandava a el Rei Dom Fernando seu irmão , todo foi tomado que lhe nom leixaram trazer nenhuma cousa . O Miçê Badasal , e Affonso Fer-

nam-

(1) trautaram T. (2) dous myl e xx marcos de prata T. (3) marcos de Prata T. (4) tomarão T.

namdez escrepverom huuma carta a elRei , de como fora tornado aquel ouro a Affonso Domiguez e per que maneira , e que lhe nom pesasse mujto , por que lhe nom derom dello recadaçom ; que se o de cobrar avia , tambem o cobraria sem carta de conhecimento come com carta , e que tal tempo se vijnha chegando açaera , per que poderia cobrar todo aquello e mujto mais : mas todo foi nevoa quanto emviarom dizer , ca elRei numca ouve nenhuma parte ; e assi se passarom todallas couzas certamente sobre as duvidas que movemos no começo desta estoria. Miçe Badafal nom tornou mais pera o Reino , e a afeiçom lomga que com a Iffamte ouve , geerador sempre de semelhamtes fruítos , lhe fez que vemdeo ella quamtas remdas tijnhha em Aragom , e se foi com elle pera Genoa ; e depois a leixou , e viveo mingoadamente , morrendo muj afastada do que a sua hombra perteecia.

C A P I T U L O L V.

Das moedas que el Rei Dom Fernando mudou , e dos preços desvairados que pos a cada huuma.

Dous gramdes malles recebeo o reino por esta guerra , que el Rei Dom Fernamdo com el Rei Dom Heinrrique começou , de que os poboos depois teverom gramde sentido ; o primeiro , gaftamento em grande cantidade douro e prata que antijgamente pellos Reis fora emtesourado , do qual por aazo della foi a Aragom levada muj gram soma douro , como ja teemdes ouvido ; o segumdo isso meesmo foi gafto de mujta multidom de prata , por a mudança das moedas que el Rei fez , por satisfazer aas gramdes despesas dos solldos , e pagas das couzas necessarias aa guerra ; per cujo aazo montarom as couzas depois em tamanhos e tam desfarrazoados preços , que comveo a el Rei e foi forçado de poer sobre todas almotaçaria , e mudar o vallor que aa primei-

ra posera em taaes moedas. Omde sabee que no tempo del Rei Dom Denis , seu bisavoo del Rei Dom Fernamdo , se corria geerallmente em estes reinos huuma moeda que chamavom dinheiros velhos , dos quaaes doze delles faziam huum solldo , e vijnte solldos era ⁽¹⁾ huuma livra , e vijnte e sete solldos faziam huum maravidi velho , que se costumava aalem Doiro , e quimze daquelles solldos era outro maravidi , que husavom na Estremadura , e pellas outras partes do reino. E çem maravidis , destes de quimze solldos , era conthia de huum escudeiro vassallo del Rei , os quaaes çem maravidis valliam seteemta e çimquo livras , que eram açerca de çimquo marcos e meo de prata ; por que em quatorze livras destes dinheiros velhos era achado huum marco de prata de lei dómze dinheiros , e tanto vallia emtom de compra ; e vallia daquella moeda huum escudo douro de Framça tres livras , e aquell escudo he menos que dobra cruzada , e tem avantagem de coroa ; e vallia huum framco douro de Framça duas livras e mea , ca por estomçe nom avia em Framça moeda de coroas nem de dobras. E destes dinheiros velhos , quem quiria fazer moeda mais pequena , cortava huum dinheiro pela meatade com huuma tesoiria , ou o britava com os dentes , e a ameata de daquel dinheiro chamavom mealha ou pogejia ⁽²⁾ , e compravom com ella huuma mealha de mostarda , ou dalfeloa , ou de tramoços , e semelhamtes coufas. Assi que as mealhas nom eram moeda cunhada per si , mas era huum dinheiro partido per meo ; e estes dinheiros som os que husam nas beemçoões dos casamentos , posto que se com outros fazer possam , nom deixamdo porem estes se os aver poderem , por o costume da egreia , e homrra da antiguidade. Reinando depois el Rei Dom Affonso , filho deste Rei Dom Denis , requereo os pobos e a creelezia que lhe conssemissem mudar a moeda , a saber , que faria dinheiros que nove delles vallessem doze dos outros ; e seemdolhe outorgado , mandouhos lavrar , e chamavom a esta moeda dinheiros novos , em respeito dos

ou-

(1) eram T. (2) ou pagueja T.

outros velhos , e alguuns lhe chamavom dinheiros Alfonssijs , por que os fezera elRei Dom Affonso ; e nove daquelles faziam huum solldo , e vijnte solldos huuma livra , e vijmte e sete solldos huum maravidi daalem Doiro , e quimze solldos huum maravidi da Estremadura , assi como dos outros dinheiros velhos. E em dezooito livras e quatorze solldos desta moeda era achado huum marco de prata de lei domze dinheiros , e assi sobio logo per compra ; e isso meesmo o escudo velho douro de França vallia tres livras e mea , e o franco douro tres livras : e per tal lavramento , gaanhava el-Rei em cada marco de prata quatro livras e quatorze solldos , e daqui pagavom os custos. E dizem que foi emtom convença antre elRei e os prellados e o poboo do reino , que elRei nunca mais mudasse moeda , mas que se mantevesse daquelle guisa , sob certas comdiçooens e penas que em as escripturas que sobrello forom feitas , som postas ; as quaaes posserom em Bragaa , e em Alcobaça , e em outros logares em guarda : e contam alguuns que dezia elRei Dom Affonso , que se lhe o seu poboo consentira outra vez mudar a moeda , que elle fora huum dos ricos Reis do mundo. Veo elRei Dom Pedro , filho deste Rei Dom Affonso , e nom mudou moeda por cobijça , nem outro gaanho , mas fezea muj boa douro e de prata , como dissemos ; mas foi em pouca cantidade. Quamdo elRei Dom Fernamdo reinou , e começoou guerra com elRei Dom Hemrique , sem prazimento dos poboos do reino , nem o fazendo saber a prellados , nem outro nenhuum consentimento , mudou as moedas todas assi douro come de prata , e fez outras novas quegemdas lhe prougue , a saber , dobras douro que chamavom pee terra , as quaaes mandou que vallessem seis livras ; e fez outra moeda douro , que chamavom gentijs de huum ponto , e mandou que vallessem quattro livras e mea ; e fez depois de dous pontos outros gentijs que eram de mais pequeno peso , e mandou que vallessem quattro livras a peça ; e depois fez outros terceiros , que valliam tres livras e mea ; e depois destes lavrou gentijs que forom os quartos , que valliam tres

tres livras e cimquo solldos ; e mandou lavrar huuma moeda que chamavom barvudas , e poslhe preço de vijnte solldos , e eram de lei de tres dinheiros , e avia no marco cimquoemta e tres , e custava o marco da prata de lei de omze dinheiros em moeda vijmte e sete livras , e faziasse em elle cento e noventa e cimquo livras ; e assi gaanhava elRei cada ⁽¹⁾ marco cento e sefemta e oito livras , e daqui pagava os custos. E era espatmo da simprizidade das gentes , nom sooinente do pooo meudo , mas dos privados delRei e de seu conselho , que mandavom rogar com prata aa moeda que lha comprassem , emtemdemdo que faziam mujto de seu proveito , por que a compraron a dezooito livras de dinheiros Alfonsijs e davam-lhe por ella vijmte e sete livras que eram vijmte e sete barvudas , nom paramdo mentes aa fraqueza da moeda , mas aa multiplicacōm ⁽²⁾ das livras. E muitos mercadores que aviam dhir ao Algarve e a outras partes do reino , hiam aa moeda , e davom vijmte e huum solldo de dinheiros meudos por a barvuda , por levar seus dinheiros em mais pequeno logar , nom sabemdo nem esguardamdo a gram perda que se lhe da quello seguia. Mandou elRei mais lavrar outra moeda que chamavam graves , e eram de lei de dinheiros , e de cento e vijnte no marco , e vallia cada huum quimze solldos de dinheiros Alfonsijs ; e custava o marco da prata de lei de omze dinheiros , vijmte e sete livras , e faziamse em ella trezentas e sete livras , e assi gaanhava elRei duzentas e oiteemta livras. Fez lavrar mais outra moeda que chamavom pillartes , que eram de dous dinheiros de lei , e avia no marco cento e noveemta e oito , e cada pillarte vallia cimquo solldos ; e de huum marco de prata de lei domze dinheiros , que custava vijmte e sete livras , lavravom delle duzemtas e tres livras , e assi gaanhava em cada marco cento e seteemta e seis , e dos gaanhos pagavom os custos. Doutras moedas que elRei Dom Fernamdo fez , assi como fortes de prata , que valliam dez solldos , e outros de vijmte , e tornezes primeiros doito fol-

(1) em cada T. (2) mas a multidam T.

folldos, e torneses petites, e dinheiros novos avalliadoss a oito graaos, e doutras leis e precos desvairados nom curamos mais de fazer meemçom, por nom alomgarmos, des i por que se lavrou pouca della. E nom embargando as gramdes gaamgas que elRei Dom Fernamdo avia de taaes moedas, segumdo ouvistes comridamente, por aazo da gram despesa da guerra começada assi per mar como per terra, todo se gastava que nom ficava nenhuma coufa⁽¹⁾ pera deposito; e mais todo o ouro e prata que elRei achara emtesourado: assi que el danou mujto sua terra com as mudamças das moedas, e perdeo quanto gaanhou em ellás, e tornaromsse os logares a Castella cujos eram, e el ficou sem nenhuma homrra.

C A P I T U L O LVI.

Como elRei Dom Fernamdo mudou os precos a alguumas moedas, e pos almotaçaria em todallas coufas.

COrremdo estas moedas que teemdes ouvjdo, e posto elRei em paz como dissemos, agravaromsse os poboos a elle dizendo, que per aazo das mujtas moedas de desvairadas leis e precos, que em sua terra avia feitas como lhe prougera, eram as coufas postas em gramdes e desordenados precos, muito mais do que aguisadamente⁽²⁾ deviam valler: aalem desto, que as gentes simprezes eram mujto emganadas com ellás, tomando huumas moedas por outras, e mujtos se foutavom de as falssarem fora de sua terra, e as tragiom depois ao reino, e amdavom todas de mestura. ElRei disse que pollos gramdes mesteres e emcarregos, que se lhe recrecerom por aazo da guerra que ouvera com elRei Dom Hemrrique, lhe converha mandar fazer moedas de desvairadas leis e precos, por melhor poder pagar as comtias e folldos e as outras despesas, que lhe pera tal guerra eram perteeçemtes; mas porem que

(1) não ficava ne mygualha T. (2) avissadamente T.

que oolhamdo el em esto serviço de Deos , e desemcarregamento de sua conçuencia , e prol de seu poboo , pois a Deos aprouguera de o poer em paz com seus contrairos , que el teeria em ello maneira per que o vallor das moedas fosse corregido , e as couosas tornassein a seus razoados preços. Emtom mandou que as moedas que forom feitas em Lixboa , e em Vallemça , e no Porto , vallessem per esta guisa ; a saber , os dinheiros que chamavom graves , que valliam quimze solldos dos dinheiros Alfonssijs , que nom vallessem mais de sete ; e as barvudas , que valliam vijmte solldos , tornassein a valler quatorze ; e os pil lartes , que valliam cimquo solldos , vallessem tres e meo ; e os reaaes de prata oito solldos. E nom embargamdo tal mudança de vallor como este , por as gramdes perdas que os poboos aimda recebiam , mandou el Rei fazer outro mayor abaixamento ; a saber , a baryuda que de vijmte solldos tornara em quatorze , que nom vallesse mais de dous solldos e qua tro dinheiros ; e o grave , quatorze dinheiros ; e o pillarte , se te ; e os fortes , dez solldos ; e assi corregeo as outras moedas de Çamora , e de Tuy , e da Crunha , e de Miranda , que eram de tal nome como estas , mas nam de tam boa lei , ataa mandar que os dinheiros novos que el mandara fazer duramdo a guerra , nom vallessem mais que senhas mealhas. E vêendo el Rei que nom embargamdo este abaixamento das moedas , por o costume que as gentes tijnham de vemder as couosas por preços desaguisados , oolhamdo mais taaes pessoas a propria prol , que o bem communal que todos devem deseiar e querer , e que tarde ou numca abaixariam delles , hordenou almoataçaria em todallas couosas. E mandou que no reino do Algarve , nom vallesse o alqueire do trigo mais de cimquo li vrás , e o da çevada cimquoemta solldos ; e antre Tejo e Odiana , o alqueire do trigo tres livras , e a çevada e çenteo trimta solldos ; e na Estremadura , o alqueire do trigo qua reemta solldos , e o da çevada e çenteo vijmte ; e na comar ca da Beira , e antre Douro e Minho , o alqueire do trigo vijnte solldos ; e no Porto trimta , e o da çevada e çenteo

e

e milho dez solldos; e na comarca de Tras os montes , o al- queire do trigo trimta solldos, e alçevada e çenteo e milho quimze: e assi pos preços ⁽¹⁾ nos vinhos , e carnes , e azeites , e panos , e em todallas outras mercadarias; e isso meesmo nos escripvaiaens , e taballiaaens , e nos outros officiaaes. E mandou a todallas villas e cidades do seu senhorio , que logo os juizes e vereadores posesselem almotaçaria nas coufas em que a el nom poserà , segumdo vissem querer al bem e aguisado , e isso meesmo os preços que aviam de dar. aos servicaaes ; e que lhe enviassem o trellado de todo , pera veer se o ordenarom segum proveito comuum , e lhe dar pena se o doutra guisa fezessem. E disse que por quanto era derecho escripto , que cada huum deve de seer costramgido pera vemder as coufas que tever pera huso e mantimento dos homeens , por preço aguisado em tempo de neçessidade : que porem mandava que todo o pam dos remdeiros e dos outros , que o tevessem em çelleiros e emcovado , fosse vendido primeiramente ; e depois que este fallegesse , que emtom costrangessem os que o tevessem de sua colheita , se mester fezesse : e se tal neçessidade vesse , que comprisse de se repartir , que emtom escolhessem dous homeens boons sem cobijça , huum delles dos melhores do logar , e ho outro dos pequenos do poboo , que fosse homem emtemdido e de boa condiçom , que o repartissem iguallmente , e nom dessem delle parte laaqueelles que o tevessem de seu. E que pera esto nom fosse escusado çelleiro de pam Ide nenhuma comide , nem fidalgo , nem darçebispos , nem abades , nem doutra nenhuma pessoa ; e quallquer a que dessem juramento que pam tijnha , e o negasse todo ou delle , que o perdesse , e mais os beens pera a coroa do reino. Estas e outras muitas coufas hordeiou emtom el Rei por proveito e bem do poboo , as quaaes mandou aos juizes e corregedores do reino , que as fezessem comprar , sem maleçia , sob pena de lhe custar ⁽²⁾ as cabeças. Segundas das ogivas artilhaçao emto al s... Tom. IV. Hb. CA-

Tom. IV.

Hh

CA-

(1) preço T . (2) de lhes cortar T . (3) de lhes cortar T . (4) de lhes cortar T .

CAPITULO LVII.

Como el Rei Dom Fernando se namorou de Dona Lionor Tellez, e casou com ella escondidamente.

EM tempo del Rei Dom Affonso o quarto, e del Rei Dom Pedro seu filho, nom avia em Portugal mais que huum comde, o qual se chamava de Barcellos; e este comdado deu o dito Rei Dom Pedro a Dom Joham Affonso Tello, de quem ja he em cima feita meençom. Este Dom Joham Affonso ouve huum filho que foi conde de Viana, e foi casado com huuma filha de Joham Rodrigues Porto carreiro; e ouve della huum filho que chamarom⁽¹⁾ o comde Dom Pedro, que foi governador da çidade de Cepta, no tempo do muy nobre Rei Dom Joham⁽²⁾, como adeamte ouvijees. Este dito conde Dom Joham Affonso Tello avia huum irmão, a que deziam Martim Affonso Tello, o qual ouve dous filhos e tres filhas; a saber, Dom Joham Affonso Tello, que foi comde de Barcellos, e o conde Dom Gomçallo, que foi comde de Veuva⁽³⁾; e de Faria; e as filhas, huuma bastarda ouve nome Dona Johana, que foi comendadeira de Santos, e leixou a comenda, como o fazer podia segumdo sua hordem, e casou com Joham Affonso Pimentel; e a outra foi Dona Maria Tellez casada com Lopo Diaz de Sousa, e ab outra chamarom Dona Lionor Tellez, molher que foi de Joham Louremçonda Cunha, filho de Martim Louremçonda Cunha, senhor do moorgado de Poombeiro. Hora assi aveo hem estansazom, que reinando el Rei Dom Fernamdo, como dissemos, mamçebó e ledo e homem de prole, tragia sua irmaã Dona Beatriz, filha que fora de Dona Enes, e del Rei Dom Pedro seu padre, gram casa de donas, e de domzellas, filhas dallgo e de linhagem; por que hi nom avia Rainha nem outra Iffamte por estomç, a cuja merçee se

CA

III

VI... ou-

(1) que chama m T. (2) Dom Johao da boa memória T. (3) de Neyva T.

ouvessem dacostar : e por afeiçom muj continuada, veo naçer em elle tal deseio de a aver por molher , que determinou em sua voomtade de casar com ella , cousa que ataa quel tempo semelhante nom fora vista. Que compre de dizer mais sobresto , proposto dayer despenissaçom pera casarem ambos , eram os jogos e fallas antrelles tam a meude , mesturados com beijos , e abraços , e outros desemfadamentos de semelhamte preço , que fazia a alguuns teer desonesta sospeita de sua virgijmidade seer per elle mingoada. Em esto veosse trautar⁽¹⁾ casamento antre el Rei Dom Fernamdo⁽²⁾ e a Iffamte Daragom , ho qual nom veo a sim , segumdo teemos recomtado. Depois firmou el Rei Dom Hemrique⁽³⁾ pazes com elle , como dissemos , e foi posto que casasse el Rei Dom Fernamdo com sua filha a Iffamte Dona Lionor , a qual lhe fosse entregue dhi a cimquo meses , como largamente ja teemides ouvijo : e teemdo elle feito tal trauto com el Rei Dom Hemrique , como cousa que avia de seer , estando el Rei Dom Fernamdo em Lixboa , aconteçeo de vijnr a sua corte da terra da Beira , onde emtom estava ; Dona Lionor Tellez molher de Joham Louremço da Cunha , que ja dissemos , por espaçar alguuns dias com Dona Maria sua irmaã , que amdava em casa da Iffamte , e sua morador. El Rei Dom Fernamdo , como era mujto costumado de hir veer a meude a Iffamte sua irmaã , quamdo vio Dona Lionor em sua casa , louçaã e apostare de boom corpo , pero que a dante ouvesse bem conhecida , por emtom muj aficadamente esguardou suas fremosas feiçôes e graça ; em tanto que leixada toda bem queremça e contentamento que doutra molher poderia aver , destase começou de namorar maravilhosamente ; e ferido assi do amor della , em que seu coraçom de todo era posto , de dia em dia se acrecentava mais sua chagua , nom descobrimdo por emtia nenhuma pessoa esta bem queremça tam grande , que em seu coraçom novamente morava. Em esto nom tardou mujto que Joham Louremço mandou recado a sua molher , que se fosse pe-

(1) a trautar T.

T enra seq. (2) T nos alia (3)

ra elle; da qual ja tijnha huuma filho, que chamavom Alvoro da Cunha. El Rei Dom Fernando quando ouvio que Joham Louremço mandava por ella, foi mujo anojado de tal embaxada, como aquell de que se numca partia deseio de comprir seu pensamento; e seemdo forçado de o descobrir, fallou em gran segredo com Dona Maria sua irmã, dizem dolhe que aazasse de guisa como Dona Lionor nom partisse dalli, fimbredosse seer ella mujo doente, e que com tal recado se tornasse a seu marido os que por ella veherom: e fallando claramente seu deseio com Dona Maria, disse que sua voomtade era de a ayer ante por molher, que quamtas filhas dell Reis no mundo avia. Dona Maria era sesuda e corda, e foi muji torvada quando lhe esto ouvio dizer; veemdo que per tal aazo el Rei quiria desemcaminar seu casamento que feito tijnha com a Issante de Castella, moormente seemdo sua irmã casada, e molher de boom fidalgo como era, e seer seu vassallo, começou de lho contradizer assaz mujo. El Rei respomdia a todos seus ditos, e em razom do casamento della disse, que el aazarria como ella fosse quite de seu marido, e ella disse que posto que descasada fosse, que nom cuidasse elle que ella avia de seer sua barregaã: e el Rei preso do amor della, juro a Dona Maria que ante que dormisse com ella depois do quitamento, que ante a recebesse por molher. Sobresto correrom muitas razões, de guisa que quanto ella trabalhaya por lhe desfazer seus amores e mudar de seu propósito, nenhuma coufa aprovayata, ante lhe parecia que cada vez creciam mais: estomçe fallou com ella⁽¹⁾ sua irmã todo o que lhe com el Rei avehera, e huuma com outra ouverom acordõ de o fallarem com seu tio; e depois que ambas fallaram com o comde, fallou elle sobresto a el Rei, e nenhum boom comisselho que lhe dar podesse em este feito, veo a fin de o torvar do que em voomtade tijnha de fazer. Desta coufa parte⁽²⁾ a Issamte a que o todos tres differon em gran segredo, e per comisselho de todos por fazerem prazer a el Rei,

(1) ella com T. (2) per arte T.



Rei, o aazarom como ella buscasse caminhô de seer quite de seu marido per aazo de cunhadia, que he ligeira dachar antre os fidalgos, e como quer que mujtos afirmavom, que Joham Louremço ouvera despenhaçom do Papa, ante que com ella casasse; mas veemdo que lhe nom compria aperfiar mujtoreim tal feito, deu aa demanda logar que se veemcesse çedo, se fosse pera Castella por seguramça de sua vida: e certificasse que ante que el Rei dormisse com ella, primeiro a recebeo por molher, presente sua irmaã e outros, que esta coufa traziam callada.

C A P I T U L O L V I I I .

Como el Rei Dom Fernando fez saber a el Rei de Castella, que nom podia casar com sua filha.

Feito esto assi escusamente, posto que o quitamento fosse de praça, vio el Rei que lhe compria seer partido do que prometera a el Rei Dom Hemrique, em razom do casamento de sua filha com elle; e estando el Rei de Castella em Touro, onde por estompe fazia cortes, por abaixar os preços das moêdas que ante posera muj altos, por razom da guerra e paga dos solldos, com que a terra era danada, e mais por hordenar que os Judeus e Mouros de seu reino trouvessem sianaaes devisados, per que fossem conhecidos, chegarom messengeiros del Rei Dom Fernamdo, per os quaaes lhe fez saber, que nom ouvesse por nojo de el nom poder casar com sua filha, por quanto elle era casado com huuma dona de Portugal, que chamavom Dona Llionor Tellez de Meneses; mas nom embargando esto, que sua voontade era de ficar seer seu amigo, e lhe mandar emtregar as vilas⁽¹⁾ e logares que de Castella tijinha, segundo nos trautos era devisado. El Rei Dom Hemrique ouve menencia, e pesou lhe mujto com estas no-

246

vas,

(1) as vilas e fortalezas T.

(1) vilas e fortalezas T.



vas, por leixar el Rei de casar com sua filha, assi como forá traütado antrelles, e casarsse daquelle guisa com tal molher, desfazemdo mujo em sua homrra e estado; e aimda que por este britamento dos trautos elle podera tornar a ello per guerra justa, ou doutra maneira, pero tam deseioso era daver apaz e assessego, que deu logar a esto, por el Rei Dom Fernamdo ficar seu amigo, e lhe emtregar as villas e logares que tomarom sua voz. E respomdeo aos messegeiros que pôis assi era que a el Rei nom prazia de casar com sua filha, que nom fazia dello comita, ca a ella nom minguaria outro tam homrrado casamento, e elle que lhe mantevesse todallas outras cousas que nos trautos era comtheudo; e com esta reposta se tornarom pera Portugal, e espedirom delle.

C A P I T U L O LIX.

*Como el Rei Dom Fernando e el Rei Dom Hemrrique
emnóvarom certos capitullos, sobre as pazes Dal-
coutim.*

Partio el Rei de Castella de Touro depois que as cortes foram acabadas, e amdou per seu reino; e veo aa çidade de Tui; seemdo estomçe el Rei Dom Fernando na sua çidade do Porto, e dalli mandou por embaxadas a el Rei Dom Hemrrique, huum ricomem de sua casa mujo seu privado e de grande estado; e Affonso Domimguez cavalleiro de seu conselho, sobre alguumas duvidas e contendas que antrelle e el Rei de Castella recreçiam, assi por razom do casamento da Iffamte Dona Lionor filha del Rei desse Rei de Castella⁽¹⁾, com que el Rei Dom Fernando ouveral de casar, cõme dos logares de que se cavia de fazer emtrega de huuma parte aa outra, e isso meesmo das arrefeens que por guarda dos ditos trautos aviam de seer emtregues, segumdo nas pazes que

(1) filha del Rei de Castella T. B.

dissemos⁽¹⁾, feitas na villa Dalcoutim, fora largamente devisado. E chegando elles a elRei de Castella, e preposta sua embaxada, firmarom outra composiçom e aveemça sobre alguumas duvjdas e contendas, que por razom daquellas pazes novamente recreçiam; e a primeira coufa que logo acordarom assi foi, que elRei Dom Fernamdo fosse escusado de casar com a Issamte Dona Lionor, e que a doaçom que lhe elRei de Castella fezera por razom de tal casamento com sua filha, de Cidade Rodrigo, e de Vallemça Dalcamtara, e de Monte rei, e de Alhariz, que a renunçiasse de todo e qual quer direito e posse e propriedade, que em ellas ja avia, e as entregasse ao dito Rei de Castella ataa certo tempo, e isso meesmo outros castellos que eram seus, que aimda tijnham voz delRei Dom Fernando, assi como Arahujo, e Cabreira, e Alva de Alista, e outros; e que elRei Dom Hemrrique entregasse a elRei de Portugal a villa de Bragamça que tijnha Garcia Alvares Dosorio, e o castello do outeiro de Miranda, e outros quaaes quer que fossem embargados por a sua parte, depois que se a guerra começara antrelles. E aquell ricomenava de receber todollos logares dambos os reinos, e fazer menagem por elles pera os entregar aos Reis, e dar em arrefeens a elRei de Castella dous muj homrrados escudeiros seus filhos; e elRei Dom Fernamdo avia mais de dar em arrefeens por guarda destas aveemças Dom Joham comde de Viana, filho de Dom Johani Affonso comde Dourem, e Joham Affonso Tello, ou Gomçallo Tellez, sobrinhos do dito comde, irmãos de Dona Lionor. Outro si sobre alguumas penhoras e tomadas de averes e navios, que se depois das pazes Dalcoutim fezerom dhuum reino ao outro, hordenarom certas maneiras como fossem entregues a seus donos. E feito juramento per elRei de Castella por guarda destas coufas, e isso meesmo pello comde Dom Sancho seu irmão, e per o comde Dom Pedro seu sobrinho, e per outros fidallgos e prellados que dizer nom curamos, partiromse os embaxadores pera Portugal.

(1) que disseram T.

gal: e dhi a oito dias seemdo mes de mayo , mandou elRei Dom Henrique aa çidade do Pôrto , pera receber em seu nome semelhantes juras e menageens , Dom Joham García Manrique bispo Dourense ; e Joham Gomçallvez de Baçom cavalleiro ; e nos paaços do bispo ; onde elRei Dom Fernamdo pouava , lhe fezerom requerimento per outras taaes juras e prometimentos , como elRei seu senhor avia feitos sobre as ditas aveemças. Estomçe elRei primeiramente , e des i o Iffamte Dom Denis seu irmaão , e Dom Joham Affonso conde Dourem , e Dom Affonso bispo do Porto , e outros cujos nomes aqui nom fazem mingua , fezerom aquellas juras e menageens que pollos embaxadores forom requeridas ; e feitas de todo abastamtes escripturas , espediromsse delRei , e foromsse seu caminho.

C A P I T U L O LX.

Como os pobos de Lixboa fallarom a elRei em feito de seu casamento , e da reposta que lhes elRei deu.

DA bem queremça e amores que elRei Dom Fernamdo tomou em Lixboa com Dona Lionor Tellez , como ja dissemos , foi loguo fama per todo o reino ; afirmamdo que era sua molher , com que ja dormira , e que a tijnha recebida a furto ; e desprougue mujto a todollos da terra da maneira que elRei em esto teve , e nom soomente aos grandes e fidallgos que amavom seu serviço e homrra , mas aimda ao comuum pobo que disto teve gram sentimento . E nom prestou razões que lhe sobresto fallassem os de seu conselho , dizendo que nom era bem casar com tal molher como aquella , seemdo molher de seu vassallo , e leixar taaes casamentos de Iffamtes filhas de Reis como achava , assi como delRei Daramon , e delRei de Castella , com tanto sua homrra e acregamento do reino ; e veendo que seu conselho nom aprovei-

ta-

tava , çessavom de lhe fallar mais em ello. Os poboos do reino razoamdo em taaes novas , cada huuns em seus logares , jumtavomſſe em magotes , como he husança , culpamdo mujto os privados delRei e os graindes da terra , que lho consſemtiam ; e que pois lho elles nom diziam , como compria , que era bem que se jumtassem os poboos , e que lho fossem dizer : e antre os que se principallmente desto travalharom , forom os da çidade de Lixboa , omde elRei emtom estava , os quaaes fallamdo em esto , forom tanto per seu feito em deamte , que se firmarom todos em comſſelho de lho dizer , emlegemdo logo por seu capitam e propoedor por elles , huum alfayate que chamavom Fernam Vaasquez , homem bem razoado , e geitoso pera o dizer : e jumtaromſſe huum dia bem tres mil , antre mesteiraaes de todos mesteres , e beesteiros , e homeens de pee , e todos com armas se forom aos paaços hu elRei pouſava , fazendo gramide arroido em fallamdo sobreſta couſa. ElRei quamdo ſoube que aquellas gentes alli eſtavom , e a razom por que vijnham , mandouhos pregumtar per huum seu privado , que era o que lhes prazia , e a que eram alli affi vijmdos , e Fernam Vaasquez respomdeo em nome de todos dizemdo : „ Que elles eram alli vijmdos , por quamto lhes era „ dito que elRei seu ſenhor tomava por ſua molher Lionor „ Tellez , molher de Joham Louremço de Cunha ſeu vafallo ; „ e por quamto iſto nom era ſua homirra , mas ante fazia gram „ nojo a Deos e a ſeus fidallgos , e a todo o poboo , que elles „ come verdadeiros Portugueses lhe vijnham dizer , que to- „ maſſe molher filha de Rei , qual comvijnha a ſeu eſtado ; e „ que quamdo com filha de Rei casar nom quifesſe , que to- „ maſſe huuma filha dhuum fidallgo de ſeu reino , qual ſua „ mercee fosse , de que ouveſſe filhos legitimos , que reinaſ- „ ſem depos elle , e nom tomaffe molher alhea , ca era couſa „ que lhe nom aviam de conſentir ; nem el nom avia por que „ lhe teér eſto a mal , ca nom quiriam perder huum tam boom „ Rei como elle , por huuma maa molher que o tijnha emfeiti- „ çado „. A gente era mujta que eſto dezia per desvairadas ma-

neiras , nom embargamdo que Fernam Vaasquez propoinha por todos : e elRei lhes fez respoinder : „ Que lhes gradecia „ mujto sua vijmda , e as razoões que por seu serviço diziam ; „ que no caso emtemdia que faziam come boons e leaaes Por- „ tugueses , amadores de sua homrra ; e que ella nom era sua „ molher recebida , nem Deos nom quisesse : mas que por „ quanto lhes el por loguo nom podia responder como com- „ pria , a qual reposta avia mestre de seer com boom comselho , „ segumdo elles viam que era razom ; que em outro dia fossem „ todos ao moesteiro de Sam Domimigos dessa çidade , e que alli „ lhes fallaria sobre aquello , e averia seu acordo com elles ” . Fernam Vaasquez disse a todos , que aquello era muj bem dito , e que assi o fezessem em outro dia : partiromsse em- tom todos contemtes da reposta , jurando e dizendo , que se a elRei partir de si nom quisesse , que elles lha tomariam per força , e fariam de guisa que numca a elRei mais visse ; e que se mujtos veherom emtom , que mujtos mais vijnriam em ou- tro dia armados .

C A P I T U L O L X I .

*Como elRei nom quis fallar aos poboos segumdo lhe pro-
metera , e se partira ⁽¹⁾ escusamente da çidade.*

NOm duvidees , que mujto nom prazia a todollos fidallgos e privados delRei deste ajumentamento que o poboo fazia , por que viam que amando seu serviço e homrra , se moviam a fazer isto ; e pois elRei nenhuma coufa curava de seu conselho delles , emtemdiam que per este caminho lhe era per força de a partir ⁽²⁾ de si . E forom em outro dia mujtas gemtes juntas no alpemder daquel moesteiro de Sam Domimigos , onde elRei avia de vijnr ouvir por parte do poboo as razoões que lhe aviam de dizer , a este casamento nom seer bo-

(1) partio T. (2) de apartar T.

boom ; e antre os mujtos que hi vêherom , estavom hi los
 do desembargo del Rei todos. E Fernam Vaasquez que avia
 de propoer , em quanto el Rei nom vijnha , começo a dizer
 contra elles : „ Senhores , a mim derom carregó estas gen-
 tes que aqui som júntos⁽¹⁾ , de dizer alguumas couzas a el Rei
 „ nosso senhor que em temdem por sua homrra e serviço ; e
 „ por que h̄e direito escripto , que se emdo as partes primci-
 „ paaes presemtes , que⁽²⁾ officio do procurador deve de cessar ,
 „ no que elles bem souberem dizer ; vos outros que sooes
 „ primcipaaes partes neste feito , e a que isto mais tamge que
 „ nos , deviees dizer esto , e eu nom : porem nom embar-
 „ gamdo que assi seia , eu direi aquello de que me derom
 „ carrego , poys vos outros em ello nom querees poer maão ,
 „ mostrando que vos doees pouco da homrra e serviço del-
 „ Rei nosso senhor . Aguardamdo elles todos alli , e fallam-
 do mujtas e desvairadas razões em este feito , soubeo el Rei
 em seus paaços onde estava ; e veemdo como todos estavom
 alvoraçados , e as razões que geerallmente diziam a contra-
 dizer aquel casamento , nom quis alla hir , e partiosse da ci-
 dade com Dona Lionor , o mais escusamente que pode , e hia
 dizemdo pello caminho : „ Oolhaae aquelles villaãos treedores ,
 „ como se jumtavom : certamente premderme quiserom , se alla
 „ fora . Os que estavom no moesteiro aguardando , quando
 souberom que se el Rei partira daquella guisa , teverom se por
 escarnidos , cheos de menemcoria e pallávras desonestas contra
 este casamento. E nom soomente em Lixboa , mas em Samta-
 rem , e em Alamquer , e em Tomar , e Avramtes , e outros lloga-
 res do reino , fallamdo as gentes desté casamento quanto lhes
 parecia feo e nom pera seer , Dona Lionor a que desté feito
 mujo pesava , reçeamdosse que per aazo de taes ajumtamen-
 tos e fallas , podia⁽³⁾ seer que a leixaria el Rei , dizein que
 mandava saber per emculcas , quaaes eram os que em isto
 mais fallavom contra ella , razoamdo mal de tal casamento ;
 e avia com el Rei que os mandasse premder , e fazer em elles

Ii ii

juf-

(1) juntas T. (2) que o B. (3) poderia T.

justiça : e foi assi de feito , que em Lixboa foi preso depois Fernam Vaasquez , aquel alfayate que ouvistes , e outros ; e foram decepados e tomados os ibeens , e delles fugiram , e assi em alguuns logares do reino : e a muitos que andavam fogidos por esta razom , perdohou elRei depois ; e nom ouveram pena.

C A P I T U L O LXII.

Como elRei Dom Fernando recebeo de praça Dona Lionor por molher , e foi chamada Rainha de Portugal.

Andou elRei per seu reino folgando , tragendo consigo Dona Lionor , ataa que chegou antre Doiro e Minho a hum mosteiro que chamam Leça , que he da hordem do espirital , e alli determinou elRei de a receber de praça ; e em hum dia pera isto assijnado , foi a todos preposto por sua parte dizendo em esta guisa . „ Amigos , bem sabees como „ a hordem do casamento he hum dos nobres sacramentos , „ que Deos em este mundo hordenou , pera nom soamente „ os Reis , mas aimda os outros homeens , viverem em esta „ do de salvaçom , e os Reis averem per lidema linhagem „ quem depos elles soçeda o reino , e regimento real que lhe „ Deos deu ; porende elRei nosso senhor querendo viver em „ este estado , segumdo a el perteeçe , e consijramdo como „ a muj noble Dona Lionor ⁽¹⁾ , filha de Dom Martim Affonso „ Tello , e de Dona Aldomça de Vasconcellos , decemde do „ linhagem dos Reis ; des i como todollos gramdes e moores „ fidallgos destes reinos tem com ella grande divedo de pa- „ remtesco , os quaaes recebendo delRei homrra , como he „ aguisado , seiam por ello mais theudos de o ajudar a defem- „ der a terra ; e oolhamdo outro si como a dita Dona Lionor „ he molher muj comvinhavel pera elle , por as razoões sobre „ ditas : tem trautado com ella seu casamento , e porende a „ quer

(1) Dona Lyanor Teellez T.

„ quer receber de praça per pallavras de presemte , como
 „ manda a samta egreja⁽¹⁾; e lhe emtemde de dar taaes vil-
 „ las e logares de seu senhorio , per que ella possa manteer
 „ homrroso estado de Rainha , como lhe perteeinçe „ . Em tom
 a recebeo elRei peramte todos , e foi notificado pello reino
 como era sua molher , de que os grandes e pequenos ouve-
 rom muj gram pesar. E deulhe elRei logo Villa viçosa , e
 Avramtes , e Almadaã , e Simtra , e Torres vedras , e Alamquer ,
 e Aatouguia , e Oobidos , e Aaveiro , e os regueengos de
 Sacaveim , e Freellas , e Unhos , e terra de Merlles em riba de
 Doiro ; e dalli em deamte foi chamada Rainha de Portugal ,
 e beijarom lhe a maão per mandado delRei quamtos grandes
 no reino avia , assi homeens como molheres ; recebemdoa por
 senhora todallas villas e cidades de seu senhorio , aforao If-
 fante Dom Denis , posto que meor fosse que o Issamte Dom
 Joham , que numca lha quis beijar : por a qual razom elRei
 Dom Fernamdo lhe quisera dar com huumma daga , se nom fo-
 ra Gil Vaasquez de Reesemde seu ayo , e Airas Gomez da Sill-
 va ayo delRei Dom Fernamdo , que desviaram elRei de o
 fazer ; dizendo elRei sanhudamente contra elle : „ Que nom
 „ avia vergomça nenhuma , beijarem a maão aa Rainha sua
 „ molher o Issamte Dom Joham , que era moor que elle , e isso
 „ meesmo seu irmaão , e todollos outros fidallgos do reino , e
 „ el soomente dizer que lha nom beijaria , mas que lha bei-
 „ jasse ella a elle „ . E desta guisa andava o Issamte Dom De-
 nis assi como omeziado da corte , e o Issamte Dom Joham ficou
 com elRei e com a Rainha mujto amado e bem quisto ; por
 que seemdo o mayor no reino , se ofereçera de boom grado
 de beijar a maão aa Rainha , e fora aazzo e caminho a outros
 mujtos de grande estado : porem todollos do reino de qual
 quer condiçom que fossem , eram disto muj mal contentes .

CA-

(1) igreja de Roma T.

CAPITULO LXIII.

Razoões desvairadas, que alguuns fallavom sobre o casamento del Rei Dom Fernamdo.

Quando foi sabudo pello reino, como el Rei recebera de praça Dona Leonor por sua molher, e lhe beijaram a maão todos por Rainha, foi o povo (1) de tal feito muj maravilhado, mujto mais queda primeira; por que ante desto nom embargamdo que o alguuns sospitassem, porro gramde e honroso geito que vijam a el Rei teer com ella; nom eram porem certos se era sua molher ou nom; e muitos duvidando, cuidavom que se enfadaria el Rei della, e que depois casaria segundo pertençia a seu real estado: e huuns e os outros todos fallavom desvairadas razoões sobresto, maravilhamdose mujto del Rei nom emtemder quanto desfaziam si, por se comtemtar de tal casamento. E delles diziam que melhor fezera el Rei teella por tempo, e des casar com outra molher; mas que esto era causa que muj poucos ou nenhum, posto que emtemdessem que tal amor lhe era danoço, o deixavom depois e desemparavom, moermanente nos mançebos anos. E leixadas as fallas dalguuns simprezes, que em favor delle razoavom, dizendo que nom lera maravilha o que el Rei fezera, e que ja a outros acomteçera semelhavel erro, avemdo gramde amor a algumas molheres; dos ditos dos emtemdidos fundados em fiso, alguuma causa digamos em breve: os quaaes fallamdo em esto o que lhe parecia, diziam que tal bem queremça era mujto demgeitar, moermanente nos Reis e senhores, que mais que nenhuuns dos outros desfaziam em si per liamça de taaes amores. Ca pois que os antigos derom por doutrina, que ho Rei na' molher que ouvesse de tomar, principalmente devia desguardar nobreza de geeraçom, mais que

(1) o povo todo T.

que outra alguuma coufa , que aquel que ⁽¹⁾ o comtrairo desto fazia , nom lhe vijnha de boom fiso , mas de santiago , salvo se husamça dos homeens em tal feito lhe emprestasse nome de sesudo : e pois que elRei Dom Fernamdo leixava filhas de tam altos Reis , com que lhe davom gramdes e homrrosos casamentos , e tomava Dona Lionor , que tamtos comtrairos tijnha pera o nom seer , que bem devia seer ⁽²⁾ posto no conto de taaes. Outros diziam , que isto era assi como door da qual ao homem prazia e nom prazia , dizendo que todollos sabeladores concordavom , que todo homem namorado tem huuma especia de santiago ; e esto por duas razoões , a primeira por que aquello que em alguuns he causa intrinseca das outras maneiras de santiago , he em estes causa de taaes amores : a segumda por que a virtude extimativa , que he emperatriz das outras potemcias da alma aacerca das coufas sensivees , he tam doemte em taaes homeens , que nom julga o ogeito da coufa que vee tal qual elle he , mas tal qual a elle parece ; ca el jullga a fea por fremosa , e aquella que traz dampno seer a elle proveitosa ; e por tanto todo juizo da razom he sovertido aacerca de tal ogeito , em tanto que qual quer outra coufa que lhe conselhem , podera bem receber ; mas quanto aacerca de tal molher a elle prazivel , coufa que lhe digam de boom conselho nom recebe , se o conselho he que a leixe e nom cure della , ante lhe faz huum acrecentamento de door , que he fora de todo boom juizo ; de guisa que se he tal pessoa o que o conselhou , de que possa tomar vim gamça , tomaa assi como fez elRei Dom Fernamdo , que mandou fazer justiça em alguuns do seu poboo , que o bem conselhavom em semelhamte caso , segundo ja teendes ouvido.

CA-

(1) coufa , e quem T. (2) de seer T.

C A P I T U L O L X I V .

*Das razoões que el Rei ouve com huum de seu conselho
sobre o casamento da Rainha Dona Lionor.*

T Ragedmo el Rei Dom Fernamdo Dona Lionor consigo , ante que a recebesse de praça , como ouvistes ; fallava algumas vezes com alguuns seus privados , dizendo como tijinha em voomtade de a receber por molher , e que dissessem o que lhe parecia , por veer se acharia alguuns que lhe conselhassem que o fezesse . E huum dia fallou com dous delles , como sua voontade era de a tomar por Rainha , porem ante que o posesse em obra , quiria aver com elles conselho . „ Senhor , differom elles , a nos nom convem fallar em esto , por que vos veemos ja liado com ella em tal maneira , que emtendemos que numca outra molher avees daver se nom ella ; e aimda nos certificam alguuns que a teemdes ja recebida por molher , e quanto he per nosso conselho , nem doutro nenhuum que vosso servizo e homrra deseje , nom vos conselhara tal casamento por mujtas razoões ; mas se teemdes em voomtade de a toda via receber por molher , nenhuum boom conselho presta em isto „ . A cabo de poucos dias a recebeo el Rei , como dissemos ; e depois logo aacerca , disse huum dia a huum de seu conselho , como se repremdia de teer casado com ella ; o outro respondendo disse : „ Isto foi por vossa culpa , e por vos averdes voomtade de o fazer , mas nom por vos nom seerdes conselhado per mujtos , que o nom fezessees „ . Verdade he , disse elle , que mo disdifferom mujtos ; mas eu quisera que fezerom elles a mim , aimda que eu voomtade ouvesse , como fezerom os privados del Rei Dom Affonso meu avoo a elle „ . E como foi isso , senhor „ ? „ Eu vos direi , disse el Rei . Meu avoo

„ avoo quando começou de reinar , tijnha mais sentido nas cou-
 „ fas em que avia prazer , como homem novo que era , mais
 „ que nauello que perteecia a regimento do reino : e estamdo
 „ todollos do comsselho em Lixboa juntos , fallamdo nas cou-
 „ fas que perteemciam a regimento do reino , e prol do poboo ;
 „ e elle leixou o comsselho , e foisse aa caça a termo de Simtra ,
 „ e durou la bem aacerca de huum mes. Os do consselho quam-
 „ do virom que elle tam pouco semtido tijnha , em começo de
 „ seu reinado , das coufas que avia dordenar por seu serviço e
 „ bem do poboo , ouveromno por mao começo ; e quando el-
 „ Rei veo , e foi ao consselho , depois que fallarom na caça em
 „ que amdara , diffelhe huum delles per acordo dos outros :
 „ Senhor , seia vossa merçee nom teerdes tal geito , como
 „ este que ora tevestes , leixardes vosso comsselho per tan-
 „ tos dias , homde tam neçessario he destardes , e hirdevos
 „ aa caça ha ja huum mes , e nos estarmos aqui sem vos ,
 „ com pouco vosso proveito e serviço : por merçee teemde
 „ outra maneira em esto daqui em deamte , se nom. Como se
 „ nom , disse elle ? Alla fe , differom , se nom buscaremos nos
 „ outro que reine sobre nos , que tenha cuidado de manteer
 „ o poboo em derecho e em justiça , e nom leixe as coufas que
 „ tem de fazer de sua fazemda , por hir ao monte e aa ca-
 „ ça amdar huum mes. ElRei ouve disto gramde menemco-
 „ ria , e disse braadando : e como os meus me am a mim
 „ de dizer , se nom , e elles me ham a mim de fazer (1) ifso.
 „ Os voossos , differom elles , quamdo vos fezerdes o que nom
 „ devees. ElRei sahiusse muj queixoso do comsselho , e fois-
 „ se ; e depois cuidou em ello , e achou que lho diziam por
 „ seu serviço , e perdeo queixume delles , e ouveos por boons
 „ servidores. E eu assi quisera que vos outros do meu comsse-
 „ lho fezerees a mim : pois que viees que nom era minha
 „ homrra tal casamento , nom me comfemtissees que o fe-
 „ zesse .. O privado que emteimdeo , que elRei mais lhe di-
 „ zia esto por veer que reposta lhe daria , que por teer em-

Tom. IV.

Kk

vo-

(1) dizer B.

voomtade o que lhe fallaya , respomdeo e disse : " Senhor , vos
 " o dizees agora muj bem ; mas podera seer , que se os do
 " vosso comisselho vollo contradiſſerom dessa guisa que vos
 " dizees , que ouverom de vos peor reposta com obra , da que
 " ouverom effes outros del Rei Dom Affonso , vosso avoo ".
 E el Rei dizendo que nom , mas que o ouvera por bem feito ,
 cessarom daqueſto , e fallarom em al .

C A P I T U L O L X V .

Como a Rainha Dona Lionor casou alguuns fidallgos do reino , e do acregamentamento que fez em outros de seu linhagem.

Esta Rainha Dona Lionor , ao tempo que a el Rei tomou por molher , era bem mançeba em fresca hidade , e igual em gramdeza de corpo ; avia louçaão e graçioso geesto , e todas feiçoões do rostro quaaes o dereito da fremosura outorga ; tal que nenhuma por estomçe era a ella semelhavel em bem parecer , e dulcidom de falla , sofremdonos porem de a prasmar dalguumas cousas , em que nom onesto e muy solitamente : ouye grānde e vivo emteindimento por afortellezar seu estado , tragendo a seu amor e bem queremça assi as grāmdes pessoas como as pequenas , mostrando a todos ledas conversaçom , com graada prestamça e muitas bemfeiturias . E por quamto ella era certa , que nom prazia aas gentes meuadas de ella seer Rainha , segumdo se mostrara em Lixboa e em outrqs logares , e ainda dalguuns grāmdes duvjdava mujto , trabalhouſſe de aver da sua parte todollos moores do reino per casamentos , e grandes officios , e fortellezas de logares que lhęs fez dar , como adeante ouvirees . E fez aimda grānde acregamentamento , espiçiallmente nos de seu linhagem ; por que dous seus irmaaos , a faber , Dom Joham Affonso Tello , aazou como fosse almiramte , e Gomçallo Tellez fez comde de

de Neuva ⁽¹⁾ e de Faria , que he antre Doiro e Mjnho : e dous filhos do comde Dom Joham Affonso seu tio , huum fez fazer comde de Viana , que chiamavom Dom Joham , e outro ⁽²⁾ foi coimde de Barcellos , a que diziam Dom Affonso ; e por que era muj moço , deulhe por ayo huum cavalleiro que chamavom Vaasco Perez de Caamoões : e fez fazer comde de Sea Dom Henrique Manuel , seu cunhado : e fez como fosse comde Darrayollos Dom Alvoro Pirez de Castro : e fez dar o mestrado de Samtiago a Dom Fernamdafonso Dalboquerque , que era iřmaão das molheres de seus irmaãos : e fez dar ⁽³⁾ o mestrado de Christus a huum seu sobrinho , filho de sua irmaã Dona Maria , que chamavom Dom Lopo Diaz ⁽⁴⁾ : e fez poer todos castellos e melhores fortellezas do reino nos que eram de seu linhagem . E por que Lixboa he principal logar do reino , e quem a tever por sua , emtende que tem todo o reino , fez ella dar depois o castello dessa çidade ao conde Dom Joham Affonso Tello seu irmaão ; e fez que quantos gramdes e boons avia na çidade , que todos fossem seus vassallos : assi como Martim Affonso Vallemte , que tijnha o castello por elle , Estevam Vaasquez Philippe , Affonso Anes Nogueira , Affonso Furtado Capitam , Affonso Estevez Daazambuja , Antom Vaasquez . Estes cavalleiros , e outro si mujtos escudeiros , que na çidade avia muj homrrados e muj boons , assi como Pero Vaasquez de pedra alçada , e Pedre Anes Lobato , e outros que nom curamos de dizer , todos eram vassallos do comde . Fez outro si mujtos e boons casamentos , ca ella casou sua irmaã Dona Johana , que era bastarda e comendadeira de Santos , com Joham Affonso Pimentel , e fezlhe dar Bragamça de jur e derdade : e casou huuma donzella sua paremta que tracia em casa , que chamavom Enes Diaz Botelha , com Pero Rodriguez Dafonfeca , e fezlhe dar o castello Dolivemça . Casou Martim Gomçallvez Dataide com Meçia Vaasquez Coutinha , e fezlhe dar o castello de Chaves : e casou Fer-

Kk ii

nam

(1) Neyva T. (2) e ho outro T. (3) e fez fazer dar T. (4) Diaz de Soussa T.

nam Gomçallvez de Sousa com Dona Tareija de Meira , e fez lhe dar o castello de Portel : e casou Gonçallo Vehegas Dataide com Beatriz Nunez , filha de Nuno Martinz de Gooes , e de Bramca do Avellal. Casou Fernam Gomçallvez de Meira com huma filha de Dom arcebisco de Bragaa , a que chamavom ^(a) : e casou Paai Rodriguez Mariinho com a molher que foi de Joham Fernamdez Cogominho. Casou outro si Gomçallo Vaasquez Coutinho com huuma filha de Gomçallo Vaasquez Dazevedo : e casou huum filho deste Gomçallo Vaasquez , que chamavom Alvoro Gomçallvez , com huuma filha de Joham Fernamdez Damdeiro , que foi comde Dourem , por ella foi posto em estado. E fez mujtos outros casamentos e acreçementos em mujtos fidallgos e gramdes do reino , por lhe averem todos boom desejo , e nom cahir em sua mal queremça ; de guisa que nom era nenhuum que de sua bemfeitura e acreçemento nom ouvesse parte. Era mujo graada e liberal a quaaes quer que lhe pediam ; em tanto que numca a ella chegou pessoa por lhe demandar merçee , que dantella partisse com vaá esperamça. Era aimda de mujta esmolla e mujto caridosa a todos , mas quanto fazia todo danava , depois que conhecerom nella que era lavrador de Venus , e criada em sua corte : e fallando os maldizemtes , prasmavomna dizendo , que todallas criadas daquella senhora se fimgem sempre mujto amaviosas , por tanto que o manto da caridade que mostram , seia cobertura de seus desonestos feitos.

CA-

^(a) Os dous nomes que aqui se saltão em claro , não só se omitem no Exemplar do R. Arquivo , mas tambem nos Codices T. B.

C A P I T U L O L X V I .

Como el Rei Dom Henrrique mandou saber del Rei Dom Fernamdo se lhe prazia de seer seu amigo, e da reposta que lhe levou Diego Lopez Pacheco.

EM este ano de quatro centos e dez ⁽¹⁾ que el Rei Dom Fernamdo recebeo Dona Lionor por molher, estamdo el Rei Dom Hemrrique em Burgos, soube como alguns cavalleiros e escudeiros de Castella, que andavom em Portugal, assi como Fernandafonso de Camora, e outros, aviam tomado huum logar em Galliza de seu reino, que chamavom Viana, e lhe faziam guerra delle. Outro si lhe fezerom saber mareamtes da costa de Bizcaya e das Esturias, como el Rei Dom Fernamdo lhe mandara tomar alguumas naaos no mar, e isso meesmo ante o porto de Lixboa, e nom sabiam por que: e mais lhe fezerom certo, que el Rei Dom Fernamdo fazia liamça com os Ingreses, pera emtrar em seu reino com elles, e lhé fazer guerra. El Rei Dom Hemrrique ouve disto gramaqueixume, por quanto tijnha pazes com el Rei Dom Fernamdo, e dava a emtemder per tal obra que lhas nom quiria guardar de todo, assi em conssemtrir aos que andavom em seu reino que lhe fezessem guerra, como nas naaos que lhé mandava tomar sem razom: e por seer mais certo da amizade e liamça que com el Rei de Portugal tijnha, se avia vontade de lha guardar ou nom, mandou a el Diego Lopez Pacheco, o qual em esta sazom andava em Castella, e amdara sempre com el Rei Dom Hemrrique, desque fugira de Portugal por razom da morte de Dona Enes. Diego Lopez chegou a Portugal, e fallou a el Rei Dom Fernamdo todo o que lhe el Rei Dom Hemrrique mandara; e ouve delle sua reposta; e quando foi fallar ao Issante Dom Denis, contoulhe o Issante do casamento

to

(1) e xii T.

to del Rei seu irmão, quanto lhe pesava de o fazer daquelle guisa, e como andava delle mujto desavijmdo, por nom querer beijar a maão aa Rainha. Diego Lopez respondeo como foria fallar a el Rei, e que lhe pesara mujto da maneira que vira, por que lhe parecia que el Rei era de todo ponto em poder della, e que o trazia emfeitiçado, pois que nom fazia mais que quamto ella quiria: e o Issamte lhe preguntou que lhe parecia deste feito: „ Pareçeme, senhor, disse elle, „ muj mal, ca emtemdo que seus irmãos della montaram „ no reino mais que vos, nem vosso irmão; e aimda queira „ Deos que nom seia peor, por que avemdo della filhos, po- „ deria seer que vos matariam com peçonha, por tirar sospei- „ ta da erança do reino; e posto que assi nom seia, toda a „ privamça e estado ha de seer em poder de seu linhagem; „ porem me pareçe faão conselho, que vaades pera Castella: „ eu fallarei agora a el Rei quamdo for, e emtemdo bem „ que lhe prazera comvosco; e a reposta que em el achar, „ vos farei logo saber“. E assi o fez Diego Lopez de feito: como chegou el Rei Dom Hemrique, certificouho que el Rei Dom Fernamdo nom era seu amiguo de voomtade, nem emtendera neelle que lhe prazia guardar as comveemças antrelles firmadas; e disselle mais como el Rei nom estava bem avijndo com os fidalgos e poboos de sua terra, por aazo do casamento de Dona Lionor; e que os tijnha tam mal prestes pera seu serviço, e com tam desvairadas voontades, que emtemdia se entrassen pelo reino, que ligeiramente o podia cobrar; el que o Issamte Dom Denis, e outros cavalleiros com elle, se quiriam partir do reino, e vijnr pera sua mercee. E isso meesmo chegou alli a Camora, onde el Rei estava, huum escudeiro que el mandara a Portugal com recado sobresto, o qual lhe certificou claramente, que el Rei Dom Fernamdo nom era seu amigo, nem quisera desembargar as naaos de Castella, que forom filhadas no porto de Lixboa. Outro si lhe veherom novas como o comde Dom Affonso seu filho, que emviara a Gal-

Galliza , avia cobrada a villa de Viana , e premdera alguuns daquelles que em ella estavom.

C A P I T U L O L X V I I .

Como el Rei Dom Fernamdo , e o duque Dallamcastro fezerom liamça contra el Rei de Castella , e el Rei Daragom.

A Si era certo , como contaram a el Rei de Castella , que el Rei Dom Fernamdo fazia liamça com os Ingreses contra elle , nom embargando os trautos e pazes que antrelles avia , segumdo ouvistes ; ca o duque Dallamcastro , segumdo filho del Rei de Ingraterra , que se chamava Rei de Castella , por aazo da Iffante Dona Costamça sua molher , filha del Rei Dom Pedro , segumdo comtamos , enviara pouco avia feus embaixadores a el Rei Dom Fernamdo , a saber , Joham Fernandes Amdeiro cavalleiro , e Roger Hoor escudeiro outro si do duque ; os quaaes chegaram no mes de julho a cerca de Braga , onde el Rei de Portugal estonçe era : e mostrado abastamte poder que pera ello tragiam , firmarom suas aveenças em esta guisa : „ Que el Rei e o duque fossem verdadeiros amigos por sempre huum do outro , e que se ajudassem per mar e per terra contra Dom Hemrique , Rei que se chamava de Castella , e contra el Rei Dom Pedro Daragom : a saber , que vijmdo o duque fazer guerra a el Rei Dom Hemrique , ou a el Rei Daragom , e estando no reino de Navarra começamdo de fazer guerra a cada huum delles com as gentes que com siguo trouvesse , que el Rei Dom Fernamdo fosse theudo de lhe fazer logo guerra : e se o duque emtrasse per seu corpo em cada huum dos ditos reinos , que el Rei de Portugal fosse theudo de emtrar com seu corpo per outra parte : e que estas ajudas e guerra que cada huum fezesse , fosse aas suas pro-

„ proprias despesas : e que toda coufa que el Rei Dom Fernam-
 „ do tomasse do reino de Castella , que nom fosse villa ou cas-
 „ tello , ou terra , que fosse sua sem outra contemda ; e que
 „ toda coufa que fosse tomada do reino Daragom , que fosse
 „ daquel que a tomasse „. Estes e outros capitullos , que por
 nom alomgar leixamos descprever , forom emtom firmados antre
 el Rei e o duque Dalancastro , sobre esta guerra , e ajudas que
 se aviam de fazer : e o ditado do duque , como se emtom
 chamava , era este : „ Dom Joham pella graça de Deos Rei de
 „ Castella , e de Leom , e de Tolledo , e de Galliza , e de Se-
 „ vilha , e de Cordova , e de Mollina , e de Geem , e do Al-
 „ garve , e Daliazira , duque Dallamcastro , e senhor de Molli-
 „ na „: e em algumas escripturas emhadiam mais em elle , di-
 zendo : „ reinante nos ditos reinos em huuin com a Rainha
 „ Dona Costamça nossa molher , filha primeira e herdeira do
 „ muj alto Rei Dom Pedro , que Deos perdoe „. Depois destes
 trautos assi firmados , emviou el Rei Dom Fernando , Vaafco
 Domimguez chamtre de Bragaa , a Ingraterra pera os o du-
 que firmar e jurar ; e forom firmados per elle nos paaços de
 Saboya , terra de Lomidres , ficamdo desta vez el Rei e o du-
 que postos em gramde amizade.

C A P I T U L O LXVIII.

*Como el Rei Dom Hemrrique enviou requerir a el Rei
 Dom Fernando , que ouvessè com elle paz ; e das
 razooens que o embaxador diffe.*

EL Rei Dom Hemrrique , nom embargamdo o que lhe Diego Lopez differa , e as outras novas que de Portugal ouvera , como dissemos , nom lhe prazia porem aver guerra com el Rei Dom Fernando , ante lhe pesava mujto de lhe assi quebramtar os trautos e amizade , que com el avia posta : e por

por moor avomdamça , ante que se demovesse a emtrar em Portugal , emviou por embaxador a elRei Dom Fernamdo huum bispo , o qual dizem alguuns que era Dom Joham Manrique , bispo de Segomça⁽¹⁾; e veo a Portugal , e achou elRei em huum logar quatro legoas de Samtarem , que chamom Salvaterra de Magos. O bispo era homem emtemdido e bem razoad , e depois que deu a elRei as suas encomendações , prefemte o comde Dom Joham Affonso Tello , e outros que com el estavom , lhe disse em esta guisa. „ Senhor , elRei „ Dom Hemrrique meu senhor , veemdo os gramdes divedos „ que antre vos e elle ha , e deseiamdo aver paz e amorio „ comvosco , assi por proveito dos poboos , que cada huum „ de vos ha de reger , como por espicial amor e boa voom- „ tade que vos tem , quis que fossees ambos em tal acordo , „ que amtre vos e elle ñom podesse vijnr , nem recreger ne- „ nhuma contemda ; e esto o demoveo a fazer paz comvos- „ co , a qual foi firmada com certas comdiçoões e juras , se- „ gumdo bem sabem quantos aqui estam. E por moor fir- „ meza dellas , e vossos boons divedos seerem acreçemtados , „ foi posto de vos dar sua filha por molher , com alguumas vil- „ las e logares de seu reino : e vos senhor , nom sei por qual „ razom , o capitulo que mais deverees de guardar , que era „ casar com sua lidema filha , por seer a vos homrroso ca- „ famento , e acreçemtardes em vosso reino os logares que „ vos com ella dava , e vos quebrantastello⁽²⁾ dhi a poucos „ dias , leixamdoa de receber , e casamdos com outrem , da- „ qual cousa vos mandastes escusar a elRei meu senhor , co- „ mo aa vossa merçee prougue : e posto que el hi poderá „ tornar com aguisada rasom e dereito , sofreesse de o fa- „ zer , por dar logar aa paz , que deseia daver comvosco. E „ hora depois desto mandastes aos do seu reino tomar certas „ naaos , assi na costa do mar , como ante o porto de Lixboa ; „ e pero vos emviou requerer que lhe mandassees⁽³⁾ de todo „ fazer emtrega , nom foi vossa merçee de o poer em obra ,
Tom. IV. Ll „ an-

(1) Çigoeimça T. (2) quebrantastelho T. (3) mamdasades T.

„ ante destes tal reposta aaquelleas que aca emviou , per que
 „ mostrastes que de guardar a paz , que antre vos e elle fci fir-
 „ mada , aviees muj pouca voomtade : aalem desto lhe feze-
 „ rom alguuns emtemder , que vos faziees liga com os Ingre-
 „ ses , pera vinrem a vossa reino , e seerem em vossa ajuda con-
 „ tra elle. E por que todas estas couisas mostram claramente ,
 „ que vos nom teemdes voomtade de lhe guardar a paz , que
 „ antre vos e elle foi firmada ; vos envia dizer per mim , e
 „ vos requere da parte de Deos , que vos lhe guardees com-
 „ pridamente as pazes , que antre vos ambos som firmadas ,
 „ e mandees fazer emtrega aos seus de todo o dano que am-
 „ recebido ; e fazemdo assi , farees em ello razom e dereito ,
 „ que sooes theudo de fazer , e el gradeçervolloa mujto , e
 „ teera em grande amizade. Doutra guisa , se vossa merçee he
 „ britardes as pazes que assi avees em huum , a el he forçado
 „ que se defemda de vos , e emtom mostrara a Deos e ao
 „ mundo que nom he mais teudo , que vollo requerer ; e que
 „ Deos que he justo juiz , teera justa razom de o ajudar
 „ contra vos ”.

C A P I T U L O LXIX.

*Da reposta que el Rei Dom Fernamdo deu ao bispo , e
 como se espedio delle , e se foi.*

EL Rei Dom Fernamdo , que bem sospeitava as razoões que
 lhe o bispo avia de dizer , e as couisas em que o avia de
 culpar , como aquel que dellas era bem sabedor , tijnha ja
 a reposta prestes pera se escusar , e nom pedio espaço pera
 aver sobrello comisselho , mas respomdeo logo , dizemdo assi .
 „ Eu todo o que fize , tijnha razom de o fazer ; e que mais
 „ fezera , nenhuum mo deve teer a mal , por que eu nom lhe
 „ quebrei as pazes , mas elle as quebramtou a mim primei-
 „ ro ;

„ ro ; e assi lho enviei dizer per Martim Perez , doutor em
 „ degredos , chamçeller do Iffamte Dom Joham seu filho ,
 „ quamdo a mim sobresto veo da sua parte : por que depois
 „ das pazes feitas a cabo dhuuns seis meses , chegou a mim
 „ a Temtugal , omde eu estonçe estava , aquel doutor , e
 „ disseme e requirio , que bem sabia os trautos e aveemças
 „ que por bem de ⁽¹⁾ paz , antre mim e elRei Dom Hemrrique
 „ forom firmadas , e como se depois perlomgarom aalem do
 „ tempo , por certas razooens da sua prol e minha , as quaaes
 „ eram emtrega de certos logares e prisoneiros dhuma par-
 „ te aa outra , e mais o casamento da Iffamte Dona Lionor
 „ comigo . E eu lhe respomdi , que bem sabia elRei de Caf-
 „ tella , que o que eu ficara por fazer , ja era da minha par-
 „ te comprido , leixamadolhe as villas e logares que tijnha ,
 „ e emtregues todollos prisoneiros que em meu reino eram
 „ reteudos ; e que el numca me quisera emtregar a villa de
 „ Bragança , nem o castello de Miramda , e outros logares : e
 „ porem que me emtregasse el primeiro os logares todos ,
 „ como eu fezera a elle , e que bem prazia ⁽²⁾ casar com sua
 „ filha , e lhe comprir mais aimda outra coufa , se teudo era
 „ de a comprar ; assi que eu fiz todo o que devia , e el nom
 „ me teve aquello que me pos : e porem casei com quem me
 „ prougue , e fize o que emtemdi por meu serviço ” . Se-
 „ nhor , disse o bispo , no casamento vos nom fallei , se nom
 „ por o trazer a meu proposito ; e se elRei meu senhor al-
 „ gumas coufas por comprir teim , das que antre vos e elle
 „ forom firmadas , he muj bem que seia requirido que as
 „ compra , e som certo que o fara de boom tallamte ; dou-
 „ tra guifa nom me parece que he bem , hordenardes per hu-
 „ antre vos e elle aja guerra e discordia ⁽³⁾ , ca se os de sua
 „ terra furtarom em vossa reino o castello de Miramda , pri-
 „ meiro fairom os de vossa terra a roubar na sua , e lhe fazer
 „ guerra , tomando per força em Galliza o logar de Viana ,
 „ e dalli faziam guerra a toda a comarca darredor , comsen-

Ll ii

tim-

(1) da T. (2) me prazia T. (3) aja gramde *discordya T.

„ timdoo vos , e nom tornamdo a ello ; em guisa que ouve el
 „ hi de mandar o comde Dom Affonso seu filho com gentes ,
 „ a poer cobro em esto : mas antre vos e elle tam pequenas
 „ coufas como essas , ligeiras som de concordar , por seerdes
 „ em paz e ⁽¹⁾ amorio. Porem senhor , por mercee esguardaae
 „ bem primeiro o que querees fazer , e conheçee que aquella
 „ he nobre e bem avemturada paz , que he na voontade e nom
 „ nas pallavras , e que huum dos cuidados melhores que aver
 „ podees , assi he daver paz com vossos vizinhos ; nem po-
 „ de nenhuma coufa mais doçe seer antre os Reis e os po-
 „ boos , que viverem em paz e assessego ; de guisa que omde
 „ he huum dom de fe , haja huuma concordia de vida „ . El-
 Rei Dom Fernamdo tijnha mandado Vaasco Domimguez cham-
 tre de Bragaa a Imgraterra , como ouvistes , por firmar o trau-
 to antrelle e o duque Dalamcastro , des i por fazer vijnr gen-
 tes darmas ; e ouvera ja recado delle , que tijnha oito çentas
 lamças , e outros tantos archeiros prestes ; e quando lhe o
 bispo dizia estas e outras mujtas razooens , que toda via ou-
 vesse paz , e elRei respomdia per taaes pallavras e com tal
 doairo , que bem mostrava que avia dello pouca voomtade.
 E dessa meesma guisa o dezia o comde Dom Joham Affonso
 Tello , em tanto que o bispo lhe veo a dizer . „ Comde , vos
 „ podees conselhar elRei , que aqui esta , como vos prou-
 „ guer ; mas se o vos conselhaaes que el aja guerra ante que
 „ paz , vos podees dizer o que quiserdes , mas porem sei
 „ que nom avees vos de seer o primeiro , que avees de jugar
 „ as lamçadas antelle ; e se eu fosse de seu conselho , como
 „ vos fooes , eu lhe conselharia ante que escolhesse a certa
 „ paz com elRei meu senhor , que esperar a duvidosa vito-
 „ ria „ . Sobresto se seguirom outras muitas razooens , pellas
 quaaes o bispo emtemdeo , que elRei nom avia voomtade da-
 ver paz ; e espediosse delle , e foisse seu caminho .

CA.

(1) e em T.

C A P I T U L O LXX.

Como o bispo chegou a Castella , e como se elRei Dom Henrrique demoveo a fazer guerra a Portugal.

Tornousse o bispo pera Castella , e achou elRei Dom Henrrique em Camora ; e posto elRei adeparte com os de seu conselho , pera ouvir a reposta que o bispo trazia , e elle as primeiras novas que lhe deu , disselle que se percebesse de guerra , e comtoulhe todo o que lhe avehera com elRei Dom Fernando , como emtemdia neelle que nom avia voomtade de seer seu amigo , nem lhe guardar a paz que com el posera , e que assi lhe parecia que o conselhavom alguuns senhores , dos que com elle eram . ElRei Dom Henrrique ouvijndo isto , disse entom perante todos . „ Deos fabe , que he „ sabedor de todallas cousas , que eu nom ei voomtade da- „ ver com el guerra , ante quiria de muj boamente aver com „ el paz , e seer seu amigo ; mas pois que assi he que eu ei „ dayer guerra , eu nom a quero guardar pera mais lomige , „ mas logo em ponto a quero começar ; e diga cada hum „ dc vos o que lhe parece , e como se pode melhor fazer „ Os do conselho , vista a reposta que o bispo tragia , e o desejo que elRei em esto mostrava ⁽¹⁾ , acordavom todos de se fazer guerra , e que elRei entrasse per Portugal com todo seu poder , mas que esto nom fosse logo , por certas razooens huuma , por elRei nom teer as suas gentes prestes , e isso meesmo dinheiros pera paga dos soldos , e corregimentos que lhe eram necessarios ; des i por o inverno que se seguia : assi que por esto , e por outras cousas que cada huum mostrava a se nom fazer , eram todos em acordo , que elRei espacasse esta guerra ataa o verao que avia devijnr , e que em tanto faria elle prestes todo o que pera ello era compridoir , e assi a po-

(1) que elRey tinha mostrado T.

. E obbede (1)

deria acabar com mais sua homrra e serviço. ElRei quando vio que todos eram daquelle acordo, e nenhuum desviaava delle, deulhes em reposta dizemdo. „ Ou vos todos estaes be- „ vedos ⁽¹⁾, ou samdeus, ou sooes treedores „. „ Nom ja eu, „ senhor, disse o bispo, ca nom som ruivo „. „ Aa bispo, „ disse elRei, por mim dizees vos isso „: por que elRei era bramco e ruivo. „ Nom senhor, disse elle, mas por este „ que aqui esta „: a faber, Pero Fernandez de Vallasco, que estava junto com elle, que era huum pouco come ruivo. E rijmdo destas e doutras razooens, que antremetiam por tomar fabor, tornou elRei a dizer contra elles. „ Aqui nom „ compre mais perlomgas, nem outro comselho quamdo se „ fara; mas ante que se numca elRei Dom Fernando per- „ çeba, nem lhe venha ajuda Dhimgreses, nem doutro ne- „ nhum de fora do reino, ante eu quero que me elle ache „ consigo; e ou lhe eu destruirei toda a terra, ou nos vijn- „ remos a tal aveença, per que sempre feijamos dacordo: e „ esta emtemdo que he bem justa guerra, pois que a faço por „ aver paz. E logo deste logar emtemdo demcaminhar pera „ Portugal, sem mais tornar atras; e quem voomtade tever „ de me fazer serviço, el me seguirá per hu quer que eu for „. E neste comselho dizem que se firmou mujto Diego Lopez Pacheco, dizemdo que emtrasse logo supitamente per Portugal, e que se fosse logo lamçar sobre Lixboa, nom curando doutro logar nenhuum, a qual podia tomar ligeiramente; e que cobramdo esta çidade, emtemdesse que tijnha todo o reino cobrado, e fijnda sua guerra. Mandou elRei logo cartas a todos seus vassallos, que se juntassem apressa hu quer que elle fosse, ca suauemtemçom era partir sem mais tardança, e emtrar em Portugal, e que elle os esperaria aa emtrada do reino. Outro si escrepveo a Miçer Ambrosio Boca negra, seu almirante, que armasse logo em Sevilha doze galleez, e que tanto que fossem armadas, que partissem logo em elas pera a çidade de Lixboa.

CA-

(1) bebados T.

C A P I T U L O LXXI.

Como el Rei Dom Hemrrique entrou em Portugal, e do recado que ouve do cardeal dellegado⁽¹⁾ do Papa.

Partio el Rei Dom Hemrrique de Çamora, e amdcou seu caminho sem fazer deteemça, com as gentes que o seguir poderom, ataa que entrou per Portugal; e esta trigamça trouve sem mais esperar nemguem, por os seus teerem aazo e⁽²⁾ se fizerem prestes de o mais çedo seguir: e foi sua partida em setembro meado, na era que dissemos, de quatro çemtos e dez. E como chegou ao estremo dos reinos, aguardou alli suas gemtes, e cobrou em tanto estes logares, Almeida, Pinhel, Linhares, Çellorico, e a cidade de Viseu, que lhe foi bem ligeira daver, come logar sem nenhuma cerca. E estando el Rei naquelle comarca, foisse pera elle o Iffamte Dom Denis irmaão del Rei Dom Fernamdo, segumdo fallara com Diego Lopez quando vehera a Portugal; e el Rei Dom Hemrrique o recebeo muj bem, e lhe deu de si grande gasalhado. E ante que el Rei dalli partisse, soube como Dom Guido de Bolonha, cardeal e legado⁽³⁾ do Papa, era vijmdo em Castella, por trautar aveemça e paz antrelle e el Rei de Portugal; e recebeo el Rei sua carta, em que lhe fez saber a razom por que era chegado a sua terra, e que lhe enviasse dizer se vijnria homde el estava, ou como lhe prazia que fezesse. E el Rei lhe mandou sua repostã, em que lhe rogava que se fosse em tanto pera a villa de Guadalfaiara, onde estava a Rainha, e os Iffamtes seus filhos⁽⁴⁾, e que el Deos quereindo, muj aginha livraria o que aviam⁽⁵⁾ de fazer em Portugal, e tornaria a Castella, e fallaria com el. O cardeal vista sua carta, emtemdeo que el Rei avia voomtade de proseguir.

(1) leguado T. (2) aazo de T. (3) e dellegado T. (4) e as Itátes suas filhas T. (5) avia T. B.

uir sua guerra , e por tanto lhe emviava dizer esto , por emcaminhar de o veer mais tarde : e pensando em ello , ouve seu conselho , que pois que o Papa o avia enviado pera poer paz e amorio antre os Reis ambos , que lhe nom compria poer em esto deteencia , mas trabalharsse de veer elRei de Castella , ante que se a guerra mais açemdesse ; e hordenou de partir de Cidade Rodrigo , por hir fallar a elRei , homde quer que o achasse.

C A P I T U L O LXXII.

Como elRei Dom Fernando começou de se perceber de guerra , e elRei Dom Hemrique entrou pello reino⁽¹⁾ , e do que sobrelo aveo.

Como a guerra foi soada em Portugal , e elRei Dom Fernamdo certo que elRei Dom Hemrique quiria emtrar em seu reino , foi posto em gram pensamento , por que nom cujdou que assi trigosamente se trabalhasse de fazer tal emtrada , nem que el fosse o primeiro que começasse a guerra : e pos logo suas frontarias pellas comarcas do reino , e isso meesmo certos senhores e fidallgos , nos logares per hu emtemdeo que elRei de Castella avia de vijnr. ElRei Dom Fernamdo estava estomçé em Coimbra , e a Rainha Dona Lionor com elle , e alguuns fidallgos do reino ; e mandou chamar mujta gente de riba de Odiana , e isso meesmo da Estremadura , pera lhe teer o caminho em huum grande e espaçoso campo , seis legoas de Coimbra contra Lixboa , omde chamam ho Chaão do couçe , omde se todos acordavam que era bem de o esperar. Depois acordarom que era melhor esperallo em Santarem , e alli pelleiar com elle ; e que quamto mais entrasse pello reino , alçamadolhe os mantimentos , que tanto vijriam mais desgarrados , e melhores de desbaratar. Com esta emteemçom partiõ elRei de Coimbra , e leixou sua molher hi ,

(1) pelo reino de Portugal T.

hi, e alguuns fidallgos com ella ; e veosse a Samtarem , e alli começou de ordenar seu jumtamento ⁽¹⁾; e mandou a Lixboa , e a outros logares , que fezessem sua apuraçom de certos homeens darmas , e peooens , e beesteiros , e que se juntassem com elles ⁽²⁾ todos em Samtarem . Em esto partio elRei Dom Henrrique de Viseu , depois que chegarom aquellas companhas , por que avia enviado que se valessem pera elle ; e sua teençom era que elRei Dom Fernamdo lhe avia de poer batalha , e veosse caminho direito de Coimbra , e alli se juntaram com elle o mestre de Samtiago , e o mestre Dalcantara , e as companhas Daamdaluzia , que aviam entrado per aquella comarca . A Rainha estando em Coimbra , chegou elRei Dom Henrrique , e pousou em Temtugal , e o comde Dom Sancho seu irmaão nos paaços de Samta Clara , e o Iffamte Dom Denis , e Diego Lopez Pacheco , e Lemosim no moestiero de Sam Françisco , e Joham Rodrigues de Castanheda em Samta Ana , e Pero Fernamdez de Vallasco em Cernache , e assi os outros senhores e capitaens pollos logares darredor . E intom teverom jeito de cercar a çidade , salvo como quem pousa de caminho , como quer que foi feita huuma escaramuça na ponte em que forom alguuns Portugueses ; e em aquelles dias que elRei de Castella peralli esteve , pariu a Rainha Dona Lionor huuma filha , que chamaron Dona Beatriz , que depois foi Rainha de Castella , como adeamte ouvirees . Dalli partio elRei ⁽³⁾ sem desviar da estrada , como fezera depois que entrou em Portugal , e veosse caminho de Torres novas , e alli soube como elRei Dom Fernamdo estava em Samtarem , e que em aquel logar se aviam de juntar com elle seus ricos homeens e fidallgos , e o conçelho de Lixboa e doutros logares , pera lhe poer a praça ; e el esteve alli douis dias ordenando sua batalha , a qual pensava que se nom escusasse ; e era assi de feito , que elRei Dom Fernamdo mandara a todos seus fidallgos e vassallos , que estevessem prestes , que tan-

(1) a hordenar todo seu ajuntamento T. (2) com elle T. (3) elRei Dom Anrique T.

to que vissem seu recado, se vêhessem pereelle; e muitos lhe escreverom se se vijniam logo, como souberom que el Rei de Castella partira de Coimbra, e se lhe avia de teer o caminho; e el lhe respondeia per suas cartas que estevessem quenos, e nom vêhessem a el, ataa que lhes el mandasse dizer como fezessem. E a taaes hi ouve, assi como Martim Affonso de Mello, e Gomez Louremço do Avellaar, e outros, que dos logares hu estavom por fronteiros, trasnoitarom huuma noite, e vieram huuma noite fallar⁽¹⁾ a el Rei; e elle como os vio, mostroulhe boom gafalhado, e pregumtoulhe a que vijnham, e elles respondeerom: "que elle lhes differa, que alli aguardaria el Rei de Castella, pera pelleiar com elle, e que aviam novas que era ja muito preto⁽²⁾, e que nom compria tardar mais per tal feito; mas que sahisse a tomar o campo, e fosse lomge da villa ante que preto; e que lhe pediam por merçee, que defendesse seu polleiro, e nom águardasse mais gente, ca faz ayeria della". El Rei disse: "que lho gradeçia muito, e que deziam muj bém, come boos fidallgos que eram; mas que se tornassem pera homde estavom; e se fezessem bem presentes com as gentes que tijnham, e podessem aver; e que como vissem seu recado, que logo se vêhessem, e per outro modo nom partissem sem seu mandado". E desta guisa que el Rei disse a estes, assi emviou dizer a alguuns que lhe esto meesmo mandavom requerir, assi como ao mestre Davis seu irmaão, que estava em Torres novas, que cada dia mandava faber que fazia el Rei, e se juntava alguumas gentes, receamdosse que se ouvesse daver batalha, que nom curaria delle por que era moço, e porem rogava a huum boom cavalleiro, que era seu ayo, que por Deos fezesse de guisa, que nom errasse de seer em ella; e elle o segurava que nom temesse de ficar, se batalha hi ouvesse daver; mas que viaj el Rei emcaminhar seus feitos⁽³⁾, querduvjdava mujo de poer o campo a el Rei de Castella: e daquelle guisa aconteceo, ca el mandou ao concelho de Lixboa, que ja estava na Azambuja, cinquõ legoas de

San-

(1) e vyeram faallar T. (2) perto T. (3) seus feytos mal T.

Santarem, que se tornasse, e nom fosse⁽¹⁾, mais por deamte; e nenhuum dos outros mandou chamar. El Rei de Castella, quamdo isto soube, moveo com sua gente caminho de Santarem, e chegou a aquem do logar a huuns paacos, que dizem Alcanhaens, e alli foi certo que el Rei Dom Fernando nom quiria pelleiar com elle. Emtom partio el Rei pera Lixboa, a huum sabado dez e nove dias de fevereiro, e foi per cima de Samtarem caminho dos feioaaes, e per as avetureiras, sem torvaçom que de nenhuum recebesse; pero que dizem alguuns, que el Rei Dom Fernando quisera sair a elle, com aquelles que consigo tijinha, veemdo que o comtrairo lhe era gram mingoa, e que seemdo ja armado em cima do cavallo, com muitos dos seus que hi emtom erom, que o comde Dom Joham Affonso Tello, e o priol do Espital, o fezerom decer e desarmar, dizemdo: "que nom consentiriam, que sahisse fora a pelleiar com elle, ca o nom podia fazer como perteeçia a sua homrra, salvo teemdo tres ou quatro mil de cavallo comfiguo, e doutra guisa nom". E disto forom muj prasmados o prior e o comde, e isso meesmo el Rei com elles, dizendo: "que covardice de coraçom lho fezera fazer, ca el les nom lhe deverom de dar tal comsselho, e elle se boa voomtade tevera pera pelleiar, e dera desporas ao cavallo, todollos seus o seguirom aaventuira⁽²⁾ que lhe Deos dar quizera". E amtre os que isto depois mais largamente prasmavom, foi Joham Samchez, cavalleiro de Santa Catelina, que era huum dos que se veherom pera el Rei Dom Fernando, depois da morte del Rei Dom Pedro, dizemdo: "que el Rei mostrara mujto gramde mimgoa, nom sahir a pelleiar com el Rei Dom Hemrique": e fallou em isto tantas vezes e assi de praça, que o ouve el Rei de saber, e disse aos que hi estavom: "que nom curasssem de seus ditos, ca era huum villaão zombeiro, filho de huum azemel de seu padre". Joham Samchez era homem de muj boom corpo, e de gram força, e bem ardido; e quando lhe comtarom que el Rei esto

Mm ii

dis-

(1) que se tornasse, e nam fosse T. B. (2) a aventura B.

differa ; souveniuja graça menemcoria; e huum dia estando
el Rei de praça , lhe disse perante todos : „ Senhor , a mim dif-
serom ⁽¹⁾, que vos diziees , que eu som filho de huum aze-
mel de vosso padre : em verdade se o el foi em alguum tempo ,
eu nom ho sei ; e que io fosse , foijo de huum muy nobre
Rei : mas porem sei eu tanto que se vos teverees mil aze-
mees taaes como eu , e de tal voontade , que vos nom pas-
sara a vos el Rei Dom Hemrrique per ante a porta , como
passou , nem levara de vos tal homrra ⁽²⁾. El Rei callou , e
noin respomdeo aaquelle , e os outros differom a Joham Sam-
chez que nom curasse daquellas razooens , e rijansse do que
comtra el Rei dizia em modo descarnhô.

C A P I T U L O LXXIII.

*Como el Rei Dom Hemrrique chegou sobre Lixboa , e da
maneira que os da çidade teverom em se recolher.*

Nenhumas gentes poderom pensar , que el Rei Dom Hemrrique entrasse pello Reino , da guisa que el entrou ; espicialmente des Coimbra pera Lixboa , omde el Rei Dom Fernamdo estava quamdo elle partio de Viseu , que elle mujo primeiro lhe nom sahisse ao caminho a embargar sua vijmda , podemdô ⁽²⁾ muj bem fazer , ca el tijnha gentes assaz de seus naturaes pera lhe poer a praça , e mais a ajuda dos fidallgos e senhores , que se pera el veherom de Castella , per morte del Rei Dom Pedro , segundo teemdes ouvijo : e porem nenhuum podia ⁽³⁾ creer , que el Rei Dom Fernamdo sofresse sua vijmda tam lomge pello reino ; em tanto que pellas villas e logares , per hu el Rei Dom Hemrrique vijnha , assi estavom as gentes deseguradas por esta rasom , que nenhuns se perçebiam de se guardar , nem poer o seu em salvo ; de guisa que achavom os homeens folgando ⁽⁴⁾ e geamdo , sem teemdo nenhuu-

ma

(1) me-differão T. (2) podemdoo T. B. (3) não podia T. (4) os ho-
meens jantando B.

ma coufa guardada do seu ; e ja os emmijgos amdavom pellos termos da villa , e aimda o nom crijam , e assi roubavom e cátivavom mujtos delles , sem achamdo tal que lho de todo embargari podesse . Os de Lixboa , quamdo souberom como el Rei Dom Hemrrique passara per Santarem , e que el Rei Dom Fernamdo nom saira a elle , nem lhe mandara embargar sua vijmda , forom postos em mujto cuidado , por a gram perda que de reçeber emtemdiam , por que a çidade era toda devassa e sem nenhuum muro , hu avia mais gente ; e nom tijinha outra guarda nem defenssom ; salvo a cerca velha , que he des a porta do ferro : ataa porta dalfama , e des o chafariz del Rei : ataa porta de Martim Moniz , e toda a outra çidade era devassa , na qual moravam muitas gentes avomdadas de grandes riquezas e beens ; e bem emtemdiam que elles e os do termo era per forçalde se colherem a ella , e que nom poderiam caber deimtro com todas suas coufas , sem grande pressa e angustura : e porem diziam alguuns , que era bem de se juntarem todos , e hir pelleiar com el Rei de Castella aa ponte de Loiras .⁽¹⁾ , e alli morrerem ante assumados , que esperarem de sofrer tamaho mal , como esperavom reçeber por sua vijmda . Outros diziam , que era bem que pallam cassem todallas ruas que sahiom ao ressio da çidade , e que per alli a defendesssem que nom entrassem os Castellaaons em ella , e que todollos frades e clerigos que na çidade avia , tomassem armas , e a ajudassem a defender : e tam mao lhe era de creer que el Rei Dom Hemrrique chegasse a Lixboa , que ja suas gentes eram no Lumear , huuma legoa da çidade , e em travom pellos ólivaaes e vinhas darredor , e aimda alguuns dovidavom que a elle veheſſe cercar . E com este alvoroço e cuidado começaram clerigos e frades de se hir ao almazem del Rei , e armarenſe todos das armas que hi achavom ; outros trabalhavom de buscar madeira pera pallamcar as ruas , e taaes hi avia que desemparamdo o cuidado da defenssom da çidade , nom tijinha ⁽²⁾ sentido se nom de guardar as coufas que em fal-

yo

(1) Loures T. (2) tinham T.B.

vo podiam poer. E seemdo todos assi empachados em desvairadas occupaçooens, e el Rei Dom Henrique chegou mujo da seseego com toda sua hoste per çima de Samto Antom⁽¹⁾ des i per Vallverde; pera hir pousar no moesteiro de Sam Francisco, e o Iffante Dom Denis com elle: como quer que alguuns escrepvem, que el tragia em voomtade de hir pousar ao moestiero de Santos, que⁽²⁾ arredado da çidade quanto sera huum⁽³⁾ quarto de legoa; e os seus emcaminharom per desvairadas partes derecho pera ella, e emtom ordenou de pousar em Sam Francisco, que he logar alto, de que a toda bem podia veer. Os da çidade veemdo seu grande poderio, nom se atreverom a pelleiar com elle, e leixado o cuidado que tijnham de tomar armas, trabalharom todos de se poerem salvo; e colheromse á aquella parte da çidade que era cercada, o mais asinha que poderom, com as molheres e filhos, e coufas que levar podiam; e era a pressa tam gramde dos que se colhiam dentro aa cerca, assi cristaños come judeus, que embargava a entradã das portas a espessura da gente, que era muita: huuns descarregavom seus ombros canssados das grãndes trouxas que tragiam, achamdo logo mujo prestes quem de as receber tijnha cuidado; outros como chegavom aas portas, lançavom dentro os carregos⁽⁴⁾, que levavom, e leixavom no⁽⁵⁾ sem nenhuma guarda, com trigança de tornar por outros⁽⁶⁾. Jazian mujtas coufas desemparadas aalem dos muros, sobre que depois aviam contendido, estremendo cada huum quaaes eram suas. A seguramça que os fez tardar de primeiro nom começarem tal trabalho, lhe deu aazo de perderem grandes riquezas: contavom huuns aos outros depois do recolhimento, como lhe avehlera em poemdo o seu em salvo, e como o postumeiro temor lhe fazia desemparar e esquecer mujtas coufas. Os Mouros forros do arrevalde foromse todos com seus gasalhados pera o curral dos coellos, jumto com a fortelleza dos paâcos del Rei, que he em huum alto monte, e

⁽¹⁾ Antonyo T. ⁽²⁾ que he T. B. ⁽³⁾ quanto hñ T. ⁽⁴⁾ as carreguas T. ⁽⁵⁾ e deixavánas T. ⁽⁶⁾ outras T.

alli estavom em temdilhopens acoutados por sua defenssom. E foi esta vijmda delRei Dom Hemrrique, quamdo chegou sobre Lixboa, huuma quarta feira a hora de terça, vijmte e tres dias dormes de fevereiro, da era de quatro çemtos e omze anos.

C A P I T U L O LXXIV.

Como o almirante nom quis que as gallees de Portugal pelleiassem com as de Castella, e como per seu aazo forom tomadas alguumas naaos de Portugal.

EL Rei Dom Fernamdo quamdo vio que elRei de Castella passava per Santarem, e se hia lançar sobre Lixboa, hordenou de mandar gentes a ella, por ajuda de sua defenssom; e por quanto o comde Dom Alvoro Perez de Castro era alcaide da çidade, mandou elRei que se veheffe pera o castello, por seguramça e guarda della, e mandou derribar todas casas que estavom juntas com o muro, por se nom colherem os Castellaaons demtro em ellas, e receberem per alli dampno. E mandou mais o almirante Miçê Lançarote, e Vaasco Martins de Mello, e Joham Foçim capitam da frota, e alguuns outros cavalleiros, assi dos que estavom com elle, come dos que veherom em companha da Rainha, quando partira de Coimbra e chegara a Santarem, e veherom em barcas, e lançaramse na çidade, por que a frota delRei de Castella nom vehera aimda, que os embargasse de nom emtrar em ella. E avemdo novas das gallees de Castella que vijnham armadas de Sevilha, acordárom que era bem darmar quattro galees, que jaziam na agua ante a çidade, e alguumas naaos, e que lhe fossem fair ao caminho, e pelleiar com elllas; e foi assi feito que se fezerom prestes, e partirom dante a çida de: e himdo nom muj lomge della, ouverom vista dalguumas gallees que vijnham deamte, e Joham Foçim capitam que-

que hiam em huuma naao ; quisera que lhe aferraram com ellias , certificamdo que as veemceriam , por quamto as naaos e gallees hiam bem armadas , e as de Castella nom vijnham assi . O almirante com gram covardiçe e mingoa de boom esforço , pero tijnha avantagem dos emmijgos , numca em ello quis comsemfir , mas disse que as vehefsem ladramdo , e que ante a çidade pelleiariam com ellias , pera todos veerem o prazer do vemçimento . As gallees de Castella que deamte vijnham , com gramde reçeo e medo que tragiam , como forom a preto da çidade , fezerom mujto por atravessar o rio : Joham Foçim quamdo vio que as gallees remavom pera terra , e que o almirante nom curava daferrar com ellias , desfeioso de bem fazer , terreou tanto por dar em huuma gallee , ante que emsecasse , que se ouvera de perder , e nom lhe pode fazer nojo ; e as gallees de Castella poserom as proas ante as taraçenas da çidade , e as naaos e gallees de Portugal aalem huum pequeno espaço , onde chamom o furdadoiro . E como huumas e as outras pouçarom , começaram logo dobrar per desvairadas voomtades , ca os Castellaaons apressa trabalhiarom de se meter em suas gallees , e forneçellas de gentes darmas , pera hir pelleiar com as outras ; e o almirante sahiusse logo ⁽¹⁾ e muitos com elle , e foisse aa camara da çidade pedir conselho , que maneira se teeria em razom da quella armada ; e pero lhe deziam alguuns , que as vijam , como se emchiam de gentes as galees de Castella , e que visse o que pertençia fazer em tale feito , nom curava de poer remedio como defendesse suas gallees . Em esto emcheromse as gallees de Castella de tantos homeens , que as faziam mais de pejadas que de ligeiras , e começaram de remar comtra as naaos e gallees dos Portugueses . As naaos e gallees como estavom sem gentes darmas , por que sairon coo almirante , e depois coo capitam , cuidando muj pouco o que as gallees de Castella queriam fazer , quamdo as virom vijnr assi tam po-

(1) e o almyramte depois que lhe fogio o coelho , então ouve conselho , saysse loguo T.

derosamente armadas, nom as ousarom datemder, e reimarom pera a outra parte daalem contra ribatejo, e meteromse em certas rias que hi ha, onde nom podiam receber nojo, aimda que as gallees dos emmijgos as seguir quiseram. As galtees de Castella veemdo como se hiam pera aquella parte, onde lhe empeçer nom podiam, aferrarom logo com as naaos; e como em ellas era pouca gente, pelleiamdo cobraram alguumas, e ficou o mar estomçe por elles. O almirante por esta razom foi mujto culpado e maldesdito, e tiroulhe el-Rei o almiramtado, e deu ho a Dom Joham Affonso Tello, irmaão da Rainha, por quanto por sua culpa e aazo nom cobrara as gallees de Castella, e mais perdera parte de suas naaos, como quer que fossem das que elRei tomara aos Castellaaons.

C A P I T U L O LXXV.

Como os da çidade poserom sospeita em alguumas pessoas moradores della, e forom presos alguuns, e mortos dous homeens.

Por quanto era comuum fama, e assi o afirmavom todos, que Diégo Lopez Pachecó fôra o principal aazador que fezera elRei Dom Hemrrique vijnr cercâr Lixboa, fazendo-lhe emtemder que na çidade avia pessoas, que por o seu dairiam tal aazô per que a el cobrasse muj çedo; foi gramde (1) alvoroco em na çidade por esta sospeita, dizendo o poboo contra alguuns moradores della, que eram da parte delRei de Castella, por aazo de Diego Lopez, cujos servidores e aliados eram, e que a çidade era vêmdida per elles; dos quaaes forom Louremço Martins da Praça, que criara o mestre Davis Dom Johaõ, e Martim Taáveira, e Affonso Collaço, e Affonso Perez, e outros dos boons que na çidade avia. E por que alguuns delles tijnham chaves de certas por-

Tom. IV.

Nn

tas,

(1) muy gramde T.

tas , foromlhe logo tomadas , e elles todos presos ; e como em semelhantes feitos mujto de reçear , nom se esguarda nenhuma desculpaçom , nem espaço de saber a verdade , forom sem mais deteemça todos metidos a tormento , e sem confessamdo nenhuma cousa , differom alguuns que huum homem de Lourenço Martins mereçia de seer arrastrado ; e sem mais curamdo de buscar besta que o ouvesse de levar , aas maaons o arrastrarom pella çidade , e o fezerom em postas , e assi morreo . Outro tomarom , e poseromno na fumda dhuum emgenho , que estava armado ante a porta da see ; e quando desfechou , lamçou em çima dessa egreia antre duas torres dos finos que hi ha , e quamdo cahio , acharomno vivo ; e tomaromno outra vez , e poseromno na fumda do engenho , e dei- touho comtra o mar , omde elles desejavom , e assi acabou sua vida : os outros nomeados , que forom presos e feridos , soltaromnos sem outra pena que ouvessem , mas nom fiarom mais delles ; e dhi em diante poserom em si gramde guarda e re- gimento , vellamdo a çidade de noite e de dia , teemdo cau- tella , e avisamento gramde em todos seus feitos e defenssom . Em esto soube elRei Dom Hemrrique , como os frades do moesteiro de Sam Francíscio , omde el pouava , tomarom armas pera hir pelleiar comtra elle , quando na çidade fora sabudo que el vijnhha ; e disse que pois assi era , que se armaram com- tra elle , que nom estava em razom de el pouar antre seus inmijgos : emtom mandou tomar duas barcas , e metellos frades todos em ellas sem barqueiros , e que se passassem aalem do rio ; e os frades remando , poseromse aalem do rio em salvo , por quanto não he mais de huuma legoa . Os seus quamdo virom que el esto mandava fazer aos frades , quise- rom roubar a samcristia , e elRei soubeo , e defemdeo que o nom fezessem ; e assi foi guardada em poder dhuum homem boom frade , que era samcristaão daquel moesteiro .

CA-

C A P I T U L O LXXVI.

Como Vaasco Martins de Melloo, e Gonçallo Vaasquez seu filho, forom presos em huuma escaramuça.

AS gentes del Rei de Castella pousavom nos moesteiros e pella çidade, como lhes prazia, como aquelles que achavom todallas couzas desemparadas, com mujtos beens e alfayas em ellias; ca seus donos nom ouverom espaço, quando se colherom aa cerca velha, de todo guardar e levar consigo, salvo essas couzas que mais ligeiramente apanhar poderom, como dissemos; e mujtos cristaaos e judeus deitarom de seus averes os que levar nom podiam, dentro nos poços, e sabendo os Castellaaons disto parte, buscavomnos depois com fateixas, e cobraram todo a seu poder, com outras mujtas couzas, que depois levarom quando se forom: e por que todallas gentes pousavom mujto preto dos muros da çidade, escaramuçavam a mehude huuns com outros, e avia hi feridos e presos aas vezes dhuuma parte e da outra: assi como foi preso Vaasco Martijns de Melloo, cuja era a guarda da porta do mar, que sahiu huum dia a escaramuçar com Joham Duque, que tijnha logo açerca a guarda dos açougues. E cuidamdo Vaasco Martins que hiam com el todollos da sua parte, fallecerom lhe delles aaquella ora; e Joham Duque sahiu a el bem acompanhado, e Vaasco Martins em se defendendo foi ferido, e derribado em terra. A esto chegou Gonçallo Vaasquez seu filho, por deffemder que o nom matassem, e esteverom tanto deffendemdosse, que forom ambos feridos e presos, e levouhos Joham Duque por prisoneiros pera sua pousada. Em outro dia veoo veer Diego Lopez Pacheco, e ouverom ambos muj maas pallavras, dizemdo Vaasco Martins contra elle, que per seu aazo e emduzimento fazia el Rei

Nn ii

Dom

Dom Hemrique esta guerra , e se vehera lançar sobre Lixboa ; e outras desmesuradas razooens , que por estoimge ouve antrelles. ElRei Dom Fernando sabemdo como Vaasco Martins , e seu filho eram presos daquelle guisa , mandou a Sines por Pe-
tro Fernandes Cabeça de vaca , que fora filiado em aquel lo-
gar em huuma das gallees de Castella , que vehera alli aa cos-
ta per tormenta , quando per alli passavom ⁽¹⁾ , e deromno por
Vasco Martins , e por seu filho , e assi forom livres e soll-
tos.

C A P I T U L O LXXVII.

*Como o comde Dom Affonso foi sobre Cascaes , e como
foi preso García Rodriguez em huma escaramuça.*

Seemdo assi costume descaramuçar os da çidade com os de
fora , tambem aa porta do ferro , como aaquelle porta do
mar que dissemos , sahirom huum dia de demtro da cerca al-
guuns Portugueses , por escaramuçar com os emmijgos , e em
se tremetendo de os cometer , creçeolhe tal força e ardi-
mento , que derom com elles pella rua nova , bem ataa mee-
tade da rua. ElRei Dom Hemrique oolhava do miradoiro
de Sam Francisco , omde poufava , todo o que se fazia mu-
to a seu salvo ; e louvamdo presemte os seus , a ardideza da-
quelles Portugueses , que o daquelle guisa faziam , recreçerom
tantos dos seus em ajuda daquelle escaramuça , que per for-
ça fezerom recolher os da çidade demtro , nom sem gram pe-
rijgo de que escaparom : e foi alli preso García Rodriguez ,
meirinho moor delRei Dom Fernando , sem mais prisom dou-
tra pessoa , nem morte dalgum dhuma parte nem da outra ;
e dos que assi premdiam , davom huuns por outros , e aas ve-
zes por remdiçom , como se açertava. Em esto foi o comde
Dom Affonso , filho delRei Dom Hemrique , com quattro
çemtas lamças sobre huum logar cercado , que chamom Cal-
caaes ,

(1) passava T.

caaes, que he mujto jumto com o mar, çinquo legoas da çidade; e as poucas gentes delle, que o desflemdor nom podiam, deromlho logo sem outra pelleia que hi ouvesse, e elles prenderom os que quiserom, e roubaram o logar de muj gramde roubo, e tornaromse com elle pera a çidade: e per esta guifa os capitaaens que com elRei Dom Hemrrique vijnham, estendiamsse pellos termos da çidade a forreiar, sem toiva que de nenhum ouvessem, e tragiam grãdes roubos de mujtas e desvairadas coufas, e cortavom vinhas, e olivaaes, e outras arvores, poemdo fogo a mujtas quintaans, que de todo emtom destroiram; assi que os Castellaãos dhuum cabo, e as gentes delRei Dom Fernamdo do outro, era dobrado fogo, que gaftava e destrohia a terra. E por quanto das casas que eram mais açaera do muro, recebiam os da çidade dampno, tiramadolhe per vezes de demtro ⁽¹⁾ aas beestas, hordenarom todos de lhe poer o fogo, por se nom escomderem alli os emmijgos: os Castellaãons quando isto virom, começaram de roubar toda a çidade, e depois que a teverom roubada, disserom que pois elles começaram de lhe poer o fogo, que elles lha ajudariam a queimar de verdade: emtom lhe poserom o fogo em mujtas partes, e ardeo toda a rua nova, e a freeguesia da Madanella, e de Sam Giaão, e toda a judaria, a melhor parte da çidade; e deziam depois os Castellaãons, que se os Portugueses nom começaram primeiro de poer o fogo da sua parte, que elles numca o poserom da sua. E tomarom pera levar por memoria aa hida ⁽²⁾, quando se forom, huumas muj fremosas portas da alfamdega dessa ⁽³⁾ çidade; e assi quiserom levar os cavallos darame, per que caae a augua na fonte dos cavallos, e forom primeiramente guardados, ante que se perçebesssem de os tomar.

CA-

(1) per vezes dentro T. (2) aimda T. (3) desta T.

C A P I T U L O LXXVIII.

*Como Hamrrique Manuel pellejou com Pero Exarmento,
e foram vencidos os Portugueses.*

J Azemdo Lixboa desta guisa cercada, emtrou antre Doiro e Minho Pero Rodrigues Exarmento, adeamtado em Galliza, e Joham Rodriguez de Bema, e outros fidallgos daquelle terra, e chegaram ataa Barcellos; e gentes de Portugal daquelle comarca se juntaram pera pelleiar com elles, assi como Dom Hamrrique Manuel, tio del Rei Dom Fernamdo, irmão de Dona Costamça, molher que fora del Rei Dom Pedro, e Joham Louremço Bubal cavalleiro, e Fernam Gomçallvez de Meira, e Nuno Veegas o velho, e outros fidallgos, e o comigelho do Porto, e de Guimaraaens. Quamdo os Castellãcs isto souberom, hordenarom de os atemder, e lamçaram huuma grossa çellada de mujta gente em huum logar escuso, de que os Portugueses nom souberom parte; e começada a pelleia, levavom os de Portugal a melhor de seus emmijgos. Em isto sahiu Joham Rodriguez de Bema da çellada hu jazia, e fez grande soom como eram mujtos, e começou logo de fugir a cavallo huum escudeiro com a bamdeira Danrrique Manuel, e os seus começaram de braadar contra elle, dizemdo: „ Vaise a bamdeira, vaise a bamdeira „. „ Amigos, „ disse elle, nom curees da bamdeira, que he huum pouco de „ pano que se vai, mas curaae do meu corpo que aqui esta, „ em que devees teer moor esforço que neella; porem pel- „ lejemos toda via por veemçer, e nom curees da bandeira „. Emtom pelleiarom ataa que se veemçerom, e foram de todo desbaratados. Nuno Gomçallvez, que tijnha o Castello de Faria, quamdo vio hir os Portugueses pera esta pelleia, sahiu do logar com alguuns dos que tijnha, cuidamdo de dar de sospeita nos emmijgos, e que huuns dhuma parte e outros da

da outra que os colhessem na meetade; e os Castellaons que tijnham ja vencidos os primeiros, voltarom sobrelle, e foi vencido e preso. E foi alli morto Joham Lourenço Bubal, e preso Nuno Veegas, e Fernam Gomçallvez de Meira, e Anrique Manuel fugio pera Ponte de Lima; e forom presos dhomeens darmas e de pee ataa cento, e mais alguuns cidaadaons do Porto, antre os quaaes foi preso Domimgos Perez das Eiras, que era huum dos homrrados do logar, e pagou per si de remdiçom dez mil framcos douro; e naquelle somana que foi soltto, chegou huma sua naao de Framdés, que em frete e mercadarias trouve dez mil framcos pêra seu dono: e assi ouverom os Castellaons muitas remdiçooens doutris alguuns, que hi forom presos.

C A P I T U L O LXXIX.

Como Nuno Gonçallvez de Faria foi morto, por que nom quis dar o castello a Pero Rodrigues Sarmento.

O Boom escudeiro de Nuno Gonçallvez, quel foi preso nessa pelleia que ouvistes, teemdo gram semtido do castello de Faria, que deixara emcomendado a seu filho, cui-dou aquelo que razoadamente era de presumir; a saber, que aquelles que o tomarom o levariam ante o logar, e damdo-lhe alguuns tormentos ou ameaça delles, que o filho veem-doo, averia piedade delle, e seeria demovido a lhe dar o castello. E por que nom tijnha maneira como o disto podesse perceber, disse a Pero Rodriguez Sarmento que o mandasse levar ao castello, e que el diria a seu filho que neelle fica-ra, que lho emtregasse: Pero Rodriguez foildesto muj ledo, e mandou que o levasssem logo, e elle chegando ao pee do logar, chamou por o filho, o qual veo apressa, e elle em vez

vez de dizer que desse o castello aaquelle que o levavom, disse ao filho em esta guisa. „ Filho , bem sabes como esse „ castello me foi dado per el Rei Dom Fernamdo meu senhor, „ que o tevesse por elle , e lhe fiz por el menagem ; e por „ minha desaventura eu sahi delle , cuidando de o servir , „ e som ora preso em poder de seus emmijgos , os quaaes „ me trazem aquj pera te mandar que lho emtregues : e por „ que esto he coufa que eu fazer nom devo , guardando mi- „ nha lealldade , porem te mando sopena de minha beemçom , „ que o nom faças , nem ho dees a nenhuma pessoa , se nom „ a el Rei meu senhor que mo deu , ca por te perçeber dis- „ to , me fize aqui trazer ; e por tormentos nem morte que „ me vejas dar , nom ho emtregues a outrem , se nom a el- „ Rei meu senhor , ou a quem to el mandar emtregar per „ seu certo recado „. Os que o preso levavom , quamdo aquis- to ouvjrom , ficarom espamtados de suas razooens , e pregum- tarom lhe se dezia aquello de jogo , ou se o tijinha assi na voom- tade ; e el respomdeo , que pera o perçeber disto se fezera al- li trazer , e que assi lho mandava sob pena da sua beemçom . Elles teemdosse por escarnidos , com queixume desto , em pre- semça do filho o matarom em essa ora de cruees feridas , e nom cobraram porem o castello. E por que aquella terra he muito ipoborada , nom podiam todos caber no castello , e co- lhiamisse delles antré o muro e a barvacaã em choças cuber- tas de collmo , que alli fezerom ; e vemtando estomçe huum vemto soaão ; tomou huum daquelle que estavom fora , huum collmeiro açeso posto em huuma lamça , e deitouho demtro em gima das choças , e começarom darder. Os do castello muj- to anojados por á morte de Nuno Gomçallvez ; que lhe assi virom dar , nom teverom mentes no fogo que deitarom , es- tando mujto espamtados das razooens que differa ao filio⁽¹⁾. O fogo era grande per aazo do vemto , a que se remedio nom pode poer , e ardérom todallas choças com quamto neellas sija , e mujta gente em ellas : e o filho de Nuno Gomçallvez man-

te-

(1) Nuno Gomçallvez ao filho T.

teve o castello como lhe seu padre mandou , e depois lhe deu elRei huum muj homrrado beneficio , por quanto lhe prougue escolher vida de clerigo .

C A P I T U L O LXXX.

Das razooens que elRei Dom Hemrrique ouve com Diego Lopez Pacheco , sobre o cerco de Lixboa.

Seemdo Lixboa cercada , como ouvistes , dizem que elRei Dom Hemrrique se começo danojar , por que a tomar nom podia em tam pequeno espaço , como lhe alguuns disserom , e como el emtemdia que a tomasse ; dos quaes escreverem alguuns autores , que foi o principal Diego Lopez Pacheco , e contam que queixamdoſſe elRei contreelle , lhe disse per esta guifa : „ Diego Lopez , vos me diffestes per „ vezes , que se eu vhesſe cercar esta cidad , que em bre- „ ves dias a poderia filhar , ca em ella nom avia gente que „ a deffender podesſe ; e posto que se deffendesse , que „ nom avia poder de se teer mujto tempo ; e que toma- „ da esta cidad , que todoo outro reino ligeiro me seria „ daver ; e por isto foomente me demovj de a vijnr cer- „ car : e ora me pareçe segumdo o começo que vejo , que „ nom sera assi ligeira de tomar , como vos dizees , posto que „ cercada toda nom seja ; ca nos nom lhe empeeçernos ataa „ qui , se nom no que achamos desemparado fora da cerca , „ des i os que dentro som , pareçeme que am voomtade de a „ bem deffender , e ella he forte de muros e torres , em tal „ maneira , que noſſa estada per esta guifa sera mujto mais „ tempo do que cuidava , no qual nom pensſo que lhe muj- „ to dampno possamos fazer ” . Diego Lopez dizem que res- pomdeo e disse : „ Senhor , eu vos comſſelhei em esto o mais „ faâmente que eu puide , e aimda agora assi vollo conſſelho . „ E maravilhome de vos anojardes por a nom cobrar em tam

Tom. IV.

Oo

„ bre-

„ breves dias ; ca vos bem veedes que os teemdes cercados
 „ come ovelhas em curral , des i looos seguro que a elRei
 „ Dom Fernamdo venha deçercar , nem vos dar batalha , ca
 „ nom he pera ello , nem tem gentes com que o fazer pos-
 „ sa , e que as tevesse , nom he pera a tanto ⁽¹⁾; pois vos assaz
 „ de mantimentos que vos nom ha de minguar ⁽²⁾, e elles pe-
 „ lo contrario que se gaftam cada dia , per força he ⁽³⁾ que lhes
 „ pes , que vos venhaim bejiar a maão , e vos dem a çidade
 „ ante que morrer de fame ; assi que dhuma guifa ou dou-
 „ tra , he per força de a cobrardes daqui a pouco tempo , e
 „ cobrada Lixboa , teemdes cobrado todo o reino : e porem
 „ sobre este logar devees principallmente trabalhar , doutra
 „ guifa dizervoshiam ⁽⁴⁾ que lhe vehestes poer medo , e que
 „ vos tornastes çedo pera casa ; e porem inverno e veraão
 „ devees continuar sòbrella , ca assi o fezerom os famosos
 „ guerreiros sobre os çercos dos logares que tomar quiriam ,
 „ que a perseverança lhos deu nas maaos , ca doutra guifa
 „ nunca os cobrárom „. ElRei Dom Hemrrique ouvijmdo es-
 „ tas e outras razooens , que lhe Diego Lopez disse , pareçeoche
 o comisselho bom , e determinou de assefregar no çerco , e hor-
 denou de mandar poer quatro emgerhos , que tirassem dem-
 tro a pedra perdida , e por que as gentes eram muitas dem-
 tro que matariam tantas dellas , que com esto e com a min-
 gua dos mantimentos , que era per força de a tomar çedo :
 e sem duvjda desta guifa fora , se Deos per outro modo mais
 apressa nom dera fim a esta guerra ; ca as gentes eram tan-
 tas dentro , assi da çidade come do termo , que parecia multi-
 dom de mujo gaado em pequeno curral , de guifa que seca-
 vom da augua o chafariz delRei , que he huuma muj gram-
 de e muj fremosa fomte , abastada de gramde avondança dau-
 gua , que continuamente corre ; e ante sahiam fora , quando
 vijam tempo aazado , a buscar augua em outras fontes , posto
 que fosse com grande seu perijgo.

CA-

(1) pera tanto T. B. (2) assaz de mantimentos avees , que vos nam ham
 de myngoar T. (3) cada dia per força , e T. (4) dyrvoshiam T.

C A P I T U L O LXXXI.

Que homem era Diego Lopez Pacheco, e por que aazo se foi pera Castella.

Nom samdiamente, mas bem com razom pode demandar qualquero avisado, que per este livro leer, pois que Diego Lopez Pacheco era Portuguez, e tam ⁽¹⁾ privado del Rei Dom Fernamdo, como algumas estorias contam, que o demoveo hir pera Castella, e fazer vijnr el Rei Dom Hemrti que contra ho reino de que natural era, e per cuja vijmda tanto mal e dampno ouve recebido. E nom soomente a discreta cuidaçom pode esto maginar, mas aimda pode emquerer que homem era, e de que linhagem, e que homrra e esfato tijnha, pois seu comisselho em tamanhos feitos assi era creudo, e tanto obrava. E tocando mujto breve estas coufas, seu linhagem vem de Dom Fernam Geremias, que foi casado com Dona Moor Soarez, filha de Sueiro Vehegas, o que fez o moesteiro de Ferreira; e de Dom Rui Perez ⁽²⁾ de Ferreira, que era bisneto de Dom Geremias, e de Dona Tarejia Perez ⁽³⁾ de Cambar, naçeo o muj boom cavalleiro Fernam Rodriguez Pacheco, que teve o castello de Cellorico, quando o comde ⁽⁴⁾ de Bollonha veo por regedor deste reino ⁽⁵⁾, segumdo contamos em seu lugar, e foi o primeiro que se per este apellido chamou. E Diego Lopez Pacheco, bisneto de Fernam Rodriguez e de Dona Johana Vaasquez, filha de Dom Vaasco Pereira, sua molher, naçeo Lopo Fernamdez Pacheco, que foi ricomem e mujto homrrado no tempo del Rei Dom Affonso o quarto, e deste Lopo Fernamdez, e de Dona Maria de Villa lobos sua molher, naçeo este Diego

Oo ii

Lo-

(1) e tam gram T. B. (2) Paez T. (3) Paez T. (4) o Ifante Dom Affonso, comde T. (5) destes reinos T.

Lopez , de que aqui faz meençom ^(a). Sua homrra e estado foi gramde ⁽¹⁾ , assi no tempo daquel Rei Dom Affonso , de cujo conselho el estomçe era , como depois em casa dos outros Reis , em cuja merçee e terra viveo : e amdamdo el assi em Castella , por aazo da morte de Dona Enes , segumdo ja teemdes ouvjdo , e vivemdo com elRei Dom Hemrrique , com que avia gramde afeicom , por aazo das guerras em que com el amdara , assi nas companhias de Framça , como na guerra Daramgom com Castella ; posto que mujta merçee e homrra del reçebesse , tanto que elRei Dom Pedro morreo , desejo da terra hu naçera , des i avemdo gram feuza em elRei Dom Fernamndo , hordenou como se vechesse pere elle. E avemdo pouco mais de dous meses que elRei Dom Fernamdo reinava , chegou el a Samtarem , e fallamdo a elRei , foi del muj bem recebido , e fezlhe gramde gasalhado. A poucos dias falleu Diego Lopez a elRei em seu feito , e propos estas razooens , dizemdo : „ Senhor , bem sabees a razom por que eu fui fora deste reino , no tempo delRei Dom Affonso , vosso avoo ; „ seemdo vos emtom moço bem pequeno , e isso meesmo ho aspero geito , que elRei Dom Pedro vosso padre contra mim teve , e como me mandou tomar todos meus bêens , sem razom e sem por que , e aimda me mandava matar , se poderia feer filhado ; por a qual razom eu amdei esterrado ataa ora , sem ousar de vijnr a este reino. E pois que a Deos prougue de o levar deste mundo ; eu vos peço , senhor , „ por

(a) Parece haver confusão na maneira por que se refere uniformemente esta genealogia em todos os tres Codices : segundo o Nobiliario do Conde D. Pedro Plan. 297. da Ed. de 1640 , e no Mscr. do R. Archivo a fol. 164. col. 2.^a, e vers. Fernão Rodrigues Pacheco foi casado com Dona Constança Afonso de Cambra , e teve della João Fernandes Pacheco de Ferreira , de quem foi filho Lopo Fernandes Pacheco , Rico Homem no tempo d'ElRei D. Affonso IV. Este Lopo Fernandes teve de sua primeira mulher Dona Maria Gomes , filha de D. Gomes Lourenço Taveyra , a Diogo Lopes Pacheco , de quem neste Capitulo da Chronica se faz menção ; o qual Diogo Lopes foi casado com Dona Joanna Vasques , filha de D. Vasco Pereira. Com o Nobiliario do Conde D. Pedro combina o Livro Velho das Linhagens , na Familia dos Carvoeiros , a fol. 11. do Original , e pag. 162. do Tom. I. das Provas da Histor. Genealog.

(1) muy gráde T.

„ por mercee , que seiaees nembrado dos serviços , que eu e
 „ meu padre fezemos a elRei Dom Affonso vosso avoo , e
 „ aos Reis que ante vos foram , e isso meesmo dos boons e
 „ gramdes divedos , que na vossa mercee tijnham aquelles
 „ donde eu desçendo : por que saberees de certo , que el-
 „ Rei vosso padre ao tempo do seu finamento , por desem-
 „ carregar sua congiencia , me perdohou todo ramcor e quei-
 „ xume que de mim avia , posto que o eu mèreçido nom te-
 „ vesse ; e mandou que me emtregassem todos meus beens ,
 „ assi compridamente como os eu damte avia : e aimda sabe-
 „ rees mais per certa emformaçom daquelles que emtom pre-
 „ semtes hi eram , e am razom de o saber , que veemdo el co-
 „ mo eu nom era culpado naquelle em que me el aa primei-
 „ ra mujto culpou , que sua voomtade era , se o Deos deixara
 „ viver , de se servir de mim , e me mandar vijnr pera sua
 „ terra , alçaimdome a semtemça que comitra mim passou , e
 „ me restituir a toda minha boa fama e homrra ; e pois que
 „ el esto tijnya em voomtade de fazer , se o Deos tam çedo
 „ nom levara , eu vos peço por mercee , que vos o queiraaes
 „ poer assi em obra , por fazer a mim mercee , e desemcar-
 „ regamento de sua alma .. ElRei ouvijmdo isto , e outras ra-
 „ zoões que lhe sobre seu feito largamente fallou , disse : „ que
 „ bem avia emformaçom de todo , e què lhe prazia de o fa-
 „ zer .. Entom lhe mandou emtregar todos seus beens , om-
 „ de quer que os avia , e o restituio a toda sua boa fama e
 „ homrra , o mais compridamente que seer podia , dàmdolhe de
 „ todo sua firme carta ; e fezeo ricomem , e de seu conselho ,
 „ fiamdo delle mujto , e mandamdo à Castella em messagem ,
 „ por lhe recadar seus feitos , quando compria ; e chiamavasse em
 „ seu ditado , Dom Diego Lopez , ricomem , senhor de Ferreira .
 Ora aqui som duas openiooens desvairadas , de que o leedor
 escolha qual lhe mais ⁽¹⁾ prouguer : huuns dizem , que himdo
 el assi per vezes a Castella por embaxador , que em vez darre-
 cedar o que lhe emcomendavom , que contou a elRei Dom

Hem-

(1) mylhor e mais T.

Hemrrique o gram desvairo , em que elRei Dom Fernamdo era cõm os poboos , e alguuns outros do reino , por aazo do casamento que com Dona Lionor fezera ; e que com estas e outras razooens , que lhe disse , o demoveo , e conselhou a entrar no reino : mas desta non veemos proveito que se lhe seguisse , ante nos parece sem razoado fumdamento. A outra em que se mais acordam , he esta : que el foi huum dos que mujto contradisse a elRei Dom Fernamdo , que nom casasse com Dona Lionor ; e por que ella era mujto seitosa , e tijinha mortal odio aaquelles que forom em estorvo de tal casamento , que el receandosse do que lhe avijnr depois podia , como homem sages e mujto apreçebido , que emtom se partio , e foi pera Castella com seus filhos , por viver com elRei Dom Hemrrique seguro , em cuja merçee el ante amdava . Ora pois el vivia com elRei de Castella , e era seu privado , e lhe elRei Dom Fernamdo quebrantava as pazes que promidas tijinha , como ja compridamente ouvistes , de o elle conselhar que emtrasse no reino , pois tempo aazado tijinha e com sua avamtagem : se em esto faria bem , ou per contrairo , julgeo vossa discriçom como vos prouguer.

C A P I T U L O LXXXII.

Como forom feitas pazes antre elRei Dom Hemrrique e elRei Dom Fernamdo , e com que comdiçooens.

Dom Guido , cardeal de Bolonha , bispo do Porto , e delegado da see apostolica , o qual o Papa mandara em Espanha , pera poer paz antre estes Reis ambos , segumdo ante avemos contado , partira de Cidade Rodriguo por vijnr fallar a elRei Dom Henrrique , e por quanto elle ja estava sobre Lixboa , nom pode o bispo entrar per aquella comarca , que primeiro nom achasse elRei de Portugal ; e chegou a Santarem huuma terça feira dia demtruido , primeiro dia de mar-

março , nom avemdo mais de nove dias que elRei Dom Hemrrique per alli passara ; e fallou com elRei Dom Fernamdo , dizendo : » como o Padre saento , teemdo gram semti- « do da guerra e discordia , que o emmijgo da humanal linha- « gem a meude se trabalhava de poer antre os Reis filhos da « egreia , moormente antre aquelles aacerca dos quaaes as bar- « baras naçooens dos infiees , per aazo de tal odio e mal que- « remça , podessem aver emtrada a destroir a relegiom crif- « taã : que porem vigiamdo sobresto com gram cuidado , lhe « convijnha trabalhar de poer paz antre aquelles , em que o « maligno spirito semeava tal departamento . E pois elle e el- « Rei Dom Hemrrique eram na Espanha dous fies defens- « sores da fe , que nom quisessem tam a meude arder em « guerra , por seguimento de nom justas voomtades ; mas « hordenassem antre si bem queremça e paz , por amor da quel « que a tam aficadamente emcomendara , ante que deste mun- « do partisse ; des i por seus reinos e gentes nom seerem « gastados , per espargimento de samgue ». E ditas estas e « outras amoestacooens , que sagesmente antelle propos , res- « pomdeo elRei , que averia seu comffelho ; e avudo sobresto « acordo , por quamto tijnha perduda esperamça das gen- « tes que aviam de vijnr⁽¹⁾ de Ingraterra , por que fora Vaas- « co Domimuez , segumdo ouvistes , as quaaes avia bem cin- « quo⁽²⁾ meses que eram prestes , e per mingua de tempo nom « vijnham , des i seu reino nom bem emcaminhado pera aver « de proseguir a guerra , outrogou por sua parte consfentir na « paz , como el visse que era razom , sem desfalleçimento de sua « homrra . O cardeal ouvijmdo aquesto , foi mujto ledo de sua « reposta , e partio em outro dia pera Lixboa , e fallou a el- « Rei Dom Hemrrique semelhamtes razooens , das que differa a « elRei Dom Fernamdo , e achou em el voomtade daver paz , « seemdo accordados em certas comdiçooens , que lhe pello meudo « feze declarar . Tornousse estomçe o cardeal a Santarem , e fal- « lou a elRei Dom Fernamdo a reposta que em elRei Dom

Hemr-

(1) que avya daver T. (2) fies T.

Hemrique achara : emtom hordenou elRei ⁽¹⁾ por seus procuradores Dom Affonso bispo da Guarda ; e Airas Gomez da Sillva cavalleiro , os quaaes partirom pera Lixboa com o cardenal ; e de tal guisa amdou trautamdo antre os Reis ámbos , que prougue ao muj alto Deos , amador e autor de paz , que aos dez e nove dias de março , no castello de Santarem , presente elRei Dom Fernamdo , com acordo dos de seu conselho , forom trautadas pazes e aveemças antrelle e elRei de Castella , em esta seguimte maneira ⁽²⁾. „ Primeiramente que „ antrelles , e seus filhos , e decessidores , fosse sempre boa , e „ verdadeira paz , sem nenhuma malicia em ella tocada , e „ per essa meesma guisa o fosse com elRei de Framça e seus „ soçessores. E que elRei Dom Fernamdo , e todos seus her- „ deiros , fossem sempre em huuma liamça com os Reis de „ Framça e de Castella , contra elRei de Ingraterra , e contra „ o duque Dalamcastro , e suas gentes. E que elRei Dom Fer- „ namdo fosse theudo de o ajudar per tres anos com duas gal- „ lees armadas , porem aa custa delRei de Castella ; e esto „ quantas vezes elle arimasse seis gallees , ou mais , contra os „ Imgreses ; e passados os ditos tres anos , que se aviam de „ começar no mes de mayo seguimte , que dhi em deamte „ elRei Dom Fernamdo nom fosse mais theudo de lhas fazer „ prestes ». E quem escpreve que esta ajuda avia de seer çim- „ quo gallees aa custa delRei Dom Fernamdo , erra mujto em seu razoar , ca nom foi posta tal cousa em seus trautos. „ E „ aconteçemdo que gentes Dhimgreses veheßsem aos portos „ dos reinos de Portugal , que elRei Dom Fernamdo , nem os „ seus lhe nom ministrassem viamdas , nem armas , nem lhe „ dessem favor , nem conselho , mas que os lamçassem de seus „ reinos e terras , come seus capitaaes emmijgos , e quando o „ com seu poderio fazer nom podessem , que estomçe fosse re- „ quirido elRei de Castella , a vijnr per pessoa , ou mandar „ seu poder , pera os deitar fora. Outrossi que do dia desta paz „ firmada , ataa trimta dias seguimtes , elRei Dom Fernamdo „ lam-

⁽¹⁾ elRei Dom Fernádo T. ⁽²⁾ em esta guyssa e maneyra T.

„lamçasse ilfora de seu reino das pessoas que se pera elle ve
 „herom adé Castella quelas paqui nomeadas , mas saber : Dom
 „Fernamdo de Castro , Sueire Anes de Parada , Fernamda
 „fonso de Gamorao , os filhos Dalvoro Rodriguez Daça , e
 „saber , Fernam Rodriguez , e Alvoro Rodriguez ; e Lopo
 „Rodriguez ; Fernam Goterrez Tello , q Diogo Affonso do
 „Carvalhal , Diego Sanchez de Torres , Pedrafonso Girom ,
 „Joham Affonso de Beeça , Gomçallos Martins , e Alvoro
 „Meendez de Caçeres , Garcia Pereziudo Campo , Garcia
 „Malfeito , Gregorio , e Fillipote Imgreses , Paay de Meira ,
 „dayamu de Cordova , Martim Garcia Daliaziral , Martim Lo-
 „pes de Cidade , Nuno Garcia seu irmaão , Gomez de Foyos ,
 „Johamndo Campo , Bernaldeanes seu irmaão , Joham Fer-
 „namdez Dandeiro , Johao Foçim , Fernam Perez , e Afon-
 „so Gomez Churrichaños . Estas vijmte e oito pessoas ,
 e mais nom ; nomeou el Rei de Castella que fossem lamçados (1)
 forai del Portugal , segurandoos pér mar e pér terra , ata ar-
 rem postos em salvo ; e se o doutra guisa alguuns em seus li-
 yros escrivem , nomeedes fe a tal escriptura . Foi mais outor-
 „gador , que el Rei Dom Fernamdo perdoasse Iao Ifamte Dom
 „Denis seu irmaão , e a Diogo Lopez Pacheco , e a quaaes
 „quer outros , qualem graça e favor del Rei Dom Hemrique
 „eram , atoda sanha , e pena , e sentenças per quallquer modo
 „comtra elles passados , e lhe tornasse seus beens e heramças ;
 „e issob meestro perdoasse a todallas villas e logares , que o por-
 „senhor receberom . Tráutaram mais estas aveemças , que Do-
 „na Beatriz , ifmaã del Rei Dom Fernamdo , filha del Rei Dom
 „Pedro , e de Dona Enes de Castro , casasse com Dom Sam-
 „cho Dalboquerque , irmaão del Rei Dom Hemrique , filho
 „del Rei Dom Affonso seu padre , e de Dona Lionor Nunez de
 „Gozmam sua inadre , e quem mais casamentos em estes trau-
 tos assijna , erra em seu estoriar . Outros capitulos que descre-
 ver nom curamos , forom devisados antre os Reis , os quaaes
 forom per elles juradosne firmados , e per todollos senhores , e
 Tomo IV

(1) Lançadas T. B.

fidallgos ; e ne prellados ; e per alijmte cidades e villas ; quaaes
 os Reis quiserom nomear ; que quallquer delles ; per que
 " festas pazes fossem quebrantadas , pagasse trimta mil marcos
 " douro , e mais que celle e todos seus cavalleiros caissem em
 " tadaes penas assi Ecclesiasticas , come seculares , que mayores
 " nom podiam ser postas em rescriptura a vista de leterados . E
 " poserom e consentirom , que quallquer que fosse requerido
 " pera jurar e fazer as menageens , que sobresto foram devisadas,
 " o fazer nom quisesse , que perdesse a mercee do Rei cujo
 " vassallo fosse , e que o deitasse do reino come seu emmijo
 " capital b . E por que el Rei Dom Henrrique nom embargam-
 doas juras e menageens , que el Rei Dom Fernamdo e os seus
 por festas pazes faziam , aimda dovidava quelhas nom guardaria
 compridamente , como amtrellas eram firmadas , e esto
 por o que lhe avehera com el nas outras pazes Dalcoutim ;
 pediolem arrefeens certas pessoas e logares por tres anos , a
 faber , Viseu , e Miranda , Pipel , e Almeida , e Cellorico ,
 e Linhares , e Segura ; enas pessoas forom Joham Affonso
 Tello , irmão da Rainha , e Dom Joham , comde de Viana ,
 filho de Dom Joham Affonso , comde Dourem , Nuno Frei-
 re , Rodrigalvarez , filho do prior do Crato , o almirante Mi-
 çé Lamçarote : mas este dizem que pedios por mercee a el
 Rei Dom Henrrique , que o pedisse em arrefeens com os
 outros ; por ho gram queixume que el Rei Dom Fernam-
 do delle avia , da mingua que mostrara na pelleia das gal-
 lees de Castella ; segumdo ante dissemos . Estas e outras
 pessoas requereu el Rei de Castella que blhe dessem , e mais
 seis filhos de cidadaaons de Lixboa , quaaes el demandou e es-
 colheo , e quatro do Porto , e de Santarem outros quatro , os
 quaaes levou consigo ; como quer que Joham Affonso Tel-
 lo ficou em Portugal per seu prazimento , e foi fora do com-
 to das arrefeens ; e forom postas em fielldade em maão do
 dellegado as ditas villas , e as pessoas entregues a el Rei
 com certas condiçooens ; que dizer nom curamos , ante que
 partisse do cerco de Lixboa ; no qual jouve trimta dias com-
 pri-

pridos, e mais nom, comtados do dia que chegou, ataa que as pazes forom apregoadas em Samtarem, quimta feira vijmente e quatro dias de março.

C A P I T U L O LXXXIII.

Como os Reis fallarom ambos no rio do Tejo, e firmaram outra vez suas aveemças.

Firmadas as pazes, como avees ouvijdo, foi hordenado que os Reis se vissem no rio do Tejo em batees, por fallarem alguumas cousas, e firmarem outra vez suas aveemças, segundo ja per elles eram outorgadas. Estomçé partio el Rei (1) de Lixboa com toda sua oste, caminho de Samtarem, porem que muitos seus se forom nas gallees, em que levarom muitas alfayas do roubo da cidade, e as portas dalfamdega, que dissemos: e quando el Rei Dom Hemrrique chegou a Santarem, poufou em huuns paaços, que chamam Vallada, em huum espaçoso campo jumto com o rio, mèa legoa do logar. E o cardeal fez fazer prestes tres barcas pequenas, duas em que fossem os Reis, com certos que consigo aviam de levar, sem nenhumas armas; e outra em que el fosse, que avia de seer fiel antrelles; e os notarios pera darem fe de todo o que se alli passasse. Enante que el Rei de Castella veheesse, pera emtrar na barea em que avia dhit, teve conselho se fallaria primeiro a el Rei Dom Fernando, como se vissem nos batees, ou se atemderia que lhe fallasse el Rei Dom Fernando primeiro: e os do conselho disseron, que atemdesse que lhe fallasse el Rei Dom Fernando primeiro, por que elle era mais homrrado Rei que elle, por seer elle Rei de Castella, e o outro de Portugal, dê mais por estar em sua terra com seu poderio e oste; e que porem nom ilhe fallasse primeiro. El Rei Dom Hemrrique era mujto mesurado, e de boa condi-

(1) el Rei Dom Anrrique T.

çom , e preguntou aos do conselho se por el fallar primeiro
 a el Rei de Portugal , se per li perdia sua homrra , se a tijnha ;
 e elles differom que a nom perdia , mas que o nom devia fa-
 zer , por o que dito era . El Rei respondeo a esto , e disse :
 " Pois que eu de minha homrra nom perco nada , nom fa-
 " ço força de lhe fallar primeiro , por hufar de mesura ". Es-
 tomçe partio el Rei dos paaços de Vallada , com muitas gen-
 tes darmas consigo , em guifa que gram parte do campo era
 cheo , assi por defensom e guarda del Rei , como por veerem
 como os Reis fallavom . Isto meesmo partio el Rei Dom Fer-
 nando dos paaços de Samtarem , que som no castello , acom-
 panhado de muita gente darmas , e veosse aa ribeira hu cha-
 mam Alfamxe ; e antre aquelles que aviam dhir com elle no
 barco , avia de seer huum o Iffamte Dom Joham seu irmão ,
 e o mestre de Santiago , e Dom Joham Affonso , comde Dou-
 rem , e Airas Gomez da Sillva , e poucos mais . E o cardeal ,
 que tijnha carrego de buscar aquelles que aviam dhir com
 os Reis , que nom levasssem armas , achou que o Iffamte Dom
 Joham levava huuma daga , e disselhe que a nom levasse , que
 bem sabia que tal era a hordenamça antre os Reis , e o Iffam-
 te leixouha estomçe e nom a levou : e buscou o cardeal os que
 hiam com el Rei de Castella , e nom lhe achou arma nenhuma .
 Emtom moverom os batees com os Reis , em direito do
 cubello que esta na augua em Alfamxe ; e como forom jum-
 tos , disse el Rei Dom Hemrique a el Rei Dom Fernando .
 " Mantenhavos Deos , senhor : mujto me praz de vos veer ,
 " por que esta foi huuma das couzas que eu mujto desegei ,
 " de vos veer como ora vejo " : e el Rei Dom Fernando res-
 pondeo a el Rei de Castella per semelhantes razooens , e bem
 mesuradas . E o batel do cardeal estava em meo antre os ba-
 tees dos Reis , prazem dolhe muito da boa aveemça que vija
 antrelles : e jurados alli os trautes pellos Reis , os quaaes ja
 teemdes ouvido , e falladas todallas couzas que lhe compriam ,
 espediromsse huum do outro , e remarom os batees cada huum
 pera hu partira . E quando el Rei Dom Fernando chegou a

ter-

terra antre os feus , disse com gæsto ledo contra elles : „ Quamto eu hanrricado venho „: e esto dezia elle, porque a todollos que tijnham com elRei Dom Hémrique, chama-vom hamrricados ; e elle achara tantas boas razooens e me-suras em elle , que quiria dar a emtemder que tijnha da sua parte : e forom estas vistas e fallas que os Reis fezerom aaquelle ora , sete dias do mes dabril , da era em cima no- meada de quatrocentos e omze.

C A P I T U L O LXXXIV.

Como casou o comde Dom Sancho com Dona Beatriz , e se elRei Dom Hemrique partio pera seu reino.

I Sto assi feito , e os Reis dacordo mujto , hordenarom de fazer vodas aa Iffamte ⁽¹⁾ Dona Beatriz , irmãa delRei Dom Fernando , com Dom Samcho , irmão delRei Dom Hemrique , segundo nos trautes era posto ; e aos dous dias segui- ntes lhe forom feitas gramdes festas e justas , e ella entre- gue a seu marido ; nas quaaes justou o dito comde Dom Sam- cho , com Martim Affonso de Melloo , e emcomtrouho Mar- tim Affonso , de guisa que deu com elle e com o cavallo em terra. Outros emcontros assaz se derom de gramdes em ellias per boons cavalleiros , de que porem mercees a Deos , ne- nhuum recebeo cajom: Alli se trautou entom outro casamen- to , a saber , Dona Isabel filha bastarda delRei Dom Fernan- do , que ouvera ante que casasse , com o comde Dom Affons- so , filho delRei Dom Hemrique ; seemdo ella estomçe de hi- dade de oito anos , e andava em nove , e el averia atza de- zoito. E forom esposados per pallavras de presente , em maaos do dito dellegado , e feita muj gram festa , qual convijnhha a taaes pessoas: mas este recebimento que o comde fez com ella , nom foi per seu grado delle , mas com prema e cons-

trame

(1) a Iffanta T.

tramgimento que lhe elRei seu padre fez, mandamolhe todavia que a recebesse ; segumdo contou algum em segredo ante que os esposasse, e disse depois de praça , seendo alomgados de Samtarem. E levou elRei consigo , quamdo partio de Portugal pera seu reino , esta Dôna Isabel , e foram com ella homrrados cavalleiros , que elRei mandou em sua compa- nhia. E chegou elRei de Castella a huuma sua cidade , que chamam Sam Domimgos da calçada , e aveindo ja huuns tres meses que estava alli , teve seu comisselho com Dom Gomez Manriquc arçebispo de Tolledo , e com Dom Affonso bispo de Sallamanca , e com Pero Fernamdez de Vallasco , e Fernam Sanchez de Thoar , e com outros prelados e caval- leiros , que nomear nom curamos , e disse presente todos :
 „ Que bem fabiam como aos vijmte e dous dias de março pas-
 „ sado , fora firmada paz e boom amorio antrelle e elRei de
 „ Portugal ; e que antre as coufas juradas nos trautos da liam-
 „ çã , fora devisado huum capitollo , em que elRei Dom Fer-
 „ namdo fosse teudo de lamçar fora de seu senhorio , depois da
 „ paz firmada ataa trinta dias , a Dom Fernamdo de Castro , e
 „ outros Castellaons e pessoas nomeadas ; no qual termo o di-
 „ to Dom Fernamdo , nem os outros nom saírom do reino de
 „ Portugal , ante esteverom no castello Dourém outros muitos
 „ dias , e aimda depois doutro termo de vijmte dias , que lhe
 „ forom dados por o bispo de Coimbra da nossa parte , nom se
 „ quiserom partir. E por quanto nos ditos trautos se contem ,
 „ que nom lançamdo elRei dom Fernamdo os sobreditos fora ,
 „ aante dos trimta dias , que seu reino seia interdito e esco-
 „ mungado , e caya em pena de trimta mil marcos douro , e
 „ que perca as arrefeens das pessoas , e a cidade de Viseu , com
 „ os outros sete castellos dados em arrefeens ; e mais que des-
 „ se o filho de Gomez Louremço do Avellaar ante dos vijmte
 „ dias , se nom que caisse em todallas penas sobreditas. E
 „ por quanto eu sei , que elRei Dom Fernamdo feze todo seu
 „ poder por os lamçar fora no dito termo , e nom pode , por
 „ quanto se elles alçaram no castello Dourem contra sua

„ voomtade , açalmandosse quanto podiam⁽¹⁾, por se defender
 „ alli , e o filho de Gomez Lourenço lhe foi escomido: porem
 „ temos e creeinos , e he assi , que elle nom cahiu nas ditas pe-
 „ nas , nem em alguma dellas. E posto que em ellias cahisse ,
 „ disse el Rei , que el de sua voomtade , por si e por todos seus
 „ soçessores , lhas quitava todas , per juramento que sobrello
 „ fez , renunçiamdo todo direito de que se ajudar podesse ,
 „ rogam dolhe per suas cartas rao cardeal , que assolvesse el e
 „ seu reino dalgum caso descomunham ou interdito , se em
 „ ello aviam caido , ficandonem sua firmeza todallas cousas
 „ contheudas nos trautes „ : Seio cardeal assi o fez. E por que
 Gomez Lourenço do Avellaar nom quis dar seu filho pera
 estar em arrefeens , segundorel Rei Dom Fernando promete-
 ra a el Rei de Castella fora dos trautes , nem quis jurafla
 paz com os outros , foillançado fora do reino e avudo por
 emmijo dos Reis cimbos , como no trauto razoava. Endeu
 el Rei de Castella leçemça , ante que passasssem os trimta dias ,
 que ficasssem em serviço del Rei Dom Fernando , Sueireannes
 de Parada , e Gomçallo Martiniz , e Alvoro Meemdez de Ca-
 çeres , e Nuno Garcia de Cidade , e Martim Garcia Daliazi-
 ra , e Gregorio Lombardo , e Garcia Perezrdo Campo : ie de
 todo esto ouve el Rei Dom Fernando escripturas , por sua guar-
 da e seguramça.

(1) e alçaramse quanto podeeram T.

A. A. de 1600. 5 (1)

C A P I T U L O LXXXV.

Como el Rei de Navarra fallou com el Rei Dom Henrique algumas couças, em que se acordar o nome poderom.

E stando el Rei Dom Henrique em aquella cidade, em viou dizer a el Rei de Navarra, que lhe desse as villas de Vitoria, e do Gronhol que eram suas, se hom que lhe faria guerra; e el Rei de Navarra disse, que poinha este feito em maão do cardenal de Bollonha, que era estomçado em Castella: e postorem seu juizol, hordenarão que as villas se tornassem a el Rei Dom Henrique, e que o Infante Dom Karlos, filho primogenito del Rei de Navarra, casasse com a Infanta Dona Liônora, filha del Rei Dom Henrique, que ouvera de seer mulher del Rei Dom Fernando, segundo nas pazes Dalcoutim forandevisado antre os Reis: e viosse el Rei de Castella com el Rei de Navarra em huma villa que chamam Briones, e ficaram juntos amigos. E comeceu lhe el Rei de Navarra, que el Rei de Inglaterra o Príncipe de Gallez queriam seer seus amigos, com tanto que se partisse da liga de França, e mais que desse ao Príncipe alguma soma de dinheiros, nem parte de pago da diveda que lhe devia el Rei Dom Pedro seu irmão, das gajas e solldo de quaimdo com el amara na guerra, com outros senhores que pagara aa sa custa; e que per esta guisa se partira el Rei e o Príncipe das outras demandas de Castella, e isso meesmo o duque Dallamastro, que era casado com Dona Costança, filha del Rei Dom Pedro. El Rei Dom Henrique disse a el Rei de Navarra, que lhe gradeçia sua boa voomtade, mas que per nenhuma guisa nome se partiria da liga de França; pero que fazemdosse paz antre el Rei de França e el Rei de Inglaterra, que el comtemaria o Príncipe e o duque per soma dalguma contia,

de

(1) e comoule T. B.

de guisa que leixasssem a demanda , que queriam fazer por parte del Rei Dom Pedro. E el Rei de Navarra disse , que a paz de Frânça e de Imgraterra eram ⁽¹⁾ aimda por trautar , e que avia nella muitas duvidas e debates , que nom sabia se poderia vijnr a fim. Em tom se partio el Rei Dom Hemrrique pera Andaluzia , e el Rei de Navarra pera seu reino , sem mais acordo que sobre esto ouvessem. Ante se travalhou el Rei Dom Hemrrique darmar logo quimze gallees , em ajuda del Rei de Framça comtra el Rei de Imgraterra ; e neeste ano lhas enviou , e Fernam Sanchez de Thoar seu almirante com ellas , e mais as duas que em ajuda avia daver de Portugal , segumdo nos trautos era posto.

C A P I T U L O LXXXVI.

Como el Rei Dom Fernando falou aos fidallgos que avia demviar fora de seu reino , e como se partirom de Portugal.

PArtido el Rei Dom Hemrrique da villa de Santarem , como dissemos , ficou el Rei Dom Fernando obrigado de mandar a certos dias fora de seu reino todollos fidallgos , que el Rei de Castella nomeara nos trautos. E estando em aquel logar , mandou chamar o comde Dom Fernamdo de Castro , e muitos dos outros que aviam dhir com elle ; e disse como nas pazes que antrelle e el Rei Dom Hemrrique forom firmadas , era posto , que el e certos fidallgos fossem lancados fora do reino : „ E aimda , disse el Rei , que vos tevessees temendo de vos defender no castello Dourem , a que vos todos colhestes come defenssom , esto foi coufa feita nom com boom acordo , e que vos manteer nom podiees. Desinfaziees a mim e meu reino cair em grandes penas , assi des-

Tom. IV.

Qq

” co-

(1) era T.

” comunhom , come de certa-comthia douro , por vossa par-
 ” tida seer tam tarde feita , posto que per meu grado nom
 ” fosse : em guisa que ante eu ouve descprever a elRei
 ” Dom Hemrique sobrelo , e seemdo el certo que per meu
 ” comflemento nom era , teve neello aquel geito , que
 ” em tal caso com razom devia teer. E aimda mais vos di-
 ” go , que eu nom fui bem avisado em tal feito , nem isso
 ” meesmo os de meu comffelho , em cometer tal guerra qual
 ” fui comecar : por que seu aa primeira bem cuidara como se
 ” o duque Dallamcastro chamava Rei de Castella , e sua mo-
 ” lher Rainha , differra a vos outros que vos forees todos pera
 ” elle , e que el vehesse demandar o reino , se lhe per derecho
 ” perteemcia : e em isto fezera melhor fiso ; que gastar meus
 ” reinos e gente , como gastei , e comprar omezio de que
 ” me nom veho proveito , mas mui gramde perda ”. A es-
 ” tas e outras razooens que lhe elRei disse , respondeo o com-
 ” de , e alguuns dos outros , o que cada huum por sua homrra
 ” emtendia : em fim das razooens veendo todos como se mais
 ” nom podia fazer , outorgaram de se partir , e elRei disse
 ” que os mandaria homrradamente , como compria a suas hon-
 ” ras , e lhes faria mujtas mercees ; e assi o fez , ca mandou lo-
 ” go armar duas gallees e certas naaos , as quaaes prestes em
 Lixboa , se forom todos meter em ellias ; e mujtos dos outros
 que nomeados nom eram , partirom estomç em sua compa-
 ” nhia , semtijmdoo por mais seu proveito que ficar no reino ,
 aos quaaes chainavom perjurados , por que tijnham da parte
 delRei Dom Pedro. Partidas as naaos e gallees com estas
 gentes , chegarom a Gibaltar , que estava emtom cercado del-
 Rej Mafomed de Graada , que fora vassallo delRei Dom Pe-
 dro ; e a villa era delRei de Bellamarim , e jaziam quatorze
 gallees suas. E seis gallees delRei de Graada estavom emcal-
 lhadas em seco , com medo das de Bellamarim , e ouverom
 conhecimento das naaos que eram de Portugal , per alguumas
 pinacas que hiam deamte , e jumtaromsse todos , e forom so-
 bre as gallees de Bellamarim , e fezeramnas tanto emcalhar
 em

em terra , que as defendiam os mouros de cima do muro. Des i saiom , e pousarom no arreal com el Rei de Graada , de que receberom mujta hombra e gasalhado , e estevero in hi huuns quimze dias. Depois partirom , e desembarcarom em Vallemça , cidade Daragom , e tornarom se as naaos e gallees pera Portugal , e trouverom comsigo Dom Martinho Castellaão , que era bispo do Algarve.

C A P I T U L O LXXXVII.

Das bordenaçooens que el Rei Dom Fernando fez , por regimento e bem de seu reino ; e que armas mandou que tevessem estomce.

NOm seguió el Rei Dom Fernando , depois que teve esta paz firmada por sempre , o dito do profeta Isayas naquel logar homde disse , que fariam das espadas sachos , e das lamças podadeiras , e que nom alçaria gente contra gente mais espada , nem husariam de lidar : mas come quem novamente espera daver guerra gramde , logo como forom despachadas estas couisas que avees ouvjdás , estamdo el em na çidade Devora , mandou por todo seu reino fazer novas apuraçopens de todollos moradores em elle , e mudar assas armas que dante tijnham per outra nova maneira , que se entom começou de costumár. Primeiramente el mandou que nenhuum fidallgo , que o ouvesse de servir com certas lamças , nom fihasse por seu nenhuum acomthiado dos vezinhos e moradores do logar , por quel tomando taaes homeens por seus , ficavom poucas gentes do conçelho pera servir ; e elles eram theudos de servir com outros , que nom fossem acomtiados. Item mandou poer em escripto quaimtos mançebos aazados e de boons corpos ouvesse em cada villa e logar , posto que vivessem por solldada com outrem , pera taaes como estes pel-

Qq ii le-

lejarem pée terra, armados com as ármas dos acomtiados poufados. E se alguuns acomthiados em armas e cavallos eram perteencententes pera pellejar, mas nom se podiam bem armar e emcavallgar sem gram damno de sua fazemda, a estes taaes mandava el Rei dar ajuda, estimando quanto avi⁽¹⁾ mester pera perfazimento de se bem armar e emcavallgar, com o que el tijnha; e esta comthia mandava el Rei lamçar per todollos moradores das villas e logares, hu taaes acomthiados eram achados, na qual pagavom vihuvas, e orfoons, e frades da terceira hordem, e mançebos de soldada, e jornalleiros, e mançebas do mundo, e mouros, e judeus, e beesteiros, e quaaes quer outras pessoas previlligadas, cada huum segundo mereçia de pagar, salvo clerigos, e homeens e mulheres fidalgos, e Genoeses, e outros estamtes estrangeiros. E per esta guisa, por mujto pouco que estes pagavom, erom os outros bem armados e emcavallgados, sem danamento de suas fazendas. E aos que eram fidallgos, e nom tijnham per hu aver boas armas e cavallos, a estes fazia el Rei merçee, per homde as podessem aver, e isso meesmo aaquelles, que sem sua culpa desfallecerom das comthias que aviam. E dezia, que pois que todollos que aviam beens em sua terra, era razom de ajudar a defendar, que os tetores dos horfoons tevessem por elles armas segundo os beens de cada huum, mas nom cavallos; e os filhos a que ficavom beens de suas madres, e estavom em poder dos padres, nom os costrangiam pera nenhuma coufa. E ordenou, que como el mandasse perçeber suas gentes pera alguum mester, se lhe avehesse, que nenhuum nom se partisse daquel com que vivia por se hir pera outrem, mas vivesse com el, e o servisse em aquella guerra; ca desaguizado seeria manteello, e darlhe do seu no tempo da paz, e desemparallo depois no tempo do mester: assi que se fosse villaão o que tal cousa fezesse, fosse açoutado, e mais vivesse com seu amo, e o fidallgo tornasse o que lhe dera aquel com que vivia; e emtom se fosse pera quem quisesse, e nom

⁽¹⁾ avya T. am B.

se podesse partiu ataa que o emtregasse. As armas mandou elRei mudar á esta guifa: do cambais⁽¹⁾ mandou que fezessem jaque; e da loriga, cota; e da capelina, barvuda com camalhom; e os que eram bem armados, aviam de teer barvuda com seu canhalho, e estofo, e cotá, e jaque, e coxotes, e cabelleiras Framçeses, e luvas, e estoque, e grave. Os homeens de pee de vijmte anos acima, avia de teer fumda, e lamça, e dous dardos, por seer escusado do paaço, pois tracia azcuma⁽²⁾ ou lamiça, de nom trager dardos. Outros homeens de pee avia hi fumdeiros, que avia cada huum de teer duas fumdas fustes, que chamavom de manguella, e outras duas fumdas de maão. Das cavallgadas e do seu quimto, mandava elRei que tomasssem o dizimo, e mais huum dia de solldo de todollos que em algum mester fossem, pera pagua dos cavallos dos acomthiados, que emmaqueçessem⁽³⁾ ou morressem. Muitas hordenações outras hordenou elRei em este anno, por defensom e perçebimento de seu reino, como se logo ouvesse de entrar em guerra; de que nom fazemos aqui meençom, por nom fazer longa escriptura de semelhantes coufas.

C A P I T U L O LXXXVIII.

Como el Rei Dom Fernaindo mandou cercar a cidade de Lixbod.

EM ordenando elRei estas coufas que avees ouvijdo, partio Devora, e veosse a Lixboar, e começou de cuidar no mal e dano, que o povo da cidade avia recebido per duas vezes dos Castellaãos, e como espiçialmente ouverom grande perda os moradores de fora da cerca, em grandes e frentosas casas, e muitas alfayas, e outras riquezas que levar nom poderom consigo, quando elRei de Castella veo sobre el-

la;

(1) cambaces *T.* (2) azcuna *T. B.* (3) emmaqueçessem *T.*

la; e esto por que muitas das mais ricas gentes moravom todos fora, em huum gramde e espaçoso arravalde que avia arredor da çidade, des a porta do ferro ataa porta de Samta Catellina, e des a torre Dalfama ataa porta da Cruz. E veemdo eiRei como esta soo çidade era a melhor e mais poderosa de sua terra, e que em ella principallmente estava a perda e defenssõe de seu reino, des i como fora danificada dos emmijgos per fogo, e outros malles que avia recebidos⁽¹⁾, de que el tijnha gramde semtido; determinou em sua voomtade de a cercar toda arredor, de boa e defenssavel cerca, de guisa que nenhuum Rei lhe podesse empeçer, salvo com gramde multidom de gente, e fortes arteficios de guerra. E fallamdo esta cousa com alguuns de seu comffelho, bem se mostrava que prazia a poucos, achamdo tantas contradiçooens a se nom poder fazer, por a obra seer gramde, des i as gentes mujto mimguadas da guerra passada, que mais parecia cousa nom pera fallar, que aaquel tempo em tal feito poer maão: e porem se geerava na voomtade de todos, posto que gram deseio desto ouvessem, huuma tal comtradiçom, que nenhuum penssava seer cousa pera acabar, posto que começada fosse, e quasi impossivel de seer: mas por que nom ha cousa por gramde e alta que seia, que à voomtade do poderoso homem nom traga aa execuçom, se em ello poser booa fe mença, pareçeo a elRei Dom Fernamdo, que esto com a ajuda de Deos e seu boom emcaminhamento, era cousa pera muj çedo vijnr a fim. E aos da çidade bem lhe prazia de a cercarem, por o dano que recebido aviam; nom lhe pesamdo, mas maravilhavomse, por que todallas novas couisas pareçem muj ásperas e duras de fazer; ante do seu primeiro começo. Emtom elRei seemdo presente, leixamdo todallas contrayras razooens que cada huum dizer podia, hordenou per hu ouvesse de seer cercada, devisando o modo como fosse feita, e a maneira que se em todo ouvesse de teer; e mandou que servissem em ella per corpos ou per dinheiro, pera seer apresfa

(1) recebido T.

sa cercada , estes seguimtes logares , a saber : da parte do mar , Almadaã , Sezimbra , Palmella , e Setuval , Couna , e Benavemte , e Camora correia , e todo Ribatejo ; e da parte da terra , Sintra , Cascaaes , e Torres vedras , e Alamquer , e a Arruda , e a Atoougia , e a Lourinhaã , Tilheiros , e Mafra , Poboos , e Cornagaa , e Aldeagallega ; assi os moradores dos logares , come dos termos : e huuns serviam per adua , e outros davom certas fornadas de cal , a qual tragiam aa sua custa aa çidade em barças . E deu elRei pera ajuda de taaes despesas , todollos residoos da çidade e seu termo . E foi logo acordado , que começassem de cercar primeiramente da porta de Martim Moniz vijmdo pera a porta de Samto Amdre , des i per Samto Agustinho e per Sam Viçemte de fora , e assi pela ribeira ataa torre de Sam Pedro : e a razom por que ouverom acordo de cercar primeiro daquella parte , foi por que differom , que a gente daquella comarca era mais pobre que a que morava da parte da rua nova , e que em quanto hi avia avondo das coufas que pera ello compriam , e as gentes no começo serviam com prazer e de boamente , que em tanto cercasssem aquella parte ; por que depois que fosse cercada , se as gentes se enfadassem , que os que moravam da parte da rua nova , que eram gentes mujto mais ricas , trabalhariam mujto por se cercar toda , e nom lhe vijnr per mingua de cerca semelhamte perda da que ja ouverom . E começaram de lavrar o muro della , postumeiro dia de setembro da era em çima escripta de quatro çemtos e omze anos , e deu elRei carrego pera a mandar fazer a Gomez Martins , corregedor na dita çidade . Acerca do logar omde lavravom , avia praças de pam e de vinho , e doutros mantimentos , e alli faziam audiencia a todollos que amdavom servimdo , que demandados eram por quaaes quer coufas , por nom seerem torvados da serventia . E per esta guisa , com a ajuda de Deos , foi de todo muj çedo cercada , ca ella foi começada em quatro çemtos e omze , e acabouse em quatro çemtos e treze ; assi que ainda nom durou tres anos em se cercar . Do a quamtos sem-

semtidos e orelhas dhomeens avorreçeo aa primeira ouvjr que Lixboa avia de seer cercada , que depois damdo a Deos mujtas graças , diziam que per aazo de seu cerco , como era verdade, na seguimte guerra se gaanhara todo Portugal. Muitos aa primeira maldiziam o Rei que tal obra mandava fazer , que depois maravilhamdosse como fora feita tam aginha , o louvavom mujto , teemdlollo⁽¹⁾ em gramde merçee. Muito⁽²⁾ bem feitor foi este Rei Dom Fernamdo , assi em repairar villas e castellos ; de que se seguiu gram bem ao reino , como em mandar cercar outras de novo ; ca el como Lixboa foi cercada , mandou logo repayrar a Alcaçeva de Samtarem de boa e fremosa cerca , com que foi muj deffensavel , e assi outros logares pello reino , que nom curamos de dizer.

C A P I T U L O LXXXIX.

Como el Rei Dom Fernamdo bordenou , que as terras de seu reino fossem todas lavradas e aproveitadas.

Ainda que el Rei visse em esta sazom , que o reino tijinha muitos aazos de seer mingoado de mantimentos , e doutras coisfas necessarias , por o que dito avemos , pero tam estranho lhe pareçeo sua mingua , em respeito da avomdança que em el sohia daver , que com aficado deseio começoou de cuidar , como e per que maneira tal mingua de mantimentos podia seer recobrada , e mais nom poder vijnr tal desfallecimento ; e posto que lhe tal cousa pareçesse mujto comvinhavel , e de todo em todo determinasse de a poer em obra , pero per que maneira esto poderia vijnr a boa fim , emtemdeo que lhe compria tomar comselho ; e por que era cousa que perteeçia a todo o reino , fez chamar comdes , e prellados , e mestres , e outros fidallgos , e cidadaaons de sua terra . E feito huum dia jumentamento de todos , pera ouvijr por que eram

(1) temdlollo todos T. (2) muyto graão T.

eram chamados , propos huum por sua parte ⁽¹⁾ dizendo : „ Que
 „ antre todallas obras da polliça e regimento do mundo , nom
 „ fora achada nenhuma arte melhor , nem mais proveitosa pe-
 „ ra mantijmento e ⁽²⁾ vida dos homeens , que era a agricultura :
 „ e nom soomente , disse elle , pera os homeens , e animalias que
 „ o senhor Deos creou pera serviço delles , mas ainda pera gaa-
 „ nhar algo e boa fama sem pecado , esta he a mais segura.
 „ Hora assi he que elRei nosso senhor , que aqui esta , comsij-
 „ ramdo como per todallas partes de seu reino ha gram falle-
 „ çimento de trigo , e cevada , e outros mantijmentos , de que
 „ antre todallas terras do mundo , el sohia de seer mais abas-
 „ tado ; e esse pouco mantijmento que hi ha , he posto em
 „ tanta carestia , que aquelles que am de manteer fazenda e
 „ estado , nom podem chegar a aver essas coufas , sem gram
 „ desbarato daquelo que am : e veemdo e esguardando que
 „ antre as razões , e per que este fallamento vem , a mais
 „ espiçial he per mingoa das lavras , que os homeens lei-
 „ xam e desemparom , lamçamdosse a outros mesteres , que
 „ nom som tam proveitosos ao bem comuum , per cujo aazo
 „ as terras que som convenhavees pera dar fruitos , som lam-
 „ çadas em resfios bravos e montes maninhos ; porem el com-
 „ sijramdo , que seemdo a esto posto remedio , a terra torna-
 „ ria a seu grande avondamento , como sohia , que he huuma
 „ das bemaventuramças que o reino pode aver : propos de
 „ vos chamar todos , pera vos noteficar o que neeste feito
 „ emtemde de fazer , e com vosso boom acordo e comsje-
 „ lho hordenar , como melhor e mais proveitosamente se pos-
 „ sa dar a execuçom ”. Esto assi proposto , louvarom todos
 seu boom desejo ; e depois de muitas razooens que sobrello
 falladas forom , com seu conselho e acordo delles , hordenou
 elRei que se fezesse per esta guisa . Mandou que todollos
 que tevessem herdades suas proprias , e emprazadas , ou
 per outro qualquer titullo , que fossem costramgidos pera as
 lavrar , e semear ; e se o senhor das herdades as nom po-

Tom. IV.

Rr

def-

(1) propos por sua parte T. (2) mamtimento da T.

desse lavrar , por seerem mujtas , ou em desvairadas partes , que lavrasse per si as que lhe mais prougesse , e as outras fezesse lavrar per outrem , ou desse a lavrador por sua parte ; de guisa que todallas herdades que eram pera dar pain , todas fossem semeadas de trigo , e çevada , e milho . E que fossem costramgidos cada huuns que tevessem tantos bois , quamtos compriam pera as herdades que tijnham , com as coufas que aa lavoira perteeçem . E se aquelles que ouvessem de teer estes bois , nom os podessem aver se nom por muj grandes preços , mandava que lhos fezessem dar as justiças por razoados preços , segumdo o estado da terra ; e que fosse assinado tempo aguisado aos que ouvessem de lavrar , pera começarem daproveitar as terras , so certas penas . E quando os donos das herdades as nom aproveitassem , ou desssem a aproveitar , que as justiças as desssem por certa coufa a quem as lavrasse por sua raçom ; a qual seu dono nom ouvesse , mas fosse despesa em proveito comuum , homde effas herdades fossem . E que todollos que eram ou soyam seer lavradores , e isso meesmo os filhos e netos dos lavradores , e quaaes quer outros que em villas e cidades ou fora dellas morasssem , husamdo do oficio que nom fosse tam proveitoso ao bem comuum , como era o oficio da lavra , que taaes como estes fossem costramgidos pera lavrar , salvo se ouvessem de seu vallor de quinhemtas livras , que seriam huumas çem dobras ; e se nom tevessem herdades suas , que lhe fezessem dar das outras pera as aproveitarem , ou vivesse⁽¹⁾ por solldadas com os que ouvessem de lavrar , por solldada razoada . E por quanto pera lavrar a terra som muito necessarios mançebos , que servam assi em guarda do gaado , come pera as outras necessidades da lavoira , os quaaes aver nom poderiam , por se lamçarem muitos a pedir , nom querendo fazer serviço , se nom buscar aazo pera viyer ouçiosos sem affam ; des i , pois que a esmolha nom era dvida , salvo aaquelles que o gaanhar nom podem , nem per serviço de seu corpo podem merecer per que

vi-

(1) vivesse T.

vivam ; e segumdo aimda dito dos samtos , mais justa coufa he castigar o pedimte sem neçessidade , que lhe dar esmolla , que he devuda a emvergonhados e pobres , que nom podem fazer serviço ; porem mandou elRei , que quaaes quer homeens ou molheres que andassem alrotamdo e pedimdo , e nom hussafsem de mestor , que taaes como estes fossem vistos e catabados pellas justiças de cada huum logar ; e se achassem que erom de taaes corpos e hidades , que podiam servir em alguum mestor ou obra de serviço , posto que em alguumas partes do corpo fossem minguados , pero com toda essa minguia poderiam fazer alguum serviço , que fossem costramgidos pera servir naquellas obras que o podessem fazer , por suas solladas e mantijmentos , segumdo lhe fossem taxados , assi no mestor da lavra , como em outra qual quer coufa . Outro si mandava , que quaaes quer que achassem amdar vaadios , chaman-dosse escudeiros e moços delRei , ou da Rainha , e dos Iffamtes , e de quaaes quer outros senhores , e nom fossem notoriamente conhecidos por seus , ou mostrassem certidom como andavom por serviço daquelles cujos se chamavom , que fossem loguo presos e recadados pellas justiças dos logares hu andassem , e costramgidos pera servir na lavoira , ou em outra coufa . Aimda mais mandava , que quaaes quer que amdassem em avjto dermitaaens pedindo pella terra , sem trabalho per suas maãos em coufa per que vivessem , que lhes mandassem e fossem costramgidos que hussafsem de mestor da lavoira , ou servissem os lavradores ; e se o estes fazer nom quisessem , ou os pedintes a que mandado fosse , e isso meesmo os que se cha-massem delRei ou da Rainha , e o nom fossem , que os açoutassem por a primeira vez , e costramgessemnos toda via que lavrassem ou servissem ; e se o dhi em deamte fazer nom quisessem , que os açoutassem outra vez publicamente com pregom ⁽¹⁾ , e deitassem fora do reino : dizendo elRei , que nom quiria que nenhuum em seu senhorio fosse achado , que visesse sem mestor ou serviço . Aos fracos , e velhos , e doentes ,

Rr ii

que

(1) pregões T.

que nenhuma cousa podiam fazer , mandava que dessem alvaraaes , per que podessem seguramente pedir ; e qual quer que alvara nom tragia , avia a pena sobre dita : assi que quamtos na terra avia , e os que vhehessem de fora dō reino , todos aviam de seer fabudos pellos vijmteneiros que homeens eram , e que geito tijnham de viver , e dito logo aas justicas , e postos todos em escripto ; e qual quer pessoa por poderosa que fosse , que se travalhasse de defemder alguuns dos que assi fossem costramgidos , se fosse fidallgo , que paguasse quinhemtas livras , e fosse degradado do logar hu vivesse , e donde elRei estevesse , a seis legoas ; e se fidallgo nom era , pagasse trezemtas , e mais outro tal degredo ; emcarregamdo mujto as justicas , que logo esto dessem aa execuçom . Nos lógares hu se costuma daver gaanhadinheiros ⁽¹⁾ , que se escusar nom podem , mandava leixar per numero certo os que se scufar nom podessem , e os outros costramgiam pera servir : e em cada huuma çidade , e villa , ou logar avj ⁽²⁾ daver douz homeens boons , que visssem as herdades pera dar pam , e as fezessem aproveitar ⁽³⁾ per grado ou costramgimento , taxamdo ante o dono della e o lavrador , o que razoado fosse de lhe dar ; e quando o senhor da herdade nom quisesse comvijr em cousa que razoada fosse , que a perdesse por sempre , e a remda della fosse pera o comuum homde jouvesse . Na criaçom e tragimento dos gaados mandava , que nenhuum nom trouvesse gaados seus nem alheos , salvo se fosse lavrador , ou mançebo de lavrador que morasse com elle ; e se os outrem quisesse trazer , aviasse de obrigar de lavrar certa terra , doutra guisa perdia o gaado pera proveito comuum dos logares hu era filhado . Estas e outras couisas , por se manteer esta hordenamça , mandava elRei assi guardar , que nenhuum era assi ousado passar seu mandado ; per cujo aazo a terra começou de seer muj aproveitada , e crecer em avomdamça de ⁽⁴⁾ mantijmentos .

C A

(1) guanhadeiros T. B. (2) avia T. (3) aproveytaar e dar paão T.
(4) e T.

C A P I T U L O X C.

Dos privillegios que el Rei Dom Fernamdo deu aos que comprassem ou fezessem naaos.

V Eemdo o muj nobre Rei Dom Fernamdo, como nom soamente desta iamta e proveitosa hordenacōm que assi fezera, se seguia gram proveito a el, e a todo o poboo do reino, mas aiimda das mercadarias mujtas que delle eram levadas, e tragidas outras, avia gramdes e muj grossas dizimas, e que o proveito que aviam dos fretes os navios estramgeiros, era melhor pera os seus naturaes, des i mujto moor homrra da terra, avemdo em ella mujtas naves, as quaaes o Rei podia teer mais prestes, quamdo comprissem a seu servico, que as das provemcias del alomgadas; hordenou, pera os hom eens hayerem moor voomtade de as fazer de novo, ou comprar feitas, qual mais semtissem por seu proveito, que aquelles que fezessem naaos de cem tonees a cima, podessem talhar e trager pera a cidade, de quaaes quer matas que del Rei fossem, quamta madeira e mastos pera ellias ouvessem mestre, sem pagamdo nenhuma coufa por ella; e mais que nom dessem dizima de ferro, nem de fullame, nem doutras coufas, que de fora do reino trouvessem pera ellias: e quitava todo o dereito que avia daver, aos que as compravom e vendiam feitas. Outrossi dava aos senhores dos ditos navios, da primeira viagem que partiam de seu reino carregados, todollos de reitos das mercadarias que levavom, assi de sal, come de quaaes quer outras coufas, tambem de portagem, como de sisā, come doutras emposiçōes, assi das mercadarias que seus donos das naaos carregassem, come dos outros mercadores. Dava mais aos donos das naaos ameatade da dizima de todollos panos, e de quaaes quer outras mercadarias, que da primeira viagem trouvessem de Framdes, ou doutros logares, assi das coufas que el-

elles carregasssem , come das que outros carregasssem em el-
las. Aalem desto mandava que nom tevessem cavallos , nem
servissem per mar nem per terra com comçelho nem sem el-
le , salvo com seu corpo ; e que nom paguassem em funtas ,
nem talhas , nem sisas que fossem lamçadas pera elle , nem
pera o comçelho , nem em outra nenhuma coufa , salvo nas
obras dos muros onde fossem moradores , e das herdades que
hi tevessem , e doutras nenhumas nom : e aconteçendo que
os navios assi feitos ou comprados , pereçessem da primeira
viagem , mandava que estes privillegios durassem aos que os
perdessem tres anos seguiantes , fazendo ou comprando ou-
tros , e assi per quantas vezes os fezessem ou comprassem ; e
se dous em companhia faziam ou compravam alguma naao ,
ambos aviam estas meesmas graças.

C A P I T U L O X C I .

*Como el Rei Dom Fernando bordenou companhia das
naaos , e da maneira que mandou que se em ello tevesse.*

TRABALHAMDOSE mujtos de fazerem naaos , e outros de as
comprarem , per aazo de taaes privillegios ; e veemdo el-
Rei como por esta coufa sua terra era melhor mantheuda e
mais honrrada , e os naturaaes della mais ricos e abastados , per
aazo das muitas carregaçõoes que se faziam ; e queremdo prou-
veer com algum remedio de cada vez seer mais acreçemta-
do o conto de taaes navios , e os desvairados cajoões do mar
nom deitarem em perdiçom aquelles que suas naaos de tal
guisa perdessem : hordenou com conselho de huuma compa-
nhia de todos (1) , pela qual se remediasse todo comtrairo , per que
seus donos nom caissem em aspera pobreza , publicando a to-
dos que fosse per esta guisa . Mandou que se escprevessem per
homeens idoneos e perteeçentes , todollos navios tilhados que

(1) todos T.

em seu reino ouvesse, des çimquoemta tonees pera çima, assi os que hi emtom avia, como os outros que depois ouvesse; e esto em Lixboa, e no Porto, e nos outros logares onde os ouvesse. E posto assi em livros o dia e preço, por que forom comprados, ou feitos de novo, e a vallia delles, e quando forom deitados a augua, todo aquello que esses navios gaanhasssem, fosse de seus donos e dos mareaintes, como se sempre hufou; e de todo quamto esses navios percalçasssem de hidias e viñdas, assi de fretes come de quaaes quer outrás couisas, pagassem pera a borsa dessa companhia duas coroas por çento; e que fossem duas borsas, huma em Lixboa, e outra no Porto, e teerem carrego de teer estas borsas aquelles a que el Rei dava carrego de taaes estimações e avallamento, pera do dinheiro dellas se comprarem outros navjos em lugar daquelles que se perdessem, e pera outros quaaes quer encarregos que comprissem pera prol de todos: e quando aconteçesse que algum ou alguuns navios pereçesssem, per tormenta ou per outro cajom, e esto em portos, ou seguimdo suas viageens, ou seendo tomados per emijgos, imdo ou vijmdo em auto de mercadaria, que esta perda dos ditos navios que assi pereçesssem, se repartisse per todollos senhores dos outros navios, per esta guifa: veerisse a vallia de todollos navios que aaquel tempo hi ouvesse, e outro si o vallor daquel navio ou navios que se perdessem, ou fossem tomados, e comtarisse todo quamto montasse soldo por livra, aos milheiros ou centos, que cada huum navio valleisse, e tanto pagar cada huum senhor de cada navio, quando na borsa nom ouvesse per que se podesse pagar; e que aquello fosse visto e extimado per aquelles homeens boons que per el, ou pellos Reis que depos el veessem, fossem postos por executores desta hordenacom. E mandou que nenhum podesse apellar nem agravar do alvidro e extimaçom que elles fizessem, mas que loguo fizessem execuçom nos beens daquelles, que paguar nom quisessem o que lhes montasse, pera o darem aas pessoas que perderom os navios, pera fazerem ou com-

comprarem outros. E se per venujra alguuns navios per fortuna de tormenta , ou per outro algum cajom , seguimdo auto de mercadaria , abrissem ou pejorassem chegando a logar , hu se podessem correger por meos o terço daquelle , que valleria depois que fosse adubado , que o senhor do navio fosse theudo de o adubar aas suas despesas , e nom o querendo assi fazer , que os outros senhores dos navios nom fossem teudos de lhe adubar , nem paguar outro . E aconteçendo que fosse em esse navio tamanho dano feito , que se nom podesse emendar , se nom por mais do que valleria , depois que adubado fosse , ou por tanto ; e aconteçendo este cajom sem culpa dos mareamtes delle , e sem outra malicia , que emtom os senhores cobrassem delle e dos aparelhos aquello que podessem aver aa boa fe , e sem malicia ; e emtom que se visse o que aquel navio valia ao tempo que lhe acomteçeo aquel cajom , e fosse logo pagado a seu dono , pera comprar ou fazer outro , descontandolhe o que ouvesse do navio e aparelhos que salvasse ; e os adubios , se se ouvessem de fazer , fossem vistos per mestres , que ouvessem dello conhecimento . E se alguuns mestres , ou senhores dos navios fretassem pera terra de emmijgos , sem recebendo primeiro seguramça , e seemdo tomados per elles , ou perecendo em taaes viageens ⁽¹⁾ , que seus donos dos outros navios nom fossem theudos de lhos pagar . Mandava mais , que se alguuns mestres , e senhores de navios fezessem alguuns dampnos , ou erros a alguumas outras naves , ou em villas e logares , ou os culpassem em elles , e por tal razom lhe fosse feita penhora e tomada em seu navio , que os outros nom fossem theudos de lho pagar , nem quitar de penhora , nem doutra nenhuma coufa que lhe acomteçesse , salvo se provasse e fezesse certo , que aquello de que o culpavom , fezera seguimdo viagem de mercadaria , e em seu defemdimento , ou por servizo del Rei , e prol de sua terra . E por que alguuns mestres e senhores dos navios so ⁽²⁾ esperamça que lhe aviam de seer pagados , aimda que se perdessem , nom curariam de os for-

ne-

(1) loguares T. (2) sob T.

neçer damcoras, e caabres, e outros fullames, e isso meesmo darmas, e gentes, e doutras coufas que perteeçem pera defensom do mar, e dos emmijgos; mandava elRei, que os veedores e escripvam chegassem aas naaos, e que se escrepvessem todollos aparelhos e gentes que levava, pera se veer se se perdiam per mimqua das coufas, que lhe eram compridoiras pera seguirem sua viagem, e assi lhe seerem pagadas ou nom. E quamdo se perdiam tantas naaos, que os senhores dos outros navios nom pôdiam logo todo pagar sem seu desfazimento, pagavom loguo ameataide, e por a outra lhe davom certo tempo a que pagasse todo. E acomteçendo de elRei aver guerra com Reis seus vizinhos, ou com outras gentes, e armando cada huuns daquelleas navios pera sua defesa e ajuda, e pereçendo delles em taaes armadas, seemdo feitas por prol communal, que fossem pagadas dos beens comiuñes de seu senhorio, e fossem primeiro pagadas do seu tesouro, pera seus donos fazerem logo outros, ou os comprarem: e quamdo os navios fossem com mercadarias, e ouvessem alguuns percalços, assi demmijgos, come per outra qual quer guisa, que taaes percalços fossem emtregues aos senhores e mareantes dos navios, que os assi gaanharem, e elles ouvessem seu dereito, como era costume; e do que acomteçesse aos senhores dos navios, ouvessem elles ameataide, e a outra fosse posta na borssa pera prol de todos, ficando reguardado a elRei seu real direito, que avia daver. E mandou elRei, que as suas naaos que eram doze, entrassem em esta companhia, e que nom fossem de mayor comdiçom que os outros navios de seu senhorio; mas que nos fretamentos, e mareamtes, e nos aparelhos, e em todallas outras coufas, fossem jullgadas come se todas fossem de pessoa dhuma comdiçom; e nom o querendo elRei assi fazer, e himdo contra ello, que a companhia nom vallesse nada quamto aos navjos delRei, e a companhia dos outros navios ficasse firme pera todo sempre. E outorgou, que todos aquelles que tijnham navios, e emtrasssem neesta companhia, e os que os dalli adeamte ouvessem, e em-

trassem em ella , que ouvessem todos os privillegios e graças , que outragadas tijnha aos que comprassem navios , ou fezessem de novo , como ja teemdes ouvijo ; e quitava a chamcellaria aos que tiravam a carta de tal hordenamça. E mandou , que os executores desta hordenamça dessem mareaintes aos navios , segumdo lhe comprisse ⁽¹⁾ ; e que o que fosse mestre dhuum navio , nom o podesse leixar , salvo depois que fosse tal , que nom fosse pera servir. E fez em Lixboa executores desta companhia , Lopo Martijns , e Gonçallo Perez Cañellas , e deu-lhes escripvam que escprevesse a reçepça e despeza , e todallas outras couzas que a esto perteeçesssem ; e que tevessem a borsa em huuma arca de tres chaves , de que cada huum tevesse sua ⁽²⁾ ; e cada ano davom comta , preseme dous homeens boons sem sospeita , de toda a reçepça e despeza que faziam dos ditos dinheiros : e o escprivam avia daver trijnta livras por anno , e os executores cada huum çimquoepta , dos dinheiros da dita borsa. Mamdu elRei a todallas justiças , que trijgosamente dessem a execuçom toda cousa que per elles fosse hordenada , poemdo muj gramdes pennas aos que o contrairo fezessem : e assi se costumou dhi em deamte em seu reino.

C A P I T U L O X C I I .

Das aveemças que elRei Dom Henrrique e elRei Dom Fernando fezerom contra elRei Daragom , e com que condiçõoes.

Cessando mais de fallar desto , e tornamdo ao feito dos Reis ; vos ouvistes em seu lugar , leemdo o capitollo da fugida delRei Dom Hemrrique , quamdo a batalha de Najara foi perdida , como elRei Dom Pedro e o Principe de Gallez trautarom suas amizades com elRei Daragom , por elRei Dom Hem-

(1) comprissem T. B. (2) a sua T.

Hemrrique nóm aver acolhimento em sua terra ; por a qual coufa lhe elRei Daragom emviou depoís dizer , quamdo hor-denava de tornar pera Castella , que nom passasse per seu rei-no , se nom que era per força de lho embargar ; de que el-Rei Dom Hemrrique ficou muj mal contento , pero que pas-sou , segumdo comtamos ; e des estomçe ataa este tempo nom achamos aveemças de paz , que antrelles fossem firmadas , ante nos pareçe que esteverom sempre em desvairo . Por que em este ano de quatroçemtos e doze , o Iffamte de Mayorcas , sobrinho delRei Daragom filho de sua irmaã , que era emtom Rei de Neapol , por razom da Rainha Dona Johana com que casara , fazia guerra a Aragom por aazo do reinado de Mayorcas , que lhe perteeçia per morte delRei Dom James , que delle fora Rei , e privado delle per este Rei Dom Pedro Daragom , que de preseme reinava . E elRei Dom Hemrrique por queixume que avia delle , sabia que emtravom os seus per al-guumas partes Daragom , em ajuda delRei de Neapol , e nom lho estranhava , dizendo que o faziam de sua voomtade , e nom per seu mandado , em que pareçe ⁽¹⁾ que lhe nom tijnha boom deseio ⁽²⁾ . Doutra parte elRei Dom Fernando de Portugal era muj queixoso delRei Daragom , pollos danos e sem razoões que del avia recebidos ataa estomçes , como quer que clara-mente outros nom achemos escriptos , salvo a tomada do ou-ro que lhe per elle foi feita , segumdo teemdes ouvjdo . E poremde estando elRei Dom Hamrrique em Sevilha , mandou Fernamdez ⁽³⁾ Destobar a Portugal , pera firmar novas aveemças com elRei Dom Fernamdo , aalem daquellas que nas pazes que dissemos eram comtheudas , e forom desta guisa : que os Reis ambos se ajudassem contra elRei Daragom , e seus herdeiros , e ajudadores ; e que elRei de Castella começasse de fazer guerra a elRei Daragom per mar e per terra , des o dia que quatro gallees delRei de Portugal chegasssem em ajuda del-Rei de Castella , e emtrasssem pelo rio de Guadalquevir , ataa trimta dias primeiros seguimtes , nom avemdo elRei Dom Hém-

Ss ii

rr-

(1) parecia T. (2) boa vomtade , nem boô desejo T. (3) Fernam Fernandez T.B.

rrique primeiro feita paz ou tregoa com elRei Daragom ; e que nom alçasse maão da dita guerra , salvo se lhe avehesse tal neçessidade , per que lhe fosse compridoiro leixar fromteiros contra esse reino : nas quaaes gallees elRei Dom Fernamdo avia de mandar o seu capitam mayor do mar . E se ante que estas quattro gallees chegassem , el nom ouvesse feita paz com elRei Daragom , que a nom podesse depois fazer , sem comssemntimento delRei Dom Fernamdo ; nem elRei Dom Fernando , sem seu comssemntimento delle . E que em aquelle primeiro ano que elRei de Castella começasse esta guerra , que elRei Dom Fernamdo o ajudasse com dez galleeis bem armadas , aa sua custa por tres meses pagadas , des aquel dia que chegassem ao rio de Sevilha ; e duramdo a guerra mais daquel primeiro ano , que elRei Dom Fernamdo o ajudasse com seis galees bem armadas , aa sua custa por tres meses ; e passados os tres meses , e avemdoas elRei de Castella mais mester , que dhi em deamte desse de solldo a cada huuma gallee por mes , mil dobras cruzadas , pagamdoas no começo delle . E no tempo que elRei de Portugal pagasse as suas gallees , que qual quer coufa que ellas gaanhassem sem companhia doutras , fosse todo pera elle ; e quando em companhia doutras , repartido per todas igualmente ; e quando fossem pagadas aa custa delRei de Castella , que quamto gaanhassem fosse delle . E se elRei Dom Hemrrique nom quisesse fazer guerra a elRei Daragom se nom per terra , e elRei Dom Fernamdo lha quisesse fazer per mar , que elRei de Cattella lhe fezesse outra tal ajuda de galees com semelhamtes comdiçoões . E armando elRei Daragom tam gramde frota , que as gallees de Castella com as de Portugal nom ousasssem de pelleiar com ella , que emtom cada huum dos Reis , que ouvesse de ajudar o outro , armasse tamanha frota , que com sua melhoria podesse pelleiar com ella . Estas e outras comdiçoões , que nom curramos de dizer , forom postas em estas novas aveemças , que elRei Dom Hemrrique enviou cometer a elRei Dom Fernamdo .

C A

C A P I T U L O X C I I I .

*Do recado que el Rei Dom Hemrrique enviou a el Rei Dom Fernando, e como lhe prometeo ajuda de cim-
quo gallees.*

EL Rei Dom Hemrrique, segundo parece, nom embargando estas aveemças que dissemos, mudou a voontade de fazer guerra a Aragom; e esto emtemdemos que foi por duas razoões, a huuma por grande armada que este ano hordenou de fazer em ajuda del Rei de Framça contra os Ingreses, a outra por que determinou de mandar dizer a el Rei Daragom, que lhe desse sua filha a Issamte Dona Lionor, com que ouvera de casar el Rei Dom Fernamdo, pera molher do Issamte Dom Joham, seu primogenito filho, que ja fora esposada com elle, seendo mais moços. E porem emviou dizer a el Rei Dom Fernamdo, que lhe rogava e pedia, que em caso que el ouvesse feita paz ou tregoa com el Rei Daragom, ante que as suas gallees chegasssem ao rio de Sevilha, que elle o nom ouvesse por mal, por que seu tallemte era fazer que el Rei Daragom lhe emmendasse alguuns erros, se os del avia recebidos; e que emviaisse elle a el seus procuradores avomdosos, pera sobresto poderem firmar o que compridoiro fosse, ca sua teençom era fazer sobrelo tanto, como por seu feito proprio; e que o ajudasse contra os Imgreses com dez gallees, ou ao menos com seis. El Rei Dom Fernamdo quamdo vio este recado, respomdeo aaquelles que lho trouverom, e disse: „ Bem „ sabe el Rei Dom Hemrrique, meu irmaão e amigo, como el- „ Rei de Graada tem tomados navios, e averes, e gentes cativas „ de minha terra, por a qual razom eu ei com el guerra; e „ duramdo esta discordia antre mim e elle, seeria gram perijgo „ a meu reino, emviar tam longe minhas gallees, e ficar a cos- „ ta de minha terra desemparada: pero por mostrarr o boom „ de-

„ deseio e voomtade que lhe teemos , dizee que nos praz de
 „ o ajudar com çinquo gallees armadas , por tres meses aa nos-
 „ sa custa , ca as outras averemos mestre pera deffensom de nos-
 „ sa terra , é guerra dos mouros ; nas quaaes o nosso capitam do
 „ mar hira , e fara todo o que o seu almirante māndar , segum-
 „ do nos manda requerer . E quamto he ao que nos dizer em-
 „ via , que nos praza que daquelle que avemos de dar aa Iffam-
 „ te Dona Beatriz nossa irmaā de sua dote , paguemos o solldo
 „ a estas nossas çimquo galees , do tempo que lhe elle he theu-
 „ do de paguar , a faber , doito mil e seteçemtas e cimquoemta
 „ dobras cruzadas , ou çimquoemta e duas mil e quinhentas livras
 „ da nossa moeda em preço dellas , a seis livras por dobra , co-
 „ mo ora vallen ; dizee que nos praz por sua homrra de o fa-
 „ zermos assi , e que nos mande quitaçom desto „ . Partiromsse os
 messegeiros com esta reposta , e elRei Dom Fernamdo enviou
 logo a Castella , pera trautar os feitos Daragom , Gomçallo Vaal-
 quez Dazevedo , e Louremç Anes Fogaça , seus privados . E
 mandou fazer as çimquo galees prestes , pera hirem com a
 armada das naaos e galees de Castella , que era muj gramde ,
 de que era almirante Fernam Samchez de Thoar ; e passarom
 em Imgraterra aa Ilha Doyoche , e fezerom gram dano per to-
 da aquella costa . E a ajuda e armada destas çimquo galees , e
 das outras que avees ouvjdo , fez elRei Dom Fernamdo a el-
 Rei de Castella na maneira que dissemos , e nom como al-
 guuns autores ignoramtes da verdade poserom em seus livros ,
 dizemdo que eram dadas per obrigaçom , a que elRei Dom
 Fernamdo ficara theudo nas pazes , que forom feitas sobre o
 cerco de Lixboa .

C A P I T U L O X C I V .

Como el Rei Dom Hemrrique emviou pedir a el Rei Daragom sua filha, e como casou com ho Iffamte Dom Joham seu filho.

A Si como dissemos em este capitulo, era desaveemça ante el Rei Dom Hemrrique e el Rei Daragom, per tal guisa, que nom embargamdo que lhe el Rei Dom Hemrrique emviaisse requerer per vezes que fosse seu amigo, numca poderom aver delle boa reposta aquelles que sobrello alla emviou, mas tijnhalhe tomada a villa de Moliana, e fazia-lhe cercar o castello de Requena: mas com todo questo, el Rei Dom Hemrrique lhe emviou dizer, que bem sabia que estamdo el em Aragom, quamdo Mosse Beltram e os outros cavalleiros veherom em sua ajuda pera emtrar em Castella, que forom certos trautos firmados amtrellas; ante os quaaes fora posto, que o Iffamte Dom Joham seu filho, casasse com a Iffamte Dona Lionor sua filha, e que a trouvera ⁽¹⁾ em sua casa per tempo; e que depois que a batalha de Najara fora perdida, que tomara el sua filha, e differa que nom era sua voontade que se fezesse aquel casamento; e que pero lho depois emviara per vezes requerir, que nom quisera comfemtir em ello; e que ora novamente lhe rogava, que lhe prougesse de se fazer. El Rei Daragom respondeo a esto per muitas razoões que o nom devia de fazer, e ouve por ello muitos debates e sanhas amtre os ambos ⁽²⁾: aaçima acordou el Rei Daragom de lhe dar sua filha, nom embargamdo que aa Rainha sua molher, filha del Rei de Çezilia, nom prazia que se fezesse, e torvava em ello quanto podia. Em esto emviou el Rei Daragom a Almaçom, onde ho Iffamte Dom Joham estava, seus embaxadores, e comcordarom com elle o casamento seu e da Iffamte, e que el Rei Daragom deixasse os castellos

(1) trouvesse T. (2) amtre ambos T.



los de Moliana , e de Requena , e todallas outras cousas que el demandava , e que el Rei Dom Hemrrique lhe desse por as despelas que el faria em mandar sua filha a Castella , e por alguuns lavoress e coussas que mandara fazer nos ditos castellos , oiteenta mil framcos douro ; e desta guisa ficarom os Reis mujto amigos , e postos em paz e acordo. Os embaxadores tornados , ordenou el Rei Daragom demviar a Iffamte pera fazer suas vodas , segumdo tijnham hordenado ; e no anno seguimte de quatroçemtos e treze a emviou seu padre muj homrradamente aa çidade de Soria , homde el Rei Dom Hemrrique com todollos senhores do reino forom presemtes a seu casamento. E mais forom hi feitas as vodas de Dom Karllos , filho del Rei de Navarra , com a Iffamte Dona Lionor , filha del Rei Dom Hemrrique , a que ouvera de seer molher del Rei Dom Fernamdo de Portugal ; com a qual el Rei deu ao dito Iffamte çem mil dobras em casamento , e forom estas vodas feitas com muj gramdes festas e allegrias , e durarom todo o mes de mayo.

C A P I T U L O XCV.

Como o comde Dom Affonso , filho del Rei Dom Hemrrique , fez suas vodas com Dona Isabel , filha del Rei Dom Fernando.

O Nom onesto e forçoso poderio faz aas vezes , por compriir voomtade , casamento dalguumas pessoas , em que mujto comdana sua conçiemcia , fazemdolhes outorgar a taes cousa contraria a seu deseio , quamdo huum no outro , recebemdo per tal modo , livremente numca comisseme ; assi que quanto a Deos numca soim casados , posto que ambos longamente vivam : e desta guisa aveo ao Comde Dom Affonso , filho del Rei Dom Hemrrique , com Dona Isabel , filha del Rei Dom Fernando , a qual recebeo em Samtarem , como ouvistes ;

tes; porque no começo, e logo despois, nom lhe prazendo de taaes esposoiros, sempre mostrou per geesto e pallavras que sua voomtade nom era comtemta; ca el pello caminho, e depois em Castella, numca lhe fallou, nem chamou esposa, nem lhe deu soomente huuma joya; e assi amdou ella em casa delRei, ataa que proprio os anos pera poder casar. Estomçe disse elRei ao comde, que a récbeisse pubricamente, e fezesse suas vodas segumdo lhe compria, e el o comtradisse, e o nom quis fazer; e por este aazo se recreçerom tam asperas palavras antre elRei e o comde seu filho, que el reçeamdosse de prisom ou desomrra, fogio do Reino, e amdou em Framça, e em Avinhom, quarelamdosse a elRei de Framça, e ao Papa Gregorio, como elRei seu padre o costramgia que casasse com aquella filha delRei de Portugal, com que voomtade numca ouvera. ElRei veemdo o tallamte que seu filho em tal feito mostrava, mandoulhe tomar as rendas e terras que avia, e deu alguumas dellas ao duque seu irmaõ: e isso meesmo māndou tomar os beens a alguuns dos que se forom com elle fora do reino. A comdeffa veemdo todo esto, estamdo elRei em Valhadolide, no mes de fevereiro huum dia aa tarde, em huum logar que chamam o paraíso, presemte a Rainha Dona Johana, e outros mujtos que dizer nom curamos, reclamou os esposoiros e casamento que avia feito com o comde, dizendo que se lhe a el nom prazia de casar com ella, que tam pouco prazia a ella de casar com elle, e tomou dello assi estormentos. ElRei avia desto gramde queixume, e depois que ouve feitas estas vodas que dissemos, mandou dizer ao comde que vehesse todavia pera receber sua esposa, se nom que o deserdiria de todo, e leixaria em seu testamento maldiçom ao Iffamte seu filho, se numca ⁽¹⁾ lhe perdoasse, nem lhe desse cousa alguumas das que lhe el avia tomadas. Estomçe veo o comde a Burgos no mes de novembro, omde elRei seu padre era, mais com receo e temor delle, que com voomtade de casar com ella:

Tom. IV.

Tt

e

(1) sem nūca B.

e foi assi que o dia que os ouverom de receber no castello daquelle cidade , estamdo elRei e a Rainha presente , e o Iffamte seu filho , e outros muitos senhores e fidallgos , o arcebispo de Samtiago , que os de receber avia , pregumtou ao comde se queria receber por sua molher Dona Isabel , que presente estava ; e o comde nom respondeo nada , ataa que lhe elRei sahudamente mandou que disesse si , e el estomçe , com receo do padre , disse que si ; pero que o disse de tal guisa , que muitos dos que hi estavom , emtenderom bem neele , que de tal casamento era pouco comtemte ; porem forom suas vodas feitas muj honrradamente , e isso meesmo a Dom Pedro , filho do marques de Vilhena , com Dona Johana , filha outro si delRei Dom Hemrrique. Hora sabee sem duvjda nenhuma , posto que vos pareça coufa estranha , que como foi seraão , o comde se foi pera a comdeffa , por receo que ouve delRei se o doutra guisa fezera ; e jazemdo ambos em huuma cama , husou el de todo o comtrairo , que a comdeffa razoadamente devia desperar aaquel tempo , privamdo el estomçe assi seus semtidos , que nenhuum leixou husar de seu officio , qual compria ; ante lhe forom todos tam escasos , que el numca a abraçou , nem beijou , nem se chegou a ella pouco nem mujto , nem a tocou com o pee ⁽¹⁾ , nem com maão ⁽²⁾ , nem lhe fallou tam sol huuma falla naquelle noite , nem pella manhaã , nem ella a el isso meesmo , nem numca lhe chamou comdeffa em jogo , nem em siso , nem comeo com ella a huuma mesa ; mas vijhase cada dia ao seraão dormir com ella , teemdo tal geito em todallas noites , como tevera na noite primeira : e esta vida comtinuou com ella , de que elRei nom fabia parte , em quamto esteve em Burgos e em Pallemça , que seeriam ataa dous meses. E depois que elRei partio daquel logar , o comde nom curou mais della , mas foisse a outras partes , omde a veer nom podesse ; e assi amidou , ataa que elRei seu padre morreo , e foi della quite per semtemça , como adiamte diremos.

CA-

(1) com pee B. (2) a maão T.

CAPITULO XCVI.

Como a Iffamte Dona Beatriz de Portugal esposou com Dom Fradarieque, filho del Rei de Castella, e com que condições.

Feitas assim estas vodas que dissemos, logo no anno seguimento de quatrocentos e quatorze, foi trautado outro casamento antre el Rei Dom Hemrique, e el Rei de Portugal; a saber, que Dom Fradarieque, duque de Benavente, e filho del Rei Dom Hemrique, é dhuuma dona, que chamavom Dona Beatriz Ponçé, casasse com a Iffamte Dona Beátriz, filha del Rei Dom Fernamdo, e da Rainha Dona Lionor. E firmando sobresto todo o que compria, hordenou el Rei Dom Fernamdo de fazer cortes, por se fazeresem estes esposoiros que fôrom feitos na villa de Leirea només de novembro, seemdo presentes ho Iffamte Dom Joham, e Dom Joham, meestre da cavallaria da hordem Davis, (seus irmãos), e comdes, e ricos homeens, e prellados, e cavalleiros, e escudeiros, e muita outra gente dos concelhos, todos chamados spcialmente pera estes esposoiros da Iffamte, e pera receberem por Rainha e senhora dos reinos de Portugal e do Algarve, le lhe fizerem por ello menagem. As gentes assijuntas, hordenou el Rei que aos vimte e quatro dias dito mes se effezsem os recebimentos; e foi assi de feito que Fernam Perez Damdrade, come procurador del Rei Dom Hemrique, e de Dom Fradarieque seu filho, recebeo pera palavrás de presente, como manda a santa legreia, a dita Iffamte Dona Beatriz por molher do dito Dom Fradarieque, e ella recebeo elle por seu marido nas maños deste seu procurador. Em outro dia todollos senhores, e gentes que hi eram, a que esto

Tt ii

com-

(1) a madre santa T.

compría de fazer, fezerom preito e menagem nas maãos de Dom Frei Alvoro Gomçallvez, Uprior do ospital, e Damrri-que Manuel de Vilhena, senhor de Cascaes, curadores da dita Issamte, e em maãos do dito Fernam Perez, que mor-remdo o dito Rei, e nom leixamdo filho lidemo, que tomassem por Rainha a dita Issamte, e por Rei o dito seu ma-rido, avendo com ella comprido aquel honesto jumentamento que se faz antre os casados; salvo se elRei Dom Fernam-do imorresse, ficamdo a Rainha Dona Lionor prenhe, e pa-rindo filho barom de morremdo elRei Dom Fernando ante que elles fossem de tamanha hidade, que i comprir podessem o natural dividido, quem a Rainha Dona Lionor regesse em tanto o reino, ou quem elRei Dom Fernando hordenasse em seu testamento; e que dessto dia de Sam Joham Bautista seguimte lhe dessem casa em Portugal; e qual quer dos Reis per que esto fallecesse de seer comprido, pagasse aodoutro dez mil marcos douro. Feitos los esposoiros com estas e ou-tras comdições, que leixamos de dizer, enviou elRei Dom Fernando a Castella Dom Pedro Tenorio, bispo de Coimbra, e Airas Gomez da Sillya, do seu conselho, e seu al-ferez moor; e chegarom a elRei Dom Henrique aa cidade de Cordova, onde emtom estava, e recomtados todollos capitullos, que comtheudos eram nos trautos destes esposoiros, elle os jroula comprar e manteer, aos dez e nove dias do mes de janeiro de quatro centos e quinze anos; e mais que ouvesse despensaçom do Papa, por quanto eram paremtes no quarto graao; e mais que elRei Dom Fernando ou-vesse ás remdas dos logáres de que fezera doaçam aa dita sua filha per bem de tal casamento, ataa que fezesse suas vodas, e fosse entregue a seu marido.

C A P I T U L O X C V I I .

Das aveemcas que el Rei Dom Fernando fez com o duque Danjo, pera fazer guerra a Aragom.

Nos nom achamos que Gomçallo Vaasquez Dazevedo, nem Louremçell Anes Fogaca, que forom enviados a Castella pera trautar os feitos Daragom, como ouvistes, traussem sobrello nenhuma couisa den que el Rei Dom Fernando fosse contento, ante nos pareçe que foi per contrairo; por questanto que estes espoiros ueys aveemcas, que dissemos, forom ordenadas, teendo el Rei gram sentimento do touro que lh' tomara el Rei Daragom, e a nom boall maneira que teyerá em aquell feito, mujto contraira do quel cuidava, e pera aver de todo emenda, trautou amizade com Dom Luis, duque Danjo, filho del Rei de França, que fossem ambos dhuum acordo em fazer guerra a el Rei Daragom. E foi assi que emyiou o duque a el seus embaxadores, a saber, Ruyberte de Noyers, báchiarel em leis, e Yvo de Gernal, de seu conselho; os quaes chegarom a Temtugal no mes d'abril, onde estomce el Rei estava, e concordadas suas aveemcas em muitas couisas, ficamdo porem certos pontos por determinar; os quaes compria de o duque primeiramente saber; hordenou el Rei de enviar seus embaxadores a França com os messegeiros do Duque, e forom ala Louremçell Anes Fogaca, seu chanceller moor, e Johani⁽¹⁾ Gomçalvez, seu secretario, e do seu conselho. E em huuns paaços del Rei de França a cerqua de Paris, no mes de junho seguite, firmarem suas liamcas em esta guisa. « Que o duque fezesse guerra com tra el Rei Daragom, assi per mar come per terra; e que a guerra per terra se fezesse aa despesa do duque, e na guerra

” ra

(1) e Nuno T.

„ ra que se fezesse per mar , elRei Dom Fernamdo posesse „ a terça parte das fustes ⁽¹⁾; com tamto que nom passasse com- „ to de quimze gallees ; e segumdo a despesa que cada huum „ fezesse , ouyesse proveito dos beens movijs e de raiz , que „ tomados fossen ao reino Daragom , reservando porem seu „ dereito aos capitaaens , segumdo seu costume de guerra . „ E que todallas cidades , castellos , e fortellezas que fossem „ tomadas no reino de Mayorga , e nas ilhas de Ménorca , „ e de Eviça , reino comdado de Roçelhom , e terras darrei- „ dor , fossem entregues a dito duque . E que se elRei de „ Castella quisesse seer em questa liga , fazemdo guerra ao rei- „ no Daragom assi per mar come per terra , segumdo ja tij- „ nha outorgado ao duque , que as fortellezas que se tomas- „ sem em Murça , e em terra de Mollina , em que elRei „ de Castella dizia que tijnha dereito , que isso meesimo „ lhe fossem entregues . E que de quaaes quer outros loga- „ res que fossem tomados , afora estes que ditos som , que „ elRei Dom Fernamdo fosse primeiro entregue sem nenhu- „ ma custa de duzemtas e cimquemila mil dobras , em que „ dizia que lhe elRei Daragom era obrigado ; e depois que „ el fosse pagado , que todollos outros logares fossem parti- „ dos amtrellas ; segundo a despesa que cada huum fezesse „ . E estes e outros capitulos , que dizer nom curamos , foram postos naquellas aveemças , que elRei Dom Fernamdo trau- tou com o duque : mas se esta guerra ouve algum começo ; ou que se fez sobre este negocio , nos per livros , nem escripturas , nenhuma cousa podemos achar que mais posessemos em escripto ; mas porem émtemdemos que nom ⁽²⁾.

CA-

(1) fustas B. (2) que nam fez mynhoa. T.

CAPITULO XCVIII.

Das manbas, e comdiçoões do Iffamte Dom Joham de Portugal.

Cessando dos feitos del Rei Dom Fernamdo com el Rei Dom Hemrique, e isso meesino com el Rei Daragom, pois coufa nenhuma mais achar nom podemos, que destoriar neçessaria seja; convem que digamos doutras coufas pertencentes a nosso fallamento, segumdo aquello que prometido teemos, no reinado del Rei Dom Pedro, onde dissemos que fallariamos dos Iffamtes Dom Joham, e Dom Denis, quanndo comveheffe razoar de seus feitos: mas por abreviar, deixando de todo o Iffamte Dom Denis, que ja he em Castella, digamos qual foi o aazo por que se o Iffamte Dom Joham depois partio de Portugal, e se foi pera la; e amte que disto façamos meemçom, nom se agravem vossas orelhas douvir em breve recomtamento algum pouco de seus geitos e manbas, se quer por homrra de sua pessoa. Este Iffamte Dom Joham era mujto igual homem em corpo e em geesto, bem composto em parecer e feiçoões, e comprido de mujtas boas manbas, muito mesurado, e paaçaão, agasalhador de mujtos fidallgos do reino e estramgeiros, e mujto graado e prestador a qual quer que em elle catastesse cobro; damdolhes cavallos, e mullas, e armas, e vestidos, e dinheiros, e aves, e alaños, e quaaes quer outras coufas que em seu poder fosse de dar. Foi mujto amjgo de seu irmaão Dom Joham, mestre Davis, de guisa que como el Rei Dom Pedro hordenara, que sempre acompanhasssem ambos quando eram na corte, assi numca eram partidos de monte, e de caça, e comer, e dormir, e das outras conversaçoões husadas daquelleas que se bem amam: em tanto que seemdo el muj doemte huuma vez em Evora, dhuum gramde açidemte que lhe dera, teem-

teemdo el carrego com o mestre seu irmaão de manteer a tavolla , em huumas grandes justas que el Rei Dom Fernamdo fazia , a huuma festa que hordenou do ⁽¹⁾ comde de Viana , filho do comde velho , em huum arroido que se levamtou em el- las , amtre Vaasco Porcalho , comendador moor Davis , e Fernamdalvarez de Queiroos , que era da parte dos comdes , nom podia Affonso Gomez da Sillva , e outros fidallgos , teer o Iffamte que se nom levamtasse da cama , por hir ajudar seu irmaão o mestre , quando lhe differom , que amdava em ci- ma dhuum cavallo , com huum traçom de pao na maão , por desviar de cajom o Vaasco Porcalho , que nom recebesse dano dos outros : o qual arroido prougue a Deos que foi amanssa- do , sem perda de nenhuum delles. Elle foi homem de toda a Espanha , que melhor e mais aposto desemvolvia huum ca- vallo ; de guisa que suas ⁽²⁾ manhas maas , nem braveza lhe prestar podia , que o nom amansasse : grande justador e tor- neador , e lamçava mujo atavolado. Era mujo hufado de sal- tar , e correr , e remessar a cavallo e a pee , sofredor de gram- des trabalhos a monte , e a caça , e semelhamtes desemfada- mentos ; ca el per dias e noites numca perdia afam , levam- tamdoffe duas e tres horas ante manhaã , aprazamdo de noi- te per imvernos e calmas , des i cavalgar , e correr fragas e montes espessos , e saltar regatos e corregos de grandes ca- joões , caimdo em elles , e os cavallos sobrelle : em tamto era queremçoso de montes , que numca receava porco , nem huf- so , com que se emcomtrasse a pee , nem a cavallo : e de muj- tos perijgos em semelhamtes feitos o quise Deos guardar , que comtados per meudo seriam afaz saborosos douvir ; mas re- çeamdo de vos fazer fastio , nom ousaremos de comtar mais dhuum ou dous de taaes aquecimentos.

C A

(1) o T. (2) dizia que suas T.

C A P I T U L O X C I X .

*Do que aveo ao Iffamte Dom Jobam com huum busso,
e com huum porco, andando ao monte.*

EL Rei Dom Fernando era muj queremçoso de caça e monte, homde quer que sabia que os havia boons, filhamdo em ello grande prazer e desemfadamento; e por que o certificaram que em terra da Beira, e per riba de Coa, avia boons montes dhussos e porcos em grande avômdamça, fezse prestes com toda sua casa, e da Rainha, e muitos monteiros com sabujos e alaãos, e levou caminho daquella comarca. E fazendo em elles grande matamça, acomteçeo huum dia que o Iffamte se emcomtrou com huum muj grande hussó, e juntouisse tamto a elle pollo ferir amantenente⁽¹⁾, que o hussó firmou bem seus pees, e levantou os braços por o arrevaltar da sella; e o Iffante quando esto vio, empicotouisse tamto sobre a sella, que foi de todo sobre o arçom de amteiro, e o hussó temdemdo as pomtas das maãos pollo filhar, alcancou o arçom derradeiro da sella tavarenha, segundo estomçes hufavom, e arrancou o arçom com huuma grande aljava da amca do cavallo; e o Iffamte por todo isto nom o deixou, e assi sem arçom e com o cavallo ferido, voltou sobrelle pollo remessar, e numca se delle quitou, ataa que sobreveherom outros, e lho ajudarom a filhar nas azcumas⁽²⁾. Outra vez lhe aqueeçeo, que aprazou huum porco muj grande, o qual achou com gran trabalho, fazemdo amdar longa terra amtre dia e noite, de que ficou muj cansado; e depois que o ouve cercado, mandou huum⁽³⁾ seu page, que lhe levava a azcuma, que fosse apressa chamar os de cavallo, e os monteiros, e toda a vozaria; e que lhe trouvessem dous alaãos;

Tom. IV.

Vv

alaãos;

(1) a mao tenente T. (2) azcunas T. (3) a huu T.

laãos; os quaaes amava tanto, que os lamçava de noite comigo na cama, e el Yem meo delles: huum avia nome branor⁽¹⁾, que lhe dera seu irmaão o mestre Davis, outro chama vom rabez⁽²⁾; que lhe emyiara Fernam Perez Damdrade, tio de Rui Freire de Galiza. Quando a companha foi toda jumta, fezesse mujo tarde, por que vijnham de lomge; e depois que o Issamte partio as armadas, ficou el em huuma dellaš, e mandou pôer os caães a achar, e postos nom acha-rom nada, por que o porco se levamtara em tamto, e nom estava em aquell logar; e drou isto tam⁽³⁾ grande espaço, que o Issamte enfadado de quebramto, nom se pode sofrer que nom dormisse. O page seu que tijinha os alaãos, semelhavelmente forçamdo o sono, teve lhe companha e adormeçeo: e ante que adormeçesse, por quamto nom semtia vozes de monteiros, nem ladrídos de caaens no monte, cuidou de dormir de seu vagar, e atou as treellas dós alaãos huuma na perna, e outra darredor de si pella çimtura. Em este comeos sobreveo o gram porco seguro, e desacompanhado de fabujos e dalaãos, exudrado⁽⁴⁾ por a gram calma que fazia, e veo naçer per a bicada de huum monte, jumto com a armada huzazia o Issamte e seu page dormijndo. Hora devees de saber, que aquell boom alaão de bravor, comprido dardimento e de boomdades, segumdo sua natureza, era assi acostumado, que sem treella, aguardava com o rostro na estribeira, quamto o cavallo podesse amdar; e porco, nem husso, nem outra animalia com que se emcomtrasse, nom avia de travar em ella, a menos de lho mandarem fazer. E quando o porco assi naçeo, o outro alaão rabez deu huuma arramcada, e o bravor tevesse quedo; e quando rabez viu que se o porco saya, e que o nom desatreellavom, fez huuma gramde arramcada per huum mestro mato, levando apos si o page, e o outro alaão. Ao soom disto acordou o Issamte, e quando viu o moço e os alaãos hir desta guisa, e o porco que se poinha em salvo, ouve tam

gram

(1) bravor T. B. (2) bravez T. (3) em tão T. (4) enxudrado T.

gram sanha, que mayor seer nom podia, e foisse rijo com huum cuitello de caça fora da bainha, e cortou as treellas que hiam atadas no page: os alaños com as treellas cortas, ferom filhar o porco em huum espesso arvoredo, e chegando o Iffamte a elle, o porco se queria espedir dos alaños, que eram empeçados⁽¹⁾ em huumas curtas carvalheiras, e em saimdosse o porco, nom querendo aguardar de justa, o Iffamte o remessou; e emtom foi feita a mais fremosa azcuma da de seu braço, que ataa li fora vista nem ouvja amtre monteiros, por que as cuitellas da azcuma emtrarom pellos polpoões da coxa, e cortarom os ossos e as juntas, e sahiram as cuitellas com toda a asta, pello conto da azcuma da outra parte da calluga da espalda. E mujtas outras boas amdamças, e dellas comtrairas, lhe aqueeçerom em seus montes, que seeriam lomgas de comtar, de que nom curamos fazer meençom. E assi como era grande monteiro, dessa guisa era caçador de todas⁽²⁾ maneiras daves, assi daçores, come falcoões, e gaviaães, galgos de lebres e raposas, e podemgos de mostra⁽³⁾; e el meesmo trabalhava com elles a lhes tirar, em tanto que todos aviam por mujto o trabalho e affam, que em semelhamtes feitos levava.

C A P I T U L O C.

Como se o Iffamte Dom Jobam namorou de Dona Maria, irmãā da Rainha, e como casou com ella escondidamente.

Vivendo o Iffamte desta guisa, ledo e a seu prazer, veo a poer sua voontade em huuma dona, que chama vom Dona Maria, irmãā da Rainha Dona Lionor: esta Dona Maria fora molher Dalvoro Diaz de Sousa, gram fidallgo

Vv ii

de

(1) enprazados T. (2) de todallas T. (3) e podemguos, e de mostra T.

de linhagem dos Reis, e boom cavaleiro, e mujto homrrado: e segumdo alguuns afirmam em suas estorias, elRei Dom Pedro de Portugal avia afazimento com huuma dona, com a qual Alvoro Diaz foi culpado que dormia, e reçeamdosse que a gram sanha que elRei Dom Pedro por esta razom avia, quisesse dar alguuma desomrrada e perijgosa execuçom, foisse fora do reino, e amdamdo assi per tempo ⁽¹⁾, morreo de sua natural morte; e ficou Dona Maria viuva, afaz em boa hidade de mançebia, tremosa, e apostta, e mujto gracirosa, achegador de mujtos fidalgos seus paremtes, e de quaaes quer outros que boons fossem, homrrandoos mujto segumdo cada huum merecia, dando lhe des i gramde gasalhado. Era de gram casa de donas, e domzellas, e camareiras, e outra gente meuda, des i descudeiros, e mujtos officiaaes, e graada e prestador a todos. Avia coraçom e abaſtamça pera o fazer, por que o meeſtrado de Christus lhe fora dado pe-
ra Dom Lopo Diaz seu filho, e as remdas eram postas em seu poder; afora mujtos herdamentos movijs e de raiz, e mujto bem fazer da Rainha sua irmaã. O Iffamte que a vija a meude, fememçamdo sua tremosura e estado, e assi gracirosa, que a juizo de todos enhadia mujto em ella, começoou de a amar de voomtade; e revolvemdosse a meude em este peimſamento, secretariamente lhe emviou descobrir seu amor: mas a comprir seu desejo como el queria, lhe eram mujtas couſas comtrairas, por que a dona era mujto ſefuda, e cor-
da, e discreta, e bem guardada, e emvioouſelhe defender com booas e mesuradas razoões. O Iffamte que sua voomtade gaſtava per continuada maginaçom de tal bem queremça, foi lhe forçado de a seguir a meude; em tamto que ella afficada delle, cuidou de lhe requerir couſa, que em outra guisa nom fora ousada de lhe cometer, e emvioulhe dizer per huuma Margarida Louremço, sua camareira do Iffamte, que poiſ el dizia que a amava tamto, que ella lhe emviaria huum tal

(1) tempos T.

tal embaxador, qual convijnha seer meheiro amtre elles, e que elle o creeffe do que lhe da sua parte disseffe, e assi podia comprir sua voomtade, mas doutra guisa nom. Estom-
çé fallou ella com huum boom fidallgo, que chamavom Al-
voro Pereira, a que o Ifsamte queria grande bem, e isso mees-
mo era muj chegado a Dona Maria, e comtoulhe todo o
que lhe o Ifsamte per vezes mandara dizer, e todo o que
se ataali passara em aquel feito; dizemdo que lhe disseffe da
sua parte, que pois que a tamto amava de pallavra, que o
poseffe assi em obra: que casasse com ella, e a recebesse por
molher, e que ledá era de fazer todo seu mandado. Ca bem
sabia elle, que mais em razom estava de el casar com ella,
que el Rei Dom Fernando com sua irmaã; e què se outro
modo com ella queria teer, que alhur buscasse sua vemtuyra,
nem lhe fallasse nenhuum mais em tal estoria, que lho nom
consemteria, nem lhe tornaria a ello reposta que boa fosse:
e tem mais perlomga dizem alguuns, que ouvijmdo aquisto o
Ifsamte, que forom em gram segredo recebedidos escusamente.
Mas huum outro autor, cujas razões nom som demjeitar, em-
hade em esto dizemdo assi: que Dona Maria seimdo bem
sesuda pella comum regra, per que os homeens em semelham-
tes feitos caæe, emtemdeo⁽¹⁾ que escorregaria o Ifsamte Dom
Joham, e que emcaminhar⁽²⁾ per aquella estrada, per que el-
Rei Dom Fernando emcaminhara com sua irmaã, era mujto
aazado e pequena maravilha; e guisou como huuma noite a
fosse veer o Ifsamte escoindidamente, nom levando consigo
mais dhuum escudeiro: e aâlem de ella seer asaz de fremosa, e
pera cobijçar, ella corregeo si e sua camara assi nobremente
pera tal tempo, que a nenhuum homem seeria ligeiro postar
com seu fiso, que se partisse dalli çedo. E aas horas que o If-
samte veeo, foi recebido per huuma molher de sua casa, e
levado escusamente homide Dona Maria estava: e el quando
emtrou, vio ella e seus corregimentos assi despostos pera o re-

ç-

(1) entendemdo T. (2) e que emcamynharia T.

geber por ospede, que parecia que cada huum corregimento o rogava, que ficasse alli aquella noite; a qual coufa emadeo aaquella hora dobrado aazo em sua bem queremça e amor: e despois das primeiras razoões, como el chegou, fallou ella estomçe, e disse: « Senhor, eu me maravilho mujto de vos » mandardesme cometer vossa bem queremça e amor, do gei- » to que mandastes; o qual devera seer pera casar comigo, » e doutra guisa nom: que bem veedes vos, que eu som » irmaã da Rainha de padre e de madre; e de seermos fi- » lhas dalgo, bem sabees quanto o somos, tam bem da » parte do padre come da madre, assi dos Tellos como dos » Meneses, que vem do linhagem dos Reis: des i sabees » que fui casada com Alvoro Diaz de Sousa, que foi muj » homrrado cavalleiro, e do linhagem dos Reis, de que te- » nho huum filho, que he mestre de Christus, como vee- » des, que he huum dos homrrados senhores de Portugal. » Pois senhor, razom vos parecia a vos, huuma dona tal » como eu, quererdella vos desomrrar desta guisa, come se » fosse huuma molher refece: em verdade, senhor, pareçeme » que soomente pollo divedo que eu ei com a Iffamte vossa » sobrinha, o nom deverees vos de cometer; e sabee que » eu soom de vos mujto queixosa por isto. E por tamto vos » fiz aqui vijnr, por vollo dizer aa minha voomtade; ca me » pareçe se vollo per outrem mamdara dizer, que nom fora » minha voomtade desabafada; ca afaz dempacho ouverees » vos daver, mamdardesme demandar, come se eu fosse huu- » ma dona de muj maa fama ». E em razoamdo esto, mos- » travia queixume e que quiria chorar, que aas mulheres he li- » geiro de fazer, dizendo que se fosse mujto em boa ora per » hu vhera, que pero lhe pareçesse que estava soo, que accom- » panhada sija mais preto do que el cuidava. O Iffamte cerca- » do de querer e voomtade daquel deseio, que todo siso e es- » tado pooem adeparte, outorgava quanto ella dizia, escusam- » dosse porem, que demamddada per elle nom era a ella ne- » nhuma desomrra; e querendo com ella emtrar em razoões

outras mais chegadas a seu proposito, ella disse que mais pallavras lhe nom escutaria, mas que lhe pedia por mercee que se fosse a boa venuira. A molher que o posera demtro, acabadas estas razões, disse estomce ao Iffamte: « Senhor, » bem vos diz minha senhora, reçeba vos, pois aqui estaaes, » ca vos nom he prasmo nenhuum: ca bem veedes vos, » que el Rei vosso irmaão tomou sua irmaã por molher, e a » fez Rainha, e tem della filhos que émtemdem de herdar » o reino: pois quem vos ha de teer a mal casardes vos » com ella, que esta bem mançeba, e molher de prol, e » vem de tal linhagem como todos sabem. Demais que a » Rainha sua irmaã vos fara tamto acrecentar nem terras e » estado, per que podees ⁽¹⁾ viver muj homrradamente: e » vosso padre el Rei Dom Pedro desta guisa tomou Dona » Enes vossa madre, e a reçebeo á furto, e depois de sua » morte jurou que era sua molher, por vos ficardes lidemo » e vosso irmaão; pois nom vejo razom por que o leixees » de fazer, salvo por nom aver voomtade ». O Iffamte pre- so per maginaçom, e posto muj firme so ⁽²⁾ juizo do amor, per comgeitura das coufas que viaj, tijinha em gram preço e desejava mujto as que nom pareçiam; em tamto que o fo- go da bem queremça, açeso em dobrada quantidade, lhe fa- zia semelhar aquel pouco despaço que fallavom; huuma muj perlomgada noite. Emtom querendo acabar o aazo o que a voomtade começara, concordarom seus prazivees deseios, outorgamdo el que a reçeberia ⁽³⁾ e avia por sua molher; e foi assi de feito que a reçebeo logo, presemte Alvoro Dam- tes, e outros de que mujto fiavom ⁽⁴⁾; os quaaes se logo fo- rom, e el ficou hi: e satisfazendo huum ao deseio do ou- tro, el se partio ledo, sem ella ficar triste, muito cedo am- te manhaã, o mais afastado de fama que se fazer pode.

CA-

(1) posaees T. (2) sob T. (3) recebya T. (4) fiava T.

C A P I T U L O C I.

Como a Rainha fallou com o comde Dom Joham Afonso sua fazenda, e das razoões que disse ao Iffante Dom Joham.

Andou esta cousa mujto emcuberta; e o huso ameude per tempo, por que a puridade passava de dous, foi forçado que naçesse voz e fama, que o Iffamte dormia com Dona Maria, e que era sua molher recebida; a qual se alargou tamto dhuma pessoa em outra, que o ouve de saber el Rei e a Rainha, e desprougue mujto dello a ambos, espacialmente aa Rainha, dizemdo que amte a quisera veer casada com huum simprez cavalleiro, que com elle. E el Rei disse, que pois se elles comtemtavom ambos, que nom pesasse a ella, ca el pouco lhe pesava. E o aazo por que aa Rainha desprazia desto muito, era por quamto vija sua irmaã bem quiste de todos, e o Iffamte Dom Joham amado dos poboos e dos fidallgos, tamto como el Rei; e pensava⁽¹⁾ de se poder aazar per tal guisa, que reinaria o Iffamte Dom Joham, e sua irmaã seeria Rainha, e ficaria ella fora do senhorio e reinado: moormente nom seemdo el Rei bem saão, e mais geitoso pera durar pouco, que viver perlomgadamente; assi que por estas e outras razoões, veemdo seu estado aazado pera montar altamente, nom pode carecer de peçonha da emveja, e começou de mostrar aa irmaã peor tallamte do que soya, nem o Iffamte nom avia tal gasalhado del Rei, como amte tijinha em costume de lhe fazer; e nom soomente a elles, mas ao mestre Davis seu irmaão, nom mostrava el Rei e a Rainha boom sembramte, pollo grande amor e afeiçom que lhe vijam teer com o Iffamte Dom Joham. E duramdo assi per tempos, a Rainha nom perdia cuidado da fazenda do Iffamte, e de sua

(1) e pessavalhe T.

sua irmã : pensando todavia , que per tal casamento se lhe poderia seguir desfazimento ⁽¹⁾ de sua homrra e estado , e ipera desviar isto de todo ponto , a azaou de fazer emtemder ao Iffamte , que lhe prazeria de o veer casado com a Iffamte Dona Beatriz sua filha ; e fallou todo seu cuidado com Dom Joham Affonso Tello seu irmaão , que lhe era muito obediente por muitas mercees que ⁽²⁾ della recebia , que emcaminhasse como o Iffamte houvesse disto algum conhecimento . O comde emduzido assi pella Rainha , começou daver moor converfaçom com o Iffamte do que soya , e mostrar ⁽³⁾ muito mais seu amjgo do que samte era : e huim dia fallamdo ambos em couças de segredo , comtoulhe o comde como era certo da Rainha , que deseiamdo seu acregémentamento e homrra , cubijçava muito de o veer casado com a Iffamte Dona Beatriz , sua filha , dizendo que pois a Deos prazia de nom áver filho que herdasse o reino , depois da morte del Rei seu senhor , que amte queria a Iffamte sua filha veer casada com elle , que com o duque de Benavemte , que era Castellaão ; ca mais razom era herdarem o reino , que fora de seu padre e de seus avoos , os filhos seus e de sua filha a Iffamte , que nom os do linhagem del Rei Dom Hemrique , de que Portugal tamto mal e dampño havia recebido : mas que lhe pesava muito da torva que em isto vija , por quanto se rogia per algumas pessoas , que Dona Maria sua irmã era casada com elle , e que por tamto se nom poderia comprir isto que ella muito ⁽⁴⁾ desejava . Ouvidas as doçes pallavras do comde , que largamente em isto fallou , despostas a geerar danoso fruto , logo o Iffante ligeiramente creeo esto que lhe foi muj prazivel , representando a seu emtemdimento todallas homrras e gramdes avantageens , que se lhe de tal feito podiam seguir : des i como veedes , que deseio de reinar he coula que nom recea de cometer obras contra razoin e dereito , nom podia o Iffamte pensar em outra coula , salvo como avia de casar

Tom. IV.

Xx

com

(1) grande desfazimento T. (2) que sempre T. (3) e mostrar ser T.

(4) que ella tanto T.

com a Issamte, e seer quite de Dona Maria per morte. E andando em este cuidado, amte que o a outrem dissesse, fallarom mais a Rainha e o comde com Djegafonso de Figueiredo, veedor do Issamte, e com Garcia Affonso, comendador Delvas, que era emtom de seu comselho; e damtре todos nom se sabe quem, se da parte do Issamte, se da parte dos outros, foi levamtada huumá muj falssa mentira, que seu coraçom della nunca pensara, dizemdo que bem a pôderia matar sem prasmo, porque era fama que dormia com outrem, seemdo sua molher recebida: e per aazo de taaes comselhos, ja mais o Issamte nom perdeo cuidado de casar com sua sobrinha, e descasarse de Dona Maria per morte; e se comprio aqui o exemplo que dizem, que quem seu cam quer matar, raiva lhe poem nome; ca tanto que elles tal testimonho amte si levamtarom, logo o Issamte determinou em sua voomtade, de çedo a privar da presemte vida.

C A P I T U L O CII.

Como o Issamte chegou Alcanhaæs, onde el Rei estava; e do recado, que Dona Maria ouve de sua bida delle.

Partio o Issamte com este proposito, firmado de todo em seu coraçom, e foi-se caminho Dalcanhaæs, hu el Rei e a Rainha eram estomçes com toda sua caza; e veheromno receber o comde de Barcellos, e outros senhores e fidallgos, que amdavom na corte, e foi aquel dia comvidado do comde ao jamtar. Em outro dia o comvidou Dona Isabel sua prima com irmaã, filha do comde Dom Alvoro Perez de Castro, e teveo bem viçoso ao jamtar, e pella festa, em humas casas a cerca dos paaços hu ella pousava, como morador que era da Rainha. Aquella festa veo o comde de Barcellos muj brioso, ledo, e namorado, segumdo fama, desta dona Isabel de Cas-

Castro ; e forom alli juntos mujtos da corte , e alguuns estrangeiros , tanto por mirar a fremosura della , como por acompanhar o Iffamte . Em aquel dia aq tarde , depois que damçarom , e ouverom vinho e fruta , mandou o comde por huimá cota mujto louçaã , e huim bulhom bem guarnido , a guisa de basalarte , e por huimá faca mujtremosa que lhe trouverom de Inglaterra , e deu todo ao Iffamte . Des i partiurom pera o paaço com o Iffamte mujtos cavalleiros e escudeiros , e com Dona Isabel mujtas donas e donzelas , e assi chegarom ao paaço , onde el Rei e a Rainha estavom , de que forom muj bem recebidos . A aquella ora forom apartados com a Rainha o Iffamte e o comde , todos tres fallamdo adeparte per muj longo espaço ; des i espediromse della , e isso meesmo del Rei e dos da corte , e dormio o Iffamte aquella noite com o comde , pera partir no seguimte dia . Como foi manhaã , partiu ho Iffamte caminho de Tomar , e como quer que o mestre filho de Dona Maria hi nom era , mandou requerer o Iffante , que fosse sua mercee de seer seu comvidado , e que logo se vijmria pera elle . O Iffamte que pouco tijnha em voomtade de lhe prestar seu jamtar , nom quis reçeber seu comvijte . O mestre , que ja dias avja que tijnha semtido dalgumas razões , que lhe fezerom saber da casa do Iffamte , quando viu que nom queria tomari seu comvijte , logo reçeu aquella hida ; e mandou a gram pressa fazer saber a sua madre , como o Iffamte passara per Tomar , e hia contra aquella terra homde ella estava , e que lhe parecia que nom hia em boa maneira ; por quanto passara per Tomar , e o requerira de comvite , e nom quisera seer seu comvidado ; e que porem se avisasse sobrello . Dona Maria avja ja amte desto ⁽¹⁾ recebidas novas dalguns de casa del Rei ; assi paremtes como criados , huuns douvida , e outros de prosumpçom , do trasfego ⁽²⁾ que se começava dordenar ámtrella e o Iffamte , perçebendoa que se avisasse ; e seemdo torvada por taaes razões , estomçe o foip mujto mais , quando viu o recadonho filho : sporem nom perdeo boom es-

(1) Dona Maria , que jaa ante desto tinhâ T . (2) presfego T . ab (1)

forço, como dona dalta⁽¹⁾ linhagem, e de gram cordura e fiso; e deu em reposta a esto que ouvija, que todallas coufas eram em poder de Deos, e que aquello que a el prougesse e fosse sua mercee, que esso seeria, e mais nom; e quanto montava aos feitos deste mundo, que ella avja tam gram fiamça na mercee do Iffamte seu senhor, que nom comsemfiria em nenhuma guisa sua desomrra, nem desfazimento: e com este proposito se leixou estar, sem fazer nenhuma mudança.

C A P I T U L O . C III.

Como o Iffamte chegou a Coimbra, por matar Dona Maria; e das razoões que ouve com ella, ante que a matasse.

A Quel dia que o Iffante de Tomar fez partida, foi dormir a humi logar, que chamam o Espinal: e como foi mea noite, cavalgou com os seus per Feraouçé⁽²⁾, desia Almalagues comarca de Coimbra, e chegou aos olivaaes da cidade, e deçeo ao Momdego aaquem do moesteiro de Santa Ana, que hé jumtò com a gram pomte; e em aquel logar chamou o Iffamte todos aquelles que achou consigo, e fezcos estar quedos, e apartouse delles a fallar com Diegafonso, e García Affonso do Sobrado; e acabado de fallar com estes, fez chegar os outros á si, e começou de lhes dizer: „ Vos todos assi como estaaes jumtos, sooes meus vas-„ fallos e criados; e issomieesmo dê meu padre, e hei de „ vos gram fiamça, poque deçemdeesi de boa criaçom e „ linhageens, e nom devorde fazer coufa que vos nom faça „ primeiro saber: e aimda que ataa hora vos emcobrisse al-„ guumas coufas de minha fazenda, nom me devees poer cul-„ pa, por que comveo de se fazer assi; e hora vos faço sa-„ ber, que a mim he dito que Dona Maria irmã da Rainha, „ nom

(1) dalto B. (2) pera fož Darouçé T.

„ nom cessa de publicar e dizer que he minha molher, e eu
 „ seu marido, e que tem escripturas, e fidallgos por testi-
 „ munhas dello; e esta coufa ou lhe assi, ou nom; e posto
 „ que assi fosse, compria seer guardado em gram segredo,
 „ por sua homrra e minha: e ora que por parte sua se le-
 „ vaintou e descobrio coufa, de que se a mim recreçia gram
 „ perijgo e cajom, e a ella outro si; eu vourhu ella esta,
 „ a fallar e fazer com ella, o que compre a minha hom-
 „ rra e estado. „ A esto cada huum e todos responderom,
 que eram prestes e aparelhados, nom soo pera aquello que
 era nada, mas pera mais alta coufa que lhe avijr podesse;
 e elle lho gradeçeo mujto. Emtom começaram damdar, e
 passada a pôimte chegando aa coyraça, e chamou o Iffam-
 te huum dos seus, e disse: „ Vos sabees esta çidade, e
 „ as emtradas e sahidas della, melhor que outro que aqui
 „ vaa, por que estevestes ja aqui no estudo: Dona Maria
 „ poufa nas casas Dalvoro Fernamdez de Carvalho, emca-
 „ minhaae per tal logar, per hu possamos hir asellas, mais
 „ apressa enfora de praça que seer poder. „ E el respon-
 deo que assi o faria: e emtom os levou aa Igreia de Sam
 Bertolameu, domde naçe huumaestreita rua, que dêrei-
 tamente vay sahir aas portas daquellas casas: he elles alli,
 esteve a guia queda, e disse comtra o Iffamte: „ Estas som
 „ as casas, que vos demandaes: nem isto a alva começava
 desclarecer, e trigavasse a manhaã pera vijnr. Hora assi aveo
 como suas tristes fadas mandarom, que o Iffamte com os seus
 aa porta, e huuma molher que avija de lavar roupa, destram-
 cou as portas, e abrioas de todo; e assi como forom abertas,
 logo os do Iffamte sobirom acima aa huuma salla, onde ja-
 ziam alguumas molheres dormjndo, e assi a emtrada (1) da sal-
 la hu se fazia huum virgeu de laramgeiras e outras arvores,
 apartarom o Iffante, Diego Affonso, e Garcia Affonso, e
 fallamdo com elle o deteverom per espaço; e des que falla-
 rom, veheromse pera huuestavom os outros todos, e o Iffam-
 te

(1) e a suo entraada T.

T origem do (1)

te pregumtou por Dona Maria, a qual jazia em sua camara
çetrada, segumdo lhe mostraram as que dormiam de fora; e
em outra camara tras aquella jazia huuima ama e camareiras,
com huum seu filho. O Issamte pregumtou estomçes, se avja
aaquellas torres alguuma outra emtrada, e foilhe respondido,
que nom, e as portas eram mujto fortes e bem tramcadas;
e o Issamte mandou logo, que quem mais podesse quebrar,
mais quebrasse, e cada huum se trabalhou com paaos e pe-
dras, de guisa que apressa forom quebradas. Ella acordam-
do soplitamente, quando se vio emtrar per aquella maneira,
alçouse do leito tam espatmada e temerosa, queradur se po-
dia teer em si, e quando se levantou, nenhuum vestido nem
manto teve acordo nem tempo pera deitar sobre si, nem quem
lho desse, por que las que eram demtro com ella, de so o
leito (¹) se nom podiam compoer de medo e temor; e seemdo
a ella cuidado de cobrir as vergomçosas partes, nom teve
outro acorrimento, se nom huum bramca collcha, em que
envolveo todo seu corpo, e acostouisse assi a huma parede
açerca do leito. E logo assi como entrou o Issamte, ella o
conhegeo no rostro e falla; e quamdo o vio, cobrou ja quam-
to desforço e ousamça, e disse: „ O senhor, que vijmda he
„ esta tam desacostumada „ „ Boa dona, disse elle, agora
„ o saberees: vos amdastes dizendo que eu era vosso mari-
„ do, e vos minha molher; e enxemprastes o reino todo, ataa
„ que o soubé el Rei e a Rainha, e toda sua corte; que era
„ aazo de me mandarem matar, ou poer em prisom por sem-
„ pre; e vos deverees democobrir tal razom contra todollos
„ do mundo: e se vos minha molher soes, pon tamto me-
„ reçees vos melhor a morte; por me poerdes as cornas dor-
„ mimo com soutrem: e em dizendo esto, lamçou maõ
em ella. Dona Maria seemdo taaes razões, respondeo ao If-
samte, e disse: „ O senhor, seu entendo bem que vos vijns
„ des mal com selhado, e perdooe Deusba quein vos tal com-
„ selho deu, e se prouguemaa vossa merce, de vos apar-

(i) de sob leyto T .

„ tardes comigo huum pouco em esta camara , ou se façam
 „ estes afora , eu vos emtemdo de mostrar mais proyeitoso
 „ comisselho ; do que vos derom contra mim ; e por mer-
 „ çee vos ouvijme , e temporeemdes pera fazer o que vos
 „ prouguer ». E el nom lhe quis ouyjr suas razoões , nem
 lhe dar espaço pera se escusar do erro que nom fezera , mas
 disse : „ Nom vim eu aqui pera estar comvosco em palla-
 „ vras ». Em tom deu huuma grametirada pella pomta da
 collcha , e derriboua em terra ; e parte do seu muj alvo corpo
 foi descuberto , em vista dos que eram presemites , em tamto
 que os mais delles em que mesura e boa vergomça avja ,
 se alomgarom de tal vista , que lhes era doorosa de veer , e
 nom se podiam teer de lagrimas , e falluços , como se fosse
 madre de cada huum delles : e em aquell derribar que o If-
 famte fez , lhe deu com o bulhom que lhe dera seu irmaão
 della , per amtre ho ombro e os peitos , a cerca do coraçom ; e
 ella deu humas altas vozes muj dooridas , dizendo : „ Madre
 „ de Deos , acorreme , e ave mercee desta minha alma , : e
 em tirando o bulhom della , lhe deu outra ferida pellas ver-
 lhas ; e ella levantou outra voz , e disse : „ Jesu filho da Vir-
 „ gem , acorreme , : e esta foi sua postumeira pallavra , dan-
 do o sprito , e bofamdo mujto sangue della . Oo piedade do
 muj alto Deos , se emtom fora tua mercee de botares aquell
 cruel cujello , que nom dampnara o seu alvo corpo , inoçem-
 te de tam torpe culpa . Foi a casa loguo chea de braados e
 choros dhomeens e de molheres , depenamdosse sobrela , fazem-
 do grande e doorido planto . O soom dos gritos era ouvijo
 per toda a cidade , e foi gram torvaçom em muitos , que nom
 sabiam que coufa era . Ao grande arroido e volta , veeo
 Gomçallo Meemidez de Vascomcellos , que era seu parente
 della , e quando achou tal obra feita ⁽¹⁾ , e os seus faziam por
 ella tal doo , e com tam dooridas pallavras , que o poboo que
 darredor estava oolhando , nom podiam reteer suas lagrimas .
 O Iffamte como acabou aquello por que vehera , cavallgou

com

(1) feita della T.

com os seus, e tornou pella ponte , e nom quedou damdar sem fazer deteemça; ataa que chegou a Sam Paayo , que som dalli . . . legoas^(a). E por a jornada que era gramde , e fraqueza das bestas , nom chegarom com elle mais de seis , e alli os esperou todos , ataa que forom depois jumtos ; e daquel logar partirom camjinho da Beira , baratando cada huum armas o melhore que podia , e nom perdiam o huso dellas em monte e em caça ; e assi durarom per espaço de tempo , per hu quer que amdavom.

C A P I T U L O CIV.

*Como o Iffamte Dom Jobam foi perdoado, e como veeo
veer elRei e a Rainha.*

Foi esta cousa sabuda pello reino , e pesou a mujtos desta morte , moorrente quamdo souboron que fora daquelle guisa , sem sua culpa della ; e a Rainha quamdo o ouvio , mostrou que lhe pesava iugto , poemdo por ella doo ; porem dezia a elRei⁽¹⁾ que nom curasse daquelle , nem tomasse por ello nojo , ca coufas eram que acomteçiam pello mundo. E depois que esta cousa foi arrefeeçendo , andamdo o Iffamte na Beira e per riba de Coa , açerqua dos estremos , fez saber a elRei e aa Rainha , que lhe nom compria viver em sua terra sem sua graça , e comtra seu tallante ; e se sua mereçee fosse de lhe perdoar a elle e aos seus , se nom que se trabalharia de hir buscar cobro a outro reino , homde viveisse sem temor de nenhuum. Em esto nom quedavom embaxadores em hidias e vijmdas , hora lhe tragiam novas de ledice , hora comtavom outras de tristeza , dizemdo que o mestre de Christus , e o comde Dom Joham Affonso , e Dom Gomçallo , e o comde de Viana todos primos , se jumtavom

pe-

(a) O numero das leguas salta-se em claro em todos os tres Codices.

(1) dizia elRei T.

pera o hir buscar, elle e os seus; assi que de todas partes se temiam, salvo do comde Dom Alvoro Perez seu tio do Ifamte, que trautava com o comde velho como o Ifamte fosse perdoado. E per elles, e pello priol do espital Dom frei Alvoro Gomçallvez, e per Ayras Gomez da Sillva, a quem el Rei queria gram bem, des i pella Rainha, cuja voz vallia mais que todos, foi o Ifamte perdoado, e todollos que eram com elle: e vistas as cartas de perdom que lhe el Rei e a Rainha sobresto mandaram, partio o Ifamte seguro para vijnsaa corte, e chegou a Samtarem com çemto e cimquoemta da cavallo; e dalli mandou dizer a el Rei, que era em Salvaterra de Maagos, que som espaço de quatro legoas, se o hiria ver assi como hia de caminho, ou com certas pessoas e mais nom; e el Rei lhe enviou dizer que vehesse muito em boa ora, com quantos tragia e mais, se mais quisesse trager. Estomçe chegou o Ifamte, e foi elle e os seus todos bem recebidos del Rei e da Rainha, e dos comedes seus irmãos, que estavom hi, e o acompanhavom, e o forom receber ataa junto de Samtarem quamdo veo. O Ifante esteve hi com el Rei huuns dias, andando ao monte e aa caça com elle, e aas vezes com os seus, e dalli os mandou cada hum pera sua terra, e ficou el com os que lhe prougue, andando gram privado del Rei e da Rainha muito aa sua voomtade; e mandoulhe el Rei pagar as comthias trespassadas e as presémtes, e muitos dinheiros de graça. E veemdo elle a boa maneira que el Rei e a Rainha tijnham com elle, teve mentes de lhe feer feito aquello, que o comed com elle fallara, em razom do casamento de sua sobrinha, esperando cada dia de se poer em obra; e a Rainha avia desto muj pouca voomtade, nom eribargamdo que a irmaã fosse ja morta, por que a ella era grande empacho viver o Ifamte em Portugal, veemdo el Rei cada dia mais adoorado, e temiasse que falleçemdo per morte, que fosse o Ifamte logo levantado por Rei, e tomar tal molher que seria Rainha, e ella desfeita de sua homirra e estado: e por esquivar de todo ponto este aazo,

Tom. IV.

Yy

avija.

avija deseio de teer sua filha casada em Castella , da guisa que o era , ou melhor se seer podesse , por ficar ella regedor⁽¹⁾ , se el Rei Dom Fernamdo morresse , como nos trautos do duque de Benavente era comtheudo , e que assi livremente se asenhoraria do reino ; e que o Issante nom buscaria cobro se nom em Castella , homde lhe ella depois aazaria prisom ou morte , per que ficasse segura . Hora em este tempo som alguuns que escprevem nom soomente razões , de que nenhuma coufa nos ajudar podemos , mas aimda seus ditos nos desprazem mujto , e de todo em todo som pera emgeitar ; dizemdo que o Issamte foi esposado com a Issamte Dona Beatriz , como lhe fora prometido , e huuns comtam que foi em Vallada⁽²⁾ , seemdo el Rei doemte , outros dizem que foi em Portallegre⁽³⁾ em mujto grande segredo , escprevendo isto per largos fallamentos , que resumir nom curamos : e posto que huurnas pallavras sciam contra as outras , e todas em soma comtradigam aa verdade , nos porem creemos que suas erradas razões nom foi per malícia dos autores , mas per ino- rância da verdade , ja qual sabee que foi desta guisa .

C A P I T U L O C V.

Como se o Issamte partio nojoso da corte , e se foi pera amtre Doiro e Minho.

EL Rei partio daquel logar hu estava , e foise pera terra Daalemtejo , e amte que dhi partisse e depois , o Issamte fallava em feito de seu casamento com a Rainha , e com aquelles com que tijnha razom de o fallar ; e ella como quem nom avija voomtade , des i os outros segumdo fabiam seu deseio , faziam emtemder ao Issamte , que isto se nom podia fazer tam apressa como el queria , por quanto com- pria

(1) regeedora T. (2) que foi engualhada T. (3) que foi em particu- lar , e T.

pria seer a Iffamte primeiro descasada do duque de Benavente, com que o era com tam gramdes firmezas, como el bem sabia; e que depois desto era necessario aver despeimssâcom, pera seu casamento seer firme, e feito como devia; e que esto se nom podia fazer logo assi de presemite, mas per hor denamça e tempo, como convijnhha a tal feito. E com estas e outras razões forom-lhe poemdo o feito pella armada, humtamdolhe os beiços com doçes pallavras de boa esperança, de guisa que el emtemdeo em seus geitos e fallas, que isto era coufa pera numca vijnr a fim ou tarde; e anojado com taaes razões de deteemça, partiosse da corte, dhuum lo gar que chamam Vijmeiro⁽¹⁾, e levou caminho do Porto, e foisse pera amtre Doiro e Minho, e alli amdou per tempo; des i foisse aa Beira, e amdamdo per esta guisa, conheçeo bem que era escarnido, e começou demtristeçer, e amdár mujto nojoso: em tamto que assi como el na morte de Dona Maria se partio prazivel, vimgador da culpa nom cometida, assi depois se apartava a chorar a mehude, fazendo plamto por sua morte, repreendemosse mujto do mal que fezera. Assi que el vivia nojosa vida, e os seus isso meesmo passavom muj mal, ca del Rei lhe vijnham poucos e maaos desembargos de suas teemças e moradias, de guisa que apenhavom as armas e os vestidos, e ja nom tijnhám quē apenhar, se nom alaños e sabujos; e com esta pobreza se passou o Iffamte arriba de Coa, e alli faziam sua gastada vida: em esto chegarom lhe novas que o comde Dom Gomçallo e o mestre de Christus hiam sobrelle, pera vingar a morte da irmaã e da madre, e el Rei e a Rainha logo açerca, e o comde de Barcellos com elles; e era assi de feito que elles hiam comtra aquella comarca com esta voz, e a teemçom⁽²⁾ era mais pollo esterrar que por o matar; e assi como se elles hiam chegando, assi se arredava o Iffamte com os seus, ataa que o poserom em huim lo gar que dizem Villar mayor. Em aquel castello asefegou o Iffamte, creemdo que dhi em deamte o nom seguisse mais;

Yy ii

e

(1) Vjmyeiro T. (2) entençom B.

e os seus partiromse pera huumas aldeas , que som da parte de Castella , e elle ficou com García Affonso , e Diegafonso ; e aa mea noite chegaromlhe emculcas , e guias que as tragiam , que lhe disserom que os comedes e mestre secriam ante da alva com elle , a premdello ou matallo , com gram poder que tragiam. O Iffamte quamdo se assi vio afficado e foo , demandou conselho aaquelles com que se achou , e elles conselharomno que se partisse ; e assi desacompanhado se partio de noite , e foi amanheeçer em Sam Felizes dos Gallegos , senhorio de Castella , que som dalli oito legoas , sem levando mais em sua companhia que García Affonso , e Diegafonso , e quatro moços que hiam de besta : e assi sem mais gente chegou a casa da Iffamte Dona Beatriz sua irmaã , molher do comde Dom Samcho , aaquel logar de Sam Felizes , omde foi bem recebido , e feito grande acorrimento.

C A P I T U L O C VI.

Como se o Iffamte partio com temor pera Castella , e do que se seguiu em sua bida.

OS desaventurados dos vassallos do Iffante , que se esparlharam pellas aldeas darredor daquel logar hu el ficara , por searem melhor apousemtados , quamdo veo na alva da manhaã começarom de guisar suas fracas fazendas , por emcaminhar pera hu leixarom o Iffante ; e elles himdo pello caminho , acharom huum Fernam Gallego seu manteheiro , que lhes disse como o Iffante era partido , e de que guisa , o qual lhes mamdava dizer , que se o amavom , que o nom fossem mais bulcar , mas que se tornassem todos cada huum pera hu melhor emtemdesse , e esto por espaço dhuum pouco de tempo ; ca nom tardaria mujto que çedo del nom soubessem novas , e que emtom quem lhe boom deseio tevesse , que o seguisse homde quer que el fosse. Esta messagem foi ouvuda com

com gramde⁽¹⁾ door e lastima , e a reposta dada com taaes razões e plamto⁽²⁾ , que nom avija homem que os⁽³⁾ ouuisse , que delles nom ouvesse piedade. Os braados e choro era mujto⁽⁴⁾ , depenamdosse , e damdo gramdes punhadas no rostro , e fazendo suas fages taaes , que todas eram tornadas em sangue. Durou esto per gramde espaço , como quem nom tijinha que os estorvasse ; e canssaço e mimgoa de falla os fez cessar de suas dooridas vozes : duas grandes pressas⁽⁵⁾ os movia a fazer isto , a primeira suidade e bem queremça , que aviam de seu senhor , por lhe seer graado e liberal , e mujto prazivel companheiro ; a outra , quamdo el fugia com tal reçeo de seer preso ou morto , que he de cuidar que fariam elles , ou que esperamça teeriam de sua vida. Emtom se confortarom huuns com outros , e forom todos arramados cada huum a sua parte , como a frota das naves no mar , quando he perseguida de gramde tormenta. O Iffamte esteve com sua irmaã per tempo em aquel logar de Sam Fellizes , ataa que per seu boom aazo e encaminhamento ouve recado e seguramça delRei de Castella , que lhe prazia de o filhar em sua guarda e mercee ; e foisse pera elle , de que foi bem recebido , e dos senhores da corte , e poslhe elRei gramde poymento de dinheiros , e deulhe terras e fortellezas , e emcaminhoulhe sua vida asaz homrradamente. Emtom mamdou o Iffamte a Portugal requerer os seus , que se fossem pera elle ; e delles o fezerom , como virom seu recado , outros nom curarom dello , teemdo ja acertado⁽⁶⁾ outros modos de viver.

C A-

(1) muy gramde T. (2) e prantos T. (3) lhos T. (4) e choros era muy-
tos T. (5) preesas T. (6) açeytados T.

C A P I T U L O C V I I .

Como morreu o Papa Gregorio, e foi emlegido em seu logo Dom Bertollameu arcebispo de Bairre, e chamado Urbano sexto.

Pois que ja contamos o aazo da hida do Iffamte Dom Jo-ham pera Castella , ora convem que trautemos do feito da çisima , que se em este tempo levamtou na egreia ; nom soomente por neçessidade da estoria , que nos costramge fallar dello , segumdo adeamte poderees veer , mas por nom mostrarmos mimgua em nossa obra , pois que os famosos estoria-dores em suas cronicas fazem della meemçom. Assi que nos em breve razoado ⁽¹⁾ , mais claro porem que elles , vos comtaremos per hordem seu começo e fim qual foi , e quanto tempo depois durou. Omde sabee , que seu feo naçimento mujto davorreger , ouve primçipio em este modo. Seemdo Gregorio Papa umdeçimo , e estamdo em Avinhom com sua corte , veo per certo recomtamento a suas orelhas , que alguumas çidades e castellos de Italia sogeitos a elle no temporal e spiritual , lhe revellavom de todo , de guisa que a seu mandado , nem de seus messegeiros quiriam obedeeçer. E a causa desta revellaçom , segumdo diziam , era por que o Papa e todos seus cardeaaes , que pella mayor parte eram Framçeses , lhe empoinham taaes encargos e sogeições , que as nom podiam mais soportar : por a qual razom o dito senhor Papa , aos quatorze dias do mes de setembro da era mil e quatro çemtos e quimze , partio daquella cidade Davinhom , e foisse a Marseilla com seus cardeaaes , e dhi embarcou em gallees de Genoa , e foisse a Roma , pera sojugar aquelles que lhe assi revellavom : e no mes de março aos vijmte e sete dias , da era seguimte de mil e quatro çemtos e dez e seis , morreu este Papa Gregorio em Roma. Elle morto , ficarom em Roma dez e seis car-deaaes

(1) razoado B.

deaaes; ga saber, doze ultramontanos, e os outros Italicos, aos quaaes perteemcia o dereito emleger; e juntaromse estes cardeaaes em alguuns logares fallamdo apartadamente, e aas vezes jumtos, qual delles soçederia em seu logo, e nom concordavom em eleger pessoa ultramontana, a saber, de Framça, ou de Imgraterra, ou das Espanhas. E faziam os ultramontanos de si duas partes, huuma era dos cardeaaes de Lemonicensse, que he em Framça, a saber, o bispo Prenestino, e o cardeal de Agrifollio, e outros; estes quiriam aver por Papa o cardeal de Piçtavia, ou se quer, o cardeal de Biveiro, que (1) em Framça, que era da sua parte delles. A outra parte era dos Framçeses, da qual era o cardeal de Jenevra, e o cardeal Pero de Luna, e o senhor dos Ursijms, e outros: e alguuns Italicos estavom em si meesmos, sem teer a huuma parte, nem aa outra. Os Framçeses comtemdiam daver por Papa o cardeal de Samto Estaço, o qual disse huuma vez ao mayor senhor de Lemonicemssi: „ Eu vos digo que declarado he desta vez, que nom aja hi Papa de vossa terra de Lemonicia, por que dizem que todo o mundo se agrava de seu senhorio “: e dalli em deamte foi sua discordia mais declarada, pera trautar sua parte por os Italicos, e cregerom amtrelles mujtas pallavras; por aazo da qual devisom se ofereçeo aos Italicos a parte dos Framçeses, dizendo que amte quiriam Papa Italico que da naçom de Lemonicia: e sabemdo esto os de Lemonicia, logo catarom huum caminho de emganar os Framçeses, veendo que suas vozes eram tam poucas, que nom podiam emleger Papa Françes, e concordarom amtressi de emleger Dom Bertollameu arçebispo de Bairre, e esto por emtemderem que a outra parte seeria em seu favor. E este segredo que os cardeaaes antre si tragiam de emleger, nom foi porem tamto guardado, que o cardeal de Grifollio amte per dias que entrasssem ao comclavj, nom disse huum dia a este Dom Bertollameu, que çedo poeria sobre seus hombros huum muj gram-de

(1) que he T. quee B.

de carrego ; e isso mesmo differom em gran segredo os cardenais procuradores da Rainha da Pullia a Dom Tome, seu procurador, que estompe era em corte, como quiriam emleger Dom Bertollameu arcebisco de Bairre, e elle assi o espreveo aa Rainha sua senhora, amte da entrada do conclave. Seemdo ja amdados oito dias dabil, entraram os cardenais pella manhaa, segumdo forma de derecho, no conclave pera emlegerem, como he seu costume; e o cardeal de Agrifolio, e o de Pictavia⁽¹⁾, emquererom depois da entrada, as emteencões e deseios do cardeal de Sami Pedro, e doutros, e acharom que seu deseio e emteemcom era de emleger o arcebisco de Bairre ; e comtando as vozes que eram por sua parte, acharon que avja hi que avomdasse, pera o confirmar em Papa. Em esto o povo Romaão começaram de se alvorraçar, delles armados e outros sem armas, como algumas vezes soem de fazer; e foromse ao paço onde estavom os cardenais, braçadamdo com grande arroido, que lhes dessem Papa Romaão, ou ao menos Itallico. Estompe o cardeal de Sabina disse aos outros cardenais : „ Senhores , sejamos logo, „ que creo com a ajuda e graça de Deos, que concordare- „ mos cedo, e emlegeremos Papa „. „ Nom assi, disse o car- „ deal Durssijns, mas espaçemos esta emliçom, e emganemos „ estes Romaãos, que pedem Papa natural de Roma, e fime- „ gamos que ja emlegemos huum frade de Sam Framçisco, „ que vos eu nomearei, e vistamoslhe a capa e a mitra ; e „ depois quamdo quizermos, faremos a emliçom „. O car- „ deal de Prenestina, e outros differom, que este nom era boom comselho, por que per tal caminho trageriam o povo cristaão a seguirrem ydolatria : „ mas venhamos aa em- „ liçom, disse elle, em quanto nos nemguem nom torva, e „ nom curemos do clamor do povo, do qual por hora nom „ devemos de curar „. Passado esto, começaram de trautar da emliçom, e differom que fallasse logo o cardeal de Florem- „ ca, que per derecho tijnha a primeira voz ; e sua emteemcom foi

(1) Preetanya T.

foi de guiar os cardeaaes a emleger o cardeal de Sam Pedro, e lhe deu emtom sua voz : os outros differom que aquel cardeal era desaazado, e nom apto pera os trabalhos do passado, por muitas razões; e nom fallarom mais em elle. Esto dito, guiarom todollos daquelle parte suas vozes em Dom Bertollameu arcebispº de Bairre, e outros alguuns de Itallia, e acharom que concordarom com elle mais que as duas partes das vozes. Em esto creçemdo o arroido e volta das gemtes cada vez mais, cuidamdo os cardeaaes que vijnham pera os costramger que fezessem Papa contra sa voomtade, apartaromse na capella do comclavj, e differom que fimgessem que era emleito o cardeal de Sam Pedro, e lhe fezessem reveremça e obediemça come a emleito ; mas muitos delles nom comfessaram em isto ; amtre os quaaes foi o cardeal Pero de Luna, que disse que amte quiria morrer, que fazer reveremça a nom verdadeiro Papa, dizendo : „ Nom farei bezeiro que adore o poboo, nem abaixarei os geolhos ante o idollo Baal : huum deve seer verdadeiro Papa, e nom dous ”. Pero com todo isto differom os cardeaaes ao poboo, que o cardeal de Sam Pedro era emleito, mas nom queria comfessar na emliçom : estomçe os Romaãos foram trigosamente a elle, e tomaromno pera o assemtar na feeda, e pero elle dizia e braadava : „ Leixaai me, que nom som Papa, ca o arcebispº de Bairre avees por Papa ”; com aquel alvoroço em que amdavom, nom curarom desso, mas assemtronon⁽¹⁾ sobre a feeda como Papa, nom lhe fazemdo porem reverença, nem mais outra cousa : estomçe se partirom dalli aquellas gentes, e ficarom os cardeaaes no comclavj. Celebrada esta emliçom do arcebispº de Bairre, tiverom os cardeaaes conselho se era bem de a pubricarem, e comcludiron que nom, por quanto nom cuidavom de satisfazér ao poboo per tal emliçom do dito arcebispº ; e nom a pubrincando per final nem per feito, emviarom por elle, e manda romlhe dizer que vehesse com outros prellados, e fimgesse que

Tom. IV.

Zz

os

(1) asemtarão *T.*

os mandavom chamar, pera aver com elles comſſelho. Veo elle com outros, e eſtando affi, era ja ora de comer, e diſſerom os cardēaaes que coſeſſem, e comerom os cardēaaes a huma parte, e os prellados a outra; e depois que comerom, tornarom outra vez aa emliçom, e propoſerom alguuns diſemdo: „Senhores, bem ſabees como oje pella manhaã emlegeremos o arçebispo de Bairre, e por que alguuns duvidavom „na emliçom, por razom do arroido dos Romaãos, agora nom „pode nenhuum allegar clamor nem torvaçom, por que todal- „las couſas por o presente ſom em paz; poremde veiamos o „que querees fazer“. Eſtomçe mais que as duas partes ou- tra vez emlegerom o dito arçebispo de Bairre, diſemdo que aquelle fosse verdadeiro Papa. Depois daquel ſimgimento e emcuberta que fezerom, partiromſſe quatro cardēaaes da ci- dade, pera alguuns logares de que coſfiaſom, e ſeis delles emtrarom no caſtello de Samtamgello, por que era forte, e outros ſeis ficarom em suas casas; os quaaes paſſada huuma ſomana depois da emliçom, chegarom ao paaço, homde eſta- va o Papa affi come eſcomdido; e os officiaaes da ciſade emformarom o poboo, que o cardeal de Sam Pedro nom era emleito, por nom ſeer tal que ſoportaffe os emcarregos do papado, mas que o era o arçebispo de Bairre, homem de boa vida, leterado em theologia, e diſcreto, e muj prudem- te nos feitos da corte; e bem aazado pera ſeer Papa, como outro hi nom avia; e affi apaçificaram o poboo. E ſabemdo esto os ſeis cardēaaes que eſtavom no caſtello de Samtamgel- llo, veheromſſe pera o Papa, e affi todos doze veerom aa ca- pella do paaço, e o chamarom Papa; e affi como verdadeira- mente emleito, o reçeberom amtressi, e lhe moſtrarom a emliçom, demamdam dolhe que coſfemtiſſe em ella: e el reçe- bendo a emliçom, poſerom o dito arçebispo na cadeira, chamandolhe Urbano sexto, e affi o pubricarom ao poboo, fazendolhe gram follempnidade em sua coroaçom.

CA-

C A P I T U L O C VIII.

*Como se alguuns cardenaaes partirom do Papa Urbano,
e emlegérom outro, que chamarom Clemente septimo.*

ESTAMDO o Papa Urbano em Roma dasseffego com seus cardenaaes, escrepveo aos Reis e Príncipes cristaãos, e enviou seus embaixadores a alguuns, fazemolhe saber⁽¹⁾ como depois da morte do Papa Gregorio, el fora emlegido por pastor da egreia, e que lho notificava como era de razom: e mais lhé fazia saber, que sua yoomtade era trautar quanto podesse, pera poer paz antre todollos Reis cristaãos, aimda que per seu corpo comprisse, e fosse neçessario de trabalhar em ello: e que seu desejo era mais hordenar, que el e os cardenaaes seguissem boa e honesta vida, naquelle maneira que os dereitos mandam, e que elles eram theudos de fazer: outro si que todollos Reis e Rainhas cristaãos, e seus primogenitos filhos, fossem cada huum anno vestidos de sua livre, que era collor vermelha; e logo por começo desto, enviou a alguuns⁽²⁾ certas peças dezcarllata, pera cada huum sua, dizendo em suas cartas, que esto lhé nom emviava por tal coufa seer gramde dom, mas por final de gramde amor; e que seu tallamte era de dar as dinidades e beneficios aos naturaaes de cada huum reino, e nom aos estramgeiros. E pero estas coufas fossem boas e onestas, que o Papa Urbano hordenava, teveromlhe porem gram dampno, por que as tam çedo começou de pubricar e poer em obra; ca el começou de seer comtra os cardenaaes rigoroso e aspero, reprehendendoos alguumas vezes que vivessem pôbres e onestos, como theudos eram; e elles receamdo, segundõ afirma a commum fama, que o Papa ao diamte mais rijo procedesse contra elles, do que estomçe começava, passados quatro meses e

Zz ii

mais

(1) fazêdolhes a saber. T. (2) enviou alguñas B.

mais que com el estavom, leirarono ⁽¹⁾ treze cardeaaes, cujos nomes e dinidades nom curamos de dizer, e foromse pera huum logar que chamam Anavia ⁽²⁾ do condado de Fumdis, e dalli lhe escpreyeroim huuma carta, cuja conclusom era esta:
 " Que elles em Roma per morte do Papa Gregorio, emtran-
 " do no comclavi pera emleger, veera sobre elles o poboo ar-
 " mado, dizendo que emlegessem Papa Romaão ou Itallico,
 " se nom que per suas maãos averiam morte; e que elles per
 " seu aficamento, e contra sua voomtade, por escapar aa sa-
 " nha de tamta multidom, de praça o emlegerom: cuidando,
 " segumdo presomiam de sua vida e conciemcia, que el nom
 " azeptaria tal hombra e dinidate, posto que emlegido fosse;
 " e que gessamdo o arroido, nom azeptado per elle a alteza
 " de tal estado; que estomçe emlegeriam quem lhes prouves-
 " se. Mas que ora em çima de seus dias, posto atras seu des-
 " prezamento do mundo que amte mostrava, azeptara a emli-
 " çom que lhe fora feita, seemdo coroado e sollempnizado
 " por Papa como nom devia, querendo seguir a vaâgloria do
 " mûndo, sem curando da saude de sua alma, nem do poboo
 " cristaão: e que porem o amoestavom, que deixasse a hom-
 " bra e dinidate, que ocupava como nom devia, e averiam
 " com el misericordia; doutra guisa proçederiam contra elle,
 " nom avemdo delle depois piedade, posto que requerisse per-
 " dom". O Papa quando vio sua fugida delles, e a carta que
 lhe mandavom, fezeos çitar per suas leteras, e nenhum nom
 foi peramtelle; por a qual razom os escomungou da mayor
 escomunhom, e os privou dos cardeallados, e fez outros car-
 deaaes de novo, dândoos por cismaticos e membros talhados
 da egreia; outorgando a todos aquelles que lhe fezessem
 guerra, aquelles privilegios e perdoaniças ⁽³⁾, que o derecho
 outorga a todollos que vaão contra os emmijgos da fe, em
 ajuda de tomar a casa samta. Os cardeaaes outro si privaram
 el dalguum derecho, se o no papado tijnha, e emlegerom logo
 por Papa Dom Roberte cardeal de Genevra, pareinte del Rei
de

(1) leixarammo T. leixarono B. (2) Ananya T. (3) perdoanças T. B.

de Framça, e chamarono⁽¹⁾ Clemente septimo: por a qual coufa, cisma e gram devisom foi geerada na e greia de Deos, per cujo aazo mujtas mortes e batalhas, guerras e grandes discordias fôrom depois geeradas emtre os cristaãos, de que nenhuns dos sobreditos pouco cuidado teverom. Em isto os cardeaaes com aquel Papa que emlegido tijham, nom seemdo seguros do poder dos Romaãos em aquel logar de Anania hu eram, partiromse pera a çidade de Neapolli, avemdo primeiro salvo conducto de Dona Johana, Rainha emtõm da quella provemcia; na qual estamdo per pouco tempo, Pero Bernaldez, coſſairó Daragom, chegou hi, com gallees armadas, e foilhe dada certa comthia, que os trouvesse aa çidade Davinhom, homde forom tragidos sem torva de nenhuum, e esteyeron depois per tempo.

C A P I T U L O CIX.

*Escusaçom destes cardeaaes por que emlegerom Papa, e
reposta a duas razões mais fortes das suas.*

DE tal devisom e cisma como esta, forom muj. espamtados quamtos ho ouvirom; e fallamdo em ello, nom sem razom deziam: qual he o christaão que aja fe, posto que seia pequena, que se nom espamte de tal feito como este: ho meens tam leterados e assi discretos, perverteerem seu bo juizo, de guisa que levamtarom tal error na egreia de Deos, partiromse dos outros cardeaaes seus irmaãos, e per seu soo ſiso fezerom outra emliçoim, criamdo outro Papa aalem do primeiro, mostramdossem culpa por duas razões de fraco fundamento: a huuma, dizendo que por escapar de morte, emlegerom em Papa este Dom Bertollameu arcebisco de Bairre: a outra, cuidamdo que elle era de tal condiçom, e assi devoto, que mais pensando na morte que feer Papa, nom

a-

(1) e chamaráno T.

aceptaria tal emliçom, quamdo lhe notificada fosse. Mas nenhun homen de saão comisselho era contento de tacs escusas, dizendo que se elles com medo e por escapar de morte, emlegerom Papa como diziam, emlegeromno depressa e aa voõmtade dos Romaãos, natural de Roma ou Italico, como lhe per elles era pedido; mas emlegerom per proçesso de grande espaço huuma vez, e depois outra, emqueremdo da melhor pessoa, e mais certa nos negoçios da corte; e acharom que este Dom Bertollameu era estomçe conhecido por mais proveitoso pera a egreia de Deos, que outro nenhun de todos elles. De mais que dereitamente medo nom he, salvo quamdo he feito per tal guisa, que se nom pode emcobrir per nenhumas razões; assi como se elles forom tomados pelas capas forçosamente, e com prema, e per gram medo os trouvessem a tal cuidaçom, que nom fazendo o que lhe queriam, nom ávia em elles al se nom morte. E esto foi mujto per o comtrairo, ca elles⁽¹⁾ numca lhe differom, nem mandarom dizer, pallavra dameça, nem medrosa; amte fazendolhes reverença, emtrarom no comclavj, dizendo lhe que emtemdiam por prol da egreia seer por aquella vez feito Papa Romaão, ou Itallico; e que por quanto lhes differom que elles queriam fogir da çidade, e hir emleger a outra parte, que por tamto se jumtara assi aquel poboo, e emtrarom da quella guisa pera lhes dizer, que de todo em todo emlegessem, e nom partissem dalli ataa que lhes dessem Papa. E se por medo fora emlegido, quem os forçou depois a se vijmrem em outro dia pera elle, e lhe vestirem vestiduras de Papa, fazendolhe revereïnça, e mostrando obediemcia qual deviam a seu prëllado, e escprevemdo suas cãrtas ao Emperador, e Reis, e Principes christaãos, como este Dom Bertollameu áviam emlegido e criado canonicamente em Papa, por verdadeiro pastor da egreia. E se o por medo emlegerom, e nom áviam por verdadeiro Papa, quem os costrangeo a gaa-

(1) caa a elles T.

nhar delle graças e benefícios , pera si , e pera seus servidores e amigos ; e lhe aprefemtarem rotullos e soplicaçōes , impe-tramdo delle graças na forma que se costuma demandar , chamam dolhe em elles santissimo e muj alto pastor da egreia , ofereçem dolhas com aquella hordenada reveremça , que tem em costume de fazer a seu senhor , gaanhando delle que po-dessem emleger confessor , que os compridamente asolvesse , avendo desto leteras bulladas , de que husarom em foro de comciemcia , himdo ao consistorio em sua companhia , e ser-viindo em seus offícios quamdo dezia missa , conversamdo com elle come verdadeiro Papa , da guisa que sempre foi costume de se fazer em todallas couzas ; e depois de quatro meses que esto assi fezerom , se partirom delle , e se forom pera aquel logar que ouvistes , e emlegerom outro Papa aa sua voomtade , leixamdo as comciemcias dos christaños em imfiindas duvjdas e desvairadas cuidaçōes ; posto que muitos doutores gramdes leterados , per certas e fortes razoões pro-vassem asaz claramente em seus trautados ; que sobresto feze-rom , este Urbano seer verdadeiro Papa , e nom outro ; assi como Joham de Liniano , e Bertollameu de Saliceto e outros , que lomgamente arguimdo sobresto , determinarom a verdade das quaaes o modo destoriar nom comisseme , nenhuma del-las seer aqui posta .

C A P I T U L O C X .

*Da guerra que se começou amtre Castella e Navarra , e
da morte del Rei Dom Hemrrique.*

Leiamdo mais fallar de taaes feitos , cujo proçesso seeria muj longo , ao feito dos Reis que leixamōs , tornemos nosso razoado : e posto que amtre el Rei de Castella e el Rei de Portugal nenhuma coufa mais avchesse , do que amtes teem-des ouvjdo ; da morte del Rei Dom Hemrrique queremos di-
zer



zer , por saberdes de que guifa foi. Omde aveo⁽¹⁾ que el Rei de Navarra quisera traütar com os Imgrefes de feer em sua ajuda contra el Rei de Framça , nom embargamdo o divedo que com el avja , ca estava el Rei de Navarra casado com sua irmaá ; e soubeo el Rei de Framça , e perçebeosse dello , e em viou rogar a el Rei Dom Hemrrique , que em esta fazom estava em Sevilha , que tevesse desto sentido por a amizade que ambos avjam , e el Rei Dom Hemirrique ouve queixume del Rei de Navarra , e propos logo de lhe fazer guerra. Hora foi assi , que amte desto el Rei de Navarrá cometia Pero Manrique adeamtado moor de Castella , que lhe desse a villa do Grónho de que era alcaide , e que lhe daria vijnte mil dobras , e el Rei Dom Hemrrique sabia desto parte ; e quando vio aquél recado de Framça , mAMDou dizer a Pero Manrique , que dissesse a el Rei de Navarra que lhe quiria dar a villa , e que ouvesse as dobras delle , e qué fezesse mujo por o tomar demtro. Pero Manrique fez saber a el Rei de Navarra , que avia cuidado no que lhe cometer mAMDara , e que lhe prazia de lhe emtregar a villa , damdolhe alguumas dobras das que lhe mandara prometer : a el Rei prougue mujo , e jumtou quatro çemtas lamças , e chegou com ellias a cerca do Grónho , e mandoulhe per hum seu parte das dobras que lhe prometidas avia. Pero Manrique tijnha asaz de gemtes no logar , e mais seis çemtas lamças que estavom em Navarrete , duas legoas dhi , de que era capitam Pero Gomçallvez de Memdomça , fazendo mostramça que estavom contra Pero Mamrique. El Rei de Navarra pero tijnha gram cobijça de cobrar o logar , dovidava se lhe faziam esto por arte , e chegou ataa pomte do Grónho , e fez emtrar suas gemtes demtro ; e Pero Mamrique os colheo muj bem , e lhe fez dar pousadas , e sahiu fora a el Rei , pedimadolhe por merçee que emtrasse : el Rei de Navarra nom se fiamdo desta cavalgada , pensou que pois os seus ja eram demtro , que logo se pareceria⁽²⁾ se em este feito avia alguuma bulra ;

e

(1) Homde avees de faber T. (2) que loguo pareceria T.

e nom quis estomçe emtrar , amte se arredou da pointe , dizendo que em outro dia vijmriam pera emtrar dentro. Pero Mamrrique quamdo vio que elRei duvjdava de emtrar , tornousse apressa pera a villa ; e como emtrou , fez premder e roubar todallas gentes delRei de Navarra , e foi a guerra per aqui descuberta. ElRei Dom Hemrrique mandou logo o Iffamte Dom Joham seu filho , com muitas gentes , que emtrasse per Navarra , e levava quatro mil lamiças , e muita gemité de pee e beesteiros ⁽¹⁾; e ouve elRei de Navarra seis çemtas lamiças de Imgreses a solldo , que emtravom per Castella com os Navarrelses : e o Iffamte Dom Joham depois que tomou alguuns logares em Navarra , tornousse por razom do imverno que era gramde , ca era esto no mez de dezembro , e chegou a Tolledo , homde elRei Dom Hemrrique estava ; e dalli partio elRei , e foisse pera Burgos ; e alli fez outra vegada jumtar suas gentes , pera o Iffamte emtrar per Navarra : e elRei soube desto parte , e envjou dizer a elRei Dom Hemrrique , que quiria com el aver paz ; e velierom por embaxadores Dom Ramiro Sanchez Darelhano , e huum prior de Roçavalle. A elRei Dom Hemrrique prougue com elles , e traütarom suas amizades , a saber , que elRei de Navarra enviasse os capitaães Imgreses fóra de sua terra , e que elRei Dom Hemrrique lhe emprestasse vijmte mil dobras , pera paga do solldo que lhes devia , e assi outras comdições que nom curramos dizer. Dalli se partio elRei Dom Hemrrique pera huuma sua çidade , que chamam Sam Domingos da calçada , e alli veo ElRei de Navarra , que foi delle bem recebido , e ratificaram seus trautos e amizades ; e esteve hi seis dias , e tornousse pera seu reino. E elRei depois de sua partida , começou de se semtir mal ; e aficou ho à door de tal guisa , que huuma segundal feira aos vijmte e nove dias de mayo , requirio o sacramento , e a humicom ; e depois assemtoussse na cama acostado , vestido em panos douro , e disse presemente os que hi estavom : „ Dizee a meu filho o Iffamte Dom Joham , que em-

Tom. IV.

Aaa

” ra-

(1) e bestaria T.

„ razom da çisma da egreia , que aja boom conselho como
 „ deve fazer , por quanto he caso muj perijoso. Outro si
 „ que lhe rogo , que sempre seia amjgo da casa de França ,
 „ de que eu recebi mujta ajuda : e que lhe mando , que to-
 „ dallos prisoneiros Imgrefes , e Portugueses , e doutra quall-
 „ quer naçom , que todos seiam soltos „ Em esto aficam-
 dosse a alma pera partir do corpo , vestirom lhe huum avito
 da hordem de Sam Domimgos ; e seemdo ja duas oras ami-
 dadas do dia , acabou sua vida e deu o sprito , avemdo qua-
 remta e seis annos e çimquo meses de sua hidade , e treze
 annos e dous meses que fora alçado por Rei em Callaforra ,
 e morreo na era de mil e quatroçemtos e dezaseis annos. E
 por quanto neeste mes que el morreo , treze dias amte que
 finasse , aos dezaseis do dito mes , foi huum grande eclipse
 depois do meo dia , que parecia a todos que era noite , de
 guisa que fogiam as gemtes fora dos muros dos lugares hu-
 viviam , differam mujtos que se fezera por sua morte ; mas os
 emtemdidos mostravom , que os eclipses se fazem per obra de
 natureza em certos tempos , e que aquel eclipsi nom fora
 feito por aazo de sua morte , mas que el acertara de se finar
 naquel tempo , que o eclipsi avija de seer.

C A P I T U L O C X I .

*Como reinou el Rei Dom Joham de Castella ; e lhe na-
 geo huum filho , que ouve nome Dom
 Hemrrique.*

Finado el Rei Dom Hemrrique , foi alçado por Rei na ci-
 dade de Sam Domimgos da calçada o Iffamte Dom Joham , seu primogenito filho , naquelle legunda feira que seu
 padre morreo , e foi este Rei Dom Joham o primeiro que
 ouve asti nome , dos Reis que reinarom em Castella ; e come-
 çou de reinar em hidade de vymte e sete annos e dous me-
 ses

fes e meo , e no mes de julho seguiunte em dia de Samtiago se corohou , a cerca de Burgos , em huum moesteiro de donas que chamom as Olgas ; e fez em esse dia coroar a Rainha Dona Lionor sua molher , filha del Rei Dom Pedro Daragom , e armou cem cavalleiros , filhos de ricos homeens e fidallgos de seu reino , e forom esse dia feitas gramdes festas demtro na cidade de Burgos . Hora sabee , que em esta fazom que el Rei Dom Hemrrique seu padre morreo , tijnha armadas oito gallees , e cimquo que lhe el Rei Dom Fernamdo de Portugal dava em ajuda , e estavom todas treze em Samtamder , pera hirem em ajuda del Rei Karllos de Framça , que avija estomce desvairo com el Rei de Himgraterra , sobre couisas que dizer nom curamos . E quamdo as gallees de Portugal souberom como el Rei Dom Hemrrique era morto , partiromsse da companhia das outras , e veheromsse pera Lixboa . O capitam das gallees de Castella quamdo isto vio , emviou dizer a el Rei seu senhor , como as gallees de Portugal eram tornadas , e como era sua mercee de fazer ; e el lhe mandou , que com as suas oito fosse em ajuda del Rei de Framça : e forom alla , e tomarom quatro barchas de Imgrefes , que amdavom darmada , e fezerom alguuns outros nojos ; e grandeolhe mujto el Rei de Framça esta ajuda , e firmarom seus preitos e aveenças , ficando mujto amigos , e liados em huum . E naçeo em este ano a el Rei Dom Joham de sua molher , huum filho que ouve nome Dom Heinrrique , o qual natureza apresentou a este mundo na cidade de Burgos , quatro dias do mes doutubro , e foi depois Rei de Castella , como adeamente ouvirees :

C A P I T U L O C X I I .

Como se trautou casamento antre a Iffamte Dona Beatriz de Portugal , e o Iffamte Dom Hemrrique , filho delRei ⁽¹⁾ de Castella.

NO ano seguimte de quatro çemtos e dezooito , estando elRei de Castella em Sevilha , depois que ouve armadas vijmte gallees pera mandar em ajuda delRei de França , e com ellas por capitam Fernam Samchez de Thoar , das quaaes armava elRei de França dez aa sua custa , segumdo os trautos que avija amtrelles ; partio elRei daquelle çidade no mes de mayo , e andamdo per seu reino , chegaram aa villa de Caçeres do bispado de Coyra , onde el por estomçe estava , Dom Joham Affonso Tello , comde Dourem , e Gomçallo Vaasquez Dazevedo , senhor da Lourinhaã , embaxadores delRei de Portugal , pera trautarem casamento amtre a Iffamte Dona Beatriz , filha delRei Dom Fernamdo ⁽²⁾ , e o Iffamte Dóm Hemrrique , seu primogenito filho ; dizendo que por serviço de Deos , e bem de paz e de concordia , que se desfezessem os esposoiros da dita Iffamte com Dom Fradarique , Duque de Benavente , seu irmão , com que estava esposada , segundo amte tecmdes ouvido , e que casasse com este seu filho ; pois que a Iffamte ainda era menor de hidade , e o podia bem fazer. A elRei de Castella prougue dello , e traütarom suas aveemças em razom destes esposoiros , e outras coufas , sobre as quaacs esse Rei de Castella enviou logo seus embaxadores a elRei de Portugal , a saber , Dom Joham Garcia Manrique , bispo de Segomça , chanceller moor delRei , e Pero Gomçallvez de Memdomça , seu camareiro moor , e Inhego Ortiz Destunhega , sua mayor guarda ⁽³⁾. E chegarom aa villa de Portallegre ,

om-

(1) delRey Dom Joham T. (2) Dom Fernamdo de Portugal T. (3) sua goardamoor T.

onde el Rei Dom Fernamdo era estomçé, e trautarom e firmarom com elle, que quamdo o Issante Dom Hemrrique chegasse a hidade de sete anos, que el Rei seu padre fezesse de guisa, que esposasse com a Issante sua filha per pallavras de presente; e quando vhefesse a hidade de quatorze, que fezesse suas vodas com ella de praça: e que el Rei de Castella no mes de setembro hordenasse cortes em seu reino, nas quaacs fezesse receber por Rei e por Rainha, depos sua morte, o dito seu filho e a dita Issante; e que ouvesse despemissão do Papa pera poderem casar. E que daria logo ao Issante seu filho Lara e Bizcaya, com seus comdados. E a Issante vijndo a seer Rainha, avia daver todallas villas e cidades que as Rainhas de Castella costumarom daver; e acomteçendo morrer o dito Issante, teendo ja avido com ella jumtamento, que ella ouvesse por homira de seu corpo, Medina del Campo, e Calhar, e Madrigal, e Ollmedo, e Arevollo. E morrendo o dito Issante sem avendo della filha, ou nom se fazendo o casamento, sem aazo e culpa della, e morremdo el Rei Dom Fernando, e nom deixando filho herdeiro, que el Rei de Castella ajudasse a cobrar o reino aa dita Issante, e manteer em sua honrra. E por quanto el Rei de Castella e el Rei de Portugal eram primos, filhos de irmaãos, ca el Rei Dom Fernamdo era filho de Dôna Costança, molher que fora del Rei Dom Pedro de Portugal, e el Rei Dom Joham filho da Rainha Dôna Johana, molher que fora del Rei Dom Hemrrique seu padre, as quaacs forom ambas irmaãs, filhas de Dom Joham Manuel; por isso hordenarom os Reis antre si, que pois huum do outro era mais chegado paremte, que cada huum avija, seemdo da parte dos padres no terceiro graao, e da parte das madres primos com irmaãos; que avijndo caso, que de nenhuum delles fosse achado per linha dereita deçemdemte barom ou femea, lidemamente nado, que estomçé el Rei de Castella podesse herdar os reinos de Portugal, ou el Rei de Portugal os reinos de Castella. E por estas e outras coucas, que amtre os Reis forom devisadas, seerem

mais

mais firmes, posto que abastamtes escripturas sobre todo fossem feitas; hordenarom, que amte do mes de mayo seguimte se vissem ambos pessoalmente, pera fallar e aprovar mais firmemente todallas couzas, que per seus procuradores eram feitas e determinadas; poemdo elRei de Portugal em arrefeens, por seguramça destas vistas, o castello de Portalegre, e o Dolivemça, os quaaes tevesse o dito comde, e Gomçallo Vaasquez; e elRei de Castella, Alboquerque, e Vallemça Dalcantara, que tevesse Pero Gomçallvez de Memdoça, e Inhego Ortiz Destunhega. Despois desto no mes seguimte dagosto, chegarom aa çidade de Soria Dom Affonso, bispo da Guarda, e Hamrrique Manuel de Vilhena, senhor de Cascaaes, e o doutor Gil Dosem, e Rui Louremço, dayam de Coimbra; e differom a elRei de Castella, que segundo os trautos que amtrelle e elRei Dom Fernando seu senhor avia, que el devia de fazer cortes ataa primeiro dia de setembro, nas quaaes todollos senhores, e fidallgos, e cidades, e villas de seu reino ⁽¹⁾ aviam de fazer menagem, pera guardarem aquelles trautos na maneira que forom devissados, e que prougesse aa sua real alteza de o mamdar assi fazer. ElRei disse logo, que lhe prazia, e que seemdo ja desto avisado, o noteficara per todo seu reino, e dera por procuradores ao Issamte Dom Hemrrique seu filho, pera em seu nome receberem taaes menageens, Pero Gomçallvez de Memdoça, e Pero Lopez Dayalla, seu alferez moor. Emtom forom alli feitas cortes, preseme todollos prelados, e senhores, e fidallgos, per si e ⁽²⁾ per seus procuradores, e isso meesmo das villas e cidades de todo o reino; e todos fezerom preito e menagen, de guardarem compidamente todallas couzas em aquel trauto contheudas: e feitas desto e doutras couzas pubricas e abastantes escripturas, hordenou elRei de mamdar à Portugal, pera receberem outras taaes menageens em semelhantes cortes, Dom Gomçallo, bispo de Callafolla, e o dito Inhego Ortiz Destunhega,

e

(1) de seus reinos T. (2) per si ou B.

e Fernandofonso, qdoutor em degredos. E naçeo a el Rei Dom Joham de Castella o outro fillo em este anno, que chamarom o Issamite Dom Fernando, que foi senhor de Lara, e Duque de Pefasiel.

C A P I T U L O C X I I I .

Como el Rei de Castella, e el Rei de Portugal declararam por o Papa Clemente, e lhe derom a obediencia.

A Hordenança del bem estoriar nos requere tornarmos dar fim ao feito da çisna, que começado teemos, posto que brevemente seja contado, pollo mujto que teemos de dizer das seguintes estorias. Omde sabee, que feitos no mundo aquelles doux Papas, a saber, Urbano e Clemente, que ouvistes, forom os Reis em suas provemrias mujt comovados de tal feito, duvidando mujto qual parte teeriam; antre os quaes foi huum el Rei Dom Joham de Castella, e el Rei Dom Fernando de Portugal: e posto que cada huuns em suas terras e senhorios se trabalhassem com maduro conselho saber qual daquelles era seu certo (1) pastor, liamças e afeiçoões que levam o direito a qual das partes querem, fezerom desvisom na igreia de Deos: ca el Rei de França, que avia gram ligia com el Rei de Castella, enviou a el seus embaxadores, dizendo, que o emleito chamado Clemente, era verdadeiro Papa, ho qual alguuns deziam que era seu parente; e que per questa guisa diziam que el Rei Dom Johanni mandara rogar a el Rei Dom Fernando, que declarasse por aquel Papa Clemente. E el Rei de Portugal, posto que primeiro ouvesse accordos com os leterados de seu reino, contra vontade do mais sao conselho, e contra desejo de todo o povo, seguindo mais a afeição da carne, que o juizo da razom, declarou na cidade Devora, omde estomce es-

(1) certo e verdadeiro T.

tava; o dito Clemente seer verdadeiro Papa, e nom Urbano sexto em cima nomeado: a qual declaraçom como dizemos, emtemderom a moor parte dos de seu comselho, que fora per rogo do dito Rei de Castella, e per comselho de Dom Martinho Castellaão, bispo emtom de Sillves, que era mujto seu privado. Depois d'estó el Rei de Castella na çidade de Sallamanca, semelhavelmente declarou ter⁽¹⁾ a parte daquel Clemente, que se⁽²⁾ chamava Papa septimo, escprevendo huuma muj gramde carta per todos seus reinos, e a outras partes, por quaaes razoões se movera a tal declaraçom: como quer que a fama comuum era, que el Rei de Castella nom fezera esto, salvo per comselho e amor del Rei de Framça; por a amizade que ambos aviam contra a casa de Imgraterra, que tijnha com Urbano sexto. E posto que estes Reis ambos de Portugal e Castella, fezessem taaes declaraçoes mostrando ao poboo sua emteemçom, mujtos ouve hi que lhe prouguera o dia que assi declaravom, que differom huumas razoões de protestaçom, que el Rei de Framça disse quamdo declarou por o Papa Clemente, dizendo em esta guisa: „ Nos Karllo „ quimto, Rei de Framça, protestamos, e somos sempre „ prestes destar obediemte aa declaraçom do comçelho gee- „ ral, e de nos nom partir per nenhuum modo da unida- „ de da samta e apostollica egreja; em pero paramdo men- „ tes aas relaçoes que nos trouverom alguuns nossos messe- „ geiros, que enviamos em Itallia, e em outras alomgadas „ partes, e o juramento feito sobreste caso de tres cardeaaes, „ que a nos yeherom, e vista sobre o dito juramento sua „ emformaçom das pallavras que nos differom, por a parte de „ cada huum dos ditos emleitos, salva sempre nossa com- „ ciemcia, quanto he de presemte, nom nos ousamos partir „ da obediemcia de nosso senhor o Papa Clemente, o qual „ teemos por verdadeiro pataa qui; amte lhe obedeeçeremos „ come⁽³⁾ verdadeiro pastor, vigairo de Jesu Christo, salvo se

„ for-

(1) declarou per T. (2) Clemente, e por ella ter, ho qual se T. (3) co-
mo a T.

„ formos em outra devida maneira emformado⁽¹⁾ „. E diziam alguuns que estas pallavras virom^h, que el Rei de Framça, se sua mercee forá, que devera de dizer fazemdo protestaçom espicial; ca assi o differom outros Reis e Primçipes, que teverom com qual quer destas partes: outros afirmavom que fora mujo melhor nenhūm Rei, nem Primçipe nom declarar por algum delles; ca se os senhores todos se teverom sem fazer nenhuma declaraçom, nom durara tamto a çisma na egreia, como ouvjrees que durou: mas cada huuns am dando a escolher, teverom com Urbano o Emperador, e os seus iſſo meesmo, e el Rei de Imgraterra, e outros Reis e senhores; e com Clemente, el Rei de Framça, e el Rei de Castella, e el Rei de Portugal, e el Rei Daragom: e desta guisa, por nossos peccados, foi estomçe o corpo mistico da egreia feito com duas cabeças, assi como corpo momstruu, que era fea couſa de veer.

C A P I T U L O. CXIV.

Como el Rei Dom Fernando pedio comſelho a seus pri vados, de que guisa poderia fazer guerra a el Rei de Castella, e da reposta que lhe sobrello derom.

AImda que o trabalho e husamça das armas crie os fidalgos coraçoões, e lhe de gram melhoria pera sopor tar os affaaens e asperezas, que lhe avijnr podem; nom foi a emteemçom del Rei na seguimte guerra, que se por esto demovesse a ella, mas por se vimgar das emjuriias e gramdes avantageens, que el Rei Dom Henrique comtra elle mostrara, assi em lhe queimar Lixboa, como em outras couſas, de que mais tocado nom compre aqui seer, pois ja compridamente som escriptas cada huuma em seu logar; e porem sempre tracia sua falla com os Imgrefes, o mais emcubertamente que

Tom. IV.

Bbb

po-

(1) enformados B.

podia , emtemdemdo que em alguum tempo lhe compria sua ajuda : e teemdo el semtido , que mais per fortuna e costellaçom , que per sua ardideza e esforço , el Rei Dom Hemrrique que acabava taaes feitos ⁽¹⁾ , posto que asaz de boom , e ardido cavaleiro fosse ; determinou , nom embargando as aveemças que com el em sua vida , e depois com el Rei Dom Joham seu filho fezera , de cometer guerra comtreelle , creendo que per ventuira lhe seeria fortuna ezquerda , e nom em sua ajuda , como fora a el Rei seu padre. E fez chamar os de seu conselho , pera fallar com elles esta coufa ; e todos jumtos na villa de Samtarem , homde el Rei Dom Fernamdo estomçe estava , propos el Rei huum dia peramte todos , dizendo em esta guisa : „ Eu vos fiz aqui vijnr , por fallar com vosco coufas que „ em voontade tenho de fazer , por me comselhardes que „ vos sobresto parece bem. Vos sabees os nojos e dampnos , „ que del Rei Dom Hemrrique ei recebidos , os quaaes me „ nunca fogirom da voomtade , teemdo sempre deseio de os „ vimgar , vijmdo me tempo a maão de o bem poder fazer : „ e posto que com elle paz e aveenças fezesse , mais foi per „ força de desavemtuira , que por tallamte de as eu fazer : „ por que me parecia , que este homem mais por costollaçom „ e fortuna , que per avantageens de cavallaria , naçera em „ praneta de se homrrar de todos seus vizinhos : e por que „ sempre tive coraçom daver disto vimgamça , como visse „ tempo aazado , agora que me parece que o melhor posso „ fazer , que em outra fazom , pois que el he morto , tenho „ voomtade de o poer em obra ; ca posto que seu filho her „ de o reino per sua morte , nom herdara avemtuira dos „ boons aqueeçimentos que seu padre avia , ca mujtas vezes „ de bem avemturado padre aconteçe de fair muj desavem „ turado filho : e eu avermehia por muj comtemte , se podes „ se vimgar em no filho , os nojos e dampnos que me o „ padre fez ; porem lamçamdo de mim todo ⁽²⁾ empacho das „ coufas passadas , quero logo aver com el guerra ; e rogo „ vos

(a) acabava seus feitos T. (i) todo o T.

„ vos que me dees comſſelho , de que guifa vos pareçe que
 „ se esto melhor pode fazer „. Os que eram preſemtes, quam-
 do iſto ouvirom , forom muj eſpamtados de elRei querer co-
 meter tal couſa , e esto por as gramdes juras e prometimen-
 tos , que nos trautos amtre el e elRei Dom Hemrrique feitos ,
 forom firmados , ſegumdo ouvifteſ. Des i por que nom vijam
 geito , como elRei com ſua homrra , tal couſa podesſe come-
 ter , e diſferom : „ Senhor , esto que vos dizees he muj gram-
 „ de couſa , e tamge a voſſa homrra e eſtado , e de todo o
 „ reino ; e affi como perda comuum , e door em todo o cor-
 „ po , ſe deve em ello aver comſſelho : e porem ſeia voſſa
 „ mercee , que nos dees eſpaço pera cuidar em ello , e vos
 „ darmos repoſta , ſegumdo nos parecer „. ElRei respom-
 deo , que lhe prazia , dizendo que tomasſem deſpaço tres
 dias : e elles ſe jumtarom todos no moeſteiro de Sam Do-
 mingos , e avudo ſeu comſſelho , derom logar ao conde
 velho , que diſſeffe a elRei todo o que acordarom , e ſua re-
 poſta foi deſta maneira : „ Senhor , vos ſabees bem como ja
 „ per vezes ouveſtes guerra com Castella , e viſtos os mal-
 „ les e perdas , que ſe de taaes guerras ſeguirom a vos e a
 „ voſſo reino , por que ella he muj grande , e avomdada de
 „ mujtas gentes e armas , e do al todo que lhe faz mester ,
 „ e o voſſo reino he pello contrairo : e ora pois a Deos prou-
 „ gue de vos poer com elRei Dom Hemrrique em paz , e
 „ el he ja morto , e voſſa terra esta dasſeſego , pareçe nos
 „ que nom he razom nem dereito , que vos demovaaes a fa-
 „ zer tal guerra , moormente com taaes juramentos e promeſ-
 „ ſas , quaſas vos e nos todos ſobrelo teemos feitas. Quam-
 „ to he aos nojos e desomrras , que ſeu padre dizees que
 „ vos fez , ja outros ſenhores mais poderofos que vos , as re-
 „ geberom moores dalguuns Reis ſeus vizinhos , e fezerom
 „ paz com elles muito em peor maneira , da que vos fezeſ-
 „ tes : e porem nos pareçe , que devees ceſſar de tal couſa ,
 „ poſs nenhuum razoado fundamento tem pera o averdes de
 „ começar „. ElRei ouvijmo esto , filhouſſe de ſorrijr , e

disse comtra o comde: „ Pareçeme , comde , que vos outros
 „ nom apremdestes bem a maneira como vos eu esto disse ;
 „ ca eu nom vos pedia comsselho , se era bem daver guerra
 „ ou nom , ca eu queroa aver em toda guifa , nom embar-
 „ gamdo todas vossas razoões , e outras mais que possaaes
 „ dizer ; mas demamdayos comsselho , de que geito a pode-
 „ ria melhor fazer , e mais a meu salvo : mas pois que o
 „ vos assi dizees , eu averei a guerra todavia , e Deos me da-
 „ ra comsselho e maneira como a possa fazer , e acabar com
 „ minha homrra . „

C A P I T U L O C X V.

Como Joham Fernandez Amdeiro veo fallar a elRei sobre a vijmda dos Imgrefses⁽¹⁾, e da maneira que el-Rei com elle teve.

QUAMDO elRei firmou em sua voomtade de mover guerra comtra elRei de Castella , amte per tempo que demandasse este fimgido comsselho , que teemdes ouvijo , logo conçebeo em seu emtemdimento , que a maneira como se esto melhor podia fazer , e com mais sua homrra e avantagem , assi era aver gemtes de Imgrefses em sua ajuda. Hora assi aveo que nos trautos das pazes , que elRei Dom Hemrrique fez seemdo vivo , com elRei Dom Fernamdo , quamdo veo cercar Lixboa , foi posto huum capitollo , que elRei de Portugal largasse fora de seu reino dos senhores fidallgos , que se pereelle veherom depos da morte delRei Dom Pedro , vijmte e oito pessoas , quaaes elle quis nomear , como largamente ja teemos comtado ; e destes nomeados , que elRei largou fora , foi huum delles Joham Fernandez Damdeiro , natural da Cruinha , que se vehera pera elle quando elRei Dom Fernamdo fo-

(1) a elRei Dom Fernamdo sobre os Ingrefses , e vinda delles T.

fora a Galliza ; e himdosse assi do reino , foi pella Crunha , e rouboua , e meteoisse em naves , e foisse pera Imgraterra ; e amdamdo alla , soube elRei como el era muj emtrado em casa delRei , e de seus filhos , o duque Dallamcastro , e o comde de Cambrig , e bemquisto delles todos ; e entom lhe escrepveo suas cartas secretamente , que trautasse com o duque as aveenças , que ja teemdes ouvjdas , como quer que nom achamos nenhuma coufa que dellas vehesse a feito ⁽¹⁾; e quando emtemdeo outra vez de mover esta guerra , lhe escrepveo que fallasse com o duque e com seu irmão , em tal guisa , que se lhe comprisse sua ajuda , avendo guerra com Castella , que o vehesse ajudar per seu corpo e gemtes , com certas comdiçoões amtrelles devisadas . Joham Fernamdez foi muj ledo de lhe seer requerido per elRei , que tomasse tal emcarrego , assi da primeira vez como desta ; e fallou com o duque , e comde o melhor que sobrefto pode , de guisa que açertou taaes aveemças , de que elRei e o comde forom comtemtes : e hordenada a maneira como avija de vijnr , e com quaaes gemtes , partiosse Joham Fernamdez de Imgraterra , e chegou ao Porto , e desembarcou o mais emcubertamente que pode , por nom seer visto e descuberto , e seerem per tal aazo quebrados os trautos que amtre Portugal e Castella avia , e dalli se foi a Estremoz , homde elRei Dom Fernando estava ; e chegou per tal guisa , e assi calladamente , que nenhum por estomçe soube parte de sua vijmda . E elRei foi muj ledo com elle , e mujto mais das novas que lhe trazia ; e por razom dos trautos que com Castella tijnha firmados , nom ousava elRei que sua vijmda fosse descuberta , nem que Joham Fernamdez fosse visto , e teveo escondido em huuma camara dhuma grande torre , que ha no castello daquelle logar , homde elRei costumava de teer com a Rainha a festa , pera quando alla fosse de dia , poder com el mais emcubertamente fallar todo o que lhe prouguesse ; e depois que se todos hiam , vijnha Joham Fernamdez doutra casa que ha na tor-

(1) a effeyto T.

torre , e fallava com el presente a Rainha quaaes quer coufas que lhe compriam : e algumas vezes se sahia elRei depois que dormia , e ficava a Rainha soo , e vijnasse Joham Fernamdez pereella , depois que se elRei partia , e fallavom no que lhe mais era prazivel , sabemdo porem elRei , e nom avemdo nenhuma sospeita , como homem de saão coraçom : e per taaes fallas e estadas amehude , ouve Joham Fernamdez com ella tal afeiçom , que alguuns que dello parte fabiam , cuidavom delles nom boa sospeita , e cada huum se callava do que profumia , veemdo que de taaes pessoas , e em tal coufa nom compria a nenhium de fallar ; e foi esta afeiçom dambos tam gramde , que todo o que se depois seguió , que adeante ouvirees , daqui ouve seu primeiro começo. Depois que elRei teve fallado com Joham Fernamdez todo o que lhe compria , por que se temeo de lhe seer sabudo que vehera a seu reino desta guisa que dissemos , fezeo tornar emcubertamente , assi como vehera , ataa açerca de Leirea , e fallou com elle que alli se descobrisse e se mostrasse , como que vijnha de caminho ; e que elle como lhe taaes novas dissessem , sanhudamente o mamdaria premder , por todo mais emcubertamente seer feito , e el fezeo assi. E como elRei fez que o novamente sabia , mamdou logo a gram presfa Gomçallo Vaasquez Dazevedo , gramde seu privado , que o fosse premder , fallamdo com el a maneira que tevesse ; e el chegou a Leirea , a horas que o achou na cama , e tomouho preso , e levouho ao castello desse logar , e alli o leixou e tornousse ; e quando se del ouve de partir , deu lhe Joham Fernamdez huum agumil de cristal , obrado douro , que desse aa Rainha sua senhora , e que o emcomendasse mujto em sua merçee. A poucos dias fimego elRei que o mandava soltar , e que logo se fosse fora de seu reino , so pena de morrer porem , e el partiosse , e foisse apressa , mostrando que se tornava por aquella razom. E por quamto elRei Dom Fernamdo tijnha ja açertado de aquel comde de Cambrig com certos fidallgos e gemtes de Imgrefes vijnrem em sua ajuda
pe-

pera a guerra , que contra el Rei Dom Joham queria cometer , por taimto fallou assi founto contra os do seu conselho , nom recebendo nenhumas razoes boas , que lhes per elles sobresto fossem dadas ; ca el nom lhe propos o que fazer quaria pera aver per elles conselho , mas por lhe nom dizerem depois que cometera tal guerra , sem lho fazendo saber primeiro .

C A P I T U L O C X V I .

Como el Rei de Castella soube que el Rei Dom Fernamdo queria fazer guerra , e da maneira que em ello teve .

A Cabando aquel conselho , que ante deste capitolo avees ouvijo , começo soar fama pollo reino , que el Rei Dom Fernamdo queria cometer guerra contra os Castellaoes ; e fallavasse esto per muitas pessoas , nom o firmamdo (1) porem certamente . E el Rei Dom Joham estava estompe em Medina del campo , quando se esto começo de dizer , e el chegouse mais pera Portugal , e veosse a Salamanca , ei alli finou a Rainha Dona Johana sua madre , avendo de sua hidade quareemta e dous anos : e logo a pouco tempo lhe chegou recado , como o comde Mosse Aymon se fazia prestes pera passar a Portugal , em ajuda del Rei Dom Fernamdo contra elle , com mil homeens darmas , e mil frecheiros ; e que trafia voz e demanda do duque Dallamcastro seu irmao , dizendo , que avia direito no reino de Castella , por parte de Dona Costamça sua molher , filha que fora del Rei Dom Pedro de Castella . E fallamdo esto em sua corte , sobreveheromlhe mais per certas novas , que el Rei Dom Fernamdo em toda guisa se percebia de lhe fazer guerra , fazendosse prestes de armar gallees , e pagar soldo (2) , e perceber suas gemtes , e poer fromteiros pellas comarcas : e era assi de fei-

(1) nam afirmamdo T. (2) soldos T.

feito que el Rei Dom Fernamdo se perçebia darmar muitas gallees , e tijinha ja postos fromteiros amtre Tejo e Hodiana , a saber , seu irmaão o meestre Davis em Olivemça , e Arromches , e Campo mayor ; e em Elvas o comde Dom Alvoror Perez de Castro ; e em Portallegre o priol do Crato Dom Pedro Alvarez ⁽¹⁾; e em Beja o meestre de Samtiago Dom Estevam Gomçallvez ; e em Villa Viçosa o comde de Viana , e Fernam Gomçallvez de Sousa ; e assi nos outros logares da quella comarca , segumdo compria por guarda da terra. E el Rei de Castella como desto foi certo , mandou aaquella parte aa çidade de Badalhouçe o meestre de Samtiago Dom Fernandazores , com muitas companhas consigo , e isso meesmo mandou logo a Sevilha armar as mais gallees que podessem ⁽²⁾ , e partioffe logo de Sallamamca , e foisse a Paredes de Nayva , que era do comde Dom Affonso seu irmaão , por quanto lhe differom que estava alli , e trautava suas preitesias com el Rei Dom Fernamdo ; e o comde foi perçebido primeiro , e quando el Rei chegou , nom foi achado no logar , ca se partira pera as Esturas , e dalli traotou suas aveemças com el Rei , e veoffe pera sua merçee : e el Rei foisse pera Çamora , seemdo ja a guerra pobricada a todos , e apregoada per mandaço dos Reis , no mes de mayo deste preseente anno.

C A P I T U L O C X V I I .

Como o meestre de Samtiago de Castella emtrou per Portugal , e levou gram roubo , e se tornou em salvo.

Como a guerra foi apregoada , e as gemtes certas que nom aviam paz , trabalharomse todos nas villas e logares dos estremos , de guardare ⁽³⁾ todas suas couisas , e colherem os mamtijmentos pera as cercas , por nom seerem achados de seus

em-

(1) Dom Pedralvarez Pereira T. (2) que podesse T. (3) de goardar T. de guardarem B.

emmijgos, e com elles se soportarem em longo cerco sobrelles; e tiravom as portas aas casas, e lamçavom os vinhos à lomge, que de nenhuma cousa se podesse prestar. E vijmido el Rei Dom Fernando a Évora, Vaasco Rodriguez Façanha, e Lopo Rodriguez (⁽¹⁾) seu irmaão, differom a el Rei, que lhe parecia bem de mandar derribar a cerca velha, mostrando que todollos que em ella moravom, tijnham da parte do Iffante Dom Joham, que andava em Castella; e que vijmido os emmijgos sobre a cidade, que à cerca velha se poderia defender, e a nova nom: e este comisselho lhe davom elles, por que moravam foral da cerca velha. E el Rei crendos, mandouha derribar, e drou o derribar della bem tres anos; e todollos do reino olho teverom a mal por derribar tal cerca, e assi afortallezada dell muros verde torres, como outra tal em sua terra non avija. Em estoo mestre de Samtiago de Castella, que estava por fromteiro em Badalhouç, como dissemos, e Dom Meem Soarez, mestre Dalcantara comelle, e muitas gentes em sua companha, entraram per Portugal, e eram per todos muita gente de pepe e de cavallo, e chegaram a Elvas huiuina quinta feira, e poserom suas temidas nos oliveaes, e dalli partirom em outro dia, e foromssse a Veiros, e combaterom a dita villa, de Iguisa que poserom fogo aas portas da báraca; e dormiram hi essa noite da parte aalem da ribeira, e partirom ao sabado pella manha, e foromssse per Sousel e pello Cano, e correndo per aquella terra, apanharom muito gaado que per aquella comarca andava, e tornaramssse, e veherom dormir á Ribeira de Freixo; e assi tornando per suas jornadas, avemdo ja oito dias que andavom per Portugal, veherom dormir a Rio torto, termo Delvas; e outro dia aa quarta feira mandaram toda sua prefa de gaado e prisoneiros pera Badalhouç, e os mestres com sua companha partirom pera as Broças, por teiro da cal minho ao prior do Crato e ao craveiro, que lhes era dito que as tijnham cercadas; e queimarom o arrayalde de Tom. IV.

Ccc

Val-

(1) e Lopo Diaz T.

Vallemça , e nom os emcontrarom , e tornarom se pera Badalhouç e .

C A P I T U L O C X V I I I .
Como o comde Dom Alvoro Perez sabio a correr contra Badalhouç e , e do que lhe aveo com os do loguar.

NOm achamos cosa que comtar seia , que os fromteiros Portugeses , que estavom naquelle comarca , fezessem , em quanto los mestres emtrarom per Portugal ; salvo que o comde Dom Alvoro Perez de Castro , que por fromteiro estava em Elvas , hordenou de hir correr contra Badalhouç e , e disse a Gil Fernamdez , morador em aquel logar , de que ja ayemos feita meemçom na guerra del Rei Dom Hemrique , que lhe rogava que fosse em sua companha , e lhe prometesse que se nom partisse delle , e Gil Fernamdez lho prometeo ; entom se fezerom prestes , e forom correr a cerca da çidade ; e forom os da corredura de amte , e o comde ficou em cillada com Gil Fernamdez , e com parte das gemtes . O logar estava bem fornido ⁽¹⁾ de defensores , de que logo sahiram tamtos apos os Portugeses , que lhe começavom de fazer mao p jogo . Gil Fernamdez quamdo os daquelle guisa vio vijnr , disse ao comde muj trigosamente : „ Senhor , nom compre , anais soportar aquel dano , que os da corredura veem sofrendo ; mas acorrelhe ⁽²⁾ apressa , amte que mais seia „ . O comde começou de poer o feito em vagar , e Gil Fernamdez cavallgou logo com vijmte de cavallo que o seguir quiserom , e disse contra hum escudeiro , que chamavom Gil Vaasquez Barbudo , com que ouvera pallavras perante o comde : „ Amidae pera qui , Gil Vaasquez , ca agora eu quero veer como se estrema o macho da femea „ . E o comde quamdo

(1) fornecido T. (2) acorreylhe T.



esto vio, disse contra Gil Fernamdez: „ Pareçe que mal vos
 „ lembra o que me prometestes, que dissetes que vos nom
 „ partiriees de mim „. „ Senhor, disse elle, nom he tem-
 „ po pera teer tal promessa, pois que veemos os nossos pas-
 „ sar mal, e nos estarmos oolhando „. Emtom se partio a
 todo correr, e chegou aos corredores esforçamdoos quam-
 to podia; e de tal guisa o fezerom todos, que derom volta
 os Castellaãos contra sua voomtade, e per força lhe fezerom
 passar o vaaõ⁽¹⁾ de Odiana, e na passagem ouve assaz de mu-
 totos feridos: e assi os meterom demtro pellas portas da villa,
 e tornaromse pera Elvas.

C A P I T U L O C X I X.

*Como el Rei Dom Fernando mandou aos fromteiros dam-
 tre Tejo e Odiana, que fossem pelleiar com o mees-
 tre de Samtiago de Castella.*

EL Rei Dom Fernando estava em Santarem esperando no-
 vas, quamdo lhe differom que o meestre de Samtiago de
 Castella quiria emtrar a correr em seu reino, como ouvistes;
 creemdo o que todos cuidavom, que lhe poeriam a praça
 aquelles senhores e gemtes, que estavom pellas fromtarias:
 e dizem aqui alguuns, que o meestre Dom Fernandozores,
 que era muj boom cavalleiro, quamdo ouve de fazer aquella
 entrada, que mandou dizer a todollos que estavom por
 fromteiros naquelle comarca, que se perçebessem, ca el qui-
 ria emtrar a certo dia; e que elles todos ouverom seu con-
 felho, e huuns differom que lhe posesseim a praça, e outros
 acordarom que nom; e em isto emtrou elle, da guisa que tee-
 mos contado. E quamdo el Rei ouvio que elle emtrara, e
 que os seus corriam a terra e roubavom⁽²⁾, pesoulhe mujto de
 os deixarem assi emtrar, pero tijnha feuza que aa tornada pel-

Ccc ii

le-

(1) o vaaõ do río T. (2) e a roubavão T.

lejasssem com elle: e quando soube que se o mestre tornara em salvo com tamanho roubo de sua terra , ouve grande nojo por esto , e mandou a todollos senhores e cavalleiros, que estavom naquelle fromtaria , que se juntassem todos , e fossem contra Badalhouçe pelleiar com ⁽¹⁾ o mestre Fernamdozores: e enviou Gomçallo Vaasquez Dazevedo , seu gramde privado , que se fosse pera elles , e seer de companha em aquella obra : e a fama era que o mamdava por capitam de todos , e que per elle se regessem , mas esto era mal dizer e nom verdade ; ca nom era razom nem coufa aguisada ⁽²⁾, que tal homem como elle , posto que boom e gramde fosse , que tevesse carrego da capitania de taaes senhores e fidallgos , como alli estavom: porem a fama soava assi daquelle coufa , que aquelles que o crijam , eram mujto anojados ; pero sem embargo disto , todollos fronteiros forom juntos ⁽³⁾ em Villa Viçosa , e Gomçallo Vaasquez Dazevedo com elles , huum domingo sete dias do mes de julho , e seeriam per todos ataa mil lamças de boa gente , e mujtos beesteiros , e homeens de pee.

C A P I T U L O C X X .

*Como os fronteiros damtre Tejo e Odiana se juntaram
pera pellejar com o mestre , e por qual razom
se nom fez.*

ANte deste ajumentamento , estamdo assi os fronteiros cada huum em seu lugar , mandou el Rei Dom Fernando chamar Nuno Alvarez , irinaão do prior do espital , Dom Pedrallvarez , que estava amtre Doiro e Minho , fazem dolhe saber per sua carta , que el por seu serviço hordenara de poer fronteiro ⁽⁴⁾ amtre Tejo e Odiana , e mamdara estar em Portalegre o prior Dom Pedro Alvarez e seus irmaños ; e que porem lhe manda va , que se fosse logo pera elles. Nuno Alvarez tamto que vio

o

(1) contra T. (2) avyssaada T. (3) se foram ajuntar T. (4) fronteiros B.

o recado del Rei, sem outra tardamça se guisou do que lhe compria, e levou comigo vijnte e cimqu⁽¹⁾ homeens darmas, e trimta ⁽²⁾ homeens de pee escudados, todos boons e pera feito; e chegou a Portallegre, homde foi bem recebido dos irmãos, e doutros, a que prougue com sua ⁽³⁾ vijmda. Este Nuno Alvarez era filho do prior Dom Alvoro Gomçallvez Pereira, de cuja geeraçom e obras mais adeante emtemdemos trautar, quamdo nos comveher escrever os gramdes e altos feitos do mestre Davis, que depois foi Rei de Portugal, em que lhe éste Nuno Alvarez foi muj notavel e maravilhoso companheiro. E estamdo assi Nuno Alvarez com estes senhores, hordenarom sua hidra em esta guisa: repartirom certos capitães que levassem a avanguarda, e com elles Gomçallo Vaasquez Dazevedo; e por que emtemderom que aimda podiam hir sem empacho dos emmijgos ataa Elvas, hordenaram que todollos homeens de pee e carriagem fossem pello caminho de reto amte a avanguarda, regidos e comçertados pera qual quer cousa que lhes avehesse; e assi partirom aa segumda feira: e himdo assi pello caminho, chegando a huum soveral, que he amtre Villa Viçosa e Elvas, aaquam do campo homde jaz Villa Boim, Nunallvarez se sahio do caminho a cuidar no que lhe prazia, per aquelle soveral: e himdo assi cuidando, oolhou por deamte pello caminho contra huumas aldeas altas, que som açerca de Villa Boim, e vio nas ladeiras a carriagem e homeens de pee, que hiam hordenados, como compria; e o sol sahia estomçé, por que era bem pella manhaã, e dava nas lamças aos homeens de pee, de guisa que seu relluzir os fazia parecer homeens darmas, postos em aazes, come mujta gemte em batalha. Nunallvarez como esto vio de sospeita, nom se lembrando da carriagem que hia deamte, leixou o cuidar em que hia pemssamdo, e pollo desfeio que levava na batalha, de que avija gram vooimtade, outorgouselhe o coraçom que aquel era o mestre de Saintiago de Castella, que ja vijnha com suas gemtes prestes, e

co-

(2) xxx T. (2) e xx T. (3) de sua T.

como esto comiçbeo em sua voomtade , voltou a gran presfa , dizendo aos que vijnham na avanguarda : „ Boas novas , „ senhores ”: e elles aballarom pera elle , dizendo : „ E que „ novas som essas , Nunallvares ”? „ Senhores , disse elle , di- „ govos que vos teemdes aqui o mestre de Samtiago de „ Castella , o qual vem prestes pera vos poer a batalha ; assi „ que escusado he vosso trabalho de o mais hirdes buscar ”: e elles todos ledamente responderom que de taaes novas lhe prazia mujto , damdo mujtas graças a Deos , no qual esperavom que os ajudaria contra elle. Nunallvarez como isto falhou com elles , sem mais deteemça se foi rijamente a reguarda omde vijnha Gomçallo Vaasquez Dazevedo , e deulhe aquellas meesmas novas ; e Gomçallo Vaasquez como as assi ouvio , nom pode tam ledo seer , que nom dissesse estas palavras , as quaaes a moor parte dos que eram presentes ouviram : „ Bem sabia eu , que mujto era maa ca vehemos , pero am- „ te lho eu dixe ”: e pregumtou a Nunallvarez se era verdade o que dizia , e el creemdo que era da guisa que cuidara , respomdeo que si ; pero que vio que Gomçallo Vaasquez de taaes novas era pouco contemte , ouve vergonha ; e nom lhas quisera teer ditas ⁽¹⁾; e assi como vehera rijo , assi se tornou pera a vanguarda homde avija dhir : e himdo todos por deamte naquelle hordenamça , acharom que nom era nada do que Nunallvarez ^{disserra} , da qual cousa a mujtos prouge , e chegarom assi ataa Elvas. E elles alli pera averem conselho da maneira que avijam de teer , veolhe certo recado , como o Iffamte Dom Joham que andava em Castella , vijnha com mujta gente ⁽²⁾ de cavallo e de pee , em ajuda de Dom Fernandosorez , que elles hiam buscar. Estonçe ouverom acordo que nom fossem mais por deamte , e que se tornassem pera suas fromtarias , do qual conselho Nunallvarez foi muj anojado , e bem mostrava que se o poder em el fora , doutra guisa hordenarom seu feito : e partidos elles aa quinta feira , ao sabado seguinte , que eram treze dias do dito mes , che-

(1) teer dadas , nem ditas T. (2) gente de Caiteella T.

chegou o Iffamte Dom Joham com o mestre de Samtiago, e Dalcamtara, com muitas gemtes consigo, e cercarom a villa Delyas, e jouverom sobrella vijmte e cinquo dias, e levamtaromy seu arreal, e foromse.

C A P I T U L O CXXI.

Como Nunallvarez mandou requestar Joham Dazores, filho do mestre de Samtiago, e a razom por que se demovco.

Uamdo Nunallvarez vio que aquel juntamento se desfazia, e que cada huuns capitaens se tornavom a suas frontarias, foi muj anojado, como dissemos; e come homem novo de gram coraçom, que mujto desejava servir el-Rei que o criara, des i seer conhecido e aver nome de boom; cuidou, sem fallando com outro nenhuum, a gram criaçom que el-Rei em el fezera, e as muitas merçees que seu linhagem avia del recebidas, e deu aa memoria os deservicos que lhe o mestre Dom Fernamdozores fezera em seu reino: e como el nom era poderoso de tamitas gemtes que tornasse a ello, como lhe seu coraçom mamdava, e pensou que huum filho que o mestre mujto amáya, que chamavom Joham Dazores, que o mandasse requestar pera se matar com elle dez por dez; temendo que se a Deos prougesse de o matar, que faria gram nojo ao mestre, pois lho doutra guisa nom podia fazer; e acomteçemdo de seer o comtrairo, que el averia por bem empregado qualquer avijmento (1) que lhe Deos dar quisesse, pois era por serviço de seu senhor el-Rei. E logo sem mais deteença pós em obra seu pensamento, e mandou requestar Joham Dazores, que estava em Badalhouç com seu padre (2), declararamdolhe em sua carta per pallavras, quaaes em tal caso compriam, que se queria matar com elle dez por dez. Joham

(1) aviamemento T. (2) com seu padre Fernam Dozorez, mestre de Samtiagu T.



ham Dazores era boom cavalleiro, e de gram coraçom, e ledamente reçebeo sua requesta, mostrando que de lhe seer feita lhe prazia mûjto, escolhemdo logo pera ello aquelles que com el avijam de seer. Nunallvarez tamto que ouve seu recado que lhe prazia demtrarem em campo, foi dello tam ledo, que mais doutra cosa nom⁽¹⁾ podia seer; e trabalhousse logo daver nove companheiros, e com el avijam de seer dez; e ouveos de sua criaçom e voomtade, a faber, Martinhanes de Barvudo, que emtom era comendador de Pedroso, e depois em Castella mestre Dalcantara; e Gomçalleannes Daavreu, que emtom era senhor do Castello da Vide; e Vaascó Fernandéz, e Affonso Perez, e Vaasco Martijns do Outeiro, e outros, per todos nove; e com estes partio el graadamente do que avija, de guisa que forom comtemtos, e mujto mais o eram por o grande amor que lhe avijam. Nuño Alvarez como os teve prestes, querendo que esta obra nom se perlomgasse, mandou logo a Castella pedir salvo comduto, assi do Iffamte Dom Johani, que na comarca estava, como do mestre Dom Fernandazores; per amte o qual a requesta era asijnada; e dambollos senhores lhe veo salvo comduto, qual coimpraria pera tal feito.

C A P I T U L O CXXII.

Como el Rei Dom Fernando soubè parte da requesta de Nunallvares, e mandou a seu irmão que lho nom comfessitisse.

FAZEMDOSSE Nunallvarez prestes pera dar fim a sua requesta, pareçialhe o dia tarde que avia de seer acabada: e teemdo ja pera ello prestes seus companheiros, e concertado todo o que mestre avja, fallou com o priol seu irmão, dizendo em esta guisa: » Irmaão senhor, bem sabees a obra

» que

(1) ho nam T.

„ que ei co meçada , e como a Deos graças , daquelle que me
 „ faz mester , nemhuuma coufa falleçe ; e porem vos peço por
 „ merçee , que me dees leçença pera me com a ajuda de Deos
 „ aver della de desembargar „. E o priol rijmdo com ledo
 sembramte , lhe respomdeo desta maneira : „ Irmaão , bem veio
 „ vossa voomtade que he boa ; mas eu com razom vos posso di-
 „ zer aquello que se costuma dizer em exemplo , dizendo que
 „ al cuida el bayo , e al cuida quem o sella ; e esto vos digo
 „ por tamto , vos seede certo , que elRei meu senhor soube
 „ parte da obra em que amdavées , e segumdo pareçe pello que
 „ me escrepveo , a el nom praz que tremetaaes dello , e man-
 „ dou a mim que vos nom desse logar , e em caso que o fazer
 „ quisessses , que vo lo nom comissemisse : porem vos rogo que
 „ disto nom curees mais , e que vos façaaes prestes pera vos
 „ hir comigo , por que elRei manda que chegue logo hom-
 „ de el esta , e hiremos ambos de companhia „. Nuno Alvarez
 quando esto ouvio , pesoulhe mujto de voomtade , e bem deu
 a emtemder ao priol seu irmaão , que nom cria que lhe el-
 Rei tal recado mamdasse ; mas que el lho dezia de seu , por
 o desviar do que fazer queria. O prior pollo fazer certo , lhe
 mostrou emtom carta que lhe elRei sobrelo mamdara. Nu-
 nallvarez quando á vio , creeo o que lhe seu irmaão dezia :
 emtom disse , que pois assi era , que el nom sahiria de man-
 dado delRei , posto que fosse mujto contra sua voomtade ,
 e que lhe prazia mujto de se hir com el a casa delRei : e
 logo se o prior fez prestes , e partirom ambos de compa-
 nhia.

C A P I T U L O C X X I I I .

Do que el Rei disse a Nunallvarez em feito de sua requesta, e das razoões que lhe respondeo.

OPriol e Nunallvarez chegaram a Lixboa onde el Rei estava, e tamto que el Rei vio Nunalvarez, pregumtoulhe como estava sua obra que avia começada com Joham Dazores, filho do mestre de Samtiago de Castella: „ Senhor, disse „ Nunallvares, a vossa merçee o sabe tambem e melhor que „ eu ”. Emtom fallou el Rei, e disse: „ De verdade faziees „ isto que assi começaste ”? Par Deos, senhor, de verdade, „ disse elle, e com boom desejo ”. E el Rei lhe preguntou qual era a razom, por que se a ello movia: respondeo Nunallvarez, e disse: „ Senhor, a vossa merçee saiba, que por „ eu seer vosso criado, des i por as mujtas merçees que meu „ padre, e meu linhagem, e eu isso meesmo de vos avemos „ recebidas, e emtemdo receber mais ao deamte, ei gram- „ de voomtade de vos servir em cousa, que vos ouvessees „ de mim por bem servido: e consijramdo eu como o mees- „ tre de Samtiago de Castella vos ha feitos alguuns deservi- „ ços em esta guerra; e como eu nom som em estado de „ tamtas gemtes, nem em tal maneira, que lho por ora de „ presemite doutra guifa possa vedar; e veemdo como Joham „ Dazores, seu filho, he muj boom cavalleiro, e quel muj- „ to ama, cuidei de o requestar, como de feito fiz, pera „ me matar com el dez por dez, como a vossa merçee bem „ sabe: e esto por duas razoões, a primeira, se a Deos prou- „ guesse de eu delle levar a melhor, fazer nojo e gram des- „ prazer a seu padre, em emenda do dampno que vos el em „ vossa terra fez, pois que por ora meu poder a mais nom „ abramge; a segunda, posto que eu hi fallecesse, emtem- „ do que fallecia bem, pois era com minha homrra e por „ vos-

„ vossa serviço. Porem , senhor , vos peço por merçee , que
 „ todavia vos praza dello , e que aja de vos logar e leçemça
 „ pera em esto comprir meu deseio ”. El Rei escutou com
 voomtade as pallavras que lhe Nunallvarez disse , e teemdo-
 lho a bem , na fim dellas respomdeo assi: ” Nunallvarez , eu
 „ vejo bem vossa emteemçom , que foi e he boa , em esto que
 „ fazer quiriees , o que vos eu mujto gradeço , e tenho em
 „ serviço : e bem som certo que de tam boom criado , como
 „ eu em vos fiz , nem podia sahir se nam tal obra ⁽¹⁾ , e outras
 „ melhores ; e esta feuza ouve sempre em vos ⁽²⁾ , e hei: mas
 „ quero que saibaaes , que a mim nom praz de vos seerdes em
 „ tal feito , por que eu pera mais vos tenho , e pera mayor
 „ cousa de vossa homrra , que de emtrardes em tal requesta ,
 „ de que se vos podia seguir perijgo , e nom muj grande
 „ homrra , o que eu nom quiria ; ca vos e outros taaes , tem-
 „ po e logar averees , prazemdo a Deos , peramte injm em
 „ huuma batalha , ou em outros grandes feitos , provardes
 „ vossa ⁽²⁾ ardidezā e voomtade , omde sei que nom falleçerees ;
 „ e quamdo esto for , terrei ⁽³⁾ eu mais razom e aazo de vos
 „ fazer merçees , e acreçemtar , como he meu deseio : e po-
 „ rem de poerdes maão em tal requesta nom me praz , ante
 „ vos mando que o nom façaaes , nem curees mais dello ⁽⁴⁾ ” .
 Nunallvarez quamdo vio a teemçom delRei , desprouguelhe
 dello , e ficou muj quebramtado ; e assi ouve fim sua requesta ,
 por que mais nom pode fazer.

Ddd ii CA-

(1) sená tam boa obra T. (2) vossa grande T. (3) terey T. (4) della T.

C A P I T U L O . C X X I V .

Como as gallees de Portugal forom buscar as de Castella, e como as acharom no porto de Saltes.

Como em cima avemos tocado, cada huum dos Reis no começo desta guerra se trabalhou de fazer armada de gallees, e forom as mais que cada huum estomçe pode⁽¹⁾ armar; ca el Rei de Castella armou dez e sete em Seyilha, e el Rei de Portugal armou vijnte e huuma em Lixboa, e huma galliota, e mais quatro naaos que hiam com ellas: e por quanto per⁽²⁾ estas gallees que el Rei Dom Fernamdo armava, nom ayija abaftamça de galliotes, mamdaya el Rei trager dos outros logares do reino mujtos homeens presos pera ellas, e tragiam os baraços cheos delles, e emtregavomnos aos alcaides das gallees; e desta guisa forom em breve tempo armadas, como quer que todos ayijam por gram mal, tomarem os lavradores e as outras pobres gentes, e meteremnas nas gallees desta guisa; porem foi assi feito como el Rei mandou, e ellas prestes de todo o que compria. Almirante era desta frota o comde Dom Joham Affonso Tello, irmão da Rainha, e hia na gallee que chamavom a real, e cimquocinta homeens darmas consigo: por capitam hia Gomçallo Temreiro, em outra gallee muj bem corregida; e por patroões cada huum de sua hiam, Stevam Vaaz Philipe, Gonçailo Vaasquez de Meloo, Airas Perez de Caamoões, Joham Alvarez, comendador, irmão de Nunallvarez, Affonso Estevez Daazambuja, Affonso Annes das leis, Gil Esteves Fariseu, Rui Freire Damdrade, Alvoro Soarez, Fernam de Meira, e outros que nom curamos de dizer. As gallees e naaos prestes de todo o que lhe compria, partirom de Restello no mez de junho, omze dias amdados delle, e chegaram ao Algarve,

co-

(1) podia T. (2) peera T.

costa de Portugal, em busca das gallees de Castella, que ja bem sabiam que andavom pello mar dias avia. Das gallees que em Sevilha foron armadas, era capitam Fernam Sanchez de Thoar; e chegou com ellas ataa o Algarve; e quamdo ouve novas que as dê Portugal hiam pera alla, nom embar- gando que fosse assaz de boom e ardido cavalleiro, pero re- ceamdo, como era razom, a avantagem das mais cinqquo gal- lees e quatro naaos, que as de Portugal levavom consigo, nom quis alli atemder, e tornousse. Os Portugueses quamdo chegarom, hiam ja algumas gallees minguadas dauga, e por que souberom novas que pouco tempo avija que as gallees de Castella partirom, por temor que ouverom dellas, differom que se nom detevessem mais em na tomár, mas quem augua levasse, partisse com as outras que a nom tijnham, e logo as seguisse sem fazer mais deteemça: e esto foi assi trigosamente feito, que nom curarom de fallar como aviam de fa- zer, nem poer avisamento⁽¹⁾, nem hordenamça de pelleja, por que ja lhes parecia que aas maaos os tijnham tomados, sem defenssom que os outros por si tevessem; e este foi o primei- ro aazo da desaventura, que aviam daver: e himdo ellus assi aas vellas com minguado vemto, que todas aviam por for- tuna emcamjnar o que dellas hordenado tijnhia, deu estomçe tam gram vista a alguuns pescadores, que a duas e tres legoas virom boyas de redes que no mar jaziam, e sem mais fal- lar nem pedir leçemça, decerom os treus tomando os remos, e partiromse da companhia oito gallees, que remarom pera alla: as outras seguindo viagem com escasso vemto, começa- rom de ficar duas que eram pesadas, e muj maas de vella, a saber, á de Gil Louremço do Porto, e a de Gomçallo Vaaf- quez de Melloo; assi que as doze hiam soos diamte, sem mais companhia dê naaos nem gallees. Himdo elles assi desta guisa, seemdo ja horas de meo dia, virom os ma- tos das gallees de Castella, que jaziam lomge arvorados, em huum lugar que chamam Saltes; e disse Affonso Anes das

leis

(1) avisamento nenhuum T.

leis que as primeiro vió: „ Senhor , boas novas , ca aquj „ teemdes a frota de Castella , que vijmos buscar „: elle amai nou logo; e todallas outras gallees callarom as vellas ; as gentes começaram de ferver na gallee do comde , trabalham do cada huum de se armar e fazer prestes : „ Senhor , diffe „ Affonso Annes , nom vos triguees pera pellejar , mamdaae „ chamar aquellas gallees per esta galliota , e daae de bever „ aa companha ; ca tempo terees pera vos armar , e gaanhlar „ homrra , como desejaaes „. O almirante nom curamdo dis to , armavomsse todos quamto mais podiam : Affonso Annes e os outros , quando aquello virom , trabalharom todos de se armar como el fazia , pesamadolhe mujto porem do geito que em tal feito queria teer.

C A P I T U L O CXXV.

Como as gallees de Portugal pellejaron com as de Cas tella , e foram vencidas as de Portugal.

QUAMDO as gallees de Castella virom que estas doze que hiam deamte , faziam mostramça de pellejar com ellas , forom muj ledos de os vijr receber ; veemdo que a avamtagem que os Portuguezes por si tijnham damte , ficava a elles per tal pelleja ; ca hoimde aa primeira eram tantas por tamtas e mais çimquo de recosso , que as de Portugal tijnham , ficarom estomçe todas iguaaes e çinquo de melhoria aos Castellaãos . Mas quem se nom espantara de tal novidade dardideza , a qual quer sisudo mujto de prismař , teer o conde sua melhoria , e ajuda tam prestes das outras gallees , e per fouteza desordenada com cobijça de gaanhlar homrra , dar a avamtagem que tijnha por si , em ajuda de seus emmijgos : e ja nom he de negar que pellejando tamtas por tamtas , cada huuns ave riaram que fazer por sua homrra , moormente aazar que cobrasfcm os outros tal melhoria sobrelles , isto certamente nom foi

foi fouteza , mas foi saindia prosumçom , come homem que numca se em outra tal vira , nem prezava avilamentos , nem comisselho de nenhuum : e desta guisa sem mais hordenamça , nem outro regimento boom que tevesse , remou a gallee do comde contra as de Castella , dizemdo aas outras que fezessem assi come elle. O almirante de Castella Fernam Samchez , mais avisado e sages em tal obra , como aquel que ja fora em semelhamtes feitos , tragia as galées todas em escalla , iguaaes em batalha , e el na meatade ; e como chegarom huimas aas outras , aferrou cada huuma com sua , e duas de cada parte , e afastaromse de recosso ; e homde compria , mostravom sua ajuda , e ferimdosse de boamente cada huun como melhor podiam , pella regra de douis a huum , começaram de se vemcer as galées de Portugal ; porem que taaes ouve hi , que tres vezes forom emtradas , e tres vezes deitarom os emmijgos ; e como huuma era veemçida , leixavamna sobre a amcora , e remavom rijamente contra outra , e assi as desbarataram todas. As outras galées que alçavam as redes , quando as virom pelleiar desta guisa , remarom contra ellias por as ajudar ; e quando chegarom , eram ja as outras a cerca todas veemcidas ; e forom estas oito melhores de veemcer , que as doze primeiras , com que ja pelleiarom. E começouisse esta pelleja a horas de vespura , e durou ataa cerca da noite , na qual forom dhuuma parte e dooutra mujtos feridos e poucos mortos , e as galées de Portugal desbaratadas todas , salvo a gallee , em que hia Gil Louremço do Porto , que nom quis chegar quando esto vio , e fogio pera Lixboa , damdo novas aas naaos , que disto parte nom sabiam , que se tornassem , e nom fossem alla : e foi esta batalha huuma terça feira , dia de Samta Justa , dez e sete dias do dito mes. A frota de Castella fez saber a Sevilha , como levavom as galées de Portugal tomadas , e sahiam as donas e quamtas podiam aver barcas e batees , a veer como as levavom , com os pemdoões arrastando pella augoa , como he costume ; e forom as gentes entregues no curral das taraçenas de Sevilha , lamçamdo a

to-

todos ferros, posto que muitos fossem, salvo ao comde e a Gomçallo Temrreiro, que forom levados a casa del Rei.

C A P I T U L O CXXVI.

Como el Rei Dom Fernamdo soube novas, que a sua frota era perdida.

CHe gou a Lixboa a gallee que fogio, e nom se foi longo dereito⁽¹⁾ aa çidade, mas pousou mujo preto Dalmadaa, lamçamdo a amcora sem sahir fora; e os que a virom vijnr da questa maneira, logo sospeitarom seu maao aqueecimento; porem aguardavom que gallee poderia seer, ca aimda nom eram bem certos, se era de Portugal, se era de Castella: e elles como pousarom, começarom de se depenar todos, e com altas vozes faziam gram doo. As gentes da çidade, e quamtos esto virom, bem emtemderom logo, como era verdade que a frota era de todo perdida; e começarom a fazer gram pranto, assi homeens como mulheres, cada huum por aquelles a que bem queriam. Emtom se meterom em barcas e batees, e foram saber que novas tragia⁽²⁾, e foilhe recomtado pelo meudo, da guisa que fora seu triste aqueecimento. O doo foi muj gramde nom soomente na çidade, mas em todollos logares, donde gemtes em ella forom emvjadas; cuidando que quamtos nella hijam, todos eram mortos, posto que lhos da gallee dissessem, que nom erão salvo cativos. El Rei Dom Fernamdo estava em Samtarem, quamdo lhe em outro dia chegou tal recado; e el que esperava, estando muj ledo, que a sua frota lhe avia de trager tomadas as gallees de Castella, soube emtom per certas novas, como as suas com as gemtes eram todas filhadas, salvo aquella que fugira, que nom fora na pelleja. E ouve el Rei por ello tam gram nojo, quanto bem podees emtemder que por tal razom devia

(1) dereita T. (2) traziam T.

via filhar. Muito tijinha elRei gram razom de tomar descomperado nojo por tal comtrairo aqueeçimento: primeiramente por a gram desomrra que em tal feito recebia, seindo el comededor da guerra, creendo aaver viungamça dos nojos passados: aalem ⁽¹⁾ desto a perda de tantas gemtes, que lhe faziam mingua por a guerra que começada tijinha; ca eram bem seis mil pessosas, amtre cavalleiros, e escudeiros, e mareamtes, e outras gemtes; des i perda de seteemta mil dobras, que valliam as gallees com suas esquipaçoões: assi que poemdo estas coufas e outras em peso, era seu nojo cada vez mais dobrado. A Rainha que o assi vio triste, como era ousada e mujto fallador, disse huum dia contra elRei em esta guisa: „ Por que vos anojaaes assi, senhor, por a perda de vostra frota, e como outras novas esperavees vos della, se nom estas que vos veherom? Digo vos, senhor, que numca eu outras novas esperei della em minha voomtade, salvo estas que agora ouço: por que como eu vj ⁽²⁾ que vos mandavees trager os baraços cheos de lavradores e de mestreiraaes, e os mambavees meter em ellias, com outros agravos que faziees ao poboo, sempre eu cuidei em minha voomtade, que tal mandado vos avija de vijnr della, como vos veo „. ElRei callouisse nom damdo a esto reposta, e mujtos fallavom amtesti ⁽³⁾ dizemdo, que a Rainha differa muj bem.

C A P I T U L O CXXVII.

Como o Iffamte Dom Jofam fallou com alguins Portugueses que lhe dessem Lixboa, e nom se proprio como el quisera.

ELREI de Castella em este comeos avia entrado per Portugal, e cercara huum castello que chamam Almeida; e teemdo aimda o cerco sobreelle, chegaromlhe novas como Tom. IV.

Eee

a

(1) alem T. B. (2) como ouvy T. (3) antre sy T. B.

a sua frota desbaratara a de Portugal , e que trouverom as gal-
lees e toda a gemte dellas cativos a Sevilha. El Rei ouve
gram prazer com tal recado , assi por a homrra e veemcimento
que ouvera , como emtemdemdo que tijnha o mar por si , e que
os Imgreses nom se atreveriam de vijnr em ajuda del Rei
Dom Fernamdo , pois a frota de Portugal era perdida. O
Iffamte Dom Joham que estomce fazia guerra pella comarqua
de Riba Dodiana , como soube a perda ⁽¹⁾ da frota de Por-
tugal , foisse apressa a el Rei de Castella , dizendo que o
leixasse vijnr a Sevilha , por fallar com alguuns daquelles Por-
tugueses que forom tomados ; por quamto emtendia que am-
trelles vijnham alguuns taaes , que lhe dariam Lixboa , se com
elles sobresto fallasse ; por que eram naturaes da çidade , e
os moores e melhores dos que hi viviam : a el Rei prouge
desto mujto , e deulhe cartas quaaes el demandou. A poucos
dias chegou o Iffante a Sevilha , e mostrou cartas per que ar-
massem as gallees que el dissesse , e lhe emtregasssem os pa-
troões que el nomeasse ; e forom armadas seis gallees a seu
requerimento , e emtregues dos patroões das gallees de Por-
tugal estes seguimtes , e outros que nomeou , a saber : Ste-
vam Vaasquez Fillipe , Gomçallo Vaasquez de Melloo , Af-
fonsseanes das Leis , Giral Martins , Affonso Estevez Daazam-
buja , Gil Estevez Fariseu , e outros. Com estes fallou o If-
famte , dizendo que bem certo era se elles quisessem , que
per seus criados e amigos el poderia cobrar Lixboa , e que
desto se seguiria a cada huum delles gramdes acreçamenta-
tos e avamtagheens , que lhes fazia emtemder per muitas ra-
zoões proveitosas , com assaz de juras sobresto feitas ; des i-
livramento da prisom em que eram , sem remdiom ne-
nhuuma , com outras muitas prooes que a cada huum per ra-
zom mostrava , que era per força de se lhe seguirem. Elles
differom , que fazer tal coufa nom era em nem huum ⁽²⁾ delles ,
nem aviam poder de o poer em obra , escusamdosse com mu-
itas razoões , que o Iffamte desfazia com outras. Pero aaçima
per

(1) como soube parte da perda T. (2) nenhuum T. B.

per seu assícamento emtrarom nas gallees, e veherom com elle. O Issamte com as gallees amte Lixboa, como os da cidadade conhecerom que eram de Castella, começaram de lhe tirar aos troons e viratoões, e quiseram armar sobrellas; e o Issamte quando esto vio, tornouse pera Sevilha, e levou os patroões conissigo, salvo Affonsseannes das Leis que lhe fugio em Almadaan, dizendo que o posseßsem em terra huum pouco, por que lhe fazia o mar gram nojo, e el prometeo a huum escudeiro que o levava em guarda, que o casaria com huuma sua irmaã, e lhe daria tal casamento, per que vivesse homrradamente; e el consemtimdo em esto, fogiron ambos, e assi foi livre da prisom.

CAPITULO CXXVIII.

Do recado que el Rei ouve da frota dos Ingreses, e como chegou a Lixboa.

EL Rei Dom Fernamido depois da partida de Joham Fernamdez Amdeiro, quando veo a Estremoz com recado dos Ingreses, segumdo comtamos em seu lugar, mandou a Imgraterra Louremç Annes Fogaca, homem avisado e de boa autoridade, seu chanceller moor e do seu comisselho, e esto pera emcaminhar e firmar seus trautos, seguindo o acordo que per Joham Fernamdez emviara; o qual era, que o comde valesse em sua ajuda com as mais gemtes que podesse juntar, e que trouvesse comissigo huum filho que tijinha de sua molher, neto del Rei Dom Pedro de Castella, o que matarom em Momtel, pera casar sua filha Dona Beatriz com elle; pera searem ambos herdeiros e senhores do regno depois de sua morte. E estamdo el Rei assi anojado, por a gram perda da frota que avia recebida, huum escudeiro que chamavom Rui Cravo, que fora em companha de Louremç Annes a Imgra-

terra , chegou a Buarcos em huuma barcha⁽¹⁾ , e sahiu⁽²⁾ em terra , por levar novas á el Rei de como os Imgrefes vijnham em sua ajuda : por que tam gramde era o prazer que elles emtendiam que el Rei averia de sua vijnda , que nom vijam o dia que lho fezessem saber , por aver delle gramde alvissera , e lhe dar boas novas. E foi assi de feito , que chegou Rui Cravo a Santarem , e deu a el Rei novas como a frota dos Imgrefes partira de Preamua , e vijnha pello mar , e que muj çedo sceria em Lixboa ; comtandolhe que gemtes eram , e quaaes senhores , e de que guisa , e como vijnham corregidos , e com que voomtade. El Rei ouve gram prazer com estas novas , nom embargando o nojo que de presemte tijnha , por a perda da frota ; em guisa que tamto e mujto moor foi o prazer que estomçe tomou , que o nojo que amte ouvera , quamdo lhe primeiro veherom nôvas della : e nom soomente el Rei e os de sua casa , mas todollos do reino foram ledos de sua vijnda , nom embargando o nojo que tijnham , speramdo per elles de cobrar ememda do dano que dos Castellaãos avijam recebido. Estamdo el Rei em cilti ledige , chegoulhe em outro dia recado de Buarcos , que ja a frota parecia no mar , e el Rei foi com isto mujto mais ledo. Estomçe hordenou de se partir pera Lixboa ; e amte que partisse , como lhe chegou recado dos moradores do logar⁽³⁾ que os Imgrefes poussaram amte a çidade , partio logo apressa huum⁽⁴⁾ batel , e veosse a Lixboa ; e depois que hordenou as coufas que compriam , foisse aa naao do comde , que estava muj nobremente apostada , e fallarom ambos no que lhes prougue , mostrandolhe el Rei dessi boa graça , e isso meesmo aa comdesa , e aos senhores e fidallgos que com el vijnham , os quaaes eram estes. Primeiramente nomeemos este Mossé Heimom , comde de Cambrig , filho lidemo del Rei Eduarte Dhimgraterra , o velho ; o qual tragia sua molher Dona Isabel , filha del Rei Dom Pedro Rei que fora de Castella , bem acompanhada de donas e domzel-

las ,

(1) barqua , T. (2) barca sahio B. (3) moradores da cidade T. (4) em huum T.

las, e huum seu filho pequeno, que avia nome Eduarte come seu avoo, moço de hidade ataa seis annos; e vijnha hi huum filho delRei de Imgraterra bastardo, e Mosse Guilhem Beocap comde estabre de toda a frota, e o senhor de Botareeos, e Mosse Mau de Gornai, que era marichal, e o so duque ⁽¹⁾ de Latram, e Tomas Simom alferez do duque Dalamcastro que trazia sua bamdeira, e o bispo Dacres, e Mosse Canom hor-denador das batalhas, e Mosse Tomas Frechete ⁽²⁾, e o Garro, e Mosse Joham Destimgues, e Chico Novel, e Maaõ Bornj, e o senhor de Castelnovo, que era Gascom, e outros capitaães, que dizer nom curamos; e traziam consigo de gemtes darmas e frecheiros ataa tres mil, bem prestes pera pelleiar, assaz de fremosa gente, e bem corregidos. E vijnham hi mais alguuns cavalleiros dos que se partirom de Portugal, quamdo elRei Dom Fernamdo traoutou as pazes com elRei Dom Hem-rique, assi como Joham Fernamdez Amdeiro, e Joham Af-fonso de Beeça, e Fernam Rodriguez Daça, e Martim Paulo, e Bernaldom, e Joham Samchez cavalleiro de Santa Caterina, e outros; e chegarom estas gemtes todas a Lixboa em qua-renta e oito vellas, amtre naaos e barchas, aos dez e nove dias de Julho da era ja em cima escripta de quatro centos e dez e nove annos.

C A P I T U L O CXXIX.

Como o conde e os outros capitães foram apousentados na cidade, e da maneira que elRei com elles teve.

Depois que elRei acabou de fallar com o conde, disse que era bem que sahisssem em terra: e emtrarom nos batess o conde e sua molher, e esses senhores, e fidallgos, e donas, e domzellas, e mujta doutra gemte que com elles vijnham; e como foram na Ribeira, os da cidade os recebe-
rom

(1) e o sob duque T. (2) e Mosse Thomas, e Frechete, T.

rom muj homrradamente , segundo elRei leixava hordenado. E tomou elRei a comdeffa de braço , e forom todos apee ataa egreia cathedral , homde jaz o corpo de Sam Viçemte : e como fez crom sua oração , e saírom da see , estavom ja prestes pera o comde e sua molher , e pera as outrás homrradas pessoas , bestas bem corregidas , como compria. E levou elRei de redea a comdeffa ataa o moestiero de Sam Domimgos , onde hordenou que pousasse , e o cómde estabre e o marichal em Sam Framçisco , e o senhor de Botareeos em Samto Agostinho ; e os outros senhores e fidalgos pella cidade , cada huum segundo compria , salvo na cerca velha. E dizem que fallamdo elRei ao comde na perda da sua frota , e da guisa que avehera , que respomdeo el e disse : que par Deos nom força por aquella perda ; que quem ouvesse a terra , averia as gallees e o mar. A Rainha Dona Lionor a muj poucou dias partio de Samtarem com a Iffamte sua filha , e os delRei e todollos da cidade a sahirom a receber : e ella amite que fosse ao paço , foi fazer oração a Samta Maria de escada , que he no moestiero homde pousava o comde ; e a comdeffa de Cambrig lhe veo fallar , e abraçaramse ambas , e espediosse a Rainha , e foisse pera seus paços , e a comdeffa ficou no moestiero hu pousaya. Em esto comvidou elRei o comde , e todollos capitaães que com el vijnham , e a Rainha a comdeffa , e as donas e domzellás de sua companha , e este comvite foi nos paços delRei do castello , homde a todos foi feita falla muj homrradamente ; e em fim da mesa foi apresemtado ao comde , e aos outros senhores , muitos panos de sirgo com ouro de desvairadas maneiras , segundo por elRei era hordenado ; e isso meesmo deu a Rainha aa comdeffa , e molheres de sua casa , panos e joyas , de que forom comtemtes. E per outras vezes comvidaya elRei o comde e os outros capitaães , e ho hija veer onde pousava el e a Rainha sua molher , partimdo com o comde muj graadamente , e com cada huum dos outros , segundo seus estados. E por quamto nos capitollos antre elRei e o comde devisados , huum del-

delles era, que elRei desse emcavallgaduras a todos, seemdo a cada huum descontado do solldo que avia daver, o preço da besta que ouvesse; mandou elRei chamar os fidallgos e comgelhos de seu regno, e fez cortes com elles, e acabadas as cortes, mandou elRei por todollos cavallos dos acomthiados de seu reino, e por quaaes quer outras bestas que fossem achadas, assi muares come cavallares, pera dar aos Imgreses; e per esta guisa forom todos emcavallgados, e tomadas a seus donos as melhores que hi avja, sob esperança de seerem pagadas, a qual paga numca depois ouverom. Ao comde mandou elRei huum dia doze mullas pera a comdesfa, as melhores que se escolher poderom, selladas e emfreadas assaz nobremente, e doze cavallos pera elle per essa meesma guisa; amtre os quaaes hia huum gramde e fremoso cavallo, que elRei Dom Hemrique seemdo vivo, mamdara em presente a elRei Dom Fernando, que era o melhor que estomçe deziam que avja na Espanha: e estas bestas escolheitas que derom aos Imgreses, mujtas dellas avia taaes, que aadur podia huum Imgres levar huuma dellas a auga; e como forom em seu poder, trautavomnas de tal guisa, que huum levava depois vijmte e trimta amte si, como manada de mansso gaado.

C A P I T U L O CXXX.

Como elRei declarou por o Papa de Roma, e esposou sua filha com o comde de Cambrig.

Segundo ouvistes em seu logar, elRei Dom Fernamdo tijnha declarado por aquel que se chamava Clemente septimo, cuja parte favorizava elRei de Framça, e elRei de Castella, e alguuns outros senhores; e quanido os Imgreses veherom, por quamto tijnham com o Papa de Roma Urbano

no sexto , nom ouyjam missa de nenhuum frade nem clero Portuguez. Estomçe disse o comide a elRei , que el vijnha pera o servir e ajudar em sua guerra comtra elRei de Castella , que era çismatico , teemdo com huum Papa que estava em Avinhom ; e que se el quiria que o Deos ajudasse em sua guerra , que desse a obediemcia ao padre samto de Roma , e que desta guisa lho enviaava elRei seu senhor e padre dizer , e todo o comsselho de Imgraterra ; por quanto eram certos , que aquel era verdadeiro Papa , e outro nom : e el disse que lhe prazia , e outorgou de o fazer assi. E quando veo aos dez e nove dias do mes dagosto , na festa da degollaçom de Sam Joham Baptista , elRei Dom Fernamdo avemdo maduro comsselho com o arçebispo de Bragaa , e outros leterados homeens de seu reino , juramentados sobre huuma ostia sagrada na see cathedral da dita çidade , publicamente presemte todo o poboo , declarou Urbano sexto seer verdadeiro Papa , e outro nom ; e isto presemte os Imgreses , e mujto outro poboo. E logo em esse dia a hora de terça , esposou elRei sua filha a Iffamte Dona Beatriz , per pallavras de presemte , com Eduarte , filho do comde de Cambrig , moços mujto pequenos ; e forom ambos lamçados em huuma grande cama e bem corregida , na camara nova dos paacos delRei ; e o bispo Dacres , e o de Lixboa , e outros prelados , rezaroim sobre elles , segumdo costume de Himgraterra , e os beemzerom. A cama era bem emparamentada , e a cubrica ma dhuum tapete preto com duas grandes figuras de Rei e de Rainha na meatade , todas daljofar graado e meaão , segundo requeria homde era posto : a bordadura darredor era toda darchetes daljofar , e dentro iguaaes feguras daljofar , broladas das linhageens de todollos fidallgos de Portugal , com suas armas açerca dessi : e este corregimento de cama foi depois dado a elRei Dom Joham de Castella , quando casou com esta Iffamte Dona Beatriz , segumdo adeamte ouvirees ; e era avuda em Castella por muj rica obra , qual outra hi nom avija :

avija : e foram estes esposoiros feitos com esta comdiçom , que morremdo elRei Dom Fernamdo sem aveemdo filho de sua molher , que este Duarte e sua esposa sobcedessem o re gno depos sua morte ; outorgando isto todollos fidallgos , e fazemadolhe menagem por todallas villas , e cidades , e fortelle zas do regno . E depois desto no mes de setembro , aos oito dias delle , foi publicada , presente elRei e o comde , e muitos senhores e prellados , huuma letera do Papa Urbano , em que privava de todo bem e homrra ecclesiastica Roberte , que se chamava Clemente septimo , e isso meesmo todollos carddeaes e pessoas leigas , que lhe davom comffelho e favor e ajuda , assi publicamente come em ascomdido ; scomumgandoos que nom podessem seer asolltos se nom pello ⁽¹⁾ Papa , salvo se fosse em artijgo de morte , damdo seus beens e elles por servos aaquelles que os tomassem , outorgamadolhe aimda aquelles privillegios , que dam aaquelles que vaão em ajuda da terra samta .

C A P I T U L O CXXXI.

Como elRei de Castella ouve novas da vijmda dos Imgreses , e da maneira que em esto teve .

O Comde Dom Alvaro Perez de Castro estava em Elvas por fromteiro , segumdo ja teemdes ouvijo , e o Iffamte Dom Joham seu sobrinho , que amdava em Castella com o mestre de Samtiago Dom Fernandazores , e o mestre Dalcamtara com muitas companhas , tijnham cerco sobrelle , avija ja dias : e quando os Imgreses chegarom a Lixboa , escre pveo logo elRei Dom Fernamdo ao comde toda sua vijmda , e que gemtes eram . O comde muj ledo com estas novas , mamdou dizer ao Iffamte que o tijnha cercado , que se lhe

Tom. IV.

Fff

com-

(1) pello verdadeiro T.

comprissem algumas mercadarias, ou outras couisas de Inglaterra, que mandasse a Lixboa, homde estavom huumas poucas de naaos de Ingreses que estomçe veherom, e que alli acharia todo o que mester ouvesse. E quamdo isto foi assi dito escusamente ao Issamte, começouſſe a rogir pollo arreal parte destas novas encubertamente. Alguuns cavalleiros ouvijm-doo dizer, pregumtarom a Pero Fernamdez de Vallasco, que era na companhia, que novas eram aquellas que se assi rugiam. „ Que novas ham de seer, disse el? Som novas que „ el Rei Dom Fernamdo ha mais de nove meses que era pre- „ nhe dos Ingreses, e pariuhos agora em Lixboa, e tem- „ nos comſigo ”. Estomçe hordenarom de nom estar alli mais, e partirom Delvas huuma terça feira no mes dagosto, aveemdo vijmte e cimquo dias que tijnham o logar cercado. E esta partida dizem que foi per mandado del Rei de Castella, que tijnha cercada Almeida, como dissemos; e quamdo foi certo da vijmda dos Ingreses, mandou chamar estas gemtes que se vheſſem pereelle: e chegou o Issamte Dom Joham, e o comde de Mayorgas Dom Pedro Nunez de Lara, filho bastardo do dito Joham Nunez de Lara, senhor de Bizcaya, e outros cavalleiros, e acharom el Rei nom bem ſaão por estomçe. Hora alguuns screpvem aqui, que seemdo el Rei de Castella certo da vijmda dos Ingretes, e que gemtes e capitaães eram, e como nom embargamdo que vijnham em ajuda del Rei Dom Fernamdo contra seu regno, que aalem deſto tragiam voz e titullo do duque Dalemcastro, por aazo de Dona Conſtamça sua molher, filha que fora del Rei Dom Pedro; que el screpveo suas cartas ao comde de Cambrig, dizemdo, que fabia per certas novas como el, e mujtos boons cavalleiros e homeens darmas aviam chegado a Lixboa, por fazer guerra e dano em seu reino, em ajuda del Rei Dom Fernamdo; e que se o elles fezessem certo de batalha, que el partiria daquel logar, o qual tijnha ja cobrado per preitesia, e emtraria pello reino duas ou tres jornadas, e os esperaria em logar aazado pera lhe poer a praça. E que por

por quanto em esta fazom os Imgreses nom eram aiunda em-
cavallgados , que nom derom reposta a isto ; amte fezerom
maao gasalhado ao que lhe levou as cartas. El Rei de Castel-
la hordenou estomçe de poer suas gentes aacerca do estreimo
de Portugal , e mandava por todollos seus perçebemdosse de
batalha , a qual vija que se nom podia escusar , querendo os
Imgreses emtrar em seu reino.

C A P I T U L O CXXXII.

*Das maas maneiras que os Imgreses tijnham com os
moradores do regno, e como el Rei nom tornava⁽¹⁾
a ello, por que os avja mester.*

EStas gemtes dos Imgreses que dissemos , como forom apou-
semtados em Lixboa , nom come homees que vijnham
pera ajudar a defemder a terra , mas come se fossem chama-
dos pera a destruir , e buscar todo mal e desomrra aos mora-
dores della , comieçarom de se estemder pella çidade e termo ,
matamdo e roubamdo , e forçamdo molheres , mostramdo tal
senhorio e desprezamento contra todos , come se fossem seus
mortaaes emmijgos , de que se novamente ouvessem dasenho-
rar ; e penhuum no começo ousava de tornar a ello , por
gramde receo que aviam del Rei , que tijnha mandado que
nenhuum lhes fezesse nojo , polla gram neçessidade em que
era posto de os aver mester ; cuidamdo el aa primeira muj
pouco , que homeens que vijnham pera o ajudar , e a que
esperava de fazer graadas merçees , tevessem tal geito em
sua terra : e porem quando lhe alguuns faziam queixume
das grandes sem razoões , que delles recebiam , fallava el-
Rei ao comde sobrello , mas em todo se fazia pouco corre-

Fff ii

gi-

(1) torvaya B.

gimento. Que compre dizer mais, em tanta pressa e soieçom forom postos os da çidade e seu termo, avemdo delles medo come de seus gramdes emmijgos , que o comde hor denou por guarda das quimtaás e casaaes , que cada huum tevesse senhos pemdoões de sua devisa , que era huum fal com bramco em campo vermelho ; e a quintaã e casal hom de os Imgrefes nom achavom aquel pemdom , logo era rou bada de quanto hi avja : e quantas bestas vijnham pera a çi dade , assi das quimtaás , come dos casaaes e montes darredor , pera vemderem suas coufas , cada huum avja de trazer huum pemdom daquelles , que custava certa coufa , por lhe nom fa zerem mal. Veede se era boom jogo delles , levamdo aqua as bestas delRei , lamçarom maão dellas , e tomaromnas per for ça , dizemdo que elRei lhe⁽¹⁾ devia solldo , e que o queriam penhorar em ellias ; e foi assi de feito que as tomarom , e per mAMDADO do comde forom tornadas. Huuma vez chegaram alguuns delles a casa dhuum homem , que chamavom Joham Viçemte , jazemdo de noite na cama , com sua molher e huum seu filho pequeno , que aimda era de mama , e baterom aa por ta que lhe abrisse ; e el com temor nom ousou de o fazer , e elles britarom a porta , e emtrarom dentro , e começaram de ferir o marido : a madre⁽²⁾ com temor delles , pos a criamça amteſſi , polla nom ferirem ; e nos braços della a cortarom per meyo com huuma espada , que era cruel coufa de veer a todos : e tomarom aquel menino assi morto , e levaromno a el Rei aos paaços em huum tavolleiro , mostramdo lhe tal cruell dade como aquella ; e el nom ousou de tornar a ello , e mam dou que o mostrasse ao comde , que fezesse dereito daquelles que tal coufa fezerom ; e o comde o mAMDOU fazer. E desta guisa lhe mamidava elRei rogar muitas vezes , pollos gramdes queixumes que lhe vijnham fazer , que posesse caſtigo em suas gemtes , que nom deſtruifsem assi a terra ; e el dezia que bem lhe prazia , mas cada vez faziam peor. Outros che-

(1) lhes T. (2) e a molher T.

chegaram a cima de Loures , por roubar huuma aldea que hehi a cerca ; e em na roubando , matarom tres homeens : e assi roubavom , e matavom , e destruhiam mantijmentos , que muitas vezes mais era o dano que faziam , que aquello que gastavom em comer ; que tal avija hi , se avija voomtadé de comer huuma lingua de vaca , matava a vaca , e tiravalhe a lingua , e deixava a vaca perder ; e assi faziam ao vinho , e a outras coufas. E elRei por esta razom , como os emcavallgava , mandavaos arriba Dodiana pera a frontaria , e elles em vez de entrarem por Castella a forreiar , davom volta sobre Ribatejo a roubar quamto achavom , e as gemtes nom os queriam colher nas villas , e cerravomlhe as portas , por o gram dano que faziam ; assi como fezerom em Villa Viçosa , quando hi chegou Maao Bornj com outros Imgrefes , que alçarom volta com os do lugar , e matarom Gomçalleannes Samtos , e feriram outros da villa ; e isso meesmo matarom os da villa dos Imgrefes , e forom feridos alguuns : elles combaterom Borva , e Momssaraz , e escallarom o Redomdo , e combaterom Avis , e quiserom escallar Evora monte , e nom poderom . Nos lugares homde pousavom , ao termo delles hiam aa forragem , fazendo gram dano em paães e vinhos e gaados , e atormentavom os homeens , ataa que lhe deziam homde tijnham os mantijmentos , e roubavomlhe quamto achavom ; e se lho queriam defender , matavamnos. As gemtes começaram de tornar a esto o mais escusamente que podiam , e em fojos de pam , e per outras maneiras , matavom muitos delles escusamente ; de guisa que per sua maa hordenamça perecerom tamtos , que nom tornarom depois pera sua terra as duas partes delles.

CA-

C A P I T U L O CXXXIII.

Como as galées de Castella chegarom a Lixboa, e nom podendo fazer nojo aas naaos dos Imgreses, se tornarom pera Sevilha.

A Frota das naaos e barchas em que veherom os Imgreses, jaziam todas amte a çidade; e veherom novas a elRei Dom Fernamdo, como a frota das galées de Castella vijnham por fazer nojo e dano na cidade, e espeçiallmente aas naaos dos Imgreses; e elRei acordou que era bem que aquella frota, e outros navios que hi jaziam, que se fossem todos a Sacavem, que som duas legoas da cidade, e alli se lamçassem todos, por jazerem seguros; e as mayores naaos estavom deamte todas com as alcaçeyas comtra o mar, armadas e apavesadas, perçebidas de troões e outros artefícios, pera se defender; e mais avijam duas grossas cadeas, que estavom deamte temdidas dhuma parte aa outra, que lhe nom podessem fazer nenhum nojo, quaaes quer navjos que comtrairos fossem. Em terra avija troons e emgenhos, pera ajuda de sua defensom, com gemtes assaz, se lhe tal coufa avehesse. Jazemdo assi a frôta desta guisa, veo Fernam Samchez de Thoar almirante de Castella, com a armada das galées com que desbaratara as dc Portugal, quamdo fora a de Saltes, cuidando dachar as barchas e naaos dos Imgreses amte Lixboa; por lhe empeeçer em todo o que podesse; e quamdo chegarom amte a çidade, acharom o mar desembargado de navjos, e soubserom como todos jaziam em Sacavem; e quamdo alla forom, e virom o rio guardado, e as naaos estar daquella guisa, tornaromse, e nom acharom em que fazer dampno, segumdo seu deseio, e foromse pera Sevilha. As naaos dos Imgreses avemdo certas novas, que as galées de Castella nom aviam tam çedo de tornar, e que lhc nom podiam fazer nojo, fezerom-

romsse prestes, e partirom da çidade, ellas e outros navjos, aos treze dias de dezembro da dita era, e delles carregaram de mercadarias, e foromsse suas viageens.

C A P I T U L O CXXXIV.

Como el Rei e os Imgrefes partirom de Lixboa, e chegaram aa çidade Devora.

E Steve el Rei em Lixboa em dar cavallgaduras aos Imgrefes, e hordenar as couisas que compriam pera a guerra, todo aquel inverno ataa ho veraõ seguimte; e tamto que a frota dos Imgrefes partio de Lixboa, logo el Rei partio a cerca, caminho de Santarem, com suas gemtes, e partio com el o comde de Cambrig, e mujtos dos seus com elle, deixando na çidade e termos della mujtos malles e roubos feitos; em tamto que deziam alguuns, que el Rei era muj arrehemdido por que os mandara vijnr, por o gramde estrago que faziam na terra. E nom emtemdaaes que el Rei foi detehudo, nem partio tam tarde de Lixboa, por aazo da frota dos Imgrefes, mas foi assi per aqueecimento, que naquelle somana que as naaos partirom dante a çidade, partio el Rei e a Rainha, e as gemtes todas que hi eram, e chegaram a Santarem; e mandou el Rei fazer huuma pomte de barcas, pera poderem passar mais toste, que atravessava todo o rio; e esteve hi o natal, e depois alguuns⁽¹⁾ dias: e amte que dhi partisse, morreo o comde Dourem Dom Joham Affonso Tello, e foi per aazo da Rainha dado o comdado a Joham Fernandez Damdeiro, e dalli em deamte foi chamado o comde Dourem Dom Joham Fernandez. Porem deixando de fallar huum pouco desta storia, que seguimte trazemos, vejamos alguuma couisa de sua fazemda, pois aimda do que dizer queremos em outro lugar nom ouvestes conhecimento. Omde sa-

(1) dalguns T.

sabee , que Joham Fernamdez vivemdo na Crunha , morreco Fernam Bezerra , huum cavalleiro mujto homrrado de Galliza ; e sua molher , a que ficara huum filho que chamavom Joham Bezerra , casou com este Joham Fernamdez , que chamavom Damdeiro , posto que nom fosse igual pera casar com ella ; e houve Joham Fernamdez della quatro filhas , e huum filho : huma chamavom , depois que el foi comde , Dona Samcha Damdeiro , que foi depois casada com Alyoro Gomçallvez , filho de Gomçallo Vaásquez Dazevedo ; outra Dona Tareyja , que foi molher de Dom Pedro da Guerra , filho do Iffamte Dom Joham de Portugal , e casou comi ella per amores , mujto contra voomtade do Iffamte ; a terceira Dona Isabel , esta casou depois elRei Dom Joham de Castella com huum filho Dalvoro Perez Dosoyro , que chamavom Fernam Dallvarez Dosoyro : outra que chamavom Dona Enes , morreo em Galliza , nom seemdo casada : o filho ouve nome Ruj Damdeiro , que foi page moor delRei de Castella. Sua molher do comde avja nome Dona Mayor , molher de prol , e de boom corpo. A Rainha depois que semtio sua nom boa fama com Joham Fernamdez em alguuma guisa seer descuberta , ouve com elle que mamdasse por a molher , pensamdo çessar o que della deziam , pois que el tijnha sua molher na terra. Fezeo el assi , e mandou por ella , e tinhaa per a moor parte ⁽¹⁾ no castello Dourem , depois que foi comde ; e quando ella vijnha aa corte , ante que fosse comessa , e depois , fazialhe a Rainha grande gasalhado , damdolhe joyas douro e de prata , e gramdes dadiwas de dinheiros. A Gallega era sisuda , e tijnhalho em gramdes merçees , louvamdoa mujto per deamte ; e depois què dalli partia , apregoavaa com louvores , quaaes huuma combooça tem costume de dizer da outra. ElRei partio de Samtarem , e foromse caminho Devora , amdamdo ja a era em mil e quattro çemtos e vijmte ; e alli mandou fazer emgenhos , e carros , e bombardas , e outros perçebimentos de guerra. E dallj hordenou os lugares homde

ou-

(1) por mayor parte T.

ouvessem destar os Imgrefes, e cavalleiros certos, que lhe fezessem dar todallas cousas por seus dinheiros; e pousava o comde em Villa Viçosa no moestiero de Samto Agustinho, e os outros nos arravalldes de Borva, e Estremoz, e Devoramonte, e pellas comarcas darredor.

C A P I T U L O CXXXV.

Como a frota de Castella chegou a Lixboa, e do mal e dano que fez em alguuns logares.

QUAMDO elRei Dom Fernamdo partio de Lixboa, avemdo novas como se em Castella armava gramde frota pera vijnr sobre a çidade, leixou por fromteiro em ella Gomçallo Meemdez de Vaascomcellos, e seus filhos, e outros alguuns com elles. E estamdo el assi por fromteiro em Lixboa, clegaram sobrella aos sete dias de março da era sobre dita, oitemta vellas, amtre naaos e barchas, que forom armadas em Bizcaya, e em outros logares dos portos do mar; nas quaaes vijnham boons cavalleiros, e escudeiros, e homeens darmas, e mujta gente de pee escudados, a que chamavom allacayos; e chamavamlhe assi, por que eram das montanhas de Bizcaya, e vijnham todos descallços, e mal corregidos. A frota como pousou amte a çidade, lamçaram todos os batees fora armados e pavesados, e forom juntamente assi sahir amte o moestiero de Santa Clara, que sera huum tiro de beesta aaleim da çidade. As gemtes de demtro quiserom sahir, pera lhe embargar o tomar da terra; e Gomçallo Meemdez que era fromteiro, deffemdia que nom sahisse nenhuum fora, ca elRei nom lhe mamdara outra cousa, se nom que guardasse muj bem a çidade: pero nom embargamdo isto, sahirom alguuns poucos contra sa voontade, e forom delles feridos, e morto Gomez Louremço Fariseu, que por estomçe era juiz da çida-

Tom. IV.

Ggg.

de;

de ; e os Castellaños tomarom emtom ⁽¹⁾ a terra , sem achamdo mais quem lha desfendesse. E logo a poucos dias , veendo os da frota como os da çidade nom sahiam a elles , armarom todollos batees outra vez de gemte darmas e beestaria , e sahirom todos em terra amtre Samtos e a çidade , que he doutra parte comtra a emtrada do rio , quamto pode seer dous tiros de beesta ; e Gomçallo Meemdez embargava toda via os da çidade , dizemdo que nom sahissein fora , que elRei nom lhe mandara , salvo guardar a çidade , e que elles assi o fessesem. Os Bizcainhos quamdo virom que nenhuum nom sahia a elles , tornaromse a seus batees , e des i aa frota ; e dalli em deamte tomarom fouteza de sahirem fora , assi da parte da çidade , come da parte de Ribatejo , homde queimarom mujtas quimtaás ; e fezerom mujo dampno ; e da parte da terra queimarom huuns graciosos paaços delRei , a cerca da çidade jumto com o mar , hu chamom Exobregas , no começo de hum valle de mujtas e prazivees ortas ; e queimarom outros paaços delRei , a cerca dhuum solacofo rio , que som duas legoas da çidade , honde chamam Freellas ; e forom pollo rio de ⁽²⁾ Tejo a çima , e queimarom outros paaços delRei , hu chámam Villa Nova da Rainha , que som oito legoas da çidade ; e chegaram mujo mais a çima aas leziras Daalbaçotim , e Dalcoelha , e alli matavom mujtos gaados , e faziam carnagem , e tragiam pera a frota. E tamto se atreverom , sem áchamdo quem lho contra dizer , que forom em batees pello rio de Coua a çima , que som atraves tres legoas da çidade , e alli sahirom em terra , e forom queimar o arravalde de Palmella , que som dalj grandes duas legoas ; e mais queimarom o arravalde Dalmadaã , e mujtas casas ⁽³⁾ e quimtaás per aquella comarqua.

CA-

(1) por entam T. (2) do T. (3) e muitas coufas e casas T.

C A P I T U L O CXXXVI.

*Por que razom tirarom de fronteiro Gomçallo Meemdez
de Vaascomcellos , e foi posto o prior do Crato
em Lixboa.*

F Azemdousse assi mujto mal pella terra , sem avemdo ne-
nhuum que lho embargasse , forom novas a elRei Dom
Fernamdo do grande dampno , que os da frota faziam per ter-
mo de Lixboa muj soltamente , e como Gomçallo Meendez
nom tornava a ello com algum remedio ; nem leixava sa-
hir as gentes da çidade , dizendo que de guardar o logar
aviam de teer cuidado , e doutra coufa nom. ElRei ouve del-
lo gramde menemcoria , e disse que lhe parecia que Gomçallo
Meemdez era em esto tal , como o servo que diz no Evange-
lho , a que o senhor deu huum marco douro , com que tra-
balhasse por seu servico e proveito , e el escomdeuho sob terra ,
sem fazemdo com el nenhuma prol , por a qual razom foi
jullgado do senhor por servo maaõ e priguiçoso : „ E Gomçallo
„ Meemdez , disse elRei , por tal deve seer jullgado : queria
„ guardar a çidade homde estava seguro dos emmijgos , e lei-
„ xar destroir o termo e logares darredor della „ . Emtom
hordenou elRei de o tirar de fromteiro , e mandar aa çidade
por guarda e deffemssom da terra , ho priol do Espital Dom
Pedrallvarez , e seus irmaãos com elle ; a saber , Rodrigalva-
rez , que chamavom olhinhos , e Nunallvarez , e Diegallva-
rez ; e Fernam Pereira , e Alvorô Pereira , parentes do priol ,
e de seus irmaãos ; e Gomçalle Annes de Castel da Vide , e
outros boons que vijnham com elle , que seeriam per todos
ataa duzemtas lanças bem emcavallgados. Hora aveo que
no dia que o priol avija de chegar aa çidade , vijmdo ca-
mjnho de Samtarem , ouve novas como parte das gentes da
frota eram a termo de Simtra , roubar e tomar gaados pera

trazerem aos navijos. Destas novas foi o priol muj ledo, e todos que vijnham com elle, e emcaminharom pera aquella parte, per hu ouverom recado que os Castellaãos vijnham; e como era mujta gemte de pee, sahimdo afouto por o acustumado huso que tijnham, hordenou o priol de lhe lamçar huuma çellada; e elles que vijnham mujto desegutados a seu prazer, ledos com gram roubo, sem algum temor, deu o priol com suas gemtes em elles, e como gemte desperçebida, nom se poderom dessemder de guisa que lhe prestasse, e começaram de fogir, leixamdo o que tragiam: mas seu trij-goso fogir a muj poucos deu vida, ca os da çellada derom em elles, e foron presos e mortos mujtos, e tomado ho roubo que traziam. O priol veho emtom pera a çidade, homde foi recebido com gram prazer, e pousou no moesteiro de Sam Framcisco, e seus irmãos e outros darredor delle. Quamdo os da frota virom, como aquellas gemtes de cavallo veherom por guarda da çidade, nom ousaram dalli em deante sahir tam soltamente como lante faziam; ca o priol tijinha atallaya com elles, que como algum batel queria sahir fora, logo os seus cavallgavom, e lhe embargavom a sahida, e se alguuns sahiom fora, que eram vistos, logo os da çidade eram alli prestes; de guisa que ao recolher dos batees, com a pressa gramde se lamçavom mujtos das barrocas a fumdo: e desentom começaram os da frota daver dos da çidade maa vezinhama.

CA-

C A P I T U L O CXXXVII.

*Como Nunallvarez lamçou huuma çellada aos da frota,
e do que lhe aveo com elles.*

A Frota era gramde e de mujtas gemtes, e nom lhe podiam os da çidade per tal guisa embargar a sahida da terra, que elles per mujtas vezes nom sahissem aa sua voomtade, em logares nom vistos, e outros arredados da çidade; per cujo aazo se faziam amtre elles mujtas escaramuças, das quaaes por a Deos assi prazer, sempre os Portugueses levavom a melhor delles. Hora assi aveo em esta sazom, que Nunallvarez amando mujto serviço delRei, des i por seer conhecido por boom, hordenou fazer huuma escaramuça per si, sem o fazendo saber ao priol, nem a alguum dos outros seus irmaaos: e veemdo como os das naaos sahiam a meude, a colher huvas e fruta, por que era estomçe tempo dellas, fallou com huum boom cavaleiro, casado com huuma sua irmaã, que chamavom Pedrafonso do Casal, como era sua voomtade de em outro dia lamçar huuma çellada aos da frota, pera se ajudar delles, se sahissem fora como sohiam, e se lhe prazeria a elle de se hir em sua companha; o qual doutorgou que de boa voomtade: e per esta guisa ajumtou Nunallvarez dos seus, e doutros ataa vijmte e quatro de boons homeens de cavallo, e seeriam huuns trimta amtre beesteiros e homeens de pee. E esto assi açertado, cavallgoü Nunallvarez em outro dia bem çedo pella manhãä, e foisse lamçar em çellada aa pomte Dalcamtara, asso⁽¹⁾ o moesteiro de Samtos contra Restello, cobrimdosse el e os seus o melhor que podiam amtre as vinhas e barrocaaes, que hi avia mujtos, por nom seerem vistos da frota. Estamdo assi Nunallvarez fallamdo com os seus a maneira, que ouvessem de teer em topar com os Castellaaos,

se

(1) a sob T.

se sahisssem fora , e elles virom vijnr huum batel da frota , e em elle ataa vijmte homeens , que vijnham aas vinhas por colher huvas : Nunallvarez e os seus , como os virom , esguardarom bem homde sahiam , e hu avjam de recudir aa tornada ; e cavallgarom logo os de cavallo , e os beefsteiros e homeens de pee com elles , e foromsse aaquel logar per homde elles sobiam , que era huum barramco grande contra as vinhas ; e como alli chegaram , Nunallvarez se degeo do cavallo , e outros alguuns com elle , e aderemçarom ⁽¹⁾ rijo contra os Castellaãos : e elles quamdo os virom comsigo , mais rijo do que sobirom , deçerom a fundo contra a praya , e Nunallvarez e outros de volta com elles ; e veemdosse os Castellaãos mujto aficados , e por guarecer de morte , que a seus olhos vijam mujto prestes , lamçaromsse todos na agua ; e delles nadamdo sem armas nenhumas , outros amergulhando so a ⁽²⁾ agua , cobraron seu batel sem mais empeeçimento , e foromsse pera seus navjos .

C A P I T U L O CXXXVIII.

Das razoões que Nunallvarez disse aos seus , por os esforçar que pellejasssem ; e do que lhe a el acomteçeo sooo em pellejando com os Castellaãos .

TEEMDO Nunallvarez que por emtom lhe nom podia fazer mais dampnio , recolheo amte si os que hiam com elle , e foisse poer em huum teso , amte a porta do moesteiro de Samtos , logar domde os bem vijam os da frota ; e como correrom em pos os seus , e os fezerom lamçar na agua , e com despeito cobraron coraçom , e sahirom das naaos ataa duzemtos e cimquoemta homeens darmas , com lamiças compridas , e muitos beefsteiros e peoões deseiosos pera pelleiar , segumdo depois pareçeo . Nunallvarez como vio sahir os batées ,

(1) e foram T. (2) sob T.

tees , foi muj ledo com sua vijmda , como aquel que de tal
jogo nom vija⁽¹⁾ menos voomtade que elles , e começou davi-
var seu cavallo , e disse assi comtra os seus , esforçamdoos :
„ Amigos irmãos , bem sabees a teençom com que sahistes
da çidade , que nom compre de vos seer mais declarado :
„ hora me parece que teendes prestes o que vehehestes bus-
car , do que devees seer muj ledos , ca de mim vos di-
go , que da minha parte ho som assaz ; e rogovos que
pois nos aas maãos vem o que deseiamos , que vos praza
de todos seer nembrados de vossas homrras , aperfiamdo
em pellejar , sem tornamdo costas por coufa que avenha ; e
pera isto com a ajuda de Deos eu serei o primeiro que to-
parei em elles , e vos seguijme , fazendo como eu fezer ;
e seede certos que elles vos nom sofreram , se em vos sem-
tirem esforço , mas logo volverom as costas , por que da-
corro nom tem esperança , e assi vos ajudarees delles „.
Estas e outras boas razoões que Nuno Alvarez disse aos seus ,
por os esforçar , nenhuma coufa aaquella hora prestarom ,
ca elles vijam ja mujta gente da frota em terra , a qual vij-
nha pera elles , e era mujto açaera , e cada vez mais creçem-
do , temiam de os esperar . Nunallvarez conhecendo em elles
medo , trabalhava de os esforçar quanto podia , mas suas do-
çes pallavras mesturadas com asperos braados nom os podia
a esto demover ; mas mostramdo que o nom ouvjam , nem
tijnham del conhecimento , arredavomse a fora , nom querem-
do atemder , outros fugirom logo de todo , nom podendo
sofrer a vista dos Castellaãos . Hora aqui he de saber , que pos-
to que os alheos louvores sejam ouvjdos com iguaaes ore-
lhas , mujto he grave comsemfir , o que impossivel parece
de seer ; e por que o seguimte razoado , mais parece milla-
gre que natural aqueçimento , dizemos primeiro , respon-
demdo a taaes , que sem duvjda verdade screpvemos , mas
que o poderoso Deos , que soo aaquella hora o quis livrar dam-
tre tamtos comtrairos , teemdoor guardado pera mayores cou-
fas ,

(1) nom avija B.

fas, nom outorgou naquelle pelleja que seus emmijgos lhe podessem dar morte. Nunallvarez veendo que os seus nom davom volta, e que os Castellaños chegavom a cerca domde el estava, aderemçou contra elles com gram virtude ⁽¹⁾ cavaleirosa, a alguuns impossivel de creer, e soo sem parceiro se lamçou na moor espeçura dos emmijgos, homde eram aquelles duzemtos e cimquoemta homeens darmas. E como se assi lamçou amtre elles, e fez de lamça o primeiro emcomtro, perdida a lamça, tornou aa espada; e nom ho seguimdo nenhuum dos seus, dava tam assijnados golpes a toda parte, que pero os Castellaños fossem mujtos, assaz avja de logar amtrelles: mas em todo esto foi elle servido de lanças e pedras e viratoões, que era maravilha podello sofrer, e prougue a Deos que nenhuma lhe deu em logar, que lhe fazer podesse nojo; ca o corpo era bem armado de huumas assaz fortes solhas, de guisa que os golpes maçavom o corpo, e nenhuma dampno faziam na carne; pero el pemflava quē era chagado de morte, por os mujtos golpes que em si semtia: mas seu cavallo com as mujtas lamçadas pose as amcas, e cahiu em terra, e Nuno Alvarez isso meesmo. E em calhimo assi ambos, começou o cavallo bullir rijamente com as maños e com os pees; e perneamdo assi rijamente, acertou o canello da ferradura da maão, ho teçido dhuuma fivella das solhas de Nunallvarez, de guisa que el nom se podia desapremder do cavallo, e alli cuidou de seer logo morto. Os seus que estavom a lomge oolhamdò, veemdo o gram perijgo em que Nuno Alvarez era, costramgidos de doo e vergonha, correrom rijamente cobramdo coraçoões, e acorrerom-lhe mais toste que poderom: e huum dos primeiros que a el chegou, foi huum clérigo em cuja casa Nunallvarez poufava, que hia em sua companha com huuma beesta, e cortou-lhe apressa o teçido per que estava preso. Nunallvarez desfato, se levamtou rijo, e tomou huuma lança de mujtas que jaziam arredor delle; e com esforço e ajuda dos que ja com el-

(1) com graao vontade T.

elle estavom , começou de seguir os Castellaãos. E em esto chegarom apressa Diegallvarez e Fernam Pereira seus irmaãos , que disto souberom parte , que lhe forom astaz boons compa- nheiros ; e todos seguirom os emmijgos , de guisa que prem- diam e matavom mujtos. Aaçima nom podendo ja mais so- frer tal dano , tornarom costas , por se acolher aos batees ; e aa emtrada perecerom mujtos , por emtrar mais apressa do que avjam em custume. Nunallvarez se tornou com os seus pera a çidade sem morrer nenhuum da sua parte , mas forom delles mal feridos , e nove cavallos mortos ; e quamdo o priol ho vio vijnt com os prisoneiros que consigo tragia , ouve gram prazer com el e com os outros , e forom todos delle muj bem recebidos.

C A P I T U L O CXXXIX.

Como se começou o aazo da prisom do mestre Davis , e de Gomçallo Vaasquez Dazevedo.

Leixamdo estar Lixboa cercada , e tornamdo a fallar del Rei Dom Fernamdo , que estava em Evora fazendosse prestes pera a guerra de Castella , convem que digamos ante que dhi parta , como mandou premder o mestre Davis Dom Joham seu irmaão , e Gomçallo Vaasquez Dazevedo , huum bom fidallgo , e mujto seu privado : e pois esta estoria avemos de trager á praça , nom como alguuns que fezerom livrezinhos ⁽¹⁾ que pubricados em alguumas maaos as cousas como passaram , nom comprehemdem per elles perfeitamente ; mas guardamdo a regra do Filosofo que diz que nam po- demos saber as cousas como som , se da causa do seu pri- meiro começo careçemos de todo pomto ; nos o naçimento da sua prisom delles vaamos buscar lomge donde veo. Assi

Tom. IV.

Hhh

foi ,

(1) livrozinhos *T.* livrizinhos *B.*

foi, segumdo ouvistes, que quando Joham Fernamdez Damdeiro veo fallar a el Rei Dom Fernando em Estremoz sobre a vijnda dos Imgrefes, e que o el Rei teve ascomdido per alguuns dias na torre desse logar, sohou nom onesta fama amtrelle e a Rainha; e posto que aa primeira fosse escura, e nom teemdo certos autores, depois per firme opiniom fallavom em ello muj largamente; por a qual razom eram ambos avudos em grande odio das gemtes, espiçiallmente dos gramdes e boons que se dohiam da desomrra del Rei. Ho-
ra assi aveo que estando el Rei em Evora como dizemos, che-
garom huum dia pella festa aa camara da Rainha, ho com-
de Dom Gomçallo seu irmão, e Joham Fernamdez Damdei-
ro com elle; e por a calma que fazia gramde, hiam elles
suamdo mujto, e ella quando os assi vio vijnr, pregumtou-
lhe se tragiam sudairos com que se alimpar daquella suor, e
elles differom que nom; emtomi tomou a Rainha huum veeo,
e partiho per meo, e deu a cada huum sua parte pera se
alimparem. E amdandosse Joham Fernamdez passeando pella
camara com aquel veeo na maão, ficouisse em goelhos amte
ella, e disse com voz baixa muj mansamente: „ Senhora, mais
„ chegado e mais husado queria eu de vós o pañõ, quam-
„ do mo vos ouvessees de dar, que este què me vós daaes „:
e a Rainha começou de rijnr desto. E pero lhe disseste estas
pallavras muj manso, nom as disse porem tam passamente,
que as nom ouvjo huuma dona que ⁽ⁱ⁾ sija acerquà della, que
chamavom Enes Affonso, molher dhuum grande privado del-
Rei e de seu comisellho, que avja nome Gomçallo Vaasquez
Dazevedo, de que el mujto fiava; e por que lhe parecerom
muj mal ditas, callousse estomçe por aquella hora, e disseo
depois a seu marido. A cabo de dias seemdo a Rainha fal-
lamdo em coufas de fabor, louvamdo mujto o costume dos
Imgrefes, e daquelles que com elles husavom; respomdeo
aquele privado del Rei, e disse: „ Certamente, senhora, quam-
„ to a mini, seus costumes em alguumas coufas nom me pa-
„ re-

(i) que hy T.

„ recem tamto de boons , como os vos louyaaes „. „ E quaaes
 „ disse ella „? „ Senhora , disse el , nom he boom costume , nem
 „ de louvar a nenhuum , o que mujtos delles husam , que se
 „ alguumā donia ou domzella por sua mesura lhe dá alguum
 „ veoo ou joya , elles se chegam a ellas aa orelha , e dizem
 „ lhe , que mais chegadas e mais husadas queriam elles as
 „ joyas dellas , que nom aquellas que lhe ellas dam „. A Rainha
 quamdo esto ouvio , sospeitou logo por que el aquello de-
 zia , e callousse por emtom , e nom disse nada , damdo a em-
 temder que nom parava em aquello mentes ; e depois chā-
 mouho adeparte e disse : „ Gomçallo Vaasquez , eu bem sei
 „ que vossa molher vos disse aquelo que vos ora amte disses-
 „ tes , mas seede certo que vos e ella nom ho lamçastes em
 „ poço vazio , e prometovos que ambos mo paguees muj
 „ bem „: e el escusamdosse que nom sabia dello parte , e ella
 dizemdo que era assi , leixarom aquello e fallarom em al . Hom-
 de sabec , que este Gomçallo Vaasquez era segundo com ir-
 maão da Rainha Dona Lionor ; e per ella fora feito e posto
 em gramde estado ; por que Dona Aldomça de Vascomellos ,
 molher de Martim Affonso Tello , madre da Rainha Dona
 Lionor , era prima com irmãā de Tareija Vaasquez Dazevedo ,
 filha de Vaasco Gomez Dazevedo , irmão de Gonçallo
 Gomez Dazevedo , alferez delRei Dom Affonso , o que foi
 aos Mouros ; assi que a Iffante Dona Beatriz , molher que de-
 pois foi delRei de Castella , era sobrinha deste Gomçallo Vaaf-
 quez , filha de sua segunda com irmãā : e por este divedo que
 el avia com a Rainha , e o acregémentamento que neelle avja
 feito , teve ella gram sentido das razoões que della diffe-
 ra ⁽¹⁾ , e aazou como depois fosse preso .

(1) disserão T.

C A P I T U L O CXL.

Como Vaasco Gomez Daavreu fallou aa Rainha, e das razoões que ambos ouverom.

DEPOIS desto a poucos dias, huum fidallgo que avia nome Vaasco Gomez Daavreu, que se chamava paremte da Rainha, veemdo como ja tempo avja que lhe nom mostrava boa voomtade como damte avja em costume, des i por que deziam alguuns que lhes parecia que a Rainha lhe nom tijinha boom deseio, chegou huum dia a ella, e disse: „ Senhora, vos me fezestes mujto bem e posestes em hombra, de guisa que eu nom som mais que quanto a vossa mergee em mim fez, por a qual razom eu som muj te hudo de vos servir e amar em quamto viver, e assi o emtemdo de fazer sempre; e ora nom sei por que dias ha, vos⁽¹⁾ mostraaes que me avees hodio, come se vos eu ouvesse feito alguum grande erro e deserviço: porem vos peço por mercee, que me digaaes esto por que he, ou se vos differom alguma coufa que eu contra vosso servizo fezesse; e se for verdade o que vos de mim differom, eu vos faço preito e menagem que deste logar me nom parta, ataa esperar aqui a morte“. Respondeo a Rainha, e disse: „ Nom sem gram razom eu ei de vos muj gramde queixume, e nom sei pera que som essas pallavras e essa avomdança de razoar, ca bem sabees vos, que vos me temdes feito huum erro tam gramde, per que vos mereçees de vos eu mamdar cortar a cabeça, e aimda matar de peor morte que esta“. „ Senhora, disse el, vos podees dizer o que vossa mercee for, mas outro nenhum nom me dira com verdade, que vos eu numca aja feito nemhuum erro, per que eu iesso mereça; e se vos alguuma cou-

(1) que vos T.

„ coufa vos alguem de mim disse , pessovos por mercee
 „ que mo digaaes ”. ” Omde me podiees vos moor erro
 „ fazer , disse ella , que hirdes vos dizer ao comde Dom Jo-
 „ ham Affonso meu tio , que eu dormia com Joham Fer-
 „ namdez Damdeiro ”. ” Senhora , disse el , Deos me guarde
 „ de mal que eu tal coufa dissesse , e quem vos esso disse ,
 „ mentivos falssamente ; e nom ha nenhuum que mo diga ,
 „ a que eu nom ponha o corpo , aimda que seia de mujto
 „ moor estado que eu ”. ” Para que negaaes vos esto , dis-
 „ se a Rainha , e o desdizees , ca eu vos darei pessoa a que
 „ o vos dissesse ”. ” Senhora , disse el , eu nom o desdi-
 „ go , ca pois o eu nom dixe , nom o posso desdizer ; mas
 „ nego e digo que numca foi nenhuum , que me tal coufa
 „ ouvisse ”. ” Certo he , disse ella , que vos o dissesse , ca
 „ Gomçallo Vaasquez Dazévedo me disse que vos lho dis-
 „ rees ”. ” Nom vos disse verdade , disse elle , nem Deos
 „ numca quisesse que eu tal coufa dissesse de vos ; mas pois
 „ vos dizees que vollo elle disse , a verdade he que eu lho ou-
 „ vj dizer a el , estamdo presemtes o comde Dom Joham Af-
 „ fonso vosso tio , e outros ; e vos mamdaaeo chamar , e eu
 „ lho direi presemte vos , e se mo el negar , eu lhe quero
 „ poer o corpo sobresto , ou lho provarei pellos que hi es-
 „ tavom , qual amte vossa mercee for ”. Quamdo a Rainha
 esto ouvjo , disselhe que nom curasse mais daquelle , nem o
 dissesse a nenhuum , e que ella mandaria huma carta a seu
 tio que lhe emviaisse dizer a verdade desto como se passara.

CA-

C A P I T U L O C X L I .

*Como el Rei pos em sua voomtade de mamdar premder
o meestre seu irmaão, e Gomçallo Vaasquez Da-
zevedo , e por que razom.*

ARinha depois que ouve estas pallavras com Vaasco Gomez , cujdou em esto que lhe el disse , e no que amte ouvira dizer a Gomçallo Vaasquez , e pesoulhe mujto de coraçom , e emtemdeo que per aquel privado delRei avja de seer pubricada sua fama , e descuberto todo seu feito ; e que seendo esto sabudo , era a ella muj gramde vergomça e perijgo , e isso meesino daquel cavalleiro com que ella era culpada , cuja morte ella nom desejava de veer. E pemssou como no Reino nom avja outro nenhuum do linhagem delRei que esto quisesse vimgar , se nom aquel seu irmaão bastardo , que era meestre Davis segumdo ja diffemos , e emtemdeo que seendo aquel privado delRei e este seu irmaão mortos , que ella seeria de todo segura , por quamto todollos outros moores do Reino eram seus divedos , ou postos em homrra per ella. Emtom cuidou de os fazer culpar em alguma tal coufa , per que elRei ouvesse aazo de os mandar matar ; e dizem alguuns que fez fazer cartas falsas em nome do irmaão delRei , e daquel seu privado , as quaaes pareciam seer enviadas per elles a Castella , em deserviço delRei e de todo o Reino , e fingerom estas cartas seer enviadas e tomadas no estremo caladamente , segumdo a maneira que sobrello foi hordenada. E huuns dizem que foram tragidas a elRei , outros comtam que aa Rainha , e que ella as mostrou a elle , e que elRei quamdo as vio , foi desto mujto espamtado , por que nom avja delles tal sospeita , nem sabia coufa por que se a esto demovessem. Nos porem como ella isto hordenou por satisfazer a seu desejo , nom somos em certo conhecimen-

mento , salvo que elRei e a Rainha , e aiimda presumem que aquel com que ella era culpada , virom taaes cartas ; e fal-
lamdo que se devia em esto de fazer , foi per elles acor-
dado que era bem de seerem presos , e nom leixar⁽¹⁾ passar
tam maa coufa como aquella , sem gramde vimgamça , por seer
escarmento a todollos outros , que numca se nenhuum atre-
vesse a fazer semelhavel coufa , e que a prisom fosse logo , e
que depois averia elRei acordo sobre a pena que deviam da-
ver. A elRei pareçeo este boom comselho , e pos em voom-
tade de o fazer assi , e cuidou de os mandar premder , de
guisa que ellés nom podessem fugir nem seer tomados a aquel
a que os emtregasse.

C A P I T U L O CXLII.

*Como elRei mandou premder o mestre seu irmão , e
Gomçallo Vaasquez Dazevedo⁽²⁾.*

E Staimdo elRei em outro dia em huum eirado de seus
paaços , e cõm elle ho mestre seu irmão ; e Gomçallo
Vaasquez Dazevedo , e alguuns outros senhores e cavalleiros ,
chegou aa porta do paaço huum scudeiro que avja nome
Gomçallo Vaasquez Coutinho , com suas gemtes e outros ; em
guisa que seeriam ataa duzemtas lamças , todos armados sem
mimqua de nenhuma coufa ; e ho logar homde elRei com
elles estava , era tal que se vijam dalli , e posto que o mees-
tre e Gomçallo Vaasquez as vissem assi estar daquelle guisa ,
nom cuidarom nenhuma coufa sobrello ; como homeens que
se nom temiam , specialmente o mestre ; des i por que era
tempo de guerra , nom lhes pareçeo aquello coufa nova. E
elRei depois que vio alli estar aquellas gemtes , disse a to-
dollos que com el estavom que se fossem pera as pousadas ,

e

(1) leixarem T. (2) Como o mestre e Gonçalo Vazquez Dazevedo foram
presos por mandado del Rei T.



e el foisse logo pera sua camara , e os outros todos começo-
 rom de se hir ; e estamdo aimda alli o meestre , e Gomçallo
 Vaasquez , tornou a elles Vaasco Martijnz de Merlho (1) que
 se fora com elRei , e disse comtra ho meestre : „ Senhor , e
 „ vos Gomçallo Vaasquez , eu vos trago novas de que me-
 „ mujo pesa. ElRei meu senhor vos mamda que seiaaes pre-
 „ sos „ „ Por que , differom elles „? „ Nom sei , mas (2) , disse el ,
 „ se nom quanto me mamdou que vos guardasse bem , e lhe
 „ desse de vos boom comto e recado „ „ Ha nos de veer el-
 „ Rei , disse o meestre „? „ Nom , disse el , mas vijmdevos
 „ comigo , e vaamonos pera a pousada „. Emtom se decerom , e
 cavallgarom em cima de senhas muas (3) , e com cada huum del-
 les huum dos Escudeiros de Vaasco Martinz de tras , e aquel-
 las gentes todas com elles. E himdo assi pello caminho ,
 chégousse Gomçallo Vaasquez Coutinho a aquel privado del-
 Rei , que era seu sogro , e disselhe muj manfso , em guisa que
 o nom ouvio ho escudeiro que com el hia : „ Pareçe (4) que vos ,
 „ e o meestre hijs ambos presos ; esto por que he „? „ Nom
 „ sei mais , disse el , que quamto vos veedes „. „ Esto , dis-
 „ se el , nom pode seer se nom por gramde cousta ; e pois as-
 „ si he , pareçeme que he bem , que eu trabalhe em toda
 „ guisa por vos nom hirdes aa prisom , ca mujto me temo
 „ de esta cousta vijnr a mal „. „ E como poderees vos esso
 „ fazer , disse Gomçallo Vaasquez „? „ Eu darei volta com
 „ todollos meus , disse el , que aqui vaão ; e emtemdo com
 „ a ajuda de Deos de vos poer em salvo , e depois elRei
 „ me perdoara ; e posto que me nam perdooe , eu nom dou
 „ nada de perder quamto tenho por vos todavía serdes livre
 „ deste perijgo „. „ Filho amigo , disse el , vos dizees muj
 „ bem , e eu vollo gradeço mujto ; mas porem nom vos cu-
 „ rees de trabalhar desto , por que aqui vaão mujtas gemtes
 „ como vos veedes , moormente seer demtro na çidade , esto
 „ era cousta muj grave de fazer , e nom se acabamdo , vos
 „ seeriees preso e morto , e eu logo morto comvosco ; e moor
 „ pe-

(1) de Meello T. (2) mais T. (3) mullas T. (4) pareçeme T. B.

„ pesar e nojo averia eu , veemdo como vos matavom por me
 „ vos quererdes livrar , que da morte que eu morresse , aim-
 „ da que fosse sem meu merecimento : e porem nom vos
 „ trabalhees de nenhuma coufa , que Deos que sabe que eu
 „ nom fige per que eu esto mereça , elle me livrara por sua
 „ merçee ⁽¹⁾ „ . E pero lhe el disse ⁽²⁾ que nom tomasse daquelle
 cuidado , que el em toda guisa o livraria , nunca em ello quis
 comissentir , receamdosse do gramde perijgo que se pode-
 ria seguir a ambos ; e assi chegarom ao castello da çidade ,
 onde aviam de jazer presos. E depois que forom dentro e
 descavallgarom , em quanto as gemtes amdavom dhuuma
 parte pera à outra , estando aimda as portas abertas , che-
 gousse ao mestre huum escudeiro que avja nome Affonso
 Furtado , que era anadal moor do Reino , e disselhe se sabia
 por que era preso , e el disse que nom . „ Senhor , disse el ,
 „ o gramde e boom quamdo he preso , nom o he se nom por
 „ gramde coufa ; e posto que vos nom saibaaes por que
 „ sooes preso , e emtemidaes que sooes sem por que , pa-
 „ reçeme que nom he bem que vos aguardees assim ⁽³⁾ deste
 „ feito. E vos sabees bem como el Rei Dom Pedro vosso
 „ padre me criou e pos em estado , e me deu quanto eu ei ,
 „ e aimda que eu del Rei Dom Fernamdo vosso irmaão re-
 „ çebesse mujtas merçees , mujto mais theudo som a amar as
 „ coufas del Rei vosso padre , e poer o corpo e quanto eu
 „ tenho por ellias , moormente por vos que sooes seu filho :
 „ e porem em quanto estas gemtes assi amdam e a porta es-
 „ ta aberta , sayamonos logo ambos , e como nos formos
 „ fora , eu vos emtemido de poer em salvo , aimda que per-
 „ ca quanto tenho „ : e o mestre disse que lhe gradeçia ⁽⁴⁾
 mujo , e lhe prazia. Emtom se tomarom pellas maãos imdo
 fallamdo , e elles que chegavom acerca da porta , e o por-
 teiro que a acabava de fechar , e elles tornaromse emtom
 sem dãndo a emtender nada do que fazer quiserom. Em esto
 pensurom cada huuns dos que hi estavom de se hir pera as

Tom. IV.

III

pou-

(1) mysericordia e mercê T. (2) disse T. (3) assim T. B. (4) lho agradeçia T.

pousadas, e Vaasco Martijnz de poer boa guarda em elles; e forom ambos bem aprisoados com senhas grossas adovas e cadea pellas pernas, e postos em huuma tal casa domde nom podeſſem fogir. E por o gran temor que ouverom de em outro dia ſeer mortos, emviarom logo apreſſa huum escudeiro ao comde de Cambrig, que estava em Villa Viçosa, que erom dali oito legoas, e mandarom lhe dizer como os el Rei mandara premder nom ſabiam por que, e que lhe emyavom pedir por mercee, que os emviaſſe pedir a el Rei, e fe lhos dar nom quifeſſe, que lhe diſſeſſe por que eram presos. O comde quando eſto ouvjo, respondeo que com aquello nom tijinha que fazer, e que fe elles alguuma couſa fezerom contra ſerviço del Rei, que era muj bem de o pagarem; e que ſobre aquello nom emtemdia de fazer nenhuma couſa. Quando o escudeiro que alla foi, tornou a elles com eſte recado, peſoulhes mujto, e nom ſouberom mais que fazer. E tamto que elles forom presos, logo el Rei mandou premder huum veedor do meeftre, que chamavom Louremço Martijnz, que estava dali oito legoas, em huuma villa que chamam ⁽¹⁾ Veiros, e tomar lhe ⁽²⁾ quanto tijinha; emtemdemdo que quanto o meeftre fezera em miamdar aquellas cartas, que elles cuidavom que el emviara, que todo fora per ſeu comſſelho.

C A P I T U L O C X L I I I .

Do recado que Vaasco Martijnz ouve per ⁽³⁾ que mataſſem o meeftre e Gomçallo Vaasquez, e como ho nom quis fazer.

LOgo como foi ſabudo que o meeftre, e Gomçallo Vaaszquez Dazevedo eram presos, forom todos maravilhados desta couſa; e foi logo foado per todo o Reino como o forom per aazo da Rainha, e a maneira que tevera pera os fazer

(1) chamavão T. (2) e tomarão lhe T. (3) pera T.

zer premder , e por que razom fizera esto , e nenhum nom
 podia delles sospeitar nenhuma maa coufa , amte lhe pesava
 a todos mujto de sua prisom , e maravilhavomse de o nom
 emtemder elRei ; e bem cuidavom que taaes coufas se avijam
 de dar a mal , e eram os emtemdimentos dos homeens cheos
 de desvairados pensamentos . Omde em este logar departem
 alguumas estorias , e dizem que logo aquella noite que elles
 forom presos , a Rainha fez fazer huum alvara falso , que
 parecia sijnado per maão delRei , em no qual mandava aaquel
 cavalleiro que os tijinha em seu poder , que tamto que o visse ,
 sem outra deteemça os fezesse logo degollar ; e se o al-
 varia hia muj afficado , que mujto mais afficadamente lho dis-
 se (1) o messegeiro em nome delRei . Quando Vaasco Martijnz
 vio aquel alvara , maravilhousse mujto que podia seer tal cou-
 fa ; e por quanto el emtemdia que elles eram presos per
 aazo da Rainha , dovidou mujto no alvara , por que elle sa-
 bia que mujtos alvaraaes passavom pera outras coufas em no-
 me delRei , feitos per aquella guisa ; pero disse aaquel que
 lho trouxe , que elle o compriria como em el era comtheu-
 do : e que logo a cabo de pouco , veo saber outro messegei-
 ro em nome delRei se era ja feito o que lhe mandara fazer ,
 e el disse que nom , e entom se foi aquel , e veo outro com
 outro alvara mujto mais afficado que o primeiro , em que lhe
 mandava elRei , que logo lhe fezesse cortar as cabeças , di-
 zendo que elRei era muj queixoso por que ja nom era fei-
 to . E por que se aficava mujto aquel que o tragia , e Vaasco
 Martinz vija a coufa muj dovidosa , disselle assi . " Amigo , vos
 " veedes como ja he alta noite , e oras em que se nom costu-
 " ma de fazer justiça ; e parece que elRei com gram sanha
 " que agora ha destes homeens , mamda fazer esto , e pode
 " seer que depois se arrependeria mujto , como ja acomte-
 " çeo a alguuns senhores : e se fossem homeens doutro esta-
 " do , aimda nom era tamto darreçear ; mas matar eu huum
 " irmaão delRei , e huum dos gramdes privados que elle

III ii

" tem ,

(1) disse T.

„ tem , per esta maneira , digovos que o nom cuido de fazer
 „ per nenhuma guifa , ataa de manhaā que eu com elle falle ,
 „ e faiba como he sua merçee de se fazer ; e se os elle mam-
 „ dar matar , elles bem guardados estom , e sera feito seu
 „ mamdado : e esto emtemdo por mais seu serviço , ca se
 „ fazer perda , a qual depois nom podia seer cobrada ”. Fois-
 se o messegeiro com este recado , e nom tornou depois mais
 a el : e elle levamtouffe em outro dia pella manhaā bem çe-
 do , e foisse a elRei , e mostroulhe os Alvaraes , e comtoulhe
 todo o que se passara aquella noite : e elRei ficou espatma-
 do , dizemdo que de tal coufa nom sabia parte , e que lhe
 gradeçia mujto o que fezera ; e disselhe que se callasse , e
 que nom dissesse a nemguem nem huuma coufa .

C A P I T U L O CXLIV.

*Do gram temor em que o mestre , e Gonçallo Vaasquez
 Dazevedo estavom , e como a Rainha buscava aazo
 pera matar Gonçallo Vaasquez.*

COm gram temor e cuidado passarom aquella noite o me-
 estre e Gonçallo Vaasquez , cuidamdo que o dia seguim-
 te era o postumeiro de sua vida ; e mujto mayor fora o me-
 do , se elles souberom parte do que se emtamto acomtecia :
 e quando veo a manhaā , e o dia começou a creger , tam
 gramde era o temor que avijam , que como alguem batia aa
 porta do castello , logo elles cuidavom que era algum messe-
 geiro , que trafia recado per que os matassem . E fallavom am-
 tressi ambos que era aquello por que eram presos , e o mees-
 tre dezia que nom achava em si coufa per que mereçesse de
 o seer , e Gonçallo Vaasquez dezia que bem sabia por que o
 era , aimda que dessem a emtemder que por al o premdiam ;
 e que moor pesar averia quamdo o levassem a justiçar , por
 nom

nom ousar a dizer o por que o matavom , que da morte que lhe dessem sem por que. E foromnos veer em aquel dia todos los senhores da corte , dizemdo que lhe ⁽¹⁾ pesava mujto de sua prisom , a qual nom sabiam por que era , e que toda coufa que por elles podessem fazer , que o fariam muj de grado , nom seemdo contra serviço del Rei seu senhor : mas nom foi alla Joham Fernamdez Amdeiro. Gramde guarda poinha Vaasco Martijnz em elles , nom embargamdo o que lhe el Rei differa , ca el comia e dormia sempre com elles , e eram guardados de dia , e vellados de noite de vijmte scudeiros , que dormiam sempre armados aa porta da casa homde elles jaziam. Em esto partiosse el Rei daquella çidade onde esta va , e foisse a hum logar que chamam o Vimeiro ⁽²⁾ , e a Rainha ficou alli. Quamdo elles virom que se el Rei partia , e a Rainha ficava , teverom que era por seu mal , ca mujto se temiam della , e que nom avja em elles se nom morte , e em este temor stavom cada dia , sem aveymdo speramça de poder fugir , nem seer livres per nenhuma outra guisa ; em tamto que o mestre fez voto e prometeo a Deos , que se o livrasse daquella prisom a seu salvo , que fosse a Jerusalem visitar o samto sepulcro. A Rainha quamdo vio que seu desejo nom fora acabado sobre a morte delles , assi como avees ouvijo , cuidou que o poderia seer per outra guisa , e escrepveo huuma carta ao comde Dom Joham Affomiso seu tio , que estava em Samtarem , recontando lhe em ella todo o que lhe avehera com Vaasco Gomez Daavreu , e como lhe differa que el estava preseme , quamdo Gomçallo Vaasquez Dazevedo differa della as pallavras que dissemos ; e que lhe rogava que lhe enviasse dizer per sua carta , a verdade daquel feito como se passara. O comde Dom Joham Affomiso quamdo vio a carta , como era homem sisudo , emtemdeo a voomtade della quegemda era , e travalhou de buscar taaes razões per que os desculpasse ambos ; e huuns dizem que lhe nom screpveo reposta , mas que chegou aquella çidade onde ella estava ,

e

(1) Ihes T. (2) o Vimyeiro T.

e que lhe comtou quamto daquelle sabia , per guisa que nenhuum delles nom ficou em culpa , e que se tornou pera Samtarem ; outros dizem que lho screpveo per carta per esta meesma guisa. Emtom cuidou ella que era bem de trabalhar que elles fossem soltos , por dar a emtemder que ella nom fora em culpa de sua prisom ; e ouve com o comde de Cambrig que os pedisse a elRei : mas de que guisa esto foi , nos nom ho sabemos em certo ; salvo tamto que , avemdo ja vijnte dias que elles eram presos , emviou a Rainha chamar aquél cavaleiro que os tijnha em seu poder , e mandou que lhe tirasse os ferros , e el fezeo assí. E o mestre quamdo isto vio , pregumtou a Gomçallo Vaasquez que lhe parecia daquelle ? „ Senhor , disse el , pareçeme „ boom final , e eyo por boom começo de meu feito , e em- „ temdo mercees a Deos que som seguro de morte. Mas de „ vos me pesa mujto , porque quando tal homem come vos „ he preso , nom ho he por pequeno feito ; pero pois vos „ tirarom os ferros , deveello aaver⁽¹⁾ por começo de bem „. „ E a mim , disse o mestre , mujto me praz de vos seerdes „ livre ; e Deos que sabe que eu som sem culpa desta pri- „ som , elle emcaminhe meus feitos como sua mercee for ; e „ vos depois que fordes livre e solto , e fordes no vosso Re- „ gno , rogovos que vos nembrees de mim „.

C A P I T U L O C X L V .

Como o mestre teve bordenado pera fugir , e da guisa que ouvera de seer.

DEpois que o mestre e Gomçallo Vaasquez forom soltos dos ferros em que jaziam , tiraromnos daquella casa onde jouverom presos todo aquel tempo , e deronlhe logar que andasssem follgamdo pello curral do castello , e homeens com el-

(1) aveyllo aver *T.* devecello dayer *B.*

elles que os guardassem sempre. E o mestre depois que se vio sem ferros, pero que o teve a boom final, cuidou em aquello que lhe Gomçallo Vaasquez differa, e pensou em como podesse fugir. E huin dia pella manhaã que fazia frio, disse o mestre a huum filho daquel cavalleiro que o tijnha em seu poder: „ Martinho, subamos aaquel muro, e aqueem-“ tarnosemos aaquel sol que alli faz „: e o moço se foi com elle, e os scudeiros que o guardavam. E amdamdo follgando pello muro do castello, oolhava el com gram femenza, se veeria alguum logar aazado per que depois podesse fugir, e vio huum que lhe pareçeo geitoso pera se poer per elle em salvo, mais baixo da terra que nenhuum dos outros, e logo em sua voontade de fugir peralli, o mais çedò que ouvesse geito de o poder fazer: e depois que cs a claridade do sol ouve esqueentados a seu prazer, deceromisse do muro sem avemdo nenhuum delle tal sospeita. Em outro dia foi o mestre follgar aaquel logar meesmo homde amte fora, e levou consigo huum seu page, a que era dada leçemça com que fallasse apartado, e mostroulhe aquel logar per que emtemdia de fugir, e disse assi: „ Johanne, tragermeas o meu ar-“ co dos pellouros com huuma corda bem rija, e outras “ duas cordas no seo; e depois que me isto deres, hiras sel-“ lar o meu cavallo, e trazermosas alli prestes, fazendo que “ vaas pera a agua, e huuma vara na maão, e huum par des-“ poras no seo, que se mas tam aginha nom poderes poer, “ que com a vara as escuse; e eu amdarei peraqui tiramdo “ aas poombas, e chegarmehei aaquel logar, e atarei as cor-“ das no arco, e deçermei per ellias „. Emtom lhe divisou o dia e hora a que esto fezesse, e que o tevesse em grande segredo, e el disse que assi ho faria, e espediosse del, e foisse: emtom se deçeo do muro, com aquelles que o guarda-“ vom, sem descobrindo sua puridade a outro nenhuum.

CA-

C A P I T U L O CXLVI.

Como o meestre foi solto, e comeo aquel dia com a Rainha, e das razoões que com ella ouve.

TEEMDO ho meestre hordenado pera fugir da guisa que avees ouvido, a huum dia certo, chegou a elle Vaasco Martijnz, amte daquel dia que a fugida avja de seer, e disse a el e a Gomçallo Vaasquez: „ Senhor, eu vos trago muj boas „ novas „ „ Quegemdas, differom elles „? „ A Rainha mi- „ nha senhora, disse el, vem de manhaã ouvir missa aa See, „ e mamdavos soltar, e que vaades ouvir missa com ella „. E elles forom mujto ledos com esto, e differom que lho tij- nham em grande mercee. Em outro dia veo a Rainha ouvir missa aa See, e estamdo aa missa, chegou Vaasco Martijnz com elles ambos homde a Rainha estava, e elles beijarom-lhe as maaos, e fallaroim aos outros senhores que hi estavom, e ao comde Joham Fernamdez com elles. E depois que sa- hirom de (⁽¹⁾) missa, tomou o comde Joham Fernamdez a Rainha pollo braço, e o meestre a Issainte Dona Beatriz sua filha, e veherom assi ataa porta da see: emtom emtrou a Rainha em nas andes (⁽²⁾) em que fora, por que andava prenhe, e o comde hia a par das andes fallamdo com ella, e o mees- tre levava a Issainte de redea. E quamdo chegaram aa porta do paaço, quiserasse o meestre e Gomçallo Vaasquez espedir della, pera se hirem pera as pouadas, e ella lhe disse que se nom fossem, mas que vhehessem comer com ella; e o meestre foi muj sospeitoso deste comvjte, cuidamdo que o queriam matar com peçonha, e bem o deixara por aquella hora, se se podera scusar dello. Emtom se assemтарom a comer na camaara da Rainha, e ella siia aa sua mesa, e o mees- tre ein cabeçreira doutra mesa, e o comde Joham Fernamdez

jum-

(¹) da T. (²) em as andas B.

jumto com elle, e Gomçallo Vaasquez a fumdo delles ambos, e o mestre comia com grande medo, receamdo o que ja dissemos. Acabado o jamtar, trouverom a fruta, e a Rainha comecou de fallar nas joyas que tijinha, e quanto lhe custarom, gabamdoas mujto; e o conde alçouisse da mesa ficamdo os outros asseemtados, e chegouisse a par da cama homde a Rainha estava aa mesa, e ella tirou huum anel que tijinha no dedo, dhuum rubí que dezia que era de gram prego, e temdeo a maão com elle, e disse ao comde, em guisa que o ouvirom todos: „ Johane, toma este anel „. „ Nom tomarei, „ disse el. „ Por que, dice ella? „ Senhora, disse el, „ porque ei medo que digam dambos „. „ Toma tu o que „ te eu dou, disse ella, e diga cada huum o que quiser: „ e elle tomouho, e poseo no dedo; e o ⁽¹⁾ mestre e aos ⁽²⁾ outros que hi estavom, nom lhes pareçeo bem esta coufa, e teverom aquellas por muj' maas razoões. Emtom se levamtarom de comer, e o mestre ficouisse em joelhos ⁽³⁾ amte a Rainha; e disse: „ Senhora, bem vistes como elRei meu senhor me „ mamdou premder, e o deseio que contra mim teve em „ quanto fui preso; e pero eu per muitas vezes cuidasse „ em minha voomtade, em quanto jouve na prisom, que o „ demoveria a me assi mamdar premder, numica pude achar „ em mim coufa, nem deserviço que lhe eu fezesse, per que „ mereçesse de o seer; pero nom embargamdo esto, eu te- „ nho a el e a vos em grande merçee, por me mandardes „ soltar. Mas por que eu emtemdo que vos saberees ⁽⁴⁾ o por „ que o eu fuj, porem vos peço por merçee que mo di- „ guaaes, pera me eu avisar de outra hora nom fazer ou dizer „ coufa, per que anojé elRei meu senhor, e aja de mim ou- „ tra tal sanha como esta „. „ Irmaão amigo, disse ella, „ bem sabees que aos mal dizemtes, nunca lhes mimgua que „ digam, e alguuns cavaleiros de vossa hordem que comvosco „ amdam, espiçiallmente o comendador moor Vaasco Porca-

Tom. IV.

Kkk

„ lho

(1) e ao T. (2) e os B. (3) fincouisse de gyolhos em teerra T. (4) sa-
berees bem T.

„ lho , fez emtender a elRei meu senhor , que vos vos quiriees
 „ hir pera Castella pera o Issante Dom Joham , em deserviço
 „ deste Reino ; dizemdo certamente que era assi , porque
 „ vos tomarees gaados de duas albergarias que ha em Avis ,
 „ e os mamdarees vemder „. „ Senhora , disse el , esse era
 „ mij maao cuido , que elles cuidavom , que por dez e se-
 „ te cabeças de gaado , que eu mamdei tomar pera algumas
 „ coufas que me compriam , nom deveram elles a dizer de
 „ mim tam maa coufa ; mas Deos dara a elles seu gallar-
 „ dom , e a mim ajuda e graça como serva ⁽¹⁾ elRei meu se-
 „ nhor , segumdo meu deseio foi sempre de o bem servir „.
 E nom podendo della mais saber , alçouffe , e pediolhe leçem-
 ça pera hir veer elRei .

C A P I T U L O CXLVII.

*Como o mestre foi veer elRei , e das pallavras que com
 el ouve ; e das razões que o mestre disse em
 casa do comde de Cambrig.*

QUAMDO o mestre vio , que mais nom podia saber da Rainha em feito de sua prisom , espediosse della , e foisse logo ao Vymyeiro ⁽²⁾ onde elRei estava ; e chegou amte a cama , omde el jazia doemte , e beijoulhe as maños , „ e disse : Senhor , vos me mamdaastes premder , e eu vos „ tenho em gramde merçee por me mandardes soltar , se „ eu alguma coufa fige pér que mereçesse de o seer , e „ aimda que o nom fezesse : e vos , senhor , sabees bem „ como me creastes , e a honrra em que vossa merçee foi „ de me poer ; e amtre as outras mujtas merçees que eu „ de vos recebi ataa o dia doje , agora vos peço por merçee „ quē me façaaes huúma , a qual he ésta : que mie digaaes „ qual foi a razão , por que me mamdaastes premder . Ca aim- „ da que vos eu com boom deseio seryisse , e tenha em voom-

” ta-

(1) sirva T. B. (2) Vymyeiro T.

„ tade de vos servir, pero pode seer que alguumas daquel-
 „ las coufas, em que eu cuidó que vos faço serviço e voon-
 „ tade, seram a vos nojo e desprazer; e nom seemdo eu
 „ perçebido desto, servirvos hia como ataa qui fige, esperam-
 „ do de vos bem e merçee por gallardom de meu serviço,
 „ seguirssenhia o comtrairo desto: e porem vos peço por mer-
 „ çee, que me queiraaes dizer quegemda he vossa voomta-
 „ de”. Respondeo elRei, e disse: „ Vos dizees muj bem,
 „ e eu emtemdo vosso booom deseio: mas vos seede certo, que
 „ eu nom vos māmdei premder, se nom por vos mostrar
 „ quanto o meu poderio era de grande sobre vos, e nom
 „ por outra coufa”. „ Senhor, disse o mestre, des aquell
 „ tempo que me Deos chegou a hidade de vos eu conhe-
 „ cer por meu Rei e senhor, sempre eu soube, e fej o gram.
 „ poderio que vos sobre mim ayees, e sobre todos os ou-
 „ tros de vosso reino: e se por al nom foi se nom por es-
 „ so, pareçeme que per outra guisa poderees saber, se avia
 „ em mim tal conhecimento como esse; e se per outra ra-
 „ zom he em que vos eu nom serva a vosso prazer, como
 „ ja dixe, peçovos por merçee que mo digaaes”: e elRei
 disse que nom fora por outra coufa; se nom por aquello: em-
 tom lhe beijou as maãos, e espeliosse delle. E por que ao
 mestre era dito, que o comde de Cambrig fôra em ajuda
 de el seer solto, porem se foi aos paaços honde o comde
 pouava, e fezlhe sua reveremça, e disse: „ Senhor, bem sa-
 bees como elRei meu senhor me mAMDou prender, e hora
 por sua merçee me mAMDou soltar; e pero eu em toda
 minha prisom numca puide saber por que fui preso, nem
 o sei ainda agora, eu vos tenho em grande merçee o
 que por mim fezestes; em trabalhardes por eu seer solto.
 Aallem desto, senhor, por quanto a mim he dito, que al-
 guuns differom de mim coufas, quaaes nom deviam, eu di-
 go aqui pérante vos, que se hi ha algum que me diga
 que eu errei, ou fiz alguma coufa comtra serviço delRei
 meu senhor, que eu lhe farei conhecer que nom disse, nem

„ diz verdade ; mas que sempre me trabalhei de o servir o
 „ melhor que eu puide , sem lhe fazemdo nenhuum erro , por
 „ que me esto devesse seer feito ” : e esto disse o meestre ,
 por que hi estavom com o comde mujtos cavalleiros e escu-
 deiros dos que amdavom com elRei ; mas nom ouve hi nem
 huum que lhe a esto respomdesse. Emtom disse ao comde
 Vaasco Martinz da Cunha o moço , que hia com o meestre :
 „ Aimda , senhor , que o meestre disse o que era theudo
 „ de dizer por sua homrra , pero por que pode seer , que por
 „ que elle he tam grande homem , nenhuum queira ⁽¹⁾ respom-
 „ der a esto ; porem eu que soom cavalleiro de mais peque-
 „ no estado , a que de melhor mente respomderam , digo
 „ que eu som prestes pera fazer conhecer que nom he ver-
 „ dade , a qualquer que differ que o meestre fez , nem disse
 „ nenhuma cousa comtra serviço delRei , per que merecesse
 „ de seer preso ” : e esta meesma razóm differom alguuns
 outros dos que hi estavam , e o comde disse que bem crija
 que assi era. Emtom se foi o comde péra homde elRei pou-
 fava , e o meestre com elle ataa os paaços ; e espediosse del-
 le , e tornouisse a Evora.

C A P I T U L O C X L V I I I .

*Como Louremço Martijnz quisera matar Vaasco Porca-
 lho , e lhe o meestre disse que o nom mataffe.*

TAmto que o meestre chegou a Evora , espediosse logo
 da Rainha pera se hir aa terra doordem ⁽²⁾ , e foisse de pee
 em romaria a Samta Maria de Benavilla , que prometera quam-
 do fora preso ; e dhi se partio , e foi a Veiros , e achou hi
 ja solto Louremço Martijnz , aquel seu veedor que damte dif-
 femos , mas nom lhe foi emtregue o que lhe tomarom : e
 comtoulhe o meestre todo o que lhe avehera em sua prisom ,
 e

⁽¹⁾ quereraa T. ⁽²⁾ da hordem T. B.

e as razoões que ouvera com a Rainha depois que fora solto, e o que lhe diffira de Vaasco Porcalho. » Senhor, disse elle, e vos bem sabees como eu fui preso quamdo o vos fostes, e como me foi tomado quamto me acharom: e se gumdo parece⁽¹⁾ todo o que a vos e a mim foi feito, veo per aazo das cousas que este treedor andou dizendo; e porem he bem que el aja galardom de sua malldade, e nom escape de morte, por tam maa coufa como esta que disse: e vos leixaae a mim o emcarrego deste feito, e sem vos em ello poer maão, eu o emtemdo de matar muj çedo »: e o meeestre disse que lho gradeçia mujo, e lho tijnha em grande serviço. Aquella noite seguimte cuidou o meeestre em esta coufa, e em outro dia chamouho ade parte, e disse: » Louremço Martijinz, cuidei em aquello que ootem fallamos, e nom me parece que he bem que matees este homem, por duas razoões. A primeira, vos sa beés bem, como esta molher he sages em mujo mal, e sabedor de gramdes artes; e por que vio que nom pode acabar seu maao deseio comtra mim, em quamto fui pre so, pode leir que cuidou de me dizer esta coufa, por tal que eu com menemcoria, pemssamdo que a sem razom que me foi feita, foi per seu aazo deste homem, me demovei se ao matar; e matamdo, elle morreria sem por que, com gram pecado de minha alma, e eu era per força leixar o Reino, e me hiria fora delle, e per esta guisa seeria ella desempachada de mim. A segumda, polto que assi fos se que o elle disesse, a mim nom vem gramde homrra de eu matar huum homém tal como este⁽²⁾; e aimda que o vos matees, dando a emtemder que eu nom sei desto parte, logo a Rainha cuidaria que eu vollo mandara matar, por que me disse; e poderia seer que averia el Rei de mim tam gramde⁽³⁾ queixume, per que eu poderia vijnr a prisom e perijgo de morte, ou perderia a terra de todo ponto, o que a mim nom compria, moormente em tempo de guer- » ra,

(1) me parece T. (2) huum homem de tal guyssa T. (3) tamanho T.

„ ra , como ora estamos : porem me parece que he bem , que
 „ na duvjda destas coufas , escolhamos ho mais seguro , e nom
 „ curemos desto ; e elle se mal fez ou disse , Deos lhe dara
 „ seu guallardom ” ” Senhor , disse Louremço Martijnz , a
 „ mim parecem estas boas razoões , e como vossa mercee
 „ for , eu assi o farei ” : e o mestre disse que nom curasse
 delle ⁽¹⁾ , e el assi o fez .

C A P I T U L O CXLIX.

Como os Imgrefes e o mestre com elles emtrarom per Castella , e tomarom os castellos de Lobom e do Cortijo.

A Poucos diás que o mestre foi solto , estando el em Veiros , como dissemos , ouverom comisselho alguuns capitães dos Imgrefes , de fazerem huuma emtrada per Castella ; e devisarom logo amtre si o dia , a que se todos jumtassem com suas gemtes , em huuma villa que chamam Arromches , que era duas legoas do reino de seus immijgos ; e os capitães eram estes : huum ⁽²⁾ filho bastardo del Rei de Imgraterra que avia nome ^(a) o canom ⁽³⁾ de Rabi Sallas , o souda della Trava , Mosse Joham Falconeth , e outros : e himdo pera aquel logar , hu aviam de seer jumtos , huum cavalleiro Imgres que avia nome Mosse Rogel Othiquiniemte , chegou per homde o mestre estava , e em fallamido com el , disse assi : „ Sabees vos , senhor , parte do que se faz em esta terra , onde nos estamos ” ? ” Nom , disse o mestre ” . Seede certo , disse o cavalleiro Imgres , que nos queremos fazer huuma cavallgada , e emtrar per Castella , em na qual ” se

(1) dello T. B. (2) a saber , huum T. (3) Hocanaão T.

(a) No Codice do R. Archivo ha hum semelhante espaço em claro ; o que parece ser motivado ou pelo respançamento , ou pela mancha do pergaminho : he certo que nos outros Codices continião as palavras seguintes immediatamente depois da alavra nome , sem haver intervallo algum entre ellas .

„ se vos quiserdes seer , podees fazer mujto de vossa hom-
 „ ra „; e disselhe logo o dia em que todos aviam de seer
 jumtos , e quamdo se aviam de partir. „ Muito me praz ;
 „ disse o mestre , e soom dello muj'ledo , e gradeçovos muj-
 „ to esto que me avees dito ; e eu me farei logo prestes ;
 „ em guisa que seia com esses senhores , em esse dia que vos
 „ dizees „. Em tom se espedio delle , e o mestre nom ha-
 pos mais em tardamça , e jumtou suas gemtes apressa , e
 outras da comarca , as mais que aver pode , e com el Vaaf-
 co Periz de Caamoões , e levou consigo amtre lamças e cor-
 redores duzemtos de cavallo , e quatro mil homeens de pee ;
 e chegou a Arromches homde os Imgrefes estavom , e foi
 delles bem recebido , e fezeromse prestes pera emtrar , e
 eram per todos oito çemtas lamças , e quinhemtos archeiros ;
 e seis mil homeens de pee. Em tom se partirom dalli , e le-
 varom caminho Douguella , e chegarom aquella noite a huu-
 ma ribeira , omde esta huuma irmida que chamam Sam Sal-
 vador da matamça. Alli dormirom alguuns em casas que fa-
 ziam de ramos darvores , e os mais delles sobre a erva da
 terra ; o geeo era cobertura a todos , ca alli nom avia outras
 temdas , que os emparasse de tempo comtrairo. O dia seguim-
 te chegarom a huum castello que chamom Lobom , em que
 estavom ataa saseemta homeens ; e aquel filho bastardo del-
 Rei de Imgraterra , que dissemos , foi o primeiro que o come-
 çou de combater , e des i os outros ; e os que eram demtro
 deffendiamse quamto podiam , e deramlhe de cima huuma
 gram pedrada , em guisa que cahiu logo em terra , e todos
 cuidarom que era morto , e el alçouffe , e cobrou sua força , e
 nom com menos esforço que da primeira , tornou outra vez
 a combater. E polla fraqueza do logar , e pollo fogo que lhe
 poserom aas portas , forom logo emtrados (1) per força , e foi
 el o primeiro que emtrou demtro , e matarom delles , e outros
 fogiro , e alguuns levarom cativos , e derribarom o logar to-
 do. Partiromse em tom dalli , e chegarom a huum castello que
 cha-

(1) entradas T.

chamom ho Cortijo , e alli estavom duzemtos homeens de pee , e trimta scudeiros , amtre os quaes estavom sete que eram alcaides de senhos castellos , homeens de gramde esforço , que em se deffendemdo , bem mostravom pera quamto eram . E como chegarom ao logar , começaram de o combater muj rijamente , poemdo o fogo aas portas , e picando o muro ⁽¹⁾ per outra parte : e os de dentro em se deffendemdo com toda sa força , mataram dous scudeiros , huim Portugues , e outro Imgres , escudeiro de Mosse Joham Falconet ; mas nom lhe prestou nada sua deffensom , ca a multidom das gentes de fora lhe fez perder toda sua virtude , em guisa que desesperaram de se poder deffender , e preitejavomse que os deixassem a vida , e que lhes dariam o logar ; e os Imgreses cobraram tam grām sanha pella morte daquelle escudeiro Imgres , que o nom quiserom comfremtir , mas cada vez se esforçavam mais pera o emtrar . Quando os de dentro virom esto , ouverom muj gram medo , e bem emtemderom que se os entrasssem per força , que nom avia em elles se nom morte ; e revestiuromse os sacerdotes , e sobiromse ao muro , e mostraramlhe o corpo de Deos , rogamdoos que por amor daquel senhor se quisessem amerçear delles ; e os Imgreses com gram sanha que se em elles mais açemdia , nom curavom daquelle , e braadavomlhe altas vozes que se deffeindessem toda via ; e o arrido gramde de huum a da outra parte , fazia que aadur suas prezess podiam seer ouvidas : e eram as frechas tamtas alli homde o corpo de Deos estava , e pellos outros logares darredor , que temor gramde os fazia dalli partir . Em esto foi o combato tam afiado , que pero ⁽²⁾ o muro fosse muj forte , com alta cava ⁽³⁾ , e bem deffensavel , todo nom aproveitou nada , e durarom des a manhaã ataa hora de terça em no combater ; e roto o muro , emtraram dentro per força , e depois pellas portas que forom ardudas , e começaram de matar quamtos homeens acharom , em guisa que outra nenhuma pessoa nom ficou a vida , salvo molheres e mo-

ços

⁽¹⁾ e picamdo muyto T. ⁽²⁾ que per que T. ⁽³⁾ com alcaçova T.

ços pequenos ; e derribarom todo o logar o mais que puderam , e roubaram de quanto em el acharam , e tornaramse para Portugal.

C A P I T U L O CL.

Como el Rei Dom Fernamdo e os Imgreses chegaram a Ellvas, e pario a Rainha Dona Lionor hij huum filho.

A Rainha , como avees ouvijo , depois que aazou que o mestre e Gonçallo Vaasquez fossem soltos , por dar a emtemder que nom era em culpa , hordenou como casassem ⁽¹⁾ huum filho de Gomçallo Vaasquez , que avia nome Alvor Gomçallvez , com huuma filha de Joham Fernamdez Dandeiro , que chamavom Dona Samcha Damdeiro ; creemdo que por tal casamemto cessaria Gomçallo Vaasquez de fallar mais em seus feitos , e seeria da parte della . Em esto hordenou el Rei de todos fazerem mudança , por hir mais adeamte ; e scpreveo ao comde que partisse de Villa Viçosa , e el partio logo huuma segunda feira postumeiro dia de junho , com sua molher e gemtes , e foi pousar seu arreal em Odiana a par de Jerumenha . E el Rei e a Rainha partirom Destremoz , onde ja estavom , aa quarta feira seguimte com todas suas gemtes , e veheromse a Borva , e aa festa feira chegaram a Villa Boim , ao sabbado forom pousar a Ellvas , que eram seis dias do mes de julho , onde depois se jumtarom todos ; e pousava el Rei em cima na villa velha , e o comde em Sam Domimgos , e a hoste del Rei pos seu arreal nas ortas arredor da villa , e os Imgreses nos ollivaaes caminho de Badalhouç , e começaram de correr a terra huuns aos ⁽²⁾ outros . A Rainha que andava prenhe , avemdo treze dias que allj estava , pario huum filho , e mostrou el Rei muj gram prazer , e aquelles que da parte

Tom. IV.

LII

da

(1) casasse T. B. (2) e os T.

da Rainha eram ; e acabados quatro dias , morreo : e por sua morte tomarom todollos gramdes que com el Rei estavom , capas de burel por doo , mais por seguirem voomtade del Rei , que por emtemderem que era seu filho , ca mujtos presumiam que era filho do comde Joham Fernamdez , dizendo que el Rei por seer adoorado , avija tempos que nom dormia com a Rainha ; e outros que se mais estemdiaram a murmurar , deziam que el Rei por esta razom ho afogara no collo de sua ama . Onde sabee que neeste tempo e em esta hida , se começaram dous offícios em Portugal novamente , que ataa estomçe em el nom avja , a saber , Comdeestabre , e Marichal ; e tomado tal costume dos Imgreses que emtom veherom , fez el Rei comde estabre o comde Darrayollos Dom Alvoro Perez de Castro , e marichal Gomçallo Vaafquez Dazevedo . E se alguem differ , quem husava ante das coufas que a estes cavalleirosos offícios perteemçe , dizeelhe que fazia todo o Alfre- rez moor ; e o offício que agora he do Camareiro moor , suhia de seer do Reposteiro moor .

C A P I T U L O C L I .

Como Nunallvarez pedio leçença ao priol , pera seer na batalba com el Rei ; e que maneira teve de se partir , por que lha nom deu .

EStamdo assi el Rei Dom Fernamdo com todo seu ajumta-
mento em Ellvas , era a todos comuum fama per recom-
tamento verdadeiro , como el Rei de Castella jumtava suas
gemtes pera se vijnt a Badalhouç , e lhe poer a praça a el-
Rei Dom Fernamdo , e que se nom escusava batalha amtre os
Reis . Nuno Allvarez que estava com o priol na fromtaria de
Lixboa , como dissemos , esperamdo cada dia que el Rei man-
dasse chamar seu irmaão , e os outros , pera secerem com el na
batalha ; e o priol recebeo sua carta , que nom se trabalhas-
se

se de hir alla , mas que toda via estevesse em Lixboa com os seus, como estava , ca assi o emtemdia por seu serviço. Ao priol pesou mujto de tal recado , por que sua voomtade era seer todavia na batalha com elRei ; pero foilhe forçado fazer o que lhe mandavom , e nom partir da fromtaria , e falhou esto com seus irmãoos e com os outros ; segundo lhe elRei screpvera. Nunallvarez ouve gram tristeza por esto , e por os mujtos que estomçe hi estavom , nom respomdeo nenhuma coufa ao priol ; e como se os outros partirom , foisse o priol pera sua camara , e Nunallvarez com elle , e tanto que ambos forom dentro , Nunallvarez disse ao irmão em esta guisa : „ Senhor irmão , por determinado avees vos todavia „ nom partir daqui pera seer com elRei na batalha , por mer- „ çee declaraaeme sobresto vossa voomtade „ . O priol ouvindo esto , começou de rijk , e respomdeo desta guisa , dizendo „ : Irmaão , bem veedes vos que eu nom posso hi ál fazer , „ se nom comprir o que me elRei meu senhor manda , e fa- „ zendo o contrario nom mo comtariam por serviço ; mas „ espero em Deos que el sera veemçedor da batalha , e a „ nos emcaminhara com as gentes desta frota , que o servi- „ remos de tam boom serviço , como lhe la podiamos fazer : „ e porem , irmão , a vos nom seia esto empacho , nem vos „ anogees por ello „ . Nunallvarez muj cuidoso , por todavia seer na batalha , pareçiamlhe estas razoões compridas , por que se o priol escusava de todo ; e como as acabou , mujto me- suradamente disse : „ Senhor irmão , a mim ⁽¹⁾ semelha que „ todallas coufas vos avees de leixar esqueeçer , por todavia „ seer na batalha com vosso senhor elRei , de que vossa pa- „ dre , e vos , e toda vossa linhagem , tamtas merçees avees „ recebidas ; pero por que ja per vezes ouvj dizer a alguuns , „ que melhor he obediemcia que o sacrifício , pareçeme que „ he bem de lhe seerdes obediemte , e comprirdes seu man- „ dado. Mas por que eu emtemdo que em esta fromtaria , om- „ de ha tamtos boons como comvosco estam , eu ei de fa-

LII ii

" zer

(1) a mym se me T.

„ zer pequena mimqua , des i por que me parece que eu fa-
 „ ria a moor maldade do mundo , se em esta batalha nom
 „ fosse ; vos peço por merçee , que me dees logar pera seer
 „ em ella , e eu leixarei aqui todollos meus , que nom que-
 „ ro levar se nom çimquo ou seis companheiros com nossas
 „ armas „ . O priol respomdeo estomçe , ja quamto de sanhu-
 „ do , que tal logar lhe nom daria , amte lhe rogava e mam-
 „ dava , que de tal coufa se nom trabalhasse . Nunallvarez ou-
 „ vjmdo a reposita de seu irmão , partiosse daintelle nom muj-
 „ ledo , e foisse pera sua pousada ; e logo mais em segredo que
 „ pode , começou de comçertar sua hida , e nom o pode fazer
 tam calladamente , que o priol dello parte nom soubesse ; e
 tamto que o ouvio , por que lhe conhecia bem a voomtade ,
 que pois que o começava , que o avia dacabar , mandou logo
 perçeber as portas da çidade , e poer em ellas tal guarda que
 nom leixasssem per ellas sahir nenhuma gemte darmas , es-
 peçiallmente aa porta de Sam Viçemte , per hu el emtemdeo
 que avia dhir . Nunallvarez por aquel dia e noite seguimte ,
 ataa mea noite , nom se trabalhou de nenhuma coufa , e
 aaquellas horas el , e çimquo escudeiros que levou consigo ,
 começaram de se correger elles e seus pages , sem outras aze-
 mellas , e cavallgarom nom mujto manhaã , e chegarom aaquel-
 la porta ; e os homeens darmas que hi estavom por guardas ,
 abriam ja as portas aas gemtes serviçaaes , que sahiam pera fo-
 ra : e como Nunallvarez e os seus chegarom , as guardas os
 quiserom torvar que nom sahissem , e elles mostraram que qui-
 riham sahir per força , e deromlhe logar , e foromsse seu cami-
 nho . Nunallvarez quamdo chegou a Ellvas , elRei o reçebeo
 muj bem , louvamdo mujto peramte todos ; e mujto mais o
 louvou depois , quamdo soube o que lhe avehera com seu ir-
 maão , e como se partira da çidade sem sua leçença , e com-
 tra sa voontade .

CA-

C A P I T U L O C L I I .

Como el Rei de Castella juntou suas gemtes, e se veo pera Badalhouç com ellas.

Tornando a fallar del Rei de Castella, que hordenava em seu Reino, em quanto estas cousas todas passaram; he de saber, que depois que el Rei tomou o castello Dalmecida per preitesia, e mandou a carta ao comde de Cambrig, de que nom ouve reposta, segumdo ouvistes, tornouisse pera Castella: e por quanto sabia, que tanto que os Imgreses fossem em cavallgados, se trabalhariam todos demtrar em seu Reino, porem nom quis suas gemtes afastar dessi, mas hordenou de as poer a cerca do estremo de Portugal, e alli avijam pagamento de seu folldo; e el em tamto jumtava as mais companhas que podia, estamdo na cidade Davilla, e per aquella comarca darredor. Dalli partio el Rei, e veosse pera Outer de silhas, e esteve hi alguuns dias, e des i veosse a Simamicas, e esteve allj huum mes: e sabemdo el como o conde Dom Afonso estava em Bragamça trautamdo suas aveemças com el Rei Dom Fernamdo, screpveolhe suas cartas por o torvar dello, e trager pera sua mercee; e desque vio que lhe o comde nom respomdeo como el queria, partio de Simamicas, e foisse pera Çamora, e alli ajumtou suas gemtes, por que o certificaram que el Rei de Portugal com os Imgreses quiriam emtrar per Castella; e screpveo outra vez ao comde per cartas e messegeiros, e a todollos que com el estavom, que por a natureza que com el aviam, se viessem logo pera sa mercee, ca sua voomtade era partir dalli apressa, por hir pelleiar com el Rei Dom Fernamdo. O comde respomdeo bem a suas cartas, pero demandava arrefeens de pessoas e castellos certos, que lhe fossem dados: el Rei nom quis comfsem tir em ello, ca lhe demandava o Iffante Dom Fernamdo seu filho,

e

e seis filhos de cavalleiros quaaes elle nomeasse. Aaçima vendo o comde como todollos seus se partiam delle, e se hiam pera elRei, trautou suas preitesias com elle, e veosse pera sua mercee. Estomçê fez elRei alli em Çamora comde estabre de Castella Dom Affonso, marques de Vilhena, e comde de Denia, e fez mariscal da hoste Fernandallvarez de Tolledo, e estes officios numca foram dados em Castella ataa quel tempo: e des i partio elRei de Çamora com todas suas gemtes, que eram çimquo mil homeens darmas, e mil e quinhemtos genetes, e mujta gemte de pee, e beefteiros, e chegou a Badalhouçê huuma quimta feira pella manhaã, pustumeiro dia de julho da dita era.

C A P I T U L O CLIII.

Como elRei Dom Fernando pos sua batalha, e esperou no campo, e elRei de Cestella nom quis pellejar.

Ante huum dia que elRei chegasse a Badalhouçê, que eram trimta dias do mes de julho, sahirom os Imgreses de seu arreal, e forom a Caya comtra Badalhouçê, veer ho campo hu avia de seer a batalha. E amdamdo alla em Caya, differom a elRei Dom Fernando que gemtes dos Castellaãos pelleiavom com os Imgreses; e el tamto que o ouvjo, partio logo Dellvas com toda sa gemte, e quando la foi, achou que nom era nada, e tornousse pera a villa. Em outro dia quando elRei de Castella chegou a Badalhouçê, como dissemos, armaram os seus huuma temda naquel logar de Caya, e veherom dizer a elRei Dom Fernando como os Castellaãos armavom suas temdas, e poinham suas aazes pera pelleiar, e nom era assi. ElRei e o comde partirom logo com todas suas gemtes, e foromse aaquel logar de Caya, e os Castellaãos como os virom hir, alçarom a temda, e tornaromse pera Badalhouçê. Emtom cortaram os Portugueeses as pomtas dos çap-

patos , que husavom em aquel tempo mujto compridas , e deitadas todas em huum logar , era sabor de veer tal momte de pomtas ; ca por Judeu aviam estomçe , que ⁽¹⁾ nom tragia as pomtas compridas. ElRei tijnha bem seis mil lamças , amtre suas e dos Imgrefes , e muitos beefteiros , e homeens de pée ; assi que os Reis aviam assaz de gemte cada huum por sua parte pera pelleiar , e hordenarom logo sua batalha per esta guifa : o comde de Cambrig estava na avanguarda , e elRei Dom Fernamdo na reguarda , e postas suas allas como compria. E teendo suas aazes postas atendendo a batalha , comecou elRei de fazer cavalleiros assi Imgrefes come Portugueeses , e tomarom de sua maão homrra de cavallaria Mosse Canom , e outros Imgrefes ; e dos Portugueses , o comde Dom Gomçallo , e Fernam Gomçallvez de Sousa , e Fernam Gomçalvez de Meira , e Gomçallo Veegas Dataide , e doutros escuideiros fidallgos ataa huuns vijmte e quatro. E avemdo ja elRei feitos alguuns cavalleiros , differom a elRei que os nom podia fazer , pois el aimda nom era cavalleiro ; ca posto que Rei fosse , nom avja poder darmar cavalleiros , pois aimda o el nom era. Estomçe o armou cavalleiro o comde de Cambrig , e feito elRei cavalleiro , tornou a fazer os que amte avia feitos , e outros alguuns. E com os Imgrefes vijnha o alferez do duque Dallamcastro , que se chamava Rei de Castella por aazo de sua molher Dona Costança , filha delRei Dom Pedro , que tragia sua bamdeira ; a qual temdida na batalha , braadavom os Imgrefes todos , Castella e Leom por elRei Dom Joham de Castella , filho delRei Eduarte de Imgraterra. E tragiam outro pemdom da cruzada contra elRei de Castella , por que eram çismaticos nom teemdo com o Papa de Roma. E assi com as aazes prestes , e suas bamdeiras temdidas , esteverom per gramde espaço ataa depois de meo dia ; e veemdo que elRei de Castella nom quiria vijnr aa batalha , tornaromse os Imgrefes pera seu arreal , e elRei pera Ellvas com toda sua companha.

CA-

(1) quem T. B.

C A P I T U L O CLIV.

Como forom pazes trautadas amtre el Rei Dom Fernamdo, e el Rei Dom Joram de Castella, e com que comdiçoões.

SOm algumas cousas calladas nas eftorias , nom sabemos por qual rasom , que mujtos que as leem deseiam de saber , outras aacerca de mudas , nom fallom como devem , aquello de que homem queria seer certo ; assi como em este capitullo , fallamdo daaveemça destes Reis , qual delles foi o primeiro que a mandou trautar , nem huum autor o escrepve claramente ; e por que nos pareçe razoado fallar em ello , posto que a certidom disto bem nom saibamos , diremos as opnioões que cada huuns tem. Huuns dizem que vendifosse el Rei Dom Fernamdo eibado de doores , que ja tempo avja , e que suas guerras se lhe perlomgavom ; des i por que os Imgrefes som homeens de forte comdiçom , e lhe faziam mujtos nojos em seu reino , como ja ouvistes , aveundo tanto tempo que estavom em elle ; aallem desto , por quamto el Rei de Castella nom quisera logo vijnr aa batalha , teemidolhe a praça posta tão preto de seu arreal , que per veintuira queria teer outra hordenamça de perlomgada guerra , que a el mujto desprazia ; que porem lhe mandou cometer muj escusamente , que ouvesse com elle paz , e esto pollo nom saberem os Imgrefes , de que era certo que lhe nom prazia outra coufa se nom guerra. Outros razoam mujto pello comtrairo , dizendo que el Rei de Castella quamdo soube que amte huum dia que elle chegasse , que el Rei Dom Fernamdo chegara ao campo com toda sua gemte , cuidamdo que pelleiavom ja os seus com os Imgrefes , des i no dia que el chegou , que logo se vherom Portugueses e Imgrefes todos ao campo , e hordena-

rom

rom sua batalha , mostrando grande vontade de pelleiar , e que veenido estas foutezas , lembram dolhe sobre todo como seu padre fora veemçido dos Imgreses na batalha de Najara , que reçeu mujto de lhe poer o campo , e que el foi o que primeiro requereuo a paz. Alguuns outros autores noscrepvem a primeira , nem esta segumda razom ; mas dizem , que cuve hi taes pessoas , que desejavom paz e amor amtre estes Reis , por quamto eram primos com irmãos , e que trautarom amtrelles alguumas maneiras de bem e dassefego ; e que elRei de Castella enviou a elle secretamente seus embaxadores , e elRei Dom Fernamdo isso meesmo a elle. Mas de qualquer guisa que seia , elRei de Castela foi emtom muj prasmado por nom pelleiar com elRei Dom Fernamdo , moermanente por a ardideza que el e os seus mostravom aa vijnda quanndo chegaram , dizendo huuns contra os outros per modo detcarnho : „ E omde vos hijs compadre ? ” Voume „ apressa , dezia ho outro , defender a minha quimtaã de tal „ logar , que logo em Portugal nomeava , que ma nom to „ mem os Imgreses ” . „ E eu tambem vou defemder a mi „ nha , respondia ” . Nem defemderom a quimtaã , nem os casaaes mais pequenos. E depois que forom no campo , enviou elRei de Castella trautar suas aveenças a Portugal , huumma vez per Pero Sarmento , e outra per Pero Fernandez de Vallasco , grande seu privado ; e elRei Dom Fernamdo enviava a elle o comde d'Arrayollos Dom Alvoro Perez de Castro , e Gomçallo Vaasquez d'Azevedo : e estes hiam sempre de noite encubertamente ao arrayal delRei de Castella , que estava amtre Ellvas e Badalhouç , com senhos escudeiros , nom mais , por nom averem aazõ os Imgreses de saberem disto parte : e forom per tantas vezes os embaxadores dhuma e da outra parte , e veherom , que foi amtre os Reis posta aveemça per esta seguimte maneira. Primeiramente foi posto amtre as outras couisas huum capitullo , de que os Imgrelas nom souberom parte , a saber , que a Iffamte Dona Beatriz filha delRei Dom Fernamdo , que fora primeiro esposada com

Dom Hemrrique primogenito filho del Rei de Castella , e depois que os Imgreses vcherom , com Eduarte filho do comde de Cambrig , que se desfatassem estes esposoiros , e que casasse com ella o Iffamte Dom Fernamdo filho segumdo del Rei de Castella : e disto prazia mais a el Rei Dom Fernamdo , que do casamento do Iffamte Dom Hemrrique ; por que o Iffamte Dom Fernamdo pois era segundo filho , casando com sua filha , ficava Rei de Portugal , sem se mesturando o reino com o de Castella ; o que era per força de se mesturar , casando com o Iffamte Dom Hemrrique , que era herdeiro do reino. Outro si que el Rei de Castella desse e emtregasse a el Rei Dom Fernamdo es luguares Dalmeida e de Miranda , e todallas gallees que tomadas forom na pelleia de Saltes , com todas suas armas e esquipaçoões : e que soltasse Dom Joham Affonso Tello , irmaão da Rainha ⁽¹⁾ , almirante de Portugal , com todollos outros que forom presos na frota , sem remdiçom nenhuma , salvo aquellas que pagadas fossem. E mais que el Rei de Castella desse tamtos navjos da sua frota , que jazia em Lixboa , em que o comde com todas suas gemtes podessem hir seguros em paz e em salvo pera sua terra , sem lhe pagamdo nenhuum frete por sua partida ; e que por seguramça desto , se posesseem certas arrefeens da huima parte aa outra.

C A P I T U L O CLV.

Como o comde e Gonçallo Vaasquez levarom os trautos das pazes , e das razooes que ouverom amte que as assinasse ⁽²⁾.

Esto assi accordado , e os trautos escriptos ⁽³⁾ , partiromsse o comde e Gonçallo Vaasquez mujto çedo alta madrugada , huum domingo dez dias do mes dagosto , e chegaram ao real ⁽⁴⁾ del-

(1) da Raynha Dona Lyanor T. (2) asynassem T. (3) feyros e escrytos T.
(4) arayal T.

deiRei de Castella , e mostrárom a elRei os trautos que levavom assijnados na maneira que avees ouvjdo , e forom delle bem recebidos : e elRei sem mais leer os trautos , ante que os assynasse , mandou logo tamger huuma trombeta , pera se juntar a gemte , e ouvir o pregõm , segundo he costumé quando apregoam pazes ; e começando de las apregoar , as gentes do arreal aviam tam gram prazer , que mujtos ficavom os joelhos em terra e a beijavão , e taaes ayia hi que a comiam. Aquel dia forom comvidados o comde Dom Alvoro Perez , e Gomçallo Vaasquez , de Dom Fernandazores mestre de Samtiago , e deulhes de comer muj homiradamente e com gram prazer ; em tanto que el nom quise seer , por os melhor fazer servir : e pregumtava aaquelles escudeiros que hiam com o comde e com Gomçallo Vaasquez , que lhe parecia daquelle obra que fora feita , em razom das pazes amtre aquelles Reis , que eram em tão gram desvairo ; e elles differom que lhe parecia que fora feita per Deos : „ Nom soomente per Deos , disse elle , mais aimda per todollos amjos do çeo „ : e assi acabaram seu jamitar com mujta follgamça. O comer acabado , folgarom alli huum pouco , des i partiromse com outros cavalleiros pera homde elRei estava , e o mestre ficou em sua temda. ElRei quando os viu , reçebeos muj bem , e apartaromse com el , pedim dolhe por mercê que assijnasse os trautos , e elRei disse que lhe prazia ; e fez chamar o seu scripvam da poridade , e mandoulhe que os leese : e quando chegou aaquel logar omde era comtheudo , que el emtregasse todallas gallees com suas esquipaçoões , disse que tal coufa nom outorgara , nem lo faria por coufa que fosse ; que bem lhe prazia dar ho almiramte com a gemte toda , de quaaes quer comdiçoões que fossem , mas que dar as gallees que o nom faria per nenhuma guifa. O comde e Gomçallo Vaasquez quando isto ouvirom , ficaroim espamtados , e differom : „ Quámto nos , senhor , somos mujto marayilha dos de tal coufa : mandardes vos apregoar as pazes , se vos em voomtade nom tinhees de assijnar os trautos , se

„ gumdo per vos foi outorgado „: e elRei disse que leesse mais adeamte , e sobre todo o que duvidasse queria aver seu comffelho. O escripvam tornou a leer , e quando chegou aaquel capitollo , hu fazia meemgom que elRei desse de sua frota tamta , em que os Imgrefes fossem , e isto sem frete nenhuum , disse que esto nom faria por coufa que fosse no mumdo ; ca nom era razom de el dar suas naaos em poder de seus immijgos , pera fazerem dellas o que quisessem , e possto que seguras fossem , hirem sem frete nenhuum. Quando isto ouvirom os embaxadores , emtom forom mujto mais maravilhados , e differom que lhe pediam por merçee , que quisesse outorgar estas coufas segumdo per elle fora acordado , se nom que a paz que apregoada era , que todo se tornaria em nenhuma coufa : e elRei disse , que amte queria aver guerra como quer que fosse , que aver doutorgar taaes coufas. Ouvjindo Gomçallo Vaasquez , que elRei per nenhuma guifa nom queria assijnar os trautos , por quantas boas razoões lhe dizer podiam ; emtom disse ao comde , que lhe pedia por merçee , que disesse a elRei de Castella o que lhe seu senhor enviava dizer ; e o comde respomdeo que lhe dava logar que o disesse , e que o escusasse por emtom daquel trabalho. E esto dezia o comde por que nom tijinha a voz bem clara , por aazo de hum çerco em que comera ratos ⁽¹⁾ , e outras taaes coufas. „ Pois mo vos mamdaaes , disse Gomçallo Vaasquez , eu o direi da guifa que o elRei meu senhor disse „. Emtom disse a elRei em esta guifa : „ Senhor , pois vossa merçee he de estas coufas nom querer outorgar , segundo bem sabees que foi devisado ; elRei meu senhor vos mamda dizer , que vos assijnees hum logar , qual vos mais prouguer , homde vos el venha poer a praça ; e que aaquel dia que per vos for devisado , el he muj ledo de vijnr pelleiar comvosco „. „ Assi disse elRei em rijndo , e sooes pera tamto „? „ Certamen te , disse Gomçallo Vaasquez , eu nom digo elRei meu senhor , que he assaz de poderoso Rei pera isto fazer , mas

„ o

(1) guatos T.

„ o comde de Cambrig soo com as gemtes que comigo
 „ traz , he abastamte pera yolla poer „. Eitamdo elRei em
 estas pallavras , chegou o mestre de Samtiago Dom Fernam-
 dosorez , e quando os vio em este desvairo , disse contra el-
 Rei pregumtamdo : „ Que he esto , Senhor , em que estaaes „?
 „ Em que estamos , disse Gomçallo Vaasquez , estamos na
 „ mais vergonhosa coufa , que numca eu vj acointercer am-
 „ tre dous Reis tam nobres como estes : seerem ja as pazes
 „ apregoadas , como ouvistes , e hora elRei nom quer assij-
 „ nar os trautos da guifa que em elles he comtheudo ; por
 „ a qual razom he per força que a paz se desfaça , e isto
 „ fique em memoria vergonhosa pera os que depois vehe-
 „ rem „. „ Santa Maria val , disse o mestre , em que os
 „ dovida elRei dasijnar „? E foilhe respomidido quaaes eram ,
 e el fezeos leer outra vez ; e quando vio que elRei dovida-
 va naquellas coufas , e nom em outras , disse contra elRei :
 „ E como , senhor , por vijmte e duas fustas podres que nom
 „ vallem nada , e por emprestar quatro ou cimquo naaos sem
 „ dinheiro , dovidaaes vos dassijnar os trautos ? Certamen-
 „ te tal coufa como esta nom he pera vijnr a praça ; e se
 „ o avees por custa e despeza , eu quero que a casa de Sam-
 „ tiago pague esto , e toda a despesa que se em ello fezer „.
 Em tom rijmdo filhou a maão a elRei come per força , e dis-
 se : „ Hora senhor , eu quero todavia , que vos que os assij-
 „ nees , e tal mimgua como esta nom passe per vos „. Em-
 tom elRei isso meesino rijmdo , tomou a pena e assijnhouhos :
 forom estomçe todos muj ledos , e tornaromse ho comde , e
 Gomçallo Vaasquez pera a villa Dellyas , homde elRei Dom
 Fernando estava.

CA-

C A P I T U L O C L V I .

Como os Ingreses souberom que as pazes eram trautadas , e que as arrefeens forom postas dhuuma parte aa outra.

CHegarom a Ellyas o comde e Gomçallo Vaasquez , e comtarom a elRei todo o que lhes avehera com elRei de Castella : e elRei rijindo , disse que emtemdia que todo aquello fora fimgido , por mostrar que outorgaya taaes couisas contra sua voomtade , por quamto nom eram ⁽¹⁾ mujto sua honra : e logo em esse dia mAMDou apregoar as pazes. Os Ingreses quamdo as ouvirom apregoar , ouverom tam gram menemcoria , que mayor nom podia seer , e deitavom os baçinetes em terra , e davomlhe com as fachas , dizemdo que elRei os traera e emganara , fazemdoos vijnr de sua terra pera pelleiar com seus immijgos , e agora fazia paz com elles contra sua voomtade : e dezia o comde de Cambrig sanhudamente , quamdo as vio apregoar , que se elRei trautara paz com os Castellaãos , que elle nom a fezera ; e que se elle tevera jumtas suas gemtes , como as tijnha quando chegara a Lixboa , que nom embargamdo o apregoar das pazes que elRei mandava fazer , que el posera a batalha a elRei de Castella. Sobresto recregerom tantas razoões , que alguuns se soltarom em desmesuradas pallavras contra elRei , a que Pero Louremço de Tavora respomdeo como compria. ElRei disse que nom curasše de suas razoões , nem ouyessem arroido , dizemdo contra elles , que elle os comtemtaria , e os mandaria pera sua terra homrradamente , como veherom : e assi o fez depois , mas nom a todos ; ca muj gram parte delles ficarom mortos em este reino. Emtom hordenarom emtregar as arrefeens dhuuma parte aa outra , segumdo era devisado

nos

-(1) nam era T.

nos trautos: e forom emtregues a Castella da parte de Portugal seis⁽¹⁾, huuma filha do comde de Barcellos; e huuma filha do comde Dom Gomçallo, que depois chamarom Dona Enes, que⁽²⁾ foi casada com Joham Fernamdez Pacheco; e outra filha do comde Dom Hamrrique, que havia nome Dona Bramca, que depois foi casada com Rui Vaasquez Coutinho, filho de Beatrix Gomçallvez de Moura e de Vaasco Fernamdez Coutinho; e Martinho, filho de Gomçallo Vaasquez Dazevedo; e Vaasco, filho de Joham Gomçallves Teixeira; e huum filho Dalvoro Gomçallvez de Moura, que chamavom Lopo. E da parte de Castella forom emtregues a Portugal quatro, a saber, huum filho de Pero Fernandez de Vallasco, que chamavom Diego Furtado de Memdomça, que depois foi almirante de Castella; e outro de Pero Rodriguez Sarmento; e outro de Pero Gomçallvez de Meindomça; e huum filho do mestre de Samtiago Dom Fernam Osorez, que chamarem Diego Fernamdez Daguillar. Forom aallem desto feitos preitos e menageens, per alguuns comedes e cavalleiros e fidalgos de Portugal e de Castella, por certas villas e castellos, por guarda e firmeza daquestas pazes. Esto acabado, tornouisse el-Rei Dom Fernamdo pera dentro do reino, e mamdou as gemtes cada huuns pera seus logares, e trouve a estrada de Rio mayor, pera vijnr a Samtarem: e no caminho se espedito del o comde de Cambrig, e chegou a Almadaã com sua mulher e filho e gemtes, primeiro dia de setembro, pera embarcar nos navios de Castella. Aos Castellaãos pesou mujto desto, por receber os Imgrefes em suas naaos, que eram seus emmijgos, porem foilhe forçado comprir mamdado de seu Rei; e ouverom boom tempo, e partirom logo: e das outras naaos, que per bem de paz amte a çidade seguras ficarom, delas tomarom carrega, e outras nom, e foromse cada huumas pera hu lhes prougue. Em esto veosse elRei a Rio mayor, e estamdo alli per spaço de dias, chegou a el o cardenal Dom Pedro de Luna, da parte daquel que se chama-

va

(1) seis, a saber, T. (2) que chamaram Dona Ines, que depois T.

va Clemente , a pedir ⁽¹⁾ que lhe desse a obediemcia , e tevesse por sua parte , assi como amte que vchessem os Imgrefes . El-Rei mandou chamar a Lixboa alguuns leterados , assi como o Doutor Gil Dossem , e Rui Lourenço dayam de Coimbra , e outros , e o Doutor Joham das Regras com elles , que pouco avia que vehera do estudo de Bollonha : e depois dalguuns dias que elRei teve seu comsselho , tornou a obediemcia aaquel Papa Clemente , com que amte tevera ; mujto porcm comtra voomtade dalguuns , e especiallmente do Doutor Joham das Regras , o qual dezia a elRei , que mostraria per drecto que nom era verdadeiro Papa : e emtom se partio Dom Pedro de Luna pera Avinhom , e mandou elRei Joham Gomçallvez seu privado , e o bispo de Lixboa Dom Martinho em duas gallees , dar a obediemcia aaquel Papa Cle-
mente. Em este comeos , avia elRei mandado a Sevilha por suas gallees e gemtes , que forom tomadas na pelleia de Sal-
tes , segundo nas pazes era outorgado ; e fora alla Miçe Lamçarote , com tamtos que as podessem trager ; as quaaes emtregues , e as gemtes todas , que jouverom presas dez e oito mezes , veo o comde Dom Joham Affonso Tello , que em ellias fora tomado , himdo estomçe por almiramte : e quando a Lixboa chegou , soube que a nom boa fama que a Rainha sua irmaã avija com o comde Joham Fernandez , era cada vez mujto peor , e de maa guisa pobricada a todos ; em tamto que pos em sua voomtade de o matar , segundo agerca verees adeamte , homde fallarmos da morte do comde.

CA-

(1) a pedirlhe T.

CAPITULO CLVII.

Como morreo a Rainha de Castella , e foi cometido a el Rei que casasse com a Iffamte de Portugal.

DEpois das pazes feitas , como ouvistes , partio el Rei de Castella de Badalhouç , e foisse pera terra de Tolledo , homde adoeçeo alguuns dias , e jouve em Madride ; e estamdo alli , chegaram novas como a Rainha Dona Lionor sua mulher , que estava na villa de Qualhar , depois do parto de huuma filha , que logo a poucos dias morreo , se finou de triste morte , e gramde doo que todos della ouverom , por morrer de tal cajom ; e el Rei ouve muj gram nojo por ella , assi por seer nobre senhora e bem acostumada , como por teer ja della dous filhos , a saber , ho Iffamte Dom Hemrrique , e Dom Fernamdo : e mandou trager o seu corpo aa çidade de Tolledo , homde emterrada com grámde homirra , foi posta na cgreia de Samta Maria , na capella que el Rei Dom Hemrrique fezera . El Rei Dom Fernamdo , como ouvio dizer que esta Rainha era finada , e el Rei de Castella viuvo , determinou em seu comßelho de desfazer o casamento da Iffamte Dona Beatrix sua filha , que avija de seer mulher do Iffamte Dom Fernamdo , segumdo fora posto nas aveemças dos traútos Dellvas , e casalla com el Rei Dom Joham , prazemdo a el de tal casamento . E hordenou logo de emviar a el por embaxador ho comde Dourem Dom Joham Fernamdez , o qual foi mujto bem corregido , e acompanhado de mujtos fidallgos , assi cavalleiros como escudeiros , em guisa que eram com elle bem çemto de mullas ; dos quaaes era huum Martim Gomçalves Dataide , e Gomçallo Rodriguez de Sousa , e Pero Rodriguez Daffomſleca , e Alvoro Gonçallvez Dazevedo , e Vaasco Perez de Caamoões , e outros ; e destes os mais homrados serviam amte elle de copa , e de toalha , e de ta-

lho ⁽¹⁾: e deziam os Castellaños que tal custa , qual elle trazia, que seeria mujto pera a soportar el Rei de Castella , moormente el Rei de Portugal. E chegou o comde a Castella , a huum lo-
gar que dizem Pimto , a cerca da comarca de Tolledo , homde el Rei estompe estaya ; e bem recebido delle , propos sua em-
baxada , noteficamdo lhe quanto a el Rei Dom Fernamdo praze-
ria de el casar com sua filha ; por aver antrelles moor amorio
e paz e assesego ; aallem desto , avemdoa por molher , seemdo
herdeira depois de seu padre , que tal casamemto lhe era aazo
muj gramde pera cobrar o Reino , e seer Rei delle ⁽²⁾. El Rei
folgou mujto com este recado , e disse que averia seu conselho , e lhe daria a reposta : a qual foi , que lhe prazia del-
lo , nom embargando que fosse esposada com seu filho , creem-
do per tal jumentamento aver ho regno de Portugal por seu.
E falladas todallas cousas per meudo , que a feito deste ca-
samento pertemçiam , partiu o conde Dourem pera Por-
tugal , ficamdo el Rei em Outer de silhas ; e alli hordenou de
enviar por seu embaxador sobresto , Dom Joham arcebispº
de Samtiago , seu chamceller moor : e por que aquel casamento
que amte era açertado , do Ifsamte Dom Fernamdo seu filho ,
com esta Ifsamte Dona Beatriz , fosse desfatado de todo , fe-
zeo actor ⁽³⁾ e curador desse Ifsamte , pera quitar quaaes quer
preitos e menageens , a que el Rei e a Rainha e outros fidall-
gos eram teudos , per razom de taaes esposoiros , e cousas a
elles pertemçentes.

CA-

(1) taalha T. (2) delle , e senhor T. (3) autor T.

C A P I T U L O CLVIII.

Como foi trautado casamento amtre el Rei de Castella e a Iffamte⁽¹⁾ de Portugal, e com que condiçooes.

EL Rei Dom Fernamdo estando em Salvaterra, huum seu logar a cerca do Tejo, começou de se sentir mal, e nom era bem saão; e ouvimdo novas como ho arçebispo de Samtiago vijnha a el por embaxador da parte del Rei de Castella, sobre o casamento de sua filha com elle, mandouho receber ao estremo per Dom Martinho, bispo de Lixboa; e chegaram ambos a aquela logar no mes de março, amdamdo ja a era em quatrocentos e vijnte e huum⁽²⁾. E depois do boom recebimento que lhe el Rei fez, falladas per diás todas couças que perteemçiam a esto, assi em razom do casamento, come da sucessom do Reino, morrendo el Rei Dom Fernamdo sem filho; foi notificado huum dia a todos, presente el Rei, que as comdiçooes do casamento eram per ésta maneira, a saber: Que o arçebispo recebesse a dita Iffamte em nome del Rei seu senhor, quando ouvesse de partir pera a levarem a seu marido, e que el Rei de Castella chegasse amtre Ellvas e Badalhouç pera a receber por molher, amte que lhe fosse entregue, mostrando despemissaçom que quitasse o embargo do devido, que amtre elles avia: e posto que ella fosse de hidade meor de doze anos compridos, que fosse prounumciado per quem houvesse poder, que ella era perteemte pera acabamento de matrimonio: e que dalli a levasse el Rei de Castella pera Badalhouç, homde fezesse suas vidas e festa homrradamente, recebendoa outra vez per palavras de presenite. E que el Rei Dom Fernamdo desse a el Rei de Castella em dinheiros outro tamto, quamto fora dado em dote a el Rei Dom Affonso, avoo desse Rei Dom Joham,

Nnn ii

com

(1) a Iffamte Dona Breatiz T. (2) quattrocentos e vijnte B.

com a Rainha Dona Maria , tia del Rei Dom Fernamdo , pagado todo em tres anos : e que el Rei de Castella desse a ella todallas villas e logares , que a Rainha Dona Joana sua madre avia ao tempo de seu passamento , declarando logo certas comdiçoões quando hum delles morresse primeiro com clausullas , que por abreviamento dizer nom curamos . A suces-
som do Reino , em que pêndem as Leis e os Prophetas , leixa-
das todallas openioões e ditos destoriadores , que a esto comtradizem , esta soo tirada da autemtica scripture , creede sem mais duvidar : primeiramente foi posto , que falleçendo el Rei Dom Fernamdo , e avemdo filho barom , nado ou por nacer , da Rainha Dona Lionor , ou doutra qualquer molher lidema , que a eramça de Portugal fosse de tal filho livre e desembargadamente . E morrendo el Rei Dom Fernamdo sem leixando filho em esta maneira , ou se o leixasse , falleçesse sem lidemos filhos ou netos descendentes , assi que a dereita linha da eramça fosse de todo destimta ; que estomçe o Regno ficasse desembargado aa Iffamte Dona Beatriz , e que os naturaes do Regno fezessem todos menagem , que em tal caso ouvessem ella por sua Rainha e senhora . E morren-
do ella primeiro que seu marido , nom ficando em Portugal filho ou neto del Rei Dom Fernamdo , assi que a eramça fos-
se destimta sem herdeiro del ou desta Iffamte , que estomçe os poboos do Regno recebessem el Rei de Castella por seu Rei e senhor , e que el se podesse chamar Rei de Portugal , de-
pois da morte del Rei Dom Fernamdo , falleçendo sem ne-
nhuum herdeiro . E acomteçendo que a Iffamte Dona Bea-
triz morresse sem filho ou filha que del Rei ouvesse , ou ou-
tros legitimos deçemtes ⁽¹⁾ de linha dereita , que os Regnos de Portugal se tornassem a alguma outra filha , se a el Rei Dom Fernamdo ouvesse , da Rainha Dona Lionor , ou doutra sua li-
dema molher . E nom avemdo hi tal filha , nem outro herdeiro
nenhum dos que ditos som , que estomçe morto el Rei Dom Fernamdo e a Iffamte Dona Beatriz sem taaes herdeiros , que

os

(1) desçemtentes T.

os Regnos de Portugal ficassem a el Rei Dom Joham seu marido ; e per esta guisa herdasse el Rei Dom Fernando nos Regnos de Castella , morremdo el Rei Dom Joham e a Issamte sua irmã sem lidemos herdeiros de linha dereita. E se el Rei Dom Fernando ouvesse outra filha , e a Issamte Dona Beatriz regnasse em Portugal , ou filho ou filha seu e de seu marido , que em tal caso el Rei de Castella fosse theudo , tornar todo o preço que ouvesse com sua mulher , a esta segunda filha pera seu casamento. Outro si por que vontade del Rei Dom Fernando era que os Regnos de Portugal , em quanto seer podesse , numca fossem juntos aos Regnos de Castella , mas sempre régnos per si , como os possoiron seus amtijgos avoos ; o que era gram dvidja , se el Rei Dom Joham e a Issamte Dona Beatriz ouvessem o Regimento delles , moormente que pera tal governamça compria daver pessoas que soubessem as comdições dos poboos ; porem foi outorgado , que em quanto el Rei de Castella vivesse , ataa que a Issamte ouvesse filho , e fosse de idade passados de quatorze anos , que o Regimento dos ditos Regnos assi na justiça , come em todallas outras cousas da mayor ataa mais pequena , que a Regimento dhuum Regno pertemçe , todo fosse feito pella Rainha Dona Lionor madre da dita Issamte , e per aquelles que ella hordenasse pera seu conselho , assi como Governador dos ditos Regnos. E falleçendo em tamto a Rainha , que estomçe a governamça ficasse todo aaquel tempo aaquelles , que el Rei D. Fernando ou a Rainha Dona Lionor hordenassem em seus testamentos : e que a dita Issamte seemdo Rainha de Castella , dúramdo o matrimonio com o dito seu marido , ouvessem todallas remdas e fruitos dos ditos Regnos , pagadas primeirias temças dos castellos , e comthias dos fidallgos , e todallas outras cousas , que se acostumavom de pagar em tempo del Rei Dom Fernando. Foi mais posto , que em caso que a dita Issamte ouvesse derdar os ditos Regnos , que quantos filhos parisse de seu marido , do dia que naçesssem ataa tres meses , que todos fossem tra-

gi-

gidos aos Regnos de Portugal, pera se criarem sob poderio del Rei seu avoo, e da Rainha Dona Lionor sua avoo, ou daquelles que leixasssem hordenados em seus testamentos. Outro si que o primogenito barom ou femea, que del Rei Dom Joham e da dita Issamte naçessem, ou qual quer outro lide-mo herdeiro, que tamto que a dita Issamte, estomçe Rainha, morresse, posto que el Rei de Castella ficasse vivo, que logo se chamasse Rei ou Rainha de Portugal, e que el Rei de Castella dalli em deamte nom se chamasse mais Rei de Portugal, e fazemdo, que perdesse o dereito que avia em esses Regnos per qual quer guisa que fosse: e deziam alguns fidallgos de Castella joguetando, que amite saberiam capar el Rei seu senhor, por numca aver filho nem filha, e juntar o Regno de Portugal ao de Castella, e seer Rei delle, que aver filho ou filha que delle fosse senhor, e ficar Regno sobressi. Avia mais de seer desembargado em este Re-gno, posto que ja a Issamte Dona Beatriz regnasse, toda a justiça çivel e crime, alçadas, e apellações, ataa o postumeiro desembargo, e esto per officiaaes Portuguees, postos per a Rainha Dona Lionor, e nom daquelles que forom comtra o Regno no tempo da guerra; os quaaes nom aviam demtrar em Portugal, nem aver em elle homrra, nem officio, nem herdade. Os retos isso meesmo amfre quaaes⁽¹⁾ pessoas, aviam de seer livres, perante a Rainha Dona Lionor e sua corte: e que el Rei de Castella nom podesse fazer moeda em Portugal, salvo quando ella hordenasse⁽²⁾ com seu comisselho, poemdo em ella os direitos signaaes de Portugal e nom outros. Ne-nhuuns Portuguees nom aviam de seer chamados por el Rei de Castella a suas Cortes; e se fosse neçessario de as fazer, que se⁽³⁾ fezessem em Portugal sob governança da Rainha Dona Lionor e de seu comisselho. Estes e outros capitóllos que dizer nom curamos, forom firmados neeste casamento, quando se trautou amtre el Rei de Castella, e a Issamte Dona Beatriz, segumdo emiom largamente forom pubridados.

CA-

(1) quaaes quer T. (2) hordenasse T. B. (3) que as T.

CAPITULO CLIX.

Dos juramentos que foram feitos amtre os Reis, por guarda das coufas comtheudas nas aveemças.

Pois teemdes ouvijo algumas comdiçoões , que foram possas neeste casamento , bem he que ouçaaes parte da seguramça , que por guarda dellas foi outorgada amtre os Reis. Omde sabee , que quamdo estas coufas foram pubricadas na camara del Rei dentro em seus paaços , eram preſentes Dom Martinho bispo de Lixboa , e Dom Joham bispo de Coimbra , e Dom Affonso bispo da Guarda , e Fernam Perez Calvilho dayam de Tarçona ⁽¹⁾, e Gomçallo Rodriguez arcediaago de Touro , e Dom Joham Fernamdez comde Dourem , e Gomçallo Vaafquez Dazevedo , e outros fidallgos e escudeiros , assi Portugueefes come Castellãaos : e notificado peramte todos estes capitollos , e outros que aqui nom som postos , disse aquel arcebispo messegeiro del Rei de Castella , que el come seu embaxador , per poder de huuma procuraçom pera isto mujto abastamte , prometia , como logo prometeo , na fee Real do dito senhor Rei , jurando em sua alma delle aos evangelihos corporallmente tamgidos , que elle guardasse e comprifse todas estas coufas , e cada huuma dellas ; e que numica vesse contra ellas , em parte nem em todo , per si nem per ou trem , em publico nem em ascomdido , nem per feito , nem per dito , nem per outra nenhuma maneira . E vijndo contra todas ou cada huuma dellas , razoamdo ou fallando em parte , ou em todo , dereitamente ou nom dereitamente , em publico ou adeparte , posto que o leixasse em seu testamento e postumeira voomtade , que nom vallesse nemhuuma coufa , e que ficasse logo se perjuro , e mais que paguasse por pena çem mil marcos douro . E cahimdo el Rei seu senhor em tal

pe-

(1) Taraçona T.

pena , que el em seu nome dava poder a elRei Dom Fernamdo e aa Rainha Dona Lionor , e aaquelleas que fossem hordenados em seus testamentos que regessem o regno , e a todollos de seu senhorio , que per sua autoridade se entregassem nas villas e cidades , e beens de seus Regnos , fazendo por esto guerra a el e a todos seus naturaes , ataa que fosse entregue dos ditos çem mil marcos douro ; por a qual guerra elRei nom podesse fazer premda nas terras e beens dos Portuguees. Mas que quamtas vezes vheresse contra os ditos trautes , em parte ou em todo , que tamtas vezes pagasse a dita pena ; prometendo de numca allegar nemhuuma excepçom per si nem per outrem , nem outra legitima razom , nem foro , nem degratal , nem lei , nem costume , nem façanha , nem outro nemhuum dereito , sometemdosse a pena de escomunhom e dimterdito , posta sobrelle e em seus Regnos , vijndo contra os ditos capitollos ou cada huum delles. Quietamdo mais a elRei Dom Fernamdo e aa Rainha Dona Lionor , e a quaaes quer de seus Regnos , todallas juras e promessas e penas e menageens , que feitas aviam a elRei de Castella , e ao Iffante Dom Fernamdo seu filho , segundo era contheudo nos trautes das pazes feitos amtre Ellvas e Badahouçe. E feitos estes e outros juramentos mujto mais compridamente pello dito arçebispo , logo elRei Dom Fernamdo , e a Rainha Dona Lionor fezerom outros taaes , per essa meesma forma e comdicoões ; e nom se fez mais por aquel dia.

C A P I T U L O CLX.

Como a Ifamte de Portugal⁽¹⁾ desdiffe os esposoiros que feitos avia⁽²⁾, e reçebeo el Rei⁽³⁾ de Castella por marido, em pessoa de seu procurador.

NO dia seguimte que eram tres dabil, huuma sesta feira, seemdo el Rei em sua camara depois que ouvio missa, estando Dom Affonso bispo da Guarda revestido em pompefical, teemdo o corpo de Deos sagrado em huuma patena que nas maaos tijinha; a dita Ifamte Dona Beatriz, que presente estava, pedio leçemça a el Rei e aa Rainha pera se partir, e desdizer todollos esposoiros e casamentos, que forom quatro, como ouvistes, posto que de dereito nemhuuma coufa vallessem, em que ataa quel tempo ella fosse obrigada: e seemdolhe pera ello dada, disse que os avia todos por nem huuns, ajmda que fossem feitos per ella, ou per outrem em seu nome, renumçiamdo quaaesquer juramentos e obrigações, que feitos avia a alguumas pessoas, ou outrem a ella, por razom de taaes esposoiros. E estomçe disse outra vez aos ditos senhores padre e madre seus della, que por quanto sua voontade era de casar com el Rei Dom Joham de Castella, que lhe pedia por mergee, que lhe dessem leçemça e autoridade que podesse fazer juramento, e prometer despofar e casar com elle; e elles differom que lhe prazia, e foilhe outorgada pera ello leçemça: e logo a Ifamte Dona Beatriz jurou no corpo de Deos consagrado, tamgido per ella, que estava nas maaos daquel bispo da Guarda, que ella casasse com o dito Rei de Castella, e ho ouvesse por esposo e marido; e assi ho jurarom aaquelle hora el Rei e a Rainha, e todollos senhores e fidallgos que eram presentes; e isso meesmo ho arç-

Tom. IV.

Ooo

bis-

(1) de Portugal Dona Breatiz T. (2) avya com o Ifamte Dom Fernando de Castella T. (3) el Rei Dom Joham T.

bispo de Santiago por parte del Rei seu senhor. Quamdo
veo aa quimta feira na festa da assumpçom do Senhor, que
eram trimta dias desse mes, seemdo presentes na camara del-
Rei os senhores e fidallgos em cima nomeados, e mais Dom
Pedro cardeal Daragom, e Dom frei Affonso bispo de Coy-
ra, e Dom Joham Affonso Tello comde de Barçellos, e o
comde Dom Gomçallo, e Dom Hamirrique Manuel de Vilhe-
na comde de Sea, e Joham Affonso Pimentel, e Joham Ro-
drigues Porto carreiro, e Gomçallo Gomez da Sillva, e Lou-
remçe Anes Fogaça, e Airas Gomçallvez de Figueiredo, e Al-
voro Gomçallvez veedor da Fazemda del Rei, e mujtos ou-
tros, que dizer nom curamos; o dito arçebispo de Samtiago
em nome del Rei seu senhor, por confirmaçom do jura-
mento que fezera pera se acabar este casamento, disse aa If-
famte que presemte estava, estas seguimtes raizoões: „ Eu
„ Dom Joham arçebispo de Samtiago, procurador que som do
„ muj alto primcipé Dom Joham, Rei de Castella e de Leom,
„ em seu nome, e per poder espiçial que delle pera isto ei,
„ reçebo por esposa e por molher lidema do dito Dom Jo-
„ ham Rei de Castella a vos senhora Iffamte Dona Beatriz
„ de Portugal, filha lidema e herdeira do muj alto primci-
„ pe Dom Fernamdo, Rei de Portugal e do Algarve, e da
„ muj nobre senhora Dona Lionor, Rainha dos ditos Re-
„ gnos, segumdo manda a samta Egreia de Roma“. Eston-
çõe a senhora Iffamte de leçemça del Rei seu padre e madre,
disse estas pallavras: „ E eu Dona Beatriz Iffante de Portu-
„ gal, filha lidema herdeira do muj alto primcipe Dom Fer-
„ namdo, Rei de Portugal e do Algarve, e da muj nobre se-
„ nhora Dona Lionor Rainha dos ditos regnos, de com-
„ sentimento dos ditos Rei e Rainha, padre e madre meus,
„ que presentes estam, reçebo por esposo e por marido li-
„ demo o dito Dom Joham Rei de Castella, em pessoa de vos
„ Dom Joham arçebispo de Samtiago, segumdo mamda a
„ samta Egreia de Roma“. Esto assi acabado, forom feitas
escripturas de todallas couças que ouvistes, as mais firmes que
se.



se fazer poderom , e foi chamada a Ifsamte Dona Beatriz des aquel dia em deamte Rainha de Castella.

C A P I T U L O CLXI.

Como a Rainha partio com sua filha caminbo Dellvas , e dalguumas pesssoas que forom em sua companha.

Por quanto nos trautos era comtheudo , que do dia deste recebimento a doze seguimtes do mes de mayo , a Ifsamte fosse emtregue antre Ellvas e Badalhouç a elRei seu marido , e elRei Dom Fernamdo por fraqueza de sua door nom podia allo ⁽¹⁾ hir ; forom jumtos péra partir com a Rainha em companha da Ifsamte os mais dos fidallgos e prellados , que avia em Portugal. E pregumtarom a elRei , quaaes era sua mercee de ficarem com elle , e el disse que nom queria outro nenhuum salvo Louremç Anes Fogaca , seu chânceller moor , que tijinha a cruz de Sam Jorge scripta no coraçom como elle ; e esto dezia elRei , por que Lourenç Anes fora a Ingaterra em messagem , quamdo veherom os Imgrefes , como ouvistes. Emtom hordenou elRei officiaaes a sua filha , e deulhe por moordomo moor o comde Joham Fernandez Damdeiro , e por copeiro moor Vaasco Martijnz de Melloo , e que servisse de toalha Vaasco Martijnz de Melloo o moço , e que cortasse amte ella Estevam Leitom , e por escripvam da porida de Joham Affonso ; e deulhe por aya Viollamte Affonso , molher que foi de Diego Gomez Daavreu , e por sua camareira moor Maria Affonso , molher de Vaasco Martijnz de Melloo ; e por sua covilheira Eirea Gomçallvez , madre de Nuno Alvarez , e por domzellas as filhas do comde Dom Alvoro Pirez , a faber , Dona Isabel , e Dona Beatriz , e outras. Partio emtom daquel logar a Rainha com a Ifsamte huuma segunda feira , e hiam com ella gramdes prellados do Reino , e

Ooo ii

Dom

(1) a ello B.

Dom Joham mestre Davis, irmão del Rei Dom Fernamdo, e Dom Alvoro Perez de Castro, e Dom Joham Fernamdez comde Dourem, e Dom Gomçallo comde de Neuva, e Dom Joham comde de Viana, e Dom frei Pedro Alvarez Pereira priol do espital, e Dom Fernamdafonso Dalboquerque mestre de Samtiago, e Dom Lopo Diaz mestre de Christus, e Miçe Manuel ⁽¹⁾ almirante, e Fernam Gomçallvez de Sousa, e Gomçallo Vaasquez Dazevedo, e Gomçallo Meemdez, e Johane Meemdez de Vascomcellos, e Alvoro Gomçallvez de Moura, e Alvoro Vaasquez de Gooes, e muitos outros fidalgos, que seeria longuo descrever. E chegou ha Rainha com ha Iffamte ha Estremoz, e esteve hi alguns dias.

C A P I T U L O CLXII.

Como se el Rei mandou desculpar a el Rei de Imgraterra, pollo casamento de sua filha que avija feito.

Partida a Rainha per esta maneira, ouve el Rei Dom Fernamdo semtido do casamento, que havia feito de sua filha com Eduarte filho do comde de Cambrig, e que seemdo sabudo em Imgraterra como a el casara com el Rei de Castella, que o averiam por escarnho, e teeriam que lhe quebramtara os trautos e amizades amtrellas firmadas; e cuidou que era bem de se enviar desculpar, amte que sobrello lhe emviaisse recado. E himdo a Rainha com suas gemtes pouco mais dhuuma legoa, mandou el Rei chamar huum escudeiro que havia nome Rui Cravo, que hia em companha da Rainha, que logo apressa se tornasse; e el como chegou a el Rei, chamouho a de parte, e disse ⁽²⁾: „ Creo que vos sabees bem, „ parte per ouvida, como eu tenho meus trautos feitos com „ os Imgrefes, e hora por este casamento de minha filha que „ feito ei, nom queria que el Rei de Imgraterra cuidasse „ que

(1) Manuel Peçanha T. (2) e disselhe T.

„ que eu lhe falleçj ⁽¹⁾, ou quero falleçer , no que amtre elle
 „ e mim he posto. Porem fazeevos prestes pera vos hir logo
 „ a Imgraterra , e dizee a meu primo elRei , e ao duque Dal-
 „ lamcastro , que lhe rogo todavia quanto posso , que se nom
 „ anojem desta coufa que feita he ; ca eu esto que fige foi
 „ muito comtra minha voomtade , e por que nom puide mais
 „ fazer ; mas que os trautos e a amizade que eu com elles avia ,
 „ que os ei por boons e firmes. E que nom embargamdo es-
 „ to que assi foi , que cada vez que elles quiserem vijnr a
 „ este Reino , e se prestar delle , que a mim praz de boa
 „ voomtade de fazer toda coufa que comprir por suas hom-
 „ ras ; e que seiam bem certos , que ainda que eu soubesse
 „ que por esta razom a degollariam peramte meus olhos ,
 „ que eu nom faria dello mais comta , come se numca fosse
 „ minha filha ; nem lhes falleçerei per nenhuma guisa de cou-
 „ fa , que amtre mim e elles fosse firmada ”. Mamdoulhe
⁽²⁾ emtom fazer suas cartas de creemça , e partiose logo , e
 foisse em huum navio , e chegou a Imgraterra , e achou elRei
 em Lomdres , e deu as cartas que levava a el , e ao comde , e
 disselhe sua embaxada. ElRei quamdo ho ouvio , filhouse de
 sorrijr em modo descarnho , e nom respomdeo nada ao que lhe
 disse ; mas inandoulhe fazer suas cartas de reposta , e enviouho.
 O comde ⁽³⁾ disto gramde menemcoria ; e em quamto aquel es-
 cudeiro allo esteve , nom o queria o comde veer , nem lhe fal-
 lar , espigiallmente o seu filho que fora esposado com a If-
 famte , quamdo o padre vehera a Portugal , pero que nom era
 de hidade mais que ataa sete anos. E o escudeiro partio , e
 chegou a Portugal , e comtou a elRei e aa Rainha todo o
 que lhe allo avehera.

CA-

(1) fallecia T. (2) Mamdoulhe elRei T. (3) Ho comde ouve T.

C A P I T U L O CLXIII.

Como el Rei de Castella partio de seu Regno, e se veo pera Badalhouçē.

TRAUTADO este casamento com as aveemças que avees ouvidas, e recebida a Iffamte, como dissemos, pello arcebispo; escrepveo logo a el Rei de Castella como tinhā todo firmado, e o dia e o logar hu se aviam de fazer as vodas, e que el Rei Dom Fernamdo por fraqueza de sua dor nom podia hir a ellas, mas que a Rainha sa madre, com todollos prellados e fidallgos do Reino, aviam de seer aquel dia com a Iffamte em Ellvas. A el Rei prougue mujto destas novas, e mAMDou fazer prestes todallas cousas que compriam pera suas vodas; e fez chamar os prellados e senhores, què aviam dhir com elle, e isso meesmo mujtas e nobres (⁽¹⁾) donas pera acompanhar a Rainha Dona Beatriz, sua molher que havia de seer. E partio el Rei pera Badalhouçē, çidade de seu Regno aqerqua do estremo, mujto acompanhado de prellados e fidallgos, e vijnha hi o Iffamte Dom Fernamdo seu filho, e Dom Karllos Iffamte de Navarra seu cunhado, e Dom Pedro arcebisco de Sevilha, e Dom Diego bispo Davilla, e Dom frei Affonso bispo de Coyra, e Dom Fernamdo bispo de Badalhouçē, e Dom Joham bispo de Callaphorra, e Dom Pero Fernamdez mestre de Samtiago, e Dom Diego Martijnz mestre Dalcamtara, e Dom Pedro comde de Traftamara, e Dom Pero Nunez comde de Mayorgas, e Dom Joham Sanchez Manuel comde de Carriom, e Dom Joham filho do comde Dom Tello, e Dom Gomgallo Fernamdez senhor Daguiilar, e Dom Affonso Fernamdez de Monte mayor, e Pero Lopez Dayalla, e Diego Gomez Sarmento, e Affonso Fernamdez Porto carreiro, e Lopo Fernamdez de Padilha, e outros

(1) e muy nobres T.

etros mujtos assaz de nobres hóomeens. A Rainha Dona Johana madre del Rei de Castella , que hi vijnha , tracia consigo sua filha Dona Lionor molher do Iffamte de Navarra , e comedessas , e mujtas donas e domzellas : e como el Rei com suas companhas chegou a Badalhouç , partio logo a Rainha muerto acompanhada , e veosse a Estremoz , homde a Rainha Dona Lionor estava com a Iffamte ; e dalli partio em sua companha , e veheromse todos pera a villa Dellvas , honde ja os fidallgos de Portugal tijham hordenadas justas , e alçado tavollado pera bafordar , e fazer outros jogos pera tal feita perteegetes.

C A P I T U L O CLXIV.

Como el Rei de Castella aprovou os trautos , amte que recebesse ha Iffamte sua molher.

S Eemdo desta guisa el Rei em Badalhouç , e a Rainha Dona Lionor em Ellvas , comveo primeiro de seerem per elle firmados os trautos , amte que recebesse a Iffamte por molher ; e partirom o mestre de Samtiago , e alguuns fidallgos de Portugal pera Badalhouç , homde el Rei estava , pera veverem a aprovaçam que fazia das couzas que forom hordenadas per seu procurador : e aa quarta feira treze dias de mayo , estamdo el Rei na egreia cathedral dessa çidade , e mujtos fidallgos Castellaños e Portugueeses , presente Dom Fernando bispo do dito logar , revestido em pontefical , teemdo ho corpo de Deos consagrado em huma patena que nas maños tijinha , forom mostrados e leudos a el Rei todollos capitollos de verbo a verbo , que o arçebispo em seu nome com el Rei Dom Fernando firmara , assi em razom de seu casamento , come das condiçōes da eramça do Regno. E depois que acabárom todo de leer , respomdeo el Rei , e disse que todo aquello que o arçebispo trautara , fora per seu dito e
comf-

comissamento , e que primeiramente forom vistas e examinadas per el aquellas coufas , avemdo sobre todas e cada huuma dellas assaz de lomgo e maduro comisselho : emtom as aprovou comissentimdo em todas , obrigamdosse em sua pessoa de as teer e guardar , e nom vijnr contra ellias . E por moor firmeza e avomdamento , jurou ao corpo de Deos consagrado , por el corporallmente tamgido , que o bispo tijnha em sas maaos , que el comprisse todallas coufas per seu procurador trautadas , na forma e maneira que o forom , sem nenhuma arte nem emgano algum ; e que nunca vehesse contra ellias em parte nem em todo , per si nem per outrem , em pobrico nem em escomdido . E assi jurarom aaquel corpo de Deos , tamgido per suas maaos , muitos dos fidalgos que hi eram , prometendo que el Rei seu senhor guardaria bem e fielmente todallas coufas comtheudas nos trautos . E todos , de leçemça que lhe el Rei seu senhor pera esto deu , fezerom logo preito e menagem nas maaos de Gomçallo Meemdez de Vascomcellos , vassallo del Rei de Portugal ; e jurarom aaquel corpo de Deos , que nom guardamdo el Rei de Castella os trautos na forma e maneira que amtre os Reis fora posto , ou fosse contra alguuma coufa em elles comtheuda , que elles se desnaturasssem em tal caso delle , e tevessem com el Rei de Portugal , e lhe fezessem guerra ; e nom o fazemdo assi , que cahissem naquel caso , que caaem aquelles que traaem castello , ou matam senhor . E per esta meesma guisa o jurarom , presente el Rei , depois muitos fidallgos de Portugal . E isto meesmo jurou e prometeo de guardar os ditos trautos a Rainha Dona Beatrix , depois que foi em poder de seu marido , per sua leçemça e outorgameemto delle .

C A P I T U L O CLXV.

Como el Rei de Castella partio pera Ellvas, e como regebeo a Iffante de Portugal por molber.

Firmados os trautos em esta maneira, partio el Rei de Castella em outro dia, e veosse caminho Dellvas, homde tijinha ja posto huum gramde arreal de temdas, no valle das ortas, que chamam a Ribeira de Chimches, mujto preto das temdas dos senhores e fidallgos de Portugal. A Rainha pouava na villa com a Iffante; e amte que partisse, pera trazer sua filha a huuma gramde e muj fremosa temda del Rei Dom Fernamdo seu padre, foilhe primeiro emtregue o Iffamte Dom Fernamdo, moço pequeno pouco mais de dous anos, pera o teer em arreffeens: por que nos trautos era comtheudo, que el Rei Dom Fernamdo o tevesse consigo, ataa que a Iffamte sa filha ouvesse hidade domze anos compridos, e entrasse por os doze, em que o casamento podia seer firme; e que estomçe fosse aquel Iffamte emtregue em Castella, casando el Rei primeiro outra vez com a Rainha sua molher per pallavras de presente. Emtom partio a dita Iffamte da villa pera o arreal dos Portugueses, bem corregida e acompanhada de mestres, e ricos homeens, e cavalleiros, e outras mujtas gemtes que com ella hiam: e himdo assi todos muj assessgadamente, acharom no caminho el Rei de Castella, que outro si vijnha com mujtas companhas consigo; e quando chegou em direito da Iffante, emclinou a cabeça, e fez lhe reverencia, e passou; e himdo mais adeamte, foi receber a Rainha Dona Lionor sa sogra, aa porta da cerca velha, que esta a cerca do moestiero, caminho de Badalhouç; e emclinandosse, fez lhe reveremça, e tomou a redea da mua em que hia, e começarom dhir pera a temda hu levavom a Iffamte. A Rainha Dona Lionor hia vestida em huuns panos douro muj fremosos; e sua comtenença e rosto e olhos era assi todo gracioso, que

Tom. IV.

Ppp

quam-

quantos senhores e cavalleiros hi vijnham de Castella , todos louvavom sua fremosura e graça. Tamto que elRei chegou com a Rainha aa temda , homde avia de seer recebido com sua molher , foi mostrada huuma despemissaçom assaz abaftamente pera esto , de Dom Pedro cardeal Daragom , que hi estava de presemte ; o qual tomou pellas maños elRei e a Issante , dizendo estas pallavras : „ Vos senhor Dom Joham, Rei de Castella „ e de Leom , que presemte estaaes , recebees vos a Issamte Do- „ na Beatriz , filha primogenita e herdeira dos ditos Rei e Rai- „ nha de Portugal , que isso meesmo aqui esta presemte , per „ vostra esposa e molher lidema , per pallavras de presemte , „ segumdo mamda a samta egreia de Roma , e vos outorgaaes „ por seu marido ”. E elRei de Castella disse , que a recebia por sua esposa e molher lidema , e se outorgava por seu marido. Estomçe disse o Cardeal aa Issante : „ E vos senhora Dona „ Beatriz , Issante de Portugal , recebees vos Dom Joham Rei „ de Castella e de Leom , que presente esta , por vosso esposo „ e marido lidemo , per pallavras de presemte , segundo mamda „ a samta egreia de Roma , e vos outorgaaes por sua molher ”. E ella disse , que assi o recebia por seu esposo e marido lidimo , e se outorgava por sua molher. Esto assi feito , disse elRei de Castella , que pois fora mercee de Deos de tam gram divido aver amtre elle e elRei de Portugal , per que as pazes que per elles forom feitas , seeriam melhor guardadas dalli em deamte por aazo deste casamento ; que porem el quitava pera todo sempre todallas menageens , e juras , e pro- metimentos que por aazo dellas , e do casamento do Issamte Dom Fernando seu filho forom feitas : e mAMDou emtregar todallas arrefeens , que dissemos , que por esta razom tijnham , que se vhehessem livremente pera Portugal. E per esta guisa semelhavellmente forom estas coufas logo hi quites da parte de Portugal a Castella , e que lhe fossem emtregues suas⁽¹⁾ ar- refeens per aquelles , que delRei Dom Fernando pera isto tra- giam poder abaftamente.

C A-

(1) todas suas T.

C A P I T U L O CLXVI.

*Do que aveo a Nunallvarez, assentamdoſſe el Rei à co-
mer; e das pallavras que a Rainha diſſe a el Rei,
quando ſe della ouve de eſpedir.*

EM este dia era ordenada a falla, em que el Rei e sua mo-
lher aviam de comer, e gram parte dos fidallgos de
Castella e de Portugal: em ella avia mujtas mesas bem cor-
regidas, e tres dellas eram principaes, a del Rei que era tra-
vessa, e bem levamtada, como compria, e huuma da parte
dereita, e outra da parte ſeeftra; e amtre aquelles que eram
affijnados pera comer em estas mesas com outros fidallgos;
forom Nunallvarez, e Ferham Pereira ſeu irmaão: e quamdo
foi tempo pera ſe aſſemtarem, elles com mesura nom ſe tri-
garom mujto; e a mesa em que elles aviam de ſeer, foi muj
apreſſa chea de Portugueſes e de Castellaños, e elles ficarom
por aſſeemtar, ſem fazendo os outros delles comta, poſto
que foſsem affaz conheçidos, e eſtevessem corregidos de festa:
Nunallvarez veemdo a mesa chea, e que nom tinhain homde
ſe aſſeemtar, diſſe ja quamto de ſanhudo comtra ſeu irmaão:
„ Nos nom teemos homrra de mais estar aqui, mas pareçe-
„ me que lie bem que nos vaamos pera ás pousadas: pero
„ amte que nos vaamos, eu quero fazer que estes que nos
pouco prezaram, e rijrom de nos, que riāmos nos delles,
„ e fiquem eſcarnidos „. Eſtomçe paſſeando muj manſſo, che-
gouſſe ao cabo da mesa, veemdo el Rei dhu ſija aſſeemta-
do, e com os geolhos derribou o pee dā mesa, e deu com
ella em terra. Os que a ella ſijam, ficarom eſpamtados, e el
com ſeu irmaão ſe partirom da falla tam aſſeegados, come
ſe nom fezessem nenhuma couſa. El Rei que eſto bem vio,
pregumtou que homeens eram aquelles; e diſſeromlhe como
forom comvidados, e ouverom de comer naquelle mesa, e que

os que fijam, nom fezerom delles comta, nem lhe derom logar em que se asseemtassem. „ Sei que se vimgarom bem, „ disse elRei; e quem tal coufa cometeo em este logar, sem- „ timdo esto que lhe foi feito, pera mujto mais sera seu „ coraçom“. Porem elRei nom tornou mais aaquelle, por que eram Portugueeses; ca se forom Castellaños, podera seer que tornara doutra guisa. ElRei acabado ho jamtar, tornou com a Rainha Dona Lionor pera a villa, levamdoa de redea ataaquel logar dhu a primeiramente trouvera; e ficou na teen- da com a Rainha Dona Beatriz, a Rainha de Castella sua sogra, e sua filha Dona Lionor molher do Iffamte de Na- varra, e muitas donas e domzellas do Regno de Castella. E quando se elRei ouve de espedir aa porta da villa da Rai- nha Dona Lionor, disse ella em esta guisa: „ Filho senhor, „ emcomendo a Deos e a vos minha filha, e isso meesmo „ vos digo da parte delRei meu senhor seu padre, por que „ nom teemos outro filho nem filha, nem esperamos ja de „ o aver; que seia de vos homrrada, e lhe façaaes boa com- „ panhia, qual deve de fazer boom marido a sua molher; „ e eu rogarei a Deos por vos, e por vossa vida e homrra, „ que Deos vos dê fruito de beençom, que venha herdar „ o Reino de seu padre e de seus avoos“. E em dizendo esto, seus graciosos olhos erom lavados daugua, mostrando gram suidade ⁽¹⁾ da filha. „ Madre senhora, disse elRei, eu „ lhe emtemdo de fazer tal companhia, a serviço de Deos, „ e sua homrra e minha, que seia a vosso prazer, assi como o „ prometi ⁽²⁾. Emtom se partio elRei della, e esteve em seu arreal ataa tarde, que levamtarom todas suas tendas; e foi elRei esse dia dormir a Badalhouçe com todas suas compa- nhias, com grandes allegrias e trebelhos, que hiam fazendo pello caminho; ficando o Iffamte Dom Fernamdo seu filho em Ellvas com a Rainha, como amtrelles era posto: e foromse com a Rainha Dona Beatriz, o mestre Davis Dom Joham seu tio, e todollos prellados e fidallgos de Portugal, salvo

(1) grande saudade T. (2) asy como he prometido T.

o comde Dourem, que disse que se sentia mal, e nom podia allo hir.

C A P I T U L O CLXVII.

Como el Rei fez suas vodas em Badalhouçé, e tornou depois a Ellvas, e se espedio da Rainha sua sogra.

Quando veo ao domingo, que eram dez e sete dias da quel mes, hordenou el Rei como recebesse outra vez a Issamte, em presença da egreia, fazendolhe suas beemçoões e offício sollepnemente, como nos trautos era posto; e foi desta guisa. Aa porta da egreia cathedral estavom revestidos em capas, com bagoos e mitras, Dom Pedro arcebispo de Sevilha, e Dom Affonso bispo da Guarda, e Dom Martinho bispo de Lixboa, e Dom Joham bispo de Coimbra, e Dom Diego bispo Davilla, e Dom Joham bispo de Callaforra, e Dom frei Affonso bispo de Coyra, e Dom Fernamdo bispo de Badalhouçé, e com estes oito bispos mujta outra creecezia assaz de bem corregidos⁽¹⁾: o altar era guarnido de nobres hornamentos e reliquias, e toda a egreia apostada como compria. E estamdo assi todos prestes, chegou el Rei em cima de hum cavallo branco, vestido muj realmente, e huuma coroa douro na cabeça mujto guarnida de pedras; e tragiam quatro homrrados senhores huum pano douro temdido em astas, que cobria elle e o cavallo. A Rainha isso meesmo vijinha logo junto em outro muj guarnido cavallo, alvo come huma branca poomba, e huum pano douro temdido per cima; e levavaa dhuma parte huum Rei Darmenia que hi chegara, que chamavom Leom quimto, e Dom Joham mestre Davis em Portugal irmaão del Rei Dom Fernamdo, e da outra Dom Karllos Issamte de Navarra cunhado del Rei, e outro gram senhor de Castella. Alli eram presentes muitos comedes

(1) corregida T.

e senhores, segumdo podees emtemeder que se aaquelle hora juntariam, e meestres, e cavalleiros, e outros mujtos fidallgos, cujos nomes mais repetidos nom compre de seer. Era hi outrossi gramdes senhoras, e comessas, e donas, e domzel-las, e mujta outra gemte. Estomçe o arçebispo de Sevilha lhe fez suas beemçoões aa porta da egreia, e emtrarom demtro, e disse missa, seemdo em joelhos elRei e a Rainha ambos em huum rico estrado; e acabado todo seu offício, tornouisse elRei e a Rainha como veherom, pera as pousadas; e depois de comer, justarom, e tornearom, e lidarom touros⁽¹⁾; e elRei deu cavallos, e panos douro e de laã, e outras joyas aos senho-res e fidallgos de Portugal; e todo aquel dia se despemdeo em festas, e cousas que a vodas perteeçiam, dhuuma parte e da outra. Aa terça feira seguimte veo elRei jamtar aas ortas Dellvas, homde amte tevera suas temdas, com todollos com-des e meestres e ricos homeens, assi de Portugal come de Castella, e mujta outra gemte com elles. E depois que come-rom, levarom a Rainha Dona Lionor ao arreal fora da villa, ca elRei de Castella numca emtrou demtro⁽²⁾; e esteve fallam-do com elRei gram parte do dia: e depois que foi tarde, tornouisse elRei pera Badalhouç com todollos que com el veherom, e a Rainha pera a villa. Aa quimta feira partio el-Rei dhu pousava pera a see, homde ja estava prestes ho ar-çebispo de Sevilha, revestido em pomtifical, teemdo ho corpo de Deos comsagrado em suas maãos: e per leçemça e mamda-do delRei, Dom Joham Affonso comde de Ncuva⁽³⁾, e Dom Pero Nunez comde de Mayorga, e Dom Joham bispo de Cor-dova, e Alvoro Gomçallvez Dalbernoz, e Pero Soarez alcaide de Tolledo, e Joham Rodriguez de Bedima, e outros, fe-zerom juramento sobre ho corpo de Deos comsagrado, e prei-to e menagem, nas maãos de Gomçallo Meendez de Vaas-comçellos vassallo delRei de Portugal, que elRei seu senhor
guar-

(1) e lidarão todos, e correrão todos T. (2) na villa dentro T. (3) com-de Denya T.

guardasse os trautos, com todallas cousas em elles comtheudas, na forma e condições que ja teemdes ouvijo. E outro tal juramento e menagem fezerom nas maños de Dom Pero Fernamdez mestre de Samtiago de Castella, Dom Alvoró Perez de Castro comde Darrayollos, e Dom Gomçallo comde de Neuva, e todollos outros comdes e mestres e senhores ja em cima nomeados, per mAMDADO e leçemça del Rei Dom Fernamdo, que pera ello publicamente foi mostrada. Na segunda feira da outra domaa tornou el Rei jamtar aas ortas Delvas, homde amte vehera comer; e depois que ouve comido, foi por a Rainha Dona Lionor açerca da villa, e levouha pera a temda hu-jamtara⁽¹⁾; e teemdo fallado gram parte do dia, tornou com ella ataaquel logar domde a levara de redea, e alli se espedirom ambos de todo: e levou estomce a Rainha demtro pera a villa a seus paaços, Dom Pedro cardeal Daragom, e foilhe emtregue o Iffamte Dom Fernamdo, que estava em arrefeens, que o levasse pera seu padre, segundo depois foi acordado, aalem do que nos trautos era comtheudo. Alli se despedirom del Rei todollos senhores, e fidallgos Portugueeses, e el tornouisse pera Badalhouç, e elles ficarom com a Rainha em Ellvas.

C A P I T U L O CLXVIII.

Como el Rei partio de Badalhouç, e foi cercar o comde Dom Affonso; e doutras cousas que se seguirom.

Partio el Rei de Badalhouç com sua molher, e foi dentro per seu regno ataa Leom; e per todollos logares per homde hiam, assi cercados come terras chaás, lhe faziam grande festa, e os melhores quatro que hi ouvesse, tragiam huum pano dourado em quatro astas sobre a Rainha, des fora do logar

(1) jantaaram T.

gar ataa que chegava homde avia de pouzar : e estando el Rei em Leom , foilhe noteficado como o comde Dom Affonso seu irmaão basteçia Gijom , e todas suas fortellezas. El Rei mandou logo Pero Fernandez de Vallasco seu camareiro moor, e Pero Rodriguez Sarmento seu adeamtado em Galliza , que se fossem com certas gemtes aas Esturas , e chegarom açerca de Gijom omde estava o comde. El Rei foi pera alla a poucos dias , e cercou o comde em aquel castello ; e o comde e os que estavom com elle , se veherom pereel Rei; e perdonhou el Rei a el e aos seus , e firmarom suas avecmças , que o comde o servisse sempre bem e leallmente , e el que lhe fezesse merçee , e tomou el Rei o corpo de Deos com elle por firmidom de suas posturas . Partio estomçe el Rei , e veosse a Valhadolide , e des i a Ségoiva , e em estes logares fez cortes pera o que adeamte ouvirees ; porem que em ellas horde nou outras coufas , e pos leis de que se poucas guardaram ; salvo se foi huuma em que mandou , que dalli em deamte nom se posesse nas scripturas a era de Ceser , que se ata alli costumara de poer em Castella e em Leom , mas que se escrepvesse des primeiro dia de natal seguimte , anno da naçemça de nosso senhor Jesu Christo , que era aquel primeiro anno de mil e trezemtos e oiteemta e quatro.

C A P I T U L O CLXIX.

Como el Rei Dom Fernando mandou a Castella receber as menageens , por razom dos trautos ; e quaaes pessoas forom as que as fezerom.

ARainha Dona Lionor esteve em Ellvas , depois da quimta feira que a Iffamte sua filha foi recebida e levada a Baldalhouç , como dissemos , ataa homze dias ; e aos trimta daquel mes de mayo , huuma terça feira pella manhaá , partio da di-

dita villa mujto acompanhada, assi como fora, como quer que mujtos fidallgos mandou dalli que se fossem pera suas terras; e veo esse dia comer a Borva, e dormio hi. E hijndo pello caminho, tragiaa o mestre Davis de redea; e fallando em algumas coulas, preguntou ella ao mestre, dizendo: „Di-“ zeeme, irmaão, que vos pareçeo del Rei de Castella, em seus „geitos⁽¹⁾, e maneiras que teye.“ „Pareçeme boom caval-“ leiro, disse o mestre, e bem mesurado, e sisudo em seus „feitos“. „Bem dizes, irmaão, disse ella; mas porem de „mim vos digo, que o homem queria eu que fosse mais ho-“ mem“. Dalli partio a Rainha, e veosse a Almadaa, hom- de ja sabia que estava el Rei, mais doemte do que o deixara; ca em quanto ella levou sua filha a Ellvas, semtimdosse elle cada vez peor, mandou que o trouvessem de Salvaterra aaquel logar, e nom sahia ja fora, nem cavallgava; e como a Rai- nha chegou das vodas, partiromsse logo pera suas terras os que com ella vijnham, salvo o comde Dourem, e o comde Dom Gomçallo, e Gomçallo Vaasquez Dazevedo e outros al- guuns que eram moradores. E por quanto nas aveemças firma- das amtre os Reis, quando foi feito este casamento, horde- narom de seer feitas outras juras e prometimentos, per certas villas e cidades, e isso meesmo prellados e fidallgos de Cas- tella, aallem daquellas que diffemos que forom feitas em Badalhouç, quando el Rei aprovou os trautos, amte que partisse pera Ellvas por receber sua molher, e isto em cortes que el Rei pera ello avia de fazer; hordenou logo el Rei Dom Fernamdo de mamdar seu procurador a Castella, que recebes- se aquellas juras e menageens, em seu nome é da Rainha sua molher. E foy alla enviado o comde Joham Fernamdez Damdeiro, mujto acompanhado e bem corregido, assi como fora da primeira; e chegou a Castella a Valhadolide homde emtom el Rei era, teendo ja hi jumtas suas cortes especia- lmente pera isto. E quando veo aos oito dias dagosto, es- tamdo el Rei em seus paaços, hu era armada huuma capella

Tom. IV.

Qqq

pe-

(1) feytos T.

pera fazerem taaes juramentos , revertiosse pera dizer missa Affonsoseanes coonigo de Lixboa , capellam moor da Rainha Dona Beatriz , e tecendo o corpo de Deos consagrado em huuma patena , que em suas maaos tijinha , disse o comde Joham Fernamdez a elRei de Castella : que bem sabia como por razom dos trautos que amtre elle e elRei Dom Fernando e a Rainha Dona Lionor sua molher per aazo de seu casamento forom firmados , assi era que el ataa certo tempo fezesse cortes em seu regno , em que fossem jumtos os fidallgos e prellados de sua terra , e isso meesmo os procuradores das villas e cidades , pera per seu mandado e leçemça fazearem preitos e menageens aos senhores Rei e Rainha de Portugal , por firmeza e guarda dos trautos e coufas em elles comtheudas ; e que pois que alli eram juntas gram parte das pessoas que os aviam de fazer , que fosse sua mercee de lhes dar leçemça e mandado , per que as fezessem na forma que deviam. ElRei disse que lhe prazia dello , e outorgada a leçemça e mandado a todos per pessoa que a fezessem , foram estes os prellados que as fezerom : Dom Pedro arcebisco de Tolledo , Dom Gomçallo bispo de Burgos , Dom Hugo bispo de Segoiva , Dom Garçia bispo Dovedo , Dom Joham bispo de Pallemça , Dom Lopo bispo de Segomça , Dom frei Pedro Moniz mestre de Calatrava , Dom frei Pero Diaz priol de Sam Joham. Semelhavellmente os fidallgos forom estes aqui nomeados : o comde Dom Assomso irmão delRei , Dom Fradarique duque de Benavente , Dom Fernam Samchez de Thoar almirante moor de Castella , Dom Pedro Pomço de Leom , Pero Rodriguez Sarmento adeamtado em Galliza , Pero Fernamdez de Vallasco camareiro moor delRei , Pero Soarez Davinhone adeamtado de Leom , Joham Furtado de Memdomça alferez moor delRei , Pero Gomçallvez de Memdonça seu moordomo moor , Joham Rodriguez de Caftanheda , Alvoro Perez do Soiro senhor de Villalobos , Diego Gomez Manrique adeamtado moor de Castella , Joham Affonso de Laçerda , Ramiro Nu-

Nunez de Gozmam , Fernamdallvarez de Tolledo , Gomez Meemdez de Benavides , Fernam Perez Damdrade , Pero Gomçallvez de Baçam , Samcho Fernamdez de Thoar , Diego Furtado filho de Pero Gomçallvez de Memdomça , Pero Diaz de Samdoval , Joham Rodriguez de Villalobos , Joham Fernamdez de Thoar filho de Fernam Samchez , Joham Nunez de Tolledo , Gomçallo Nunez de Gozmam , Fernam Diaz de Memdomça , Rui Diaz cabeça de vaca , Pero Nunez de Tolledo , Pedrallvarez do Soiro , Joham Furtado de Memdomça . Estes trimta fidallgos , e outros de que mais lomga ladainha nom compre fazer , fezerom os juramentos adeamte escriptos . As çidades outro si forom estas seguimtes : a saber , a çidade de Burgos , a çidade de Leom , a çidade de Tolledo , a çidade de Sevilha , à çidade de Cordova , a çidade de Murça , a çidade de Geem , Cidade Rodrigo , a çidade Dove- do , a çidade de Çamora , a çidade Davilla , a çidade de Comca , a çidade de Pallemça , a çidade de Prazemça , a çida- de de Segoiva , a çidade de Soria , a çidade de Coyra , a çidade de Beeça , a çidade de Sallamamca , a çidade de Car- tagenia , a çidade de Lugo , a çidade de Callaforra , a çida- de de Ubeda , a çidade de Sam Domimgos da calçada , a çida- de de Badalhouç^(a) . Estas vimte e çimco çidades , e Touro , e Madride , e Exares , e Caçeres , e outras mujtas villas que seeria lomgo de dizer , fezerom emtom per seus procurado- res preitos , e menageens , e desnaturamentos por guarda das liamças amtre os Reis postas , as quaaes em cima ja teemdes ouydas .

Qqq ii

CA-

(a) No Codice B. a Cidade de Coyra , e a Cidade de Beeça vem no fim de todas.

C A P I T U L O CLXX.

Per que maneira fezerom os juramentos e menageens os prellados e fidallgos de Castella.

Vistas as pessoas e logares que juramento fezerom , por guarda dos trautos amtre os Reis devisados , aquelles a que prouguer ouvir a maneira como forom feitos , saibam que forom desta guisa . Revestido o Saçerdote dizendo missa , e teemdo nas maños o corpo de Deos comsagrado em huuma patena , os ditos prellados , senhores , e ricos homeens , e filhos dallgo , cavalleiros , e escudeiros , e isso meesmo os procuradores das villas e çidades , que presentes sijam , cada huum delles per si , per manidado e leçemça do dito senhor Rei , cujos vassallos eram , jurarom e prometeram aaquel corpo de Deos comsagrado que estava amtelles , tamgemdoo cada huum com suas maños , de comfemtir , fazer , e procurar a todo seu poder , que os prometimentos , juras , e obrigações feitas pello dito senhor Rei , em razom de seu casamento com a Rainha sua molher , e dos trautos e aveemças sobrello feitas e firmadas , que se tevessem e durassem e fossem firmes , assi por elle , come por a Rainha sua molher ; e que nom seeriam estomçe nem em nenhuum tempo em dito , nem em feito , nem em comisselho , nem em outra maneira alguma , per que o dito casamento fosse embargado , nem se desatasse . E o dito senhor Rei que presentemente estava , por moor firmeza de teer e guardar e comprir todollos capitollos nos trautos comtheudos , deu leçemça aos sobreditos prellados , senhores , e ricos homeens , cavalleiros , e escudeiros , filhos dallgo , e outro si aos procuradores das villas e çidades , e de certas pessoas que presentes nom eram , que se per ventura elle nom tevesse e guardasse todollos capitollos nos trautos , que amtre elle e os ditos Rei e Rainha de

de Portugal forom firmados per juramento ; e cada huuma das coufas em elles comtheudas , na forma e maneira e com as comdiçoões e aos tempos que se em elles comtijnha , que os sobreditos em este caso se podessem desnaturar , e desnaturassem delle dito Rei de Castella , e tevessem com os senhores Rei e Rainha de Portugal , e quanto a ella perteemçesse de lhe seer compridos e guardados os ditos trautos e capitollos , e cada huuma coufa em elles comtheuda. Estomçe os ditos prellados , e todollos outros que dissemos , cada huum delles per si , com aquella leçemça que lhe pera esto deu o dito senhor Rei , fezerom preito e menagem huuma e duas e tres vezes nas maños do dito comde Dourem ; e jurarom e prometerom ao corpo de Deos consagrado que ante elles esta-va , que elles fariam a todo seu poder que o dito senhor Rei de Castella tevesse e guardasse aos ditos senhores Rei e Rainha de Portugal , e a todollos outros que a esto pertençia , ou podesse perteemcer , per qual quer guisa que fosse , todollos capitollos dos trautos e coufas em elles comtheudas ; os quaaes lhe logo forom leudos , e feita de cada huum expressa memçom , na forma e maneira que forom jurados e prometidos. E mais que elles e cada huum delles guardassem e compri-sssem todollos capitollos e coufas em elles comtheudas , quanto a elles perteemcia de comprar e guardar , segumdo em elles era comtheudo , assi em razom da sucessom dos Regnos , como em todallas outras coufas. Outro si os procuradores das villas e çidades , cujas procuraçõões pera isto mujto abastamtes tragiam , jurarom aaquel corpo de Deos consagrado , que os Comçelhos e pessoas cujos procuradores eram , que todos e cada huum dos moradores e vezinhos dos ditos logares , fezessem a todo seu poder , que o dito senhor Rei de Castella tevesse e guardasse aos ditos Rei e Rainha de Portugal os ditos trautos , e quanto a ella perteemcia de seerem guar-dados , e a todollos outros a que perteemçesse ou podesse perteemcer , per qual quer guisa que fosse : dos quaaes trau-tos e coufas em elles comtheudas , como forom jurados ,

e com que comdiçoões, lhe era logo feita expressa meem-
çom, juramdo elles que aquelles conçelhos e cada huum dos
vezinhos moradores (⁽¹⁾) delles , guardasssem e comprissem
os ditos capitollos e couzas em elles contheudas , quanto
a elles perteemcia de comprir , assi em na suçessom do
Regno , come em cada huuma das outras couzas. E acomte-
çemdo que elRei Dom Fernamdo e a Rainha Dona Lionor
guardasssem a elRei seu senhor os trautos , e elle nom teves-
se e guardasse os ditos capitollos e couzas em elles devifa-
das , ou passasse contra alguuma delias , que os ditos prel-
lados , senhores , e fidallgos , cavalleiros , e escudeiros , cada
huum per si , e isso meesmo os procuradores em nome daquel-
les comçelhos cujos procuradores eram , que elles se desnatu-
ravom e desnaturiam do dito senhor Rei em este caso , e
que cada huum delles lhe faria guerra , e seeriam comtreelle
e contra seus Regnos , teemdo com os ditos senhores Reis e
Rainha de Portugal ; e se o assi nom guardasssem e compris-
sem , que cahisssem naquel caso que caaem aquelles que tra-
hem castello , ou matam senhor. Feitas estas juras e prometi-
mentos , e recebidas taaes menageens , como ouvistes , espedio
se ho comde delRei , e vehosse pera Portugal.

C A P I T U L O CLXXI.

*Como veherom receber de Castella a Portugal outros
taaes juramentos , por razom dos trautos.*

DESEMBARGAMDONOS das razoões destes trautos , por del-
les nom fazer mais lomgo proçesso , devees de saber ,
que assi como o comde Dourem foi a Castella receber as ju-
ras e menageens ja brevemente comtadas , que assi mandou
elRei de Castella a Portugal huum arçebispo , e huum caval-
leiro , pera em seu nome receber outras taaes : e forom em
Sam-

(1) e moradores T.

Samtarem juntos todollos senhores e fidallgos, e procuradores das villas e çidades, que estas juras aviam de fazer; e no moestiero de Sam Domimgos das donas, aquél arçebispo revestido, teemdo ho corpo de Deos comsagrado em huuma patena, que em suas maãos tijnha, forom feitos per todos semelhamtes juramentos e menageens, na forma que ouvistes os outros. E depois que todo foi feito, e leixadas as procurações que cada huuns tragiam, disse aquel arçebispo contra os seus: „ Quamto agora vos digo, que estaa isto muito bem pera Castella, ca mujto dano nos vijnha deste rem „ com de Portugal „: e esto dezia el ousadamente, emtemdemdo que segumdo os trautos, e a doemça ⁽¹⁾ que el Rei Dom Fernando avia, que Portugal nom se escusava desta vez de todo ponto seer ⁽²⁾ de Castella; e aimda se el soubera quam pouca voomtade el Rei seu senhor avia de guardar os trautos, mais largamente podera em ello fallar. E pesava mujto a todollos Portugueeses, assi fidallgos, come comuum poboo, com taaes comveenças da sucessom do Regno, por aazo da doemça del Rei, teemdo que per taaes trautos se Portugal vemedia; mas nom podiam al fazer, por obedeeçer a mandado de seu senhor. Partiosse o arçebispo pera Castella, e soube el Rei novas como el Rei Dom Fernando seu sogro era cada vez mais adoorado, e que sua vida nom podia seer mujta; e como aquel que pouco tijnha em voomtade de guardar os trautos que amtrellas forom firmados, fallou logo com taaes de que fijava, e mandouhos a Portugal, por veer o estado do Regno em que ponto estava, e que fallasseem com alguuns Portugueeses que lhe logo nomeou, que acomteçendo que el Rei Dom Fernando morresse, se acharia elle o Regno a seu mandar, querendo vijar a elle pera o aver. El Rei partio de Segovia, e foi pera terra de Tolledo, a huum logar que dizem Torrijos, com emteemçom de se hir depois aa çidade de Sevilha.

C A-

(1) e a hordenança T. (2) de ser T.

C A P I T U L O CLXXII.

Como el Rei e a Rainha partirom Dalmadaã, e se veherom a Lixboa, e morreo bi el Rei Dom Fernamdo.

Seendo el Rei Dom Fernamdo mais aficado cada vez de sua door, mandou que o trouvessem daquelle villa Dalmadaã, homde estava, pera a cidade de Lixboa, e fosse de noite por nom seer visto; e foi assi que o trouverom ao seraão, e neñuum nom abria a porta, nem tirava çamdea aa janella, por que tal pregom fora lamçado; e assi escusamente o levarom a seus paaços. A Rainha a poucos dias depois desto pariu huma filha, que naçeo vijmte e sete dias de setembro, e morreo logo; e as gentes sospeitavom que nom era del Rei, e nom sem razom, ca el tempo avia que nom dormia com ella, segumdo fama, e ella paria e emprenhava, e diziam todos que taaes filhos nom eram del Rei. Alli jouve el Rei per dias doemte, muj defasemelhado de quamdo el começoou de reinar; ca el estomçe parecia Rei amtre todollos homens aimda que conhecido nom fosse, e agora era assi mudado, que de todo pomto nom parecia aquelle. E semtindo sua morte mujto açonqua, seemdo ja memfestado, requerio que lhe dessem ho sacramento; e quamdo lhe foi apresentado, e comtarom os artijgoos da fe, como he costume, dizemolhe se crija assi todo, e aquel samto sacramento que avia de receber, respomdeo el e disse: „ Todo esso „ creo come fiel christião, e creo mais que elle me deu „ estes Regnos pera os mamteer em direito e justiça; e „ eu por meus pecados o fiz de tal guisa, que lhe darei „ delles muj mao comto “: e em dizendo esto, chorava muj de voomtade, rogamdo a Deos que lhe perdoasse, e choravom com piedade delle, todollos que presemtes eram: e assi com gram reveremça e devaçom recebeo o samto

to sacramento , jazemdo vestido no avito de Sam Framçisco. E quamdo veo aos vijmte e dous dias d'outubro da era ja escripta de mil e quatroçemtos e vijmte e huum , em huuma quimta feira aa noite , começou el de se afficar ; e lidañdo ho spritu com a carne naquelle aspera hora , por se partir della , em breve espaço desemparou o corpo , e el deu a alma a Deos , a que por sua merçee praza de a fazer regnar com os seus santos. E viveo el Rei Dom Fernando çim- quoemta e três anos e dez meses e dezooito dias , e reinou dez e seis anos e nove meses , com gram trabalho de si , e de seu poboo. Em outro dia foi posto em huumas amdes cubertas de pano preto , e levado em collos de frades ao moestiero de Sam Framçilco ⁽¹⁾ , e foi com elle pouca gemte e ⁽²⁾ doo ; e nom foi a Rainha a seu soterramento , dizendo que se semitia mal , e nom podia la hir ; outros dizem que o fez reçeamdo mormuro ⁽³⁾ das gemtes ; e sua nom hidra fez mais fallar em ello ⁽⁴⁾ , do que per venituira fallarom se aaquelle hora fora presemte ; e forom suas exequias e sopoltura mujto simpremente feitas , segumdo perteemcia a estado de Rei.

C A P I T U L O . CLXXIII.

Como a Rainha Dona Lionor ficou por Regedor ⁽⁵⁾ do Reino , e das razões que lhe differom os de Lixboa.

MOrto el Rei Dom Fernamdo , ficou ha Rainha por Regedor , e Governador ⁽⁶⁾ do Reino , como nos trautos era comtheudo ; husamdo de toda jurdiçom e senhorio , em quitar menageens , e apresentar egrejas , confirmamdo seus boons humos e costumes aas villas e çidades , que lho requerir enviavom , como tem husança de fazer huum Rei , quamdo novamente

Tom. IV.

Rrr

co-

(1) de Sam Francisquo de Santarem T. (2) de T. (3) o mormuro T.
 (4) ella T. (5) Regedora T. (6) Regedora e Governadora T.

começa de regnar ; obedeeçem dolhe os fidallgos e comuum
 poboo , como a sua Rainha e senhora , em todallas coufas. Seu
 ditado nas cartas , em vida del Rei Dom Fernamido , era este :
 „ Dona Lionor pella graça de Samta Maria , Rainha de Portu-
 „ gal e do Algarve ” : e estomçe per acordo dos senhores , e le-
 terados de seu conselho , se começoou de chamar : „ Dona Lio-
 „ nor pella graça de Deos , Rainha , Governador , e Regedor
 „ dos Regnos de Portugal e do Algarve ” : e em alguuimas se
 acomtecia nomear sua filha , chamavaa Rainha de Portugal. E
 os Taballiaães nãs escripturas puinhão : „ Eu foaño taballiom
 „ de tal logar , per autoridade da Rainha Dona Lionor , Gover-
 „ nador , e Regedor dos Regnos de Portugal e do Algarve ,
 „ esto aqui escrevyj , e meu final fiz , que tal he ” . Tamto que
 se el Rei Dom Fernamido finou , partio ella dos paaços hom-
 de pousava , e veosse a outros mais dentro na çidade , acerqua
 dhuumia egreia que chiamom sam Martinho ; e alli estava em
 huumia camara cuberta de doo , a que nenhuum emtrava sem
 lhe primeiro seer preguntado ; e se novamente chegavom
 alguuns , posto adeparte todo fingimento , fazia seu plamto
 com elles , mostrandolhe a horphaimdade do marido que per-
 dera , com falluços e gramdes lagrimas ; nas quaaes depois de
 farta de chorar , damdo a emtemder seu coraçom seer sem-
 pre em door , nom perdiam as gemtes porem renembrança
 daquella maa fama , que em vida del Rei cobrara. Os boons
 da çidade chegarom estomçe a ella , e differom que lhe pe-
 diam por merçee , que os quisesse ouvir dalguuimas coufas que
 lhe por seu serviço e boom regimento e defensom do Rei-
 no dizer queriam : a ella prougue de ouvir seu razoado , e
 foilhe proposto em esta guisa . „ Senhora , nos veemdo co-
 „ mo vos teemdes carrego de correger e emmeindar os da-
 „ nos e malles , que os destes Regnos ham recebidos ataa o
 „ tempo dora , de que Deos por sua piedade se queira doer ,
 „ sperando em el que vos dara tanta graça que poerees em-
 „ ello remedio , como per nos he deseiado , proposemos de
 „ o noteficar aa vossa merçee. Assi he , senhora , que vos vis-
 „ tes.

„ tes bem como des o tempo que elRei nosso senhor , cuja
„ alma Deos aja , teve o regimento deites Regnos ataa ora ,
„ se seguirom neelles muitos dampnos e mortes e falleci-
„ mentos dhomeens ; e que per mujtas desordenadas despe-
„ sas feitas como nom deviam , som postas as gemtes em
„ gramdes provezas , e todo per mimgua de boom comisse-
„ lho , fazendo seus feitos sem acordo dos de seu Regno ,
„ e per comisselho dos estramgeiros , que mais o comisselha-
„ vom em todallas coufas por seu gaanho e proveito , que
„ por acrecementamento de sua homrra e estado ; per cujo aazo
„ forom gastados quantos thesouros e joyas ficarom dos ou-
„ tros Reis , pera defemdimento e guarda destes Regnos , e
„ aimda nom lhe avomdou todo isto , mas forom feitas e se-
„ meadas nestes Regnos moedas nom husavees , de tamtas
„ maneiras , per que as gemtes perderom a moor parte da
„ riqueza que tijnham ; como todo esto e outras coufas
„ que seeria lomgo de dizer , he bem nembrado aa vossa
„ memoria. Poremde , senhora , se querees scer guardada de
„ semelhamtes malles , pareçenos que he bem , que fallees vos-
„ sos feitos com os boons e naturaes do Regno , amte que
„ se ponham as coufas em obra , os quaaes ham de soportar
„ a moor parte do encarrego quamdo tal coufa ⁽¹⁾ aveher ; e
„ pois vos Deos fez Regedor delles , e vos deu senhorio so-
„ bre nos , nom ajaaes por mal de vos dizer toda coufa que
„ por vosso serviço , e bem da terra em que vivemos , poder-
„ mos emtemder ». A Rainha que semtido tijinha daver bem
queremça e graça do poboo , respomdeo que o avija por bem
feito , e que dissessem em boa hora todo o que lhes bem pa-
reçesse sobrello. „ Senhora , differom elles , por que o thefou-
„ ro e fortelleza per que estes Regnos forom sempre defe-
„ sos e amparados do que lhe avijnr podia , foi boom regi-
„ mento e comisselho , segumdo Deos e comciemcia , e per
„ mimgua desto nos tempos que ora passarom se seguiuo
„ mujto o comtrairo ; he bem que ajaaes em vosso comisse-

Rrr ii

,, lho

(I) caso T .

„ Iho alguuns prellados que seiam naturaaes destes Regnos,
 „ e nom Gallegos nem Castellaños , e douss homeens boons ci-
 „ dadaños e emtemdidos da comarca dantre Tejo e Odiana , e
 „ da Estremadura e comarca da Beira , e de Tras os montes ,
 „ e damtre Doiro . e Minho , e do Algarve , douss de cada
 „ huuma comarca ; e estes com os do vosso comffelho ajam
 „ carrego do regimento do Reino em todallas couzas que
 „ comprir : e pôdees tomar assentamento em Samtarem , ou
 „ em Coimbra , ou partir o ano per ambos os logares com
 „ as pessoas que dissemos , e seerdes huum dia ou douss na
 „ domaa com elles em rollaçom , pera vos dizerem o que fe-
 „ zerom e acordaroim nos outros dias , e com elles livrardes
 „ todollos feitos e demandas do Reino ; e fazemdoa desta
 „ guifa , nenhuma couza poderees hordenar , de que depois
 „ seiaaes prasmada. Outro si , senhora , sabera a vossa merçee ,
 „ que os dereitos canonicos e çivees , e isso meesmo as leis
 „ do Regno , defendem mujto , que Judeus nem Mouros nom
 „ ajam offiçios sobre os Christaños ; e nom sem razom , por
 „ que forom e som criados , espeçialmente os Judeus , em odio
 „ e descreemça de Jesu Christo , cuja lei e creemça mam-
 „ teemos ; e assi o fezerom os Reis que amtijagamente forom
 „ em estes Regnos , e por nossos pecados prouge a el Rei ,
 „ cuja alma Deos haja , de lhe dar offiçios pubricos , em que
 „ estava a mor fielldade e sustamçia de sua fazenda , fiamdos-
 „ se delles mais que dos Christaños ; e porem vos pedimos
 „ por merçee , que guardees os dereitos e leis que esto de-
 „ fendem , tiram dolhe taaes offiçios , e nom seiam em vos-
 „ sos Regnos remdeiros , nem colhedores de nenhuns de-
 „ reitos , nem andem em vossa caña por offiçiaaes. A allem
 „ desto , senhora , por quamto nos differom que vossa teem-
 „ çom he de correger os malles e danos , que os pobos do
 „ Reino ataaqui receberom , e ora avemos de fazer com vosco
 „ vida nova , seia vossa merçee nom seer com este escandal-
 „ lo que dizer queremos. Assi he , senhora , que huum dos
 „ gramdes malles que estes Regnos recebem , hufado per tam-

„ to

„ to tempo , que os fazedores delle ho nom hiam ja por
 „ mal , nem fazem dello comçiemcia , assi he a pousada-
 „ ria , que os fidallgos e as outras gemtes fazem nas pou-
 „ fadas alheas , husamdosse dos beens e roupas que teem per
 „ tamto tempo , que muitas vezes se gastam de todo pomto ,
 „ reçebemdo aquelles com que assi pousam , outros danos de
 „ mayor graveza , contra dereito , e nom pera dizer ; e posto
 „ que per vezes fosse dito a elRei a que Deos perdece , po-
 „ se sobrcllo suas temperamças , que pouco ou nada prestaram :
 „ porem vos pedimos por mercêe que mamdees que se fa-
 „ çam estallageens , tamtas que avomdem , em que poussem
 „ taaes pessoas , sem tomamdo nenhuma coufa contra voom-
 „ tade de seus donos . E se hi nom ouver quem as queira
 „ fazer , os vossos almoxarifes as façam e mantêham , de
 „ guisa que vos gâanhees e nom percaaes nada ; e se esto
 „ fazer nom quiserdes , mamdaae que as façam e mantenham
 „ os comçelhos e logares , que o poderem sofrer . E se aos
 „ senhores per venuira for graveza pousarem em ellias , por
 „ que o nom haim em huso , pousem nos moesteiros , e em
 „ nos paaços dos outros senhores , quando êsteverem vazios ,
 „ e suas gemtes nas estallageens ; e se tam gram mal como
 „ este entemderdes que per esta guisa se vedar nom pode ,
 „ buscaae outro qual vossa mercêe for , que tamta malldade
 „ nom dure mais tempo „.

C A P I T U L O CLXXIV.

Da repossta que a Rainha deu aas razoões , que pellos de Lisboa forom ditas.

Leixadas outras coufas e suas repostas , que por aquella hora forom alli falladas , soomente o que a Rainha a estas que ouvistes respondéo , queremos dizer , e mais nom . Aa primeira respomdeo a Rainha , e disse : „ Eu bem vejo
 „ que

„ que voissa teemçom he boa, e que por serviço de Deos
 „ e meu e prol destes Regnos, vos demovees a dizer esto;
 „ e pois me Deos deu regimento delles, minha teençom he
 „ de tomar pera isto douss prellados, quaaes emtemder que
 „ som de melhor vida e condiçom, que seiam naturaes do
 „ Regno, e nom estramgeiros; e mais escolher de todallas
 „ comarcas do Regno os melhores homeens que hi ouver, e
 „ de melhor condiçom pera o que dizees, e esto com acordo
 „ dos comçelhos, quamtos virem que he aguisado. Quamto
 „ perteemçe aa minha estada, a mim nom compre amdar pel-
 „ la terra a montes e a caças, como tem em costume de fa-
 „ zer os Reis; mas tenho voomtade tomar assesfego nos lu-
 „ gares que dissestes, e neesta çidade, e despemder meu tem-
 „ po com meus officiaes, e reger e assesfegar o Regno em
 „ verdadeira e dereita justiça; e tomarei trabalho pera estar
 „ em rollaçom os dias que vir que compre, e farei que to-
 „ dallas coufas que se ouverem de livrar, seiam vistas e
 „ acordadas per todos ou a moor parte delles. Em razom do
 „ que dissestes dos officiaes Judeus, digo vos, que minha
 „ teemçom foi sempre de os Judeus nom averem officios nees-
 „ tes Regnos, e trabalhei mujto em tempo delRei meu se-
 „ nhor de os nom aver hi; e por que em sua vida nom pui-
 „ de fazello, logo como elRei morreo, tirei o thesoureiro
 „ e almoxarife da alfamdega desta çidade, e todollos saca-
 „ dores e officiaes Judeus, como bem vistes, e nom lhe em-
 „ temdo tornar seus officios, nem lhe dar outros, nem mi-
 „ nhas remdas, como quer que me por ellas mais dem que os
 „ Christaãos; ca amte quero aver perda em ellas, que as dar
 „ a elles, e hir contra dereito e boons costumes. O que me
 „ dizees em razom das poufadiarias, que bem he de se fazerem
 „ estallageens, em que todos possam poufar, digo que me praz
 „ mujto, e emtemdo que he⁽¹⁾ bem e serviço de Deos, com
 „ tamto que os comçelhos façam estallageens, em que os
 „ boons com suas gemtes possam poufar; mas nos lugares hu-
 „ se

(1) he muyto T.

„ se fazer nom podem, nom se poderia esto guardar „. Fal-
larom emtom mujo em esto, e em outras couzas que dizer
nom curamos ; des i partiromsse pagados de sua reposta ; e el-
la comtemte do que lhe differom.

C A P I T U L O CLXXV.

Como foi alçado pemdom em Lixboa por a Rainha de Castella, e do que sobrello aveho.

EL Rei de Castella como soube que el Rei Dom Fernamdo era finado, escrepveo logo el e a Rainha sua molher aa Rainha Dona Lionor sa madre, que fezesse tomar voz por ella, como nos trautos era comtheudo ; a qual logo ella mam-
dou filhar a todollos comdes, e meestres, e ricos homeens, que de presemte eram, quamdo este recado chegou ; e elles fezeromno assi. E nom soomente escrepverom el Rei e a Rai-
nha de Castella aa Rainha Dona Lionor que fezesse tomar voz, mas aimda mamdarom seu recado per ho arçediagoo de Sea, e per outros, a mujtos alcaides dos logares de Por-
tugal, que tomassem voz por ella, pois era sua senhora ; e taaes hi ouve que o fezerom logo, outros escrepverom pri-
meiro aa Rainha, amte que lhe enviassem a reposta. A Rai-
nha vistos suas cartas, mamdava que tomassem vos por sua filha, e que trouvessem huum pemdom cada huuns em seu lo-
gar com os dereitos signaaes de Portugal, que eram os derei-
tos da Rainha Dona Beatriz ; cavallgando todos pella villa com aquel pemdom, dizendo : „ Arrayal, arrayal, por a Rai-
nha Dona Beátriz de Portugal, nossa senhora „: segumdo se costuma de fazer, quando Rei morre, por seu filho herdeiro que leixa. E mamdava a Rainha aos ditos alcaides, que es-
crepvessem a el Rei de Castella, que lhes prazia de tomar voz por a Rainha Dona Beatriz sua senhora, segumdo eram theu-
dos

dos de o fazer , guardámdosse toda via o tempo da sua go-
 vernamça , segumdo nos trautos era comtheudo ; e que no so-
 brescripto da carta da Rainha escrepvessem : „ Aa Rainha Dona
 „ Beatriz de Portugal e de Castella , nossa senhora „ . Hora aveo
 que huum dos primçipaes logares , em que a Rainha mam-
 dou alçar pemdom e tomar voz por sua filha , foi a çidade
 de Lixboa ; e foi hordenado pella Rainha e fidallgos que hi
 estavom , que huum dia certo cavallgassem todos , e o trou-
 vessem pella villa . Os da çidade quando esto ouvirom , nom
 lhes foi mais saberem que aviam dapregoar arrayal por a Rai-
 nha de Castella sua senhora , ca ouvirem que os aviam todos
 de lamçar em cativo de Mouros , e foi gram murmuro e tor-
 vaçom amtrellas , dizendo huuns contra os outros : „ Agora se
 „ vemde Portugal doad , que tamtas cabeças e sangu custou
 „ a gaanhar , quamdo foi filhado aos Mouros „ : e era em todos
 gramde torvaçom , e nom sabiam que fazer . Em esto cavallgarom
 huum dia mujtos de besta ⁽¹⁾ , e derom o pemdom a Dom Hem-
 rique Manuel de Vilhena comde de Sea , que tijnha o castel-
 lo de Simtra . Este comde Dom Hemrrique era filho de Dom
 Joham Manuel , e tio del Rei Dom Fernamdo , ca era irmão
 de Dona Costamça sua madre , e tio da Rainha Dona Beatriz
 molher del Rei de Castella . E começaram dhir com elle muj
 passo , e chegarom ataa porta da See , e deteveromse em aquell
 la praça , por que se reçearom dos da çidade , que ouvirom
 dizer que se alvoraçavom por esta razom ; e em quanto mam-
 darom saber aa rua nova , que era o que as gemtes deziam ,
 disse Dom Hemrrique Manuel : „ Fallaac , senhores , fallaae „ .
 Emtom começaram todos a dizer : „ Arrayal , arrayal , por a
 „ Rainha Dona Beatriz de Portugal , nossa senhora „ : porem
 taaes cavalleiros e escudeiros hiam hi , que deziam isto , a
 que nom prazia dello . O comde Dom Alvoro Perez de Cas-
 tro , quamdo esto ouvio , deu huum tossido e disse : „ Arreal ,
 „ arreal , cujo for o Regno levalloa „ : e esto dezia elle pol-
 lo Iffamte Dom Joham e Dom Denis seus sobrinhos , que am-
 da-

(1) bestas T. B.

davom em Castella, que el emtemdia que poderiam regnara. E esta emteençom tijnham mujtos, dizemdo huuns aos outros, que o Issamte Dom Joham queriam aver por seu Rei e senhor, por que o Regno de Portugal sempre fosse Regno sobre si apartado; o (¹) que era per força de se ajumtar com o Regno de Castella, e seer todo huum, se o a Rainha Dona Beatriz herdasse, e isso meesmo seu marido. Os que forom saber que era o que deziam os da çidade, por ho levar daquel pemdom, differom que vijam tamto alvoroço nas gemtes, que lhe comselhavom que nom fossem mais por deamte; ca lhes parecia se la fossem, que numca della (²) vijmriam elles, nem o pemdom: emtom se tornarom todos pera dhu partrom, e nom se fez porem mais sobresto.

C A P I T U L O CLXXVI.

Como em Santarem levaram o pemdom por a Rainha Dona Beatriz, e do que bi aconteço esse dia.

D Esta guisa que se alvoraçarom as gemtes de Lixboa, quando alçarom pemdom na çidade por a Rainha de Castella, se levantou outro oniom (³) em Samtarem, e foi per esta maneira. Huum escudeiro que chamavom Vaasco Rodriguez Leitom, era estomçe alcaide de Samtarem por Gomçallo Vaasquez Dazevedo, e huum dia pella manhaã mandou dizer a esses melhores do logar, que cavallgassem todos depois de comer, e se juntassem no adro dhuima egreia chamada Samta Maria de Marvilla, pera trazerem pemdom pella villa, e chamarem arreal por a Rainha Dona Beatriz, herdeira do Regno per morte de seu padre. Como elle esto mandou dizer, e foi sabudo pella villa, logo se todos alvoraçarom, dizemdo que a villa se queria alçar por el Rei de Castella, e que mujo sem maa honra fosse tal cousa feita, ca nunca elles isto aviam de comsem-

Tom. IV.

Sss

tir:

(1) e T. (2) della mais T. dellaa B. (3) houtra honyá T.

tir: e jumtavomſſe em assumada huuns com os outros fallando sobresto, aguardamido quamdo aviam de vijnr com o pemdom. Chegouſſe a hora de vespura, e jumtaromſſe no adro daquelle egreia ataa ſeſſeimta de cavallo, e nenhuns de pee, Salvo por oolhar. Vaasco Rodriguez estava em huum fremoſo e gramde cavallo; e depois que vio que ja alli eram afſaz, de que podia hir bem acompañhado, meteromlhé a bamdeira na maão aa porta da egreia; e el como a téve, deu huum braado dizemdo: „Arreal, arreal, por a Rainha Dona Beatriz de Portugal, noſla ſenhora“: e elles que ouverom todos de respomder altas vozes, dizemdo cada huum per aquella guifa, ſegundo he de costume; callaromſſe todos, que nenhuum nom fallou: e começoou el de mover deameſte paſſamente, e todos em pos elle. E himdo aſſi quanto ſeeria huum lamço de pedra dhu partira, diſſe contra aquelles que hiam com elle: „E vos outros nom fallaæs nenhuma couſa? Di-“ zee, diſſe, arreal por a Rainha Dona Beatriz“. E tornou el outra vez alta voz dizemdo: „Arreal, arreal“, aſſi como amte diſſera. E elles a que pouco prazia de tal apregoamento, nenhuma couſa respomderom mais que da primeira; mas tamto que el acabou de dizer aquello, fallou huuma velha alta voz, e diſſe: „Em maa hora ſeeria eſſa; mas arreal⁽¹⁾ por ho Iſſamte Dom Joham, que he de direito herdeiro deſte Regno, mas nom ja por a Rainha de Castella: e co-“ mo em maa hora ſo geitos avenios nos de ſeir a Castel-“ laaos? Numca Deos quejra“. E diſemdo ella eſto, aſſi ho começoaram a dizer quamtos homeens e molheres avia pella rua, e hiamſſe em pos elle dizemdo isto, e outras maas razões. E como chegou aa rua dos mercadores, que he logo acerca, homde fez huuma pequena de praça, diſſe el outra vez: „Arreal, arreal“, como da primeira; e alli ſe começoaram as gemtes mais dalvoracar: e quamdo paſſou a rua dos mercadores, e chegou aa praça da villa, homde o ja mujtos eſtavom aguardamido, e levamtou outra vez voz, braadando:

„Ar-

(1) Arrayal, arrayal T. ori (1)

„ Arreal, arreal „, alli foi gramde alvoroço nas gemtes , dizemdo que mujto em maa hora fosse tal pregom lamçado ; que numca Deos quisesse que outrem regnasse em Portugal , se nom ho Iffamte Dom Joham , e nom ja a Rainha de Castella : e eram os braados tamtos , e ho arroido tam grande , assi dhomeens como de molheres , que se nom ouviom huuns com outros. Muitas das gemtes da villa que estavom em magotes , começaram de se chegar a elle , dizemdo que mujto em maa hora fosse tal pregom lamçado , ca agora aviam de seer sogeitos de Castellãos ; e como era elle ousado de o dizer , ou quem lhe mamdava fazer tal coufa. Estoimce huum pilliteiro , que avia nome Domimgue Anes , homem refeçê e de pequena comta , disse contra os outros : „ Que estamos fazemdo , ou que pregom he este „? e em dizemdo esto , lançou huuma espada fora ; e como aquel fez , assi fezerom todollos outros , dizemdo que matasssem o alcaide. Os que com elle vijnham , nom lhe pesou nada , e começaram de o leixar , e hirsse cada huum pera homde melhor podia. Elle com temor deu das esporas ao cavallo , e sahiusse damtrelles fogimdo ; e levamdo o pemdom alto , topou em huum sobrado aa emtrada da rua , e nom o podemdo mais alçar , ho levou arrastamdo ataa o castello , que entrou com elle pella porta da traiçom , que he huum gramde espaço dali ; e todo aquel pobõo hia a pos elle com as espadas fora , braadamdo que o matasssem. E os que estavom nas casas , sahiam veer o arroido , e hiamisse com elles de volta ; e assi chegaram ata as portas do castello , que forom logo apressa fechadas ; e tornadosse todos , vijnham dizemdo : „ Viva o Iffamte Dom Jo- ham , viva : oo (⁽¹⁾) quem nollo hora aqui desse , e veeriamos quem seeria ousado de apregoar arreal por a Rainha de Castella , pera nos tornarmos agora Castellãos „. E foi aquel dia gramde alvoroço na villa , o qual se partio per noite , que nom fallarom em outra coufa.

C A P I T U L O CLXXVII.

Do que acometegeo em Ellvas, quando Alvoro Pereira alçou pemdom por a Rainha⁽¹⁾.

Não soamente em estes logares, mais aimda em outros do Regno foi grande alvoroço, por o trazer do pemdom, e apregoamento da voz da Rainha, segumdo ouvistes; assi como foi em Ellvas, que tamto que el Rei Dom Fernamdo morreo, Alvoro Pereira alcaide do castello, alçou logo bamdeira, e trouvea de cavallo pella villa ataa porta de Sam Domimgos, apregoamdo: „ Arreal⁽²⁾ por a Rainha Dona Beatriz „. Gil Fernandez, de que ja fallamos, nom era na villa quamdo esto foi; e como veo, e soube dello parte, juntou assi os mais do logar, e alçarom outra bamdeira em comtrairo daquella, e trouveromna per todallas praças da villa, braadando todos: „ Arreal, arreal por Portugal „. Alvoro Pereira ouve disto menemcoria, e comvidou Gil Fernandez que jamtasse com elle: o comer acabado, disse Alvoro Pereira: „ Gil Fernandez, „ vos serees preso; e pois vos eu tenho preso, eu tenho todo „ Ellvas „. Premdestesme como nom deviees, disse elle, mas „ pois assi he, leixaae vijnr aarraya⁽³⁾ meuda das vinhas, ca „ elles me tirarom daqui „: e assi foi de feito, ca logo como souberom na villa que elle era preso, meterom maão aarrepicar⁽⁴⁾ os signos, e jumtousse a gemite da villa com a que aimdava fora, e forom todos combater ho castello; em guisa que ata as molheres e moços, todos ajudavom com o que podiam. Veemido aquisto Alvoro Pereira, fallou aos de fora, dizendo que o soltaría por arrefeens; e logo Vaasco Lobeira, cavalleiro, e Martim Vaasquez, escudeiro, ficarom por elle, e foi solto. Em outro dia Gil Fernandez e Martim Rodriguez souberom, que o alcaide imandara por gemtes a Castella, pera defender

(1) por a Raynha Dona Beatriz. T. (2) arrayal, arrayal T. (3) a raya T.
(4) a repicar T.

der melhōr o castello , e dizem alguuns que eram cento e cimquemata lamças. Gil Fernamdez e Martim Rodriguez, com outros, começaram logo de os combater , e foi apressa queimada a porta delle , e o muro roto per alguuns logares. Alvoro Pereira deu estomce o castello , com condiçom que o tirasse Gil Fernamdez Dellvas seguro ; elle e sua molher e filhos e gemtes ; e quando aquella noite lhe veo ho acorro ; nem huuma cousa prestou , e tornaromisse. Em outro dia pela manhaã foisse Gil Fernamdez com Alvoro Pereira poello em salvo , e himdo ja huuma legoa da villa , disse Alvoro Pereira , que se tornasse , que ja tempo era : e Gil Fernamdez disse que se receava de topar com alguuns Castellaãos , que lhe fizessem nojo ; e el respondeo , que dos Portugueeses o segurasse elle , que dos Castellaãos nom avia medo. E Gil Fernamdez disse : „ Pois vos Castellaão sooes ? eu vos seguro dos „ Portugueeses , e hijvos com Deos „. Emtam se espedio delle , e ho outro se foi caminho do Crato. E desta guisa acomtecerom outros alvoroços em logares , sobre o tomar da voz ; e alcamento de pemedom , de que mais nom queremos dizer.

C A P I T U L O CLXXVIII.

Do recado que el Rei de Castella mandou aos fidallgos de Portugal, quando fezerom ho saimento del Rei Dom Fernando.

Por que o finamento del Rei fora feito mujo simprezmente , e nom suas exequias como déveram , hordenou a Rainha de mandar chamar todollos senhores e fidallgos do Reino , que vehessem ao saimento do mes , pera se fazer o mais homrradamente que ⁽¹⁾ podesse : e foi assi que o fezerom ho melhor que pode seer , como compria a homrra del Rei ,

po-

(1) que se T.

porem alguuns se escusarom que nom veherom a elle , assi como o comde Dom Gomçallo , e Gomçallo Vaasquez Dazevedo , e outros. El Rei de Castella sabendo como todos aviam de seer jumtos em Lixboa pera esto , fez escrever cartas pera a Rainha Dona Lionor sua sogra , e pera todollos comdes , e mestres e cavalleiros de Portugal , e pera alguumas villas e cidades do Regno ; e mandou por seu embaxador com ellas hum cavalleiro da hordem de Samtiago , natural de Sallamamca , que chamavom Affonso Lopez de Texedä. Este chegou a Lixboa , e deu suas cartas aa Rainha , e aaquelles a que vijnham ; nas quaaes era comtheudo , que bem fabiam como a Rainha Dona Beatriz sua molher , filha del Rei Dom Fernamdo , era herdeira do Regno de Portugal , pois seu Padre era finado , sem deixando outro legitimo filho , que de direito ouvesse derdar ; e que isso meesmo ficava el por Rei e senhor do Regno , pois que seu marido era : e que porem lhe rogava , que quizessem guardar em este caso , aquello que eram theudos de fazer , assi come boons e leaaes vassallos , tomamdo a Rainha Dona Beatriz por sua Rainha e senhora , e el isso meesmo por seu Rei e senhor ; e que fazemdo assi , fariam o que deviam comprimdo lealldade , a que eram theudos ; por a qual razom el e a Rainha sua molher seeriam obrigados de lhe fazer sempre mujtas mercees por ello. Aallem desto fallava el com elles todallas booas razoões que emtemdia , per que os a esto podesse demover. Sua resposta de todos era⁽¹⁾ , que elles tijnham em voomtade , daver por sua Rainha e senhora , a Rainha Dona Beatriz , filha del Rei Dom Fernamdo , sua molher ; e que estavom e eram prestes pera teer e guardar os trautos , que sobre esta razom forom hordenados amtre el Rei de Castella e el Rei Dom Fernamdo : e el com esta resposta tornou a el Rei.

TA-

(1) era esta T.

TAVOADA
DA CRONICA DEL REI DOM FERNANDO,
NONO REI DE PORTUGAL. VZ.

- D**O Regnado del Rei-Dom Fernando, e das comdiçōes que em elle avia. Pág. 123
- CAPITULO I. Como el Rei Daraguam e el Rei Dom Hamrrique trautaram suas avenças com el Rei Dom Fernando! - VZ. 129
- CAP. II. Das preitesias que el Rei Dom Hamrrique fez com el Rei de Navarra. - 131
- CAP. III. Como el Rei Dom Pedro se vio com o Principe de Guallez, e aiuntaram suas jemtes pera entrar per Castella. 133
- CAP. IV. Como el Rei de Navarra bordenou de nam seer na batalba em aiuda del Rei Dom Pedro. 134
- CAP. V. Das gemtes que el Rei Dom Hamrrique tijnha pera pelleiar, e como bordenou de poer sua batalba. 135
- CAP. VI. Como el Rei Dom Pedro e o Principe bordenaram sua batalba, e foi el Rei Dom Pedro armado Cavalleiro. 138
- CAP. VII. Como ho Principe de Gallez enviou a el Rei Dom Hanrique huma carta, e das razoões comtheudas em ella. 139
- CAP. VIII. Da reposta que el Rei Dom Hamrrique enviou ao Principe per sua carta. 141
- CAP. IX. Como se fez a batalba amtre os Reis ambos, e foi vemçido el Rei Dom Hamrrique. 143
- CAP. X. Como o Principe disse contra o mariscal de França que merecia morte, e como se livrou per juizo de cavalleiros. 146
- CAP. XI. Das razoões que el Rei Dom Pedro ouve com o Principe sobre a tomada dos prisioneiros. 147
- CAP. XII. Das avenças que foram feitas amtre o Principe e el Rei Dom Pedro, sobre as causas que lhe prometidas tijnha. 149
- CAP. XIII. Quaaes pessoas matou el Rei Dom Pedro depois que par-

partio de Burgos , e como traoutou paç com elRei Dom Fernamdo de Portugal. - - - - -	152
CAP. XIV. Do que aveo a elRei Dom Hamrrique depois que fugio da batalha , e aa Rainha sua molher. - - - - -	154
CAP. XV. Como elRei Dom Hamrrique se vio com o duque Damgeus , e do grande acolhimento que achou em elRei de Framça. 157	
CAP. XVI. Como elRei Dom Hamrrique bordenou de tornar pera Castella , e como elRei Daragão embarguava a passagem per seu regno. - - - - -	159
CAP. XVII. Como elRei Dom Hamrrique entrou em Burgos , e cobrou o castello e a iudaria. - - - - -	161
CAP. XVIII. Como elRei Dom Hamrrique cerquou a çidade de Leom , e mandou lavrar a moeda dos sesenes. - - - - -	163
CAP. XIX. Como elRei Dom Pedro fez vijnr elRei de Graada em sua ainda , e como se ouvera de perder a çidade de Cordova. 164	
CAP. XX. Como elRei Dom Hamrrique ouvera de cobrar Tolledo , e como iumentou suas jentes pera pelleiar com elRei Dom Pedro. 166	
CAP. XXI. Como ouveram batalha elRei Dom Hamrrique e elRei Dom Pedro , e foi vencido elRei Dom Pedro. - - - - -	168
CAP. XXII. Das razões que ouve Mem Rodriguez de Seavra com Mosse Beltram de Claquim sobre o cerquo delRei Dom Pedro. - - - - -	170
CAP. XXIII. Como elRei Dom Pedro sabio de Momtel , e como foi morto , e em que luguar. - - - - -	172
CAP. XXIV. Como foi sabido pello regno que elRei Dom Pedro era morto , e da maneira que elRei Dom Hamrrique teve em alguins luguares. - - - - -	175
CAP. XXV. Quaaes luguares tomaram voz por elRei Dom Fernando , e dalgumas jentes que se vieram pera elle. - - - - -	177
CAP. XXVI. Das avemças que elRei Dom Fernando fez com elRei de Graada , por fazerem guerra a elRei Dom Hamrrique. 179	
CAP. XXVII. Que maneira tijnha elRei Dom Fernando com os fidallguos , que se de Castella pera elle vieram. - - - - -	180
CAP. XXVIII. Da maneira que elRei tijnha nos loguares de Castella , que por elle tomaram voz. - - - - -	183
CA-	

CAP. XXIX. Como foy trautado casamento amtre elRei Dom Fernando e a Iffamite Dona Lionor, filha delRei Daragam. -	184
CAP. XXX. Como elRei Dom Fernando foy a Galliza, e se lhe deo a Crunha. - - - - -	186
CAP. XXXI. Como foi tomado Monte rei. - - - - -	188
CAP. XXXII. Como elRei Dom Fernando partio da Crunha, quando soube que elRei Dom Hamrrique vijnha pera pelleiar com elle. - - - - -	189
CAP. XXXIII. Como elRei Dom Hamrrique gerquou Bragaa, e a cobrou per preitesia. - - - - -	191
CAP. XXXIV. Como elRei Dom Hamrrique gerquou Guimaraes, e se lamçou dentro o comde Dom Fernando de Crafto. -	192
CAP. XXXV. Como elRei Dom Fernando partio de Coymbra, por hir acorrer a Guimaraes, e dos lugares que elRei de Castella tomou. - - - - -	194
CAP. XXXVI. Como se elRei Dom Fernando tornou, e dos fromteiros que pos em alguuns lugares. - - - - -	196
CAP. XXXVII. Como Gil Fernandes entrou a correr per Castella, e da maneira que teve em trazer sua cavallgada. - - - - -	198
CAP. XXXVIII. Como alguuns fromteiros Portugueses pelleiram com os Castellaños, e do que aveo a cada huum delles. - - - - -	200
CAP. XXXIX. Dos lugares que Gomez Louremço tomou, e como Jobam Rodriguez pelleiou com os de Ledesma. - - - - -	201
CAP. XL. Como elRei Dom Hamrrique gerquou Cidad Rodrigo, e por que razom se partio de sobre ho gerquo. - - - - -	203
CAP. XLI. Como foy gerquada Carmona peilla Rainha Dona Johana, e mortos os filhos Daffonso Lopez de Texeda. - - - - -	205
CAP. XLII. Da frota das naaos e guallees que elRei Dom Fernando enviou a Barrameda, e do que as gemites padeciam em quanto alli iouveram. - - - - -	207
CAP. XLIII. Razões sobre as tregoadas que alguuns disseram que elRei de Graada fezera com os Castellaños. - - - - -	209
CAP. XLIV. Como as gallees de Castella quiseram pelleiar com Tom. IV.	Ttt as

as de Portugal, e nam teveram geito ; e per que aazzo se parti o a frota dos Portugueses do rio de Sevilha. - - -	211
CAP. XLV. Como os de Carmona mandaram dizer a elRei Dom Fernando que lhe acorresse , e da reposta que deu ao messeieyro. - - - - -	214
CAP. XLVI. Como elRei Dom Amrrique gerquou Carmona , e lha deu Dom Martim Lopez per preitesia. - - - - -	217
CAP. XLVII. Das razoões que alguuns disseram , fallando do casamento delRei Dom Fernando com a Iffamte Daraguam. - - - - -	220
CAP. XLVIII. Que moveo elRei Dom Fernando aiumtar ho ouro que mandou a Araguam , e quanto era per todo. - - -	222
CAP. XLIX. Como o comde partio de Lixboa pera Araguam , e como chegou laa com todo ho aver que levava. - - -	224
CAP. L. Do que o comde bordenou que se fezesse daquelle ouro que levava , e como começaram paguar solldo aas jemtes que aviam de servir. - - - - -	226
CAP. LI. Como o comde Dom Joham Affomss se partio pera Portugal , e por que nam foy trazida a Iffante a Portugal. - - - - -	228
CAP. LII. Como os capitulos da guerra foram outra vez mudados , e elRei Daraguam mandou seu recado a elRei Dom Fernando. - - - - -	230
CAP. LIII. Como foi trauitada paz amtre elRei Dom Hamrrique e elRei Dom Fernando , e com que comdiçoões. - - -	231
CAP. LIV. Como elRei Daraguam mandou tomar a Affomss Dominguez Barateiro quanto ouro tijnha em seu poder. - -	236
CAP. LV. Das moedas que elRei Dom Fernando mudou , e dos preços desvayrados que pos a cada huma. - - - - -	237
CAP. LVI. Como elRei Dom Fernando mudou os preços a alguumas moedas , e pos almotaçaria em todallas cousas. - - -	241
CAP. LVII. Como elRei Dom Fernando se namorou de Dona Liornor Tellez , e casou com ella escondidamente. - - -	244
CAP. LVIII. Como elRei Dom Fernando fez saber a elRei de Castella , que nam podia casar com sua filha. - - -	247
	CA-



- CAP. LIX. *Como el Rei Dom Fernamdo e el Rei Dom Hamrrique emnovaram certos capitulos, sobre as pazes Dalcoutim.* - 248
- CAP. LX. *Como os poboos de Lixboa fallarom a el Rei em feito de seu casamento, e da reposta que lhes deu el Rei.* - 250
- CAP. LXI. *Como el Rei nam quis fallar aos poboos segumdo lhe prometera, e se partira escusamente da cidade.* - - 252
- CAP. LXII. *Como el Rei Dom Fernamdo recebeo de praça Dona Lionor por molher, e foi chamada Rainha de Portugal.* - - - - - 254
- CAP. LXIII. *Razoões desvayradas que alguuns fallavam sobre o casamento del Rei Dom Fernamdo.* - - - - - 256
- CAP. LXIV. *Das razoões que el Rei ouve com huum do seu conselho sobre o casamento da Rainha Dona Lionor.* - - 258
- CAP. LXV. *Como a Rainha Dona Lionor casou alguuns fidallguos do regno, e do acregémentamento que fez em outros de seu lnbagem.* - - - - - 260
- CAP. LXVI. *Como el Rei Dom Hamrique mandou saber del Rei Dom Fernamdo se lhe prazia de ser seu amiguo, e da reposta que lhe levou Dieguo Lopez Pachequo.* - - - - - 263
- CAP. LXVII. *Como el Rei Dom Fernamdo, e o duque Dallamastro fezeram liamça contra el Rei de Castella, e el Rei Daraguam.* - - - - - 265
- CAP. LXVIII. *Como el Rei Dom Hamrrique enviou requerer a el Rei Dom Fernamdo, que ouvesse com elle paz; e das razoões que o embaixador disse.* - - - - - 266
- CAP. LXIX. *Da reposta que el Rei Dom Fernamdo deu ao bispo, e como se espedio delle, e se foy.* - - - - - 268
- CAP. LXX. *Como ho bispo chegou a Castella, e como se el Rei Dom Hamrrique demoveo a fazer guerra a Portugal.* - 271
- CAP. LXXI. *Como el Rei Dom Hamrrique entrou em Portugal, e do recado que ouve do cardeal delleguado do Papa.* - 273
- CAP. LXXII. *Como el Rei Dom Fernamdo começou de se pergeber de guerra, e el Rei Dom Hamrrique entrou pello regno, e do que sobre ello aveo.* - - - - - 274
- CAP. LXXIII. *Como el Rei Dom Hamrrique chegou sobre Lixboa,*

boa , e da maneyra que os da çidade tiveram em se recolber. - - - - -	278
CAP. LXXIV. Como ho almirante nom quis que as gallees de Portugal pelleiassem com as de Castella ; e como por seu aazo foram tomadas algumas naaos de Portugal. - - - - -	281
CAP. LXXV. Como os da çidade poseram sospeita em algumas pessoas móradores della , e foram presos alguuns , e mortos dous homeens. - - - - -	283
CAP. LXXVI. Como Vaasquo Martijnz de Melloo , e Gomçallo Vaasquez seu filho , foram presos em huuma escaramuça. - - - - -	285
CAP. LXXVII. Como o comde Dom Affomssso foi sobre Casquaaes , e como foy preso Garcia Rodriguez em huma escaramuça. - - - - -	286
CAP. LXXVIII. Como Hamrrique Manuel pelleiou com Pedro Exarmento , e foram vencidos os Portugueses. - - - - -	288
CAP. LXXIX. Como Nuno Gomçallvez de Faria foy morto , por que nam quis dar ho castello a Pero Rodriguez Sarmiento. - - - - -	289
CAP. LXXX. Das razoões que elRei Dom Hamrrique ouve com Dieguo Lopez Pachequo , sobre ho çerquo de Lixboa. - - - - -	291
CAP. LXXXI. Que homem era Dieguo Lopez Pachequo , e por que aazo se foi pera Castella. - - - - -	293
CAP. LXXXII. Como foram feitas pazes amtre elRei Dom Hamrrique e elRei Dom Fernando , e com que condições. - - - - -	296
CAP. LXXXIII. Como os Reis fallaram ambos no rio do Tejo , e firmaram outra vez suas avemças. - - - - -	301
CAP. LXXXIV. Como casou o comde Dom Sancho com Dona Briatiz , e se partio elRei Dom Hamrrique pera seu regno. - - - - -	303
CAP. LXXXV. Como elRei de Navarra fallou com elRei Dom Hamrrique algumas cousas , em que se acordar nam poderaam. - - - - - / - - - - -	306
CAP. LXXXVI. Como elRei Dom Fernando fallou aos fidallguos que avia demviar fora de seu regno , e como se partiram de Portugal. - - - - -	307
CAP. LXXXVII. Das bordenaçoões que elRei Dom Fernando fez ,	

- fez, por regimento e bem de seu regno; e que armas mandou
que tevessem estompe. 309
- CAP. LXXXVIII. Como el Rei Dom Fernamdo mандou cerquar
a cidade de Lixboa. 311
- CAP. LXXXIX. Como el Rei Dom Fernamdo bordenou, que as
terras de seu regno fossem todas lavradas e aprobeitadas. 314
- CAP. XC. Dos privilegios que el Rei Dom Fernamdo deu aos que
comprassem os fezessem naaos. 319
- CAP. XCI. Como el Rei Dom Fernamdo bordenou Icompanhia das
naaos, e da maneira que mандou que se em ello tevesse. 320
- CAP. XCII. Das avemças que el Rei Dom Hamrique e el Rei
Dom Fernamdo fezeram contra el Rei Daraguam, e com que
comdições. 324
- CAP. XCIII. Do recado que el Rei Dom Hamrique enviou a
el Rei Dom Fernamdo, e como lhe prometeo aiuda de cimquo
gallees. 327
- CAP. XCIV. Como el Rei Dom Hamrique enviou pedir a el Rei
Daragaão sua filha, e como casou com ho Iffamte Dom Jobam
seu filho. 329
- CAP. XCV. Como o comde Dom Affonso, filho del Rei Dom
Hamrique, fez suas vodas com Dona Isabel, filha del Rei
Dom Fernamdo. 330
- CAP. XCVI. Como a Iffamte Dona Briatiz de Portugal esposou
com Dom Fadrique, filho del Rei de Castella, e com que com-
dições. 333
- CAP. XCVII. Das avemças que el Rei Dom Fernamdo fez com
o duque Danjo, pera fazer guerra a Aragam. 335
- CAP. XCVIII. Das manhas, e comdições do Iffamte Dom Jo-
bam de Portugal. 337
- CAP. XCIX. Do que aveo ao Iffamte Dom Jobam com huum
busso, e com huum porco, andando ao monte. 339
- CAP. C. Como se o Iffamte Dom Jobam namorou de Dona Ma-
ria, irmã da Rainha, e como casou com ella escondida-
mente. 341
- CAP. CI. Como a Rainha fallou com o comde Dom Jobam (Af-
foms-

fomssó) sua fazenda, e das razoões que disse ao Iffamte Dom Joham.	346
CAP. CII. Como ho Iffamte chegou a Alcanhaes, homde elRei estava; e do recado, que Dona Maria ouve de sua bida delle.	348
CAP. CIII. Como ho Iffamte chegou a Coymbra, por matar Dona Maria; e das razoões que houve com ella ante que a matasse.	350
CAP. CIV. Como ho Iffamte Dom Joham foy perdoado, e como veo veer elRei e a Rainha.	354
CAP. CV. Como se o Iffamte partio noioso da corte, e se foi per amtre Doyro e Minho.	356
CAP. CVI. Como se o Iffamte partio com temor pera Castella, e do que se seguiu em sua bida.	358
CAP. CVII. Como morreo o Papa Gregorio, e foy emleido em seu loguo Dom Bertollameu arcebisco de Bayre, e chamado Hurbano sexto.	360
CAP. CVIII. Como se alguuns cardeaaes partiram do Papa Hurbano, e emlegeram outro, que chamaram Clemente septimo.	365
CAP. CIX. Escusaçam destes cardeaaes por que emlegeram Papa, e reposta a duas razoões mais fertes das suas.	367
CAP. CX. Da guerra que se começou antre Castella e Navarra, e da morte delRei Dom Hemrrique.	369
CAP. CXI. Como regnou elRei Dom Joham de Castella, e lhe naceo huum filho, que ouve nome Dom Hamrrique.	372
CAP. CXII. Como se traoutou casamento amtre a Iffamte Dona Briatiz de Portugnal, e o Iffamte Dom Hamrrique, filho delRei de Castelia.	374
CAP. CXIII. Como elRei de Castella, e elRei de Portugal declararam por ho Papa Clemente, e lhe deram a obediemcia.	377
CAP. CXIV. Como elRei Dom Fernando pedio comsselho a seus privados, de que guisa poderia fazer guerra a elRei de Castella, e da reposta que lhe sobre ello deram.	379
CAP. CXV. Como Joham Fernandez Amdeyro veo fallar a elRei sobre a vijmda dos Imgreses, e da maneira que elRei com elles teve.	382

- CAP. CXVI. Como elRei de Castella soube que elRei Dom Fernando queria fazer guerra , e da maneira que em ello teve. 385
- CAP. CXVII. Como ho mestre de Samtiago de Castella entrou per Portugal , e levou gram roubo , e se tornou em salvo. 386
- CAP. CXVIII. Como o comde Dom Alvoro Piriz sabio a correr contra Badalhouç , e do que lhe aveo com os do luguar. 388
- CAP. CXIX. Como elRei Dom Fernando mandou aos fromteiros damtre Tejo e Odiana , que fossem peleiar com o mestre de Samtiago de Castella. - - - - - 389
- CAP. CXX. Como os fromteiros damtre Tejo e Odiana se ajuntaram pera pelleiar com ho mestre , e por qual razam se nam fez. - - - - - 390
- CAP. CXXI. Como Nuno Alvarez mandou requestar Jobam Dazores , filho do mestre de Samtiago , e a razam por que se moveo. - - - - - 393
- CAP. CXXII. Como elRei Dom Fernando soube parte da requesta de Nuno Alvarez , e mandou a seu irmão que lho nam comssentisse. - - - - - 394
- CAP. CXXIII. Do que elRei disse a Nuno Alvarez em feito de sua requesta , e das razões que lhe respondeo. - - 396
- CAP. CXXIV. Como as gallees de Portugal foram buscar as de Castella , e como as acharam no porto de Salltes. - 398
- CAP. CXXV. Como as gallees de Portugal pelleiaram com as de Castella , e foram vencidas as de Portugal. - - 400
- CAP. CXXVI. Como elRei Dom Fernando soube novas , que a sua frota era perdida. - - - - - 402
- CAP. CXXVII. Como ho Iffante Dom Jobam fallou com alguns Portugueses que lhe dessem Lixboa , e nam se proprio como elle quisera. - - - - - 403
- CAP. CXXVIII. Do recado que elRei ouve da frota dos Ingreses , e como chegou a Lixboa. - - - - - 405
- CAP. CXXIX. Como ho comde e os outros capitães foram apousados na cidade , e da maneira que elRei com elles teve. 407
- CAP. CXXX. Como elRei declarou por ho Papa de Roma , e esposou sua filha com ho comde de Cambrig. - - - - - 409
CA-

- CAP. CXXXI. Como el Rei de Castella ouve novas da vijmda dos
Imgreses, e da maneira que em esto teve. - - - - 411
- CAP. CXXXII. Das maas maneiras que os Imgreses tijnham
com os moradores do regno, e como el Rei nam tornava a ello
por que os avia mester. - - - - - 413
- CAP. CXXXIII. Como as galées de Castella chegaram a Lix-
boa, e nam podendo fazer nojo aas naaos dos Imgreses, se
tornaram pera Sevilha. - - - - - 416
- CAP. CXXXIV. Como el Rei e os Imgreses partiram de Lix-
boa, e chegaram aa cidade Devora. - - - - - 417
- CAP. CXXXV. Como a frota de Castella chegou a Lixboa, e do
mal e dampno que fez em alguuns lugares. - - - - 419
- CAP. CXXXVI. Por que razam tiraram de fromteiro Gomçal-
lo Meemdez de Vaascomçellos, e foi posto ho prior do Crato
em Lixboa. - - - - - 421
- CAP. CXXXVII. Como Nuno Allvarez lamçou huuma çellada aos
da frota, e do que lhe aveo com elles. - - - - 423
- CAP. CXXXVIII. Das razoões que Nuno Allvarez disse aos seus,
por os esforçar que pelleiassem, e do que lhe a elle acomtegeo
soo em pelleiamdo com os Castellaños. - - - - 424
- CAP. CXXXIX. Como se começou ho aazo da prisam do mees-
tre Davis, e de Gomçallo Vaasquez Dazevedo. - - - - 427
- CAP. CXL. Como Vaasco Gomez Dabreu fallou aa Rainha,
e das razoões que ambos ouveram. - - - - - 430
- CAP. CXLI. Como el Rei pos em sua voontade de mandar prem-
der ho mestre seu irmaão, e Gomçallo Vaasquez Dazevedo, e
por que razam. - - - - - 432
- CAP. CXLII. Como el Rei mandou premder ho mestre seu ir-
maão, e Gomçallo Vaasquez Dazevedo. - - - - 433
- CAP. CXLIII. Do recado que Vaasco Martijnz ouve per que
matassem o mestre e Gomçallo Vaasquez, e como o nam
quis fazer. - - - - - 436
- CAP. CXLIV. Do gram temor em que o mestre e Gomçallo
Vaasquez Dazevedo estavam, e como a Rainha buscava azo
pera matar Gomçallo Vaasquez. - - - - - 438
- CAP.

- CAP. CXLV. Como ho meestre teve bordenado pera fugir , e da
guisa que ouvera de seer. - - - - - 440
- CAP. CXLVI. Como ho meestre foi solto , e comeo aquelle
dia com a Rainha , e das razoões que com ella ouve. - - 442
- CAP. CXLVII. Como ho meestre foi veer elRei , e das palla-
vras que com elle ouve ; e das razoões que o meestre disse
em casa do comde de Cambrig. - - - - - 444
- CAP. CXLVIII. Como Louremço Martijnz quisera matar Vaas-
quo Porcalho , e lhe o mestre disse que o nam matasse. 446
- CAP. CXLIX. Como os Imgreses e o mestre com elles entraram
per Castella , e tomaram os castellos de Lobom e do Cortijo. 448
- CAP. CL. Como elRei Dom Fernando e os Imgreses chegaram a
Ellvas , e pario a Rainha Dona Lionor bij huum filho. - - 451
- CAP. CLI. Como Nuno Alvares pedio liçemça ao priol , pera
seer na batalha com elRei ; e que maneira teve de se partir ,
por que lha nam deu. - - - - - 452
- CAP. CLII. Como elRei de Castella juntou suas gemtes , e se
veo pera Badalhouç com ellas. - - - - - 455
- CAP. CLIII. Como elRei Dom Fernando pos sua batalha ,
e esperou no campo , e elRei de Castella nam quis pel-
leiar. - - - - - 456
- CAP. CLIV. Como foram pazes trautadas antre elRei Dom
Fernando ; e elRei Dom Joham de Castella , e com que com-
diçoões. - - - - - 458
- CAP. CLV. Como ho Comde e Gomçallo Vaasquez levaram os
trautos das pazes , e das razoões que ouveram amte que as
assinassee. - - - - - 460
- CAP. CLVI. Como os Imgreses souberam que as pazes eram
trautadas , e que as arreffeens foram postas de huuma parte
a outra. - - - - - 464
- CAP. CLVII. Como morreo ha Rainha de Castella , e foy co-
metido a elRei que casasse com ha Iffamte de Portugal. 467
- CAP. CLVIII. Como foy trautado casamento amtre elRei de
Castella e a Iffamte de Portugal , e com que condi-
çoões. - - - - - 469
- Tom. IV.
- Vvv
- CAP.

- CAP. CLIX. Dos juramentos que foram feitos amtre os Reis,
por guarda das cousas comtheudas nas avemças. - - 473
- CAP. CLX. Como a Iffamite de Portugal desdisse os esposoyros
que feitos avia , e recebeo elRei de Castella por marido , em
pessoa de seu procurador. - - - - - 475
- CAP. CLXI. Como a Rainha partio com sua filha caminho
Dellvas , e dalguumas pessoas que foram em sua compa-
nha. - - - - - 477
- CAP. CLXII. Como se elRei mandou desculpar a elRei de Im-
graterra , pello casamento de sua filha que avia feito. - 478
- CAP. CLXIII. Como elRci de Castella partio de seu Regno , e
se veo pera Badalhouçe. - - - - - 480
- CAP. CLXIV. Como elRei de Castella aprovou os trautos , amte
que recebesse a Iffamite sua molher. - - - - - 481
- CAP. CLXV. Como elRei de Castella partio pera Ellvas , e co-
mo recebeo a Iffamite de Portugal por molher. - - - 483
- CAP. CLXVI. Do que aveo a Nuno Alvarez , assem tamdosse
elRei a comer ; e das pallavras que a Rainha disse a elRei ,
quando se della ouve de despedir. - - - - - 485
- CAP. CLXVII. Como elRei fez suas vodas em Badalhouçe , e
tornou depois a Ellvas , e se espidio da Rainha sua sogra. 487
- CAP. CLXVIII. Como elRei partio de Badalhouçe , e foi ger-
quar o comde Dom Affonso ; e doutras cousas que se se-
giram. - - - - - 489
- CAP. CLXIX. Como elRei Dom Fernando mandou a Castella
regeber as menageens , per razam dos trautos ; e quaaes pes-
soas foram as que as fezeram. - - - - - 490
- CAP. CLXX. Per que maneira fezeron os juramentos e mena-
geens os prellados e fidallguos de Castella. - - - - - 494
- CAP. CLXXI. Como vieram receber de Castella a Portugal
outros taaes iuramentos , por razam dos trautos. - - 496
- CAP. CLXXII. Como elRei e a Rainha partiram Dalmadaã , e
se vieram a Lixboa , e morreo hij elRei Dom Fernando. 498
- CAP. CLXXIII. Como a Rainha Dona Lionor ficou por Regedor
do Regno , e das razões que lhe disseram os de Lixboa. 499

CA-



CAP. CLXXIV. Da repossta que a Rainha deu aas razoões que pellos de Lixboa foram ditas. - - - - -	503
CAP. CLXXV. Como foy alçado pemdam em Lixboa por a Rai- nha de Castella , e do que sobre ello aveo. - - - - -	505
CAP. CLXXVI. Como em Santarem levaram o pemdam por a Rainha Dona Briatiz , e do que hi acomteçeo esse dia. 507	
CAP. CLXXVII. Do que acomteçeo em Ellvas quamdo Alvor Pereyra alçou o pemdom por a Rainha. - - - - -	510
CAP. CLXXVIII. Do recado que elRei de Castella mandou aos fidallguos de Portugal , quamdo fezeram bo saymento delRei Dom Fernando. - - - - -	511

R. A. GRIFFIN

INTRODUÇÃO.

N. III.

FOROS ANTIGOS DOS CONCELHOS DE SANTAREM, S. MARTINHO DE MOUROS, TORRES NOVAS.

IN-

ДИ

СОЕДИНА СОЮЗ

СОНОВОГО ОБЩ

ДА

МЭЯТИЛ

СОЮЗА ОНДСЯМ

САУИ СЭЯЮТ



INTRODUÇÃO.

Entende-se aqui por Foros antigos dos Concelhos de Portugal o direito escrito e não escrito, de que estes usavão nos primeiros tempos da Monarchia, e ainda mesmo antes do estabelecimento desta, e da sua desmembração do Reino de Leão. Ao direito escrito chamavão os nossos Maiores mais propriamente Foros, e Foraes; ao direito não escrito chamavão Usos, e Costumes.

Ainda que os Foraes sejão conhecidos em Portugal desde o tempo dos Reis de Leão; e ainda que os nossos primeiros Soberanos, desde o Sr. Conde D. Henrique, confirmassem estes Foros, e desssem outros de novo a cada huma das Cidades e Villas do seu Reino, á proporção que as hão restaurando do cativeiro dos Mouros; conhece-se com tudo á vista destes Foraes, que elles por si sós não erão bastantes para servirem de regra á decisão dos litigios, e á recta administração da justiça.

He verdade, que em quanto não apparecerão as primeiras Leis geraes, e ainda por algum tempo depois, podia aquella falta ser suprida pelo Codigo dos Visigodos, o qual quasi que continha a Legislação geral da Hespanha, e estava em inteiro vigor no nosso Portugal: porem não era facil achar hum grande numero de pessoas que se podessem prover de copias deste Codigo assás volumoso; e menos era facil conseguir que estas copias fossem exactas, e não discrepantes humas das outras; ou que finalmente aquellas Leis fossem geralmente entendidas, e por conseguinte bem applicadas, supposta a quasi total ignorancia que então havia da lingua em que forão escritas.

Isto deo origem e causa aos primeiros Costumes de Portugal, deduzidos em grande parte do Codigo dos Visigodos, alterados e corrompidos pela ignorancia dos Povos e dos Lettrados, augmentados depois pelas novas e diversas occurrencias dos tempos e dos ne-



negócios; e adoptados bons geralmente em todo o Reino, e outros em cada hum dos Concelhos em particular; os quaes no primeiro periodo da nossa Monarchia, formavão pequenas Communidades inteiramente separadas entre si, assim como erão separadas as Leis escritas por que se regulavão.

Depois que no Reinado do Sr. D. Affonso II. se começdrão a publicar Leis geraes, forão-se tambem começando a escrever não só os Costumes geraes do Reino, mas tambem os particulares dos Concelhos: os primeiros transcrevèrão-se em grande parte no Livro das Leis e Posturas antigas, que se guarda no Real Archivo; os segundos em Cadernos, ou Codices particulares, nos quaes se lançava primeiramente o Foral da terra, seguindo-se depois os Costumes, e muitas vezes depois destes algumas das Leis geraes, que os Concelhos mandavão copiar para seu uso. Destes Codices, ou Cadernos existem ainda hoje muitos no Real Archivo.

He escusado dizer quanta luz pôde espalhar na nossa História, e na parte della que nos he menos conhecida, o exame e estudo dos nossos antigos Costumes, do qual depende tambem inteiramente o exame e estudo analytico da nossa Legislação; até porque os Costumes tanto geraes, como particulares, tendo sido confirmados, ou declarados, ou mandados julgar pelos nossos Soberanos, desde o Sr. D. Affonso Henriques até ao Sr. D. Dinis, vierão depois a formar artigos muito notaveis das Ordenações do Sr. D. Affonso V. donde passárão para as do Sr. D. Manuel, e para as nossas actuaes Ordenações.

Por estes motivos, e porque tendo outras Nações da Europa colligido e publicado todo ou parte do seu direito consuetudinario, só em Portugal estava ainda intacto hum ramo tão importante da nossa Litteratura Patria; julgou a Comissão de Historia da Academia Real das Sciencias, que faria bom serviço á mesma Academia, e á Nação, se divulgasse os antigos Codices ou Cadernos de Costumes, que hoje se conservão: o que começa agora a fazer, publicando os de Santarem, S. Martinho de Mouros, e Torres Novas.



FOROS DE SANTAREM.

Aquy se começa a Carta do Foro de Santarem.



Orque a graça de Deos obráte , a qual dā
a todos abastosamente , he nom detarda :
Dom Affonso , pelo outorgamento de Deos
Rey dos Portuguezes , per trabalho de mim ,
e do meu corpo , e permigavil sotele , e á
de mim , e dos meus homes , o castelo de
Santarem aos Mouros o tolhy , e elle a lou-
vor de Deos o dey he entreguey , a vos
meus homēs , e vassalos , e criados , de dereito erdeiros a mor-
rar o dey : e porende prougue a mim de boom coraçom , e
de livre voontade , de dar e outorgar a vos boom foro , assy
aos presentes , come aos que am de vijnr en perduravil per-
meeçedoiros en esse meesmo loguar ; polo qual foro os de-
reitos d'EIR Rei de juso som compridamente scritos , de vos , e
dos que despos vos veerem , e a mim , e ao meu linhagem
feerom persolvudos .

Do foro firme.

Dou firmemente a vos por foro , que aquel , que publicamente dante homeēs boōs casa quevilmente cum armas ronper , peyte quinhentos soldos , e aquisto seia sem voseiro : e se dentro na casa o ronpedor morto for , o que o matar peyte ao senhor da cassa (1) huū maravedim : e se hy chagado for , peyte porem meyo maravedim. Semelhavilmente por homezio , e rouso publicamente feito , peyte quinhentos soldos.

Por merda en boca.

Por merda en boca sessenta soldos , per testemunho d'omeēs boōs.

Furto conhoçudo.

Furto conhoçudo per testemunho de homeēs boons , per nove vezes seja composto .

Do relego.

Quem relego d'El Rey ronper , e no relego seu vinho yender , e achado for per testemunho de homēs boōs , e na primeira vez peyte cinco soldos , e na segunda vez cinco soldos ; e na terceira vez , se for achado per testemunho de homēs boons , o vinho todo seja vertido , e os arcos das cubas seiam todos talhados. Do vinho de fora dem de cada húa carrega huū almude , e seja o outro vendudo no relego.

Da jugada (2).

De jugada afirmadamente questo mando , que a quito a vos , e a yossos sucessores pera sempre ; e reselvo a mim ,

(1) occitor , vel dominus domus pectet , &c. *Foral antigo de Santarem.*

(2) No original Latino do *Foral* dado a Santarem , que está no Real Ar-

e a todos meus sucessores montado , e a meyadade de todos muynhos , e azenhas , e pisões feitos e por fazer , em todo termho de Borva , e resalvo a mim meu regeegos.

Dos moradores de Santarem.

E os moradores de Santarem aiam livres as tendas , e fornos de pam , convem a saber , e das holas ; e dos fornos da telha dem dizima.

Das coombas.

Quem fora do couto homem matar , sessenta soldos ; e quem chagar homem fora do couto , peyte trinta soldos ; quem en rua com armas alguem chagar , peyte a meyadade do omezio , convem a saber , duzentos e cincuenta soldos ⁽¹⁾; quem arma per ira denuar , ou a da casa tirar per ira , e nom ferir , peyte sessenta soldos.

Dos homens de Santarem.

E os homens de Santarem aiam sas erdades pobladas , e aquelles que em ellas morarem , peyté por homezio , ou rouso conhogudo , em merda em boca , sessenta soldos ; convem a saber , a meyadade a El Rey , e o senhor da herdade a outra meyadade ; e vaam en apilido d'El Rey , e nenhui outro foro nom façam a El Rey.

Da almotaçaria.

E a almotaçaria seia do concelho da Vila , e seiam me-

Xxx ii

tu-

chivo , Maço 12 de Foraes antigos N.^o 3. fol. 4. v. col. 2. lê-se do modo seguinte o artigo relativo ás Jugadas : De jugada vero hoc mando , ut usque ad Natalem Domini trahatur . Et de unoquoque jugo boum dent unum modium milii vel tritici , qualis laboraverint . Et si de utroque laboraverint , de utroque dent per alqueirem directum ville , et sit quartarius de quatuordecim alqueiriis , et meciatur sine brachio curvato , et tabula supraposita . Et parceiro de cavaleiro , qui boves non habuerit , non det jugatam .

(1) pectet médiatatem homicidii . Foral antigo de Santarem .

tudos os almotagees pelo alcayde , e pelo concelho da Vila ; e dem do foro da vaca hum di heiro , e da besta de pescado hum dinheiro , e de zévro hum dinheiro , e do cervo hum dinheiro , e da barca de pescado hum dinheiro , e de juygado semelhavilmente , e da alcavala tres dinheiros , e da vaca , e do porco , e do carneyro senhos dinheiros.

Dos pescadores dem dizima.

Pescadores dem dizima. Do cavalo , ou da mua⁽¹⁾ que venderem , ou comprarem homees de fora , de dez maravedins a suso , dem hum maravedim ; e de dez maravedins a juso ; dem meio maravedim . Da egoa venduda , ou comprada , dem dois soldos⁽²⁾ ; e da vaca hum soldo ; e do asno , e da asna hum soldo ; e do mouro , ou da moura hum soldo meyo maravedim⁽³⁾ ; do porco , ou do carneyro , dois dinheiros ; do cabrom , ou da cabra , hum dinheiro ; da carrega do azeyte , ou de coyrôs de boys , ou de zevros , ou de cervos , dem meyo maravedim ; da carrega da gera meyo maravedim ; da carrega danil , ou de panos , ou de pelles de coelhos , ou de coyros vermelhos , ou dalvos , ou de pimenta , ou de graam , hum maravedim ; do bragal dois dinheiros ; do vestido das peles tres dinheiros ; do linho , ou dos alhos , ou das cebolas , dem dizima ; de pescado de fofa dem dizima ; de cumcas , ou de vasos de lenho , dem dizima : e pôr todas estas caregas , as quaes venderem homens de fora , e portagem derem , se outras carregas comprarem , nom dem portagem dellas : da carrega do pam , ou do sal , a qual venderem , ou comprarem homens de fora , de besta cavalar , ou de muar , dem tres dinheiros , e de asnal dem tres mealhas.

Dos

(1) De equo , vel de mula , vel de mulo . *Foral antigo de Santarem.*

(2) et de bove duos solidos. *Foral antigo de Santarem.*

(3) De mauro et de maura medium morabitinum. *Foral antigo de Santarem.*

Dos mercadores.

Mercadores naturaes da Vila, que soldada dar quiserem,
seia reçebuda deles; se per ventura soldada dar nom quiserem,
dem portagem: da carrega do pescado; a qual ende
levarem homés de fora, dem seis dinheiros.

Do cavam, se lavrar.

Cavam se lavrar trijgo, dè húa teeiga; se lavrar milho
dè outrosy semelhavelmente: e de jeyra de boys dè hum
quarteyro de trjgo, ou de milho, de qualquer que lavrar.

Do que devem dar os peones.

Peões dem oytava de pam, e de vinho, e de linho: os
beesteiros aiam foro de cavaleyros.

Da honra da molher.

Molher de cavaleyro que viuvar, aia honrra de cavaleyro,
atá que case; e se casar com peom, faça foro de peom.

Do cavaleyro.

Cavaleyro que envelhecer, ou asy enfraquecer, que nom
posa fazer fossado, estè en sá honrra: e se pela ventuya molher
de cavaleyro vyuvida tal filho ouyer, que con ella em casa
se contenha, e cavalaria poder fazer, faça ela pola madre.

Dos almocreves.

Almocreve que pela almocrávaria vyver, faça seu foro por
húa vegada em nò anno: mays, o cavaleyro, que seu cava-
lo,

lo, ou fas bestas meter a almocravaria, nenhui foro d'almocravaria en nom faça.

Dos coelheyros.

Coelheyro que for a sogeyra, e alo maeer, dê húa pele de coelho: e o que alo morat oito dias ou mays, dê huú coelho cum sa pele: e o coelheyro de fora dê dizima per quantas vezes veer.

Dos moradores de Santarem.

Moradores de Santarem que seu pam, ou vinho, ou figos, ou azeyte en Lixbooa ouverem, ou em outros logares; e elle a Santarem pera sa prol adusferem, e nom a revender, nom dem emde portagem.

Dos que baralbarem cum alguẽ⁽¹⁾.

Quem cum alguem baralhar, e depos a baralha a sa cassa entrar, e hy avudo conselho fustem pera ele ferir, peyte trinta soldos; mays se nom conselhadamente, e o preyto de corrente ferir, nemigalha peyte.

Do enmijgo de fora.

Enmijgo de fora nom entre na Vila sobre seu enmijgo, se nom per tregoads, ou por dar ele derecho.

De cavalo que alguem matar.

Se cavalo dalguu alguem matar, o senhor do cavalo pey-

(1) Qui cum aliquo rixaverit, et post rixam domum suum intrayerit, et ibi initio concilio acceperit fustem vel porrinam, et eum percusserit, pectet triginta solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit, nichil peccet. *Foral antigo de Santarem.*

peyte o cavalo ; ou omezio , qual deles ao senhor do cavalo prouguer.

Do foro do crerigo.

E o crerigo aia foro de cavaleyro per todo ; e se com molher torpemente for achado , o moordomo nom meta em el maão , nem em outra maneyra ele filhe ; mays a molher filhe se quisser , com testemunho de homees boons.

Da madeyra.

Da madeyra , que veer pelo rio , onde davam oytava , dem dizima.

Da atalaya.

Da atalhaya da Vila ElRei deve teer a meyadade , e os cavaleyros a meyadade per seus corpos. Cavaleyro de Santarem , ao qual o meu ricome bem fezer de sa terra , ou de seu aver , per que o el aia , eu a el o receberey ein conto de seus cavaleyros.

Do moordomo , e do saybô.

Moordomo , o seu sayom , nom vaa a cassa do cavaleyro sem porteyro do alcayde. O meu nobre homem que Santarem de mim tever , nom meta y outro alcayde , se nom de Santarem. De cassas , as quaes meus nobres homés , ou freyres , ou espitaleyros , ou moesteyros en Santarem ouverem , facam foro de Vila , assy como todolos outros cavaleyros de Santarem.

Do gaado perdido⁽¹⁾.

Gaado perdrido , que o moordomo achar , tenha ele ata tres meses , e en cada huú mes faça dele dar pergom , que

(1) Ganatum perditicium , quod maiordomus invenerit , teneat illud usque tres menses , et per singulos menses faciat de eo preconem dari , ut si do-

que se o senhor dele veer, seia dado a el perdant a justiça, e o dono do gaado nom lhy dar se nom aquilo que custar, per razom de o guardar, se se o mordomo dele nom serviu; e se se dele serviu, nom lhy de nemigalha: e se o senhor dele, o pregom dado, atá os tres mezes nom veer, entom o moordomo faça dele sa prol.

De cavalgada do alcayde.

De cavalgada do alcayde nemigalha nom filhe o alcayde per força, se nom aquilo que a ele os cavaleyros de seu amor dar quiserem: de cavalgada dele dez cavaleyros a sufo, se demostrem migo nom campo⁽¹⁾.

Fereyro, ou çapateyro⁽²⁾, que en Santarem casa ouver, en sá cassa lavorar, nom dê por aquilo foro⁽³⁾: e aqueles mesteyraes, que ferreyros, ou carpenteyros⁽⁴⁾ forem, e per offício desto viverem, e cassas nô ouyerem, venham aas mhas tendas, e façam a mym meu foro.

Quem cavalo vender, ou comprar, ou Mouro fora de Santarem, hu ele comprar, ou vender, y dê portagem.

E os peões, que seu aver dar deverem, dem ende a dizima ao moordomo, e o moordomo dê a eles dereyto pola dizimâ; e se pola dizima a eles dereyto nom quiser dar, entom alcayde faça a ele dar dereyto polo seu porteyro.

E os homés que morarem é nas herdades de Santaré, se furto fezerem, assy como de sufo dito he, seia composto a meyadade⁽⁵⁾, e meyadade ao senhor da herdade.

Dos

minus ejus venerit, detur ei. Si autem dominus ejus, precone dato usque tres menses nom venerit, tunc maiordomus faciat de eo comodum suum.
Foral antigo de Santarem.

(1) De cavalgada sexaginta militum et supra, dividant mecum in campo. *Foral antigo de Santarem.*

(2) aut zapatarius, aut pellitarius. *Foral antigo de Santarem.*

(3) Et qui maurum fabrum, vel zapatarium habuerit, et in domo sua laboraverit, non det pro eo forum. *Foral antigo de Santarem.*

(4) ferrarii vel zapatarii. *Foral antigo de Santarem.*

(5) medietatem regi. *Foral antigo de Santarem.*

Dos moradores de Santarem.

Moradores de Santarem nom dem luytossa : adays de Santarem nom dem quinta dos quinhões de seos corpos : cavaleiros de Santarem nom tenham çaga , e tenham a deamteyra en eiximento d'El Rey.

Paadeyras dem por foro de trinta paães huñ. Mays as portagés , e o foro , e a quinta dos Mouros , e dos outros , assy seiam persolvudas , assi como he custume ; salvo aquellas coufas , que de fuso sum scriptas , que a vos leixo.

E pola alcaydaria de cada húia bêsta que veer de fora cum pescado , dem dois dinheiros ⁽¹⁾ , e da barca do pescado mehudo dois dinheiros , e de todo outro pescado dem seu foro. Aquellas couffas que ataaqui som scriptas , dou a vos por foro outorgado ; e aquellas couffas vaa o moordomo per testemunho domeés boós , e nom a outras coufas. Cavaleiro de Santarem atesteviguem con infanções de Portugal.

E se alguñ porem aqueste meu feyto a vos firmemente aguardar , as beeyções de mim o persegam ⁽²⁾. Feyta a Carta en Coynbra , en no mez de mayo era mil duzentos e dezasetê. E eu davandito Rey Dom Affonso questa Carta , a qual encomedey feer feyta , revoro , e confirmo .

Quem sobre aquisto alguem cum esporas ferir , e per testemonyo domeés boós vençudo for , peyte quinhentos soldos. Do navyo aquisto mando , que o alcayde , e dous espadaleiros , e dous proeyros , e huñ pitintal aiam foro de cavaleiros.

Eu Dom Sancho pela graça de Deos Rey dos Portugeezes , ensenbra com mha molher Dona Doce , e cum mhas filhas , questa Carta revoro , e confirmo , e eixete aquellas couffas.

Tom. IV.

Yyy

Eu

(1) Et pro alcaidaria de una bestia , que venerit de fora , dent duos denarios. *Foral antigo de Santarem.*

(2) benedictionibus dei , et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit , maledictionem dei , et mei consequatur. *Foral antigo de Santarem.*

Eu Dom Sancho pela graça de Deos Rey de Portugal, e ensenbra cum meus filhos, e com mhas filhas, dou a vos, e outorgo a vos a vossa almotaçaria, e ela aiades, e per vosa voontade a desponhades. Mando sobre aquisto, que nem meu alcayde de Vila, nem moordomo, nem alvazijs, nem algüs dos outros, ousem aforçar homem de Santarem, ou de fora, de seu pam, nem de seu vinho, nem de seus pescados, nem de fas carnes, nem das outras suas couisas.

Ainda mando, que os meus moordomos nō vaam fora dā Vila prender homēs, nem roubar, nem aforçar; mays se fezerem coomhas, façam eles chamar pelo porteyro do alcayde, e dos alvazijs, e saem a eles o que fezerem⁽¹⁾, assy como mādarem o alcayde, e os alvazijs.

Ainda mando, que os moordomos nom penhorem nenuhū homem de Santarem, atá que chamem ele ao conçelho dante o alcayde, e os alvazijs: e o conçelho canbbem seus alvazijs en cada huū ano. E mando, que padre nom peyte coomha por seu filho, mays o filho peyte ela se a fezer; e se nom ouver porque ela saem, per seu corpó saem ela.

Mando daqui em deante dos Mouros, e dos Judeos feridos, que se venham querelar ao alcayde, e os alvazijs, assy como foy acustumado em tempo dè meu padre.

Ainda dou a vos polo vosso amor, que se algūi penhorar se nom meu moordomo⁽²⁾, ou sem seu sayom, ou sem porteyro do alcayde, peyte tanto por quanto penhorar, e non mays⁽³⁾.

Eu Dom Affonso pela graça de Deus Rey de Portugal, e Conde de Beleonha: A vos alcayde, e alvazijs, e almoxarife, e o scrivam, e o conçelho de Santarem, faude. Sabede, que eu mandey enquarer bem e fielmente os homēs boos das mhas Villas, en a quaes vendiam o pam nas faas-

gas,

(1) faciant eos vocari per portarium pretoris, coram pretore et alvaziibus; et sanent eis quod fecerint. *Foral antigo de Santarem*.

(2) sine meo maiordomo. *Foral antigo de Santarem*.

(3) Aqui acaba o *Foral antigo de Santarem*.

gas, que foro faziam a mym ende; e achey em verdade, que os homés de fora parte que vijnham com pam aa Vila, dam pola besta asnal tres mealhas; e os homés da Vila vendam seu pam a vender aas faagas, dem de quantos facos y aduferem polo alqueire hum dinheiro; e se pela ventuya quiserem vender seu pam em na rua fora das faangas, stendam seu panal, e nom dem' ende a mym nemigalha; e se pela ventura quiserem vender pelo alqueire,

Aqui se começam os custumes, e os usos da Vila de Santarem, e de seos termbos que nom som todos na Carta, cõvem a saber.

Todo vezinho de Santarem que for penhorado, ante deve seer chamado, e anté entergado, que responda. Item ao que lhy demandarem ouvir a demanda, e pidir o prazo, e o prazo e de terçer dia; e se en ele quer leixar a cou que lhy demanda, deveo ajurar, e nom aver terçer dia; e se pidir depolo depolo terçer dia prazo per avogado na Vila, deveo aaver de terçer dia; e se o pedir pera Guymaraeés, deveo aaver de tres nove dias; é pera fora da Vila, de dous nove dias; e pera fora do Reyno, de tres nove dias.

Cavaleyro nom respôdera sem alcayde.

Nenhuú cavaleyro de Santarem nom deve a responder sen seu alcayde.

Testemonio de sayom, nem de porteyro nom valera, hu homés boôs achar com que fronte.

Testemunho de sayom do moordomo nom deve valer sen homés boôs, nem o do seu porteyro; ergo se nom achar homés boôs.

Dos porteyros do conçelho.

Outrosy dos porteyros do conçelho, se chamarem alguem
Yyy ii fo-

fora da Vila, valer seu testemunho, assy como de fuso dito; e se chamár na Vila, sem homens boos nom valer testemunho.

Se me alguem pormete mal, e morte.

Se o homem que my pormete mal e morte, ante que aia tençom con ele, e vem pois, e mostra ferida asinaada aa justiça, nom no pode fazer cum ela, se lho posso provar.

Da molher que á preço de maas manhas.

Nenhúa molher, que aia preço de maas manhas, nom pode fazer coufa que ste, sen mandado de seu marido.

Se o porteyro nom chamar homens boos.

Se o porteyro for penhorar, deve chatmar homens boos, e nom per sy, se os achar; e se os nō achar, valer seu testemunho.

De venda de tanto por tanto.

De venda de tanto por tanto, ata nove dias deve aahyr com os dinheiros ao conçelho, se a quiser.

Dos homens que peleiam, como façam, e como mostrem as feridas.

Se o homem que peleiar cum outro, e alguu deles tiver ferida asinaada, devea mostrar a justiça, e nesse dia, se for na Vila, e fazelo cum ela; e se for de noyte, hir en outro dia aa justiça, e fazelo cum ela; e se for fora da Vila, e tiver feridas asinaadas, deve vijnr ata terçer dia mostralas aa justiça, e fazelo cum elas, se lhis al nom pozérem deante; e das feridas asinaadas, ou das chagas, se o com elas mandarem jurar, entrarlha a sessenta varas ò cavaleyro ao outro cavaleyro, e o peom ao outro peom: e se o peom ferir o ca-

va-

valeyro , delhy outro cavaleyro aas varas ; e se o cavaleyro ferir peom , delhy outro peom aas varas ; e se ferirem , e nom ferida assinaada , outrosy som trinta varas , se lhy for provado : esta honra , que o cavaleyro á , devea aaver sa ama , e o homiem que lhy sa mesa cobre ; e se lhy tolher nembro , ou lhy fezer ferida assinaada em logo descoberto sobre los olhos , fique em alvidro dos juyzes.

Do homem raygado , a que demandam fiador.

Se o homem raygado , e my o moordomo demanda fiador de coomha que fezesse , nom soom theudo de lho dar , ata que nom queyra provar ele a coomha ; e se nom soo raygado , devolho dar sy assy , e se nom filharmha .

Se me o moordomo penhora , e soo raygado.

Se me o moordomo penhora , e soo raygado , nom lhy devo respomder , ata que seia entregado .

Custumhe , se en preyto quero dar enquistas na Vila , que nom devo jurar de malicia : nom he custume de julgarem as custas .

Das custas da venda de tanto por tanto.

De toda venda de tanto por tanto , por fazer fiadaria ou obligamento , qualquer que faça , nom soo theudo de a defender .

Do que acham no conçelho.

Se alguem em conçelho quiser demandar , no conçelho achar , y lhy responda .

De ferida assinaada.

Custumhe de Santarem , se mostrar ferida assinada á justiça , assy como he de fuso dito , de o fazer con ela ; e se logo an-

ante a justiça , que a tençom partida que lhy fez outra ferida ,
que nom possa fazer com a ferida , salvo per homēs boōs.

De nome devedado.

Custume he de Santarem , que chamar nome devedado , fu , fu , e logo lho vedar , nom he theudo a corregelho.

De fiadaria , ou de divida.

Se me alguem demanda de fiadaria , e de devedor , e diz que o leixa em mha verdade , eu nom soo theudo de o assy jurar , salvo se o assy leixar em my casoo devedor.

Como nom pode dizer aas enquissas.

Se alguem quer provar sa razom per homēs boōs , e a outra parte lhy diz cá o faz por plonga , e elle jura quē nom , nom lhy devem dizer aas enquissas ia nemigalha.

De fiadaria.

Custume he , se alguem my demandar algūia devida , e eu quero dizer cá tem fiador de mym por ela , e o leixo en sa verdade , nom he tehudo de fazer tal verdade , salvo se lho provo per homēs boōs.

De feridas assinaadas.

Custume he , se me alguem demandar cá lhy fiz ferida assinaada em entençom que ouve comigo , e eu digo cá verdade he , cá tencey cū ele mays a tençom pertida disse cá lhy nom fezera mal , que conhosca a ferida , se lha fiz , se nom ; e se lha neguar , devoa a fazer com a ferida ; e se lhy differ cá lha fiz , e pois provar , cá disse ele cá lha nom fezera , en nom se aiudara dela.

De

De iurar que perteesca a senhorio d'ElRey.

Todo homem nom he theudo de iurar nenhūa coufa ; ainda que a leyxem en ele , que perteesca a senhorio d'ElRey , cá lhy seera perigo ; e isto he en preyto de feridas , ou doveengal d'ElRey , ou contra coufa d'ElRey , que perteesca a seu couto.

De peleia de Mouro , e de Christaão.

Custume he , que se peleiar o Crischaão cō o Mouro , e se ferirem , que nom iure o Crischaao , nem o Mouro com a ferida , salvo se o poderem provar per homēs boōs a feridas , ou a tençom.

Quer seia peom , quer cavaleyro , e quero responder.

Quer seia peom ; quer cavaleyro , e quero responder a alguem que me demande no conçelho , possoo fazer ainda que o moordomo nō queyra.

Denquissas sobre livridobem.

Custume he , que sobre custume devo a emmentar quantas enquisas quisser ; e outrosy sobre livridoem de corpo do homem.

Do vizinho chamado ; que doente.

Custume he , se o vizinho de Santarem iouver doente que se nom possa levantar , que o asperé huū anno , e huū dia.

Do amo , e do mançebó.

Custume he , que se alguem colher alguē por soldada , e se se lhy for sem seu mandado , e dele levar algūa rem , que

que lho torne dobrado , e o outro tanto e o outro tanto cabha quanto lhy ficou por dar ; e se por ventuya o senhor deytar o mançebo da cassa sen mereçymento , e o amançebo pode provar , o senhor develhy a dar a soldada de todo o anno.

Do que peytar o fiador polo que fiar.

Custumbe he , de quanto peytar o fiador por a quel que o meter em fiadoria , dobre se provado for cá o peytou.

Deve responder o moordomo cum alcayde , e sem alcayde.

Custumbe he , que o moordomo , e o Judeu que respondam sem alcayde , e cum alcayde , se os demandarem.

Oveençal d'ElRey nom meter vogado.

Custumbe he , que nenhū oveençal d'ElRey que nom possa meter vogado por sy , se ele nom quiser dizer por sy.

Besta que anda a gaanho.

Custumbe he , que todo cavaleyro de Santarem , que meter besta a gaanhò , que nenhū foro nom faça por ela.

De meter as enquistas como devem valer.

Custumbe he , que quando meto a enquisa , e a nomeo , e lhy dizem da outra parte , e eu digo cá meterey outra en seu logar , que nom possa y a outra meter , des que nomear as duas.

Dos que vaam a húa tençom , e huū deles mata alguem.

Custumbe de todo Reyno he , que se muitos hymos a húa tençom , e huū de nos mata alguem , que aquele que o mata fique pera justiça , e os outros por omeziães.

Co-

Como querem dizer aas enquissas , e como devem outras meter.

Custumē he , que se quero provar mha razom per homēs boōs , e my querem dizer aas enquissas , e eu quero dizer logo cá meterey outras en seu logar , e el diser cá lhis er dira , que nom possa mays meter outras , nem dizer.

Se nom ouver mays cá devo , nom me entergaram.

Custumē he , que se nom ouver mays caa devyda porque for penhorado ; que o nom entreguem.

Da revendeyta que faça.

Custumē he , se my alguem faz mal , e o nom dizer aa justiça , e poys venha peleiar cū aquele , e faço revendeyta que mho nom correga , e correger , e vale o seu.

Como me devo a chamar a outor de cousa que me vendem.

Custumē he , que se my alguem vende alguū herdamento , e poys vem alguem , e mho demanda , que me chame ao outor ; e se o outor me quer defender , e o diz , convém que my de fiador pera comprir dereyto daquela cousa que me vendeu.

Do vizinho a que demandam besta , ou outra cousa.

Custumē he , que se soom raygado , e vezinho , e me demandam besta , ou algúia cousa , que me arrayguem alguem , ou que de fiador pera dereyto quando mha demandarem , e se nom , nom me entregarem.

Dos homēs , que criam filhos de cavaleyras.

Custumē he , que se soom cavaleyro , e my cria alguū homem meu filho de benfeytoria , quer seia peom , quer ca-

valeyro , mentre o tever en sa cassa , senpre vence onra de cavalaria , ainda que saya da cassa.

Da dizima do moordomo.

Custumhe , que nom devo sobre dizima do moordomo a pedir prazo , se a he pagada ; ergo responder.

De molher forçada.

Custumhe , que molher en vila nom he forçada , salvo se a teem en tal logar que nom possa braadar ; e quando sayr desse logar , devese logo a carpir , e braadar pela rua , e hyr logo aa justiça , e dizer : „ vedes , que me fez foam per nome ” : e se o asy faz , fica por forçada , segundo o custume , em segundo persençom.

Como deve fazer molher forçada.

Custumhe de molher de fora , que diz cá he forçada , qua venha carpindo , e braadando per hu veer , e diz asy aos homés , come a mulheres : „ vedes , que me fez foam per nome ” : e ir logo aa justiça , e dizerlho logo , e asy fica por forçada segundo uso , e custume , e segundo persençom.

De como fala com as enquissas , des que sun metudas.

Custumhe , que se ey preyto com alguem , e as enquissas metudas , e a mha parte diz cá faley cum elas , e my nom pode provar , asy como he dereyto , que my valham aquelas enquissas de dereyto sen outra razõ.

Como se o beefteyro deyta da bestaria.

Custumhe , que o beefteyro , que se quer deytar da beef-



beestarya , que vaa ao conçelho dizelo , e leve a corda da beesta , e deytea no conçelho , e assy fica quyte da beestarya.

Se alguem esta entregado , nom lho devo defender.

Custumhe he , que nom soo theudo , se me alguem demanda coussa que lheu vendesse , se o achar dessentergado , que lha defendara.

Do vinho de fora como se deve vender.

Custumhe he , quem quer que queyra vender seu vinho de fora , que vaa aadega del Rey velha dizelo aos relegueyros , e se os hy nom achar , testemunho cum homés boos , e ponham seu vinho , e faça del seu foro , assy como escripto na carta do foro do conçelho.

Do amo que ferir seu mançeblo.

Custumhe he , se ferir meu mançeblo , ou meu homem , nom soo theudo de lho correger , se lhy nom tolho nembro.

Como vou apos meu mançeblo.

Custumhe he , se vou apos meu mançeblo , e lhy filho o que de mym leva , nom soo theudo a responder ao moordomo de nenhúa força.

Da cousa em que nō deve penhorar o moordomo.

Nom he custume de penhorar o moordomo en pano de nemguū que traga en seu corpo , se dous pares nom ouver ; ou mays pode penhorar .

Das sardinhas que seem en pilha.

Nom he custume , de sardinhas que seiā em pilha , de
Zzz ii as

as almotaçarem , se as vendem a mylheyros ; e se as vender quiser aas dinheyadas , devem a vender per almotaçaria : e assy de todo pescado , quer seco , quer fresco.

De corregimento de paños , ou darvores.

Custume he , que ata março qual dano alguem en pães , ou em vinhas , ou em arvores , corregele ata primo dia de março , assy como mandar o alcayde , e os alvazijs , ou os juizes en que se aveerem ; e se lhy arvor talhar , ou arrancar , ou britar , develhy dar outra tal na sa herdade , come aquela , que logre ata que seia come a sua era , ondea levou , e atra aquel tempo.

Dos gaados que fazem dano nos lavoress , como se devem a jular , e correger.

Custume he , des primo dia de março adeante , da besta que anda de dija no lavor de dar dous quarteiros , e de noyte huú moio. Item do boy , e da vaca devem dar de dija hum quarteiro , e de noyte dous quarteiros. Item costume he , de porcos , e dovelhas , e de cabras , de dija hum almude , e de noyte dous almudes.

Custume he , do Orio avenirulhado que devem a dar do boy , hum quarteiro de dija , e de noyte dous quarteiros. Item da besta de dija dous quarteiros , e de noyte hum moyo. Custume he , da besta , ou do boy de bravada.

De como nom devo tomar penhor de damno , que me façam.

Custume he , que des que for o vinho no lagar , e o pan na eyra , nom lhy filharey penhor se my nom quiser , ergo pagarmy logo aquisto he acustumado.

Se

Se der mba molher por aleyvosa , como devem y a fazer.

Non he custume de my filhar o moordomo rem do meu ,
por dizer eu cá mha molher he aleyvosa , en praça , nem en
rua ; salvo se vou a conçelho dala por aleyvosa , e ante o
devo a dizer a seos parentes .

Do moordomo bu deve a dar as enquisas.

Nom he custume do moordomo filhar enquisa , nem dar ,
ergo na Vila , ou em seu termho .

Todo homem deve penhorar sem coomba em sa casa.

Custume he , de penhorar homem en sa casa polo seu
aluguer sem nenhúa coomha .

Como deve penhorar o fiador por ferida.

Custume he , que se alguem ten ferida asinaada , e lhy
dam fiador pera lho correger , que penhore o fiador ata que
lho correga des que for juygado , e que o nom seia .

De gaado perdedigo.

Custume he , que se alguem perde vaca , ou boy , ou
besta , ou outro gaado qualquer que o moordomo tever , que
faça homem que he seu per dereyto , e lho dem se nom for
apregado , e que o seia .

Da aveença do vinho com os relegueyros.

Custume he , se me avenho con os relegueyros pera poer
meu vinho , e nom tenho y medidas , e veem outros mon-
tar o relego , que me erayenha cum eles .

Das

Da dizima do moordomo, porque penhora, como deve a penhorar por ela.

Custume he, que se me o moordomo penhora pola dízima, e diz cá a devida he pagada, e eu digo cá non o meteu en a dízima, que me entregue, e dar fiador sobre la penhora, se my nom quer provar cá a dízima ade aver.

Se o moordomo nom tem porteyro na Vila, a quē deve pedir outro, e como.

Custume he, se o moordomo pede porteyro ao alcayde pera chamar alguem, e nom tem seu porteyro, que seia chamado per esta razom, se lho dá o alcayde.

Se con a enquissa faley, como se deve a salvar.

Custume he, se me dizem cá faley con a enquissa, depoys que for metuda, e diz cá o leixa en sa verdade, e a enquissa differ cá nom, my valha sa enquisa sem juramento.

Se alguem he chamado que me venha defender.

Custume he, se alguem tenho chamado que me venha defender o que my vendeu, que a outra parte nom possa dizer que o asolvam daquel chamamento, pero en nom venha per razom da postura delRey.

De gaado de vento.

Todo gaado de vento perdediço deve seer pergoado en esse dia, ou en outro.

Non á o alcayde porque filhe gaado perdediço.

Custume he, que o alcayde nom apergohe gaado perdediço, nem ha porque o filhar. De

De mouro cativo como deve a dar soldada.

Custumhe he, que o Mouro cativo que dá renda, e mercar, e comprar, deve a dar soldada.

Do chamamento que senhor faça a seu mançebos duas vezes nom paguar custas.

Custumhe he, que quem demandar mançebos, ou mançeba, que morasse cum ele, e o asolvã do chamamento, que lhy nom pague o senhor custas, se o er demandar outra vez.

Per quem os Mouros forros devem a fazer dereyto per seu alcayde.

Custumhe he, que se Mouro alguñ que forro seia, ha demanda contra o Crischaão, ou Crischão contra ele, que seia chamado pelo alcayde dos Mouros, e fazer dereyto pelo alcayde, e pellos alvazijs Creschãos.

Se o alcayde alguẽ chamar pera sa cassa, chamado é pera conçelho.

Custumhe he, que se o alcayde mayor chamar alguem pelo porteyro a sa casa a querela dalgueim, affy he chainado pera o conçelho.

Devome agravar de dez marevedins à suso, se me quisser.

Custumhe he, da demanda que demandar sobre qual coussa quer, e o quero provar, nô meterey à cousa na enquisa, se nom quiser.

Penhores que o moordomo tem acima de seu moordomado.

Custumhe he, se o moordomo fal o moordomado, e diz no conçelho ante oyto dias, ou seis, ou quatro, ou tres dias, cá

cá tem penhorados alguuſis , e lhy nom responde nemguu , nom sum theudos o alcayde , e os alvazijs de os entregar , ata que passem dereyto com eles ; e pero vizinho for sobre la penhora quiser dar fiador , non lho filhara , se nom quisser.

Quem se primeiro querela , primeiro lhe devem corregir.

Custume he , se me queixo aa justiça de mal que my fez alguem , e non no faço chamar a dereyto , e a outra parte vem , e faz de mym queyxumie aa justiça , e me faz chamar , que primeyramente ande o seu cá o meu.

De ferida asinaada , ou de nembro tolheyto como se deve corregir.

Custume he , que se faço a alguem ferida asijnāada , diz que lhy tolhy nembro , que deimāde do nembro se quiser , ou de ferida per sy , qual quiser : e se quiser demandar do nembro , nom pode fazer per sa jura con a ferida.

Quem á daduzer vogado , e non no aduz , que lby farā.

Custume he , que a quem he posto daduzir vogado a dia asinaado , e nom vem cum ele , né quer demandar , que solvam a outra parte : e esto he pelo Reyno.

Da alfanaca que o pescado compra , dalo polo custo ao vizinho.

Custume he , que se vendem pescado a alfanaca na ribeyra , e o eu quero filhar pelo custo , que o filhe.

Da vinho de fora que vem , se nom acham almotaçees.

Custume he , do vinho de fora se vem aa Vila , e nom acham outro a vender , nem acham os almotaçees , seix , ou oyto , ou dez homēs boōs , e venderemno.

Se

Se ando en demanda, deu aver outro prazo.

Custume he, se ando en preyto dante os alvazijs, que se me demandarem per dante eles, que peça prazo de tercer dia; e aveloa, pero que ouvese ya.

Todo sayom deve seer pergoado ao conçelho.

Custume he, que todo sayhom que deve seer apergoado, quando o meterem no conçelho pera o moordomo.

De vijnr tempo traspasado.

Possysom he ano e dia, jur he tres tres annos e huú dia, tempo he dez años, trastempo he trinta, ou quarenta años.

Homem do regaengo fica chamado, se o chama o porteyro do almoxarife.

Custume he, que se homem do regaengo he chamado ao conçelho pelo porteyro do almoxarife, fica chamado, se o porteyro diz valer seu testemunho.

Do bomem que quer paguar sa devida ao Judeu.

Custume he, quem vay pera paguar sa divyda ao Judeu, deve mostrar os dinheiros ante Judeos e Crischaños; e se o Judeu y nom for, déveos a meter em maão duu homem boom, que os tenha.

Se soom cavaleyro, devémme pedir meu homem ao dereyto.

Custume he, que my pécam meu homé áo dereyto ante que o penhorem, se foo cavaleyro, de qualquer coussa, salvo de morte.

Tom. IV.

Aaaa

Do

Do peom , que dá sa herdade a lavrar.

Custumhe he , que se o peom dá herdade a lavrar a al-
guū homem que os defenda da jugada , que a nom dem , e
devea el a dar.

De quem faz prazo sobre sy.

Custumhe , quer que alguem faça sobre sy sobre algúia
devyda , e for na Vila , e pedir terçer dia , devo aaver , se-
gundo o foro ; e se nom for na Vila , ou en seu termho , de-
vemno apenhorar.

Se for cavaleyro , nō regeberei juizo sem meu alcayde.

Custumhe , se meto meu feyto en fala , e o alcayde vay
aa fala , e os alvazijs me julgam sem no alcayde , e soo ca-
valeyro , que nom valha o juizo , salvo se consento en eles.

Como a bōa dôna deve a dizer verdade.

Custumhe , se leixar alguem algúia coussa em verdade
dalgúia boa dôna , que vaa perguntar o alcayde , e os alvazijs ,
se nom he molher que vaa a conçelho.

*Se alguem foy alvazil , e algúia cousa lhe leixam , como devo
a dizer.*

Custumhe , se o que foy alvazil , e vem poys alguem ,
e diz que leixom algúia coussa en sa maão so condiçom , e
que o jure , que nom he theudo de o jurar , ergo se lho qui-
serem provar per homens boos.

Que faram do esbulho do que vaam enforcar.

Custumhe , que todo homem , ou molher , que vam
en-



enforcar , daver o mordomo o esbulho per razom do furto , ou do rousso.

De força , nem de feridas nom aia prazo.

Custume he , que de força , nem de feridas nom deve aaver terçer dia.

De poerem os penhores do vizinho na rua.

Custume he , que todo vizinho , que o moordomo penhorar , de poher os penhores na rua , hu morar aquele que penhora.

Do vizinho , que aduz seu vinho pera vender.

Custume he , que todo vizinho que aduser seu vinho pera vender , que aia de sa herdade , que o venda como xi quiser , e devemly acatar as medidas , ou se aagúia o vinho.

Do vinho , que adusserē regateiros.

Custume he , que todo vinho que regateyros adusserem de fora , devemno a vender per almotaçaria.

De provas ante.

Custume he , que se o Crischão á demanda no conçelho contra Judeu , ou Judeu contra Crischão , daquel que quiser provar contra o outro , deve provar per Cristãos.

Pero a enquisa seia filhada , leixaloei en sa verdade.

Custume he , que se eu alguem demando no conçelho , e hymos tanto per preyto , que metemos enqueredores , podem muy bem as partes leixar en sy , e valer bem ; pero a enquissa seia filhada.

Aaaa ii

Da

Da penhora que o moordomo faz ; e o vizinho pede entregua.

Custume he, se alguém o moordomo tem penhorado por divida dalgum, e vem ao conçelho apenhorar, e pede a entrega, e quer fazer dereyto, se nom for raygado, nom lha entregará; e se o alguém raygar, devemno a entregar, e responder o que o entregou a toda a demanda, assy come o divydon.

Da molher, que se agrava da maa barata, que seu marido faz.

Custume he, que se molher dalgum quer defender, que Judeu, nem Mouro, nem Christão, que nom derém sobre coufa que aia cum seu marido, que deve ahyr ao conçelho, e afrontalo pela justiça, e fazerly ende queixume, e outrosy ao tabeliom da terra; e pedir ende húa carta em testemunho, er hyr aos Judeus, e frontalo; e valerlhá.

Do solayro dos porteyros.

Custume he, que dem ao porteyro de cada legoa hum soldo, e na Villa seis dinheiros de portaria.

Poys jurar, nom jurem sobre mym provas.

Custume he, que se alguém demande dalgúia coufa, e digo que o leixo en ele, poys jurar, que nom possa poys aduzer nenhúa prova sobre seu juramento.

Como devem aasolver no conçelho.

Como nom devem aasolver nenguñi ata cima do conçelho; e ante que o asolvam, devem aapregoiar per tres vezes

zes, se esta hy aquele que o demanda; e se nom estever hy, devem aafsolver a outra parte.

Se o moordomo penhora quē ba algum regardo.

Custum he, se alguem dever algūa couisa de divida a prazo assinaado, e no comeyos lhy naçe algūa eixeco, per que nom oussa a pagar vijr pagar a devyda, e o moordomo penhorao no comeyos, que deve ante a leir chamado, e entregado que responda: e se for metudo na dizima, devea pagar a outra parte, que o hy meteu.

Sobre acordo da justiça nom deve vijnr prova.

Custum he, que sobre acordo do alcayde, né dos alvazijs, nom devem vijr nenhūa prova sobre ele.

Do meu que me filbam en vez doutrem.

Custum he, que se me alguem penhora em meu aver per razom doutri, deve a pedir a entrega, e fazer que he meu, e esto devo fazer per juramento sobre aver movil, ouraz, e devemho a dar.

Como deve ser penhorado por divida conhoçuda.

Custum he, que por devyda conhoçuda deve o porteyro do concelho aaver tanto daaver movil, perque a parte seia entregada do que demanda, seendo a parte a que vendem deant; e outrosy pode penhorar o porteyro por devyda conhoçuda.

De furto, ou de rousso.

Custum he de Santarem, se me demanda o moordomo de furto, ou de rousso, nom soo theudo a responderlhy sem rancuroso; salvo se my quer provar logo cá fiz o feito.

Do

Do aver de tanto por tanto, que o demanda pera sy.

Custume he, que aquele que demanda aver de tanto por tanto, deve jurar que o demanda pera sy, e deveo a teer tres annos, e tres dias.

Como nom devem pagar custas aos moordomos.

Custume he, de nom pagarem custas ao moordomo, se alguem faz chamar ao conçelho per razom de revelia.

Como deve caber, se falar con a enquissa.

Custume he, dos que nomeam das enquisas, e algúia das partes falar com elas, ou mandar falar, deve decaher da enquisa, e o que diferem nom valer.

Se quero provar mha tençom no conçelho, e nom sey o nome das testemunhas.

Custume he, se quero provar no conçelho mha tençom, e a outra parte my diz, que poys logo nom nomeo as enquisas, que nom posso poys nomear, salvo se a outra parte my diz cá nom sabe os nomes dos homés; e os vay perguntar: e estes homés devem ante seer perguntados e esconjurados muy bem, se des aquela ora que quis provar falou, ou quis falar com as enquisas; e se differem que falou, deve decaer da enquisa; se nom falarom, valer seu testimonyo se nom falarom con eles sobre aquel preyto.

Se nom posso aver enqueredor no conçelho.

Custume he, se entro preyto com alguem; e logo nom posso aver enqueredor pera my filhar a enquissa, possoo dar en outro dija.

Se

Se alguem diz por mym, e eu seio presente.

Custumhe he, que se me alguém demanda sobre qualquer coussa, e vogado, ou alguém diz por ele, que valha o que disserem por ele, se ele see deante, e se cala.

De dano que me fazē en mba herdade.

Custumhe he, de qualquero dano que acha e mba herdade, que o faça cum ele per juramento: e for tempo dos paés segar, ou de vinhos colher, devo a filhar a palha, ou a rama da vinha; e yla mostrar eesse dia, ou en outro ao conçelho, e fazelo cum meu dano; salvo se soo emmijgo da outra parte, nom no posso fazer con o dâno.

Quem deve a dar as varas aa molber cassada.

Custumhe he, de varas que sum julgadas a molber cassada, que peleie cum outra, que lhas dè seu marido camanhaas o alvazil der em cima de huū chumaço, e develhas a dar em casa, e aagarem aa cassa, e estar deante a justiça e a parte querelossa; e se lhas tamanhias nom der, develhas dar a ele a justiça.

De quem he chamado, e diz cá foy enpeçado.

Custumhe he, se me alguém tem chamado, e me asolvem, e vem a outra parte, e diz cá nom podiam, cá foy enpeçado per carta delRey, e nom pode vijr seguir jo preyto, que se nom provar cá foy aa justiça dizelo, que nom valha o asolvymento.

Da força que alguém faz sobre alguū herdamento.

Custumhe he, que se me alguém demanda sobre alguū her-



herdamento , que diz cá lhy faço força , e a parte pede que lha vaão apèegar , e a outra parte diz cá lho faz por maliçia , e cá o leixa en sa verdade , que lho nom jure.

Se peço prazo sobre partícom.

Nom he custume , que se demando partícom alguem , e quer pidir prazo , que o nom áia.

Des que a divida be pagada , nom aver prazo per vogado , se nom na Vila.

Nom he custume , que des quando for a devyda pagada dalgueim , e o moordomo hy he metudo , e pede sa dizima , e a outra parte pede prazo pera cas delRey pera vogado que o defenda , que lho nom dem , salvo se o pedir na Vila.

De como nom devo pagar coomba de cuytelo que tirar.

Nom he custume de pagarem coomha de cuytelo tirar , de lo cubelo pela ribeyra indo ata a palmeyra.

De como devem fazer os moordomos quando filhareim o moordomado.

Custume he , que devem a dizer os moordomos , quando filham o moordomado no concelho , e apregoalo : Este fuam vos damos por porteyro , e este fuam por sayhom : e o porteyro deve poer emcouto de sessenta soldos , e nom mays ; e o sayhom en quinhentos soldos , e nom mays ; e este emcouto deve seer per homés boôs.

Como devo a defender cavalaria de tençom que my avem.

Custume he , como quer que de jugada , e soo cavaleyro , defenderey mha cavalaria , e nas varas contra o peom.

Quan-

Quantos devem seer os moordomos , e os sayomēs.

Custumē he , que aia en Santarem dous moordomos , e huū sayhom , e huū porteyro cum eles.

Das adeguas a que fazem agravamento.

Quem ha sa adequa , e lhy fazem casa a par dela , e querem hy poer ferreyros , ou tecelães , que vaam logo pee a pee aa justiça , e julgar o que for dereyto.

Do que se mal agrava.

Custumē he , do homem que se agrava , de pagar as cuf-
tas , se se mal agrava.

Do que pede prazo pera vogado:

Do homem que pede prazo pera vogado pera Lixbōa , e devemlho dar de nove dias pera aduzelo ; e este deve aduzer carta , se o nom achar.

Como se deve a dar a tregoa.

Custumē he , de darem tregoa de chagas , e de paravoas maas segurança ataa huū tenpo.

Como se fij omezio.

Custumē he , de fijr omezio , aquel que ade correger , es-
tar em jeolhos , e meter o seu cuitelo na maão aaquel que á queyxume dele ; e o outro deveo filhá pela maão , e er-
gelo , e beyialo ante homēs bos ; e per aly ficam amygos.

De molher prenhe ferida, como se deve veer.

Custumē he, de molher prenhe, que diz cá a ferirom, deve a justiça a mandar huum porteyro a ela a dizer a boas molheres, que a vaam veer como he ferida; e o porteyro ira aa justiça dizer o que achou em elas.

De qual cousa nom devem seer chamados os almotaçees.

Nom he custume, de chamarem os almotaçees sobre aguas, ou sobre paredes, ou sobre azinagas, as molheres sem seos maridos, se som na Vila.

De que o mançebō nom deve a correger a seu amo.

Custumē he, que se my alguem diz cá morey cum ele, e cá peytou algūa rem per my, porque diz cá my deu gaa-do a guardar, e que fez dano; se eu posso provar per huū dos mānçebos, que o ençarrey no curral que moremós am-bos cum ele, que valha seu testemunio, e darmy o meu em paz e em salvo.

Como me a justiça deve a salvar.

Custumē he, que me pode my a salvar aquel justiça quer, e no conçelho.

Como se o Mouro forro obriga per devida.

Todo Mouro forro que se obrigar por devyda que faça por sy, ou por outrí, devea a pagar bem.

De ferida que me façam como devo a dizer aa justiça.

Custumē he, que se me alguem fere, que diga aa justi-ça



ça quem me ferio , se tever ferida asinaada , se o conhoçer ;
e se o nom diser , nom possa ia dizer por outrem nenguū.

De ferida que me façam como deve a jurar.

Custume he , que des que me fazem a ferida asinaada ,
e a mostro aa justiça , que em my he de dizer quem mha fez ,
quando iurar cum ela , e poer a maão na ferida.

Das mortes.

Custume he , de iurarem os alvazijs as mortes , e o alcayde matar .

Se tirar cuytelo contra o moordomo , como devo a fazer.

Custume he , que se tirar cuytelo contra o moordomo
per ira , que lhy nom peyte coomha nenhūa per ende , salvo
que sayfa ao encouto delRey.

Do sayom asoldadado.

Custume he , que se o moordomo traie o sayhom asoldadado , e vem outro moordomo , e o deytar fora , que lhy dem a soldada do moordomado .

Do peom , e do de fora , como se deve avijnr con o moordomo.

Custume he , que o homem de fora que yeer demandar
que nom seia vizinho , que se avenha con o moordomo , e assy
outrosy o da Vila , se peom for ; e deveo meter na dizima ,
ou se avijr cum ele : e se lhy na dizima nom quiser entrar ,
ou nom se avijr cum ele , develhy o alcayde dar o porteyro ,
e constrengèle por fa devyda , e o moordomo nom levar
nemygalha.

Do homem julgado pera morte , que devem a fazer do que trage vestido.

Custumbe he , que se alguū homem faz porque moyra , assy come matar , ou furtar , e panos , ou arinas ouver , que os dem a seos parentes , ou por sa alma , e os moordomos filham ante per sa coomha o que acham , e poys matano , nom devem aaver nemigalha o moordomo. Item muitos er dizem , que devem aveer per razom de devyda , porque dizem ca devida é .

Se jutiça vay apos ladrom.

Custumbe he , que se vay algúia justiça apos alguū ladrom , e se mete em casa dalgueim , que devo entrar cum homés boōs na casa , e com candeas ; e se mho nom quiserem dar , filhalo : e se doutra guissa o faço , e hy perda achar o dono da cássa , faça quanta for , e darlhaam .

Da peleia de Cristãos , e de Mouros , e de Judeos.

Custumbe he , se peleiar Mouro , ou Judeu cū Cristaão , que possam huūis outros provar per Judeos , se Judeos y esteverem ; ou Mouros , se Mouros hy esteverem ; ou Cristaños , se Cristaños hy esteverem ; e esto se entende hu nom stam se nom de húa ley foo , cá se hy de cada húa ley estever , porque posfa seer provado , todos provará igualmente .

Dos filhos do peom lydimos , e da gaanhadea.

Custumbe he , que peom possa seos filhos de barregaa que aia , reçeber por filhos , e partirem con os filhos lijdimos da molher que ouver de beeçom ygualmente .

Das



Das eixercas o que devem a dar.

Todo o homem que matar porco pera vender en eixercas, que dem ende de cada porco huū lonbo ao alcayde.

Quem chamar Cristaão tornadiço.

Custume he , que se alguem chamar alguu homem que foy Mouro , e Cristaão se lhy diser tornadiço , que peyte sesenta soldos ao alcayde , se for provado , quer per homem , quer per molher.

Da perda que o mançebo faz a seu amo.

Custume he , de quem morar per soldada , e algúia perda faz a seu amo , e o amo o fer per ende , que lhy nom corregá a perda o mançebo.

Das enquissas que me devem valer , e que me devem deitar.

Custume he , que das enquissas que nomear en meu preysto , des segundo cuyrmaão a fundo , que my válha.

Do detijmento que alguem faz ao homem de fora.

Custume he , do homem de fora , se lhy alguem démandar alguúia coussa por deteelo sen dereyto , e sen prazo , que lhy pague todalas custas que fezer.

Como deve dar cada huū sa devida a quem quisser.

Custume he , de quem quer que tenha alguúi prazo , per que lhy devam sa devida , de o dar a quem quiser que râzoe por ele.

Co-

Como deve a fazer o moordomo de penhores de degredo.

Custumbe he , de penhores que o moordomo tenha por razom de degredo de vinhas , que o tenha tres dias ; e se lho nom tiraré , deveo deytar polos dinheiros na iuyaria.

Do tolbimento do penhor do porteyro quem nom deve negar.

Custumbe he , que se o porteyro do moordomo vay alguem penhorar , e lhy o penhor tolhé , e o encouto demandar , que o nom vogue o moordomo , nem outrem , salvo aquele que anda na Vila polas coomhas do alcayde.

Nom deve o moordomo penhorar por sa devida.

Custumbe he , do moordomo nom penhorar por sa devida nenhūa , que lhy outrem deva.

Como o moordomo nom deve costrenger Cristaão por coomba de Mouro , nem de Judeu.

Custumbe he , que o moordomo nom costrengia Cristaão por coomha que faça contra Mouro , nem contra Judeu.

Se o oveeçal faz força , nom deve aaver prazo.

Custumbe he , que nenhū aveençal delRey que nom aia prazo nenhū de demanda que lhy façam , quē tanga a força.

Como devo a enfender a jugada.

Custumbe he , se soom cavaleyro , e vo en oeste com El Rey , e my morre ala o cavalo , ou o vendo , que defendo esse anno iugada , e nom na dar.

De-

Devo pedir molher a seu marido a dereyto.

Custume he , que se demandar quiser molher casada , que a devo pedir a seu marido ; salvo se tal molher for , que merque , e compre.

De molher forçada como lhy devem a fazer.

Custume he , de molher que he forçada , e ela diz cá o nom he forçada , entreguemna a seu padre , e tenha per tanto tempo quanto a teve o forçador , en tal maneyra que a nom feyra , nem lhy faça mal ; e des u a tever tanto tempo come o forçador , tenha a justiça , e levea pera sa casa per nove dias ; e des u a tever per nove dias , levea a justiça ao conçelho ; e se se outorgar com seu padre , ou com sa madre , ou com seu linhagem , façam justiça no forçador.

Dos homés do senhor que peleiam con os vizinhos.

Custumie he , dos homés do senhor que peleiam con os homés da Vila , e nom sobre razom do senhorio , dizemos que nom ha hy nenhuí encouto o senhor , nem corrigimento nenhuí ; salvo que lhy corregam o que lhy fezereim , come outro vizinho.

De quem trage carrega de fora.

Custume he de Santarém , de todo vizinho , ou outro qualquer que nom seia vizinho , e adusser carregas , e nom facar carregas , e comparar gaados , quanto for a valia da carrega , ou das carregas , tanto tirara do qué quer que compre sen portagem ; e se mays tirar , dar ende a portagem da mayoria.

Do

Do pescado que compram na ribeyra.

Custume he , do pescado que compram na ribeyra na area , assy grande come pequeno , nom lhy devem dar nemigalha aos almotaçees ; salvo que devem a dar aos almotaçees maiores pelo custo pera seu comer , assy como o eles filham na area : mays devem a dar hum dinheiro de cada carrega pera a almotaçaria , que he do conçelho .

De quem peleia nos regaengos.

Custume he , quem peleiar nos regaengos , e hy alguu mal fezerem , que o senhor nom deve aaver nenhū emcouito , nem corrigimento nenhū ; mays corregamno assy como outros homens boos .

Do moordomo como deve teer preito no conçelho.

Custume he , que o moordomo pode teer preyto no conçelho come outro vogado qualquer , mays nom lhi farām reverençā os juizes mayor , e no ouvir , nem no que differ , salvo come vogado ; nem nenhū outra cousa , a que queyra vijr per maa paravaa sobre seu preyto , nom lho devem consentir .

Quanto devem dar de carçerage , e quem deve poer os degredos.

Custume he , que o alcayde nom deve a levar de carçerage ergo dois soldos ; e se fezer porque moyra , matalo per mandado dos alvazijs ; e o alcayde , e o moordomo tolherem-no quando xe quiserem : e o degredo he tal , do boy e da vaca cinco soldos , o qual o poser o conçelho , e correger o damno do herdamento a seu dono , ata que tenha fruyto ; do porco , e da ovelha , e da cabra , dois soldos .

Co-

Como se devem meter os porteyros do conçelho.

Custume he, que o conçelho con o alcayde metam os porteyros, e devem jurar sobrelos santos avangelhos que faram dereyto; e os porteiros devemse chamar por do alcayde; e o encouto nom deve seer mays de sessenta foldos per dereyto.

Das cousas en que non deve o cavaleyro seer penhorado.

Custume he, que o porteyro nom deve tomar do cavaleyro seu cavalo, nem er hir a seu leyto, mientres achar outros penhores.

Do sayom que penhora o cavaleyro em sa cassa.

Custume he, que se o sayom for aa cassa do cavaleyro penhorar, e lhy fazem algúia rem, padescão muy bem sem coomha.

Do sayom e do porteyro que baralhar con o vizino.

Custume he, que todo moordomo, ou sayhom, ou porteyro, que entençar cum vizinho da Villa, e nom per razom da oveença que ha, nom lho devem correger, se nom come outro vizinho; e o moordomo nom deve a andar de noyte, nem seu homens.

Das almuynas, e dos pomares.

Custume he, que quem tever almoyna, ou vinha, ou pomar, ou freyxal, cabo careyra, ou perto de ressio, tapea que nô possa per hy entrar en salto o asno peyado: e se o assy nô fezer, nom leve ende o estimo; mays qual dano fezer, tal correga, e nom mays.

De quem acharem en dano de fruyta.

Custume he, que se acharem algué em damno de fruya-
ta alhea, que peyte cinco soldos, e pregareno na porta;
e esto he des que dam o degredo ao alcayde.

Como a cavaleiro nõ deve perder sa honra.

Custume he, se nunca dey jugada, e soo cavaleyro, e
nom ey vinha, se alguem querô demandar, poys nom fiz per-
que perdesse minha honra, nom he tehudo o moordomo de
menbargar per esta razom.

Se meu irmão se apodera do aver de meu padre, e de mba madre.

Custume he, que se morre meu padre, ou mha madre,
e vem alguüs dos irmãos, e se apodera do aver, e lhy pe-
ço partiçom, e mha nom quer dar, que seia chamado pelo
alcayde, e pelos alvazijs, e eles my devem a erguer força;
e nom pode o moordomo dizer que per ele seia chamado,
nem metudo; em quanto he per esta razom, nem per ou-
tra.

Da procuraçom que alguem aduz.

Custume he, que se alguem aduz procuraçom sobre sa de-
manda, e a outra parte contrayra see presente, e mete men-
tes en al, e non na quer ouvir perante a justiça, e vem poys,
e diz que a nom ouvyo, que fique a procuraçom por firme.

Quando os alvazijs sabem, e entram outros.

Custume he, que quando sal o tempo dos alvazijs, e
os outros meetem, que possam tolher todos os degredos que os
outros posserom, er poherem eles aqueles que o conçelho vir
por bem.

DOS

Dos que alcançam juizes alvydros.

Custume he , que se alguūs homēs se demandam algúia coussa no conçelho , e húa das partes diz cá teem juizes arvydros a seu prazer , e ao seu , per pena , e per fiadoria , é a outra parte o nega , a justiça deve mandar huū porteyrō saber daqueles juizes se receberom o feito ; e se differem que se , valer seu testemunyo sem outra prova .

De quem chagar , ou matar en açougue.

Custume he , que se alguem chagar alguem , ou matar e no açougue , que peyte coomha ; e se cuytelo tirar contra alguem como quer , nom deve peytar nenhúa coomha .

Per razom de divida nom deve o moordomo , nem no sayhom valer enquisa.

Custume he , que nenhū moordomo , né sayhom , nem seu homem , nom valha enquisa contra nenhū homem , que demande devyda no conçelho per razom de dizima .

Como o oveençal deve dar conto a outro.

Custume he , que todo ovençal que tem oveença del Rey , e alguem vem pera montala , que lhy deve dar conto ata nove dias de quanto recebebo ; e depoys se lhy achado for algúia coussa que nom contou , peytala todo come de furto .

Como o homem do alcayde deve a demandar encouto.

Custume he , que aquele homem qué tem fas vezes do alcayde , pode muy bem demandar seu encouto , quer a pcom , quer a cavaleyro , sem alcayde , e com alcayde , pois o alcayde nom he juiz , e julgaremno os alvazijs .

Do peom que vende o vinho.

Custumie he , de peom que vende o viño da jugada que deve a ElRey a dar , que en poder seia do jugadeyro de demandar o vinho , ou os dinheiros , qual quiser.

Do forno da telha.

Custumie he , de quem quer que faz forno de telha , e nom pera vender , e o quer pera sa cassa , que nom dè dízima.

Do vinho que vem pelo ryo.

Custumie he , de todo vinho que veer em barchas pelo río en tonees , e se vender per prancha , que dem de cada tonel hum almude e meyo aos relegueyros ; e nom deve seer embargado per outra razom de relegagem.

Como deve seer coſtrengudo no forno , ou na taverna.

Custumie he , que nenhū moordomo nō deve coſtrenger nenhū por deyyda que deya en forno , nem em açouguy , nem en taverna , salvo se for ia iuygado ; mays bem pode poer testaçom sobrelo pam , e sobrelo vino , e sobrela carne , que os dinheiros que destas couſas sayrem , que estem pera dereyto.

Do apeegamento dos herdamentos , como se devem a fazer.

Custumie he , que toda herdade que demandam , que se mede per astijs , e pedem apeegamento , que possa apeegar aaquém da myna , e a myna he aalem da myna , e fazerme dereyto : e nom posso affy fazer da vinha , nem do olival , salvo apeegar couſa certa , e outroſy das cassas.

Des

Des que lhy sae tempo ao moordomo como deve a demandar sa dezima.

Custume he , que toda dizima delRey , que perteesca per razom do moordomado , que o nom pode demandar o moordomo , salvo en seu tempo : e se nom tever penhorado , nom pode depoys penhorar por ela .

Do dizimeyro da ribeyra , como deve a demādar sa dezima.

Custume he , que senpre pode todo dizimeyro da ribeyra , e todo porteyro que teem portageés , de demandar seu dereyto en aquel tempo quer , se nom ha seu dereyto .

De coomba que faço , avenhome com o moordomo.

Custume he , se faço coomha , e me avenho com o moordomo , e vem outro moordomo , e me quer demandar essa coomha desse anno , que se disser o moordomo que foy primeyro ca me deu por quite , que valha seu testemunho sem outra prova .

Da pea que os almotaçees devem levar , e como.

Custume he , dos almotaçees que devem a levar de coomha des que almotaçarem pescado , ou vino , ou carne , ou pam , se a britarem , cinco soldos cada que fezer porque : e outros das azinagas , e das paredes , e de monturos , e de peso falso , ou de medida falsa , os almotoçees mayores devem a fazer justiça , e a justiça poheremno no pelourinho , e fazeremly contar de cima cinco soldos pera o conçelho .

Des que sabe o moordomo , como deve a fazer o moordomo dos prazos.

Custume he , que des que sal o moordomo , irá o tabelion per

per dante o alcayde , e os alvazijs , e dizer ao tabeliom que lhy ponha o theor dos prazos e noriginal , perque possa pois demandar sa dizima , per razom daqueles per que demandou.

De quem aalguem diz paravoas devedadas.

Custume he , se algué diz paravoas devedadas algúia boa molher , devellhy jurar com doze molheres boas comsego , ou cum doze homés boós , que aquelo que disse cá nunca lho vyo , e cá lhy nom disse verdade , cá lho disse cum ira.

Ao andador do regaengo nom darem por chamamento.

Custume he , que se pedem ao almoxarife homem do regaengo a dereyto , que nom dem nemigalha ao andador , nem aos seus porteyros , polo chamamento.

Do que vem de fora , e dá portagem do que trage.

Huú homem de fora adusse a Santarem castanhas a vender , e deu delas portagem : outro homem de fora adusse sardinhas , e deu delas dizima : e o que adusse as sardinhas , fez merca cum aquel que adusse as castanhas , e deulhy as sardinhas polas castanhas , e poys reçebeu as castanhas , vendeuas en essa Vila , e o porteyro veo a demandarlhy a portagem das castanhas : e foy juygado per Roy Peres , teente as vezes do alcayde , e per Joham Martins Botelho , alvazil de Santarem , cum conçelho domeés boos , que nom desse ende portagem . Feyto foy en o mez de dezembro en era de mil e trezentos e vijnte e huú anno.

Do homem solteyro.

Se alguú homem dementre que he solteyro , tem barra-
gaa , e á dela filhos , e está en onra de cavaleyro ; e depois
ca-

cazaſe com outra molher , er faz en ela filhos , e morre em onra de peom , os filhos que nom sum lijdimos devem vijr a partiçom con os filhos lijdimos : e isto foy julgado no conçelho de Santarem per Paay Alvariz alcayde , e per Vaafco Peres , e Joham Domingues alvazijs , en era de mil e trezentos e vinte e quatro annos.

Custume he , que en varas , nem em soldada , nem em almotaçarya , nom á apelaçom , né des dez maravedins a fundo.

Do que dá dezima húa vez.

Se alguū homem vem de Galiza , e aduz madeyra a Lixbôa , e dá y dezima dela , e depois vem a Santarem , e demandamlhy , que dè hy portagem dela ; julgado foy , e confirmado , que a nom dese , per nosso senhor ElRey Dom Dinis na era de vinte e tres.

Dos que tragem antre sy companbinha.

Dous companheyros tragiam cabedal antrefsy ameyadade a toda ventura : huū deles gaanhou , e o outro perdeu todo , e caheo en catyvo , e preytegovise por mil libras , e vóu aa terra , e demandou ao outro companheyro que lhy desse ameyadade do dito preço : e en cas delRey foy iulgado , que o outro lhy nom desse nada.

Do moordomo a que sal o moordomado , e demanda dizima.

Huū moordomo demandou a huū homeim en conçelho , que fezera coomha en seu tempo , e queria que lha desse , sahydo ia o tempo desse moordomo que o demandaya ; o que entom era moordomo disse , que nom avya o moordomo velho porque levar aquela coomha , cá nom era sua , mays que era sua : e a razom por dizia , que como quer que fosse , que era en tal tempo , que o nom podia dar por quite da dita coomha ;

mha; poys que o no quisera quitar dela em mentre era moordomo: e isto foy iuygado, que levasse a coomha o moordomo novo.

Dos irmãos como devem a partir.

Estabelesçudo he , que como tres irmãos seiam , ou mays , e os dous desses irmãos sum irmãos de padre , e de madre , e morto o padre , ou a madre desses ; esses partem con o padre , ou con a madre , que remaeçeo vyvos , os beés do que morreo : e esse que morrem padre , ou madre duu casou com outra molher , ou com outro marido , e fez huū , ou dous filhos , e morto esse padre , ou madre que ficaram vyvos , e morre huū daqueles que sum irmãos da parte do padre , ou da madre , nom devem a partir com aqueles irmãos que sum do padre , e da madre , se nō o que acaheçeu ao dito irmão ia morto , e o que lhaveo da parte do padre , ou da madre desses.

N O T A .

Este Documento acha-se no N.^o 2.^o do Maço 3.^o de Foraes antigos , no Real Archivo , em hum Codice de pergaminho em 4.^o escrito em letra Franceza , com as rubricas em vermelhão , e com as iniciaes dos paragrafos alternadas de azul e vermelho. O titulo deste Livro , (escrito no seu frontispicio no tempo da reforma de Leitura Nova , no Reinado do Sr. D. Manoel) he o seguinte : Foral antigo da Vila de Santarem. Começa a fol. 3. com o principio do Evangelho de S. João , a que se seguem tres passos dos Evangelhos de S. Lucas , de S. Mattheus , e de S. Marcos. A fol. 4. começa a Carta do Foro : e a fol. 8 ſ. os Custumes , que continuão até fol. 24 ſ. De fol. 25 até fol. 51. que he a ultima , achão-se transcritas algumas Leis e Regimentos antigos ; e no fim da dita fol. 51. conclue-se o Codice com a seguinte clausula : Este livro he do conçelho de Borba : e mandouoo fazer Martim Affonso , e Agosto Martinz , alvazijs do dito logo , e Affonso Martinz , procurador do dito conçelho , e Roy Fragoso , e Ihoaam Vazquyz , e Pero Palmeyro , envereadores. Era de Mil e trezentos e oyteenta e V. anos. Ego Alffonsus Stephany , Presbiter.

N. B. A pag. 531. l. 9 e 10. leia-se : e perviygavil foteleza de my. A pag. 533. l. 19. leia-se : conhocado , e. A pag. 544. l. 10. leia-se : cāfoo : l. 23. leia-se : cū ele.

F O -



FOROS DE S. MARTINHO DE MOUROS.

EM nome de Deos amen. Era de mil trezentos oytenta años, onze dias de junho, em Sam Martinho de Mouros, na dita eigreja; Vaasco Peres, juys do dito logo, e Domingos Martins, e outro Domingos Martins, vereadores; e Martim Martins, e Joham Domingues, e Lourenço Añes, tabeliões no dito logo; ajuntados pera esto, que se adeante segue, per mandado de Affonso Añes, corregedor por El-Rey no meirinhado da Beyra: veendo e confyrando o que Ilyhs era dito e mandado da parte del Rey, per o dito corregedor, pera se fazer serviço de Deos, e del Rey, e prol da terra; ordinharom este livro das couisas en el conteudas, en que he posto primeiramente o foro, que he dado por El Rey ao dito concelho de Sam Martinho de Mouros, e outro sy os husos e custumes, que poderom saber, que se husavam no dito concelho de qualquer maneyra: a qual carta de foro era feita em latim, e tornaromna em lymguagem; e o teor dela tal he.

Em nome da santa e nom departyda tryndade do padre, e do filho, e do spiritu santo. Certas grande he o tytulo das doações, a qual nem huú nom pode quebrantar. Eu

Tom. IV.

Dddd

a

a Rainha Dona Tareyia , filha del Rey Dom Affonso , e o Conde Dom Anrique , e o Infante Dom Affonso meu filho , fazemos e confyrmamos carta de firmydõe de vosso foro , a vós homeés de Sam Martinho de Mouros ; o qual ouvetes em tempo de meu avou Rey Dom Fernando , e de meu padre Rey Dom Affonso : e derom esse castelo com este foro ao alvazil Dom Sesnando , como vos tevessem por el . E o foro he no meadamente este , que aiades vos comvosco e filhos e netos vossos , com vossos filhos e netos pera sempre . E per este foro que vos que tendes do alvazil , esta he a mha raçom nomeada , a quarta parte do vinho , e a sesta parte do lynho , sem outro foro . E de direitura tres quarteyros de semente , e hum quarteyro que lhys leyxou o conde Dom Anrique , por remedio de sa alma . E outro sy das lampreas , quatro e a dizima . E dos savees , quatro e a dizima . E nem huū moordomo nom meter hy as redes foos , senom as redes de todo o conçelho per meyo : e aquela pescaria da Bidoa , que ouve Sam Martinho em nos dias do alvazil , doulha , e outorgolha hy . E outrossy dos canaes , dous peyxes os melhores em mha parte , e duas rações : e nemhúa enjuria façã aaqueles lavradores , verdadeiramente aaquelles aos quaes deu El Rey Dom Fernando , quando saírom os Mouros de Sam Martinho , aiam sas herdades livres e engenhias : e se alguū homé comprar daquelas herdades , seiam sempre lyvres e engenhias : e se alguū homé quysier vender , onde ha de dar raçom , leyxe a El Rey a meya parte , e ameatade venda livre a quem quysier : e quantos homeés poderdes teer en vossas herdades , servham a vos , e vos a El Rey . E se alguū homé trouver molher , nom sirvha a el Rey em huū ano comprido . E se alguū homé for morto , seus herdeiros e filhos que fortes lancarem per sa herdade , aiam cada huū suas herdades , e por nemhúa auçom nom aia hy carytel , nem tomem vosso gaado sem juiso e direito . E fazemos esta carta por remedyo de nossas almas , e de nossos parentes ; e por voz , que sôdes verdadeiros e fieis . E certas quem este nosso feyto quysier rôper , e nas primas cousas , seia scomungado , e com Ju das

das treedor danado , e com Datá e Abirom dánado em na perduravyl danaçom. Feita a carta de firmydõe dia conhoçudo que era primeiro de março , era de mil cento e quarenta e nove. Nos de fuso ditos , en aquesta carta-nossa com nossas maãos revoramos.

A esto mandou o dito Affonso Añes corregedor , que lhy seia guardado seu foro , que teem scripto.

Item. Estes som os husos e custumes , que á no julgado de Sam Martinho de Mouros. Primeiramente o moordomo que andar por elRey na terra , hâde penhorar nos regueengos del Rey ; e este penhoramento he feito per esta guyfa. Se alguim deve seer chamado sobre rayz , o moordomo da terra hyrá aaquel logar , sobre que querem fazer a demanda , e levará testemunhas , e dyrá assy : seede testemunhas , que eu foaão moordomo ponho en esta herdade carytel a foaão , e a sa molher foaã , que esta herdade tragem , que vaã fazer direito sobrela , perante o juyz , a foaão ao primeiro conçelho. E esto faz aynda que a parte nom esté presente : e deve o moordomo a vijr aaquel dia do conçelho , dizer como pose o dito carytel ; e o juyz dar per este chamamento assolviçom , ou condépnacom en logo de revelia , ou deffynytyva contra a parte que nom vem. En aquell dia que o carytel for posto , nom lhy responderá a parte , nem o juyz nom fará esse dia némygalha no dito feyto , contra a parte que nom veer.

Visto Affonso Añes corregedor este custume , mandou da parte delRey que o guardem ; pero manda que mudem o nome de carytel , e ponhamly nome testaçom , que he mays fremoso dizer.

Item. O moordomo quando chama sobre movyl per razom de dyvyda , o moordomo hyrá aaquel que ouver de seer chamado por a dyvyda , e dyralhy : Foaão , eu vos ponho carytel en quanto avedes , ata que vaades fazer dyreito a foaão por tal dyvyda , que diz que devedes. E se aquell a quem as-

sy poser o carytel, logo perante o moordomo confessar a dyvyda, logo o moordomo sem mays chamado e louyydo fará a entrega da dita dyvyda; e se a dyvyda non confessar, fará lhy dar fiador pera dyreyto, e poralhy dia a que vaa fazer dyreito perante o juyz.

Sobresto mandou o dito corregedor, que se aguarde como dito he, com o mudamento do carytel; pero que se a parte nom poder logo dar fiador ao moordomo, que nom seia preso, mays vaa perante o juiz, e faça del direito.

Item. Se o moordomo quyer chamar sobre besta, ou sobre boy, ou sobre outro gaado qualquer, o mordomo porá carytel naquela cousa sobre que for a contendia, e porá dia aas partes a que parescam perante o juyz.

Sobresto mandou o dito corregedor, que se guarde este custume, com o mudamento que dito he do carytel, que aia nome testaçom.

Item. O porteyro que andar na terra por ElRey, ha de penhorar nas honrras dos cavaleiros, e nas sas moradeas, e herdades, e nas herdades do espital, por que he cavalaria. Nos outros logares que nom som regueengos, hu o moordomo nom entra, e a portaria que fezer se for sobre herdade, dyrá assy perante testemunhas: Eu foaão porteyro ponho couto a foaão, e a sa molher en esta herdade; e dyrá que lho manda hy pôer foaão e sa molher, que entendem em elas aaver dyreito: e pom dia aas partes que vaa perante o juyz. E se he sobre movyl, pom encouto nos beés que a aquell, a quem pom o encouto; e se he dyvyda conhecuda, fará logo o porteyro a entrega: e ao dia que for chegado, nom responderá o que assy poserem o encouto.

Mandou o dito corregedor, que se aguarde este custume como iaz.

Item. Todo homé a quem styrarem sanguy de sobre olhos,

le-

leva o moordomo del Rey, trynta maravedis, se o feryr no regueengo.

Manda o dito correcedor, que se aguarde assy, poys he custume antygo; pero que entende que he muy danoso assy jeeral de ferida pequena e grandes manobras.

Item. De rousso, e de merda em boca, leva o moordomo del Rey por cada húa delas quynze quynze maravedis, e correger aa parte.

Mandou o dito correcedor, que aguardem este custume, e nom se perca justiça porem.

Item. Todo homé que queir da arvor, e morrer, nom no ergeram, sem mandado do juyz da terra. E se o ergerem sem mandado do juyz, pagarem trynta maravediz ao moordomo da terra, se for no regueengo.

Manda o dito correcedor, que se guarde o dito custume.

Item. Se alguū homé acharem que venha morto pelo ryo, non no quisaram a tyrar, nem a erguer, sem mandado do juyz, ou do moordomo da terra: e se o tyrarem ou ergerem, sem seu mandado, pagaram ao senhor da terra de coomha trinta maravedis.

Sobreste custume mādou o dito correcedor, que qualquer que vyr homé ou molher hyr pelo ryo, morto, ou encoýta de morte, que lhy acorram, e o tyrem da agua, e ponham fora a perto da riba; e entom o nom tyrem daly sem mandado do juyz; e enesta parte aguardem o custume, e nom na outra do tyrar da agua.

Item. Todo homé que acharem mortos no dito julgado de morte soccedanha, e nom souberem quem no matou, penhorará o moordomo os que moram nas tres aldeyas mays chegadas darredor, por trinta maravedis de coomha: e se souberem o matador, e ouver per hu pague a coomha, nom seerem as ditas tres aldeyas penhoradas, nem costrangudas.

Man-

Manda o corregedor, que se aguarde seu custume maaõ, poys he antygo; porque per esto pode seer mays toste descoberto o malffeytor.

Item. O moordomo da terra leva de cada colonho de homé de portagem dous dinheiros, e da carrega cavalar ou muar hum soldo, e da carrega asnal seys dinheiros: e se fezer venda na terra, pagar ao moordomo de cada maravedi dous dinheiros.

Manda o corregedor, que se guarde este custume.

Item. Todo homé que der punhada no rostro a outro homé, ou à molher, corregerlo á com huú maravedi velho: e se der com na palma chaá, quantos dedos tever, a tantos cinque soldos pagar aaquel a quem der.

A esto diz o dito corregedor, que he maaõ custume e escuro, e nom declará que corregimento façam ao honrrado nem ao vil. E por esto com os ditos juyz e vereadores mandou, que os corregimentos destes feytos, e doutros maaes, seiam en alvydro do juyz, veendo as pessoas, e os feytos, e os logares en que se fezerem, e assy o julgue.

Item. He do custume do julgado de Sam Martinho, que todos vezinhos dem senhos soldos ao que for juyz: e se for cabaneyros, e ás vyuvas pagam seys seys dinheiros; e os que moram nas honrras, convem a saber, em Paredés, e em Fonseca, e em Fazamões, e em Cardoso, e em Vilarynho, soyam de pagar, e ora nom pagam, nem nos querém dar, e tornase a paga as regueengueyros del Rey.

Mandou o dito corregedor, que todos os que veem a seus feitos ante o juyz de Sam Martinho, e per el am direito, paguem os soldos, e os seys dinheiros, como he de custume, e que o porteyro os penhore por eles: cá poys pelo dito juyz querem aver dyreito, e el lho á de fazer, razom he de pagarem come os outros vezinhos.

Item.

Item. Ha huū canal en Barroo nō dito julgado , o qual está em Boyro dantyguydade , e he regueengo delRey , e he dado per carta de foro fuso dito ; do qual canal á elRey dous peyxes de noyte , e dous de dia , dos melhores que hy sayrem ; e do outro pescado tamanhos dous quinhões , come cada huū dos quinchoeyros : o qual canal he dado pela dita carta de foro , aos lavradores do julgado de Sam Martinho de Mouros. E estava em custume daver hy guardadores , convem a saber , huū homé pelo conçelho , e seer jurado , e outro por elRey , que chamam condador ; e outro polo espitäl ; e partyrem o pescado dentro no canal , convém a saber , levar ElRey os dous peyxes melhores , e duas rações , como dito he ; e o outro pescado fazerem del tres partes , e levar a huma o espitäl , e levar o guardador do conçelho as duas partes , e trage-lo aa riba : e os quynchoeyros se vyrem que he tanto pescado , pera fazarem del os quinhões , em tal guysa que possem seer hygualados ; partem o pescado , e cada huū quynchoeyro leva seu quynhom , se o partyr querem , se nom vendersse. E outrossy se o pescado era pouco , vendiasse per aquel seu guardador , e guardava todolos dinheiros : e ao tempo que veem que compre de se partyrem aqueles dinheiros , partemnos , e leva cada huū dos quynchoeyros seu quynhom. E ora Vaasco Lourenço cavaleyro de Cardoso comprou , e guaanhou hy muitos quinhões , e tem huū seu homem no dito canal sempre quando hy ha pescado , de dyas e de noytes , contra o dito custume : e apoderasse do pescado , en guysa que os quynchoeyros nom am os seus quinhões , como devem : e esto que assy comprou e guaanhou he contra custume ; cá nem huū nom deve en el aa comprar , nem guaanhar ; mays quando alguū quynchoeyro nom quysere fazer , fazeremno todolos outros quynchoeyros , e averemno ; e cada vez que hy ouver sebe , ou canyço novo de fazer , custume he de entrar o quynchoeyro a fazer seu quynhom , posto que ante nom quysesse fazer , quando hy ouve gala ou canyço de fazer.

Mandou o dito corregedor , que se quyserem chamar Vaas-

co

co Lourenço, porque dizem qué nom os podia compryr, que o chamem, e fara del dyreito: e quanto he no al, manda que estè hy huū homē por elRey; e outro por todolos hereos, e a custa de todos, e seia jurado que dè seu dyreito a cada huū; e manda que se guarde, que nem huū nom lhy tome nem huā coufa sem seu grado ao guardador, se nom que o conrregeenria tresdobro; de mays que nom leve quynhom do que pescarem, e dy adeante ata huū mez comtrydo: e se o ante levar ou tomar per sa autorydade, que perça todo o quynhom do canal, que nunca o hy aia; e seia de todos os outros quinhoeyros: e se lho alguū outorgar dos hereos que o aia, perciam todos seus quynhōes, e aiaos ElRey: e outrosy aia ElRey o pescado daquel mez, quēlho assy mandarem que o aia, ao que o assy perder.

Item. He custume, de fazerem conçelho huū dia na domaa, convem a faber, aa quarta feyra; e soyam a teér este conçelho, na feyra aas presas, e esto foy de sempre; e ora fazem o conçelho aos pouсадoyros; e serya mays convynhavyl aos carvalhos da eigréia.

Mandou o dito corregedor, que porque os homeēs avyam douvyr missa, e encormentarsse a Deos, que porque he logar mays convynhavyl, e mays honrra delRey e da eigréia, que o façam daqui adeante aos carvalhos da eigréia o conçelho.

Item. He de custume, quando a penhora he filhada por algā coufa que devam a ElRey, o moordomo da terra aaduz aa fugueyra do curral, hu ora mora Affonso cryado.

Mandou o dito corregedor, que aguardem seu custume.

Item. Era custume, que todos aqueles que prendiam no conçelho, aduziamnos ao curral; e os que hy vyvyam, guardavamnos presos, com aiuda que lhys davam do conçelho: e ora guardaos aquel que he meyrinho no dito julgadō.

Mandou o dito corregedor, que aguardem o dito custume do-

dora novo, que guardé o meyrinho os presos; pero quando acharem que lhy faça mester ajuda, façamhla das companhas do termho, se per sy o dito nom poder guardar de noyte; e esto seia a vista do juyz e dos vereadores.

Item. He custume, que se alguu tem herdade, e a dá a servyr, per tal guyfa que vivem en ela, e aquil que morra na herdade que he fugueyra, penhorao aquil cuia he a herdade, polos seus dyreitos que ende ha daver, sem porteyro, e sem moordomo. E se for por diyyda, penhoralo com o porteyro, ou com o moordomo, que aly ouver de penhorar.

Manda o corregedor, que aguardem este custume.

Item. He custume, que metem douis homées en conçelho por almotagees jurados; e as penas que poee na almotacia, levam os almotagees o terço das comhas, e o conçelho as duas; e estas duas terças guardaas o procurador do conçelho pera o conçelho.

Manda o dito corregedor, que aguardem o dito custume, e que os almotagees seiam jurados; spacialmente que cada quarta feyra çedo e pela manhaá, ante que entrem ao conçelho, dem conto, e recado ao procurador, e vereadores, de todo o que en essa domaa ouverom, e que o entreguem logo ao procurador; e o que negarem, que o paguem com quatro dobro; e o que lho quytar, pague todo dobrado á ElRey.

Item. He custume na fryguesia de Barroo, que he no julgado de Sam Martinho, de meterem huu homem os freguezes por almotacel, e outro homé polo espital, e esto fazem no domingo na eigreia; e juram estes almotagees aos avangelhos que façam dyreito; e estes almotagees son no naquela fryguesia.

Mandou o dito corregedor, que sobresto sabha Vaafco Peres, ou outro qualquer juyz como deve seer de dyreito, e de custume antigo, e assy o faça guardar.

Item. He custume, que o adeel leye de aadeedia dez e oyto dinheiros, quando tever gaado de penhor pera o vender; e de toda venda que fezer, leva de cada libra dous dinheiros: e se nom chegar a libra, leva cada soldo dinheiro. E se seu dono do gaado quysier dar manlevadar por el que o aduus ao adeel, darlhyam o gaado, e nom levara o adeel guardas. E ora poserom os vereadores, que leve de dous soldos huū dinheiro, dos penhores que trouver no colo, ou do gaado, porque o á de guardar.

Mandou o dito corregedor, que aguardem o mandado dos vereadores.

Item. He custume, que homé que vem a juyzo perante o juyz ao dia do conçelho, sobre aquela coufa sobre que foy chegado, se he sobre rayz, e nom foy chegado com sa molher, nom responderá: e se outra vez for chegado com sa molher, nom lhy responderá ata que lhy pague as custas daquel dia; e des que lhy pagarem, pedirá tempo ao primeiro conçelho, de conçelho, e danlho; e vem ao segundo conçelho, e pede tempo de vogado, e danlho; e fazem jura se o quer da terra, se daalem Doyer; e se diz que o quer da terra, danlhy tempo doyto dias que venham com el; e se disse que o quer daalem Doyer, danlhy tempo de dez e seys dias: e aaquel dia que vem com o vogado, o vogado pede tempo a que seia aindoto, no feyto, e danlho pera o primeiro conçelho.

Mandou o dito corregedor, que aguardem este custume; pero que se o vogado que pede, for de logar, que seia perto a seys ou oyto leguas, quer daalem, quer daaquem do Doyer, que nom aia mays que oyto dias duū conçelho ao outro; ca afaz avondā oyto dias pera a tam perto; e jure a parte que o nom pede malicyofamente, e danlhy o tempo, se a demanda for mayor que quantya de dez libras, e doutra guyfa nom.

Item.

Item. He custume, que por Santa Maria dagosto metem jurados na terra, quântos veill que compreç que guardem as vinhas, e as fruytas atá Sam Martinho. E estes jurados levam cinquê soldos do homé que acham na vinha de dia, e dez soldos de noyte; e levam cinquê soldos do cain solto, ou se o acharem na vinha; e se o acharem na vinha com trambolho, nom paga o seu dono os cinque soldos. E do boy, e do porco, de cada huū huū soldo; e do outro gaado meu- do que acharem na vinha, devam seys seys dinheiros. E estes jurados som metudos pelo juyz, e pelo conçelho; e acima do dito tempo, daquelas coomhas que hy ouver, levam os jurados o terço, e o conçelho as duas terças; e recebeas o seu procurador, e corregerem na seu dono todo danos que fazem.

Mandou o dito corregedor, que aguardem o custume su-
fo scripto: e comtodo que se acharem, que alguūs levam faco, ou cesto, ou grandes abaadas, ou carrões, ou outra coufa muyto que huū homé nom possa comer huū dia, que lhy dem çincoenta açoutes; e esto seja por toda a fruya-
to; e outrossy polos paacs segar, e polas ortaliças, e polas arvores talhar.

Item. Era custume, dos soutos que El Rey ha no dito jul-
gado, que os guardavam guardadores; e aquell que hy acha-
vam talhar verde, levava del o moordomo da terra hum maravedi. E ora faz o juyz jurados que os guardem; e aquell que hy acham talhar verde, levam del huū maravedi; e des-
te maravedi leva o conçelho as duas terças, e a huā terça os jurados.

Sobresto porque o dito corregedor achou, que os soutos del Rey eram danados e perdudos, por maas guardas, e que eram muy talhados, e arreygados polos yezinhos darredor, e por oleyros, e pelos que tynham a terra del Rey, e todo esto era per desamparo; mandou que todos os sobreditos,

nem memhuū deles , nom seiam ousados de talhar , nem de fazer danos nos ditos sountos delRey , que som de esmolla , nem nos outros , nem nos colham sénom como adeante he scripto sobresta rasom . E mandou , que aia hy cada ano metudos jurados boos e deaaes , e quaes compre , metudos pelo juyz e vereadores , que guardem todo o ano contynuadamente ; e que dos que acharem levar ou talhar castynheiro per pee , que peyte por el quinhentos soldos , e o que talhar nembro del pera trave , ou tyrante , ou outros madeyros , que paguem cinque libras , e dos outros ramos mays pequenos paguem sessenta soldos ; e quem tyrar , ou talhar dy seco , pague vynete soldos . Salvo os casaeiros que moram no dito logo , que seiam todos jurados pera guardar , e que som lavradores contynuadamente delRei no dito logar , que talhem seco , e pascam em no souto com seus gaados , que teverem pera matymento desses lavoress . E o que tever a terra delRey , e o juyz , e vereadores , e tabeliões , e meyrinho , que aiam do seco pera sy , e que guardem , e façam guardar todo pelo juramento que fezerom , e fezerem , e guardem todo o melhor que poderem : e todos os lavradores dy serom jurados , que bem e dyreitamente guardem os ditos sountos , come os outros jurados .

Item . Mandou , que todos os lavradores dos ditos sountos en cada huū ano daqui a cinque anos comprydos , metam cada ano cinque cinque castynheyros nos ditos sountos , ata que seiam baftos , e resseytos como devem ; e que os derreguem a seus tempos , ou lhys deytem agua ; de guysa que os manthenam , ata que seiam bem aprefos em salvo .

Item . Todas as coomhas e penas destes sountos se partam per esta guysa : aia elRey a terça parte , e o conçelho a terça , e os jurados e guardadores a terça ; e os que o quytarem , paguemna a elRey em dobro .

Item . Mandou , que o juyz , e vereadores , e tabeliões filhem enquiryçom , e fabham verdade dos que danarom os ditos sountos ; de guysa que aache el filhada ata natal , so pena de

quynhentos quynhentos soldos pera ElRey; pera se dar pena aos que os danarom.

Item. He custume, que aquelo per que o moordomo pos catytel, se vem provado, que lho brita he leva ende o moordomo Mandou o corregedor, que se aguarde este custume; e porque a pena he pequena, e . . . seja teudo o que o britou de . . . a cousa a seu estado per prisom, se compryr, ante que se parta dante o juyz ^(a).

Item. He custume, que aquel que trouver terra arrendada, que nom penhore hy . . . hu deve penhorar; e se o vieré penhorar sem seu mandado, ou fazer, e chegar, en quanto trouver a terra arrendada, ca tanto leve del o que arenda dá, do que penhorou ou chegou sem seu mandado.

Mandou o dito corregedor, que se aguarde este custume.

Item. He custume, que os oleyros talham a lenha nos souts del Rey, e talharem lenha seca, e os cepos, pera cozerem as olas, e por esto dam em cada huū ano a El Rey cinque soldos; e se talharem verde, caem en coomha de maravedis como os outros.

A este custume, diz o corregedor, que nom pode seer custume, cá en é nom en elos fazerem custume, por hysarem tempo desto. E porque achou os soutos muy danados e perdudos, mandou que nom vam hy talhar verde ou lenha, de que cozam as olas; cá por tam pouco nomehe crassom de se perder tanto bem, come o que hy haveram os pobres e os ricos; e averiam mays, se os maaos baafos nom fôrom por que se danarom os soutos ata aquy.

Itém.

^(a) Este Item e os dous seguintes achão-se quasi apagados no original; de maneira que não se podem ler com exactidão.

Item. He custume, que o mosteiro da Salzedas, freguezia de Paçoo, e do Espital, e de Freyxenho, e de Mançelos, que dam senhos maravediz velhos cada ano ao que for juyz de São Martinho de Mouros; e quando lhos nom dam, penhoraram e costrangem por elles nas herdades, que cada huu dos ditos moesteyros am no dito julgado.

Mandou o dito corregedor, que sobresto aguardem o dito custume, se dantigo o sempre assy ouverom; e ora am por custume.

Item. He custume, que qualquer que for juyz no dito julgado de São Martinho, que aquell ano que for juyz nom de nemhúa coufa del foro das herdades reguengas que trouver del Rey, a El Rey, nem bão seu moordomo. Mandou o dito corregedor deste custume, que se sempre assy foy custume, que assy o guardem por custume.

Item. No dito julgado ha medidas desvayradas porque compram e vendem; convém a saber, na friguezia de São Martinho ha húa teeyga, que meor que almude de Lamego; e na friguezia de Barroo, que he do dito julgado, ha outra teeyga, que hér dyreito almude de Lamego.

Sobresto mandou o dito corregedor o que ja mandou outra vez, e lhy screveu, que aiām as medidas do pām dyreitas com as de Lamego: e quem acharem que outra tem, que pague vynte soldos ao concelho, e lhy britem as medidas, como ia dito ha adaante scripto: e quanto é dos moyos que am des dar a El Rey, manda que lhos dem pola medida que lhos sempre derom; e como El Rey, e o concelho am hufado antressy, des-trynta anos a caa, como ia dito he, que o screveu adaante.

Item. No dito julgado am húa medida antyga pequena, que he chamada jagunda, per que se des antigamente hufaram os lavradores dar os direitos e jugadas a El Rey, e aa

eigreia de Sam Martinho , e aos outros senhorios ; e á tempo que , per poder dos prestameyros , e moordomos da terra , e por insßibidade dos lavradores , levam deles os ditos direitos , e jugadas por moor teeyga ; e desto foy querelado pelo concelho a Lourenço Calado , seendo correcedor . E o dito correcedor soube hy a verdade , e achou que era assy como dito he ; e julgou e mandou , que dessem as ditas dyreituras e jugadas pela dita teeyga jagunda , e nom per outra : e ora nom lhys querem guardar a dita sentença , nem custume , da qual sentença o teor tal é .

A esto diz o correcedor , que quer veer a sentença , e o que dyrá por El Rey lo prestameyro , e o Almoxarife ; e fará o que for dyreito .

Item . Husam ora novamente os filhos dalgo de tomarem grandes barris , ou grandes cabaaças , e enviamnas a cada casa de cada huū que tever vinho ; e quantos filhos dalgo hy ha , cada huū per sa veez envyia , pera que lhy envyem o barril , ou cabaaça que envyia , cheio de vinho ; e an lho denvyar contra sa voontade . E se lho nom envyam , mandanlho eles tomar , e doestam seu dono do vinho de maas palavras : e deles hy á , que mandarom assy tomar o vinho , e despoys que ouverom cheia a cabaaça que levavam , çaparom a cuba com dos feeytos , en guyfa que se perdeu o preço do vinho que se foy da cuba . E por esto que assy querelam aa justiça , doestamnos , e tragemnos mal , de guyfa que com seu medo e receo vamlhys a perdoar . E outros hy á , que quando lhys assy nom querem envyar o vinho , como dito he , mandam lhys derrancar as almoynhas , e tomar a roupa , e a palha .

Sobresto veendo o dito correcedor , que he gram mal , e sabendo que foy , e era muyto husado , e porque disto ouve muitas querelas , e soube que os da terra reçeberom muitos maaes , e danos , e desourras per tal razom ; pera tolher esto , e que cada huū seia senhor do seu , e que nem huū nom lho peça , nem tome contra sa voontade ; mandou , e defendeu
da

da parte del Rey, que nemhuū fidaldo, nem outro por podroso que seia, nom mande pedyr, nem peça, nem mande barril, nem cabaaça a casa de outro, pera lhy mandar vinho. E qualquero que contra esto for, e o fezer, que pague a El Rey quinhentos soldos por cada vez que o fezer, e lhys for provado per homees, ou per mulheres; e aquel a que o pedyr, ou mandar pedyr, ou a justiça, britelhy a cabaaça ou o barril, que alá envyar: e aquel que o acusar, aia as cinque libras, e El Rey as vinte libras: e o que os quytar, pagueos a El Rey en dobro. Esso meesmo da pedida de trygo, e gevada, e centeo, e de todas outras couisas que derem os homees contra sa voontade, ou per aficamento de pedida, que essa pena aia.

Item. He mandado per el Rey, e pelos corregedores que ata aquy forom, que todo filho dalgo que ouver casa de morada no julgado de Sam Martinho, que este faça palheyro, e nom tome palha, salvo onde a sempre tomarom. E por muitos irmãoes que seiam, que nom tomein mays palha que a que seu padre soya tomar, convem a saber, huū feyxe na eyra: e que este feyxe que o partam os irmãoes todos antressy no novo. E ora per força, e per mingua de justiça husam a tomar cada huū seu feyxe da casa do lavrador, depois que a teem no palheyro; en guysa que per muitas vezes nom fica ao lavrador pera manteer os boys.

Sobresto mandou o dito corregedor da parte del Rey, que aguardeim este custume antygo, e que o juyz e vereadores partam as comarcas aos fidalgos, en que tomem a palha, como dito he, e doutra guysa nom: e quem mays quiser, merquea por seu dinheyro: e o que a tomar doutra guysa, pague por cada feyxe dez soldos. E logo o dito juyz, e vereadores, e tabelões, e procurador partyram as comarcas do dito julgado, en que os filhos dalgo que no dito julgado ora am casa de morada, e os que adeante forem, tomem a dita palha no novo, assy como fuso he mandado. E a dita partyçom das ditas comarcas fezerom en esta guysa, convem

a saber, mandarom que o paaço Daffonsseca, que ora he de Lourenço Rodrigues e de Meem Rodrigues, tomem a palha en Fonsseca, e en Covelas, e na Feyra, e na Maçorra, e en Nadaaes, e en porto de Rey, e em Ermegildy, e nas Nogueyras, e no Covelo, e en Santa Cristynha, e en Figueyra, e no Castelo, e en Geemondy; convem a saber, de cada casal huū feyxē, e partamna ambos per meyo.

Item. Mandamos, que a quyntaā do Outeyro tome a palha nas aldeyas do Barro, e de Carrapatelo, e em Fregaaes.

Item. Mandamos, que a quyntaā de Paredes tome a palha nas aldeyas todas de Paredes.

Item. Mandamos, que a quyntaā de Camtym de Pero Rodrigues tome a palha en Camtym de cima, e en Moumys, e en Fazamões, e en Cotelo.

Item. Mandamos, que a quyntaā de Paaos aiam a palha em todo Paaos, e no Outeyro, e no Erygo, e na Poboa de Vila nova, e na aldeya de Sam Pedro do souto.

Item. Mandamos, que a quyntaā de Cadafaz tome a palha em Paredinhas, e no Sobrado.

Item. Mandamos, que a quyntaā de Camtym, que ora he de Stevainha, que tome a palha em Camtym de fundo, de lo paaço a cima, e em Cordova, e en Ferreyroos.

Item. Mandamos, que a quyntaā de Cardoso tome a palha em Cardoso, e em Rua de gatos, e em Barregaás, e na Cepagueyra, e na aldeya de Santa Marinha, e de Santa Ovaya, e na Mouta, e na Varzea, e en caz Stevam Martins do Vale.

Item. Mandamos, que a quintaā do casal Davoo tome a palha en Peneda, e en cás Gonçalo Ihanes, e Domingos Steves da Poboa, e en Selores, e nas Eigreias, e no Azinhal, e en Valverde daaquem do ribeyro.

Item. Mandamos, que a quyntaā de Vilarinho tome a palha en Vilarinho, e nas Lamas, e en Vilar de suso, e no Outeyro, e en Pardelhas, e en Vila verde, na friguezia de Barroo: e destes logares mandamos, que tomem no no-

vo huú feyxé de palha cada casal , e que a partam antre sy ; e nom tomem , nem aiam mays , salvo per esta guyfa que lhys he mandado.

Item. He mandado , que os filhos dalgo , que ouverem no dito julgado casa de morada , façam almoynhas de seu , e tenham roupa de seu , en guyfa que nom tomem as alhées. E ora per força , e per mingua de justiça , tomam a roupa , e as verças das almoynhas alhées , cada que se pagam , e sa voontade he ; e teem a roupa alhea que assy tomam a tanto en sas casas , que quando a dam a seus donos he rota , ou muy mal peiorada ; e taaes hy á , que poys que lha assy tomarom , que nunca a ende ouyerom.

Sobresto mandou o dito corregedor , que se aguarde o dito mandado , e que todos vezinhos fidalgos e outros de Sam Martinho tenham sas almucelas e outras roupas , de guyfa que nom filhem as alhées ; e que façam as ortas , que nom filhem as alhées ; e o que o fezer , que pague a ElRey quinhentos soldos por cada vez , e a justiça lhys faça logo entregar as ditas couisas com o dobro a seus donos. E quanto é aos que atravessam pela terra , ou que veé por hospedes , e nom de morada , aiam roupa pera huú dia ou dous , e ao terceiro entreguemnas a seus donos ; e nom filhem as verças nem al , sem dinheiros , so a dita pena.

Item. He defeso per ElRey jeeralmente , que nemhuú filho dalgo que nom seia en conçelho : specialmente he posto , e mandado polos corregedores que ante vos forom , que no conçelho de Sam Martinho de Mouros nom venha filho dalgo , nem seia en conçelho ; porque acharom , e he certo que quando hy veé ou seem , que apremam per tal guyfa os juyses e os tabeliões , e os outros officyaes , que nom ousam , nem podem fazer dyreito ; e demays fazem perder aas partes seu direito ; porque convem que a parte que direito tever , per seu medo e prema , o á de quytar : e se tal hy ha

ha que o nom faça , fazemly por em , e mandam fazer mal e dano. E taaes fidalgos hy ha , a quem o conçelho ouve de mandar dar stromentos que veesse a conçelho , e sevesse hy , e esto lhys outorgarom mays com medo , e com receo que deles am , e com mingua de justiça , mais ca por al : e por esto nom ha hy justiça , e he a terra mal reguda , e perdem muito do seu dyreito.

Sobresto diz o corregedor , que outorga a defesa sobre-dita , e que assy o defende ele da parte delRey , que fidalgos nom venham a conçelho da quarta feyra por seus preytos , nem doutros , nem venham ao fazer do juyz , soo a pena que adeante he scripta , e com aquelas condições : e revogou e revoga aquel outorgamento do conçelho , porque lhys outorgarom que veesssem hy , porque achou que lhys he danoso : e manda que daquy adeante nunca lho outorguem , como he scripto , e so aquela pena.

Item. Quando ho juyz , e tabeliões , e vereadores , e officyaes , e outros do conçelho , nom querem compryr voonta-de dos filhos dalgo , ou os filhos dalgo deles am queyxume per algúia guysa , trabalhamse os filhos dalgo ; e husam de dar e fazer dar querelas deles , de maes que dizem que fezerom a outras pessoas , e fazemnos prender , e deshonrar , e jazer tanto en prisom , atá que se am de poer em sa maão ; e ficar teudos a lhys fazer serviço cada ano de pam , e de carne , ou de dinheiros ; e som ia assy estragados no dito julgado , que forom por tal rasom presos. E passarom per sementas , passarom per vinte pessoas , e am de dar deles estes serviços , os quaes logo saberedes por nome , se compryr. E sobresto vos pede o conçelho remedyo com dyreito , pera nom seerem per tal rasom presos , nem danados , nem obrigados sem rasom ; menos de seer ante achado , como deve per dyreito , se o devem seer ou nom.

A esto diz Affonso Añes corregedor , que lhy digam quaes e quantos som , e que foros fazem , e a quem. Sobres-

to mandou o dito corregedor, que se aguarde o que ia per el he scripto e ordynhado, como adeante he scripto; porque achou que muytos forom presos, e desonrrados por taaes querelas, sem direito, e como nom deviam.

Item. He custume, que se alguū deve, e he cousta certa, que he assy; aquel a quem devem, pede ao moordomo que lhy faça entrega. E se o moordomo está a vagar de lhy fazer a entrega, ou se se paga de la hyr, vay; senom, diz aaquel que devem: Abrovos a terra, e dade a mym o meu dyreito: e entom danlhy ao moordomo o que ende ha dayer segundo a dyvyda, ou penhor por el, e vam filhar o penhor aaquel que lhy deve a cousta, tanto que valha a dyvyda.

Sobresto mandou o dito corregedor, que a obra faça o moordomo como he de custume, e que leve o seu dyreito; senom que quando o moordomo a nom quysier fazer, que o juyz per seu andador, ou per outro homem façam dyreito, e entregas aas partes que dyreito demandarem, e o moordomo o nom quysier fazer.

E porque foy dito a Affonso Añes corregedor, que cavyeyros, donas, e outros podrosos hyam ao souto delRey, que he dado aos pobres, e que ante do tempo en que devya seer solto, filham hy coutadas apartadas cada huū per sy, e que metyam hy porcos, e facodydores; e que nemhuū nom lhys ousava a entrar nas ditas coutadas; e veendo que esto era muy contra dyreito, e contra razom, avendo de filhar os ricos e poderosos tamанho poder no que nom era seu, e o que era dado a pobres: mandou e defendeu da parte delRey, que nemhuū fidaldo, nem dona, nem outro por pôdroso que seia, non entrem, nem metam gaado em todo o souto sobredito per nêhúa guyfa, nem filhem, nem façam hy coutadas per sy, nem per outrem. E qualquer que o fezer, ou hy entrar, ou mandar entrar, ante o dia que for solto, peyte quinhentos soldos pera ElRey, e perca todo o gaado que lhy hy
acha-

acharem, ou for provado que o hy meteu! E quanto é ao tempo solto, entrem hy come os pobres, e nom com outro poder de jentes, per que os pobres nom seiam minguados da fa esmolla, so a dita pena.

Item. Todolos coutos e honrras de quaesquer cavaleiros, e donas, e doutros quaesquer logares e pessoas, que aiam em termho de Sam Martinho de Mouros, mandou que fossem devassos, e devassouas todas, e mandou que entrem em ellas o juyz, e o moordomo, e todolos offyçiaaes delRey, come em terras devassas: e mandou que qualquer que tolher, ou embargar a elRey a sa jurysdiçom nos ditos logares, que percam todalas herdades e dyreitos que hy am; salvo os que tiverem cartas delRey de como forom aõ edito, e de como o ElRey lyvrou entom, ou ante, ou depoys; que manda que se as mostrarem que as tralaudem em este lyvro do concelho, e que lhas guardem como en elas for conteudo, e doutra guyfa nom. E mandou que quaesquer que morarem nos ditos coutos e honrras, que seiam bem mandados, e obedeientes ao juyz, e meyrinho, e justiças de Sam Martinho de Mouros, en todo e per todo, come os outros seus vezinhos. E os que o assy nom fezerem, que os prendam, e lhy dem pena, come aaquelles que som desobedyentes aa justiça. E esto fez porque ia assynou dia e tempos, a que yeessem mostrar cartas delRey, se as avyam, de como esto lyvrarom, e o nom mostraram: e mandou que aguardem cartas algúas suas despaço aos que as mostrarem, no tempo que en elas for conteudo. Pero mandou, que quando o porteyro for pera citar alguüs que morarem em casaaes de cavaleiros, ou dos çidadãos que tiverem cavalos, e hy for o senhor deles, ou seu moordomo, que aia de veer o seu, que lhos peça ante pera direito, pero esto seiam citados, ou os cite el des que os assy pedyr, sem contendia nemhúa. E se hy nom achar o senhor, nem seu moordomo, que nom leyxe porem de citar aquel que citar quysier, sem conten-

da.

da. E quanto he nas eyxecuçōes, façamnas sem embargo nemhuū.

Item. Mandou o dito corregedor, que todolos montes, e pacygoos, e manynhos, e todalas ribeyras, e logares, en que sempre paçerom, e talharom, e montarom os vezinhos de Sam Martinho, que de todos husem como sempre husaram atá o tempo dora, e passados ainda dez annos aacá, sem embargo das coutadas que ora hy fazem novamente. E mandou e defendeu da parte delRey, que todos aqueles que coutadas fezerem daquy adeante, senom as que lhy forem dadas pola justiça em cada huú ano, ou as que forem dantygo, que paguē por cada vez quinhentos soldos a ElRey, e percam es-
tas coutadas.

Item. Mandou e defendeu da parte delRey, que nemhuū cavaleyro, nem scudeyro, nem dona, nem outro por podro-
so que seia, nom tome portagem, nem peagem, nem pas-
sagem nemhuū na terra, nem no ryo; e aquel que o fe-
zer, percá toda quanta herdade ouver naquel logar, en que
filhar cada húa das ditas coufas. Cá estas coufas soim delRey,
e daqueles que am jurysdiçom real, e doutros nom, nem o
podem aver.

Item. Porque o dito corregedor achou que esta terra de Sam Martinho, cavaleyros, e scudeyros, e outros podrosos, filhavam e mandavam filhar pera sy, persy e per seus homées, galynhas, e patos, e carneyros, e leytões, e freamas, e cabritos, e vacas, e boys, e outras coufas pera comer, e pera fazer delas o que querem; e que esto husavam de fazer muy-
to ameude, e que nunca eram pagados; ou se o eram, que o eram trady e mal, e com gram dano daqueles a quē os assy tomavam: veendo que esto era gram mal, e gram despreça-
mento do estado delRey, e da sa justiça, nom querendo com-
prar as ditas coufas hu as vendiā, ou pedilas aas justiças, e
to-

tomandoas per sy , o que he contra dyreito , e contra justiça ; mandou e defendeu da parte de!Rey , que nemhuū nom fosse tam ousado , que filhasse nemhūa das ditas coufas , nem pão , nem vinho nos lagares , e eyras , nem nas casas , nem em outros logares , senom hu as venderem , e pagando logo os dinheiros por elas quando forem atavernadas , ou lhas as justiças mandarem dar , ou derem. E qualquier que o doutra guyfa fezer , e filhar as ditas coufas , per sy ou per outros , senom per justiça , que os pague logo com o tresdobro do que valerem , segundo a valia da terra andar das ditas coufas. E do tresdobro seia huū do dono da coufa , e outro delRey , e outro do conçelho. E o que o quytar , pague o dobrado a ElRey.

Item. Mandou , que os que filharem os vinhos dos lagares aaqueles que os logo nom quysserem vender de sas voontades , que paguem como dito he , e de mays perca o viño , e façao a justiça tornar daquel logar hu iouver , a seu dono. E se o quytar qualquier , pagueo a ElRey com o dobro , como dito he.

Item. Mandou , que os que filharem a palha mays que huū feyxē , come he de custume , de cada casal , donde he ia dyvysado , ou em outro logar , que lhy paguem por eladez soldos por cada feyxē : e esto todo seia per juramento das partes a quem filharem as ditas coufas. E esto fez porque achou , que tomavam os fidalgos e outros a palha , e outras coufas muitas sem razom mays que devyam ; de guyfa que os pobres lavradores eram per esta razom estragados , e danados do que avyam.

Item. Porque achou que os fidalgos vynham ao conçelho , e aiudavam huūs , e estorvavam outros , e que por esto vinha muita torva aos da terra , e aos juyzes ; e que per muitas vezes forom alguūs , tambem juyzes , come tabellões , e outros , doestados polos preytos alhēos en que queriam falar , e falavam os fidalgos ; mandou e defendeu da parte del-

delRey , que nemhuū fidalgo nom venha ao conçelho falar ; ante comer nem despoys , na quarta feyra , so pena dos corpos , e de quinhentos quinhentos soldos pera ElRey ; polos quaaes logo manda penhorar pelo juyz , e meyrinho , e que os guardem pera elRey , e os entreguem ao seu almoxarife , e scrivam , senom que lhos paguem em dobro . E demays , que os que hy veerem a esse dia foral , que lhy digam que se sayam , e se vam dy , senom deytemnos ende fora , e paguem o que dito he . E quanto he por seus preytos , venham aa quynta feyra : e o juiz façalhys conçelho , e lyvreos com seu dyreito tanto que ante el veerem ; e lyvres eles , vaamisse do conçelho , e entom lyvre os outros que poder lyvrar . Pero en feitos de forças , ou de jornaaes , ou de cryme , e de corregimentos , ouça o juyz cada dia , e cada que poder nos outro's dias todos estes feytos , e lyvreos com dyreito , sem embargo dos fidalgos , como dito he .

Outro sy. porque achou , que na ellyçom que faziam do juyz , vynham hy fidalgos rogados pera fazer quaes juyzes queriam fazer ; e por esto se errara ia per muytas vezes , que nom fezerom os que devyam , e fezerom outros que nom eram feitos como deviam : mandou e defendeu da parte delRey , que ncmhuū fidalgo nom venha aa ellyçom , nem a lugar hu a façam , so a dita pena dos quinhentos soldos a cada huū pera ElRey ; e que seiam logo ende deytados , que nom estem hy , nem en logar hu possam ouvyr o que hy disserem , nem veer o que fezerem . E porque achou que o conçelho per pregom derom logar a alguis pera vyrem ao conçelho , pero lhys fora defeso per ElRey , e pelos corre gedores ; e outro sy outorgaram que avyam por honrrados , e coutados alguis logares que devyam seer devassos , o que he contra ElRey , e contra a sa defesa e sa jurydiçom , o que eles nom podiam , nem devyam fazer ; mandou que daquy adeante tal logar nom dem a nemhuū , nem lhys coutem , nem onrrem nemhuū seu logar ; e aqueles a quē o fezeron , revogoo , e mando que

que nom valha , e que seiam tornados no estado que ante stavam. E mandou , que qual juyz , e vereadores , e procurador do conçelho , e tabeliões , e homeés boós , que hy esteverem , e outorgarem daqui adeante tal coufa , que percam os offícios , e paguem quynhentos quynhentos soldos a ElRey. E mandou , que os tabeliões nom façam cartas nem stromentos das ditas coufas , nem doutras , nem per que nemhūa pessoa seia sogeyta a outra per o servyr , nem lhy peytar nemhūa coufa , como atá ora fezerom ; salvo por foro de herdades , que seiam feitos chaammente , e sem maa sabedoria , e sem engano. E as que doutra guyfa forem feitas , nom valham. E eles que o fezerē , e os que os mandarem fazer pera aver ende os tributos e fros , paguem a dita pena á ElRey.

Item. Porque achou o dito corregedor , que os cānaaes , en que ElRey e os outros avyam parte , que se danavam pér mingua dadubo , que nom eram adubados como comprya ; e que outrossy des que o eram , que fidalgos e outros se apoderavam dos pescados , e que os filhavam pera sy ; e que os outros nom avyam ende parte , como devyam ; e por esta razom , por tolher todo este dano , mandou que daquy adeante de cada huū ano aia hy dous vigayros veedores , pera fazer adubar , e pera fazer o que hy compryr , e huū jurado pera estar en el , que o aia de veer todo geeralmente ; e que nemhū nom seia ousado , de per sy tomar nemhūa coufa dos ditos pescados , senom per maão do dito jurado : e que o dito jurado dè a cada huū dos ditos hereos a sa parte dy reita , que devem daver. E qualquer que contra esto for , pague o que del tomar en tresdóbro , e pague a ElRey quinhentos soldos de pena ; dos quaaes aia o acusador cinque libras , e ElRey as vinte.

Item. Porque o dito corregedor achou , que fidalgos davam , e faziam dar querelas do juyz , e dos vereadores , e tabeliões , e procurador do conçelho , e do meyrinho , e por-

teyro, porque husavam, e faziam em seus offiçyos o que devyam; que os achacavam, e davam deles querelas, e os faziam prender, e desonrrar malyçiosamente: mandou que nemhuū dos sobreditos, de que os ditos fidalgos derem querelas, ou fezerem dar a outrem, que nom seiam presos, salvo por morte domem, ou molher, ou por laydemento, ou nembro tolheyto, ou por tal feito, que mostrem logo per que devam seer presos. E quando maas querelas e feas deles derem, tomēm logo húa ou duas: e se acharem que som verdadeiras, entom os recadem, e façam dyreito e justiça em eles.

Item. Mandou o dito corregedor, que a medida de Sam Martinho seia tal a do pam come a de Lamego, pera comprar e vender. E a delRey seia tal como sempre foy, pera dar a ElRey os moyos. E que todalas outras medidas seiam britadas: e quem na tever doutra guyfa, des que o padrom veer, pague vynte soldos de pena, e bitemlhys as medidas logo. E façam vijr logo o padrom, sem outra deteença, como ia dito he:

Item. Mandoi o dito corregedor, que os juyzes, e vereadores façam os almotaçees, falandoo antre sy ante quaes faram, e entom o digam aas jentes, e lhys idem o juramento; e façam taaes, quaaes virem que compre. E se boôs forem, e os quysferem leyxar por doust ou tres mezes, ou por mays, façamno; e nom lhys seia perjuiso em seu foro, nem husos nem cultumes, mays que se tornem a seu custumercada que quysferem, e possam revogar os que assy forem feytos.

Item. Mandou o dito corregedor, que en cada huū ano os juyzes novos que entrarem com os vereadores, e com o procurador novo, filhem conto e recado do que foy procurador ante esse ano. E que o que acharem que despender mal, e como nom devya, que lho nom feçebam en conto, se

seh por mandado dos vereadores nom foy. E que alho façam pagar logo comutodo o al que dever, se nom quaelhy vendam come per dyvyda del Rey, e meta m logo os dinheiros en rol do conçelho.

Item. Mandou o dito corregedor, que husem de fazer o conçelho aa quarta feyra, e quynça feyra, como iache scripto; e asseentemse tanto que fayrem da missa da prima, e estein hy atá meyo dia, se tantos preytos teverem pera lyvra; e dem revelias des ora de terça adeante contra os que nom veerem, e as revelias nom passem atá cima do conçelho. E se a parte veer ante que se o juyz erga do conçelho, possa purgar, pagando os dinheiros ao tabeliom que screver a revelia; convem a saber, seys dinheiros ao tabeliom, e douis dinheiros ao que der o pregom; e entre a seu preyto, e seia logo ouvydo. E se veer depoys que se o juyz erger ante que se vaa, pague o que dito he, e as custas desse dia, e en outro dia do conçelho venha fazer direito.

Item. Mandou o dito corregedor, que quando algúia enquisyçom for filhada antre as partes, que dem ao enquirendor seys dinheiros, e paguem ao tabeliom sa scrita.

Item. Mandou o dito corregedor, e defendeu da parte del Rey, que nemhuu nom seia tam ousado, que vaa contra o juyz, e procurador, e vereadores, e almotaçees, e meirinho, e tabeliões, e porteyros, e jurados, e officyaes do conçelho, por coussas que façam, nem por razom das sas obras; nem lhys digam nem façam mal, nem nos ameaçem: e aqueles que contra isto forem, manda que seiam logo presos e enquerudos, e seialhys estranhado pelo juyz; ou envyem a El Rey ou a ele a enquisyçom, e mandarlhá dar pena per tal guyfa, que aqueles seiam escarmentados, e que os outros filhem eyxempro, e que aiam receo e medo de taaes coussas.

fazerém contra os que teem logar de Deos e del Rey, e seus offícios, i per que devém seer muyto honrrados, e temudos, e receados, de os leyxar obrar do que quiserem fazer en seus offiçyos, e sayr com eles cada que os chamarem, e fazerem en todo o que Ihs mandarem. Cá eles an de dar recado da terra, e das obras dela, e das couças que se fezerém, senom averem por pena qual Ihy for alvidrada.

Item. Mandou o dito corregedor, en feito das coomhas dos gaados e das bestas, que dos boys, e vacas, e bestas que acharem nas vinhas, ou em eyras, ou em pumares, ou em paées, des dia de Santa Eyrea, e atá fevereiro, que paguem por cada cabeça huū soldo; e des fevereiro adeante atá Santa Eyrea, cinque soldos por cada cabeça; e correger os danos que fezerem a seus donos. E se forem de maão metuda, ou andarem hy assabendas daqueles cuias forem, ou de seus guardadores, paguem por cada cabeça dez soldos; e corregerem en dobro todolos danos que fezerem; e de mays, seeralhys estranhado ao danador com escarmento de justiça, segundo o feito demandar.

Item. Dos porcos, e das ovelhas que acharem nos sobreditos logares, e outrossy das cabras, quando esteverem sem fruyto, paguem por cada cabeça dous dinheiros; e com fruyto, da ovelha quatro dinheiros, e das cabras e porcos de cada cabeça huū soldo; e corregerem en dobro o dano que fezerem, quando esteverem com fruyto.

Item. Mandou o dito corregedor, que todo homē ou mller, que talhar arvor alhēa per pee, das que dam fruytos, ou que tenham vydeyras, que paguem sessenta soldos. E se talhar ramos delas, paguem dez soldos. E se talharem outras arvores das que nom dam fruyto, nem teem vydeyras, que estem em valado alhéo, ou dentro terras, valado, ou lavradio, pague dez soldos; e corregam os danos a seus donos.

Item.

Item. Mandou o dito corregedor , que o juyz que ora he de Sam Martinho de Mouros , e todolos outros que o forem daquy adeante , que façam compryr e guardar todalas coufas , e cada húa delas , que som conteudas en este lyvro ; e que faça levar as ditas coomhas pera o conçelho . E qualuer juyz que o assy nom fezer , que pague a ElRey quinhentos soldos , e de mays correga de sa casa en dobro todo o dano que as partes receberem .

Este lyvro mandou o dito corregedor escrever per maão de my Martim Domingues , tabeliom geeral na comarca do meyrinhado ; e pose hy seu final per sa maão ; e mandou que fosse sealado do seelo delRey da dita comarca . E eu Martim Domingues , tabeliom geeral sobredito , este lyvro per manda do do dito corregedor , per mha maão screvy , e meu final aquy fiz , que (Signal  publico) tal he = Affonso Anes .

N O T A.

Este Documento acha-se no Maço 8.^o de Foraes antigos , N.^o 6.^o no Real Ar chivo , em hum Caderno original de treze folhas de pergaminho não numeradas.



F O R O S D E T O R R E S N O V A S.

EN nome da santa trijndade padre, e filho, e spiritu santo, amen. Porque Deos poderoso, juiz justiçoso, mandou a tudolos husantes poderio na terra, reger o poboo sometudo a elles, em justiça, e em higualdade, assy como see no livro de Salamon: ajudade justiça aquelles, que julgarden a terra: E por esso eu Dom Sancho, e mha molher Reynha Dona Dulcia, com nossos filhos emsembra, polo oragoo de Deos ensinados, mandamos couzas necessarias, convem a saber, remover misericordiosamente roubos, e enjurias dos homens morantes em Torres Novas; propesantes mayor, e melhor couza seer em na saude das almas com o ganhamento das couzas deste mundo seguimos amanho⁽¹⁾. Onde mandamos taaes degredos em esta villa, so nosso poderio estabeleçudos.

Se alguem pela ventuya roubar, ou matar, ou romper casas com armas, ou der feridas, ou britar portas, entrante aa casa per força, em no couto da villa, peyté quinhentos soldos.

E se roubar, ou matar fora da villa, peyté sessenta soldos.

E

(1) meditantes maius et melius in animarum salute, quam in caducarum rerum adquisitione lucrum nos esse consecuturos. *Foral antigo de Torres Novas, no Maço 12 de Foraes antigos, N.^o 3. fol. 8 y. Col. 1.^a*

E mandamos, que cada huū tome sa mulher, que ha pera recadar, ou filha, que hainda nom foi casada, hu querque ha achar, sem peyta.

O filho, que seu padre em sa casa tem por seu sargentte, tomeo em qualquer logar sem peyta; tirante stas couisas, que nom quebrante sobrel portas, nem feyra alguem.

Item. Pola merda metuda em boca peyte sessenta soldos em qualquer logar.

E se alguem ferir com armas aparelhadas de seu grado per sanha, em no couto da villa, peyte sessenta soldos.

E se for fora, peyte trinta soldos.

Estas som as feridas conselhadas: aquelle que conselheiramente demanda amigos, ou parentes, ou armas, ou tochos, com que ferir vaa, e fere per verdadeira guyfa⁽¹⁾, peyte sessenta soldos.⁽²⁾

Item. Por todalas feridas, de que deve satisfazer, entre aas varas, segundo o foro velho de Coimbra, ou comprir⁽³⁾ aquellas aaquel a quem deve satisfazer.

Item. Signal dalcayde, ou de juiz he tehudo em testemunho.

Item. A casa dalguū nom seia penhorada, salvo se for chamado per dereyto.

E

(1) per veram exquisam. *Foral antigo de Torres Novas.*

(2) Pro membro absciso sexaginta solidos pectet. *Foral antigo de Torres Novas.*

(3) comparet. *Foral antigo de Torres Novas.*

E se alguū demandou algūa coufa doutro , deve responder perdante a justiça com seu derycto.

Item. Se alguū devedor for tehudo por revel a alguū , e nom poder haver daquel o que seu he , se fezer aveençā com o moordomo , mandamos que o moordomo nom aia senom a dizima daquelo que tirou do aver do revel ; salvo se for de husura , ou se preiteiou com el ⁽¹⁾.

Item. Todas tenções do nosso moordomo seiam per enquiriçom daquellas coufas onde poderem haver emquisa dereyta : e aquel quē escusar ⁽²⁾ verdade , e negar , seia tehudo a perder outro tanto do seu , quanto damno fez aaquel , e outro tanto ao señor da terra ; e des y adeante nom seia tomado por testemunhas.

Item. Se alguū vogado ⁽³⁾ fezer composiçom com o moordomo , per razom daverem algūa coufa , e lhy for provado que tal he per algūa guysa ⁽⁴⁾ , segundo a quantidade da maliçia que quebrantou , ou que compos , seia atormentado no corpo , senom houver que peyte ; e nom seia ouvido , se nom der fiador primeiramente nas maãois das justiças.

Item. Defendemos que todos aquelles deste oficio , que se fazem vogados ⁽⁵⁾ falsos , e nom ham tanto ⁽⁶⁾ que se cavidem , cá pór taaes toda a terrablie perduda.

E pero que o moordomo e as justiças seia presentes , e alguū se queyxer no concelho dalgūa coufa , o moordomo nom

(1) sed de utura accipiat quantum pepigerit cum eo. *Foral antigo de Torres Novas.*

(2) qui sciverint. *Foral antigo de Torres Novas.*

(3) vozarius. *Foral antigo de Torres Novas.*

(4) exquifa. *Foral antigo de Torres Novas.*

(5) vozarios. *Foral antigo de Torres Novas.*

(6) tortum. *Foral antigo de Torres Novas.*

tome aquel queyxume por voz; salvo se aquel que fezer o queyxume, disser ao moordomo: doute este queyxume por voz.

Item. Se alguū em defendimento de seu agro, ou de sa vinha, ou de seu orto, sbulhar alguū danador, pero que o demandador seia ferido, ou chagado; mandamos que o senhor da vinha nom peyte: e se o danador ferit o senhor do agro, satisfaçalhy; e qualquer malicia que lhy fezer, peyte.

Item. Defendemos, que nenhui na villa nom traga armas; e se as trouxer, e nom ferir, perca as armas.

Item. Se alguū falsar varas, ou covados, peyte cinqü soldos.

Item. Se alguū da casa doutro, ou de fora da casa, tomar algúia coufa per força, e seu dono veer com rancura ao alcayde, ou aas justiças, ou ao moordomo, paguelho em dobro.

Item. Se algué per dereyto fezer sa mulher puta per dereyto juizo, que lhy fez adulterio, as sas coufas seiam no poderio do senhor per tempo (1).

Item. Defendemos, que nenhui nom ouse a talhar carreiras, nem strados com valados, nem muden marcós, sem outoridade do concelho, seia condepnados em quinhentos soldos, pague polo foro da terra; e o almotacé seia em concelho; e o moordomo, e as justiças, e o porteiro do concelho seia comdepnados em quinhentos soldos (2).

Tom. IV.

Hhhh

Item.

(1) *Siquis uxorem suam justo iudicio adulteram fecerit, res sue sint in potestate domini terre. Foral antigo de Torres Novas.*

(2) *Defendimus, ut nullus audeat ralari cum vallo carreiras, vel stratas autorizatas de concilio, nec mutet marchos, qui vero hoc fecerit, sanet per forum terre: almotaze sit de concilio; maiordomus, et scion, et justicie, et*

Item. Aquel que fezer furto , peyte assy como he custume da terra , ou seia comdepnado.

Item. Qualquer que ladrom ou malfeitor achar , prendao segundo seu poder , sem temor (1) dos seus parentes , e do homezio.

Item. Se alguem entrar em vinha , ou em almoynha dalgum furtivilmente de dia , per razom de comer ; ou com sa maão besta meter em ferraãe , peyte cinco soldos.

Item. Se alguem de vinha ou daldoynha , em regaço , ou em taleyga , ou em cesta , trouxer algúia coufa , ou segar ferraãe , peyte huú maravedi.

Item. Se alguem for de noyte achado fortivilmente em vinha , ou em ferraãe , ou em almoynha , peyte sessenta soldos , e o que trouxer vestido ; e deste peyto o senhor do trabalho haia a meyadade ; e se nom houver que peyte , seia pregado na porta per huú dia , e des ende seia açoutado.

Item. Se Mouro dalgum for solto , e fezer mal , o senhor del responda por el , segundo o mal que fezer ; ou o leixe na maão do moordomo.

Item. O moordomo nom filhe Mouro de nenhui que traga liamento , nem Moura solta , por qualquier mal que faça : mays se o senhor da terra , e o concelho vir que tal coufa fez , perque deve a seer apedrada , ou queimada , seia apedrada , ou queimada : e se verdadeiramente tal coufa fezer , perque deva seer açoutada , e o corpo seer atormentado , seia açoutada ; e des que a açoutarem , quer el , quer ella , seia dado a seu dono .

Item.

portarius de alcaide sint cauti in quingentos solidos. *Foral antigo de Torres Novas.*

(1) sine calumpnia. *Foral antigo de Torres Novas.*

Item. Se algué fezer fiaðoria, se a nom comprir segundo dereyto, peyte essa meesma.

Item. Quem vender vinho em relego, peyte sessenta soldos; per quantas vezes for achado que vende vinklo, per tantas vezes peyte sessenta soldos.

Item. Toda besta que for á eyra, ou a lagar por aluguer, faça foro de almocreve; e estas malicias mandamos peytar, e nô outras.

Item. Mandamos, que da jugada se faça assy: que todo aquel, que lavrar com jugo de boys, dè seis quarteyros, e os tres quarteyros seiã do melhor outono; e o melhor outono he ste, trigo, e cevada, e centeo: e da segunda, convem a saber, milho, e payço, dè outros tres quarteyros, se o lavrar.

E em pero que o lavrador lavre com duas jugadas, ou com tres, ou com quatro, ou com cinco, ou com seis, ou com dez, ou com vinte, ou com mais, dè de jugada tantos quarteyros, quantos daria da húa jugada, se todo ste pam lavrar.

Item. Mandamos mais, que de jugada, ou de quarto, o senhor do trabalho dè qual quizer.

Item. O cavão dè de jugada seis alqueyres ataa tres geyras; e se fezer mais que tres geyras, dè huū quarteyro por jugada; e esta jugada seiia per quarteyro de desasseis alqueyres, per alqueyre de dereyto.

Item. Dos moynhos nom recebá os moleyros sénom de quatorze alqueyres huū, e sto seiia sem oferçom; e os botelhos seiã quaes as justiças, e concelho virem por dereyto;

to ; e se o moleiro ende al fezer , elle com o aver seia metodo em o poder do senhor da terra.

Item. Se alguū cavalo morrer , o cavaleyro s̄t̄ em sa honra huū anno.

Item. Se o cavaleyro veer em velhice , que nom possa calguar , em tempo de sa vida seia em honra de cavalaria.

Item. As herdades dos cavaleyros seiā livres.

Item. Se o cavaleyro morrer , a mulher que fica , seia honrada , assi como era em dias de seu marido.

Item. Se pela ventuya o moordomo , ou a justiça , aqueste nosso Foro romper por officio , ou por amor alguū , esse e fas couſas seiā no poderio de senhor da terra. Feito foi no mez doytubro , era de mil duzentos e vinte e oito annos.

Item. Todas estas couſas achamos escritas na carta de Tomar ; e muitas outras couſas que elles fazem , que nom he conteudo na carta , assy como elles fazem , assy fazemos nos. E eu Rey Dom Sancho , que aqueste firmamento desta carta mandei fazer , e a forteleguey com minhas maños proprias , ante os meus vassalos. Aqueles que presentes forom , foi Dom Martinho bispo de Coimbra : testemunhas o conde Dom Meendo , Dom Pedro Affonso , e Meen Destrenia alcayde , e Pedro de Maçanicira moordomo , e Juyaē notairo delRey : Dom Sueyro bispo de Lixboa.

HE costume da vila de Torres Novas , julgado , e aguardado , e husado per esta guisa. Que por feridas chaãs que huū homē dē a outro , que seiā negras ou fangoentas , em que nō aia laydimento , nem membros tolheytos , nem ossos tirados , s̄t̄

stè em huū cudeyro a seseenta varas por taaes feridas aaquel a que fez o mal , nas pessoas iguaaes que seia cavaleyros.

E se acontece que o cavaleyro feyra o peom , stará o cavaleyro aas varas , se quiser ; e se nom quiser , peytarhá seseenta soldos.

E se o peom ferir o cavaleyro , starlhá o peom aas varas ; e se lhas quiser comprar , peytarhá quinhentos soldos , e nom lhe stará a elas .

He costume da vila de Torres Novas aguardado per costume , que se alguū cavaleyro ferir outro cavaleyro de feridas , que seia teudo a lhy star a seseenta varas ; e starlhá a elas , se quiser , ou lhy peytará quinhentos soldos.

He costume da vila de Torres Novas , que se alguū cavaleyro sanhudamente dá empuxada a outro , que o nom feyra de feridas negras e fangoentas , ou o nom levar a terra , starlhá a vinte varas pela guisa que dito he em fustā ; e esta clausula da compra delas nō havemos determinhado da compra delas.

He costume , que se huū peom ferir outro peom de feridas , de feridas , de que lhy deva star a seseenta varas , starlhá a elas , se quiser , ou lhe pagará por elas seseenta soldos.

Outrosy he costume , que se alguū empuxar outro cō maa tençō , e o non levar a terra , starlhá a trinta varas ; e a compra destas trinta varas nom nō havemos terminhado.

Quando contele tal feito antre os cavaleyros ou peões , e for negado aquel que o ha de provar , provalohá per esta guisa ; se quiser per testemunhas ; e se nom quiser provar per testemunhas , provalohá per esta guisa ; fazendo huā crux no chaão

chaão em concelho , e poendo a maão na crux , e a outra na ferida ; e se disser : par esta crux , em que eu tenho sta maão , sta ferida em que tenho sta maão , deumha ste que acuso : entã o haverá por prova.

Outrosy he costume , que se a parte adversaria quizer desfazer tal juramento , e disser , que el quer provar , que ante deste feito , e desta acusaçõ do que o acusa , que havia antreles mal querença , ou omiezio , e provado for ; stoncce tolhe a prova do juramento , e fica a el a prova das testemunhas.

Outrosy he costume , que se tal feito contece antre algúas pessoas , convem a saber , em moynhos ; ou em fornos , ou em rios , ou em hermos , e hi comprir testemunhas , e hi nomear mulheres per testemunhas , que valem como homens per costume .

He costume na dita vila de Torres Novas , que se algúia molhei de cavaleyro ferir outra molher de cavaleyro , ou alguuí homem que aassí feyra , ha honra per costume , que ha seu marido .

Stá per costume , que se algúia molher ouver destar aas varas a outra molher , ou a homem , o marido desta molher que assy ha destar aas varas , as dará a sa molher ; convem a saber , em húa casa apartada , stando de presente a justiça , e aquel que recebeo o mal . E o juiz mandará poer huí chumaço dantre sy , e filhará húa daquelas varas , e dará com ela húa ferida no chumaço , e dirá a seu marido desta mulher , que ha de receber aas varas : per esta guisa , que eu dou esta ferida em este chumaço , per esta guisa dade as feridas . . . ssa ^(a) molher : e se lhas der meyores , entom a jus-

(a) Talvez a essa , ou a vossa .

justiça lhas mandará dar a outrem , per aquela mesma guifa que as el deu no chumaço.

Eftá de costume , que se a molher for venuva , e nom ouver marido , que o juyz lhy mandará dar as varas a huū seu parente mays chegado , per aquela mesma guifa.

He costume , que as varas que ham de dar assy aos homens , como aas molheres , ham de seer de longo tamanhas como braço de huū homem , e húa polegada , e seerem de vides , e seerem tá grossas , que calham per huū anel dos mancebos dos carniceyros : estas varas nō ham de seer recoytas , nem cortidas ; e deve levar tantas varas que o avondem ; e se as nom levar , ou lhy quebrantarem as que assy levar , stonce nom lhy stará a mays varas , nem lhas dará com aquelas que assy quebrarem .

He costume , que aqueles que assy ouveré destar aas varas , que tenhā os cabelos legados : e aquel que lhas ouver a dar , que lhas dè em guifa , que lhy nom tangá os cabelos ; e se lhos tanger , daly adeante nom stará a elas .

Na clausula do Foro , em que diz que he contehudo , que signal dalcayde ou de juyz seia tehudo come testemunhas , dizem que he costume da vila de Tórres Novas aguardado por costume , que o juyz , ou o alcayde podem encontrar a algué em nome doutrem , dizendo o alcayde , ou o juiz : eu vos ponho encouto , que tal cousa que teendes , que o dedes a nenguū , ou nom no entreguedes em vosfa casa , nem em vossa herdade , ou doutrem alguú , que lhy assy seia quereloso : e o que assy britar o encouto , que pollo alcayde for posto , pagarlhá seseenta soldos ; e demays tornará a cousa ao estado em que stava , quando lhy o encouto for posto ; e se britar o encouto , que lhy for posto pollo , e o feito for tal , que seia do alcayde , ou do moordomo , qualquer

quer deles a que perteencer o feito, levará estes sesenta foldos.

He costume da dita vila, que o juyz pode citar qualquero reeo, que seia querelado do outor, que lho quite sem dando . . . (a) pola citaçom que assy for feita, responderá e fará direito e valerá; e se for dito pelo alcayde, ou polo moordomo, que lhy manda dar algo per razom do feito, que se ouve em juizo, entom o juyz lhy mandará proveer, segundo a natura do feito.

He costume na dita vila, que se as partes de seu prazer veem perdante o juyz sem citaçom, e quer responder o reeo ao outor sem citaçom, que lhy seia feita polo juiz, ou polo alcayde, ou polo moordomo, nō haverá hy dizima; salvo se o alcayde, ou o moordomo fezer a eyxecuçō da sentença, que assy o juyz der; cá entom levará o moordomo a dizima, se for de dinheiros a eyxecuçō; e se for de roupa, ou de herdade, ou de cavalo, ou gaados, ou outras couças semelhavijs a esto, levará aquelo que for trausado em alvidro do juyz: e outrosy se feito for do alcayde, quer de movil, quer de raiz, nom levará dizima, e levará aquelo que lhy for taussado pelo juyz.

Dizem que he tehudo no Foral da dita vila, que casa de nemhuū vezinho nom seia sealada, se ante nom for chamado a dereyto; e dizem que he costume usado, e aguardado por costume, que nenhum vezinho, que seia arreygado, nō seerá penhorado em nenhūa couça do seu, ataa que nom seia chamado a dereyto: e se o for, o juyz o mandará entregar da penhora, que lhy assy for tomada, sem pagando nenhūa couça por aquelo, que lhy assy entregam.

He costume da dita vila, que se alguū homem hy morra.

(a) Esta meia linha em branco.

ra , que nom seia reygado , ou qualquer de fora , que seia penhorado ante da citaçom que lhi for feita , stes que assy forem penhorados , se alguū vezinho de Torres Novas o reygar em aquelo que for penhorado , e o vezinho de Torres Novas for reygado em tamanha contia , em camanha eles forem penhorados , entom os juyzes os mandarom entregar , e fazem de sy dereyto.

Dizem que he costume da vila de Torres Novas , que se alguū devedor for tehudo a pagar algúia coufa a outro , e nom poder haver aquelo que seu he , e fezer aveença com o moordomo pera lhi fazer haver o seu , o moordomo nom haverá senom a dizima daquelo que tirar do haver do devedor ; salvo se for haver dosura ; e se for haver dosura , haverá o moordomo quanto se preytayar com el .

He costume da dita vila , que se o demandador meter em dizima o moordomo de coufa certa que lhy alguem deva , ou que nom seia chamado a dereyto polo moordomo , pero que o demandador nom vença todo aquelo que demanda , ou parte dele ; o outro pagará dizima ao moordomo daquelo que nom venceo , e o devedor pagará dizima daquelo que for vençudo .

He costume da dita vila , que se o moordomo nom quer ir chamar algúias pessoas a alguem que lho mande chamar , sem avijndose logo com el , e se aquel que manda chamar se avé com el por coufa certa , o moordomo nom levará senom aquelo por que foi a aveença feyta ; e o moordomo he tehudo de penhorar , e costranger pola aveença que assy fez .

He costume da dita vila , que se alguū mandar chamar outro por divida que lhe deva , o moordomo nom hirá penhorar , nem chamar este , se nom quizer , senom pola dizima .

He costume da dita vila , que se o moordomo nom quizer chamar , nem penhorar , nem costranger pola dizima , que o alcayde vaa chamar , e penhorar , e costranger pola dizima.

He costume da dita vila , que se o moordomo , nem o alcayde , nom quiserem chamar , nem penhorar pola dizima , que o porteyro do concelho hirá hy por ela.

He costume da dita vila , que tençom qualquer que seia do moordomo , e dos hovençaaes , se for negado por alguma contia que seia , sto seia provado per testemunhas : e a prova que se ha de dar sobresto , receberlham tres testemunhas , e nom mais ; e se lhy empugnarem huma , receberlham outra em seu logo.

He costume da dita vila , que se alguū moordomo , ou oveençal , ouver preito com alguū da vila , per razom de fas oveenças ; se o vezinho da vila , ou outro qualquer ouver de provar alguma coufa contra o moordomo , ou ovençaaes , seerlham recebudas ataa trinta testemunhas , se as dar quiser.

Na clausula do Foral he contehudo , que quem souber verdade , e a negar , seia tehudo a perder outro tanto do seu : e esta he husada , e aguardada , segundo he terminhado per ElRey.

Na clausula que he contehuda no Foral , que se alguū vogado fezer composiçom com o moordomo em razom daver , ou dalgūa coufa , se provado for que tal he por algūa guifa , seia atormentado no corpo . Tal feito nunca antre nos foi alegado , nem passou de nenhū , nem se husou , nem costumou sobresto nemigalha.

He costume da vila de Torres Novas , que se alguū homem

mem a outro fezer força , ou desaguisado sobre sas herdades , ou sobre outra coufa qualquer , em que ste quereloso , aia daver corregimento da força , que lhy fez , ainda que per el seia querelado ao alcayde , ou ao moordomo , ou ao juiz , em concelho , ou fora do concelho : o alcayde , nem o moordomo , o nom poderam tomar por voz , nem haverá a péa , que he dada ao forçador ; pero se aquel a que fezerem força , disser ao alcayde , ou ao moordomo , que lhy dá a pena por voz , o alcayde , ou o moordomo , a que assy for dada , havelaá , demandandoa aquel , a que foi feito o dano , se for vençudo por el ; e se a el nom demandar , nem na vencer , o alcayde , nem o moordomo , a que assy foy dada , nom a haverá , nem a poderá demandar.

He costume da dita vila , que se alguū homem achar em sa vinha outro , ou em sa orta , ou em seu agro , fazendo lhe dano ; se lhy o dono que lhaffy acha , lhy quizer tomar o penhor por aquel dano que lhy faz , he tehudo per costume a lho tomar : e se aquel que faz o dano , lho defende , e lho nom quer leixar , este danador , ainda que vaa ferido deste a que faz o dano , nom he tehudo o senhor do lugar a lho correger , nem o seu homem ; se lho fezer sobre tal defendimento ; e se o danador ferir o senhor do lugar , ou o seu homem sobre tal defendimento , seerá tehudo a lho correger , segundo o custume da terra.

Na clausula do Foro em que diz , que nom traga armas nemhuū homem na vila , e se as trouxer que as perca : esto agardasse de as perder , segundo he mandado per ElRey.

Dizem que he costume da vila de Torres Novas , que se a alguū acharem cobodos , ou varas mengoadas , que nom seiā da craveyra de concelho , que peyte cinco soldos , e que lhas britem.

He costume , que se alguū tomar a outro algūia coufa que seia sua per força , em sa casa , ou fóra de sa casa , se este a que assy tomarom , o quiser demandar em juizo , este que lha assy tomou , per costume he tehudo a lho pagar em dobro ; e se a coufa parecer que assy foi tomada , entregarlhaá com outro tanto , quanto a coufa valer.

He costume da dita vila , que se alguū homem , ou seus filhos , ou seus mancebos , acharem gaados doutrem em seu dano , e os trouxer a sa prisom , e os hy tever ; se lhe aquel cuios forem os gaados , ou outrem por el , lhos daly tomar sem voontade daquel que os assy tem ; aquelles que os assy tomarem , pagará o stimo a que erā tehudos de pagar com dobro , a estes a que os assy tomarom : pero se stes senhores dos gaados trouxerem penhores , que valhā o stimo do dano , porrá o penhor , e filhará seu gaado , e nom seerá tehudo ao dobro .

He costume , que se alguū homem , ou seus mancebos , ou alguem de sa casa , achar bestas , ou gaados em sas vinhas ; ou em seus olivaaes , ou em sas ortas , ou em outros seus logares , em que aia degredo de pēa de dinheyros ; aquel que os achar , e as trouxer pera sa prisom , se lhas outrem for tomar , entregandoas , ou teendoas em sa prisom , nom lhy dando ante pénhor , ante que o tome ; aquel que as tomar , pagará o degredo em dobro a aquel que fezeerom o dano ; e este que os achou , faz per sa verdade a achada , tambem de dia , como de noite : pero se aquel contra que querem fazer tal verdade , quizér provar , que o dono da coufa , ou o achador lhy quer mal dante , tolherlhá a verdade (a) , e fica ao outro de o provar per testemunhas .

He costume , que se alguū homem , ou seus vezinhos , ou seus homens de sa casa , acharem bestas , ou gaados bravos , e os nom poder prender , e fezer per sa verdade cuios erā ,

(a) Este passo está obscuro.

erã, e que os achou em seu dano, levará deles o degredo, ou stimo, assy como he devisado pelo concelho, assy como díqueles gaados que tevesse em sa prisom; e fará per sy penhora em outros gaados mansos, destes cuios erã os bravos.

Hé costume, que se alguũ homem, ou os da sa casa, ou seus vezinhos, acharem bois, ou vacas, ou bestas cavaleires, ou muares, em sas vinhas, ou olivaæs em que haia degredo, que seu dono levará de cada huma cabeça senhos maredis; e das bestas asnares, cinco soldos de cada huma cabeça.

He costume, que se alguũ homem meter bois, ou bestas em ortas doutro, aquel dono do lugar, ou os de sa casa, ou seus vezinhos que os hy acharem, levará de cada huma cabeça sessenta soldos.

He costume, que se alguem achar porcos em sas vinhas maduras, matalos ha, se quizer, e cortarlhys ha as cabeças quanto tanger o bico da orelha polo pescoço, e havelas ha; e seu dono dos porcos levará os toros: e se aquel que os assy achar nas vinhas, os nom quizer matar, e os trouxer a sa prisom, levará de cada cabeça almude de vinho.

He costume, que se o homem, ou os da sa casa, ou os seus vezinhos achar cabras, ou óvelhas em sas vinhas, ou olivaæs em que aia degredo, levará de cada cabeça dous soldos; e esto se entende nas vinhas, e nos olivaæs da vila.

Na clausula do Foro em que diz, que se alguã sa mulher fezer puta per dereyto juizo, que lhy fez adulterio, as sas coufas seïã em poder do senhor da terra: esta clausula nunca sobrela vimos huso, nem costume, nem terminham per feyto.

He



He costume , que se alguū homem com valos cortar carreiras , ou estrados do concelho , que aquel que assi cortar , se for . . . ante o concelho per sy , . . . e tornar ao stado em que ante estava sem peyto nenuū ^(a).

He costume , que se alguū homem britar carreiras , ou estrados com valos que seiā do concelho , se passar anno e dia , este que assy stever em posse , o concelho o chamará perante as justiças , e desembargarsá com dereyto.

Na clausula do Foro em que diz , que quem mudar marcos : sobresto nom ha costume , mays aguardā sobresto o dereyto.

E da clausula do Foro em que diz , que o almotacé seia do concelho : he costume aguardado de sempre , daver hy dous almotacees mayores : estes almotacees som jurados polos juyzes do concelho ; e estes almotacees fazem huū homem venzinho , e fazem no jurar que bem e dereitamente escreva em o officio da almotacaria , . . . ^(b) coufas que cumprirem.

He costume , que se estes almotacees andarem em degredo , o carnecciro , ou paadeira , ou outro que haia de fazer cooyma de cinco soldos , ou de mais , que seia pēa de dinheyros , que esta pēa que assy for achada , o concelho levará a terça parte dela , e os almotacees todos tres as outras duas partes que assi ficā ; e os almotacees todos tres partā as duas partes per terças.

He costume , que se for achado per estes almotacees , ou por cada huū deles , alguū homem , ou mulher em pēa , que pela verdade destes almotacees he creudo , como seer provado per testemunhas .

He

^(a) Neste paragrafo não se pôdem ler os dous passos apontados.

^(b) Não se pôde ler huma palavra.

He costume , que os almotacees seiā metodos de cada mez pelos juizes , e concelho ; e estes almotacees hā jurisdiçō douvir os feytos , que pertencem da almotacia : convem a faber , azinhagaas , e de canos daguas , ou de servidoēs delas , e destras que alguūs fazem , ou querem fazer em seus logares , e dos bédificios , e aseentamentos que alguūs fazem antre sy , e das ruas , e das servidões , e limphidades delas , e dos resfios , e dos logares de que o concelho husa de servir , e das medidas do concelho , e dos mesteyraes da çapataria , e dos alfayates , e dos outros ceeyros , e dos portos , dos rios , e das fontes , e das servidões delas , e dos resfios das aldeyas , e da commonidade de cada huū dos logares. Pero se acontece , que alguūs demandā , ou querem demandar algumas pesssoas , que tambem se o demandador come o demandado som higuaaes , affy como vezinho e vezinho , per razom de servidōe ; dizendo que a deve daver per sa herdade per alguū ribeiro , e fonte ; que sto preyto que he dos juizes , e que os juizes convem e desembargam , e que se cada huma das partes apella , que lhy dā a apellaçom pera ElRey : mays se acontece , que a servidō he antre concelho e concelho , ou antre aldeya e aldeya , que o feyto se ja commū ; e os almotacees som ē juizes ; e que se appellā as partes , que appellā pera os juyzes , e que outra apellaçom nom ha hy : o qual costume foi acordado per Affonso Peres Gago , e Johā Peres alcayde , e Lourenço Peres juyz , per Francisco Tooxy , e per Gil Vicente , e per Johā Fernandes almotacee , e per Johā Martins veedor. Testemunhas Domingos de Tooxy , Pero Chaveiro procurador , e Pero Juyães , Affonso Fernandes creligo na egreia de Santiago , Bertolameu Domingues Varugo .

He costume , que as chamadas dos feytos , que os almotacees devē douvir , som feytos polo almotacee que affy estes almotacees tomarom ; e que a demanda seiā de gram contra , quer de pequena , o almotacé pequeno que chamar ,

le-

levará huū soldo pola chamada ; e este almotacé por este soldo fará a eixecuçō pola sentença dos almotacees.

He costume , que se este almotacé que assy fez a chamada por este soldo , se se nom acabou a eixecuçō , ou se nō determinhou o feyto em seu tempo , que o outro almotacé que assy for feyto come este , fará a eixecuçō aa sentença , que assy for dada pelos outros almotacees , sem lhy dando nenhūa coufa.

He costume , que estes almotacees que assy forem feytos , como dito he , que almotaçarā todalas coufas que forem das almotaçarias sem peyto , salvo que haverá huū peixe polo custo de cada carrega , e haverá o almotacé pequeno as almotaçarias das coufas mehudas : convem a saber , de cada huma almotaçaria huū dinheyro ; este dinheyro seerá livre , e isento seu.

He costume , que se vinho veem de fora de carroto , que aiã dalmotaçar , que os almotacees que o assy almotaçarem , tenhā amostra del pera veerem se se fezer depois maleficio no dito vinho.

He costume , que os feytos das almotaçarias seiā primeiramente demandadas perante os almotacees , e os almotacees conhecerō dos feytos , e darā hy sentenças primeiramente ; e se cada huma das partes contra que for dada a sentença , apellar , pode apellar pera o juiz ; e se pera alhur apellar , nom lha darō : e o juiz , ou os juizes que conhecerem da ditta apellaçō , se julgar que o almotacé bem julgou , per costume tornarse o feito aos almotacees , e conhecerā del ; e se julgado he polo juyz , ou juizes , que os almotacees mal julgarom , per costume stá , que os juizes conhosçā do feyto , e desembargueatá a sentença defenitiva ; e se se algūa parte agravar de tal feyto e apellar , os juizes per costume nom lhy

Ihy darā a apellaçom , mays fará cumprir , e aguardar sa sentença ; e per ElRey assy stá mandado.

He mandado , que se alguū homem se agravar doutro per rásom de terra , ou de lixo , ou de tapamento que aiā de tapar , se for querelado aos almotacees , e eles virem que se deve de fazer aquelo que assy pedem , mandará a aquel que o fezer , que o tire , ou que o tape , ou que faça cōusa certa ataa tempo certo ; e se o nom fezer ao tempo que lhi he mandado , os almotacees levarā del cinco soldos , e poerlhā outro tempo certo so a dita pena : e se o nom fezer aos douis termhos , stoncē os almotacees levarom del a pēa , e mandaloā fazer a sa custa.

He costume , que os almotacees em cada huū dia , e em cada húa hora , cada que quisérem , e em qual logar quisérem ouvir os feytos das almotaçarias , ouvíloshā , e filharā os feytos delas , e ouvirō as partes hu quisérem , e cada que quisérem , e terminharō os feytos per sas sentenças , assy como acharem que he derecho.

He costume , que entanto os feytos andarem perante os almotacees , que ainda que seia vençudo o outor do reeo , ou o reeo do outor , que nom levarā custas , senõ das screturas.

He costume , que todalas cōusas que foreni de regatios , que se vendā na terra , que ante que seia vendudas per nenhū que as aia de vender , que antes seerā almotaçadas pelos almotacees : e se as alguem vender ante que seia almotaçadas , aquel que as vender , peytará cinco soldos pera os almotacees , e pera o concelho.

He costume , que aqueles que tragem pescado pera vender , que ante que o vendā , devem vijr aos almotacees que lho almotacem ; e se o doutra guisa venderem , peytará a dita pēa aos almotacees , como dito he.

He costume, que se o pescado que veer aa praça, carregas, cavalos, ou asnares, e se for pescado de scama, que o senhorio levará de carrega dous peyxes, os melhores que hy vierem; e deve as tomar ante que outrem tome ste pescado nenuū; e de carrega do asno huū: e este pescado partenno o alcayde, e o moordomo per meyo.

He costume, que se veer carrega de besta, ou carregas de pescado de scamas em cambhos, tambem cavalares, como asnares, o senhorio levará da carrega da besta cavalar seis dinheyros, tres dinheyros ao açougueyro, e tres dinheyros ao moordomo; e da asnal tres mealhas ao moordomo, e tres ao açougueyro.

He costume, que se veer pescado em carregas cavalares, ou asnares de homens de fora da terra; convem a saber, congros, ou caçoees, ou baléa, ou toninha, ou outros pescados que nom seiā de scama, o senhorio levará da carrega asnal seis dinheyros, e da cavalar huū soldo, dos que tragem as ditas carregas.

He costume, que se na carrega das peyxotas, ou doutro pescado de scama, veer assy como boo pescado stremado, chebra, ou evo, ou rodovalho, ou outro pescado grande, o senhorio nom levará nenuū destes pescados; salvo se estas bestas trouvessem a carrega destes pescados, entom o senhorio levará a melhor delles, como dito he.

He costume, que se alguem trouxer carrega de pescado em colo de homem, ou de mulher, o senhorio levará dous dinheyros; convem a saber, o alcayde huū dinheyro, e o moordomo o outro.

He costume, que se alguem trouxer mugeés em carrega de besta pera vender, o senhorio levará ende a dizima.

He

He costume, que barvos, ou anguias, ou outro pescado que se venda deste rio em gamelas, ou em cestos, ou em cestas, o açougueyro levará huū dinheyro, se este pescado for filhado em trasmalho; e se for filhado de nassas, levará ende huma mealha: e se este pescado que assi vem de Tejo, ou deste rio, o senhorio levará seys dinheyros, se for carrega cavalar; convem a saber, tres dinheyros ao moordomo, e tres ao açougueyro; e se for carrega dasno, o moordomo levará tres mealhas, e o açougueyro outras tres mealhas.

He costume, que dos saveés que tragem en carregas, se o trouxerem em besta cavalar, levarom os melhores dous saveés; convem a saber, o moordomo huū satal, e o alcayde outro savel, e o açougueiro levará tres dinheyros; e se veer em carrega dasno, o moordomo, e o alcayde levará hum satal, e partiloam antre sy; e o açougueyro levará tres mealhas.

He costume, que se tragem os saveés em colo pera vender, o moordomo levará huū dinheyro do carrego, e o açougueyro levará de cada satal huma mealha; e se trouxer ruiros, ou mugeés, ou outro pescado qualquer que seia, ou marisco, dará huū dinheyro ao moordomo, e outro dinheyro ao açougueyro.

He costume, que das carregas cavalares que alguūs tragem de mariscos, e que nom som vezinhos, nem moradores na terra, o moordomo levará da carrega tres dinheyros, e ao açougueyro outros tres dinheyros; e se for carrega asnal do marisco, o moordomo levará tres mealhas da carrega, e ao açougueyro outras tres mealhas.

He costume, que os vezinhos e moradores na dita vila se trouxerein carregas de mariscos, que dè da besta cavalar ao açougueyro tres dinheyros; e se for asnal, tres mealhas.

He costume , que o aliazar que talhar vacas , ou boys , que dè ao moordomo de cada cabeça seys dinheyros ; e ao alcayde dará de cada cabeça huū huvre de cada vaca que assy matar , ainda que a venda a olho , e do boi nom levará nada , e ao açougueyro levará de cada cabeça dous dous dinheyros.

He costume , que se vender cervo , ou cerva , que o moordomo levará seis dinheyros de cada cabeça , e o açougueyro dous dinheyros.

He costume , que dos carneyros que matā que se vendem , tambem mortos , como vivos , o moordomo levará de cada carneyro que for vendudo dous dinheyros ; e se for gamo , o moordomo , e o açougueyro levará outro tanto como dos carneyros.

He costume , que os que vendem bodes , ou cabras , o moordomo levará dos aliazares , que os assy matarem , senhos dinheyros de cada cabeça , e o açougueyro outro tanto.

He costume , que dos cabritos que os aliazares vendem no açougue , o aliazar que o assy vender , dará ao açougueyro de cada huū cabrito huma mealha.

He costume , que dos porcos , e porcas que assy matarem os carneceyros pera vender , ou outros quaesquer que os assy matem pera vender , o alcayde levará de cada porco , ou porca o lombo ; e o moordomo , e o açougueyro levará de cada cabeça dous dous dinheyros cada huū.

Ainda he costume da almotaçaria , que o pescado que veer da Pederneyra , convem a faber , peyxotas , que os almotaçees as almotaçará per esta guyfa ; darem de gaanho ao almocreve , que assy trouxer , sex dinheyros cada peyxota de gaanho de como lhy custarom na area ; e se forem ruyvhos , ou

ou gorazes , darlham cada peyxe douz dinheyros de ganho de como lhy custarom na area.

He costume , que se trouxer cações , ou congros , ou chirlas , ou outro pescado que seia grande ; os almotacees lhy dará ganho por estes pescados , segundo virem igualmente.

He costume , que se trouxerem vezugos , ou pescado mehudo que seia daliarisse , delhy gaanho igualmente.

He costume , que os almocreves que trouxerem , que a baléa negra seia almotaçada per esta guysa (a)

He costume , que o almocreve que trouxer marisco , convem a saber , berbegões , ou ameyjas , que os almotacees o fará jurar aos avangelhos , quanto lhy custou o alqueyre , e darlheha de gaanho de como lhy custou na area.

He costume , que o que trouxer ostras , ou cangrejos , que os almotacees o almotacem , e lhy dem gaanho.

He costume , que quando veem marceyros de fora , e armá sas tendas no açougue , o tendeyro que assy armar , dará huū dinheyro ao moordomo , e douz dinheyros ao açougueyro ; e se andar per vila , e vender assy como chaaroões , ou almocelas , ou cocedras , ou chumaços , daquelo que vender , dará quatro dinheyros ao moordomo.

He costume , que se o bofom andar vendendo em cesto ou em canistel pela vila , dará huū dinheyro ao moordomo.

He costume , que as paadeyras que vendem pam em no açougue , ou em sas casas , dará cada hū dia que o vender huū dinheyro ao açougueyro.

He

(a) Neste lugar estão tres linhas em branco.

He costume , que as paadeyras que assy venderem pam ,
que cada huma dará huū dinheyro ao moordomo cada sabado.

He costume , que as verceyras que vendem no açougue
fas verças , e fas fruitas quaaesquer que seiā , se trouxerem
em carregas , dará tres dinheyros se as trouxer em roçim ; e
se as trouxer em afnos , dará da carrega tres mealhas ; e se
as trouxer em cesto sem arco , dará huū dinheyro ao açou-
gueyro ; e se as trouxer em cesta darco , dará huma mea-
lha ao açougueyro ; e outro si dará das fruitas que se vende-
rem no açougue , ou pela vila.

He costume , que aqueles que tragem gamelas , ou scude-
las pera vender , e nom som vezinhos , o moordomo levará a
dizima das que vender ; e se as trouxer em besta cavalar , da-
rá quatro dinheyros ao açougue ; e se veer em afnal , dará dous
dinheyros ao açougueyro , que som delRey.

He costume , que se alguū de fora veer que nom seiā
vezinho , e trouxer carrega , ou carregas de linho pera ven-
der , dará ao moordomo quatro dinheyros do maravedi daquel-
lo que vender , e dará ao açougueyro de quantas pedras de
linho vender tantos dinheyros.

He costume , que se alguém veer de fora que nom seiā
vezinho , e trouxer colonho de linho que venda na vila , da-
rá daquelo que vender quattro dinheyros ao moordomo de ca-
da maravedi ; e dará ao açougueyro de quantas pedras de li-
nho assy vender senhos dinheyros : e se for morador , e vezi-
nho da vila , e trouxer linho pera vender em carregas , ou
em colo , de quāntas pedras vender , tantos dinheyros dará ao
moordomo.

He costume , que se trouxer laā pera vender em carre-
gas , ou em colo , e nom for vezinho , dará quattro dinhey-

ros

ros do maravedi ao moordomo daquelo que vender, e ao açougueyro de cada pedra huū dinheyro.

He costume, que o que vender laā, e for vezinho, dará ao açougueyro huū dinheyro de quantas pedras de laā yender.

He costume, que se alguem vem de fora parte, que nom seia vezinho, e trouxer queijos em carrega pera vender, da carrega cavalar pagará tres dinheyros ao moordomo, e outro tanto ao açougueyro; e se os trouxer em besta asnal, dará tres mealhas ao moordomo, e outro tanto ao açougueyro.

He costume, que se alguem trouxer queijos de fora pera vender, e nom for vezinho, dará cada huū carrego huū dinheyro ao moordomo, e outro ao açougueyro.

He costume, que se alguem trouxer queijos em carregas pera vender, e for vezinho, dará da besta cavalar ao açougueyro tres dinheyros, e da asnal tres mealhas de cada huū carrega; e se as trouxer em colo, e for vezinho, dará huū dinheyro de cada colonho, ou de cada cesto ao açougueyro.

He costume, que se alguem veem aa vila que nom seia vezinho, e trouxer carrega ou carregas de castanhas ou de nozes pera vender, da besta cavalar dará alqueyre e meyo ao moordomo, e da asnal tres quartas; e dará de quantas carregas trouxer ao açougueyro da besta cavalar tres dinheyros, e da asnal tres mealhas: e se alguem trouxer nozes, ou castanhas em colo, e nom for vezinho, dará de cada colonho huū dinheyro ao moordomo, e outro ao açougueyro.

He costume, que se alguū vezinho da vila trouxer carregas de castanhas, ou de nozes em bestas, dará de cada carrega tres dinheyros da cavalar ao açougue, e da asnal tres mealhas.

He

He costume , que se alguem vezinho da vila trouxer carregas em colo , ou em cabeça , de castanhas , ou de nozes , dará cada carrego de colo huū dinheyro ao açougueyro.

He costume , que se alguis que nom seiā vezinhos , e tragem carregas de frutas pera vender , dará tres dinheyros ao moordomo da besta cavalar , e ao açougue outro tanto ; e da asnal dará tres mealhas ao moordomo , e outro tanto ao açougue.

He costume , que se alguem , que nom for vezinho , e trouxer fruta aa vila pera vender em colonho ou em cestos , dará huū dinheyro de cada carrega ao moordomo , e outro dinheyro ao açougue.

He costume , que se alguí vezinho da vila trouxer carregas de fruta pera vender , dará de cada carrega cavalar tres dinheyros ao açougue , e da asnal tres mealhas.

He costume , que se alguí vezinho trouxer fruta pera vender ao açougue , dará huū dinheyro ao açougueyro ; ainda que venda pela vila , ou em casa , pagará o dinheyro , se for de regatia.

He costume , que aqueles que am frutas em a vila , ou em seu termo , e som vezinhos , e querem vender no açougue , ou pela vila , dará do cesto huū dinheyro ao açougueyro , e da cesta hūa mealha ; e se venderem as frutas , e forem suas , nom em sas casas , ou ante sas portas , que nom seiā de regatia , nom pagará nada.

He costume , que se alguis , que nom som vezinhos , trouxerem carregas de sal aa vila pera vender , dará da carrega cavalar tres dinheyros ao açougueyro ; e se for asnal , dará tres mealhas ao moordomo , e outras tres mealhas ao açougueyro.

He

He costume, que se alguū da vila trouxer carregas de sal aa vila pera vender, e vender nos açouques, dará tres dinheyros da carrega cavalar ao açougueyro, e tres mealhas da carrega do afno; e se o vender na fa casa, nom pagará nada.

He costume, que as portageés se husa que seguem per esta guisa: que se alguūs homeés de fora da terra veem comprar azeyte, ou mel aa vila, ou aos termos, e o levā em tonees pera fora da terra, o comprador dará ao moordomo de portagem vinte soldos cada tonel; e se o levar vezinho da vila, ou do termo, que aia de compra, e nom for soldadeyro, pagará ao moordomo outro tanto, quanto pagará o de fora da terra.

He costume, que se alguūs homens de fora veem aa vila, ou ao termo comprar azeyte, ou mel, e o comprar, e o quizer tirar pera fora em bestas, pagará de cada húa carrega cavalar ou muar cinco soldos ao moordomo, e da asnal dous soldos e meyo; e se o levar o vezinho da vila, ou do termo pera fora da terra, e nom for soldadeyro, pagará outro tanto, quanto pagam aqueles que nom som vezinhos; e se for soldadeyro, nom pagará nada.

He costume, que se alguūs homens veem comprar vinho aa vila, ou ao termo, e o comprá, e o levā pera fora da terra, o comprador dará ao moordomo da carrega cavalar quatro dinheyros, e da asnal dous dinheyros; e se o comprar o vezinho da vila, ou do termo, pera o levar pera fora da terra, e nom for soldadeyro, pagará outro tanto como de nom seer vezinho; e se for soldadeyro, nom pagará nada.

He costume, que se alguū levar, tainbem homē, como mulher, carrego em colo, ou em cabeça, que seia de compra, dará huū dinheyro de portagem ao moordomo.

He costume , que se alguūs homens de fora da terra , que nom seiā vezinhos , tragem carregas de coyros vacarijs pera vender , e nom forem cortidos , se as vender na vila , ou no termo , pagará ao moordomo de cada coyro sex dinheyros ; e se forem cortidos , dará quatro dinheyros do maravedi daquelo que vender.

He costume , que se alguem trouxer coyros de cervos , ou de cervas pera vender aa vila , ou ao termo , e vender , pagará cada coyro seis dinheyros , se for em cabelo ; e se forem cortidos , dará quatro dinheyros do maravedi daquelo que vender ; e se alguū vezinho da vila , ou do termo comprar cada huū destes coyros , ou todos , e nom for soldadeyro , pagará outro tanto o moordomo , quanto pagar o vendedor.

He costume , que se alguū homem de fora da terra trage pera vender , e vender peles de cordovā que seiā machos , ou femeas , em cabelo , o vendedor pagará ao moordomo de portagem huū dinheyro de cada huma pele ; e se fore cortidas , pagará quatro dinheyros ao moordomo daquilo que vender ; e o comprador que as comprar , outro tanto pagará como o vendedor , senom for soldadeyro , ainda que seia da terra.

He costume , que se alguūs homens de fora da terra trouxerem peles carneyras aa vila , ou ao termo pera vender , e vender em cabelo , pagará de cada huma pele huū dinheyros ; e se forem cortidos , pagará ao moordomo quatro dinheyros do maravedi ; e se as comprar ou vender , e non for soldadeyro , pagará outro tanto come o vendedor.

He costume , que se alguūs homeēs de fora da terra veherem comprar , e comprarem cada huū destes coyros , ou todos , se as comprarem em cabelo , pagará o comprador de

ca-

cada huú destes coyros outro tanto come o vendedor, e effo meesmo se forem cortidos; e se o vezinho da vila vender cada huú destes coyros, pagará ao moordomo, come o comprador, se nom for soldadeyro.

He costume da dita vila, que o vezinho que tem ela morar, ou nos terinhos dela, e quizer seer soldadeyro, em qual tempo quer que seia, seerá soldadeyro, dizendo ao moordomo que quer seer soldadeyro, e o moordomo o fará seer soldadeyro; e este vezinho dá huú soldo, por seer soldadeyro, em cada huú anno por dia de Sam Martinho ao moordomo; e por este soldo que dá ao moordomo, o vezinho comprará, e venderá, e nom dará portagem nenhúa.

He costume, que se alguüs homens de fora da terra trouxerem aa vila, ou ao termho, sevo ou hunto pera vender, e o venderem, pagará de portagem ao moordomo quatro dinheyros do maravedi; e outro tanto pagará o comprador, ainda que seia vezinho, se nom for soldadeyro.

He costume, que se alguüs homens de fora da terra comprarem na vila, ou no termho, hunto ou sevo, dará ao moordomo quatro dinheyros do maravedi; e outro tanto pagará o vendedor, se nom for soldadeyro, ainda que seio vezinho.

He costume, que se algué comprar colmeas em na vila, ou en o termho, pagará o comprador e o vendedor ao moordomo quatro dinheyros cada huú de cada maravedy, salvo se forem vezinhos soldadeyros.

He costume, que se alguem comprar besta cavalar en a vila, ou en o termho, o comprador dará huú maravedi de besta encabrestada, quer seia cavalar, quer muar; e se forem dalbardas cada huma destas bestas, o comprador pagará ao moordomo huú meyo maravedy, e o vendedor outro tanto de

cada húa besta , se nom forem vezinhos e soldadeyros ; e do asno tres soldos e nove dinheyros.

He costume , que se alguū cuitaleyro veer aa vila , ou ao termo , e vender cuitelos , ou outra ferramenta muuda , assy como ferros de lanças , ou de cuitelos , ou despadas , ou de dardos , ou dalmarcovas , ou doutras armas que seiā muudas , se aquel que as trouxer , nom armar tenda , o moordomo levará a dizima daquelo que assy vender ; e se as vender so tenda , ou so corda , pagará ao moordomo quatro dinheyros do maravedi.

He costume , que aquel que vender , ou comprar bois , ou vacas aprehandas , e nom for vezinho soldadeyro , pagará o comprador e o vendedor seis seis dinheyros , cada huū de cada cabeça.

He costume , que se alguū comprar , ou vender porcos , ou porcas vivas , se aquel que as comprár , ou vender nom forem vezinhos soldadeyros , o comprador , e o vendedor pagará ao moordomo dous dous dinheyros de cada huma cabeça.

He costume , que se alguū comprar , ou vender carneyros , ou ovelhas , ou bodes , ou cabras , e o comprador e o vendedor nom forem vezinhos soldadeyros , cada huū dos compradores , e vendedores pagarom de cada cabeça de cada carneyro , ou ovelha , ao moordomo dous dinheyros , e dos bodes , ou cabras , senhos dinheyros de cada cabeça , assy o comprador , como ao vendedor , outrosy ao moordomo.

He costume da dita vila , passa de trinta annos , que se o jugadeyro do pam e do vinho nom penhorar ante do natal alguū do concelho , que lhy seiā tehudo per razom da dita jugada , en no tempo que tem a dita houveençā , dhi em diam-

diamte nom lhy he tehudo a nenhūa couşa; e assy he pro-
vado pelos homes boōs antigos em huū . . . , ^(a) que Gon-
çalo Abril jugadeyro demandava a Igulina . . . ^(b) que tal he
o costume ; e que assy foy sempre julgado ante os que ti-
nhā as rendas das jugadas , per Domingos Alvidrus , e per
Vicente Peres , e per Joham Anches , e per Martim Gomes ,
e per Vicente Fernandes , e per Fernā Peres , e a Domingos
Johanes , e a Lourenço Martins , e Affonso Ochom , e a Lou-
renço Steves , e a Affonso Barriga &c.

(a) Não se pôde ler huma palavra.

(b) Tambem aqui não se pôde ler huma palavra.

N O T A.

Este Documento acha-se no Maço 3.^º de Foraes antigos , N.^º 10. no Real Archivo , em bum caderno de pergaminho em 4.^º de deseseis folhas não numeradas ; escrito em duas columnas , com as iniciaes dos paragrafos foreteadas de azul e vermelho. He copia de letra Franceza , escrita pelos fins do seculo 13. ou principios do 14.

F I M.

IN-



Oct

1880 / 1881

and the 21st. After making a sketch of the main profile
of the hill, I went up to the top and made a sketch of the
summit. The top is a flat, rounded, irregularly shaped
area, about 100 feet above the base. The surface is covered
with a thin layer of soil, which is very light-colored and
contains many small pebbles. There are also some larger
stones scattered about. The soil appears to be well-drained
and has a good texture. The top of the hill is surrounded
by a low, rocky wall, which appears to be made of
large boulders.

The sketch shows the profile of the hill, which is roughly circular in shape.

A. P. D. M.

1880 / 1881

21

I N D I C E
D O S
F O R O S A N T I G O S.

I	<i>Ntroduçao.</i> - - - - -	Pag. 529
Foros de Santarem. - - - - -	531	
Foros de S. Martinho de Mouros. - - - - -	579	
Foros de Torres Novas. - - - - -	608	

ERRATAS DOS FOROS.

As tres ultimas linhas da pag. 578. devem-se emendar da maneira seguinte :

N. B. A pag. 531. l. 9 e 10. leia-se : e perviygavil soteleza de my. A pag. 533. l. 19. em lugar de conhoçudo , em : leia-se : conhoçudo , e. A pag. 544. l. 10. leia-se : my , cá soo. l. 23. leia-se : cū ele , mays.

E assim na pag. 541 l. 15. o prazo e	<i>leia-se</i>	o prazo é
545 21. que		qué
546 7. a quel		aqueل
550 11. ondea		onde a
591 15. arenda		a renda

O Leitor advertido emendará alguns outros erros; aos quaes deo causa , ou o abuso de abreviaturas ambigas , que se observa nos Codices , ou a falta total de accentos e de pontuação , que foi preciso suprir, ou a união e ligadura de duas e mais palavras , que convinha separar. Em quanto ao mais, forão estes Foros impressos conforme aos originaes, isto he , com a mesma inconsequente e desvairada ortografia ; e com os vicios grammaticaes proprios daquelles tempos , em que a linguagem Portugueza não estava ainda polida , nem mesmo fixada.

CATA-

C A T A L O G O

Das Obras já impressas, e mandadas publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa; com os preços, porque cada huma dellas se vende brochada.

I.	B R E V E S Instrucções aos Correspondentes da Academia , sobre as remessas dos productos naturaes, para formar hum Museo Nacional , folbeto 8. ^o	120
II.	Memorias sobre o modo de aperfeiçoar a Manufactura do Azeite em Portugal , remettidas á Academia , por João Antonio Dalla-Bella , Socio da mesma , 1 vol. 4. ^o	480
III.	Memoria sobre a Cultura das Oliveiras em Portugal , remetida á Academia , pelo mesmo , 1 vol. 4. ^o	480
IV.	Memorias de Agricultura premiadas pela Academia , 2 vol. 8. ^o	960
V.	Paschalis Josephi Mellii Freirii Historiae Juris Civilis Lusitani Libér singularis , 1 vol. 4. ^o	640
VI.	Ejusdem Institutiones Juris Civilis , et Criminalis Lusitani , 5. vol. 4. ^o	2400
VII.	Osmia , Tragedia coroada pela Academia , folb. 4. ^o	240
VIII.	Vida do Infante D. Duarte , por André de Rezende , folb. 4. ^o	160
IX.	Vestigios da Lingua Arabica em Portugal , ou Lexicon Etymologico das palavras , e nomes Portuguezes , que tem origem Arabica , composto por ordem da Academia , por Fr. João de Sousa , 1 vol. 4. ^o	480
X.	Dominici Vandelli , Viridarium Grysley Lusitanicum Linnæanis nominibus illustratum , 1 vol. 8. ^o	200
XI.	Ephemerides Nauticas , ou Diario Astronomico para o anno de 1789 , calculado para o Meridiano de Lisboa , e publicado por ordem da Academia , 1 vol. 4. ^o	360
O	mesmo para os annos seguintes até 1809 inclusivamente.	
XII.	Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa , para o adiantamento da Agricultura , das Artes , e da Industria em Portugal , e suas Conquistas , 5 vol. 4. ^o	4000
XIII.	Collecção de Livros ineditos de Historia Portugueza , desde o Reinado do Senhor Rei D. Dinis , até ao do Senhor Rei D. João II. 4. vol. fol.	7200
XIV.	Avisos interessantes sobre as mortes apparentes , mandados recopilar por ordem da Academia , folb. 8. ^o	gr.
	Mmmm	XV.

XV. Tratado de Educação Fysica para uso da Nação Portugueza , publicado por ordem da Academia Real das Sciencias , por Francisco de Mello Franco , 1 vol. 4. ^o	360
XVI. Documentos Arabicos da Historia Portugueza , copiados dos Originaes da Torre do Tombo com permissão de S. Magestade , e vertidos em Portuguez , por ordem da Academia , por Fr. João de Sousa , 1 vol. 4. ^o	480
XVII. Observações sobre as principaes causas da decadencia dos Portuguezes na Asia , escritas por Diogo de Couto em fórmula de Dialogo , com o titulo de <i>Soldado Pratico</i> ; publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias , por Antonio Caetano do Amaral , Socio Effectivo da mesma , 1 vol. 8. ^o <i>mai.</i>	480
XVIII. Flora Cochinchinensis ; sistens Plantas in Regno Cochinchinæ nascentes. Quibus accedunt aliae observatae in Sinensi Imperio , Africa Orientali , Indiæque locis variis. Labore ac studio Joannis de Loureiro , Regiæ Scientiarum Academiæ Ulyssiponensis Socii : jussu Acad. R. Scient. in lucem edita , 2 vol. 4. ^o <i>mai.</i>	2400
XIX. Synopsis Chronologica de Subsidios , ainda os mais raros , para a Historia , e Estudo critico da Legislação Portugueza ; mandada publicar pela Academia Real das Sciencias , e ordenada por José Anastasio de Figueiredo , Correspondente da mesma Academia , 2 vol. 4. ^o	1800
XX. Tratado de Educação Fysica para uso da Nação Portugueza , publicado por ordem da Academia Real das Sciencias , por Francisco José de Almeida , 1 vol. 4. ^o	360
XXI. Obras Poeticas de Pedro de Andrade Caminha , publicadas de ordem da Academia , 1 vol. 8. ^o	600
XXII. Advertencias sobre os abusos , e legitimo uso das Aguas Mineraes das Caldas da Rainha , publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias , por Francisco Tayares , Socio Livre da mesma Academia , <i>folb.</i> 4. ^o	120
XXIII. Memorias de Litteratura Portugueza , 8 vol. 4. ^o	6400
XXIV. Fontes Proximas do Codigo Filippino , por Joaquim José Ferreira Gordo , 1 vol. 4. ^o	400
XXV. Diccionario da Lingua Portugueza , I. ^o vol. <i>fol. mai.</i>	4800
XXVI. Compendio da Theorica dos Limites , ou Introducção ao Methodo das Fluxões , por Francisco de Borja Garcão Stockler , Socio da Academia , 8. ^o	240
XXVII. Ensaio Economico sobre o Commercio de Portugal , e suas Colonias , offerecido ao Sereníssimo Príncipe da Beira o Senhor D. Pedro , e publicado de ordem da Academia Reai das Scien-	

Sciencias, pelo seu Socio D. José Joaquim da Cunha de Azere- do Coutinho, segunda edição corregida, e accrescentada pe- lo mesmo Auctor, 1 vol. 4. ^o	480
XXVIII. Tratado de Agrimensura, por Estevão Cabral, Socio da Academia, em 8. ^o	240
XXIX. Analyse Chymica da Agua das Caldas, por Guilherme Withering, em Portuguez e Inglez, folb. 4. ^o	240
XXX. Principios de Tactica Naval, por Manoel do Espírito San- to Limpo, Correspondente do Num. da Academia, 1 vol. 8. ^o	480
XXXI. Memorias da Academia Real das Sciencias, 4 vol. fol.	8000
XXXII. Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente, 1 vol. 4. ^o	480
XXXIII. Observações Historicas e Criticas para servirem de Me- morias ao sistema da Diplomatica Portugueza, por João Pedro Ribeiro, Socio da Academia, Parte I. 4. ^o	480
XXXIV. J. H. Lambert Supplementa Tabularum Logarithmica- rum, et Trigonometricarum, 1 vol. 4. ^o	960
XXXV. Obras Poeticas de Francisco Dias Gomes, 1 vol. 4. ^o	800
XXXVI. Compilação de Reflexões de Sanches, Pringle, &c. so- bre as Causas e Prevenções das Doenças dos Exercitos, por Alexandre António das Neves, para distribuir-se ao Exercito, folb. 12. ^o	gr.
XXXVII. Advertencia dos meios para preservar da Peste. Segun- da edição, accrescentada com o Opusculo de Thomaz Alvares sobre a Peste de 1569. folb. 12. ^o	120
XXXVIII. Hippolyto, Tragedia de Eurípides, vertida do Gre- go em Portuguez, pelo Director de huma das Classes da Aca- demia; com o texto, 1 vol. 4. ^o	480
XXXIX. Taboas Logarithmicas, calculadas até á setima casa decimal, publicadas de ordem da Real Academia das Scien- cias, por J. M. D. P. 1 vol. 8. ^o	480
XL. Indice Chronologico Remissivo da Legislação Portugueza, posterior á publicação do Código Filippino, por João Pedro Ribeiro, Part. 1. ^a 2. ^a 3. ^a e 4. ^a	3600
XLI. Obras de Francisco de Borja Garção Stockler, Secretario da Academia Real das Sciencias, I. ^o vol. 8. ^o	800
XLII. Collecção dos principaes Auctores da Historia Portugueza, publicada com notas pelo Director da Classe de Litteratura da Academia Real das Sciencias, 8 vol. em 8. ^o	4800
XLIII. Dissertações Chronologicas, e Criticas, por João Pedro Ribeiro, 3 vol. 4. ^o	2400
XLIV. Collecção de Notícias para a Historia e Geografia das Na-	

Nações Ultramarinas , Tom. I. Numeros 1. ^o 2. ^o 3. ^o e 4. ^o - - -	600
O Tomo II. - - - - -	800
XLV. Hippolyto , Tragedia de Seneca; e Phedra , Tragedia de Racine: traduzidas em verso , pelo Socio da Academia Sebastian Francisco Mendo Trigozo , com os textos , 1 vol. - - -	600
XLVI. Opusculos sobre a Vaccina : Num. I. até XIII. - - - -	300
XLVII. Elementos de Hygiene , por Francisco de Mello Franco , Socio da Academia : Parte I. e II. - - - -	600
XLVIII. Memoria sobre a necessidade e utilidade do Plantio de novos bosques em Portugal , por José Bonifacio de Andrada e Silva , Secretario da Academia Real das Scienias , 1 vol. 4. ^o - - -	400
XLIX. Taboas Auxiliares para uso da Navegação Portugueza , compiladas de ordem da Academia R. das Scienias , 1. vol. 4. ^o - - -	600
L. Elementos de Geometria , por Francisco Villela Barbosa , Lente de Mathematica na Academia Real da Marinha , e Socio da Academia Real das Scienias , 1. vol. 8. ^o - - - -	800

Estante no prélo as seguintes.

- Documentos para a Historia da Legislação Portugueza , pelos Socios da Academia João Pedro Ribeiro , Joaquim de Santo Agostinho de Brito Galvão , e outros.
- Collecção dos principaes Historiadores Portuguezes.
- Collecção de Notícias para a Historia e Geografia das Nações Ultramarinas.
- Taboas Trigonometricas , por J. M. D. P.
- Obras de Francisco de Borja Garcão Stockler , Tom. 2.^o
- Obras escolhidas do Padre Vieira.
- Memoria sobre os Foraes.

Vendem-se em Lisboa nas lojas dos Mercadores de Livros na Rua das Portas de Santa Catharina ; e em Coimbra e no Porto tambem pelos mesmos preços.

